HISTORIA
Do Bemauenturado Sam Ioão de Sahagum,
Patrão Salamantino,
PRIMEYRA PARTE.
E AS HISTORIAS
Da Inuenção & marauilhas do Sancto Crucifixo de Burgos;
E da Paxão da Imagem de Christo N. R. feyta pelo Sancto Varão Nicodemus.

Em as quaes entrão outras muytas, tambem Pias, & admiraueis.

Auctor Pedro de Mariz, Sacerdote Coimbricense.

DEDICADAS A SVA EXCELLENCIA
Dom Francisco de Sandoual & Rojas,
Duque de Lerma & Sea, &c.

Em Lisboa per Antonio Aluarez.

Com as Licenças & Approuações necessarias.

Anno do Senhor M. DC. IX.

Licenças & Approuações desta Historia, Primeyra, & Segunda Parte.

Do Concelho Geral da Sancta Inquisição.

Xaminey com diligencia esta historia da Vida & morte de S. Ioão de Sahagum, & do Sancto Crucifixo de Burgos, & de outras cousas pias & proueytosas, que pera ornato & consequencia da Historia entremete; reduzida a 32. Capitulos. A qual compôs Pedro de Mariz. E não achey nella cousa que offenda a Fee, & bons costumes. Antes me parece, que allem de auer de ser grata & aplausiuel aos que a lerem, será tambem vtil para cultiuar, & promouer a Piedade Christaã, acõmodandose a algũas aduertencias que aponto em hum papel separado. E assi julgo que se pôde imprimir. Em S. Roque 14. de Abril de 1608. *Ioão Correa.*

VISTA A informação do Reuèdor, podese imprimir este Liuro: & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o Original, & se dar licença para correr: & sem ella não correrà. Em Lisboa 26. d'Abril de 1608.

Marcos Teixeyra. *Ruy Pirez da Veyga.*

VISTA a licença acima, podese imprimir. A 9. de Nouembro de 609.

Sarayua.

Q*VE se possa imprimir este liuro, da Vida de S. Ioão de Sahagum, visto a licença do Sancto Officio: E como foy visto na Mesa, & tornarà a ella para se tayxar. Lisboa 17. de Março de 609.*

L. Machado. A. da Cunha.

IN LAVDEM AVCTORIS

Emmanuel Correa.

DVM multi ludo, multi bona tempora somno
Traducunt, fracti corpora segnitie;
Tu solus sola latitans in sede, remoto
Teste legis, scribis, consulis, & reputas,
Quæ virtus, quo certa loco remoretur; & inde
Colligis egregijs dogmata consilijs.
Hic tibi nempè scopus vitæ est, hæc cura, laborq́;
Quæ deceant, calamo promere veridico.
Tu magnos terræ Reges, tu numina Cœli
Describis, mira mirus in Historia.
Macte animi, ingenijq́; bonis, da plurima terris
Commoda, da Sanctis gaudia Cœlitibus.

Omnia quæ dixero, Censuræ & Correctioni Sanctæ Romanæ Ecclesiæ subiecta sunto. Olisipone, 3. Kal. Mart.

Manu propria, *Petrus à Matiz.*

Não confesso nesta occasião o temor ordinario, que esta natural inclinação costuma causar em muytos. Porque a grãde Priuança d'este Sancto com Deos: as miraculosas merces que a seus deuotos tem feyto: o notauel applauso que a cõmum alegria de tantas gentes tem mostrado em seus louuores; & minha intima deuação, que sobre todas as cousas mais me assegura: me estão continuamente emprestando confiança & ousadia, para não temer as mayores carrancas das mais furiosas calumnias.

Segunda Parte d'este Prologo.

E PARA não deyxar lugar a escrupulosos, que não se contentando, de em os estreytos limites de hum Prologo, serem satisfeytos do Intento do Autor, em qualquer cousa que lhe pareça noua: posto que esta o não seja. Não serey hauido por importuno, nem impertinente, acrescẽtar aqui esta breue Digressão: para lhe mostrar que não somente em Verso, mas tambem em Prosa, se podem licitamente escreuer Historias Verdadeyras, com todo ornamento Poetico compostas, de ficções & figuras Poeticas: sem cair em algũa nota de imperfeyção. Pois conforme à verdadeyra Diffinição da Poesia, tambem em Prosa, se podem perfeytamẽte exprimir todas suas partes: como affirmão grauissimos Authores. Os quaes acrescẽtão, q̃ Empedocles, Parmenides, & Lucrecio, sendo hauidos do cõmum dos homẽs, por famosos Poetas: todauia, dos q̃ erão sabios & de entendimẽto, erão lançados fòra do numero de Poetas: Porque (como diz Viperano) *Præter carmen, nihil aliud habent, quod Poetarum proprium sit.* Antes ha muytos Poetas perfeytissimos, que não composerão em Verso suas Poesias: como dizem Hieronymo Vida, & Baptista Mantuano, que forão o Diuino Platão, & Luciano, & os Sagrados Doutores S. Augustinho, & S. Hieronymo, & outros. E por esta causa, vemos em muytos Authores graues algũas Ficções & Poesias perfeytas, sem a ligada contextura de Versos escritas; assi pelos mesmos Poetas que sabião fazer Versos; como per outros Authores, que des-

Io. Antonius Viperanus de Poetica lib. 1. cap. 1.

prezada a Arte verſificatoria, não ſe occupàrão a declarar ſeus conceytos, ſe não em Proſa. Aſsi pola indigna calumnia a que os Authores de verſos eſtão condenados pelo errado, Vulgo: como tãobem porque achauão, que a Proſa era capaz de nella ſe exprimirẽ todas as ficções Poeticas, Deſcripções, & Repreſentações, & todos os Numeros & Accẽtos, Cõceytos & inuẽções exquiſitas, que tão particulares propriedades ſão d'aquella Arte. Com todos os mais generos & diuerſidade de Poemas, em que ella ordinariamente ſe moſtra. Como são as Comedias, Tragedias, Eglogas, Elegias, Canções, Tragicomedias, Dialogos, Emblemas, Pegmas, Simbolos, Enigmas, & Hieroglíphicos; & outros muytos. De todos os quaes temos viſto notaues exemplos, em que algũs excellentes engenhos, Latinos, Francezes, Italianos, Caſtelhanos, & Portuguezes; ſe quiſerão moſtrar mais graues, & mais izentos da vulgar calumnia dos Verſos. Poſto que não negamos, ſer tanto mais facil, mais galante & aprazíuel, a Poeſia que ſe eſcreue em Verſo: quãto mais trabalhoſo & dificultoſo he, moſtrarſe na Proſa a galantaria, & hũa quaſi conſonancia de Muſica, que no Verſo ſe vſa. Que deue ſer a cauſa proxima de ſe não vſar a Poeſia tanto na Proſa, como no Verſo. *Non ergo erit Poeſis* (diz Viperano) *quæ vel imitatione priuetur; vel carmine nõ vtatur.* *Quia* (diz o meſmo Auctor) *magis fictio Poetã facit, quã carmem, cum illius magis proprium ſit imitari: & docti viri negant in ueniri Poeſim, quæ imitatione careat. Carmem autem Poeta in exprimẽdis humanis actionibus vſurpauit, quo numeris iucundior eſſet, orationeque ſublimior.*

Io. Antonius Viperanus de Poetica lib. 1. cap. 1.

E porque d'eſtas couſas, & de outras muytas, cojuntas a ellas, ſe publicarà cedo hum Diſcurſo, que ha miſter mais cãs & mais authoridade: fiquemos aqui concluindo ſomente; q̃ não ſem algum fundamento vzey neſta Hiſtoria de algũas figuras Poeticas: que para ornato & mais propria deſcripção d'ella parecèrão conuenientes. Porque conforme ao eſtilo q̃ guardey nella: nem eu de outra maneyra, me parecia, poderia alcançar o grao da grata audiencia & applauſo, que deſejo ſe não negue às couſas d'eſte Sancto. Nem ellas, ſe não forão por eſte modo referidas, me podèrão tão facilmente ajudar a alcançar o deſejado fim d'eſte meu intento: polo ordinario contentamento, que o eſtilo & inuenções & ficções Poeticas,

ticas costumão causar em tantos. Aos quaes, & a todos os mais, que aspirando à perfeyção de bem falar, querem ajuntar a perfeyção de bem ouuir; offereço a desejada censura d'este meu deuoto intento. Cuja felicidade espero; & o contrario d'ella não receo: asi polas razões referidas: como tão bem polas que minha humildade dà a entender a quem de mim tem algum conhecimento.

Mas não de modo, que haja algum entendimento tão sobejamente delicado, que tenha em pouco a muyta verdade d'esta Historia, por algũas ficções & figuras Poeticas, que nella fomos entremetendo. Pois a perfeyção Rethorica as inuentou: asi para mais clara demostração do que se conta na Historia: como tãbem, para mais vrgente persuazão do que se pretẽde na Oratoria. Que são as causas proximas & verdadeyras, porque nestas presentes, d'ellas mesmas, para o mesmo intento, nos aproueytamos. *Vale & ama.*

SVMMARIO DOS CAPITVLOS D'ESTA PRIMEYRA PARTE

Cap.

FIM.

HISTORIA
Do Bemauenturado Sam Ioão de Sahagum,
Patrão Salamantino.

PRIMEYRA PARTE.

CAPITVLO PRIMEYRO,

Da Primeyra fundação da Villa Sahagum, Patria do Sancto Ioão de Sahagum.

NESTA Historia, & Relação verdadeyra, se verão recopiladas & juntas em hum mesmo sogeyto, muytas obras admiraueis & Virtudes Angelicas, do grãde Sãcto IOAM DE SAHAGVM; dignas de louuor & imitação. E entre ellas, o muyto que podem no Ceo, & câ na terra, a Deuação & à Imitação dos Sanctos. E como ellas & a Omnipotẽcia Diuina, se mostràrão em seu fauor; hũa mais grandiosa, & as outras muyto agradecidas, nas merces diuinamente obradas, & humanamente recebidas. Versehão tambẽ neste Discurso, algũas cousas a sua Vida conformes, do outro grande Ioão, tão engrandecido pelo Diuino Oraculo das Sanctas Escripturas. Pelos quaes o Iordão ficou sagrado, & o Tormes famoso: por serem ambos admiraueis instrumentos de obras miraculosas de cada hum d'elles.

Este soys vòs, Sancto IOAM DE SAHAGVM, que fostes diuino Norte, em quem se vio claramente, que o proprio Deos, vos emprestaua o Sol de sua graça, com que neste mundo mostrastes a diuina Luz tantas vezes. D'onde a

'Ao Sancto.

cidade Salamanca, com ſua Catholica Atthenas, & Conſiſtorio nobiliſsimo, reconhece em vôs abreuiados, hum grande Thesouro, & hũ grande Bem. Pois ſeruindolhe de Moyſes em ſeu ciuil captiueyro, a fezeſtes pouo de Deos amado & eſcolhido: como são todos aquelles, que pelo amor de Deos, com o amor do proximo ſe abração. E não contentes com eſte conhecimento; antes do muyto que nelle alcançàrão, mouidos; vos nomeàrão, & recebèrão por ſeu Patrão, & Aduogado, com juramento publico & ſolemne. E ainda que o primeyro Ioão, foy Baptiſta do verdadeyro Meſſias: & o ſegundo, foy ſeu Apoſtolo & Diuino Chroniſta; vôs foſtes no tempo terceyro: mas nas obras tam excellente, como d'eſta breue Relação, ficarà notorio.

E pois de hũa pia Mãy de tantas Letras, aceytaſtes o Padroado; de mim, que por Profeſſor d'ellas, o nam deſmereço, aceytay a Proteyção: para que a ſuauidade da melodia Angelica, me empreſte iguaes forças ao leuantado ponto de tantas grandezas. E entam, nam me ſerà negado, poder cortar das azas da Fama, hũa leuantada pena; pois com meu leuantado zello, ey de eſcreuer as voſſas, ſobre todas as humanas, leuantadas excellencias. E com ella irey pintando voſſa Vida de maneyra, que ſendo o pinzel Pregoeyro de tãto bem, fique o debuxo tambem apregoando voſſas obras.

A Noſſa Senhora.

E vôs, Virgem, Mãy de Deos puriſsima, pois ſois milagre do mundo, & da Omnipotencia Diuina poderoſo Braço, & continua Fonte de miſericordias: esforçay o meu fraco entendimento, com o precioſo manjar de voſſa Graça, que bem propriamente ſe pòde chamar, Diuina Ambroſia. Para que aſsi, com eſta Diuina Graça, de que vôs ſois Mãy piedoſa, & liberal diſpenſeyra; fique eſte meu deſejo, ſobre a mais alta Inuocação do coſtume Poetico; tão ordinario em os Poetas antigos & modernos; como deſneceſſario em os que de Chriſtãos tem algum veſtigio. E d'eſta maneyra ficarà meu penſamento tam ſeguro & firme, que não temerà a grande queda, que eſtà certa em quẽ quiſer voar tão alto, ſem voſſo Fauor & Guia. E porque eſta preſente Hiſtoria, eſtà com razão muy temeroſa; emparaya vôs, Virgem Puriſsima, & contra toda a inueja lhe valey; & contra o conſumidor Tẽpo

a animay;

a animay: para que se sayba, que sô a sombra do vosso fauor he poderosa a facilitar tão arduas empresas.

Ao Liuro.

Pois, vôs, Liuro d'esta Historia, jà que tal sombra merecestes escolher, seguro podeys estar & confiado, que nem todas as serpentes de Lybia, contra vòs poderão cousa algũa: porque, quem a tal aruore se arrima, certo està alcançar sombra tão miraculosa. E d'esta maneyra, assi como ligeyro batel, podereis romper o temeroso Mar das ondas Oceanas; por seus habitadores, nesta allegorica Nauegação, tão medonhas; & as muy certas ondas de esquecimento: sem temor de algũ perigo; que em semelhantes inundações, vimos ja correr a Pilotos muy destros, & de grande fama: Quicà, por inuocarem em os partos de seus entendimentos, poderes humanos: dexando os Diuinos, que vôs hora inuocays nesta Historia, que asi começa: declarando primeyro o intento do Autor d'ella, em lhe dar semelhante principio.

ASSI Como aquella Prouincia, Cidade, ou Familia, que produzir mais homẽs em heroicas Virtudes aventajados, serà collocada em o mais alto lugar de merecimento, na mais verdadeyra estimação do Mundo. Assi tambem, he boa parte de felicidade humana, ser hum homem nacido em algũa Pouoação que nesta propriedade seja excellente & famosa. Para que asi, nem ella fique em tudo deuedora à honra que de seus naturaes lhe nacer: nem elles fiquem reconhecendolhe, todo o louuor, que da nobreza de suas Patrias receberem. Antes hũ & outro, tanto mais se estimem; quanto mayor for nelles o conhecimento da mayor excellencia. De que os nobres entendimentos da Gentilidade nos deyxàrão muytos exemplos, mais dignos de louuor, que de Imitação; por não serem ainda dotados do mais certo conhecimento das verdadeyras virtudes, que tal honra podião merecer, & lhe era deuida: em a qual, como em proprio fundamento, todas ellas hão de estribar necessariamente: que he a perfeyção & Pureza da nossa Sancta Fee Catholica: dentro da qual sòmente se podem achar as que forem dignas de tão grande louuor & estima: como

de hũs & outros podêramos trazer muytos exemplos, confirmadores d'esta Verdade.

E conforme a isto, ainda que a Patria d'este Sancto, por elle fica bem honrada & illustre: todauia, tambem nelle se pôde atribuir algũa felicidade, por ser nacido em terra fundada sobre o sangue de tão grandes Sanctos & Martyres de Christo, como os Sanctos irmãos Sam Facundo, & Sam Primitiuo: cujas mortes gloriosas forão causa de sua fundação. E como isto aconteceo & teue Origem, não serà indecente referillo neste lugar: para que se veja a excellencia espiritual do sangue, de que este Sancto em seu nacimento participou tanto. Pois polo mesmo Deos & Senhor, por quẽ elles derramàrão o sangue antre os Gentios, perdeo elle a vida entre os Christãos: como pelo Discurso d'esta Historia nos serà notorio. E asi fique concluido, que tão Sancto edificio, era bẽ que se edificasse sobre tão Sancto Fundamento.

NO TEMPO, que dos Emperadores Romanos, aquelle se tinha por mais honrado & glorioso, que mais sangue de Christãos derramaua: mãdando para isso per todo seu Imperio executar inauditas & barbaras crueldades em todos os que não adorassem os seus Idolos. D'onde nacèrão tantas & tão grandes perseguições, como contra o nome Christão, a Igreja de Deos tem padecido, & lamentado. Veo de Roma à Prouincia de Galliza, por Gouernador della, Attico Romano: sendo Emperadores, Diocleciano & Maximiano, junto ao anno do Senhor, trezentos & tres: segundo a verdadeyra computação do Cardeal Baronio.

Baronius. Tom. 2. Annalium anno. 303. numer. 138.

Este Gouernador, em o mes de Nouembro d'este anno, ou de outro não muy distante (porque em cousas tão antiguas, parece temeridade querer aueriguar, como põto mathematico, os tempos & os momentos: & mais de obras que ordinariamente acontecèrão antre animos barbaros) achandose nas Comarcas da Cidade Leão, ao longo do Rio Cêa, que decendo dos Montes das Asturias, se vay juntar ao Rio Carrion, pouco mais acima da Villa de seu nome: desejou q̃ se fezesse hũa solemne Festa a hũa Estatua do Sol: a que elles tambem per outro Nome chamauão Phebo, & Apolo.

Ou

Ou, o que parece mais certo, a hũa Estatua de Marte, a quem os Acitanos de Hespanha (que Ambrosio de Morales quer, que fossem os Moradores de Cadix na Andaluzia) chamauão Necyn, & o figurauão em seus Simulacros, cercado de rayos resplandecentes, como os do Sol: & cõ razão, porque como dizem graues Auctores, com esta semelhança de rayos de Sol, querião demostrar, que aquelle ardor & calor natural, que os rayos significão, com que se costuma encender o sangue, & alterar os espiritos; erão causa de se criar & fomẽtar nos corações humanos, a ira & o furor, com que as guerras se causão & executão. E por outro nome lhe chamauão Marte, & o adorauão por Deos, & o inuocauão nas batalhas. A cuja imitação os nossos Antigos Hespanhoes lhe chamauão Necyn: conformandose com o costume dos Antigos Gregos & Romanos, que sabendo que o ordinario fim das guerras vinha aparar em mortes de muytos: quando querião celebrar algũas, chamauão à solẽnidade d'ellas Sacra Necya, como diz Marco Tullio: & aos versos & Cãções, lugubres & tristes, que nellas se cantauão, chamauão, Nenia: hum & outro, deriuados de Neton palaura Grega, que antre elles significaua o fim de algũa cousa: d'onde, metaphoricamente, à vltima corda do instrumento musico, chamauão, Neti, como diz Festo. E d'aqui vinha, que quando querião significar a Arte Diuinatoria, que per meo de mortos se fazia, lhe chamauão Necyomantia. E conforme a isto ensinados os nossos Antigos Hespanhoes, ao Deos das batalhas que elles adorauão, chamauão Necyn, polo ordinario fim mortal d'ellas: & o figurauão com rayos de Sol, polo calor com que ellas se executão. E isto deue ser o mais certo, pois a ferocidade dos Hespanhoes d'aquelles tempos, não sofreria adorarem por Deos em sua superstíciosa Gentilidade, se não a quem a falsidade de sua idolatria, teuesse por Presidente das guerras, a que elles forão sempre tão affeyçoados. E conforme a isto, ou fosse o Deos Marte figurado como Sol: ou o proprio Sol, a quem elles tinhão por Marte, os Romanos adorauão por Deos aquella Estatua, que estaua nas prayas d'aquelle Rio, & de toda a gente d'aquella Prouincia era reuerenciada com muyta veneração. E para alcançar este seu

Morales. Libr 9. Hist. Hisp. cap. 13.

Macrob. libr. 1. Saturnal. cap. 19.

Ludouicus Viues sup S. Augustin de ciuit. Dei, libr. 17. c. 34. Et lib. 6. ca. 9.

Festus lib. 12

M. Tullius. Libr. 2. de legib.

Festus. Libr. 12.

deſejo, mandou o Gouernador, a pregoar publico & gèral ſacrificio, para certo dia logo per elle nomeado. O qual chegado, ſe ajuntou toda a gente d'aquella Comarca naquelle lugar: & em preſença de todos, o Gouernador Romano, aſsi para mayor ſolemnidade, como para com ſeu exemplo mouer aos outros, foy o primeyro que adorou aquella Eſtatua. E não ſe enganou niſto, porque todos os que alli ſe achàrão, fezerão logo o meſmo, com tanto acatamento & deuação, que a Feſta ſe ſolemnizou com vniuerſal applauſo & ſolénidade. Sòmente dous irmãos, chamados Facundo, & Primittiuo: não quiſerão acudir à maluada idolatria: tẽdoa neſſa conta, por ſerem Chriſtãos, & bem fundados na Fee de Chriſto, ſegundo ſuas obras logo demoſtràrão.

Erão naturaes d'aquella terra, & filhos do grande Martyr Marcello, capitão, que fora dos Romanos, & Centurião da Legião Trajana: & por ſua valentia & esforço, na guerra famoſo & illuſtre: mas muyto mais illuſtre, por dar ao Ceo doze filhos, todos valeroſos Martyres de Chriſto, como elle tãbem foy, com ſua molher Nonia, ou Nona, como lhe chamão as Chronicas vulgares de Heſpanha. Em cujo numero, cõforme à mais verdadeyra opinião dos mais graues Hiſtoriographos de Heſpanha, confirmada pelo Cardeal Baronio, & bem aueriguada pelo Auctor das Grãdezas de Leão, q̃ reſponde bem à opinião em cõtrario de Ambr. de Morales, entràrão tambẽ eſtes dous irmãos. Os quaes ſeguindo a inclinação do Pay, a eſte tempo, ja tinhão militado debaxo da bandeyra dos Romanos: que foy occaſião para ſerem logo conhecidos & accuſados, por Chriſtãos, ante o Gouernador. E a ſua preſença por ſeu mandado leuados, preſos, & atados, teue com elles, em o diſcurſo de ſeu Martyrio, hum colloquio: que por ſer notauel, & de palauras muyto ſuaues âs orelhas da piedade Chriſtaã, de que a Nação Portuguez foy ſempre tão zelloſa & affeyçoada: aſsi como forão pronũciadas, formalmente as referiremos. Que deue ſer tambem razão baſtante, para eſta breue digreſſão não parecer aqui de todo impertinente.

In martyrol. Roman. die 27. Nouẽb. Et tom. 2 annal. anno 298 num 9. Et tom. 2. annal. 303. numer. 138. Ioãn. Vaſeus, tom. 1. Hiſto. Hiſpan. Grandezas de Leon, capit. 8. Garibay lib. 7. cap 45 Hiſtor. General. 1. p. cap. 141.

DIzeyme mancebos (diz o Gouernador Romano aos dous Soldados) d'onde ſoes naturaes? & que Religião ſeguis?

Morales, lib 9. cap. 40.

Somos

Somos naturaes d'estas Comarcas (respondèrão elles) & seguimos a Fee de Iesu Christo. Não veo jà a vossa noticia (replicou o Gouernador) como os nossos Emperadores tem mandado, que todos os Christãos sejão castigados com muyto rigor? Iaa ouuimos falar (respondèrão elles) nesse desatino & blasfemia. Pois (acodio o Gouernador) sacrificay logo aos Deoses dos Romanos, se não quereis porem certo perigo vossas vidas? A Iesu Christo, Deos Eterno & Verdadeyro (respondèrão elles) offerecemos cada dia Sacrificio de louuor. Com tudo isso não podeis negar (replicou o Gouernador) que não soes sobjeytos ao Imperio Romano, & de sua jurisdição? Ateegora (respondèrão elles) em obediencia dos Romanos temos passado a vida, & militado em suas gueiras & exercitos debaxo de suas bandeyras. Mas d'aqui em diante, debaxo de outro Capitão, & de outra bandeyra pretendemos militar.

Villegas in FlosSanct. parte. 1.

Grandezas de Leon cap. 28.

Quando o Gouernador os vio tão inteyros em sua opinião, & parecendolhe, que se os leuasse com brandura, mais facilmente os persuadiria, lhes disse: Homẽs miserauei, não sabeis que tenho poder para vos tirar ás almas com as vidas? Isso he impossiuel (replicàrão os Sanctos) porque ainda q̃ em nossos corpos possas executar tua vontade: não he assi nas nossas Almas: pois ellas saõ de hum Senhor, que elle sô as pode liurar de tuas mãos. Pareceme (disse o Gouernador) que segundo vossas palauras, vos presaes de eloquentes & sabios? Não nos prezamos (respondèrão elles) da sabedoria & eloquencia da terra: antes, se algũa temos, a aprendemos do Rey dos Ceos: a quem, se tu conhecesses, não offenderias, persuadindonos tão desatinadamente que nos sobjeytemos ao Demonio, como agora pretẽdes. Deueis ser Diaconos, ou Prègadores, disse o Gouernador? Indignos somos (respondèrão elles) de hum grao tão alto, & tão honroso na Igreja de Deos: mas isso pouco que somos, he por Graça & merce sua.

Pareceme (disse o Gouernador) que segũdo essa vossa determinação, estaes resolutos em querer antes morrer, que sacrificar? Essa morte (respondèrão os Sanctos) não serà para nòs morte, se não principio de Vida, & Vida Eterna.

Tanto que o Gouernador vio tanta constancia, & que hũ mesmo rostro & igualdade de animo mostrauão às palauras rigurosas, que às branduras com que atê então os tratàra: desconfiado d'ellas, se voltou às obras, mandando logo que os atormentassem cruelmente. A que os ministros & algozes crueis & abominandos, acodirão logo: & começando o tormento dos Sanctos Soldados pelos dedos & pernas, lhos quebràrão todos, & a ellas meterão em hum genero de tormento ao modo de prença; & ali lhas forão pouco & pouco apertando, atee que de todo lhas desconjuntàrão & quebràrão. E asi os leuàrão à cadea. Onde, ainda que as dores do corpo forão excesiuas, foy Deos seruido, que lhe ficasse o espirito liure, para com elle o louuarem, & reconhecerem a merce que lhe fazia: em lhe dar juntamente, materia de padecerem por seu Amor, & Constancia para o sofrer.

Desejaua o Gouernador Attico alcançar victoria; & vẽdo que pelo caminho do rigor não podia, tornou a prouar o da beneuolencia. E para isto, ensinado pelo Demonio, mandou aos Sanctos hũa iguaria da sua mesa, a tempo q̃ lhe parecia, que pelas regras naturaes elles deuião estar bẽ necessitados da natural sustentação, dizendo: Pois jà vejo, q̃ não temem os tormentos, porventura os abrandarão estes mimos. Mas como as Almas dos Sanctos andauão ceuadas em o gosto de padecer polo seu Deos, não sentião fome, nẽ quiserão aceitar os regalos do Gouernador; entendendo a perigosa negociação em que vinhão enuoltos. E tambẽ por não parecer, q̃ comendo da mão de Gẽtios idolatras, se conformauão cõ elles.

Indignado o Gouernador d'este desprezo, os mandou logo lançar dẽtro em hum forno ardente: mas ainda q̃ o estaua muyto, não chegaua à ira que concebida tinha contra elles, por não quererem aceytar as merces que lhes fazia. Tres dias esteuerão os Sanctos Irmãos dentro no forno, sem receberem dano algum: antes mostrauão muyto refrigerio em meo d'aquellas chamas, & muyta deleytação em aquelles mortaes tormentos: porq̃ em quanto ali esteuerão, lhes fezerão os Anjos do Ceo alegre cõpanhia. Fazialhe mais guerra ao Gouernador esta paciencia, & contentamẽto nos tormentos, d'estes dous Sanctos Soldados, do que lhe podèrião

fazer.

fazer as armas de muytos inimigos poderosos: & vendo que o fogo não podia contra elles cousa algũa, mandoulhe dar peçonha na comida. Mas os Sanctos, q̃ nao estimauão a vida, se não para a perder por quẽ tanto amauão, & com tão extraordinarios milagres lha hia conseruando, recebèrão a peçonha alegremente: dizendo primeyro aos ministros d'ella. Bem sabemos o que vem nesta comida; mas para q̃ se manifeste a virtude de Iesu Christo nosso Deos & Senhor, a comerêmos toda. Com esta confiança, benzẽdose a si mesmos, & fazendo o sinal da Sancta Cruz, a comèrão logo. Foy cousa marauilhosa, q̃ ainda que a peçonha era fortissima, & ordenada per hum grande Mestre, permittio Deos, q̃ não lhe fezesse mal algũ. Antes esta marauilha, foy causa de outra muyto mayor. Porq̃ o Mestre q̃ tinha ordenado a peçonha, & se estimaua por muyto douto naquella Arte, quando vio o pouco effeyto do q̃ elle tinha por infaliuel, preparou logo outra peçonha muyto mais forte, & a leuou aos Sanctos, dizendolhe: Se vôs comerdes esta peçonha, & não cairdes logo mortos repentinamente, eu creo no que vôs credes, & quero ser Christão. Tomàrão os Sanctos a peçonha, & ficàrão tão liures d'ella, como da primeyra. O Mestre que lha deu, ficou tão cõfundido do successo, que logo confessou a Christo, & queymou os liuros de tão maluada arte, & se fez Christão.

Quando isto vio o Gouernador, arrebatado em furia infernal, mandou para esta guerra aparelhar nouos & exquisitos generos de tormentos. E assi logo com garfos de ferro lhes rasgarão as carnes com tanta crueldade q̃ lhes quebràrão os neruos: & por todas as chagas lhes lançàrão azeyte feruente. Pegarãolhe nas ilhargas tiçoẽs abrazados: & lançarãolhe pela boca cal viua mesturada com vinagre, que he cruel tormento. O, bom IESV, & quão admirauel vos mostrais em honrar vossos seruos! Pois por lhe augmentardes o premio, permittis se lhe augmente a pena! E para os verdes gozar de mais glorioso Triumpho, quereis se lhes dilate mais, & faça mais cruel a guerra.

Mas não parando aqui o insaciauel desejo de vingança, q̃ tinha o Gouernador: antes dandose de nouo por offendido de tão prodigiosa constancia, mandoulhes quebrar os olhos.

E confessandose por captiuo de seu apetite, dizia em vozes altas & descompostas: Cegayos, cegayos; porq̃, quando me olhão, me atormentão grauemente. Ao q̃ os Sanctos Martyres cõ alegre semblante lhe disserão: Com essa cegueyra q̃ em nôs mandas executar, nos acrescentas a vista, pois recolhida agora toda dentro em nosso espirito, verèmos melhor com os olhos d'alma. D'estas palauras fez o Gouernador escarneo & zombaria, dizendolhe cõ grande rizada, attentay, malauenturados por vossa vida! Tu es o malauẽturado, responderão elles; porque nôs jà começamos a sentir nossa bẽauenturança. Com esta reposta, q̃ parecia a vltima descortezia & aggrauo, que se lhe podèra fazer, mandou o Gouernador que tambẽ se lhes fezesse o vltimo de seus crueys tormẽtos. Que foy, serem logo pendurados pelos pees, asi chagados & ensanguentados. E foy tanto o sangue q̃ pelos narizes os Sanctos lançauão, que os algozes, dandoos por bem mortos, os deyxàrão como taes, & se forão. Mas antes de tres dias acabados, os achàrão em outra parte viuos, cõ nouos olhos, & chagas saãs, & com sinaes de tão perfeyta saude, como se nunca forão atormentados.

Arrebatado o Gouernador de furioso impeto de vingãça, por ver tãtas & tão poderosas machinas, cõtra tão fraco cõbate postas per terra, mandou que os esfolassem viuos. Estandose executando este mandado, começou hũ homem dos que estauão presentes (ou como dizem algũs Auctores, hum dos algozes) a dizer em altas & desentoadas vozes: Vejo decer do Ceo dous Anjos, com duas Coroas nas mãos: & estão esperãdo por estes dous Christãos. Assombrado o Gouernador cõ tantas marauilhas, em cousa q̃ elle imaginaua tão fraca, cansado jà de porfiar, & disimulando cõ o medo, q̃ ellas lhe causauão, disse como por escarneo: Cortaelhe as Cabeças, para q̃ ellas vão buscar essas Coroas. Cortàrão lhe logo as Cabeças & cõ noua admiração & milagre sahio d'ellas jũtamẽte sãgue & leyte. E permittio o Deos então asi, para q̃ se manifestasse, como elle costuma tratar os seus escolhidos: dãdolhe leyte do Ceo, como a mininos muytos mimosos, quãdo elles, como Varoẽs fortisimos pelejauão na terra cõ tãto esforço.

E d'esta maneyra acabàrão de padecer estes dous gloriosos Martyres

Martyres, a vinte & sete de Nouembro, em que sua Festa se celebra per toda Hespanha. Dexando marauilhoso exemplo, não sòmente aos Christãos, mas tambem os Gentios: muytos dos quaes, que presentes se achàrão a estas nunca vistas marauilhas; considerandoas acompanhadas de tantos prodigios, & de tanta constancia, se conuerterão à Fee de nosso Senhor Iesu Christo. E depois defeytos Christãos, em cõpanhia de outros, enterrarão os Sanctos Corpos dos Martyres, em o proprio lugar, ainda ensanguentado, em que forão martyrizados. E preualecendo d'ahi em diante a Fee de Christo naquellas partes, se veo a fundar depois, naquelle mesmo lugar hũa Igreja da Inuocação dos Sanctos Martyres Sam Facundo & Primittiuo: onde Deos foy seruido se obrassem muytos milagres por sua intercessão. E continuãdose d'elles a deuação, & as marauilhas pelo tempo em diante, veo aquella pequena Igreja a ser hum dos mais sumptuosos, mais ricos, & mais authorizados Mosteyros, que da Ordem de Sam Bento, ha em toda a Christandade. Como em o Capitulo seguinte se verà breuemente recopilado tudo o mais notauel, do muyto que o tempo foy nelle variando, de fauor & trabalhos.

Morales, lib. 9. cap. 40.

CAPITVLO II.

Da Reedificação da Villa Sahagum: & da misteriosa Deriuação de seu Nome: & suas Grandezas.

STANDO, Os Christãos d'aquellas Comarcas muy contentes com a boa vizinhança, q̃, como dissemos, lhes fazião os Sagrados Corpos d'estes Dous Sãctos & Martyres gloriosos S. Facundo & Primittiuo, em aquella sua primeyra Igreja venerados com muyta deuação, por espasso de mais de quatrocentos annos:

chegàrão

chegàrão os peccados dos moradores de Heſpanha, cõ o ſeu Rey Godo Dõ Roderico, a merecer q̃ Deos, por ſeus occultos Iuizos, leuantaſſe a mão piedoſa de ſua Proteyção, com que d'antes a ſuſtentaua vencedora de ſeus inimigos: & a deyxaſſe entregue à furia dos mais barbaros, & mais infames inimigos que ella nunca teue. Os quaes, por treyção do Conde Dom Iulião, Caſtelhano de nação, entràrão nella, em tão grande numero, & com tã grande braueza, que podèrão vencer & desbaratar em campal batalha o ſeu Rey com toda a nobreza Gottica de Heſpanha, tão eſtimada no mundo: & deſtruir com barbara crueldade tudo o que lhe moſtraua reſiſtencia: arrazando ſoberbos edificios, templos ſumptuoſos, cidades populoſas & fortes: & profanando todos os lugares pios & ſagrados: & em tanto extremo de abominação & deshumanidade acabàrão tudo o que em Heſpanha auia digno de eſtima, que atee em os ſagrados corpos dos Sanctos (que não erão de ouro, nem de prata; & que em muytas partes de Heſpanha, eſtauão muyto venerados, como o fazia ſer, as grandes merces que por elles os moradores d'ella recebião de Deos) vſauão tantas crueldades, tantas blasfemias, & torpezas, que os Chriſtãos que mais perto delles ſe achauão, procurauão mais de ſaluar a elles, que a ſuas proprias vidas, & fazenda: enterrandoos em algũs lugares muy encubertos: ou fugindo com elles para o mais interior dos Montes Pyrineos, & das Aſturias, que pola aſpereza da terra ſòmente ficàrão liures d'eſta tão vniuerſal & miſeranda perdição de Heſpanha. A qual foy em o Anno ſetecentos & quatorze do Nacimento de Chriſto noſſo Senhor em que ſe deu a vltima batalha, em que el Rey Dom Rodrigo foy de todo desbaratado.

Morales lib. 12 cap. 71.

Archiepiſ. Toletan. lib. 5. ca 14.

714

Não ſe deſcudàrão neſta occaſião algũs dos moradores das comarcas da cidade Leão, quando a virão pelos barbaros tomada & deſtruida, & tudo o bom d'ella arrazado: para que não procuraſſem ſaluar os corpos dos dous Sanctos Martyres Sam Facundo, & Sam Primitiuo, de que tantas merces cada dia alcançauão. Antes como aquella terra, que Deos eſcolheo por rica depoſitaria de taes theſouros, eſtaua mais perto que outras muytas dos Montes de Aſturias: hũs dos

Morales lib. 12. cap. 69 Vaſeus. hiſtor. Hiſp.

primeiros,

primeiros, que a ellas, com estes sagrados tropheos se acolherão, forão os moradores d'aquellas comarcas, leuando consigo estes dous Sagrados Corpos, solemnizando seu acompanhamento com saluços & lagrimas, tee q̃ os poserão em saluamento com a veneração deuida: ainda que o lugar certo onde elles esteuerão, não se sabe.

Mas abrandando a justiça diuina do merecido castigo, que tinha permittido em Hespanha, foy Deos seruido, d'ali a poucos annos inspirar em o animo do Sãcto Infante D. Pelayo, que a restauração d'ella começasse, & cõ titulo de Rey a proseguisse, acõpanhada de merces miraculosas que sempre lhe fazia. Per meo do qual, & de seus descendentes, se foy continuando esta restauração pouco & pouco: atee que passados 158. annos succedeo el Rey Dom Affonso, dos Reys de Lião duodecimo (segundo a verdadeyra computação de Ioão Vaseo, & de outros graues Historiadores de Hespanha) & d'ste nome o terceyro: & por seu grande valor na guerra, grande prudencia na paz, & grande zello na Religião & culto Diuino, chamado per excellencia o Magno. Este Rey, em meo da corrente de victorias que per estes tempos pode alcançar dos Mouros, em quanto os seus dous Reys de Cordoua & Toledo, Mahomad, & Lope, emperfiada guerra andauão embaraçados. Depois de vencer o seu Capitão Albucacem, em hũa campal batalha junto a Cidade Leão; & amedrentar outro famoso Capitão Mouro, chamado Almandarin, que vinha vingar a Injuria do vencido: Que foy em o Anno do Senhor, oytocentos & setenta & dous: ficou por então este grande Rey, perforça de Armas, pacifico Senhor de toda aquella terra; & os Mouros muyto atemorizados, & bem desenganados do pouco que podia sua multidão & barbara crueldade, cõtra o victorioso Rey. Cujo grandioso animo, não se dando por contente com estas Victorias, por serem na terra; se voltou animosamente a conquistar o Ceo, tratando de reconhecer de Deos as merces que lhe fazia: redificando Igrejas, & restituindolhe seus Sagrados Thesouros, que a furia dos Mouros tinha ausentes & escondidos: & dotandoas com Real liberalidade: & a outras muytas edificando de nouo: como se vè das cartas de Priuilegios & Doações,

Histor. Hispan cap 16.
Morales libr. 15 cap. 6.
Et lib. 9 cap. 40.
Histor general. part. 3. cap 13.
Morales lib. 15. cap 4.

872

Doações, das quaes muytas ainda hoje, permanecem feytas por elle.

Ambrosio de Morales, Lib 15. c. 6.

E nota piamente Ambrosio de Morales, que por se achar posto em memoria, que quasi todos estes Priuilegios, forão passados nos Meses do Inuerno; se pode crer com muyta probabilidade, que o tempo que das guerras que este grande Rey fazia a Mouros, lhe ficaua liure; o empregaua todo nestas obras Religiosas. Nas quaes, com tão Sancto Zello, & Real Magnificēcia se empregaua, q̃ nellas despēdeo todos os grandes thesouros, que seu pay lhe deyxàra juntos, & os outros que elle podia alcançar: segundo affirmão os quatro Bispos, que a Historia de Hespanha d'aquelles tempos, com mais verdade deyxàrão escripta: Sampyro Bispo de Astorga; Sebastiano, de Salamanca; Isidro, de Beja; & Pelayo, de Ouiedo: ainda que nenhum d'elles se imprimio.

E antre estas obras Pias & Religiosas, se acha posto em memoria, que foy hũa das principaes, a Igreja & Mosteyro dos Sanctos Martyres, Sam Facundo & Sam Primittiuo, que estaua destruyda do tempo da perdição de Hespanha: redificando a Igreja antigua, & edificando outra de nouo, tão sumptuosa, que o mesmo Rey, no Priuilegio que então lhe cōcedeo, lhe chama, de Admirauel Grandeza: & restituindo-lhe tābē seus Sagrados Thesouros. E mostrouse Deos tambē seruido d'este Rey, nesta Sancta Obra: que neste mesmo tempo, em que a estaua fazendo, permittio que de Cordoua viesse ahi ter com elle o Abbade Vualabonso (ou Illefonso, que vem a ser o mesmo) trazendo consigo algũs Monges, que fugindo da cruel persiguição, que o maluado Rey Mahomad aos Christãos d'aquella Cidade fazia continuamente; a este Rey se acolhião, como a seguro porto de semelhantes desauenturas. Recebeos elle, como cousa a seu proposito mandada do Ceo, & lhe entregou a Igreja & Mosteyro nouamēte reedificado: & lhe dotou tantas herdades, & jurisdições per aquella Comarca, que bastassem para os Religiosos se poderem sustentar muy honradamente: como Ambrosio de Morales diz, que o vio em hũ Priuilegio, q̃ o mesmo Rey lhe cōcedeo aquelle Anno de oytocentos & setēta & quatro, tudo nelle muyto per extenso referido. E não cōtente cō estas

Morales vbi proxime

874

obras

obras tão generosas & pias, logo em o Anno seguinte de oytocentos & oytenta & cinco, cõsta per outro Priuilegio, que deu ao mesmo Mosteyro outras muytas terras & lugares, com que jâ d'aquelle tempo começou a ser rico & abundante. E ficou aquella terra tão chea de merces d'este seu Rey, & tão enriquecida com as que continuamente fazião Miraculosas os seus Sanctos Padroeyros: que à vista d'ellas, logo se começou a edificar a Villa, concorrendo a ella de todas as Comarcas muytos Christãos, com que em breue tẽpo se veo a fazer muyto populosa. E nesta prosperidade se foy conseruando & crescendo, por mais de cento & vinte Annos. Atee que chegou o Anno do Senhor, de nouecentos & nouenta & cinco, em que (segundo a bem aueriguada opinião de Ambrosio de Morales) houue em Cordoua hum tyranno, que de seu proprio nome se chamaua Mahomed Ibne Abenhamur, como diz Vaseo: & depois, por ser Ayo & coadjutor do minino Rey Hiscen Miramolin, se chamou Alhagib, Almançor, per excellencia: porque (como diz o Arcebispo Dom Rodrigo) Alhagib, na lingua Arabiga quer dizer, Sobrancelha, que tem per officio, defender & amparar os olhos. Assi elle brauo Mouro, se tinha em cõta de fazer o mesmo a seus Pouos: & ao mesmo Principe, que elle tinha debaxo de seu amparo. D'onde, por mayor clareza, & por ser palaura mais fermosa, se quis chamar tambem Almançor, que na sua lingua significa, Defendido, ou Defensão: pois elle, cõ as muytas victorias que alcançaua, se sabia defender assi, & aos seus, valerosamente.

875

995

Morales, lib. 17 cap 18.

Archiep. Tolet lib 5 capit 4

Vaseus Hist. Hisp. in fine.

Archiep. Tolet. vbi supr.

E era este Alhagib, ou Algagib, (como lhe chama a Historia Gèral de Hespanha) tão valeroso nas armas, & tão venturoso em as emprezas que contra Christãos cometia, que (permittindoo assi a Diuina Prouidencia) o grande numero de Fortalezas, & Pouoações fortes, & Cidades bellicosas, que cõquistou, & destruio em Hespanha, d'aquellas que o Sancto Rey Pelayo, & seus descendentes, acusta de tanto sangue tinhão recuperado; lhe chegàrão a dar ousadia, para fabricar em seu entendimento, que poderia outra vez a Christandade de Hespanha ser pelos seus Mahometanos, de todo senhoreada. E com estes altos pensamentos, em seu entendi-

Histor. General, p. 3. cap. 13.

Morales, lib. 17. cap. 18. & 19.

entendimento constantes, ajuntou hum exercito, tão poderoso, que lhe não ficasse desigual â grandeza de seu animo. E com elle começou a guerra d'esta grande empresa poderosamente pelo Reyno de Leão, destruindo a fogo, & a sangue tudo o que lhe resistia. E não se contentando com a diuisão, q̃ a mesma natureza antre elles fazia, com o Rio Douro: se passou da outra parte, & com barbara crueldade, foy destruindo & assolando tudo, o que achou diante, atee as prayas do Rio Esla, ou Estola (como lhe chamão os Antigos) que passa pela Cidade Leão. Contra a qual, como cabeça, & a mayor força d'aquelle Reyno, leuaua o Mouro seus altos pensamentos encaminhados. E começando a conquista d'ella, sahiolhe ao encontro el Rey Dom Bermudo, o Segundo, que então reynaua. O qual, ainda que com muy desigual numero de gente, tão valerosamente se houue no primeyro encontro, que venceo os Mouros, & os fez voltar as costas fugindo vergonhosamente atee seus alojamentos. Quando o brauo Almançor vio fugir os seus com tanta infamia, sobreueolhe tão grande paxão, que logo se lançou fora do seu Carro, em que aquelle dia entràra na batalha: & assentado no chão, como molher, tirou da cabeça a touca foteada & turbante de ouro (que ordinariamẽte trazia por insignia Real) & o lançou em terra, mostrandose indigno d'aquella nobreza; & que como em fraca molher merecia se tratasse acouardia dos seus. E acompanhando este acto com lagrimas, & lamentações, com tanta paxão & tristeza, soube representar aquella afronta & vituperio: que logo todos os seus que o virão, voltarão animosamente, determinando vencer, ou morrer: & prouocandose, & animandose hũs aos outros, tornarão de nouo, & com nouo esforço, à batalha, que neste tempo para todos se mostraua mais furiosa: & carregando com barbara ousadia sobre os Christãos, como erão em tão desigual numero, os fezerão voltar as costas, & meterse fugindo pelas portas da Cidade; com a desordem que o temor tras consigo. E sempre entrârão então com elles d'emuolta os Mouros q̃ os seguião victoriosos, se a misericordia de Deos (que não queria que os Sagradas Reliquias dos seus Sanctos, que naquella Cidade estauão, viessem a poder

Morales, lib. 17. cap. 19.

Archiep Tolet. libr. 15. cap. 14.

poder de tão barbara gente) não mandàra hum grande pee de vento, tão furioso & acompanhado de tão espessas aguas, que não podèrão, como outro Pharao, em o Mar Roxo, dar hum passo mais auante, do que a Vontade Diuina cõ aquella tempestade mostraua, para elles não entrarem a Cidade: que ja tinhão a seu prazer sem resistencia. Tanto pode o exemplo & reprensão de hum Capitão Valeroso, que de vencidos faz vencedores. E tão contentes ficàrão elles da noua ceremonia & militar estratagema; que d'ali em diante os Mouros, se a proueytarão sempre, & a proueytão inda hoje d'esta inuenção, quando querem, em semelhantes actos, dar a entender aos seus sua grande Infamia, quando fugindo desempàrão seu Capitão: segundo diz Ambrosio de Morales: ainda que o Arcebispo Dom Rodrigo, Auctor graue & mais antigo, dà a entender, que ja então aquelle modo de prouocar os couardes, se costumaua entre os Principes Mouros: dizendo, *Secundum morem Principum Gentis suæ.* E porque jà a este tempo entraua o Inuerno, que naquellas partes costuma ser muyto riguroso: o brauo Almançor, bramando da occasião perdida, se retirou à sua Metropoli Cordona: ainda que algũs Auctores dizem, que elle se deyxou inuernar per aquellas terras de Castella, por estar mais a ponto, para à guerra que no Verão seguinte determinaua fazer.

Ambrof. de Morales, lib. 17. cap. 19.

Archiep To letan lib. 5. cap. 14.

Com estas perfiadas victorias, que este Capitão Mouro hia alcançando dos Reynos de Castella & Leão, ficàrão os Christãos muy atemorizados, receando poderem vir a effeyto seus altos pensamentos contra a Christandade de Hespanha. Principalmente os Moradores da Cidade Leão, contra a qual elle tinha então todos seus bellicosos intentos aruorados, estauão mais temerosos. A esta desconfiança acodio logo el Rey Dom Bermudo, fortificando, & prouendo de mantimentos & gente a Cidade Leão, o melhor que as calamidades d'aquelle tempo lhe deuão lugar. E deyxando por capitão d'ella a Dom Guilhen Gonçaluez, Conde & Senhor de Galliza, & de nação Galiego, & muy valente Caualleyro: se retirou à Cidade Ouiedo, para com suas asperas montanhas, ficar mais seguro da poderosa desauentura, que tão cedo esperauão tão certa.

Morales, lib. cap. 19.

Garibay, lib. cap.

Archiep To let. vbi sup.

De que ensinados os Moradores da Cidade Leão, & seus arredores, assi Ecclesiasticos, como seculares: hũs mouidos da lealdade, que a seus Principes deuião: & outros estimulados da deuação, & obrigação que às Reliquias dos Sanctos tinhão; tratàrão todos de pòr tambem em saluamento todos os Corpos Sagrados, que per aquellas partes se achassem sepultados. E assi, buscados elles com diligencia, os forão recolhendo como melhor podião: & carregados com tão honrosos despojos, entràrão em as Montanhas de Asturias, & no mais interior, & mais seguro d'ellas os collocàrão. Os Corpos dos Reys & Principes, que erão muytos, forão sepultados dentro na Cidade Ouiedo, na Igreja de Sancta Maria. E os Sagrados Corpos & Reliquias dos Sanctos, forão postos em os lugares mais commodos, & mais seguros, que seus Deuotos lhes soubèrão buscar: hũs em a mesma Cidade Ouiedo: & outros em outras partes mais remotas, como lhas fazia buscar o grande temor que concebido tinhão. Porque affirma o Arcebispo de Toledo, que atee aos Montes Pyrineos, que diuidem Hespanha de França, chegàrão então Leonezes com o Corpo do seu Sancto Bispo & Padroeyro, Sam Froyolano: & em hum Valle que se chama de Cesar, em a Igreja de Sam Ioão, Apostolo & Euangelista, o posèrão em deposito, atee outro melhor tempo. Ainda que a Auctor das Grandezas de Leão, na Vida de Sam Froyolan, proua per escripturas authenticas d'aquelles tempos, que neste Anno de nouecentos & cinco, & algũs Annos depois, atee o de mil & seis, viuia ainda este Sancto.

Morales, lib. 17. cap. 19.

Archiep. Tolet. lib 5 capit. 14

905

Frey Alonso de Lobera, cap. 29. ate 35.

Mas os Auctores que affirmão o contrario, saõ os mais graues, & de mais authoridade que as Historias de Hespanha, atee-egora escreuèrão. O Arcebispo de Toledo Dom Rodrigo, Dom Lucas Bispo de Tuy, Alonso de Ilhescas, Ioão Vaseo, Ambrosio de Morales, & a Chronica General de Hespanha, & outros.

Lib. 5 cap. 14.
Cap 269.
Lib 4. ca. 85
Tom. 1. anno Domini 895

Não se enganàrão os Leaes & Deuotos Leonezes, nestes seus pensamentos, porque chegado a Verão seguinte do Anno do Senhor, nouecentos & nouenta & seis, chegou aos Muros d'aquella Cidade, o brauo Almançor, com o mayor exercito que seu poder alcançaua, igual à grande empresa

Libr. 17 cap. 19.
Part. 3 ca. 20

996

que

que cometia. E começou o cerco muyto estreyto & apertado, com muyto valor, & disciphna militar: & ainda que o continuou per espasso de hum Anno, com muytos & muy brauos combates: foy tanto o valor & esforço do Conde Dõ Guilhen, & de seus soldados, que dentro estauão antre outros muytos escolhidos para sua defensão, que, a não podèrão entrar os inimigos em todo aquelle tempo. Atee que desesperados os Mouros, de a força de braço, & a escala vista, de rostro a rosto a podèrem entrar, mudando de conselho, continuàrão a conquista, com tantos trabucos & machinas de guerra sobre os Muros da Cidade, que multiplicando assaltos & batarias, chegàrão a abrir nelles hum lanço, bastante a sua entrada: que logo por elle cometèrão animosamente. De que auisado o Conde Dom Guilhen, que na cama estaua muyto enfermo, ainda que se não podia tèr em pee, tanto se aluoroçou com esta desauentura, que logo com intrepito coração, se mandou armar de todas armas, & que em a cama onde estaua, o leuassem ao lugar de mayor perigo do muro aberto: Mas aproueytoulhe pouco todo este seu extraordinario esforço: porque, ainda que d'ali da cama em que estaua, animaua os seus; & tambem pelejaua, mais com animo, que com forças corporaes; pois estaua tão fraco, que nem hum animo tão inuenciuel, & hũa necessidade tão vrgente, lhe podèrão emprestar calor, para que se podesse leuantar em pee hum breue momento. Mas d'aquella cama, posto em meo do arruinado muro, cercado de inimigos furiosos, cuberto de lanças & espadas, sustentou o combate tres dias; em que os Mouros, sabendo o que lhe hia nelle, nunca cessarão hum breue espasso. Antes reuezandose hũs & outros, & refrescando sempre a escaramuça, pondose logo outros de nouo no lugar dos muytos, que os Christãos matàuão: nem a morte cruel que a muytos vião passar; nem o cançasso de todos elles, foy bastante para descansarem hum momento. Porque o brauo Almançor, sabendo muyto bem com quem o hauia, assi lho mandaua; por entender que assi era necessario: pois de outra maneyra, & quando o valeroso Conde estaua com saude, jà se estaua desenganado.

A Cidade de Leão tomada & destruida pelos Mouros.

Os mortos dos Mouros erão muytos, os que pelejauão

innumeraueys: & de tal maneyra lhe resistiáo os de dentro, que parecia que nenhum d'elles ficaria com vida, nem por alli se poderia nunca entrar a Cidade. Atee que ao quarto dia do combate, vendo os Mouros tanta resistencia, & enuergonhados de lha fazer a tantos, hum sò corpo táo enfermos & fraco, lançado em hũa cama, procuràrão, (por se não verem diante d'elle) abrir per outra parte o muro. Aberto elle, como ao encontro não achàrão aquella marauilha de valor humano, o Conde Dom Guilhen, logo por ali entràrão a Cidade: & o vièrão por dentro d'ella matar no mesmo lugar, onde estaua na sua cama armado. Por quem se pôde dizer, que nem a Morte (soberba consumidora de todos os podêres humanos) o pode cometèr de rostro a rostro. E assi acabou o Conde Dom Guilhen Gonçaluez, leuando a Morte enuolta em sangue, que merecia ser guardado & venerado, como preciosa Reliquia do mayor valor, que se vio nunca. Polo menos, não sabemos, pelas Historias verdadeyras, que outro semelhante acontècesse no Mundo. Porque morrer hum homem pelejando na sua cama, táo enfermo & armado, em meo de batària táo horrenda, & de tantas armas táo furiosas defenderse a si, & à Cidade com as suas, atee o vltimo halento da vida que a infirmidade lhe deyxàra: parece que nem a mortal infirmidade, que tudo rende, & per si sò o podèra acabar: nem táo grande numero de crueys inimigos, o podèrão fazer sem ella: & assi se juntàrão ambos em hum ponto indiuisiuel, para podêrem acabar hũa táo grande Machina de valor & esforço.

D'esta maneyra tomàrão os Mouros esta Cidade, & todos seus moradores matàrão com crueldade, ou fezèrão captiuos. E não perdoando às pedras sem sentido, tambem contra ellas o brauo Almançor mostrou sua fereza; mandando arrazar atee os alicerces todos os edificios fortes & lustrosos, que nella hauia. A qual em ornamento, & riqueza de Marmores, & em letras esculpidas, & em outras obras sumptuosas, ainda conseruaua a memoria da Magestade Romana, com que fora edificada. E de todos elles não deyxou em pee, mais que hũa Torre para que sua

Morales, vbi supr.

fortaleza

fortaleza seruisse de testemunho pelo tempo em diante, da valentia & altiueza do Capitão, que tão grande Cidade tão sumptuosa & forte, desbaratou & destruio: insolencia muyto costumada de Barbaros vitoriosos. O mesmo fez aos lugares Sagrados & Religiosos, que nella hauia, que todos profanou, destruio, & arrazou per terra: se não foy o Mosteyro de Sam Claudio: porque, querendo elle entrar dentro pessoalmente, lhe rebentou o cauallo em que hia, no meo da Porta: de que elle espantado, nem passou mais auante; nem consentio se lhe fezesse algum dos ordinarios estragos que a todos os Sanctuarios costumauão, os seus barbaros soldados. E porque, tomada esta Cidade, tão forte & bellicosa, todos os mais lugares vezinhos ficauão sem defensão, pode este brauo Almançor, tomalos todos, destruilos, & profanalos. Em cujo numero entrou tambem a Villa de Sahagum; que sentindo o furor barbaro destes infieys, ficou toda arrazada, & o Real Mosteyro dos Sanctos Facundo & Primitiuo (de quem ella tomou o nome) de todo posto per terra.

E pois as Chronicas, que estas cousas contão, não fazem menção dos Religiosos de Sam Bento, que no mesmo Mosteyro estauão: pòdese crer facilmente, que quando nesta cõjunção, se leuàrão da Cidade Leão os Corpos dos Sanctos, & cousas Sagradas, às Montanhas de Asturias: que elles, vsando de bom conselho, farião o mesmo, pondose em saluo, em companhia dos seus dos Sanctos Padroeyros, & das outras cousas dedicadas ao culto Diuino: & com ellas aos hombros, como outro Pio Eneas, as hirião pôr em saluamento: deyxando o Mosteyro vasio, & sem occasião algũa em que os barbaros Mouros, que sem duuida esperauão, podessem executar sua furia. Porque se elles ali então esteuerão, como considera Ambrosio de Morales, não ha duuida senão que muytos delles padecerião Martyrio, conforme ao que se pòde crer de taes Religiosos. E sendo assi, algũa memoria hauia de ficar disso necessariamente nas Historias d'aquelles tempos, pois de outras muyto menores fezerão muyto caso.

Morales, vbi sup.

Morales. Libr. 17. capit. 19.

E d'esta maneyra, & per esta via ficou destruida a Cidade Leão famosa, & o Real Mosteyro de Sam Fagundo, de todo arrazado, & destruido, com todas as outras Villas, Cidades

& Lugares fortes, d'aquelles Reynos, & d'aquellas Comarcas, desbaratados & despouoados: & todos os Sanctuarios, & Lugares Sagrados, profanados, per este brauo Alhagib Almançor. De quem dizẽ as Historias, q̃ tudo o que a fortaleza do sitio não foy bastante a defender, elle deyxou vencido, & tributario: assi per todo o Reyno de Leão & Galiiza; como tambem pelos Senhorios de Castella, Portugal & Nauarra, & outras partes. Todas as quaes terras ficàrão lamentando sua desauentura; vendo oculto Diuino de Hespanha destruido, as Igrejas, Mosteyros & Sanctuarios, roubados & profanados; & as Cidades & Pouos illustres arrazados, & os edifi.ios sumptuosos postos por terra: & muytos de seus habitadores Martyrizados: & todas as Imagẽs, Liuros, & cousas Sagradas, que naquella corrente de desauenturas podèrão alcançar, entregues ao fogo.

Porque como os Mouros erão inimigos do verdadeyro Deos, & de seu Sancto Nome, vsârão tantas deshumanidades em todas as cousas, que a elle & a seu Diuino culto lhe parecião mais chegadas. E per esta via ficou a gloria da Nobreza Gottica, & sua inclita descendencia anihilada, & de todo acabada: padecendo toda a terra o mayor flagello, & açoute, por espasso de doze annos, que desde o tempo del Rey Dom Rodrigo atee o presente, tinha a justiça Diuina mandado sobre Hespanha.

Garibay, lib. 9 cap. 37.

E o barbaro Almançor se tornou a sua Metropoli Cordoua, carregado de riquissimos despojos, mais soberbo & triũphante, do que nenhum outro Capitão Mouro, de mais de duzentos Annos atras, tornàra àquella Cidade, dos Reynos de Castella & Leão. E conta Ioão Vaseo d'este Almançor, que em vinte & seis annos, que lhe durou o supremo Gouerno do estado de Cordoua, entrou em as terras dos Christãos com poderoso exercito, mais de cem vezes, & de todas sahio sempre vencedor: se não em a vltima, que foy no Anno do Senhor nouecentos & nouenta & sete: em que elle vendose desbaratado pelos mesmos que elle mesmo tinha vencido tantas vezes; concebeo tão grande paxão de ver sua indomita braueza tão abatida, q̃ como cão rayuoso morreo em Medina Celi, onde estaua retirado da batalha; & entregou sua alma ao Demonio: em cujo seruiço tinha trabalhado.

Tom. 1. anno 995.

997

trabalhado tanto: & sempre com tão grande destruição da Christandade de Hespanha, que o Arcebispo Dom Rodrigo, Historiador antigo, & muyto verdadeyro & prudente, chega a dizer por este Almançor estas palauras. *Sic enim Christianos ira cœlestis Regis exarcerat, vbi cum ferè per duodecim annos Christianorum terminos inuasisset, & vt voluerat vastauisset, & plurima loca sibi tributaria effecisset, semper inuictus rediјt cum triumpho. Vnde etiam ab Hispania Gothorum gloria recessisset, thesauros Ecclesiæ Arabes abstulerunt, & cultus Ecclesiæ datus est in contemptum. Et Plaga quæ acciderat tempore Roderici, & iam videbatur abduci, passa est recidiuum.* Palauras dignas de muyta consideração & lastima: a substancia das quaes deyxamos atras jà referida.

Libr. 5. Hist. Hisp. cap. 14.

Neste estado tão miserauel ficou a Cidade Leão, & seu contorno, & assi esteue per espasso de vinte & cinco annos, miseranda, & desaffigurada. Em cuja relação me alarguey tanto: assi porque esta Cidade correo sempre igual fortuna, prospera & aduersa, com a Villa de Sahagum, cuja fundação vamos aueriguando. A qual, & as varias trasladações dos Corpos de seus Sanctos Padroeyros, mal poderião ser bem aueriguadas, sem a relação dos varios successos de fortuna, que a Cidade Leão padeceo per estes tempos: & de que nòs temos dado a mais breue, & mais verdadeyra noticia, que dos Auctores mais graues se pode comprender com mais certeza. Como tambem, por acontecerem em sua defensão cousas estranhas & prodigiosas, & dignas de algũa grata memoria.

E d'este modo esteuerão os Corpos dos Sanctos & Reliquias Sagradas, escondidas & desterradas, mais de oytenta annos: Atee que el Rey Dom Fernando, o Primeyro Rey de Leão & Castella juntamente, que começou a reynar Anno do Senhor mil & vinte, & morreo no Anno de mil & sessenta; mandou restaurar a Cidade Leão, & pouoar de nouo a Villa de Sahagum, & reedificar a sua Igreja, & restituirlhe os Sanctos Corpos de seus Sanctos Padroeyros, Sam Facundo & Sam Primittiuo. E tornou a pouoar o Mosteyro de Frades de Sam Bento, como d'antes fora. Mas com tanto mayor deuação & liberalidade, que depois de lhe fazer largas merces, determinou escolhelo para sua Sepultura:

1020

1060

& sempre o fezera, se por comprazer à Rainha Dona Sancha sua molher, se não mandàra enterrar em Sancto Isidro de Leão. Mas o q̃ elle não fez então, acabàrão depois muytos outros Reys, Principes & Infantes seus descendentes; mandandose enterrar nelle, & dotandolhe muytos vassallos, & grandes riquezas, com que o chegàrão ao grande Senhorio & Grandeza, que hoje lhe vemos. E estão agora estes Sanctos Corpos ao lado do Altar Mòr, em hum arco alto, com grades de ferro douradas: & detras, portas de pintura. E dentro do arco estão os bendictos Corpos em hũa arca grande de prata: para onde os mudàrão hauerà sessenta annos, como diz Ambrosio de Morales: tirandoos de detras do Altar Mòr, onde d'antes estauão. E fezse esta trasladação & eleuação, com grande concurso de gente, & muytas festas: aueriguandose primeyro com publicos instrumentos de testemunhas de vista, graues & authorizadas, como estauão ali em serradas aquellas Sanctas Reliquias.

Ambrof. Morales lib 9. cãpit 40.

VERDADEYRA DERIuação do Nome Sahagum.

ISTO Quanto à fundação da Villa & Mosteyro de Sahagum: porque a Deriuação de seu Nome passou d'esta maneyra. Quando a concurrencia dos Milagres d'elles dous Sanctos Martyres, Facundo & Primitiuo, forão causa de se edificar & pouoar a Villa de Sahagum, como ja dissemos: então tambem tomou ella d'elles o Nome, como tinha tomado o primeyro principio, chamandose a Villa de Sancto Facundo, como em todas as Historias d'aquelles tempos & Escripturas autenticas se acha posto em memoria. Depois, antre os muytos Barbaros que vierão conquistar & arruinar Hespanha, os mais Barbaros, & os que mais tempo nella permanecêrão, forão os Mouros Mahometanos: que saidos da sua Mauritania, que lhe deu o nome, forão causa de todas as grandes desauenturas que Hespanha tem padecido, em mais de oytocentos annos, que elles nella reynàrão. E assi

como

como, em este tempo tão largo, a sua barbaria arrazou & mudou muytas Pouoações illustres: assi tambem lhes fezerão mudar os Nomes em outros, ou barbarizar os proprios, demaneyra, que parecião muyto differentes: como aconteceo a esta Villa de Sancto Facundo, a que os moradores de Hespanha, barbarizados pelos Mouros, mudàrão o Nome em Sahagum; & ao famoso Rio Betis, mudàrão em Guadalquibir: ao Rio Belon, em Guadalete: à Villa de Complutum, em Alcala; a Cidade Aci, em Guadix: à Villa de Carraca, em Guadalaxara: à Paz Augusta, em Badajoz: a Paz Iulia, em Beja: a Carteya, em Algezira: & o Territorio de Adrada, mudàrão em Alpuxarra: & outros muytos. Muy propria natureza d'estes Barbaros, & muy ordinaria vaidade ao seu proprio falar: que como he tão grosseyro, não podem de outra maneyra pronunciar muytos Vocabulos de outras lingoas: principalmente da Latina & Grega, de que toda Hespanha participou tanto.

E não somente fezèrão fazer esta trasmudação aos nomes das Pouoações de Hespanha, que elles senhoreàrão. Mas tambem à propria lingua Romana, que os Moradores d'ella vulgarmente falauão (ainda que jâ muyto viciada pelos Godos, que então nella reynauão) fezêrão barbarizar gêralmente em muytas Letras, & Syllabas mais dilicadas, mudando muytos C C. em G G. como se pode ver nestes Vocabulos: dos quaes *Tarraçona*, mudàrão em *Tarragona*: *Braccara*, em *Braga*: *Lamecum*, em *Lamego*: *Portucale*, em *Portugalle*: *Malacca*, em *Malaga*: *Astorica*, em *Astorga*: *Lucus*, em *Lugo*: *Cuculla*, em *Gogolha*: *Locusta*, em *Lagosta*: *Locare*, em *Allugar*: *Secretum*, em *Segredo*: *Periculum*, em *Perigo*: *Cecus*, em *Cego*: & outros muytos. E fazendo o mesmo a Letra F. mudarão muytas dellas em h h. como se pode ver nestas palauras: das quaes, *Fazer*, mudarão, em *Hazer*: *Falar*, em *Hablar*: *Fado*, em *Hado*: *Faya*, *Haya*: *Falcão*, em *Halcon*: *Farinha*, em *Harina*: *Furtar*, em *Hurtar*: *Fastio*, em *Hastio*: & outros infinitos d'esta qualidade.

E assi como trocàrão estas Letras, d'estas Palauras, & outras semelhantes: assi tambem cincopàrão, & abreuiàrão as Syllabas de outras muytas: como se ve nas palauras seguintes: *Ninguno*, mudàrão, em *Ningun*: *Segundo*, em *Segun*: *Al-*

guno, em *Algun*: *Ainda que*, em *Aunque*: *Guillelmo*, em *Guilhen*: *Panis*, em *Pan*: *Sapinus*, em *Chapin*: *Vnus*, em *Hum*: & outros, infinitos vocabulos, que per outras muytas vias, mudàrão, abreuiàrão, & corrompèrão. Mas porque estes tres modos de corrumpção, nos bastão para darmos razão da deriuação do Nome *Sahagum*, d'elles sòmente fazemos agora menção. Porque se os Mouros em lugar da Letra C. vsauão do G. quando elles querião falar Hespanhol; necessariamente os que d'elles aprendèrão, hauião de pronunciar este nome *Facundo*, & dizer *Fagundo*; como nôs em Portugal pronunciamos: não tomando dos Mouros para esta Palaura, mais que hũa Letra. E assi em lugar de *Sam Facundo*, dizemos *Sam Fagundo*: Mas, como em Castella, permanecèrão por mais tẽpo os Mouros, & entrando nella mais cedo, & saindose d'ella mais tarde, ficàrão aos Castelhanos mais palauras, & mais Syllabas viciadas per elles: como se vê nas outras Syllabas desta palaura, *San Facundo*: D'a qual não pronuncião a vltima Syllaba, *Do*: como tambem elles fazem o mesmo à palaura, *Segundo*, dizendo, *Segun*: & à palaura, *Ninguno*, dizendo, *Ningun*. & à palaura *Alguno*, dizendo, *Algun*: & a outras: a cuja semelhança, hauendo elles de dizer, *Sam Fagundo*, dizem, *Sahagun*. E da primeyra Syllaba comem a Letra, N. dizendo, *Sahagun*: porque se elles hauião de mudar o F. em H. & o C em G. como temos mostrado, necessariamente hauião de pronunciar esta palaura, dizendo, *Sanhagun*.

Mas porque a lingua Arabiga não sofre a delicadeza, com que naquelle lugar se ha de tocar & pronunciar aquella Letra, N, não padèrão elles vsar della, & assi dissèrão, *Sahagum*, comendo aquelle N. por lhe ser muyto difficultoso, & quasi impossiuel de pronunciar: como se pode ver em outras muytas palauras semelhantes a esta, em que os Mouros com a mesma difficuldade, comem o, N. na pronunciação: & o mesmo fazem às Letras R. & L. quando se pronuncião ante Letra vocal, & depois de consoante, fazendo hũa mesma Syllaba: como elles, quando querem pronunciar *Aldraba*, dizem, *Daba*, & por *Alcatruz*, dizem *Caidus*, & outras muytas d'esta qualidade.

E como os Mouros erão senhores d'aquellas terras, os

Hespanhoes

Heſpanhoes que com elles ſe criauão, forão vſando das palauras aſsi como lhas vião pronunciar: ſem mais conſideração, que a que coſtumão ter os mininos, quando na ſua Infancia, começão a falar, aſsi como ouuem aos que com elles conuersão.

Que foy hũa das grandes calamidades que eſtes barbaros Mauritanos deyxàrão em Heſpanha: & a que mais tempo nella permaneceo. Porque as outras forão ſe remedeando, reedificandoſe os edificios que elles arrazàrão: reſtaurandoſe às pouoações que elles deſpouoàrão: & apurandoſe os coſtumes que elles corromperão. E ſômente algũas palauras, que elles deyxàrão viciadas, ficàrão em os moradores de Heſpanha tão coſtumadas, que com grande difficuldade deyxarão algũs d'elles, de pronunciar com toda a força, hum H. em lugar de hum F. em as Syllabas, que dos Mouros a prenderão. Ainda que hoje em todas as Prouincias de Heſpanha, eſtão ja apuradas, & ſe vão apurando muyto as varias linguagẽs d'ella: mas eſtas tres eſpecies de coſtume vicioſo na Pronunciação, parece que eſtão tão introduzidas, & feytas tão proprias, que ellas são cauſa de a lingua de Heſpanha, não ſer hoje, ſem cõtradição algũa, hauida pola melhor do Mundo. Poſto que a noſſa linguagem Portuguez, ainda que tambem tem outras imperfeyções, aprendidas dos meſmos barbaros: todauia, ſempre ficou com a propria pronunciação do F. Latina & Grega: como mais particularmente ſe verão, muyto cedo, muytas couſas d'eſte genero aueriguadas em hum nouo diſcurſo: onde, antre outras, moſtraremos a razão particular, porque as varias linguagẽs de Heſpanha ſe barbarizàrão em muytos vocabulos: & como grande parte d'elles ſe não deue pronunciar per differente modo, do que o vulgo os pronuncia: ſe não quando em algũs ſe pòde fazer eſta mudança ſem violencia da pronunciação vulgar, & ſem confusão dos que d'outra maneyra os não entenderem: que em eſte noſſo propoſito, não he ponderado ſem algũ fundamento. E conforme a iſto, quando falarmos latinamente, diremos *Sancto Fagundo*: & quando falarmos Portuguez, diremos *Sam Fagundo*: & quãdo falarmos Caſtelhano antigo, diremos *Sahagum*: pois aſsi vſa vulgarmente deſtes nomes cada hũa d'eſtas linguas.

Isto sômente na Denominação d'esta Villa Sahagum: porque quando quisermos nomear o Sancto; tambem em Castelhano hauemos de dizer, *San Facundo*: como ordinariamente se pronuncia em Castella, & se acha escripto em as Historias Castelhanas antiguas & modernas.

A razão disto he, porque os Mouros, como inimigos dos Sanctos de Iesu Christo, nem para lhe barbarizarem o nome, quiserão tomar na boca o d'este Sancto: ja que não podião hauer às mãos o seu Sagrado Corpo: que era a mais prouauel occasião, que para elles se lembràrem d'elle, podèra hauer. Mas asi como Deos o liurou das abominandas mãos d'estes Barbaros; asi permitio, que o seu Nome ficasse per elles intacto. O que não aconteceo asi ao Nome da Villa: porque como os Mouros a destruirão, & arrazàrão duas vezes, com aquelle odio que tinhão a todas as cousas Sagradas & sumptuosas; & aos Moradores d'ella, ou matàrão, ou fezèrão captiuos, ou tributarios: esta communicação & tributo, foy causa de elles necessariamente sabèrem o Nome à Villa, & vsarem delle com a frequencia com que elles sabião recadar seus tributos: & então vsando do Nome Sahagum, polas razões que ja dissemos, o fezèrão tão Barbaro. E conforme a isto os Christãos que nestes ministerios com os Mouros conuersauão, chamàuão como elles, *Sahagum*, à Villa; & *San Facundo* ao Sancto, como vulgarmente antre Christãos se nomeaua antes d'este Barbaro captiueyro. E per esta via ficou esta differença em cada hũa d'estas duas denominações, em hũa sô palaura.

Nesta Villa asi denominada, se edificou o Real Mosteyro, que diziamos, era sepultura de tantos Reys & Principes, & per elles dotado de tantas rendas, & ennobrecido com tantos Priuilegios, que pode estar sempre habitado de grande numero de Religiosos da Ordem de Sam Bento, todos de muyta virtude & letras, & de muyto exemplo & Religião. Em cuja companhia & conuersação o Sancto Ioão de Sahagum lançou os primeyros fundamentos a sua Angelica Vida. A quem nôs imitando, tambem nos pareceo conueniente, na Historia d'ella darlhe este Principio: com a Relação da Fundação d'esta Villa de Sahagum, & d'este Real Mosteyro de Sahagum; & da deriuação do Nome de

ambos

ambos: com que fica tambem aueriguado o do mesmo Sancto: que he tudo o que a principio prometemos.

CAPITVLO III.

Da Geração, & Qualidades do Pay & Máy do Sancto Ioão de Sahagum: & seu Misterioso Nacimento.

DEPOIS, que a Villa de Sahagum foy fundada sobre o sangue dos Sanctos Martyres, Facundo & Primitiuo, seus Sagrados Padroeyros: & edificada à vista dos Milagres, que Deos ali obraua por sua intercessão: & reedificada pela deuação dos que semelhantes merces tinhão recebido & esperauão receber: & amplificada pela continuação das marauilhas Diuinas, que a presença de taes corpos causaua, como atras dissemos: Foy o Tempo, & a Deuação com igual passo crescendo demaneyra, que veo esta Villa a ser habitada, de gente muyto nobre em sangue & cauallaria: atee que chegou o tempo, em que nacendo nella o Sancto Ioão de Sahagum, lhe deu o derradeyro lustre, dos muytos que d'ella atee agora temos publicado. Que passou d'esta maneyra.

QVANDO Reynaua em os Reynos de Castella, & Leão el Rey Dom Ioão o Segundo: & quando seus vassallos se fazião temidos em Hespanha, & no mundo engrandecidos; assi com seu valor & esforço, como com as veneràdas insignias de suas Militares Cauallarias. Com os quaes, vestido elle d'aquella antigua Pelle de Leão de Hespanha, (ordinario Typo da Fortaleza) que tantos Hercules então armaua; fazia cruel Guerra aos valentes Mauritanos.

Iulian de Armendariz, can. 1.

Quando aquelle grãde Mestre de Sanctiago, & de Castella famoso

famoſo Condeſtable, foy lũa tão reſplandecente, que o Real Sol de Heſpanha, (falando poeticamente) da muyta luz que ſeu amor lhe communicaua, ficaua muyto diminuto. Ainda que as mudanças do variauel tempo, fezèrão mingoar eſta lũa de modo, que ficou por vulgar Doutrina, não hauer Cõde Eſtauel, em os Reynos de Fortuna. D'onde não faltou quem tomaſſe argumento, para dizer d'elle, que fora Condeſtable no Officio, & na Fortuna, o contrario. ¶ Quando a Gente Heſpanhola, com ſuas armas & cauallos animoſamẽte defendião da barbara multidão Mahometana, ſeus amados & Fecundos Campos. Quando os Grandes de Heſpanha, não gaſtauão ſuas Riquezas em galas de veludos & ſedas; ſe não em Militares galas de Soldados. E quando os Mouros de Granada, com ſua obſtinada valentia, ſeruião de Militar eſcolla à Nobreza Caſtelhana: onde, como no fogo o Ouro, ſe apuraua & reſplandecia ſeu valor & esforço.

Julião de Armendariz, vbi ſup.

Quando eſtes tempos corrião, ou para melhor dizer, voavão: pois aſsi ſe deue chamar, o que em hum ponto paſſa, & ſe perde de viſta. Neſta illuſtre Villa de Sahagum, de quem a Fama apregoaua tantas marauilhas, como ja temos referido: todas cauſadas pelos ſeus Sagrados Protectores, Sam Facundo & Primitiuo, nacidos naquella parte de Heſpanha, & no Ceo engrandecidos: Então habitaua nella Ioão Gonçaluez de Caſtrilho, antre os Fidalgos d'aquelle tempo dos mais illuſtres em nobreza, valor, & virtude: como deſcendente que era d'aquelles famoſos, que debaxo da bandeyra del Rey Dom Pelayo, derão felice principio à reſtauração de Heſpanha: que polo peccado do ſeu Rey Godo Dom Roderico, eſtaua com razão deſtruida, & quaſi de todo acabada: conforme ao que vulgarmente ſe diz, que o dia do peccado, he Veſpora do Caſtigo.

Eſte Fidalgo caſou com hũa Donzella virtuoſa, nobre, & rica, & de fermoſura notauel: excellencias, que aſsi todas juntas, muy poucos alcanção. Chamauaſe Sancha Martinez: & não era muyto ſer aſsi, porque os Dões, que hoje vſamos tanto, não ſe eſtimauão naquelles tempos dourados; ſòmente os Dões do Eſpiritu Sancto, erão os que então ſe eſtimauão & ſe querião. E como neſtes nouos caſados não faltauão as qualidades, que fazem o conjugal eſtado perfeyto, viuião

viuião ambos em muyta paz & concordia: com quem ſabia que com a verdadeyra paz, ſe gozão os bẽs da terra, & ſe cõquiſtão os do Ceo. E ſendo elle eſte, com ſua molher das portas a dentro: era fora d'ellas tão amigo de todos, & tão diſcreto, & pouco mordaz, & tão conforme ao primor & razão (muy certas guias de todas as obras boas) que ſe não ſabe, que algum hora teueſſe inimigo. E com eſte zello da honra de ſeu proximo, era muy ditoſo & ſolicito medianeyro, em os tumultos publicos, & inimizades particulares, que naquella Villa ſuccedião. E por furtar o tempo às ordinarias murmurações da praça (vicio com que as terras pequenas fazẽ ſemelhantes aſi, quaſi todos os animos que em ocio as habitão) ſe daua ao exercicio da caça: a que o outro chamaua vicio virtuoſo) pois hum nobre caçador, ſuſtentaua ordinariamente Falcões, & outras aues Reaes & de altenaria, para matar hum Bilhafre: aue de baxos penſamentos torpe, & ſuja. E por não ſe parecer com o Fabuloſo Acteon, a que comèrão ſeus proprios cães, & atreuimentos, não ſe daua a ſeguir a cruel & ſolitaria caça das grandes feras: & ſômente ſeguia as Lebres fugitiuas; que per ſerem taes, em os animos nobres, são eſtimadas por grangearia. Neſte exercicio occupado, a molher o feſtejaua cada dia com nouas moſtras do igual amor, que deſde o primeyro dia antre ambos começàra. Mas quando em os mayores d'eſtes ſemelhãtes goſtos ſe achauão, tanto cada hum d'elles em o ſecreto de ſeu coração mais choraua; porque em dezaſeis annos, que naquelle ſuaue yugo eſtauão vnidos, não lhe tinha Deos feyto merce do effeyto & fructo, para que elle ſe inſtituio: que são os filhos, com que o Mundo coſtuma perpetuar a memoria dos homẽs. E ainda que a continuação do tempo neſta falta, lhe moſtraua cada dia mais razão de perderem as eſperanças: nem por iſſo deyxauão de ter a verdadeyra confiança, que as mãos poderoſas de Deos coſtumão aſſegurar, a quem nellas poem ſuas eſperanças & deſejos: ſabendo bem, que as taes ſempre eſtão creſcendo, com igual paſſo com que ſe dilatão.

E para remedio d'eſta triſteza, tomàrão por aduogada a Virgem Sacratiſsima: para que, como piedoſa Mãy, que Deos eſcolheo para ſua, & para remedio de affligidos (de

Meſtre Antolinez, ca. 3.

que-

que ella tanto se preza) lhe valesse em esta sua desconsolação? E para isto escolhèrão hũa Imagem sua, que se inuocaua *Sancta Maria de la Puente*, venerada em hũa Hermida deuota, situada junto à Villa de Sahagum, onde elles viuião: Visitandoa em ordenadas nouenas; que os Christãos antigos costumauão muyto; acompanhadas de Missas, por ser o sacrificio mais aceyto a Deos: & de esmollas, que com o mesmo, costumão sempre ser muy poderosas. E com Iejũs & Orações, com que a alma & corpo de quem as faz, se tornão mais purificados.

Iulião de Armendariz, ca. t. 1.

Com estes verdadeyros Padrinhos, continuauão sua petição: & para ser melhor ouuida, este Fidalgo dizia â Sagrada Virgem, estas, ou outras semelhantes, palauras. Verdadeyra & segura Ponte de Vida, que no profundo pego, & impetuosa corrente d'este Mundo, nos dais seguro passo & valhacouto: pôis per vòs o caminho celestial temos aberto, passando, como per hũa Ponte de cristal, ao verdadeyro descanso & alegria, Christo Iesu: mereça eu com vosco, serdes com elle intercessora, para que a este nosso Amor conjugal, lhe não falte hũa segura firmeza de tal fructo, que em vosso seruiço alcance a benção de nosso Filho natural, & de vosso Adoptiuo: porque d'outra maneyra, nem o quero, nem o desejo. E peço agora este fauor, para poder pagar a vosso Filho Bendicissimo o tributo que lhe deuo, polas merces de sua mão recebidas. Para que assi não caya em semelhante indignação, à do outro Agricultor, que não estimaua a Aruore, que lhe não daua algum fructo. E pois estas minhas lagrimas, como as do Sancto Zacharias, estão regando estas Aras & Altares: tambem em o effeyto d'ellas, sinta eu algũa parte das grandes merces, que então em semelhante occasião elle alcançou. E venho pedir esta consolação, com lagrimas voluntariamente derramadas, porque com ellas se deuem regar os Iardins do Ceo.

E se este Deuoto Fidalgo d'esta maneyra se affligia, não estaua sem fazer o mesmo sua molher: antes, como outra Mãy do Propheta Samuel, não pedia a Deos outra cousa, se não hũ Filho: Mas por differente modo, conformandose com o que Deos mais estima & fauorece, sem falar palaura algũa, sòmente com o coração declaraua seu animo, & mouia o da

piedosa

piedosa Virgem: porque em semelhante occasião, mais fala quem està calando: pois sempre com Deos, foy de mais proueyto & de mais efficacia, ter no peyto a deuação, que publicàla sô com a boca. E não se enganàrão nesta confiança, porque a Sanctissima Virgem folgou de ser sua Aduogada & Protectora, alcançádo de seu Filho, Senhor, Esposo, & Pay, o impetrado Filho: & não se podia esperar menos, pois sempre negoceou bem com Deos, quem a sua Mãy se encomenda. A nobre Sancha Martinez se sentio prende, & o marido contentissimo, ambos dauão a Deos, & à Virgem, infinitas graças, continuando sua deuação, acompanhada cõ Missas, Orações, Iejũs, & Hesmollas.

Corria então o Anno do Senhor mil & quatrocentos & trinta, como se collige claramente de hum Letreyro, que està inda hoje na sepultura do Sancto Ioão de Sahagum, que o Auctor da Historia de Salamanca, refere nestas palauras. ✠ *En este Tabernaculo està enterrado el Sancto Fray Iuan de Sahagum. Murio el Sancto dia de San Bernabe, Año de mil y quatrocientos y setenta y nueue. De su edad quarenta y nueue.*

1430

Porque, se o Sancto morreo no Anno de mil & quatrocentos & setenta & noue, tendo de idade quarenta & noue Annos: fica seu Nacimento em o Anno de mil & quatrocentos & trinta. E então reynaua el Rey Dom Ioão o Segundo de Castella & Leão, que diziamos.

Historia de Salamanca, lib. 3. cap. 17.

O qual, querendo mostrar à grandeza d'este Mundo, a grande Luz de suas façanhas: conuocaua seus Vassallos, & experimentaua seu valor & esforço, contra os Mouros Granadinos. E principalmente neste Anno (como diz Fernão Perez de Guzman na sua Chronica) ajuntou para isso o mayor exercito que seu poder alcançaua: & bem acompanhado da mais illustre Caualaria de seu Reyno, se partio em pessoa. Entre os quaes não faltou em honrado lugar, Ioão Gonçaluez de Castrilho, com tão forte animo & brauo zello, que por hum dos mais estimados era respeytado. Ficou a molher prenhe & desconsolada, com copiosas lagrimas, annunciando sobre si, em aquella ausencia, as desauenturas de viuua; polo duuidoso fim, que a mais segura Victoria, antes de se alcançar, costuma trazer comsigo aos mais destros & experimentados.

Chronica del Rey D. Ioão 2. de Castella. Cap. 100 Et deinceps.

C Era o

Era o mes de Iunho quasi passado, & não hauia nouas do successo da guerra, sô o visinho parto se mostraua. Quando o grande Baptista, diuino aposentador do verdadeyro Messias, & Redemptor nosso Christo Iesu, per toda a redondeza da terra, com supremas alegrias, era recebido & festejado de todas as gentes. E a Estrella d'alua, com seu renouado resplandor, aparecia mais luzente, & mais fermosa. E o verde campo variado de alegres cores, para o Ceo mais namorado se mostraua. E quando lá no Oriente, a fermosa Aurora, como certa embaxadora do claro dia, vinha aparecendo. Com a vinda do qual, as varias flores, que a escuridão da noyte cobrio, se descobrião: & o Sol como senhor de todas ellas, começaua com seus rayos a visitàlas. A quem os passarinhos, agradecendo sua vinda, dauão alegre salua: & as flores mostrandolhe sua belleza, o mesmo fazião. E aproueytandose de tantas & tão naturaes alegrias, as Donzellas d'aquelle lugar, sahião a tecer suas guirnaldas ao longo do vizinho Rio. Achando para isso variedade de fingidas perolas, & joyas, antre a verde herua & rocio da manhaã fermosa: que per ser a de Sam Ioão, parece que mais se alegràuão, & mais contentes se mostràuão todas as cousas criadas, que mais galantes erão, & mais preciosas.

Nacimento do Sam Ioão de Sahagum

Iulião de Armendariz, cant. 1.

Ao tempo que amanhecêrão estas tão ordinarias estranhezas, pario Sancha Martinez hum bello Filho: cuja vista lhe facilitou grandemente a muyta difficuldade do Parto, & abrandou as dòres d'elle (a que pola primeyra molher do Mundo, todas as outras ficàrão condenadas) deyxandoa de contentamento mais chea, que quando andaua prenhe. E não podendo dissimular tão subita alegria, tanto que lhe entregàrão nas mãos o nouo nacido, logo lhe começou a dizer estas, ou outras semelhantes palauras, enuoltas em alegres lagrimas. Em boa hora venhais, d'este meu coração tão desejado Filho: & pois sendome diuinamente dado, vos mostrais fructo de benção, bendito sejais do mesmo Deos que vos criou & remio, & tão fermoso vos fez. E como Celestial roza, que minhas orações, do Ceo me ganhàrão, naceis dia de Sam Ioão: cuja semelhante virtude, quem vos concedeo a mim, vos não negarà. Mayormente, sendo vôs viuo retrato de vosso Pay; que quando vôs me estais dando esta

paz

paz de tantas alegrias: està elle com a lança em punho, dando triste guerra aos mouros Granadinos, inimigos do nosso Criador, & Redemptor Iesu Christo.

Nestas & em outras semelhantes palauras occupada a nobre Sancha Martinez, acompanhandoas com as suaues mostras de amor, que as mais enternecidas Mãys em semelhantes passos costumão, entràrão pela sua porta algũas Donzellas dançando & cantando. E vinhão ellas tão ornadas, com tanta variedade de flores & boninas, que a quem as via, fermosos Seraphins lhe parecião. E ainda que em monte, & sem a tão ordinaria gala & companhia de mantos & criados: nem por isso deyxauão de ser nobres, & fermosas. Porque naquelle dourado seculo, em aquellas partes, todas as Donzellas, atee mudarem estado de vida, andauão em corpo com seus cabellos soltos ao ar, que os fazia mais limpos & graciosos: & a ellas, tanto mais fermosas, quanto com menos artificios o procurauão parecer.

Estas Donzellas, nesta honesta simplicidade habituadas, sahirão aquella manhaã do Sam Ioão (segundo pinta este Poeta, & se pòde crer sem muyta difficuldade, polo que inda hoje se costuma) a colher as heruas, que por ser em colhidas naquella madrugada, lhe chamão, Sanctas. E depois, que de hũa em outra, flores & boninas, (como he muyto certo de Donzellas) se andàrão alegremente recreando, se forão recolher em a Hermida de Nossa Senhora da Põte. Que estas erão as casasde Campo & plazer, que em semelhantes alegrias então se frequentàuão. E sabendo nella do nouo Parto, que tão perto tinha acontecido, logo fezêrão hũa Capella (muy ordinarias demonstrações d'aquelle alegre dia) E todas em comum contentamento, se forão, quando sahia o Sol, onde estaua o Minino: & antre ellas escolhida a mais fermosa, lha pôs na cabeça: & as outras com alegre musica, a imitação dos outros Anjos de Bethleem, derão os parabẽs a tão ditosa Mãy. E bem era, que em tal nacimento, não faltassem tão suaues & bellas melodias. E per esta via, coroado deyxàrão o ditoso Minino, annunciandolhe todas as boas venturas, que tão alegre nacimento merecia. O que tudo bem considerado da nobre Sancha Martinez, começou a dizer (como em outro Cantico de Isabel & Zacharias) Meu tão ditoso & venturoso

Iulião de Armendariz, can. 1.

 Filho,

Filho, pois sois mandado por ordem do Ceo, não he muyto que venhais cuberto de tantas marauilhas. E pois para luz de vossa Patria, sois hoje tão misteriosamente nacido, estay certo, que essa variedade de flores, de que estais per essas bellas mãos coroado, em variedade de Estrellas se ha de conuerter, quando no Ceo vos coroar o proprio Deos eternamente. Porque as flores, que em vos se virão hoje, cobrando nouas cores, & noua fermosura, vos fazem parecer hum Iardim de flores, onde Christo se deleyta & se recrea. E ainda que na boca de Hieron as abelhas poserão mel, & nos beyços de Platão quiserão fazer doce colmea: tambem hoje em vosso nacimento as bellas flores, fazendo de suas folhinhas, ligeyras azas, voarão a vossa cabeça. E recolhendo minhas alegres lagrimas, cessarey com ellas, & começarey a contemplar em vossas perfeyções, as excellencis de que, como dadiua de Deos, elle vos quis enriquecer tanto: porque, como grande Senhor, pela sua medida costuma regular as merces & repartir os bés em os seus mimosos; & não, pela poquidade de nossa natureza.

Poeta Iulião de Armanda Driz, cant. 1.

Mas tornando ao primeyro intento de nossa Historia, de que me apartou a contemplação de dous Sanctos Nacimentos, em hũa mesma madrugada, bella & fermosa; que por ser celebre no Ceo & na terra com muyto excesso, não será inconueniente, fazermos nôs tambem algum, no estillo historico, da relação della. E assi, tanto que na Villa de Sahagum se soube o nouo nacimento, logo com publico, & commum contentamento, começàrão os Moradores d'ella, a demostrar o muyto que recebião naquella hora: cada hum dos quaes se alegraua tanto, como se de cada hum fora proprio, & muy desejado Filho. E nestes contentamentos passados os oyto dias, derão ordem que por meo do Sancto Baptismo, a noua Aguia começasse a penetrar com os olhos da Fee, os rayos do Sol Diuino que nelle se communicão. E assi acompanhado dos melhores da Villa, foy leuado ao Templo, & nelle com as ceremonias necessarias, aquella Alma, entrãdo fea & emnodoada naquella agua sagrada, sahio d'ella clarissima & sem macula de culpa Original. E não he muyto ser isto assi, pois o Sagrado Baptismo, he Sacramento poderoso, para todas estas marauilhas.

Poserão

Poserão ao nouo Minino o Nome que lhe trouxe o dia de seu Nacimento, chamandolhe, Ioão: que por ser nome, que significa, Graça, lhe vinha mais proprio, & mais accommodado. E assi em hum mesmo tempo o Corpo & Alma d'este Minino ficàrão enriquecidos: o Corpo, com tal Nome: & a Alma, com tão grande Sacramento. E com estas marauilhas, se tornou aquelle nobre acompanhamento a sua casa: onde entregàrão o Minino a sua venturosa Mãy. A qual não dexaua de dar infinitas graças a Deos, que tão alta merce lhe fazia, gozando de sua vista, com semelhante alegria à que se mostrou em casa do grande Zacharias, quando se remiraua em o seu Diuino Baptista sua Mãy Elisabeth.

Em estas, & em outras semelhantes, mas muy proprias, cõtemplações & alegrias, a nobre Sancha Martinez gastaua os dias, & as noytes: atee que chegou o tempo em que el Rey victorioso, se recolheo da guerra que a Mouros fazendo estaua; cheo de mil victorias & triumphos, pelo inuensiuel valor de seus Vassallos alcançados. E trazendo consigo o Pay do nouo nacido, foy a alegria dobrada, & o contentamento sem medida, quando entrando elle pela Porta de sua casa, & perguntando pelo seu Filho, o vio tão fermoso & bello, & ouuio as estranhezas de seu nacimento. E com este prazer quasi fora de si, o tomou em seus braços, & com entranhaueys mostras de paternal amor, o queria meter dentro em sua alma, dandolhe mil beijos: & depois virandose para a Mãy, derão ambos as deuidas graças, a quem lhe fez tamanho bem.

Iulião de Armendariz, an. 1.

E porque da Guerra trazia algũs despojos de Caualleyro, começou a Molher a buscalos, & recebelos com alegre rostro. Antre os quaes hauia sendaes de seda & ouro, que nas adargas Granadinas trazião os Mouros namorados. Hauia tambem ricos jaezes, & guarnições com ouro & prata entretecidas. Hauia grandes fios de perolas finas, & outras joyas ricas; todas ganhadas em boa Guerra. A vista das quaes, na presença de seu Marido & Filho, lhe dobraua o contentamẽto. E nem era bem, que fossem menores estes seus gostos, pois vinhão fazer companhia ao superabundante, q̃ todos elles hauia de realçar & engradecer, cõ tão alta merce diuinamente concedida. Em reconhecimento da qual lhe concedeo Deos aquellas joyas, que como primicias fossem offerecidas

ao nouo nacido, para que o agradecimento d'ellas com elle mesmo juntas, todas em hum ramalhete, per seu contentamento fabricado, fossem ao mesmo Deos que lhas concedeo, dedicadas. E assi, como caudalosos Rios, tornassem ao mesmo Mar d'onde sahirão, pois a terra não era capaz de semelhantes contentamentos.

CAPITVLO IIII.

Das prodigiosas Esperanças da criação do Sancto Ioão de Sahagum: & continuação de seus estudos, & o muyto que nelles aproueytaua.

PASSADAS Estas & outras semelhantes alegrias, começàrão ambos, o Pay & Máy, a entender logo em a criação do nouo nacido. O qual, como hauia de ser em todas as perfeyções tão marauilhoso, permittio o Auctor dellas, que tambem nella acontecèssem cousas misteriosas. A vista das quaes, hum & outro com igual contentamento, dauão continuamente os deuidos louuores, a quem a sua esperança tão venturoso fim tinha concedido. E gozando da presença de tal Filho, como cousa vinda do Ceo, o tratàuão: & como merce de Deos o estimàuão, & lha agradecião. E porque, para alcançar nouas merces de Deos, he preço muyto poderoso, o deuido agradecimento das jà recebidas: em lugar de hum Filho que lhe pedião estes dous casados, lhe deu mais seis, tres Filhos, & tres Filhas. Hum d'elles foy Frey Fernando de Castrilho, Frade da Ordẽ de Sam Bento, em o Real Mosteyro de Sahagum, que depois foy Abbade do Mosteyro de Espinadera, & Bispo de Granada, antes que fosse recuperada de Christãos. Outro (diz o

Mestre Antolinez ca. 1.

Cap. 2.

Mestre

Mestre Frey Augustinho Antolinez na sua Historia) que se chamaua Martin Gonçaluez de Castrilho, & foy Regidor de sua Patria, Sahagum; & criado dos Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel. Mas considerado bem o nome de Castrilho, & o tẽpo em q̃ viueo, & o officio que teue, & a priuança com os Reys Catholicos, & a auctoridade de sua pessoa, que se conjectura d'estas cousas, que o Mestre Antolinez diz, que elle tinha todas: parece se pode affirmar com muyta probabilidade, q̃ foy este irmão do Sancto (ou polo menos algum parente seu muyto chegado) aquelle famoso Caualleyro da Ordem de Calatraua: de quem, Rades de Andrada na Chronica das tres Ordẽs Militares, disse estas palauras.

Chronica de Calatraua. cap. 38.

Don Frey Diego Garcia de Castrillo, Commendador mayor, hombre muy valeroso. Fue Maestre Sala de los Reyes Catholicos, y muy priuado suyo. Siruioles muy bien en la conquista del Reyno de Granada, hasta que ganaron la mesma Ciudad. Este fue por quien se dixo aquel Romance. En las haldas de vn Madroño el Comendador vencia, siete Moros tiene muertos, &c. La Historia desto no se halla escripta con tanta certeza que deua ser puesta en esta Chronica, porque se cuenta de muchas maneras, y no se sabe la cierta. Está su cuerpo sepultado en el Conuento de Calatraua, en vna Capilla que el hizo. Y está en ella colgado vn estandarte desta Orden: porque este Cauallero estando vaco el Maestradgo, tuuo la administracion del, y hizo lo que los Maestres solian hazer, assi en la guerra, como en paz. O outro Filho se chamou Luys de Castrilho, que morreo Minino. As tres Filhas, não diz o Mestre Antolinez d'ellas os nomes, nem com quem forão casadas: mas diz que todas casárão com gente principal & nobre.

Com estes sete filhos, com lagrimas & orações alcançados, viuião seu Pay & Máy muyto contentes, estimandoos, como cousa pelo ceo concedida. E porque elles não tinhão a ostentação de riquezas, tão estimada no Mundo; senão aquella mediania, tão cobiçada do Sabio Salamão: quando agora se vião com sete Filhos, & mais occasião de gastos, os forão agorentando com tanta prudencia & prouidencia; que sem venderem algũa das propriedades que possuião, sómente com os fructos dellas se sustentàuão a si, & sua familia, de tudo o que lhe era necessario. E ainda que em outras familias, & em outros tempos, se podia hauer por milagre, não se demi-

nuir a fazenda, quando tanto mais se acrescentauão os que dos fructos d'ella se hauião de sustentar necessariamente. Todauia nestes tempos de que falamos, & nestes casados, não podia hauer lugar esta tão costumada Ordem de deminuição; se as qualidades de suas pessoas bem consideramos. Porque elles regulauão os ordinarios gastos & despezas, com a possibilidade que para elles tinhão: sem a guardarem pelas marauilhas, que deuem esperar aquelles, para cujos excessos não bastão muytas vezes duplicados, os rendimentos da fazenda que possuem. E com esta prouidencia nos gastos, & com a moderação nas obras & palauras d'estes dous casados, em tudo tão conformes, passauão alegremente a vida, que cõ tantos Filhos, costuma ser a algũs muyto penosa.

E entendendo ambos que a criação dos Filhos em as letras, porque a virtude se alcança, era a verdadeyra Nobreza, & a que Deos mais queria, & a mais approuada na estimação dos homés, & a mais louauada. Tanto que este seu primogenito, & principio de todo seu bem, chegou a idade conueniente para isso; querendo que a nobreza natural de seus auôs, per esta tão certa via, se realçasse, o mandàrão à escolla dos primeyros principios. E nelles mostrou tão raro engenho, que nenhum dos condiscipulos o igualaua: assi em o sogeyto com que na doutrina se accommodaua; como em o appropriado natural, que para a virtude mostraua: passando em hũa, & outra muyto allem dos limites em que aquella idade se costuma extender: Como aquelle em quem apueril inclinação parecia perder seus naturaes effeytos. Porque, ainda que em tão tenra idade, lâ ordenaua sua vida de maneyra, que seruia de exemplar doutrina aos que o vião: acõpanhando as obras d'aquelles pouos annos com hũa prudencia de velho: com a qual se fazia estimar, como sobrerolda, & sentinella das mininices de seus contemporaneos companheyros: procedendo sempre antre elles com notauel quietação & madureza, modestia & honestidade, nas palauras & obras: & com hũas & outras, lhes sabia dar auisos, & conselhos, reprensões, & documentos, saudadeys, & acertados, necessarios, & proueytosos. E para mais os prouocar & persuadir, vsaua de duas estranhezas, para aquella idade notaueys, & quasi impossiueys. Estando com os outros Mininos na escolla, nunca com

elles

elles se ajuntaua, quando em seus ordinarios brincos & jogos puerijs se occupauão: porque então, ou se deyxaua estar a parte, decorando a lição quietamente: ou se hia para a Igreja; que atee para o liurar de tão leues inquietações, lhe seruia jà de valhacouto.

E posto, que para prouocar os outros Mininos, era tão notauel. muyto mais notauel era, no que para os persuadir vsaua: porque os mais commũs vicios d'aquella idade, juramentos & trauessuras, hũs reprendia, & outros estranhaua, com palauras tão brandas, & razões tão viuas; & com hum espirito tão zelloso da saluação das almas: que os mais d'elles não podião deyxar de obedecer a esta sua natural rethorica, & quasi celestial Oratoria: ouuindo com tanta attenção & obediencia seus conselhos & reprensões, como se por Pay, ou Mestre de cada hum fora conhecido; & como a tal o temião & reuerenciauão. Tãta era a Graça, quasi sobre natural, que desde então logo começou de o acompanhar em todas suas obras & palauras. E como per esta via, se fosse nelle descobrindo o Diuino Espirito, que para tão grandes cousas o criaua, como depois mostrou: elle & outros Mininos, ensinados de hum mouimento interior, se juntàuão todos ao sair da escolla, & sobido elle em hum poyal, ou pedra mais alta, lhes fazia hũa practica: lâ pelos tèrmos da pueril rethorica tão bem ordenada, quanto bastaua para ser conforme aos entendimentos de cada hum dos ouuintes. Hũas vezes persuadindolhes, que fossem de boa vontade às Igrejas: outras vezes, que fossem obedientes a seus Pays, & Mãys: & para todos os mais fossem bem ensinados: & mais vergonhosos, que atreuidos: & que repetissem muytas vezes as Orações, que o Mestre lhes ensinaua: principalmente as do Sanctissimo Rosario de Nossa Senhora: em cuja veneração, & deuação, sobre todas as cousas, procuraua affeyçoalos. E com esta, tãtas outras cousas boas lhes dizia, todas encaminhadas a seguir a Virtude, (que elle ainda não podia conhecer, pelas regras naturaes de sua pouca idade) como o saberia bem fazer, quem Deos criaua para tão grandes obras.

Ao que ajuntandose outra mayor marauilha, de tal maneyra ligaua os corações & vontade, dos ouuintes com a sua, que àvista & em seguimento d'ella, prezàuão as mais ordina-

rias recreações d'aquella idade: E tão enleuados o estauão ouuindo; & cõ tão estreytos lios de amor lhe estauão vnidos, que sem aduirtirem o que fazião, (pois erão todos de tão pouca idade) se esquecião dos mais certos caminhos, que os semelhantes fazem, quando da escolla se vem soltos. E com esta occasião tardauão sempre em se recolherẽ a suas casas, os mesmos que fora della, quasi como rayos se hião a suas mãys, & a seus brincos & passatempos. Não dando outra desculpa, quando per ellas de sua tardança erão reprendidos, se não que esteuerão ouuindo a pregação do filho de Ioão Gonsaluez.

O que tudo bem considerado pelos Moradores de Sahagum, rompèrão em semelhantes palàuras de louuor, às dos outros Moradores das Montanhas de Iudea, dizẽdo: *Quis putas puer iste erit! etenim manus Domini erat cum illo*. Quem cudais, dizião hũs para os outros, que virà a ser este Minino depois de homem, quando em tão tenra idade, lhe vemos obrar tantas marauilhas: Das quaes ensinados, temos entendido, que a mão Poderosa do Senhor, o acompanha.

Mestre Antolinez, ca. 2 da histor. do Sancto.

Romano Histor. Eccles. de Hesp. 2 p. na vida do Sãcto c. 1.

Palauras, demostradoras de grande louuor: mas à vista de tão grandes marauilhas, bem dignas do que ellas significàrão.

Iulião de Armendariz, cap. 1.

E pois asi he, Sancto Minino, quem hauerà a que não assombrem vossas grandezas, não alcançando, quem sereis depois de homem, quando sendo tão pequeno, sois ja notauel Prègador da Diuina Ley do Saluador do Mundo: em cuja doutrina vos mostrastes tão poderoso, que o mundo ficou bem entendendo, que a Palaura de Deos, atee em os Mininos tem diuina força. Principalmente, vendo que ja então o começastes a imitar, com tão viuo exemplo: que se elle em o Templo de Hierusalem de doze Annos disputando com os Doutores da Ley, declaraua o verdadeyro entendimento da Sagrada Escriptura: Vôs, sendo tambem de pouca idade, nas ruas publicas de Sahagum, pregastes a todas as gentes, o verdadeyro exemplo do comprimento d'ella. Polo que, não serà temeridade sospeytar, que dentro em vosso peyto falaua miraculosamente o Espirito Sancto; pois de asi ser se vião em vos tão claras mostras. E como Aruore Celestial bem plantada na terra, & melhor cultiuada para o Ceo, fostes crescendo,

tão

tão dereyta, q̃ nenhũs contrastes humanos, vos poderão nunca torcer, nem desuiar de vosso Sancto curso; como quem o fazia tão ligado com o mesmo, per ordem do Omnipotente Criador de todas as cousas.

Por estas & outras semelhantes obras Misteriosas, que em o Nacimento & criação do Sancto Ioão de Sahagum, hião vendo os Moradores d'aquella Villa: de todos elles era muyto amado: & tão estimado, como das palauras, que hũs aos outros se dizião, se pôde collegir com facilidade. As quaes permittiria o Señor em aquella occasião, para que, os que então as teuessem ouuido, & pelo tempo em diante vissem o effeyto d'ellas naquelle Minino jà feyto homem: conhecessem, que muyto hauia, que Deos moraua nelle, & como cousa sua o acompanhaua sempre.

Grande era a alegria de seu Pay & Mãy, quãdo vião aquelle Minino de todos tão amado & engrandecido: dotado de tanta prudencia, & tão sobtil engenho: & sobre tudo tão zellador da honra de Deos, & amador da Virtude. E por todas estas grandezas, que como merces da mão de Deos recebidas, estimauão & venerauão: não cessauão continuamente de lhe dar infinitas graças. Pedindolhe com muyta instancia & humildade, que pois elle naquella excellencia de estado o tinha posto, o guardasse para seu Sancto seruiço: pois bem sabia elle, que para o mesmo, com tantas orações & lagrimas lho tinhão pedido & offerecido.

Passados estes primeyros principios de Puericia em lêr & escreuer, chegou o Sancto Minino a idade capaz de mayores cousas. E como todas as que nelle se vião, erão sempre em grandeza notaueys: não duuidàrão seus Pays de o occupar nas mayores com que sua idade podia, & elle per momentos estaua desejando. E assi para isso lhe buscàrão logo Mestre conueniente.

Estaua naquella Villa então, & ainda hoje nella està edificado, hum famoso Conuento da Ordem de Sam Bento, mas da inuocação destes Martyres, Sam Facũdo & Primitiuo, por estarem nelle os seus Sagrados Corpos, sobre cujo sangue foy o mesmo Mosteyro edificado. O qual, em magestade & grandeza, & em perfeyção de virtudes & letras, he bem conhecido no Mundo; principalmente com as fecundas primicias, de

Sam

Sam Facundo & Primitiuo, & seus Sanctos Padroeyros; que o Ceo tem em si, & Deos recebeo alegremente; hauendose por tambem pago & satisfeyto, como o retorno de tantas merces suas em o mesmo Mosteyro, tem mostrado. E sendo esta hũa das Mayores, foy seruido, que nelle, hum Monge letrado & virtuoso, recebesse o Sancto Minino debaxo de sua proteyção & doutrina, para lhe ensinar o que tanto desejaua. Onde seus pays o entregarão, para que com o exemplo de Monges de tão Sancto Mosteyro, aprendesse virtude & letras. E de tal maneyra se houue hum com o outro, que em dous Annos, que continuàrão o ensinar & aprender, soube de todo a Gramatica Latina, & outros fundamentos para mayores sciencias, de Rethorica & Humanidade: & não com menos fructo, que d'elle não começasse o mundo a entender & esperar, que cõ os preceytos de Mestre de tão Sancta Vida, podia o Sancto ir crescendo notauelmente com iguaes passos em virtudes & letras. Com cada hũa das quaes, & cõ sua natural modestia, & hũa prudencia & engenho quasi sobrenaturaes, se foy o Sancto Mancebo, fazendo tão amado dos Monges d'aquelle Mosteyro; que nestas suas excellencias falauão, como nas mayores que tinhão visto: annunciandolhe, com bom espirito, as marauilhas, que depois seus olhos virão. Porque, sobre todas as cousas, o fazião mais amauel, a grande Modestia & Graça especial, com que em tudo procedia. E ainda que em tão tenra idade, lâ ordenaua suas cousas de maneyra, que veo a ser antre todos, hum Espelho de Virtudes. Fugia da ociosidade, como de mortal inimigo: & contra ella se armaua muyto ameude com Iejũs & Orações: retirauase dos outros estudantes, & continuaua a Igreja, & nella se encomendaua a Deos, com muyta efficacia; & em suas mãos resignaua toda sua Vontade, & Pensamentos. E assi, se conta d'elle, que quando em o Mosteyro o buscauão, o mais certo lugar, que para o acharem, todos jà sabião, era ou o Choro, ou a Igreja, onde o restante de seu estudo sempre continuaua: & nunca o hauião de achar com os outros estudantes, se não quando estaua na lição, ou estudandoa.

Principios do estudo do Sancto.

Mestre Antolinez ca. 2.

Julião de Armendariz, cant. 2.

Mestre Antolinez, ca. 2.

Romano Histor Eccles. vbi sup.

Lançados tão conuenientes fundamentos, como para tão grande edificio era necessario, de Gràmatica Latina, Rethorica, & Humanidade: desejou o Sancto, não parar ali com a

obra;

obra; pois o que em si sentia, chegaua tanto auante, que não se contentaua com menos, se não com aquella sciencia, que para o inteyro conhecimento de Deos (que elle muyto deseiaua) o podesse encaminhar: que era a Sagrada Theologia, q̃ como Rainha de todas, sô ella deue ser sobre todas estimada.

E ainda que com differentes intentos, & elle & o Pay, ambos se encontràrão nos conceytos: & para isso em o mesmo Mosteyro de Sahagum, estudou a Philosopia: proprio & conueniente fundamento para aquella sciencia. Posto que para todas as mais sciencias & artes, ella he tambem muyto importante: quando em os primeyros estudos d'ella, a opinião de alguũs, não costumàra gastar tantos annos: os quaes, por serem muytos, & os melhores da idade dos homẽs, vem a faltar ademasia d'elles, em as outras sciencias & artes, que depois d'ella se hão de aprender. Depois d'isto, dizem alguũs Auctores, que no mesmo Mosteyro, começou o Sancto Mancebo a estudar a Sagrada Theologia, & que d'ali com este pequeno principio d'ella, se foy ao seruiço do Bispo de Burgos, onde foy Conego & Pregador famoso. E outros dizem, que o mandou seu pay estudar a Salamanca, por ser Vniuersidade visinha, & em variedade de todas as boas letras insigne & famosa: & tão aparelhada para todo o bom engenho, pobre & rico, se aproueytar nella com muyta facilidade, que nenhũa o he mais que o Mundo tenha. Mas o que sabemos de certo he, que pode o Sancto em pouco tempo, em hũa parte, ou na outra, alcançar tanto da sciencia que professou, que nella veo a ter nome de homem Douto, antre os que o não erão pouco: que he o que nas Vniuersidades de sciencias ordinariamente mais se estima. Por terem entendido, quanto mais nobre he a Sabedoria do entendimento, que a descendencia de toda a nobreza Gothrica de Hespanha: pois esta criase na terra, & a outra do Ceo procede. E que conforme a isto, as sciencias dauão claro lustre aos que as possuião, porque são como Estrellas em a luz que mostrão: a qual sendo recebida de Deos, não era muyto que a luz do mesmo Deos aos homẽs communiquem: mostrandolhe em a escura noyte das turbulencias d'este mundo, a verdadeyra luz que para ver a Deos, nos he necessaria: que he o timbre que deuem ter por aluo, todos os que nesta milicia de Sabedoria, gastão a Vida:

Mestre Antolinez ca. 2.

em

em que o Sancto foy do commum dos homés estimado, conforme ao nome que de douto lhe derão.

E não discontinuando neste exercicio, com o muyto que tinha das virtudes, passou muyto mais auante na fama & nome honrado que já tinha: acrescentando outros dous, bem dignos de louuor, juntos em hum sogeito: que erão de Virtuoso & Sabio. E para alcançar cada hum d'elles, lhe foy necessario fazer obras exteriores, que bem o demostrassem, aos que tão bom juizo d'elle fazião. Mostrando na continuação do estudo, muyto cudado & diligencia: & nas disputas, & cõferencias das letras, muyto engenho, & maduro juizo para ellas. Em os lugares Sagrados, & de Oração, era muy continuo: em sua casa, muyto recolhido; em sua pessoa muyto modesto: nas palauras prudente, & em todas as acções corporaes, honesto, & graue. E Iaa se lhe enxergaua, hũa quietação de animo tão moderado & contente, que não menos que por morada de todas as virtudes era julgado & estimado. Mayormente quando lhe vião, nas materias & opiniões da Fee, hũm zello muy Catholico; & nas obras de misericordia, hũa caridade entranhauel; nos actos de humildade, hũa desestima das mais excellentes cousas, que nelle hauia: & na Oração com Deos, & Deuação com os Sanctos, hum feruor amátissimo. Principalmente se conta d'elle, que onde se encontraua com o Sanctissimo Sacramento da diuina Eucharistia, o adoraua com profunda humildade & reuerencia: & o acompanhaua com muyta veneração & contentamento: como aquelle que do mesmo Deos, em aquellas especies Sacramentaes encerrado, hauia de receber tão manifestas merces & fauores, como depois experimentou tantas vezes. E todas as mais obras suas ordenaua de maneyra, que parecia que só com Deos, & com os seus liuros se occupaua todo. E por estas qualidades, era dos Mestres muyto amado & estimado; & de todos os mais tão respeytado, q̃ não faltauão muytos, a q̃ a vista de tantas excellencias, lhes fazia lançar juizos muy auentajados, em a publicação do muyto que elle merecia.

Mestre Antolinez ca. 5.

Iulião de Armendariz. cant. 1.

Mas como per merce particular de Deos fora concebido: & com estranhas marauilhas suas, nacido: & com prodigiosas esperanças, em sua criação, do mesmo Deos, fauorecido: não era possiuel menos, se não que do mesmo Deos hauia de

ser

ser em todo o curso de sua vida, com merces suas acompanhado: pois todas estas cousas lhe concedia, para o fazer hum dos Grandes de seu Reyno, & hum dos mais mimosos de seu amor. E assi não he muyto, veremse, & imaginaremse nelle tantas grandezas, pois saõ todas do muyto que Deos lhe queria, demostradoras.

Neste meo tempo, vendo seu Pay a vontade com que elle continuaua o exercicio das letras Sagradas, & a boa opinião que nellas hia alcançando; para mais o affeyçoar a ellas, procuroulhe hum Beneficio Ecclesiastico, cujos reditos, o escusassem do cudado que necessariamente deuia ter da sustentação ordinaria: & todo o empregasse nas letras Sagradas, para que Deos parecia que particularmente o criàra, & tão bom natural lhe concedèra. E assi em hum Padroado de hũa Igreja, que o Padre Mestre Antolinez, chama Dornilhas, & diz que era Beneficio curado; em aqual (segundo opinião de algũs) o mesmo pay tinha a nomeação dos Capellães d'ella; elegeo a seu amado Filho per hum d'elles, offerecendoo, como outro Isaac, ao proprio Deos de Abraham: a cujas Aras & Altares o quis dedicar tanto d'ante mão, para que em o sacrificio do Sacerdocio, em que o determinaua entregar cedo, ficasse mais appropriado. E com tanto mayor vontade o fazia, quanta mayor sufficiencia para isso lhe imaginaua, conforme à estima em que todos o tinhão. Lembrandolhe, que na Ley Velha, era velho & indubitauel costume, dedicaremse ao Sagrado Templo, todos os Primogenitos. E ainda q̃ esta Ley ja não seruia, se não de sombra da propria & verdadeyra de nossa saluação: todauia neste costume estaua bem fundadá, & bem ordenaua; pois a Deos, como a Rey & Senhor soberano de todo o criado, se ha de seruir sempre com o melhor: como tributo de feudo, a cujo senhorio, a razão manda responder com o melhor fructo.

Mestre Antolinez, ca. 2.

Iulião de Armendariz, can. 2.

Romano Histor. Eccles. 2. p.

Romano Histor. Eccles. Hisp. 2. p.

Mas o Sancto, que se tinha em conta da mais humilde criatura do mundo: & toda sua possibilidade, queria se regulasse por esta sua opinião: pareceolhe aquella honrada determinação do Pay, muyto prejudicial a este seu intento: polo q̃ sabia, que a abundancia dos bẽs tẽporaes costumaua diminuir nos espirituaes & diuinos. E quão mal podia corresponder com a Pobreza de espiritu (de que elle desejaua ser enriquecido) quem

quem no exterior mostrasse o contrario, com aquelle beneficio tão rendoso. Mas tanto soube o Pay instar nesta determinação, & tanto pode com o Filho a autoridade paternal, & tanto acabou com elle a reuerencia que se lhe deue, que por temer encontrar tantos preceytos diuinos & humanos, aceytou o Beneficio, & com os reditos d'elle começou a continuar em seu estudo.

Mestre Antolinez, ca. 2

Iulião de Armendariz, can. 2.

Mas não erão passados dous annos, segundo diz Iulião de Armendariz, quãdo o Sancto Mancebo começou fazer estreyta conta com Deos, & achandose em muytas partidas d'ella muyto alcançado, para o que lhe conuinha em o trato & negocio de sua saluação, conforme à opinião & esperanças que d'elle tinhão concebido: determinou alijar ao mar todos os inconuenientes que o podião impedir, para ficar boyante nas procelosas ondas d'este mundo, em que via muy destros Pilotos correr grandes naufragios. E para isto a primeyra cousa que fez, foy dizer ao pay, q̃ se achaua muy carregado com as obrigações que deuião à Igreja, os que d'ella se sustentauão, & elle mal compria nos reditos d'aquelle Beneficio: & q̃ conforme a isto, entendia em sua consciencia, que para quietação d'ella, lhe era necessario, renuncialo: para que algum Clerigo virtuoso seruisse nelle a Deos, & à Igreja, de que se hauia de sustentar: porque elle não queria ter obrigação algũa de cõsciencia, em comer os bẽs da Igreja, que estauão deputados para seus ministros: & que nesta determinação estaua muy constante.

Mestre Antolinez, cap. 2.

Armẽdariz, can. 2.

Romano vbi sup. a, cap. 1

Não ficou o Pay muyto sobresalteado com esta nouidade, antes o muyto conhecimento que tinha do Filho, o fazia esperar por ella cada dia: & agora quando vio chegado o tempo de suas sospeytas, com ousadia paterna, começou a persuadir ao Filho, se decesse d'aquella opinião: ou polo menos esperasse o pouco tempo que lhe faltaua para se ordenar Sacerdote: & então sem os escrupulos, q̃ dizia, poderia sustẽtarse da Igreja, que ja poderia seruir. E polo menos, que por dar algum gosto a sua cansada velhice, se abstiuesse d'aquella determinação algum tempo: porque d'outra maneyra entenderia d'elle, que antepunha o seu gosto particular, ao commum proueyto de sua familia, que com os reditos d'aquelle Beneficio, não era pouco ajudada.

Quando

Quando o Filho vio que o Pay, com tão fortes meos, o queria persuadir: por não chegar a algũs desenganos, que parecessem desobediencias, o atalhou, dizẽdolhe, Que não encarregaria sua consciencia com hũa cousa como aquella, por todas as riquezas do mundo: & lhe pedio muyto encarecidamẽte, que se o queria ver contẽte, lhe não fallasse mais naquillo. Quietouse o Pay, parecendolhe que pelo Ceo, deuia ser ordenada aquella obra, pois com tanta vehemencia se fazia: & o Filho renunciou logo o Beneficio: & com o que seu Pay o podia prouer, continuou seu estudo, muy contente: porque com espirito de verdadeyro pobre, queria deyxar tudo. Não se querendo para isso impedir de inconuenientes de parentes, nem de necessidades dos mais chegados: pois sabia que o pensamẽto posto em Deos, não se abate a outras cousas humanas, por preciosas & obrigatorias que sejão: porque, por mais pobre & nû q̃ se veja, sempre fica vestido de gloria, quem por Christo deyxa tudo: & assi ficou elle liure de carga que tanto lhe pesaua, & a sua Igreja com Ministro que a seruisse.

Romano vbi supr. cap. 1.

Armẽdariz, can. 2.

CAPITVLO V.

Como o Sancto, continuando seus estudos, entrou em o seruiço do Bispo de Burgos: & per sua mão foy feyto Sacerdote, & Conego.

CONTÃO As relações da Vida do Sancto Ioão de Sahagum, em que Iulião de Armendariz em algũas cousas de pouca importancia differe: que quando o Pay lhe estaua persuadindo não renunciasse o Beneficio, se achou ali presente hum Tio seu, que tambem em o mesmo intento o ajudaua a persuadir: E que vendo a vltima

Iulião de Armendariz, can. 2.

resolução do sobrinho, tão contraria ao que elles pretendião; desconfiado de o poderem alcançar d'elle, se virou para o Pay, & com semblante alterado, lhe disse estas palauras, em a sua lingua Castelhana: que por ser jà tão vulgar com a nossa Portugueza, parece que ficarà a Historia mais propria, & mais ao natural do que aconteceo; se as suas mesmas palauras em que foy pronunciada, neste lugar forem referidas: *Hermano,* (disse o Tio) *pongamos vuestro Hijo con el Obispo de Burgos, Don Alonso de Carthagena, porque anda buscando hombres desta condicion, que sean recogidos y virtuosos.* Era Dom Affonso de Carthagena Iudeu de Nação, mas descendente dos que per sua liure vontade se baptizàuão, & nunca mais reincidião no Iudaismo. Porque era filho legitimo de Dom Paulo de Sancta Maria: aquelle grande Paulo Burgense, que sendo Iudeu de nacimento, & de profissão Rabbino da suprema Synagoga de Hespanha, & muy douto em as suas escripturas: veo a alcançar tanto conhecimento da verdade da nossa Sancta Ley Euangelica, que tendoa pola verdadeyra Ley da saluação dos homẽs, se conuerteo a ella, per sua liure vontade: & com animo tão deliberado voltou sobre o caminho verdadeyro de nossa saluação, que mereceo de Deos & dos homẽs merces & fauores: assi em a posteridade Catholica de sua descendencia: como em as dignidades & grandes honras, que muytos d'elles recebèrão em Hespanha. E como os Reys d'aquelles tempos, aos homẽs, que tinhão conhecidos merecimentos, não deyxauão de dar o galardão deuido, por lhe acharem algum defeyto, em que elles não teuessem culpa, nem impedisse o curso de suas bondades: em pouco tempo chegou a ser Bispo de Carthagena, & depois de Burgos, & Chanceller Môr dos Reynos de Castella: muyto aceyto ao seu Rey, & em todo o Reyno, hauido por hum grande homem em letras & prudencia. Porque tambem foy aquelle, que, aproueytandose do que tinha alcançado das escripturas & exposições dos Rabbinos, no tempo que sendo elle Iudeu, foy tambem hum delles: fez hũas addições, ou Commentarios, sobre a Glosa ordinaria do grande Nicolao de Lyra, tão doutos, & tão eruditos, que a Igreja Catholica houue aquelle seruiço, por commum proueyto, em as exposições do Sagrado Texto. E sendo antes do Baptismo, casado, houue de sua molher

Romano, vbi supra cap 1.

molher legitima, a este Dom Affonso de Carthagena: que foy Deão da Igreja de Sanctiago de Galliza, & depois Bispo de Burgos. E tudo parecia pouco para elle: porque dizem d'elle muytos Historiadores graues, que absolutamente foy o mais virtuoso & douto Varão, que houue em toda Hespanha per aquelles tempos. Foy Canonista de profissão, mas em todas as letras Sagradas muyto erudito: & de tanta authoridade antre todos os Prelados & varões insignes, que por aquelle tempo florescêrão, que no Concilio de Basilea, tão trabalhoso para tantos, onde elle estaua por Embaxador d'el Rey de Castella, foy elle hũa das principaes pessoas, que per todo o Concilio forão eleytos para quietarem aquellas differenças, que tinhão a toda a Christandade suspensa, & atemorizada, & aos mayores Principes d'ella confusos, polas muytas contradições, que nelle succederão. Allem d'isto, concordão todos, que concorrêrão juntamente neste sancto & graue Prelado, muyta virtude, letras, prudencia, & authoridade. E por elle ser este, o Tio do Sancto Ioão de Sahagum, disse a seu pay aquellas palauras. O effeyto das quaes hum Auctor, conta d'esta maneyra.

Em casa d'este Prelado tão famoso, residia neste tempo em seu seruiço, hum Tio do Sancto Ioão de Sahagum: & era nelle tão aceyto, que o melhor & mais importante de sua casa & familia, elle gouernaua; porque, como bom criado, quanto mayores cargos lhe entregauão, então se mostraua mais leal, & daua de si melhor conta, & era mais estimado. E por ser este, não lhe foy muy difficultoso, atreuerse a lhe pedir, que a hum sobrinho que tinha letrado, & virtuoso, aceytasse em seu seruiço para o aprouey tar, como a tantos fazia. E como do sobrinho corria boa fama, de seu recolhimento, letras, & virtude: foy facil de alcançar o que pedia. Beyjoulhe a mão pela merce, & logo se veo à Villa de Sahagum, trazer a noua, & ver aquelles parentes que muyto estimaua. E chegando a sua casa, de ambos os Senhores d'ella, marido & molher, foy alegremente recebido ao entrar de suas portas, com as do coração tão abertas, que não menos que dentro em sua alma o querião meter ambos. Sô o Sancto sobrinho faltaua, que recolhido em seu Estudo, com os liuros d'elle estaua muyto occupado, sem lhe lembrar outra algũa

Iulião de Armendariz, can. 2.

recreação, ou pretenção humana: ainda das que aos melhores do mundo, traz si, trazem quasi arrastrando. E não he muyto, pois os Liuros são aquelles, em quem se emprega com perfeyção o verdadeyro contentamento da melhor conuersação, & companhia da terra. Porque, por elles se pòde com razão dizer, que são em grande calma, brando vento: & no contrario d'ella, temperado calor. São peytos de proua contra as guerras d'alma: & fortes escudos, em os encontros do entendimento. São amigos verdadeyros, em a prospera, & aduersa fortuna. Dezenganados espelhos das impropriedades do corpo & alma. Prudentes conselheyros, em os successos presentes & futuros. E os mais conuenientes instrumentos da mais alegre, & proueytosa conuersação que ha no mũdo. Ensinão suauemente: reprendem, sem violencia: recreão, sem adulação: cantão diuinamente, sem terem linguas: & sem terem azas, leuantão ao alto nosso entendimento: & sem pees, nos vão mostrando todas as marauilhas & grandezas, que o mundo em si tem per tão varias partes diuididas. E sem terem muyta idade, nos referem todas as obras que a memoria em si conserua, terem acontecido em todas as idades do mundo. Em fim, são tão necessarios aos homẽs, que sem elles, nem a melhor companhia & conuersação, nos alegra: nem o vento, nos refresca: nem a calma, nos a quenta: nem os escudos, nos defendem: nem os espelhos, nos desenganão: nem a lição do Mestre, nos ensina: nem a reprensão, nos aproueyta: nem a musica, nos leuanta o espirito: & nem nosso peregrinar, contenta: & nem a idade, nos dâ verdadeyra noticia. De modo que chegou a dizer, hum certo personagem de entendimento, que para sermos iguaes aos brutos animaes, sô a ausencia dos liuros o poderia fazer, quasi com violencia.

Lição de Liuros muyto proueytosa.

Julião de Armendariz. cant. 2.

Mas não forão bastantes todos estes, & outros muytos cõtentamentos & proueytos, que este Sancto Mancebo da continuação dos liuros sabia receber, para elle deyxar deuir logo dar ao Tio as boas vindas: & assi tanto que a noua alegria de toda a casa, lhe certeficou sua chegada, logo se veo para elle, & com o giolho no chão, lhe pedio as mãos, para, com reuerencia de Filho, beijarlhas. Leuantou o elle, com hum amoroso abraço; & praticando ambos, se sobirão

acima;

acima: onde o pay do Sancto estaua ainda muyto anojado, pola renunciação que o Filho tinha feyto do Beneficio. Informado elle do que passaua (porque conforme a opinião de hum Autor, antes que o Tio o soubesse, lhe tinha já procurado a casa do Bispo de Burgos) & considerando bem a Prudencia, Virtude, & Grandeza de animo, que o sobrinho mostraua naquella renunciação, não lhe pesou da obra, nem da tenção com que a fazia. E assi, para moderar este desgosto, lhes disse logo, como deyxaua ordenado com o seu Prelado, que a seu sobrinho recebesse em seu amparo em sua casa; para onde logo se hauia de partir: para que não perdesse tempo algum de seruiço, & de galardão. Aceytada a boa noua, & determinados todos em seguir aquella ventura, se passarão quinze dias de contentamento. Acabados elles, & chegada a hora da partida (ou para melhor dizer das lagrimas) o Pay celebraua a despedida do Filho com estreytos abraços; & a Máy com saluços & lagrimas, trocaua as alegrias passadas, em magoas presentes: & assi chorauão todos: sentindo aquelle apartamẽto, como se fora o de sua propria Alma; com a qual o estaua vendo: mas como era velo partir, se magoaua & se lastimaua; porque sendo aquelle Filho, alma de sua vida, tinha hũa por perdida, em absencia da outra. E assi vendo que necessariamente se hão de apartar, deytada a benção, consentirão em a saudo a jornada, encomendando primeyro ao Tio a boa companhia d'aquelle sobrinho: & segurados de sua bondade, promessas, & esperanças, partidos elles, não tirauão os olhos do seu Filho: antes assi como pela rua hia caminhando, assi o hião elles com os olhos acompanhando. Atee q̃ de todo, desaparecendolhe da vista, se lhe dobrou a magoa, as saudades, & o sentimẽto. Continuàrão ambos seu caminho, em varias & honestas practicas occupados, atee que chegàrão à vista da Cidade Burgos, que com os rayos do Sol, em seus altos edificios reuerberando, muyto alegre se lhe representou. E não he muyto, porque o Sol, parecia que aquelle dia, tinha mais resplandecentes seus rayos, mostrando com aquella noua Luz, muytas luzes: & com aquelle nouo Sol, outros muytos.

Iulião de Ar mendariz, cant. 2.

Iulião de Ar mendariz, cant. 2.

Cõ este contentamẽto, chegàrão à Porta da Cidade. Pela qual tanto que entràrão, logo forão beijar a mão ao seu Prelado, que pola boa informação que tinha, o recebeo benignamente:

 & obri-

& obrigado da modestia, & bom semblante, que naquelle primeyro encontro nelle vio, logo se lhe affeyçoou; & per hũa occulta respondencia de natureza, se começou a alegrar com sua presença: & para isto lhe mandou o ajudasse a rezar o Diuino Officio: que, por ser muy proxima occasião de estreita familiaridade, veo a parecer aos mais criados, entre todos, o mais estimado. E crescendo nelle, na vida & no seruiço, a virtude & diligencia, com igual passo aos fauores, que de seu senhor recebia: veo a ser inuejado de muytos, sem elle se mostrar de nenhum inuejoso: porque, como em aquelle seruiço de seu Senhor, não encontraua o seruiço de seu Deos, antes por ser assi, de hum & outro, sendo mais estimado, andaua sempre contente: & em poucos dias veo a ser com o Sancto Prelado, como outro Iosue com Moyses. E não era muyto ser isto assi, porque como o Bispo era dotado de tantas virtudes, vendo em este criado, hum seu semelhante, lhe queria tanto. E assi por mais ao perto gozar de sua conuersação, & o trazer sempre diante dos olhos, o fez seu Camareyro, em companhia do Abbade de Cerbatos, que era seu Camareyro principal. E neste officio, & em todas as mais cousas, em que elle seruia & entendia naquella casa, o fazia com tanta prudencia, que mostrou claramente ser capaz de outros mayores cargos. E a esta prudente deligencia, no seruiço de casa, ajuntaua tambem hũa charidade tão estranha com os pobres: que elle em lhe solicitar hesmolas, & o Sancto Prelado em fazellas, parece que se andauão vencendo hum ao outro, em esta angelica competencia, de todo occupados. E assi se conta d'elle, que por andar mais chegado, que nenhum outro de casa, à pessoa do Bispo, tinha mais occasiões, para fazer muytas obras de charidade, a que nenhũ outro se atreuèra; ainda que para isso teuera muyta vontade. Porque quando vinhão algũas pessoas pobres & necessitadas, a negocear hesmolas, ou merces com o Bispo: elle lhos metia dentro no seu aposento, por mais occupado que esteuesse; & os fauorecia, & rogaua por elles; com hũa modestia & moderação tão estranha, que nem o Bispo se achaua d'elle importunado: nem deyxaua de corresponder a seus rogos & petições, como melhor podia. Antes parece, que se estaua reuendo & recreando naquelle zello tão Sancto, que tão claramente lhe via; considerando

Mestre Antolinez ca 3.

& vendo,

& vendo, que naquelle homem se achasse tanta piedade & misericordia; tanto fora dos ordinarios interesses & respeytos humanos, a que tão sogeytos somos todos naturalmente. O que tudo era bastante causa para elle o amar de cada vez mais, como fazia: dando a Deos infinitas graças, porque tal homẽ como aquelle, lhe encaminhàra a sua casa: com o qual lhe parecia que os bens celestiaes lhe chouião nella. E assi por quãtas mais pessoas lhe intercedia, tantos mais quilates acrescentaua em o Amor que lhe tinha. O que tudo bem considerado, não serà facil de aueriguar, a qual d'elles se deua a palma d'esta Angelica competencia. Pareceme amim, que se agora houuesse d'estes criados, que não faltarião senhores, que como este fazia, os estimassem: & q̃ se houuesse senhores q̃ taes criados buscassem, q̃ não faltarião muytos, q̃ como este fazia, assi seruissem, & soubessẽ merecer o galardão q̃ vemos lograr a algũs, a q̃ o termo de seruir, não cõpetio cõ tanta verdade.

Mas o Sancto, ainda nesta priuança collocado, nunca por isso deyxou de seruir com melhor animo, & trabalhar de cada vez mais com melhor vontade: posto que a experiencia lhe ensinaua, que assi como o priuar com senhores, era estado muy estimado no mundo: assi era tambem d'elle a conseruação, muyto perigosa: assi, polos muytos pensamentos baxos, que a inueja faz leuantar contra os Priuados: como tambem, polos seus proprios, a que os fauores da priuança fazem leuantar temerariamente. Mas como o Sancto vsaua d'aquella, mais para remediar necessidades alheas, que satisfazer a proprios interesses: despindose a si, & a seu senhor, para vestir ao proprio Deos, em tantos pobres: procurando fazelos ricos, à custa de sua propria pobreza: & conhecendo, que para a variauel Roda da Fortuna, a verdadeyra firmeza, era o Fauor de Deos, com que obras semelhantes se fazem: podia muyto bem não temer, a variedade tão certa, & despenhadeyro tão costumado em os que fazem o contrario, do que elle fazia. E assi nem esta priuança lhe acrescentaua receos dos balanços do mundo: nem lhe deminuia as confianças que em seu Deos sempre tinha: buscando todas as noytes, horas conuenientes, em que de todo se entregasse à Oração, & ao Estudo. Mas elle da oração mental mais satisfeyto, se empregaua nella mais ordinariamente; Quiça, porq̃ não confiaua,

 que

que a sua lingua, soubesse pronunciar as delicadezas do Amor, que antre elle, & o seu Deos passauão nella. Sòmente, quando mais entregue à contemplação se sentia, daua licença a copiosas lagrimas: pola sua natural propriedade, que tem as verdadeyras, de serem muy digno & certo frucito de corações interiormente enternecidos. E ainda que ellas de seu natural são amargosas ou salgadas, a elle lhe parecião tão doces; como o fazia ser, serem por Deos derramadas. O qual as costuma estimar tanto, quando são como estas, que como com agudas settas de amor, se mostra ferido & namorado de quem as derrama. De que bem ensinado o Sancto Ioão de Sahagum, como quem sabia o preço da verdadeyra priuança, não contente com hũa que o Mundo costuma estimar muyto: tinha duas, & ambas as mais excellentes: de dia com a de seu Senhor & Prelado se occupaua: & de noyte com o seu Deos se empregaua todo: como quem tinha Virtude & Prudencia, para seruir a dous senhores, & priuar com ambos. Sem encontrar a verdade infaliuel do Sagrado Euangelho. Pois, conforme à doutrina do Cardeal Caietano: Quando os senhores não são contrarios, & são ambos de hũ mesmo querer: bem pòde hum seruir a dous senhores, & tambem a dez, como elle diz. E como d'este Sancto Prelado se conta, que regulaua a sua vontade, pelo que a Deos nella mais aprazia: sendo assi, ainda que erão dous os senhores, bem podia este criado seruir a ambos: pois erão tão conformes. E d'esta maneyra hia o Sancto Ioão de Sahagum gastando a vida em casa d'aquelle Prelado. Posto que, quando ella he como esta, não se pòde gastar: porque com igual passo aos dias que a vão consumindo, vay ella crescendo, & fazendose mais sancta.

Luc 19. 13.

Et Caietan. ibi.

Nesta priuança, & nesta casa, & cõ esta vida, esteue seis Annos: & no fim d'elles, ainda que sua inclinação o leuaua a ser ministro de Deos em suas Aras & Altares, là lhe descubrio a luz do Cèo, a ser dignidade Sacerdotal, cousa tão grande, & de tanta magestade, que nunca se atreueo a desejala deliberadamente, polas imperfeyções que para isso em si imaginaua. E assi entre desejo & temor, andaua indeterminado, não se atreuendo a desejar o que tanto desejaua. Cousa rara, & de que o humilde Francisco foy grande artifice. Posto que Deos, he tão zeloso da perfeyção d'este soberano Officio, que aos ministros

Julião de Armendariz, can. 2.

ministros, q̃ para elle, quer fazer mais dignos: depois de lhe mostrar a Alteza do Misterio, & a grandeza da obrigação que todos tem, de se imaginarem indignos, & abatidos ao mais infimo lugar da humildade: Iaa ordena de maneyra os conceytos de sua Prouidencia, que sem ninguem saber o como, aquelle encolhido abatimento, toma por occasião para mais os leuantar a tão alta dignidade. E querendo hora applicar esta diuina traça, em este Sancto, moueo o coração do Bispo para que entendesse; que este seu criado, podia ser hum d'aquelles que elle tanto desejaua por ministros de sua Igreja. E assi tratou logo de lhe dar Ordēs de Missa, & para isso lhe declarou primeyro sua vontade, para que conforme a ella se dispusesse: mas a sua humildade, lhe ensinou tantas razões, para se não atreuer a tão alto officio: que foy necessario ao Bispo dizerlhe, que fezesse o que lhe mandaua, & se fiasse de Deos, que sabia bem fazer ministros idoneos. Como lhe elle falou em o seu Deos, logo se sentio trocado de sua diuina mão, dando o si; & tras elle, como se de graues prisões se vira desatado, se entregou tanto ao desejo de chegar, ao que d'antes receaua; que aquelles trinta dias que se passarão, das Ordēs, atè dizer a primeyra Missa, lhe parecèrão trinta annos: contando os dias por annos, como fazia o Patriarcha Abrahã, quando esperaua, polo Messias prometido a sua descendencia. E o nouo Sacerdote se empregou naquelle Diuino Sacrificio, com tão profunda humildade, & tão realçado contentamento: como quem sabia, a grande magestade d'aquelle Misterio, & a grande merce que Deos com elle lhe fazia: pois era seruido, que entre os Ministros de tão diuina obra, elle fosse hum delles.

Mestre Antolinez cã 4.

Genes. cap.

Acabada a Missa, sahio o nouo Sacerdote da Igreja, muyto acompanhado de amigos, & de misterios: hũs que o honrauão para com o Mundo: & outros que o acreditauão cõ seu Deos: pois se conta d'elle que naquella hora, na viueza dos olhos, se lhe enxergaua a luz celestial, que leuaua enserrada dentro em seu peyto, cheo de tantas excellencias, como de sua virtude se pòde considerar. E para mayor honra d'aquelle alegre dia, o Bispo o pôs comsigo à sua mesa, & comendo ambos, não parecião desiguaes no exterior, os que na virtude interior erão tão conformes. E mais quando a Ley de merecimentos

nos ensina & mostra, a grandeza da dignidade Sacerdotal: & a muyta honra & veneração que se lhe deue.

O banquete honroso assi acabado, o Sancto Prelado realçou esta merce, com outra tambem grande, dandolhe, logo então, ou pouco depois (como dizem algũs) hũa Conezia na sua See Cathedral, & hum Beneficio de Tanhebuis, com promessa de lhe dar outras cousas mayores. Não bastárão os claros merecimentos do nouo Sacerdote, & a condição generosa de seu senhor & Prelado, para que os outros criados seus, não concebessem grande inueja de obra tão louuauel: a qual entendida d'elle, recebeo grande pena, pola baxeza de espirito que nelles per algũs sinaes, estaua enxergando. E mais, quando consideraua, a cruel guerra que dà a seu coração, quẽ nelle recolhe a furiosa Serpente da Inueja. Porque ella he ladrão de casa: discordia na paz: & na vida morte cruel, & que de contino està secando a lenha com que em seu proprio centro se abraza. He sede como ado hidropico: & refinada peçonha em precioso vazo recolhida: & ingrato coruo, que aos olhos de seu proprio senhor, não perdoa. Ella he muy certa ruina da Prudencia, & roedora traça do pensamento: he cruel destruidora do entendimento: & da mais pura consciencia, concer venenoso & incurauel. He hũa pena intensiua em as glorias do mundo. E hũa furia infernal em as desauenturas que por ella sucedem nelle. He nuuem escura sobre a luz do nossa alma: rayo conuertido em fumo: & fogo transformado em sombra em fim, quem quiser ver o desastrado fim, que ella costuma dar a quem a recolhe; considere a queda de Lucifer, a perdição desesperada de Caim, & a cegueyra dos irmãos de Ioseph.

Iulião de Armendariz, cant. 2.

Mestre Antolinez, ca. 5

Propriedades da Inueja.

Lib. Sapientiæ cap 2 in fine.

Genes. cap 3.
Genes. cap. 4
Genes. ca. 37

Leuantadas as toalhas da mesa, derão agua âs mãos ao nouo Sacerdote, o Sãcto Ioão de Sahagum. O qual por termos tão honrados como estes, se vio então, feyto nouo Sacerdote, & nouo Conego juntamente: com mil parabẽs verdadeyros, de todos aquelles, que sem inueja o estauão vendo. Mas nem com todas estas honras & alegrias, se mostraua mais soberbo & leuantado: antes com mais humildade falaua, & trataua, atè o mais pequeno criado de casa: recebendo a todos com rostro alegre, bom tratamento, & zello Sancto: como quem os bẽs & riquezas d'este mundo não ensoberbecião. Não faltàrão

nesta

nesta conjunção & alegrias os Pobres, que elle costumaua sustentar: dandolhe tambem os parabês das nouas honras & bês que lhe viáo; como partes tão interessadas nelles. Mas, como elle fazia nelles seu thesouro, recebeo os parabês como grandes riquezas: & a sua ração lhe mandou dobrar aquelle dia: para que cõ dobrado contentamento o celebrassem. Porque, como com os olhos da Fee, consideraua nos pobres a humanidade de Deos; ficaua com estas obras realçando a charidade & amor do mesmo Deos, com que as fazia. E como discipulo de tal Mestre, aos pobres seus conuidados, esteue seruindo à sua mesa, com tanta alegria, como se ao mesmo Deos esteuera ministrando: & elles tão contentes, como os que se viáo possuidores de tanta abundancia. E d'aqui ficou o Sancto Sacerdote tão bem costumado a receber estas alegrias, que com pobres gastaua suas rendas; como quem sabia, que o que se dà ao pobre, o toma Deos, para o pagar, à sua conta: & assi não se sabe d'elle, que algum pobre partisse de sua presença sem hesmolla: & sempre mais contente, quando d'elles se auia mais cercado, & mais importunado. E conuertendo a Deos o fim & fructo de todas estas honras & alegrias, achauase d'elle tão obrigado com a noua dignidade, que para o seruir nella desejou mil corpos, se em tantos se podèra diuidir hum fiel agradecimento. E parecendolhe, q̃ o seruiço mais aceyto para com Deos, era o Sacrosancto Sacrificio da Missa, a celebraua cada dia, & sempre com limpa & pura consciencia, & nunca sem primeyro se confessar com muyta humildade.

Mestre Antolinez, cap. 2.

E cõ esta continuação hia o amor de Deos crescendo em seu peyto em grande augmento: porque aquelle Diuino Manjar, para o ser de grandes, elle mesmo os faz primeyro: mudando a Alma de quem dignamente o come, em hũa grandeza muy semelhante à de Deos. E assi com estas grandezas, andaua o nouo Sacerdote tão trocado do que d'antes era: que bem se enxergaua nelle, que dos bens do mundo que possuia, & dos fauores do Paço de que gozaua, & do louuor commum do Pouo, que lhe dauão todos; não fazia mais caso, que de quanto lhe seruião para os conuerter todos em Deos: com quem se deleytaua tão continuamente, que parecia não ser nacido para outra cousa.

CAPI-

CAPITVLO VI.

Do primeyro Milagre q̃ o Sancto alcáçou de Deos em hũ aleijado; orãdo ante o S. Crucifixo de Burgos. E de como depois q̃ lhe morreo seu Tio, seu Pay & Mãy, renũciou todos os Beneficios q̃ tinha: & hauida licença de seu senhor & Prelado, se sahio de sua casa.

ÃO, Era tão pequena a fama que das Virtudes & Letras do Sancto Sacerdote, se apregoaua per aquellas terras, que faltasse quem conforme aos merecimentos d'ella, o fosse acrescentado com merces & honras: sem elle as pedir, nem procurar. Tempos dourados, em que, ou a Virtude era tão poderosa, que a vista d'ella, tudo se lhe rendia: ou os Senhores d'aquelle tempo a estimauão tanto, que tudo o bom achauão que ella merecia: & hũs & outros alegremente dauão & recebião, sem aos humanos respeytos (tão poderosos & ordinarios no Mundo) darem algũ lugar em os bẽs que fazião. D'onde, parece, que nacia, nem faltar quem os merecesse; nem quem liberalmente os concedesse. E asi, atee o Abbade, que então era do Real Mosteyro de Sahagum da Ordem de Sam Bento, onde o Sancto se criàra, & aprendèra o que sabia (que deuia ser muyto, pois soube ser Sancto) considerando a boa fama que hauia de suas Virtudes & Letras: hauendo que era grande honra d'aquella terra, nacer nella hum tão grande seruo de Deos, quis tambem com as obras de sua posibilidade (que não deuia ser pouca) mostrar a vontade que tinha de fauorecer a Virtude: dandolhe hum bom Beneficio, & duas Capellanias, que de sua apresentação

Mestre Antolinez, ca. 5.

Iulião de Armendariz, can. 2.

sentação tinha na mesma Villa Sahagum: para que, mandandoas o Sancto seruir per outrem, elle comece d'ellas os fructos. O que tudo o Sancto por então aceytou, fazendo conta que aquelles bēs temporaes, sòmente para os pobres se acrescentauão: que erão os seus verdadeyros Archiuos, onde elle fazia todos seus thesouros. E seguindose a obra ao desejo, se muyto tinha, muyto daua: & sempre se imaginaua pobre: porque como o era de espirito, nunca os bēs do corpo, o podião enriquecer. E como a esta, & as outras virtudes realçaua sempre com a Oração, & Contemplação; sempre andaua buscando para isso os lugares mais conuenientes; com o cuidado & diligencia com que se costumão buscar os thesouros mais escondidos.

Hum dos quaes lugares, & o mais frequentado d'elle, era o Altar do Sancto Crucifixo de Burgos, que està em o Conuento de Sancto Augustinho da mesma Cidade: onde està collocada hũa Imagem de Christo crucificado, muyto famosa no Mundo: por ser muyto ao natural esculpida & retratada, com o proprio Corpo Sanctissimo de Iesu, quando o decèrão da Cruz, & o sepultàrão. Feyta & laurada pelas mãos do Sancto Varão Nicodemus: & trazida àquella Cidade miraculosamēte, per hum Mercador, que no alto mar a achou em hũa pequena barca, ou caxa: mas de tal maneyra, que parecia que o mar, como a obra de seu criador, a respeytaua, no modo com que a trazia sobre si sem perigo algum, em hũa furiosa tormēta. E principalmente, polos grandes milagres que a deuação de muytos alcança, per sua intercessão em suas necessidades: em os quaes se tem visto cada dia tantas marauilhas: assi em toda Hespanha, como em grande parte da Christandade, muito famosas.

A esta Sagrada Imagem, era o nouo Conego tão affeyçoado, & d'ella tão deuoto: como quem sabia, que no mar de suas lagrimas & tristezas, lhe seruia de Barca, Patrão, & Piloto. Porque em a sua nauegação & peregrinação d'este Mundo, lhe seruia de Barça: & quando lhe fazia merces, as fazia como Pay: & quando erraua, como Piloto o encaminhaua. E considerando todas estas & outras merces & graças, que de sua poderosa mão tinha recebido, punha os olhos nelle, com a affeyção & reuerencia, de quem deuia tanto. E sempre sua

Iulião de Armendariz, cant. 2.

deuação

deuação achaua nelle, com alegre tempo & mar bonançoso, outro Cabo de Boa Esperança; para mais ao certo, & mais seguro, chegar ao Porto de sua saluação. Começou o Sancto, (segundo Iulião de Armendariz, em o seu Poema vay conjecturando) hũa vez que ante ella se vio agiolhado & contemplatiuo, achorar, quando assi consideraua a seu Deos: & que àquelle estado o chegàra o ardente amor dos homẽs, em que elle mesmo se quis abrazar no Monte Caluario, como outra Fenix nos Montes de Arabia. Contemplaua tambem o Sancto, aquella Imagem com olhos mais brandos, & parecialhe hum diuino Pelicano, que rasgaua o seu proprio Peyto, para sustentar com seu proprio sangue, a seus filhos. Tambem (diz o mesmo) que lhe parecia Diamante precioso, laurado com seu diuino sangue, que como de Cordeyro, tem para isso particular propriedade: & Ouro finissimo, purificado na forja dos trabalhos, que neste mundo sofreo. E que lhe parecia tambem forte Sansam, que deyxandose morrer, vẽceo seus inimigos. E que o titulo da Cruz, lhe parecia Timbre & Almete, sobre o escudo das cinco Chagas, que era seu diuino corpo: & nelle estauam abertas em figura de Cruz, que elle tambem tinha nas costas. E que, ainda que lhe não via entre o escudo das cinco Chagas, semeados os trinta dinheyros, como em o Real escudo d'Armas deste Reyno de Portugal, se estão vendo: tambem nelle com iguaes lagrimas os consideraua & sentia: por serem causa da treyção de Iudas, & da prisam do mesmo nosso Redemptor Iesu Christo que foram os principios de sua lastimosa payxão & morte: que o Sancto Sacerdote com lagrimas de sangue desejaua lamentar. E que na Imagem do proprio Iesu Christo, que ella representaua, estaua considerando o sacrificio de Isac, a paciencia de Iob, & a bondade de Iacob, & a innocencia de Ioseph, vendido por seus irmãos. E que lhe parecia tambem que via nella o innocente Abel, no seu proprio sangue por seu irmão banhado & morto. Mas deyxando estas figuras, que ainda que saõ tantas & taes, lhe são muyto proprias & acommodadas: o em que mais diz q̃ elle empregaua os olhos, era nas puras entranhas do mesmo Iesu Christo crucificado que ante si tinha: onde estaua vendo & cõtemplando, as diuinas Chagas, que como portas do Ceo, o mesmo Deos quer que sempre estejão abertas.

Iulião de Armendariz, cant. 2.

E assi

E asi neste Diuino Espelho que ante os olhos tinha, estaua considerando & concluindo comsigo, que não era bem, q̃ elle esteuesse vestido, quando o Senhor dos Ceos & da terra estaua tão nû. E que das dores, que asi tinha padecido, se estaua magoando; & de saber, que não lhe ficàra gotta de sangue em seu sagrado Corpo, polo dar todo pelos peccadores. E que com estas considerações, viera lançar de si todas as presumpções & regalos d'esta vida: vendo que estaua o proprio Deos entre dous ladrões crucificado, como hum d'elles. Ainda que aquella Cruz, em que por deshonra o poserão, lhe seruia a elle de mayor honra & gloria, como sinal & tropheo da immortal Victoria, que nella alcançou de tão crueis inimigos.

Diz mais, que estando o Sancto nestas & em outras pias & diuinas considerações, muyto enleuado, entràra pela Igreja hum Pobre aleijado, que nella estaua velando hũa nouena, & cada dia vinha lembrar a Deos, & repetir a saude que buscaua: como outros tinhão alcançado diante d'aquelle Senhor Crucificado, que ambos estauão vendo. E q̃ asi hum & outro, começàrão a pedir: & que, como estauão tão perto de Deos, em aquelle natural retrato de sua Sagrada Humanidade, ambos d'elle forão bem ouuidos: ao Sacerdote Ioão, ouuio por Sancto; & por elle ao pobre. E q̃ asi miraculosamente, sem saber o como, nem quando; o enfermo se achou de todo são: & lançando de si as muletas que trazia, começou com grandes vozes a aluoroçar o Conuento, publicando tão grande milagre & merce, como então recebêra. E que o Sancto continuou sua Oração, dando a Deos as graças da merce, que lhe pedira naquelle pobre enfermo, & elle tão liberalmente lhe concedia: ao pobre dando os parabẽs de sua saude. E que logo acodirão em grande tropel os Frades do Mosteyro, aos alegres brados do enfermo: que como outro Paralitico da Piscina do Euangelho, não cessaua de publicar o Milagre, & de dar por elle as graças em o Templo. E q̃ sabida a verdade, escreuerão em hum liuro o Milagre, & ao pobre enfermo lançarão o habito, porque elle, sabendose aproueytar da occasião, quis tambem segurar a saude d'Alma, com aquelle vnico preseruatiuo da Religião.

Iulião de Armendariz, cant. 2.

Iulião de Armendariz, cant. 2.

E mais, quando elle podia estar nella em continuo seruiço, d'aquelle Sancto Crucifixo, que tanto bem lhe tinha feyto.

Cuja

Cuja Historia, recopilada dos mais graues Auctores, que d'ella algũa cousa escreuerão, deyxamos de industria para outro lugar d'este mesmo liuro: por não diuertir agora com ella o fio da Relação do q̃ aconteceo em Burgos ao Sancto Sacerdote.

Capi 8.

O qual não contente, de aquelle aluoroço lhe cortar o fio de sua Oração, se foy a sua casa com nouo cudado, de no seruiço de Deos fazer marauilhas: que, como se sentia tocado da força do diuino amor, não lhe parecião grandes, nem difficultosas, as mayores cõ que todas as humanas forças podessem. E d'ali em diante, vendo tão bom principio a suas esperanças, com olhos longos, sô nellas trazia sempre o pensamento: & todas as mais cousas, que entr'ellas se entremetião, ainda, q̃ nos olhos de muytos fossem muyto estimadas, elle desprezaua, tinha em pouco, & como se nunca fossem, as desestimaua. E chegando a sua casa, achou o Tio morrendo, dando a alma a Deos, & que a elle deyxaua todos seus bẽs: mas elle, com a presteza, com que alguem aparta de si o bicho peçonhento, de que se acha embaraçado ou salteado, os renunciou logo para dote de suas irmãas. E como o Bispo amaua o Tio defuncto, o mandou enterrar com muyta honra, & ordenou, que o sobrinho lhe pregasse nas exequias: o que elle aceytou com a modestia & humildade, de que sempre andaua armado, contra todas as occasiões, que para o contrario d'ellas o podião prouocar: ainda que lhe hauia de custar muyto, falar com olhos enxutos, em magoa digna de tantas lagrimas: como costumão derramar por hum parente, outros tal como este. Pregou o Sancto Sobrinho, com a eloquencia & sentimento, que o amor de Deos, & do Tio, lhe ensinauão. E não deuia ser ouuido com pouco applauso, porque entre as outras suas excellencias, esta de pregar a palaura de Deos, era sobre todas grande. E montaua elle tanto nella, que sô para pregar parecia ser nacido: como em o principio de sua vida entre outros Mininos como elle, começou a mostrar com tanta euidencia. E como a esta sua natural inclinação & propriedade, lhe não faltassem todos os mais requisitos de sciencia & exẽpo, que deuem acompanhar o bom Pregador: de cada vez, hia crescendo nelle, cõ notauel augmento a facundia & sciencia Theologica, & a natural rethorica com que persuadia a Virtude, & fazia aborrecer os vicios. Cousa q̃ sobre todas procuraua

Renuncia o Sancto a herãça do tio.

Iulião de armẽda iz. can. 2.

raua sempre, com tão ardente zello, & desejo da saluação das almas: que muytas vezes só a vista d'este seu feruor, era poderosa para alcançar dos ouuintes, o que todos os preceytos rethoricos não podião persuadir.

Não bastou o desgosto desta morte de seu Tio, que elle tanto amaua, para o Sancto acabar de qualificar sua paciencia: porque d'ahi a poucos dias lhe veo recado, como seu Pay era morto. Com esta beberagem, que foy para elle de grande sentimento, se partio logo de Burgos para Sahagum Patria sua: & ahi estando fazẽdo as exequias funeraes ao defuncto Pay, morreo tambẽ a Máy, da grande paxão que sentio pola morte do marido, cuja lembrança lhe fez fazer tão cedo companhia: que para o Sancto Filho, foy o vltimo toque de paciencia: & cõ ella em todos aquelles actos sempre armado, feytas tãbem as exequias da Máy, & visitados, & consolados os mais irmãos, & parẽtes, se tornou à Cidade Burgos: & nella determinou comsigo deyxar logo as honras & proueytos do mundo, para se empregar todo nos do Ceo, para onde elle tinha sempre os olhos longos. Por entender, que as riquezas (ainda tambem dispensadas como elle o fazia) o inquietauão muyto: & que os negocios a que necessariamente hauia de acudir, lhe não dauão lugar, para continuar com a Oração & Estudo, que erão os dous Polos em que elle sustentaua a esphera de seus pensamentos. E a guardando para isso lugar & oportunidade, arrebatado de hum espirito do Ceo, lançado aos pees do Bispo seu Senhor, lhe disse estas palauras formaes & proprias, como conformão varios Auctores que as deyxàrão escritas. *Senhor Reuerendissimo* (diz o Sancto criado) *yo confiesso que en vuestra casa he receuido muchas buenas obras: mas porque yo amo la quietud y sossiego, supplico a Vuestra Senhoria, me dê licencia, para que yo me vaya a donde pueda seruir a Dios, predicando la palabra Euangelica. Con esto renuncio y restituyo en las manos de Vuestra Senhoria la Calongia, y las mas Preuendas Ecclesiasticas que tẽgo: para que assi, libre de embaraços, sirua a Nuestro Señor quietamente.* Palauras forão estas para o Bispo muy tristes, porque amaua muyto a este seu criado: & de sua conuersação se não sabia apartar: & tinha para si, que com sua partida d'aquella casa, lhe faltarião nella todos os bẽs & contentamẽtos: polo muyto que perdia em faltar nella aquelle seruo de Deos. Pola

Morte de seu Pay & Mãy.

Armendaris cant. 2.

Renuncia o Sancto a Conezia & Beneficios.

F. Herorym. Rom. Chronica de Sancto Augustinho, lib.

E na Histor. Eccles. de Espanha, 2. part.

experiencia que tinha, dos muytos bés que chouem na casa onde viue algum dos seus seruos: & da falta que padecia quã-do d'ella se ausentaua qualquer d'elles. E parecendolhe, se por ventura fazia aquella mudança de estado, por se achar mal pago dos seruiços que lhe tinha feyto: ou porque dese-jaua outro senhor que fosse mais liberal com elle: & soubesse melhor conhecer seus merecimẽtos: & sobre tudo, polo amor que lhe tinha, lhe respondeo estas palauras: *Si vos, Padre, os quereis ir de nuestra companhia, porque no se os haze en mi casa el tratamiento, que vuestra persona merece, enmendarseha: y si lo haueis, porque no os he proueido de alguna Dignidad, o Preuenda mas gruessa; yo prometo, que en vacando alguna, os la dè: y en esto no abra falta: por tanto descançad, y holgad.* O Varão Sancto, que sô em Deos tinha posto seu coração, sem mais outros respeytos huma-nos, respondeo ao Bispo seu senhor, d'esta maneyra. *Gracias a Dios, yo hauia recebido muchas mercedes de Vuestra Senhoria, y muchas mas de las que yo merecia: mas mi intencion no es essa: mas buscar quietud y reposo. Y por esso dexo todo lo que me ha dado, y de-xàra todas las riquezas mundanas.* Quando o Bispo vio a cons-tancia com que em sua determinação insistia, mostroulhe hũ semblante triste & anojado; para ver se com isso o podia de-mouer, a não o priuar de tanto contentamento, como com sua companhia recebia: mas entre estes extremos de amor & odio, lhe deu licença, para que fezesse o que melhor lhe pa-recesse: ainda que muyto contra sua vontade. O Sancto Sa-cerdote, vendose liure da Obediencia que a seu senhor deuia, deu lhe por isso mil graças, como se de algũa dura prisão, lhe concedèra liberdade: & logo em suas mãos renunciou todos os beneficios Ecclesiasticos que tinha: & sem elles & sem ou-tras algũas riquezas, que tambem deyxou, ficou mais conten-te do que nunca o fora: como quem entendia, que he seguro thesouro dos contentamentos Christãos, gostar da pobreza, & com este gosto fazella voluntaria. Quanto mais, que era tã-ta a pressa que Deos lhe daua dentro em o secreto de sua al-ma, que deyxasse tudo, & não tratasse de outra cousa mais, que de o seruir a elle, com todo seu coração; & aproueytar as almas de seus proximos, com todas suas forças; que não po-de o Sancto Sacerdote fazer menos, que romper per todas as obrigações de beneficios recebidos, que são as mayores da terra;

Mestre Antolinez, cap. 6.

terra: & pola priuança que tinha com o seu Prelado; que costuma ser a mais forte cadea, que liberdade dos homes mais atada tem em o Paço, & mais sogeyta: & assi lançou de si, todos os bẽs & riquezas que possuia, com muyta pressa: porque, se ellas são espinhas d'alma (como dizia o Philosopho) quãdo mais descudados estauão com ellas, então picauão, & magoauão mais. E não he muyto fazer Deos estas diligencias por este seu seruo: porque como determinaua fazelo hũ grande Varão Apostolico de sua Igreja: o mandou largar primeyro os bẽs temporaes; como tambẽ fezera aos primeyros pregadores de sua Ley Euangelica: polo, que sabia que aproueyta com o pouo, a doutrina de hum pregador virtuoso & pobre. E elle se mostraua tão contente, em este estado da Sancta pobreza, que todos os Varões Apostolicos estimàrão sempre tãto; como se ella fora a mais ditosa & bemafortunada cousa do mundo: contra o parecer de muytos, que a tem por cousa triste, pesada, & dura, & quasi impossiuel de sofrer. Não se lembrando q̃ não està a verdadeyra pobreza, em não possuir exteriormẽte algũs bẽs tẽporaes, ou ser priuado de muytos: se não em a paciencia, & gosto, com que hum & outro se sofre, & passa por amor de Deos: pois o pobre que Deos tanto ama & estima, ha de ser pobre de espirito: como o elle tambem foy, por nos deyxar exemplo & caminho, para a Vida eterna.

D. Chrysostõ ex Plin. homilia. 3. in 2. Epistol. ad Thes lonic. Clemente Alexand. lib. 3 pedag. c. 6.

CAPITVLO VII.

Como o Sãcto, viuẽdo em estado de Pobreza, residio algũ tẽpo por Capellão da Igreja de Sancta Gadea: famosa em Hespanha, polos juramentos q̃ nella tomauão os Hijos d'Algo. De q̃ se refere a Origem, & de todos os mais generos de semelhãtes compurgações & juramentos, q̃ os Antigos costumauão.

ROSEGVIO o Sancto ſeu intento, de deyxar tudo, & pôr toda ſua confiança em Deos, como em ſeguro porto de ſuas eſperanças, & diuino Norte de ſua ſaluação. E aſsi, tomada a Benção de ſeu Senhor & Prelado, ſe ſahio de ſua caſa com igual ſentimento & magoa, em o peyto de cada hum d'elles: & ſe foy reſidir em hũa Igreja Parrochial da meſma Cidade Burgos, chamada Sácta Agada, ou Sancta Gadea, (porque de hum, & outro nome vsão as Hiſtorias) que era Igreja famoſa em Heſpanha, polo juramento que nella fazião os Hijos d'Algo Caſtelhanos, quãdo em juizo ſe querião moſtrar ſem culpa, de algũ crime que lhe impunhão, ou de que erão infamados, ou deſafiados.

Meſtre Anťolinez, ca. 7.

Ceremonia muyto vſada naquelles tempos antigos, cõforme às leys do antigo foro de Heſpanha, tomaremſe eſtes juramentos dentro em certas Igrejas & ſepulturas de Sanctos, ou com algũas outras circunſtancias, que a elles lhes parecião de aſsiſtencia diuina. Onde muytas vezes permittia Deos, por ſeus occultos juizos, ſe aueriguaſſem muytas verdades, com milagres eſpantoſos: ou por reuerencia dos Lugares Sagrados em que ſe fazião: ou pola innocẽcia de algũs, que ſem eſtas miraculoſas manifeſtações, era culpada pela malicia de outras. E ainda que eſta ceremonia ſe coſtumaua em tempo barbaro, & de algũs eſcriptores graues era notada por barbaria; & hoje he prohibida pelos Sagrados Canones, & Concilio Tridentino: todauia bem conſiderada a ſimplidade dos Chriſtãos d'aquelles tempos, parecia então muy cõforme ao antigo vſo da Primittiua Igreja; fazeremſe com muyta veneração os juramentos: & inuentarem ſe nelles, algũs meos de Religião, para ſe melhor ſaber a verdade encuberta. Pois ſabemos, que não ſe permittia antiguamente fazer ſe algum juramento, nem ainda neceſſario, ſe não em jejum, por reuerencia do Sanctiſsimo Nome de Deos, q̃ com a boca ſe pronũcia nelle: & para não ſe poder fazer, hauia tambem dias prohibidos, & tempo para iſſo eſcolhido: como erão o tempo da Septuageſsima, atee paſſada a Paſchoa: & deſde a primeyra Dominga do Aduento, atee paſſada a Epiphania: & em todos os dias das Quatro Temporas, & das Ladainhas mayores & menores, & em todos os Domingos. Porque em nenhũ d'eſtes dias

Titul. de purgat. vulgar. cap. dilecti & per totum. Concil. Trident. ſeſſ. 25 de refor. capit. 19.

Vſo antigo de juramentos.

Burchardo libr. 12. decretorũ. c. 20.

dias era licito, tomar juramento, para com elle se aueriguar algũa verdade, por mais importante que fosse; se não quando se hauião com elle de concordar algũas pessoas, & que ellas mesmas todas nisso consentissem: & d'outra maneyra, não se podia fazer: como he auctor o D. Burchardo Bispo Vuormaciense, no seu liuro que copilou de varios decretos de Concilios approuados pela Igreja, & de Summos Pontifices d'ella.

Burchardo lib 12. decretorum, cap. 12. & cap 20.

Tambem era muyto antigo o costume do juizo Ecclesiastico na solemnidade dos juramentos, que, do tempo do grande Padre Sancto Augustinho, refere o Cardeal Cesar Baronio, dizendo: que era naquelles tempos costume muyto vsado, quãdo algum accusado de algum graue delicto, não estaua tão cõuencido, que podesse ser castigado com pena ordinaria: nem sua innocencia estaua tão clara, que totalmente podesse ser absoluto; era necessario a hum & outro, Auctor & Reo, purificarem sua verdade com juramento solemne: o qual se hauia de fazer no sepulchro de algum Sancto Martyr. Principalmente naquelles em que de ordinario se vissem obrar milagres publicos & manifestos: porq̃ a estes taes venerauão muyto os Antigos, dizendo que os sepulchros & corpos dos Sanctos Martyres, erão libertadores da Verdade. Como conta Sancto Augustinho, que aconteceo ao Presbytero Bonifacio: quando per seu mandado, elle & o seu accusador, forão ambos ao sepulchro sagrado de Sam Feliz de Nola, per aquelles tẽpos famoso em milagres: para que jurando sobre elle, conforme ao costume, se aueriguasse a verdade do caso, que per outros meos humanos se não podia saber. E diz o Sancto, que quis então escolher aquelle meo, por lhe parecer, que aquelle era o lugar; *Vbi terribiliora opera Dei, non sanam cuiusq; conscientiam, multo facilius aperirent: & ad confeßionem, vel pœna, vel timore compellerent.* E em proua d'esta inuenção de sepulchros de Sanctos Martyres, ser muyto poderosa para se descubrir a verdade occultissima, diz o mesmo Sancto Augustinho, que ja tinha visto costumarse o mesmo na Cidade Milam: & que em o sepulchro de hum Sancto, onde se costumauão lançar os Demonios dos corpos dos Christãos, fora leuado hum ladrão famoso, contra quem não hauia proua bastante: & que, como se fora homem atormentado pelo Demonio, fora ali constrangido miraculosamente, a confessar o furto, & a restituilo. E ainda

D. Augustin. Epist. 137. ad suos Hipponenses.

Baron. tom. 5. anno 412.

D. Augustin. Epist. 137. ad suos Hipponenses.

D. Augustin.

que (diz o Sancto) Deos està em todo lugar, & em nenhum sò, pode estar encerrado: todauia nestas obras sobrenaturaes & tão admirandeis, que os homens estão vendo fazeremse tão manifestamente; poderamos perguntar a Deos, porque em hũs lugares se fazem milagres espantosos, & em outros nenhum? Se não souberamos por verdade infaliuel, que o mesmo Deos & Senhor, que assi os permitte, elle sò sabe, o porq. E conforme a isto, por ser tão manifesta a sanctidade do lugar em que estaua sepultado o Corpo de S. Feliz de Nola, mandou que nelle, antes q em outro algum, se fosse aueriguar aquella verdade, que per outros meos humanos, se não podia saber.

D Augustin vbi supra.

O mesmo costume, diz o Cardeal Baronio, que hauia em Roma em tempos muyto antigos, & que durou nella tee o tempo do Papa Sam Gregorio Magno, como elle mesmo na Homilia sobre os Euangelhos diz, Que pregando na Basilica dos Sanctos Martyres Processo & Martiniano, onde estauão sepultados seus Sagrados Corpos; & queyxandose aos ouuintes da incredulidade de algũs, que de Christãos não tinhão mais que o nome; pois sò as cousas palpaueis estimauão & desejauão: & das inuisiueis & misteriosas, não fazião caso; por lhe não passar pelo pensamento, poderem acontecer: opinião bem contraria ao que se podia comprender, das marauilhas que todos vião naquelles Corpos Sagrados, diz o Sancto. *Nunquid isti carnem suam in mortem darent, nisi eis certissime constitisset esse vitam pro qua mori debuissent? Ecce, qui ita crediderunt, miraculis coruscant. Ad extincta namque eorum corpora, viuentes ægri veniunt, & sanantur. Periuri veniunt, & à Dæmone vexantur. Dæmoniaci veniunt, & liberantur. &c.*

Baron. tom. 5. anno 412. §. fuisse.

D. Gregor. Homilia 32. in Euangelia.

D. Gregor. vbi supra.

O mesmo Sam Gregorio Magno, tinha este costume por tão efficaz & proueytoso, que para se aueriguar hũa verdade de muyta importancia, & de proua muyto difficultosa, mandou que as testemunhas fossem ante o corpo de Sancto Apolinario, & que tocado primeyro o seu sepulchro, jurem: & o que assi affirmarem, se tenha por verdade.

In Registro epistolarum, libr. 5. epist. 33 & ca. 133

Tambem Gregorio Turonẽse, em confirmação d'este costume, diz que em Roma, era acerrimo vingador dos perjuros, que jurauão falso, o Martyr Sam Pancracio. E o Bispo Burchardo, falãdo em reprouação d'este mesmo costume, diz estas palauras, que por serem referidas per homem que floreceo

De Gloria martyrũ capit. 38.

Libr. 12. decretorũ c. 1

muytos

muytos tempos depois de Sam Gregorio, são dignas de consideração. *Tantùm*, diz elle, *hoc malum est, vt ad Sanctuaria Martyrum, vbi diuersorum ægritudines sanantur, ibi periuri, licèt manifesté interdum vexari non videantur: iusto Dei iuditio á Dæmonibus arripiantur. Et sicut Sanctus dicit Gregorius, ad horum corpora ægri ueniunt & curantur, & periuri à Dæmonibus vexantur.*

1020

D'esta maneyra, & per esta via, jurauão, & erão castigados os Christãos antigos, que a verdade occulta confessauão, ou negauão: & quasi sempre, erão acompanhados de successos prodigiosos, & obras misteriosas: a que o pouo daua tanto credito, & tinha nelles tanta fee, que, como cousa infaliuel, asi se entregauão a crer aquellas mostras de auerigações de verdades occultas; que sem ellas não tinhão algũa por verdadeyra. Mas assi como nelles a malicia humana hia crescendo: assi hião elles inuentando nouos & não licitos modos d'estas manifestações de cousas encubertas. Em que (segundo piamente se pode entender) erão inuisiuelmente, & sem elles o entenderem, ajudados ou prouocados pelo Demonio. Porque, para se tirar de algũa maneyra o respeyto & credito que com aquelles milagres se dauão ás Reliquias dos Sanctos, & suas sagradas sepulturas: vierão a inuentar, atee nos mesmos templos, outras cousas mais vizinhas das superstições diabolicas & venerações a obras suas; de que os mesmos Demonios teuerão sempre tanta sede. As quaes a simplicidade d'aquelles tempos approuaua & vsaua, sem entenderem o que debaxo d'ellas o Demonio pretendia: que era fazer que se adorassem cousas, que merecião serem reprouadas & abominadas. Ainda que tinhão os Antigos Hespanhoes, descubrirense verdades occultas, por cousa tão rara, & tão sagrada: que não se contentando cõ o juramento de duas & mais testemunhas, a que o mesmo Deos mãda se dê todo o credito: lhes parecia, que se aquella proua se não fazia com sinaes prodigiosos & sobrenaturaes, não se podia hauer por verdadeyra & infaliuel. E para isto, inuentàrão muytas cousas fora de todo o curso natural: & d'ellas vsàrão muytos annos, principalmẽte em a nossa Hespanha: per meo de ferro quente, & de agua frigidissima, ou feruente; de brazas acezas, & degleras calidissimas: ou de dezafios, que era mais conforme a sua valentia: & de outros meos semelhantes; mas todos reprouados, pelas

Estranhos costumes antigos de se descubrirem verdades occultissimas.

Matth. cap. 8 ver. 16.

Leys Diuinas & humanas. De cada hum dos quaes (para saborear a Historia com algũas variedades que nella vamos entremetendo) diremos algũa cousa.

Proua de verdade occulta, tomando ferro quẽte.

A Purificação do ferro quente, se fazia de duas maneyras, differentes nas ceremonias, mas muy conformes no tormento. O que era accusado por ladrão, traidor; ou adultera com cinco homẽs; ou alcouiteyra com hum sô, & outros crimes semelhantes: mandauão as Leys antiguas de Hespanha, q̃ fosse trazido a juizo publico: & a primeyra cousa que fazia, era confessarse; & logo se buscaua com diligencia se estaua ali algum feyticeyro, que podesse impedir o effeyto natural d'aquella experiencia. Feyto isto, tomaua o juiz do caso, hũa chapa de ferro de comprimento de hum palmo, & dous dedos de largo; & benzida primeyro pelo Cura, ou outro Sacerdote; ambos, elle & o juiz, a lançauão no fogo, que ali estaua em publico preparado: & em quanto se estaua fazendo em braza ardente, o Sacerdote fazia Oração a Deos, pedindolhe que mostrasse ali miraculosamente a inteyreza de sua justiça. Acabada a Oração, & o ferro ja todo ardente, o accusado o tomaua na mão per ante todos os presentes, & assi com elle apertado na mão, andaua tres passos: & no vltimo o hauia de pôr no chão muy quietamente, & sem mostra algũa de ser d'elle molestado. E se depois d'isto ficaua liure do fogo, & a mão sem algum sinal d'elle; ficaua tambem hauido por innocente, & dado por liure, pelos juizes, do delicto que lhe impunhão, & por tal declarado & abonado: como aconteceo a muytos, de que as Historias estão chegas.

Morales, lib. 11. cap 48 Tras a mesmas palauras do fuero jusgo de Baeça.

Passar por ferro quẽte.

Tambem se fazia esta proua & purgação de ferro quente, de outra maneyra. Porque, feytas outras semelhantes preparações às acima referidas, o accusado em presença dos juizes, com os pees descalços & limpos, passaua com elles descubertos per hũa plancha, & barra de ferro ardente, de quinze passos de comprido: & se a passaua com passos moderados, sem se queymar, ficaua liure. Como aconteceo à Sancta Emperatriz, & Virgem Chunegundis, a qual, tendo feyto voto de castidade, & continencia perpetua juntamente com o Emperador seu marido Henrique Segundo (aquelle grande & bem affortunado Emperador) estando ambos nesta conformidade, foy aquelle seu felice estado tão inuejado do Demonio, que

pode

pode persuadir ao Emperador, que cresse de sua molher, que lhe fazia adulterio. Mas porque estas sospeytas, que o Diabo lhe fez muyto apparentes, se encontrauão com o voto de continencia que ambos tinhão; obrigou à Sancta Virgem Emperatriz, que se purgasse conforme ao costume. Ella o fez confiada na verdade que de si sabia, & encomendandose à Virgem Sacratissima Rainha dos Ceos, passou, com milagre espãtoso, quinze passos, per cima de hũa barra de ferro ardente, com os pees descalços, & descubertos, à vista dos juizes para isso deputados: & ficando liure do fogo, sem sinal algum delle, ficou tambem liure sua innocencia, & ella muyto mais estimada do Emperador seu marido, & de todos hauida por Virgem & Sancta; como mais copiosamente conta o Arcebispo de Florença, & Laurencio Surio, & outros.

S. Antonino 2.p. Histor. titulo 16. cap. 4 in primeiro. Surius p. 2. Mense Martio die 3. Epitome Sanctorũ Mẽse Martio, die 3.

A purgação de agua quente tambem tinha suas particulares ceremonias: porque, depois de feytas aquellas preparações que dissemos no ferro quente, punhão ao fogo hũa grande caldeyra de agua: & depois de estar muy feruente, o accusado se apresentaua ante os juizes do caso, & mostrãdolhe per ante todos a mão que hauia de meter na agua quente, a lauaua de modo que se entendesse, que não lhe ficaua nella feytiço algum, com que se podesse impedir o natural effeyto da agua feruente. Então vinha o Sacerdote, & fazẽdo oração a Deos, metia o accusado a mão naquella caldeyra de agua, estando na mayor força de sua quentura: & metida dẽtro a tinha certo espaço. Acabado elle, a tiraua fora, & lha cobrião & enuoluião em hum bolo de cera, que estaua ali preparado, que tambem cobrião com estopas. E d'esta maneyra o leuauão os juizes para casa de hũ d'elles; onde estaua guardado tres dias: & no fim d'elles, tornaua a juizo publico; & vista particularmente a mão da experiencia: se lha achauão queymada, ou saã, ficaua condenado, ou liure: & por tal era logo declarado. Assi o mandauão as Leys antiguas de Hespanha, & se guardaua rigurosamente.

Purificação de agua quẽte.

Tambem hauia antiguamente em Hespanha outro genero de Purificação, que se chamaua de Gleras, que segundo diz Frey Heronymo Romano, se fazia d'esta maneyra. Tomauão certa quantidade de pedaços de pedras, & as metião em hũa caldeyra de agua feruente; & depois de estarem nella bem

Purificação de Gleras.

Morales lib. 11 c. 48. Romano lib. 5. de republ. Christiana, cap. 15.

recozidas, & muyto quentes, o accusado metia a mão dentro, & tomaua d'ellas certo numero, & as tiraua fora com a mão. E se ficaua liure, & sem sinal algum de queymadura, era hauido & julgado por innocente: mas tambẽ se faziáo primeyro as preparações do Sacerdote & Iuizes, que se costumauão nas outras purgações jà referidas. E porq̃ as pedras que estão nas prayas dos Rios, que nòs chamamos Cascalho; antiguamẽte em Hespanha chamauão, Gleras: & assi, quando nas Chronicas achamos escripto, que tal cousa se fazia na Glera, se entende, na praya do Rio: & inda hoje a praya do Rio Oja, por estar chea d'este cascalho, lhe chamão os naturaes da terra per vso antigo, *La Glera de Sancto Domingo de la Calçada*: conforme a isto, a este genero de compurgação, que com aquellas pedras se fazia, chamauão de Gleras.

Fr. Hierony. Roman. li. 5. cap. 15. de la republ. Christian.

Purificação de brazas acezas

Tambem nas Historias antiguas se faz menção de outro modo de compurgação, que se fazia com Brazas acezas, d'esta maneyra. Quando algum accusado, se não podia liurar de calumnia, per outros meos menos temerarios, & se queria mostrar innocente com verdade infaliuel, mandaua vir em publico hum brazeyro acezo, & d'elle tomaua muytas brazas ardentes, & lançadas na aba da sua capa, ou manto, & enuoltas nella, hia com ellas atee a sepultura de algum Sancto Martyr, acompanhado de muytas pessoas: & se chegando lâ, lhe achauão o vestido queymado, ou as brazas apagadas, ficaua condenado: ou liure, se as açachauão acezas, & o vestido são. Como aconteceo a Sam Bricio Bispo Turonense, & successor de Sam Martinho. O qual, sendo accusado per seus inimigos, (que jà então naquellas partes, aos Bispos Sanctos não faltauão) diãte de todo o Pouo, que a barbaria d'aquelles tempos costumaua fazer juiz de semelhantes pessoas: dizendo contra o Sancto, que era seu hum filho, que parira hũa molher, que lauaua roupa à gente de sua casa. E depois que elle com juramento publico, se purgou d'este delicto, conforme ao costume das purgações canonicas: & não bastando, para lhe darem credito: foy tão constante em sua innocencia, que se atreueo a fazer a mais estupenda proua, que se pôde imaginar. Mandou vir per ante si, o minino nacido de trinta dias, ou (como dizẽ algũs Auctores) de tres dias: & per ante todos, o esconjurou da parte de Deos, que declarasse àquelle Pouo se era, seu filho.

Caso Notauel.

In decretalibus de purgatione Canonica, & Vulgari.
Fr. Frãciscus heræus de Vitis Sanctor die 13. Nou

Rom. vbi su. Annales Baroni, tom. 5 anno 432.

Foy

Foy cousa marauilhosa: porque aquella criança, sendo de tão tenra idade, obedecendo ao seu Pastor, fora de toda a potencia natural, disse logo em voz alta & intelligiuel, que todos ouuirão & entenderão claramente; que o Sancto Prelado, não era seu pay. Espantado o Pouo, d'esta marauilha, rogarão ao innocente Bispo, lhe perguntasse quem era seu verdadeyro pay. Mas elle, não querendo infamar a outrem, respõdeo, que lhe bastaua, ter bem prouada sua innocencia: & não era obrigado a mais, nem elle o podia fazer: que se elles querião saber mais outra algũa cousa, lho perguntassem. Não ficou o Pouo satisfeyto, com tão manifesta proua de innocencia (por ser Pouo incredulo, ou auorrecedor de Sanctos) antes, atribuindo aquella obra tão admirauel, às artes magicas do demonio; se indignàrão contra o Sancto; & em commum conspiração, se remeçàrão a elle furiosamente, dizendolhe graues injurias, & calumnias muyto infames, & falsissimas. Das quaes se vio tão affligido, que acrescentando marauilha a marauilha, mandou vir hum braseyro acezo: & tomando d'elle brazas ardentes, per ante aquelle Pouo furioso, as lançou em a ponta da sua capa (que por ser de páno grosso, o Auctor da Historia lhe chama Byrrum, que deriuado do Grego, isto mesmo significa: & não barrete, como algũs graues Historiadores mal interpretàrão) & enuoltas nella, se foy andando atee o sepulchro de Sam Martinho, q̃ està na mesma Cidade, acompanhado & seguido de todo aquelle Pouo, admirado, conuencido & incredulo. E chegando ao Sagrado Sepulchro, mostrou publicamente aos accusadores, as mesmas brazas, ainda acezas & ardentes, enuoltas na sua mesma capa, (que o mesmo Auctor da Historia chama *Vestimentum*, & não barrete,) & ella intacta, & sem macula algũa do fogo que dentro nella viera: & lãçandoas ao pee do sepulchro, disse aos perseguidores, estas palauras. Assi como vedes este vestido intacto & liure d'este fogo: assi està meu corpo limpo, & não tocado de ajuntamẽto carnal de molher algũa. Cousa admirauel, mas para entendimentos incredulos & obstinados, nẽ marauilhas tão grandes, são bastantes. Porque endurecidos em seu odio & incredulidade, em lugar de reconhecerem a diuina võtade, per meo de tantos milagres, tão manifesta; o desterràrão, & priuàrão da dignidade, & perseguirão, com titulo de encãtador & magico: mas

Villegas Flos Sa. ctor. 1. p. in addimento Sanctorũ extrauag.

Gregor. Turonensis de gestis francorũ lib. 2. c. 1. & lib 10. capit. 31.

Catholicon Ioannis Ianuensis litera B.

Lexicõ Græco Latinum Guilielmi Budæi.

mas depois de varios acontecimentos, elle veo a morrer na mesma Cidade Turon; restituido, Bispo, & Sancto, como mais copiosamente contão os Auctores ja nomeados.

Purificação per Desafios.

De cada hum d'estes modos de juramentos & compurgações se vsaua indiferentemente em algũas partes da Christãdade: & principalmente em a nossa Hespanha se achão d'isto postos em memoria muytos & varios exemplos. Ainda que, como gente sem medo, & de animo forte & bellicoso, vieram a vsar mais ordinariamente, do modo que lhe parecia, mais conforme a seu animo & valentia: aueriguando semelhantes casos, por Desafios & batalhas de armas: & quem nellas mais vencedor, & mais valente se mostraua, esse falaua mais verdade, & tinha mais justiça. E estas erão as Leys, perque se determinauão as causas graues & difficultosas. E para isto hauia homẽs deputados, que com armas em publicos desafios, defendião a justiça de cada hum por dinheyro: a semelhança dos Procuradores & Aduogados, que nestes tempos nas audiẽcias publicas, fazem o mesmo com as letras, que os outros fazião com as armas. E derão se os antiguos Hespanhoes, tanto a este barbaro costume, que hauia para isso, com auctoridade publica & real, estatutos ordenados, & leys de desafios, que se guardauão inuiolauelmente. Atee que os Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel, q̃ começàrão a reynar, Anno do Senhor mil & quatrocentos & setenta & quatro, promulgàrão leys contra elles, em q̃ totalmẽte os prohibirão, & mandàrão com graues penas, que d'elles se não vsasse. Ainda que jà, muyto tempo d'antes, esta proua per desafios, & todas as mais que temos referido, erão prohibidas pelo dereyto Canonico, & per decretos de sagrados Concilios: dizendo, que era tentar a Deos, esperar d'elle em cousas tão pequenas, marauilhas tão grandes; & que per outros meos humanos se podião aueriguar facilmente: como se agora vsa pelas deuassas, & nos auditorios: se as leys d'elles se guardassem como conuem. O mesmo determinou o Concilio Tridentino, prohibindo este barbaro, & temerario costume, com penas grauissimas; & o Sancto Pontifice Pio Quinto, vnico reformador da Pureza Christaá, & outros Summos Pontifices o confirmàrão, acrescentando excommunhões, & anathemas.

1474

Cap. Dilecti, tit. de purgatione vulgari. & per totũ Cap. extuarum, tit. de purgat. canon. & per totum.

Lib 6. decretal. tit. 14. de delicis pugn. in duello

Cõcil. Trid. seT. 25. ca 19 Iuli) 2. anno 1508.

Greg. 13. anno 158[illegible].

Sixtus V.

Mas o costume de se apurar a verdade, & de se defenderem de calum-

de calumnias, que mais permaneceo, ainda entre Varões Sanctos & sabios, & constituidos em grandes & supremas dignidades da Igreja de Deos, em as principaes partes da Christandade: foy o juramento, que, dissemos, se fazia em as sepulturas dos Sanctos Martyres, jurando sobre ellas, & sobre suas Reliquias publicamente. E esta se teue sempre por mais qualificada proua em todos os tempos; polas marauilhas que Deos era seruido obrar nellas: mostrando por aquelles sobrenaturaes meos, a innocencia de muytos; & condenando a maldade & malicia de outros: de que as Historias verdadeyras tem conseruado muytos exemplos, muyto notaueys & espantosos. E entre os Sanctuarios, que em Hespanha hauia nestas prouas & purificações, celebres & famosos; era mais que todos frequentado & estimado, a Igreja de Sancta Gadea da Cidade Burgos: onde em muytos seculos, concorrião sempre a ella pera aueriguação, & cõpurgação dos mais graues casos, que em Hespanha acontecião. Como foy aquelle notauel juramento, que o grande Cyd Ruy Dias Campeador, deu nella, a el Rey Dom Affonso o Sexto, sobre as sospeytas que hauia, de elle mandar matar a el Rey Dom Sancho seu irmão, que Velhido Dolphos matou, por aquelle tão decantado cerco de Çamora. E concorrerem os Reys, & Fidalgos, & a gente mais principal, com os casos mais graues, a esta Igreja, antes que a outras, em que tambem acontecião estas marauilhas: deuia ser a mesma razão, que o grande Padre Sancto Augustinho conta da Igreja de Sam Feliz de Nola: quando elle diz d'ella, que a escolheo, antes que a outras, para aueriguação d'aquelle caso, que jà atras referimos: por ter entendido, per experiencia de muytos successos, ser aquelle templo muy sanctificado, polas muytas & espãtosas marauilhas, que Deos nelle obraua em semelhantes acontecimentos: que era causa de se multiplicarem nelle, mais que em outro algum: porque assi como a fama que d'elles se publicaua pela terra, hia crescendo; asi se lhe hião acrescentãdo as occasiões de se fazer mais famoso. E conforme a isto, esta deue ser a verdadeyra causa, de ser esta Igreja de Sancta Gadea de Burgos, naquelle particular mais frequentada, que todas as outras, q̃ em Hespanha auia de sepulchros de Sãctos mais famosos no Mundo, & mais estimados dos Hespanhoes: em os

Sancta Gadea de Burgos.

Archiepiscopus Toleta, lib. 6 ca. 2?. Cronica del Cyd. p. 4. capit. 3. Romano. vbi supra.

D. Augustin. vbi supr.

em os quaes, (ſendo eſtes) poucos, ou nenhum, d'eſtes caſos acontecião.

Tambem ſe ha de conſiderar para eſte intento, que ſendo jà então aquella Cidade Burgos, cabeça de Caſtelia, & Camara Real, & por iſſo muyto frequentada da Corte de ſeus Reys: onde ordinariamente coſtumão concorrer as partes, para nella ſe decidirem os mais graues caſos: iſto ſeria cauſa de neſta Igreja, como em lugar & Sanctuario mais vizinho, ſe mandarem fazer aquellas prouas & juramentos, mais vezes: ou (como he mais prouauel) todas as vezes que naquella Corte, ſe offerecião occaſiões para iſſo. A que o Pouo, por eſta frequencia & continuação, começou a dar tanto credito: que aſsi ameaçauão em Heſpanha com a Igreja de Sancta Gadea de Burgos, como ſe ella teueſſe poder abſoluto & diuino, & obrigação preciſa, de manifeſtar com milagres, todas as aueriguações de culpas, & innocencias encubertas, que em Heſpanha aconteceſſem. E aſsi, não ſe tinha por bem liure & limpo de qualquer calumnia, ou delicto, quem d'elle ſe não purgaua em Sancta Gadea de Burgos. E principalmente os Fidalgos Caſtelhanos, como mais puntuaes na limpeza de ſua honra, a continuauão muyto, em todas as occaſiões em que ſe auenturaua em hũa minima.

Tão mimoſa trazião então a pureza da honra os Fidalgos em Caſtella: ſem contra eſte coſtume, de honroſa barbaria, poderem preualecer, em mais de quinhentos annos, tantas leys Canonicas, tantos Decretos de Concilios, & determinações de Summos Pontifices, como contra elle, em todos eſtes tempos, com tanto rigor, ſe promulgàrão. Ainda que os Reys Catholicos, & outros Senhores, & Prelados de auctoridade, niſſo trabalhárão muyto, ſem de todo o poderem deſarreygar. Atee que, chegado o Anno de mil & quinhentos & quatro, o Biſpo de Burgos Dom Frey Paſcoal, da Ordem de Sam Domingos, trabalhou tanto, hora com branduras, hora com rigores, & hora com valias de terceyros, hora com ſua auctoridade propria: & ſobre tudo com o grande zello q̃ tinha de ſe a perfeyçoar de todo a pureza Chriſtaã do ſeu Biſpado, que Deos para iſſo lhe entregàra: que de todo fez ceſſar, & extinguir tão pernicioſo coſtume, & barbaria, enfeytada pelo Demonio, com a limpeza da honra dos homẽs.

Fr. Hierony. Roman lib. 5 cap. 16 de repub. Chriſt

CAPI-

CAPITVLO VIII.

Como o Sancto, depois de estar algum tempo na Igreja de Sácta Gadea, se partio para Salamanca. E do verdadeyro principio, q̃ teue a Imagem do Sancto Crucifixo de Burgos.

NESTA Igreja tão antigua, tão celebre & famosa, se accommodou a Sancto Sacerdote, seruindo hũa Capellania d'ella, que lhe não bastaua mais, que para a sustentação ordinaria: a qual, agorentada pelos seus amados Pobres, deuião ser bem poucos os regalos q̃ seu corpo com ella recebia. Mas como os do espirito lhe ficauão mais liures, a estes sô querendo fartar & contentar, de todos os mais não curaua, nem se lembraua: & sô cõ aquella medianía, que para sustentar a vida não podia escusar, se achaua com aquelle contentamento da sancta Pobreza, & moderação: de que o Apostolo Sam Paulo se prezaua muyto, & aconselhaua a todos os seus amigos, & com sua diuina eloquẽcia louuaua & engrandecia. E vendose agora quieto, & desassombrado de tudo o que lhe parecia o impedia, començou a cõtinuar com mais promptidão & vehemencia, a lição dos liuros sagrados a que era muyto affeyçoado; & meditação das cousas diuinas, em que de todo coração se recreaua: & como a esta era mais affeyçoado, nella a mayor parte do tempo consumia. E muy particularmente aos pees do Sancto Crucifixo de Burgos, como retrato de quem elle tanto amaua, & verdadeyro & muy appropriado espelho em que o seu coração se remiraua; dizia muytas vezes Missa, & nella sempre tinha muy recomendado lugar, fazer oração pelas fraquezas humanas. E como o zello que tinha da honra de Deos, & de sua Igreja, era grande; & o desejo de aproueytar às almas, era immenso, começou a pregar & cemear a palaura Euangelica, com tanto proueyto dos ouuintes, que dentro em pouco tempo alcançou

D. Paulus ad Thesal. cap. 5. 2. Ad Thimot. c. 4. Et 2 Corinthior. c. 8.

çou entre elles grande nome. Porque, como as suas palauras sahião de peyto, que em o diuino Amor tanto ardia, pegauão fogo de afeyção em os corações dos que as ouuião. E como a Varão Apostolico & grande mimoso de Deos, o reuerenciauão: & com elle se achauão tão enriquecidos todos os moradores d'aquella Cidade, que como a grande bem, sò da mão de Deos concedido, o estimauão: & por elle dauão ao mesmo cõtinuas graças: per tão alta merce, como lhe fazia, em lhe mandar hum tão proueytoso & prudente dispenseyro de seu sagrado Euangelho. E porque a tão sancta doutrina como pregaua, ajuntaua a Angelica vida que viuia; era de todos tãto mais amado, quantos mais exemplos d'ella vião resplandecer nelle, com mais opinião de Anjo, que de homem.

Tal era sua doutrina, & tal o exemplo com que a confirmaua. Conforme a Euangelica doutrina, que não chama Grande ante Deos, se não aquelle que obrar, & ensinar jũtamente seus mandados. A qual o Sancto, como Varão Apostolico, à letra cumpria: & o fruyto & effeyto nella prometido recebia; porque com a palaura persuadia, & cõ as obras attrahia, quasi com sobrenatural violencia.

Matth. ca. 5. ver. 19.

O tempo que nesta Cidade, & neste Sancto exercicio residio & cõtinuou, não se acha ao certo posto em memoria: mas o que se sabe por sem duuida, he, que depois de pregar nella, & aproueytar muyto com sua doutrina & exemplo: mouido de algũa diuina inspiração, sem se saber a causa, se resolueo sahirse d'aquella Cidade, & irse a Cidade Salamanca: para onde logo se partio, sem mais resistencia ao diuino Espirito, que o guiaua, do que faz o cordeyrinho quando ouue a voz do seu Pastor, & para logo o seguir, deyxa o mais amado pasto, de q̃ està gozando.

Mestre Antolinez ca. 8.

Mas porque, antes que o Sancto Sacerdote parta da Cidade Burgos, onde sua angelica vida teue tãtos & tão varios melhoramentos, he bem q̃ não falte nesta sua Historia, cousa algũa notauel d'ella, que com o Sancto teuesse algũa correspondẽcia. Não sera incõueniẽte fazermos neste lugar esta digressão da verdadeyra Historia do Sancto Crucifixo de Burgos: com quẽ elle teue tão particular deuação, & lhe aconteceo o caso misterioso, q̃ ja temos referido atras no cap. VI. d'onde para este lugar, reseruamos esta Historia, q̃ assi começa.

Historia.

Historia verdadeyra,

Do Sancto Crucifixo de Burgos.

O TEMPO, Que o Sancto Sacerdote Ioão de Sahagum, residia em a Cidade Burgos, ou fosse estando em casa do Bispo d'ella, como diz Iulião de Armendariz: ou depois que de sua casa se sahio, & estaua seruindo na Igreja de Sancta Gadea, como he muyto probauel: pois então tinha mais tempo, & mais liberdade, para se occupar todo em semelhantes deuações & exercicios. Polo menos, pòdese presumir muyto ao certo, que então frequentaria aquella deuação do Sancto Crucifixo mais meudamente, & com mais quietação de entendimento; & então celebraria as muytas Missas, q̃ affirmão elle dizia em o seu Altar; & gastaria muytas horas de cada dia em seu diuino amor. E para isto, diz este Auctor, que entre outros exercicios espirituaes & deuotos, em que o Sancto se occupaua, frequentaua muyto a Igreja de Sancto Augustinho, que naquella Cidade està edificada de tempos muyto antiguos: para nella particularmente se dar à Oração, ante a Imagem do Sancto Crucifixo, tão celebrada no Mundo: ante a qual agiolhado, gastaua muytas horas, & muytos dias, em deuota contemplação todo occupado. E porque este foy o primeyro lugar, em que elle começou a entender, ou sentir, com mais euidencia, que Deos ouuia suas Orações; como aconteceo no milagre que atras deyxamos referido: daqui he muy prouauel, que lhe nacesse ousadia, para com mais confiança continuar o caminho da Virtude, a que tinha dado tão felices principios. Porque, segũdo

Iulião de Armendariz, can. 2.

Cap. 6.

F piamente

piamente se pode conjecturar, a vista de tantos, & tão grandes milagres, como ante aquella Sagrada Imagem via fazer tantas vezes: foy como ensayo & prenuncio das grandes, & muytas marauilhas que Deos obrou depois em a sepultura do mesmo Sancto. Por todas estas razões, julguey por acertado referir aqui, algũas das mais prouaueis verdades da historia d'aquelle Sancto Crucifixo: como tambem, por andarem de mestura com a sua historia em os entendimentos populares, algũas cousas apocriphas; de que as Historias Ecclesiasticas deuem fugir sobre todas as cousas: por não virem a cair em os absurdos da incredulidade, que nestes calamitosos tẽpos tanto reyna. Na auerigação das quaes, tambem o Sancto Sacerdote trabalhou muyto, quando seu Senhor o Bispo de Burgos, no tempo que elle estaua em seu seruiço dentro em sua casa, auerigunou juridicamente, todas as verdades mais certas, do que se contaua vulgarmente d'aquella Sagrada Imagem. Assi de sua inuenção, Composição de seu Corpo: como da grandeza & multidão de milagres, que fazia continuamẽte naquelle tempo. Que os Auctores mais graues contão d'esta maneyra: principalmente hũa historia d'este Sancto Crucifixo, que o Prior & Frades do Mosteyro de Sancto Augustinho da Cidade Burgos, em o Anno do Senhor mil & quinhentos & cincoenta & quatro, offerecèrão & dedicàrão, ao Principe Dom Philippe, que depois foy Rey, o Segundo do nome em Castella, & Primeyro de Portugal, & absoluto Monarcha de toda Hespanha.

EM a Cidade Burgos, cabeça do Reyno de Castella, Camara Real; & no Ecclesiastico, immediata à Sancta See Apostolica Romana: & pelos seus Reys illustrada com muytos edificios sumptuosos, & muytas liberdades & preeminẽcias sobre todas as outras Cidades do Reyno: hauia antiguamente hum pequeno Mosteyro, ou recolhimento de Hermitães pobres, da Instituição d'aquelles, que o grande Padre Sancto Augustinho, tinha instituido nos lugares solitarios & hermos de Mauritania Tingitana, junto ao Anno do Senhor trezentos & nouenta & dous. E então se chamaua o Mosteyro de Sancto Andre. E este nome & esta pobreza conseruou sempre, atee o tempo, que nelle entrou a Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo: porque na Capella mayor de sua Igreja, que se chamaua

maua de Sancto Andre, se pôs a Sagrada Imagem. Cõ a qual, ainda que perdeo o nome, não perdeo aprehemiẽcia de Capella mayor & mais honrada. E porque aquelles hermitães, ou Religiosos, q̃ nelle estauão, guardauão a Regra dos Heremitas de Sancto Augustinho; tomou aquelle Mosteyro delle o nome: E a Capella ficou com o do seu nouo Hospede: E os seus Religiosos d'ali em diante forão mais estimados, & mais bem prouidos, & mais frequentados: conforme ao grande cõcurso de deuotos, q̃ ao Sancto Crucifixo cõcurrião sempre.

Mas o tempo em que isto aconteceo, não se pôde aueriguar ao certo pelas Historias antiguas. Somente se sabe, que em tempo do grande Rey de Castella & Leão Dõ Fernando, que começou a Reynar em o Anno do Senhor, mil & vinte, não estaua inda naquelle Mosteyro a Sagrada Imagen de Sancto Crucifixo: pelo que contão os Historiadores de Hespanha do Sancto Varão Sam Domingos de Silos. Do qual dizem, que estando em Biscaya, por Abbade do Mosteyro de Sam Milhan de la Cogulha da Ordem de Sam Bento, foy d'elle desterrado pelo Senhor da terra, por não querer consentir (como verdadeyro Pastor) em hum tributo nouo & tirannico, que ao seu Mosteyro impunha. E que, saindose de todo o Senhorio de Biscaya, se foy a Castella: onde, dizem, que na Cidade Burgos, viueo algũs Annos, em conuersação dos Hermitães do Mosteyro de Sancto Augustinho, que então se chamaua de Sancto Andre: em hũa pobre cazinha, ou sella, que junto delle edificou. E viuia ali vida tão Sancta, que o grande Rey Dom Fernando o Primeyro do nome, o escolheo, para reedificar o Mosteyro de Sam Sebastião, q̃ os Mouros tinhão destruido: & elle o fez com muyta perfeyção: & depois de viuer nella muytos annos com titulo de Abbade, morreo tão sanctamente, que por seu corpo estar nelle enterrado, se chamou d'ali em diante o Mosteyro de seu nome, *Sancto Domingo de Silos*. E atee a cazinha em que elle viueo em Burgos, por ser principio de tão Religiosas obras, foy consagrada em Hermida, por Dom Gonçallo Bispo de Oca: cõ titulo & inuocação de Sancto Domingo, como inda hoje se chama. D'onde fica concluido, q̃ ha mais de seiscentos annos, que aquelle Mosteyro de Sancto Augustinho de Burgos, foy fundado. E que em o Anno do Senhor mil & cincoenta, que foy

1020

Ioannes Vaseus. tom. 1. cap.
Vilhegas 4 p.

1050

o tempo em que el Rey Dom Fernando mandou reedificar o Mosteyro de Sam Sebastião, pelo Abbade Sam Domingos de Silos, que então estaua em Burgos, não estaua ainda nelle a Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo: pois neste tempo inda se chamaua o Mosteyro de Sancto Andre: nome que lhe durou, atee que com a vinda do Sancto Crucifixo, se começou a chamar de Sancto Augustinho: como pelo discurso d'esta Historia ficarà bem prouado.

Historia do Sancto Crucifixo, Cap. 2

Depois d'isto aconteceo, que estádo estes Religiosos Hermitães neste seu Mosteyro, inda com titulo de Sancto Andre, hauia naquella cidade hum Mercador, q̃ mouido da Vida Religiosa & sancta, que lhe via viuer, era muyto deuoto seu: & tinha na virtude d'elles tanta confiança, q̃, querendo fazer hum caminho às partes de Frandes, para d'ellas trazer suas mercadorias; se foy primeyro a elles, & lhes pedio cõ muyta deuação & instancia, q̃ o encomendassem a Deos naquella jornada, para que suas cousas nella lhe succedessem com prosperidade: & que elle lhe prometia quando tornasse, trazerlhe de Frandes hũa boa peça. Aceytàrão os Religiosos a petição & a promessa: & da sua parte começàrão logo a comprir com sua obrigação muy inteyramente, encomendando a Deos o Mercador, como melhor podião. Partiose elle para Frandes, mais confiado em as orações dos Varões Sanctos, que lẽbrado do que por ellas lhe prometèra. Fez sua viagem prosperamente: negoceou sua mercancia com bonança: & engolfado nella, não se lembrou da peça prometida: & sem ella se partio per mar para Hespanha muy contente. E começando a nauegar pelo mar alto com vento prospero, lhe sobreueo hũa tempestade tão rigurosa & braua, que por espaço de dous dias corrèrão contra o seu nauio os mares tão leuantados, & tempestuosos; que todos os que vinhão nelle, se derão por perdidos: como se soubèrão as ondas, q̃ naquelle nauio vinha outro culpado Ionas, em esquecimento; como fora o proprio em desobediencia. Mas quando mais desconfiados estauão de saluação, então permittio Deos que subitamẽte ao terceyro dia, cessasse a tormenta, & o mar ficasse em bonança, & o dia tornasse claro & fermoso. E muyto mais fermoso, & alegre lhe pareceo logo, quando virão não longe do Nauio, hũa caxa ao modo de ataude, q̃ sobre as aguas se sustẽtaua, sem se ir ao fũdo.

Mouidos da nouidade do caso alguns homens, cubiçosos, ou curiosos, lançàrão ao mar o batel da Nao, com grande desejo de saberem o que na caxa vinha. E com este aluoroso abrindoa, lhe achàrão dentro outra caxa de vidro, que trazia dentro hũa Imagem do Corpo de Iesu Christo nosso Redemptor, lançado de costas, com os braços & mãos sobre o peyto, ao modo de hum corpo morto na sepultura: com algũas letras & sinaes, que assi o declarauão. Concorrèrão todos os da Nao, à nouidade do caso: & hũs mouidos a deuação, & outros a espanto, todos se alegràrão muyto com tal companhia: tendoa por merce do Ceo, & mãdada a elles naquella hora, para saluação de suas vidas, que atormenta passada lhe tinha postas em tanta desconfiança. Principalmente o Mercador, quãdo vio a sagrada Imagem (diz a Historia) que ficou tão contente, como se então achàra hum grande thesouro, que teuesse perdido, & de o achar perdidas as esperanças. O qual, como mais principal no Nauio, dandose por possuidor da Sagrada Imagem, a tornou a fechar dentro na mesma caxa em que fora achada: & posta em lugar seguro, se poserão ao caminho na volta de Hespanha, que d'ali em diante fezerão sempre com prosperidade.

Chegado o Mercador à Cidade Burgos, mais rico de contentamento com esta peça, que com as mais mercadorias, que trazia, & de que vinha muyto abundante: segundo diz a Historia: que algũs terão por difficultosa de inteyro credito neste passo: mas de Mercador, que sabia encomendar o bom successo de suas mercancias, a varões sanctos, tudo se pode crer. E assi logo se lembrou, da promessa que tinha feyto aos Hermitães: & parecendolhe que para não ficar com elles em tão grande falta, sua deuação, & verdadeyra intenção, lhe ministràra aquella merce de Deos: logo em desembarcando, se foy ao seu Mosteyro, & nelle offereceo, & entregou aos seus Religiosos a Sagrada Imagem: que elles recebèrão & estimàrão com espiritual contentamento: principalmente quando considerauão as marauilhas de que vinha acompanhada. Cõ estas espirituaes alegrias, dada & recebida a sagrada Imagem: & com a mayor solennidade que a pobreza da Christandade de Hespanha naquelles tempos podia alcançar; leuàrão os Hermitães aquella tão viua memoria de nossa Redẽpção, &

com procissão solemne & *Te Deum Laudamus*, a collocàrão em o Altar mayor de sua Igreja: que então era hũa pequena Capella: & se chamaua de Sancto Andre: & d'ali em diante se chamou sempre do Sancto Crucifixo.

Algũs milagres & marauilhas estão conseruados na memoria dos Moradores d'aquella Cidade, que de hũs em outros se foy deriuando, per tradição commum de todos, que per meo d'aquella sagrada Imagem, obrou Deos naquelle tempo: assi em sua misteriosa Inuenção: como na viagem & caminho que com ella fezerão, atee ser entregue dentro no Mosteyro de Sancto Andre aos Hermitães de Sãcto Augustinho. Os quaes o Auctor da sua Historia (que por ser feyta em nome de todo o Mosteyro, & mandada a Magestade Catholica del Rey Dom Philippe, parece de muyta auctoridade) diz, que tambem se acharão escriptas no Archiuo d'aquelle Mosteyro. Mas porque não estauão authẽticadas, como verdade infaliuel, as deyxou em silencio. Ainda que, para mayor edificação de seus Deuotos, bem podèra elle referilas com amoderação de cousas prouaueys, ou incertas, pois a voz antigua do Pouo as confirmaua: sem elle merecer por isso reprenção algũa. Pois he muyto prouauel, que quando a sagrada Imagem logo em o Mosteyro fez tantos milagres, & depois tee o dia de hoje os foy sempre continuando: que então, quando foy tão misteriosamente achada, deuia fazer tambem algũs: polos muytos, que sabemos, que em semelhantes inuenções de Imagẽs de Sanctos, & de cousas sagradas, tem acontecido tantas vezes: sempre acompanhadas de successos admiraueis & miraculosos, como as Historias Ecclesiasticas contão. Mas pòdese ter por notauel Misterio, ser este Auctor tão escrupuloso d'estas cousas no tempo singello em que elle as escreueo: pois hauião de vir a ser agora publicadas, com mais euidencia, nestes nossos tempos tão incredulos, & tão mal intencionados. Para que assi, nem hũs possão duuidar, nem os outros blasfemar, de verdades tão claras, & tão dignas de memoria eterna.

Historia do Sancto Crucifixo, Cap. 2

Achada per esta maneyra a sagrada Imagem, & entregue aos Hermitães de Sancto Augustinho, & collocada com a veneração deuida em o lugar principal de sua Igreja, he muy prouauel, que então lhe mudassem a continencia do corpo, em

que

que vinha no caxão deytada: tirandoa d'elle, & leuantandoa em hũa Cruz: para que com mais decencia fosse vista dos que a quisessem adorar. O que não podèra ser tão commodamente, se a deyxàrão como ella foy achada, em modo de sepultada. E diz o Autor, que não se tenha isto per marauilha, pois he fabricada com tal artefício, q̃ os braços & pernas, & dedos, & as mais junturas se mouem todas; como se fora hum corpo humano, organizado pela mesma natureza: & conforme a isto podêrão então com facilidade, sobilo em a Cruz, & crauaualo nella, como inda hoje està, & contão as Historias q̃ sempre esteue: chamandolhe sempre, o Sancto Crucifixo: o q̃ não fora asssi, se elle não esteuera crucificado em Cruz.

Historia do Sancto Crucifixo de Burgos. Cap. 4.

Tambem he muyto prouauel, & quasi sem duuida, q̃ quando estes Religiosos abrirão a caxa, em q̃ vinha a Sagrada Imagem, achàrão então nella, algũas letras, que dauão relação do Artifice que a fabricàra. Pois diz este Autor, que no mesmo Mosteyro, quando elle escreueo aquella Historia (que ha mais de cincoenta & tres annos) se achou d'isso clara memoria, escripta em hũs pergaminhos muyto antigos, & que represen-tauão muyta simplicidade, & grauidade: & laa tinhão hum sabor & vestigio de serem muyto verdadeyros. Os quaes dizião, que o honrado Varão Nicodemus, discipulo de Iesu Christo, que o ajudou, com suas proprias mãos, a decer da Cruz, & leuar, & meter em a sepultura, & para isso compràra os inguentos preciosos, com que os Principes da gente Iudaica se costumauão sepultar: elle fora o Autor que fezera aquella Sagrada Imagem: retratandoo ao natural naquelle estado, em que elle mais particularmente o vio aquella triste noyte. E cõforme a isto, se deue ter por mais propria, & mais ao natural retratada, que nenhũa outra. Pois hum homem tão illustre, & de tão grande entendimento, & que tão particularmente pode considerar o verdadeyro original que em suas mãos teue; se occcupou em a fabricar, para conseruar o grande amor que lhe tinha: & enganar as saudades que sua ausencia lhe fazia, & recrearse com a presença d'ella, em quanto o verdadeyro Original Christo Iesu, là no Ceo jà glorioso & triumphante, não era seruido com sua presença darlhe o galardão de tão bom seruiço.

Historia do Sancto Crucifixo. Cap. 2.

1554

Ioann. c. 19. ver. 39.

Tambem diz o mesmo Auctor, que confirma esta verdade

de ser o Sancto Nicodemus, o que fabricou esta sagrada Imagem, hum insigne Varão, chamado Giraldo de Arimino, que foy Cardeal de Roma: & outro historiador de muyta auctoridade que se chamaua Lucio Siculo, q̃ diz o achou assi escripto em hũa Historia muyto antigua. Tambem Ioão Butero nas suas Relações Vniuersaes, que compos de todo mundo: E Ioão Lourenço de Anania, na sua fabrica do mundo, affirmão q̃ este sagrado Crucifixo de Burgos foy feyto pelo nobre & Sancto Varão Nicodemus. E allẽ de todas estas authoridades, que não são de pouco momento: tambem nesta Historia o prouarèmos muyto ao certo, per conjecturas historicas, & concurrencias de pessoas, de tempos, & acontecimentos; que são as mais certas confirmações de verdades antiguas, de q̃ se costuma fiar muyto no credito de toda a verdadeyra Historia. Allem de outras muytas considerações pias, & tradições geraes do Pouo em commum, sem contradição, nem interpolação, constantes: que para o mesmo intento tẽ grãde força: & para cõ todo o maduro juizo, em razão de probabilidade infaliuel, são ordinariamente de muyta efficacia. Que he tambẽ a causa principal, porq̃ nesta digressão nos extendemos tanto.

Giraldo de Arimino Cardeal.
Lucio Siculo

Ioão Butero Volume 1. libr. 1. de Europa, titulo de Castella, noua & velha.
Lourenço de Anania, lib. 1. in princip. da Fabrica do mũdo.

CAPITVLO IX.

Da Vida & Morte do S. Varão Nicodemus: & da milagrosa Inuenção de suas Reliquias: & das varias Imagẽs de Iesu Christo Crucificado, que elle deyxou feytas per suas mãos: hũa das quaes foy o S. Crucifixo de Burgos.

FOY este illustre Varão Nicodemus, Principe dos Iudeus nobilissimo, & entre os mayores d'elles hum grande personagẽ, como diz o amado Euangelista, & o Cardeal Baronio. E tinha esta nobreza acompanhada de tão grande entendimento, que quando toda a Synagoga de Hierusalem

Ioann, ca. 3.
Baro. tom. 1. ann. 31. n. 40

auorreciáo a Christo nosso Redemptor, & o perseguião: elle o foy buscar de noyte, & practicando com elle muyto deuagar, mereceo q̃ muyto particularmente o instruisse & doutrinasse nos misterios da verdadeyra Fee, que elle pregaua. E tão altas cousas tratárão ambos, que no fim d'ellas, lhe descubrio Christo a propria, & verdadeyra forma do S. Baptismo, perq̃ o Genero humano se hauia de saluar: dizendo, *Nisi quis renatus fuerit denuò, non potest videre Regnum Dei*: & lhe declarou este diuino Misterio mais particularmente, do que se lee na Sagrada Scriptura, que elle fezesse a nenhum de seus Apostolos, como se collige de todo o discurso da practica, que com elle teue. E d'ella ficou tão doutrinado, & tão affeyçoado a suas cousas, que depois, quando os Principes dos Iudeus, mandàrão gente armada para prender a Christo, por atalhar ao grande credito que com o Pouo hia alcançando: & dizendo elles então, contra os q̃ nelle crião, palauras injuriosas: acodio o Principe Nicodemus, que era hũ d'elles, de sua consulta & gouerno, & pola honra & innocencia de Christo lhes disse: *Nunquid lex nostra iudicat hominem, nisi prius audierit ab ipso, & cognouerit quid faciat.* Por ventura a nossa ley manda, que seja cõdenado alguem sem primeyro ser ouuido, & se tome conhecimento da causa? Ficarão elles tão cõuencidos d'estas razões, & da authoridade de quem as dizia (porque tambẽ era Mestre da Ley, como lhe chamou Christo) que logo cada hum se foy para sua casa.

Ioann. cap. 3

Ioannis cap. 7. vers. 50.

Ioan. 3 vers. 10.

Depois d'isto, foy baptizado pelos Apostolos. E ainda que, encubertamente, foy hum dos setenta discipulos de Christo, & hum dos mais leaes, & mais verdadeyros amigos. Pois o grande amor que lhe tinha, & a grandeza de animo de que era dotado, rompeo per todas as difficuldades & medos de perder o seu Principado, & ser perseguido dos Iudeus: quando à vista das deshumanas crueldades com que o tratauão em sua sagrada Paxão, se foy ao Monte Caluario, em companhia do nobre Varão Ioseph ab Arimathia: tambem discipulo encuberto de Christo (ou para melhor dizer d'aquelles que esperauão pelo Reyno de Deos que elle pregaua) & ambos em companhia do amado discipulo Sam Ioão Euangelista, tirárão da Cruz aquelle Sanctissimo Corpo, com suas proprias mãos: & com cem liuras de inguento preciosissimo que Nicodemus

trouxera, o vngirão, como elles costumauão fazer aos seus grandes Principes; & depois em seus hombros o leuàrão à sepultura, com a mayor veneração & honra, que a estreyteza do tempo, & a diabolica furia dos Iudeus, lhe daua lugar. E então tomou & guardou para si o Sancto Varão Nicodemus os lenſoes & toalhas, que lhe seruirão naquelle ministerio, & estauão banhadas do sangue preciosissimo de Christo; & juntamente todos os instrumētos de sua Paxão, q̃ na Cruz, & em o corpo ainda lhe achàrão: & tudo recolheo, & leuou para sua casa, para nella se consolar em ausencia de tão grande amigo, como diz Philippo Bergomense, & Iacobo de Voragine, & outros Auctores referidos por Mayolo.

In Chronico Bergomensis lib.

E como era tão constante na Fee, que o proprio Auctor d'ella lhe ensinàra tão particularmente: tambem deuia ser hũ d'aquelles, que confiadamente em a sua Resurreyção gloriosa, esteuerão a guardando. E nella perseuerando, hia esperãdo pelo Reyno dos Ceos, que seu Deos, Senhor, & amigo, lhe tinha prometido. Veo o dia da gloriosa Ascenção de Christo, em que o Sancto Nicodemus, deuia ter tambem boa parte de contentamento & saudades. Chegouse a vinda do Espiritu Sancto sobre ô Sagrado Collegio Apostolico: de que elle, como tão particular bemfeytor da pessoa de Christo, deuia tambem ter sua porção de diuina Graça & fortaleza, na perseuerancia da Fee que professaua. E no comprimento d'ella continuando, conforme ao grande estado que tinha: nem elle de todo encubria seu animo aos Iudeus, nas occasiões que se offerecião de perseguirem os Christãos: nem elles polo grande estado que possuia, & grande auctoridade de sua pessoa & officio que tinha, ousauão a lho fazer descubrir, como a outros menos poderosos faziáo. Atee que chegado o tempo da morte do primeyro Martyr Sancto Esteuão (que foy a vinte & seis dias de Dezembro, do mesmo anno em que Christo padeceo, segundo a mais verdadeyra computação do Cardeal Baronio) ficàrão tão embrauecidos os Iudeus de Hierusalem, cõ as grandes marauilhas d'aquelle dia, que accumulando males a maldades, executàrão hũa grande & cruel perseguição, contra todos os Christãos, que naquella Cidade então achàrão: buscandoos com furia Luciferina per toda ella: & hauidos às mãos, os matauão com crueis tormentos, ou atormentauão com

Mayolus Cẽtur. 1. cap. 5. de imaginidus.

Baron. tom 1. anno 34. num. 301.

com crueldade. E foy aquella a primeyra perseguição, & das mayores que a Igreja de Deos tem padecido. Como diz Genebrardo na sua Chronographia, & Optato: posto que commummente se comecem a contar as perseguições da Igreja de Deos, pela primeyra do Emperador Nero. Mas estes Auctores, & Eusebio na sua Historia Ecclesiastica, & o Euangelista Sam Lucas, no capitulo sexto dos Actos Apostolicos, que são todos de grande auctoridade nas Historias Sagradas, affirmão que foy esta perseguição no mesmo anno em que Christo padeceo, & que foy muyto cruel, & muyto perniciosa para a propagação da Fee. Porque, como então naquella Cidade estauão ainda juntos quasi todos os Christãos, que hauia na primitiua Igreja de Deos: podèrão os Iudeus executar tão grande Perseguição nelles, que nenhum ficou de sua furia liure, que não fosse, ou cruelmente martyrizado & morto; ou tão deshumanamente desterrado & perseguido, que todos os que escapàrão de suas sacrilegas mãos, se espalharão amedrentados pelas Prouincias circunuezinhas, de Iudea, Samaria, Tyro, & Sidonia: se não os Apostolos, que por misterio & ordem diuina, ficàrão naquella Cidade izentos de tão grande perseguição.

Genebrard. libr. 3. anno. 32.
Optatus libr. 3.
Eusebius histor. Eccles. lib. 2. cap. 1.
Lucæ cap. 6. actorum.

Nem escapou d'esta furia o Sancto Varão Nicodemus, porque, não lhe valendo ser tão grande Principe, tão respeytado, & tão poderoso; tambem por ser Christão, & o conhecerem por esse, se voltàrão contra elle todo o pouo Iudaico, & seus Gouernadores: & de commum consentimento, & em furias infernaes todos conuertidos, o remouèrão, & per força o desapossàrão de seu Principado, como a inimigo da Patria, & o anathemarizàrão, lançàrão & desterràrão fora da Cidade, como cousa perniciosa & abominanda. Roubàrãolhe a fazenda, saqueàrãolhe a casa, & derãolhe tantos açoutes & pancadas, que quasi morto lho tirou das mãos seu Tio Gamaliel: que por ser grande Doutor da Ley, & mestre do diuino Paulo, & antre elles a pessoa de mais authoridade que então hauia, pode acudirlhe, & liuralo da morte furiosa q lhe querião dar. Porque, segundo diz o mesmo Gamaliel em a Reuelação do Sancto Sacerdote Luciano (que adiante referiremos mais copiosamente no cap. 12) vendo que o S. Varão Nicodemus recebia aquella perseguição

[illegible] Ao ñ 8.
[illegible] ann. [illegible]

do

por amor de Iesu Christo, a quem elle era tambem muyto afteyçoado; lhe acodio pessoalmente naquella tormenta, & o tomou das mãos aos Iudeus, & o leuou para sua casa, & d'ahi para hũa sua herdade, que distaua d'ali vinte milhas, & se chamaua Caphargamala: & nella como escondido, & encuberto à furia dos Iudeus, o sustentou de comer, & vestir, & todo o mais necessario, atè o fim de sua vida. E per sua morte, o sepultou honradamente, dentro no mesmo sepulchro, onde elle tinha tambem ja sepultado o Prothomartyr Sancto Esteuão. Quando o mesmo Gamaliel, em a noyte que se seguio ao dia, em que os Iudeus & seus Principes & Sacerdotes, apedrejàrão o Sãcto Prothomartyr fora da Porta de Hierusalem, chamada, Cedar: Vendo que o seu Sagrado Corpo estiuera lançado em terra em sanguentado, & desafigurado, todo aquelle dia & noyte, sem hauer quem quisesse, nem ousasse darlhe sepultura, polas graues penas, que contra isso tinhão posto aquelles maluados: para que asi as bestas feras o tragassem & consumissem. E vendo, que permittira Deos, que em todo aquelle tempo nenhũa fera, nem aue, nem cão, nem outro animal brauo, o tocasse: consideradas per elle todas estas cousas, & parecendolhe muyto misteriosas, & dignas de grande ponderação; se veo a compadecer do miserauel estado em que estaua tão honrado ministro de Iesu Christo: de quem desejando alcançar algum premio, & ser participante na Fee, que tão Sancto Varão professaua: cõuocou logo aquella mesma noyte, quantos Christãos pode achar, d'aquelles que entre os Iudeus de Hierusalem viuião; não sòmente dos baptizados, mas tambem, dos q̃ na Fee de Christo tinhão confiança. E admoestandoos primeyro, & obrigandoos com sua autoridade, que era grande, & dandolhe todo o necessario; os persuadio que de noyte, & com segredo fossem todos onde tão desprezado estaua o sagrado Corpo: & o leuassem no seu andor a hũa sua quinta. Forão elles, tomàrão o Sancto Corpo, & o mesmo Gamaliel com elles, & com o Sancto Varão Nicodemus, o leuàrão todos a sua herdade, & o sepultàrão em o seu sepulchro nouo, na parte d'elle que cahia para o Oriente. E a rogo de Gamaliel, esteuerão todos chorando & lamẽtando tão grande desauentura, sessenta dias cõtinuos em que elle os sustẽtou de tudo o que lhe foy necessario, todo aquelle

tempo

tempo. Como tudo isto se colhe expressamēte d'aquella Reuelação do Sancto Sacerdote Luciano, que diziamos.

Nesta mesma herdade de Gamaliel, esteue o Sancto Varão Nicodemus algũs annos recolhido, gastando o que lhe restaua de vida occupado em tão Sanctos exercicios, que mereceo ser de Deos recebido entre os seus Sanctos, como diz o Martyrologio Romano. E particularmente estaria então occupado em fabricar, & laurar com suas proprias mãos as muytas Imagēs de Christo crucificado, que em varias partes do mundo se tem achado, serem feytas por elle: & serem illustradas com infinitos milagres, que o proprio original d'ellas Christo Iesu, he seruido fazeremse diuinamente, nos lugares em que estão veneradas.

Martyrolog. Roman. die 26. Decemb.

E ja que nos cōsta per tradição antiquissima, & pelos actos das mesmas Inuenções das Sagradas Imagēs, referidas per tão graues Auctores, que o Sancto Varão Nicodemus as laurou per suas mãos: não será temeridade affirmar, que neste tēpo, & nesta herdade, as fabricaria. Pois estaua nella retirado, como encuberto da furia dos Iudeus. E por isso tinha tempo & occasião para de todo se occupar naquelle louuauel exercicio: quando não fosse para mais, que para enganar & sobreleuar as saudades que o proprio original d'aquellas Sagradas Imagēs, lhe faria, naquella ausencia. Que elle mesmo assi permittiria, para que em os tēpos vindouros, não faltassem no mũdo retratos ao natural esculpidos, d'aquelle glorioso Triumpho, que no soberano Trono do Monte Caluario alcançou, tanto à custa de sua carne & sangue, que nelle padeceo, & se derramou: os quaes seruissem, como de Tropheos & insignias da immortal victoria, que tantos captiuos do Inferno libertou & saluou: como Redemptor Vniuersal de todo o Genero humano. E para que nunca houuesse no mundo quem d'este Triumpho podêsse duuidar, permittio que estes tão certos, & tão naturaes retratos, do estado em que para elle o poserão os Iudeus, permanecessem, feytos per homem, que melhor que nenhum outro podia ser d'isso testemunha de vista, & de infaliuel credito: por ser Iudeu de nação, Principe poderoso, Mestre de Israel, & de grande entendimento, & authoridade, & de animo generoso, & grande: pois quiz, soube, & pode fazer, todas as grandezas que d'elle temos referido.

Neste

Neste Sancto exercicio se occupaua o Sancto Varão Nicodemus, atee que lhe chegou a hora em que Deos lhe queria dar o galardão de seu bom seruiço. E vendose elle ja no cabo da jornada, chamou seu Tio & hospede Gamaliel, & despedido delle, em remuneração do que lhe deuia, lhe deyxou, como em testamento, & entregou hũa Imagem Sagrada, que elle tinha feyto com suas mãos, ao natural esculpida & retratada, pelo proprio original, que elle com as mesmas mãos tiràra da Cruz, vngira, & leuàra a sepultura. A qual elle tinha comsigo, para com ella aleuiar a triste ausencia em que estaua. Aceytou Gamaliel a Sagrada Imagem, como hum grande thesouro: & o Sancto Varão deu o espiritu ao Senhor: & seu corpo foy sepultado por Gamaliel no mesmo sepulchro, onde ja estaua o Sagrado Corpo do Prothomartyr Sancto Esteuão, & o collocou para a parte do Poente em hũa tumba de pedra, ou arca, apartada da outra, que estaua para a parte do Oriente: cada hũa d'ellas com letras bem talhadas, que declarauão o nome de cada hum. A de Sancto Esteuão, q̃ era mais leuantada, tinha hũas palauras, que querião dezir, *Seruus Dei*: & a do Sancto Varão Nicodemus, outra que significaua o seu proprio nome. E tornou a fechar o Sepulchro, com tanto resguardo, como se dentro nelle algum grande thesouro esteuera enserrado.

Feyto isto, ficou o Sãcto Varão Gamaliel com as saudades, que a ausencia de tão bom companheyro lhe faria: & com aquella Sagrada Imagem que lhe deyxàra, se hia entretendo & consolando, atee que Deos fosse seruiço, fazer d'elle outro tanto. E de crer he, q̃ este Sancto Varão teria a Sagrada Imagem em muyta estima, & ante ella se poria muytas vezes a orar, considerando a diuindade do proprio Original que ella representaua: & que esta seria toda sua alegria, & toda sua hõra; a imitação do seu grande discipulo Sam Paulo, quando dizia de si; *Absit mihi gloriari, nisi in Cruce Domini nostri Iesu Christi.* (Ad Galat. 6.) E conforme a isto aquelle antiguo Prouerbio, que o bõ Mestre faz o bom discipulo, ficaria melhor entendido pelo contrario: pois aqui o bom discipulo faria bom ao Mestre.

Chegouse a morte ao Sancto Varão Gamaliel, & mãdouse sepultar dentro no mesmo sepulchro, em hũa tumba, ou arca, apartada das outras, & com seu nome tambem nella esculpido;

pido, ao modo da outra tumba, em que elle jà tinha ali mesmo sepultado o corpo de hum seu filho, chamado Abibo, que morrèra feyto Christão, & baptizado pelos discipulos de Christo. E como elle tinha aquella Sagrada Imagem por Timbre de toda a nobreza Christãa, deyxoua per sua morte, como em cabeça de Morgado, ao Apostolo Sanctiago o Menor, que então era Bispo de Hierusalem. O qual, como era em o vulto tão semelhante ao proprio original d'aquella Imagem, q̃ por isso lhe chamauão Irmão do Senhor, & de terras muy apartadas o vinhão ver a Hierusalem, muytos Christãos, que não forão tão ditosos, que podessem ver em vida, o proprio Senhor, a que elle era tão semelhante. Não se pôde menos crer, se não que o Sancto Apostolo a estimaria sobre todas as cousas da vida: & como thesouro riquissimo, a teria guardada: & como Diuino Espelho, se estaria nella continuamente remirando. Atee que, chegado o seu glorioso Transito, a deyxou a seu successor no Bispado Sam Symeão: o qual se affeyçoou tanto à continencia em que ella estaua esculpida, que não se contentou com menos, que com morrer crucificado em hũa Cruz, como ella estaua. Mas como tambem a estimaua, como cabeça de Morgado da conseruação da Fee, deyxoua per sua morte, muyto encomendada ao Bispo Zacheu, seu successor: & este fez o mesmo ao Bispo que lhe succedeo; & assi de mão em mão foy deyxada per morte de hum em outro Prelado. Atee que chegou o tempo d'aquella grande & lamentauel destruição de Hierusalem, que os Romanos nella executàrão. Mas dous annos antes que lhe chegasse a hora, os Christãos q̃ nella ainda estauão, forão auisados pelo Espiritu Sancto, q̃ logo se sahissem d'aquella Cidade, para q̃ não pagasse o justo pelo peccador; & se fossem viuer às terras del Rey Agrippa; que por estar entam de paz com os Romanos, nellas poderiam viuer mais seguros. Obedecèrão todos ao diuino mandado, sahirão da Cidade, leuando comsigo toda sua fazẽda: & principalmente todas as cousas sagradas, que lhe parecèram pertencerem ao culto Diuino da Fee & Religião Christãa, que professauam. E entre ellas, leuàrão tambem esta Sagrada imagem, como cousa muyto estimada & venerada dos seus mayores: E assi esteue naquellas partes de Syria, muytos Annos, conseruandoa de mão em mão, de hũs em outros Christãos,

per

per morte de cada hum dos que a poſſuião. Mas pola continuação do tempo, & frieza da Fee naquellas partes, ſe veo a perder d'eſta Sagrada Imagem, aquella grande eſtima em q̃ os primeyros Chriſtãos a teuerão ſempre: não ſendo tão venerada, nem tão reuerenciada como d'antes. Ainda que ſempre ſe foy conſeruando na memoria d'elles, o nome do Sancto Varão Nicodemus, que a fabricàra; & o modo perque fora conſeruada, & deyxada de hũs em outros, atee aquelle tẽpo: em que na Cidade Beritho, onde eſtaua a Sagrada Imagẽ, aconteceo nella aquelle grande & eſpantoſo Milagre: cuja Hiſtoria tantos & tão graues Auctores contão por certiſsima & ſem duuida. E principalmente a attribuem àquelle grande Sancto Athanaſio Arcebiſpo de Alexandria, tão famoſo no mundo, por vencedor de grandes perſeguições hereticas, & triumphador de grandes Hereſiarchas. Mas porque, como da contextura da meſma Relação & Hiſtoria ſe collige, aconteceo aquelle Milagre, mais de quatrocẽtos Annos, depois que eſte Sancto Prelado paſſou d'eſta vida: parece deuemos affirmar com o Cardenal Ceſar Baronio, que outro foy o Athanaſio, tambem Grego de nação, & Biſpo, & peſſoa de muyta authoridade, & grande credito & virtude, que a eſcreueo com moſtras de ſentimento & magoa, em hum tratado, ou ſermão, que fez d'ella muyto elegante, com titulo, *De Paſsione Imaginis Christi*: E a mandou, como couſa acontecida de poucos dias, ao Concilio Ecumenico, que naquelle tempo ſe eſtaua celebrando em Nicea: a que os Gregos contão por ſeptimo dos Vniuerſaes: & os Latinos chamão o ſegundo Niceno; & entre todos muyto famoſo, por ſer celebrado contra aquelles, que reprouauão a adoração das Imagẽs dos Sanctos, & a veneração de ſuas Reliquias. E em confirmação de hũas & outras, o Sancto Concilio fez muytos Decretos Sanctiſsimos, depois de bẽ aueriguadas as couſas que nelles ſe determinàrão. Para cuja mais clara aueriguação, ſe mandou lêr nelle publicamente o meſmo tratado do Sancto Varão Athanaſio. O qual (ou ſeja o famoſo Arcebiſpo de Alexandria, ou algum outro Athanaſio, que naquellas partes então foſſe tambem Biſpo, & eſcreueſſe aquella Hiſtoria; & a mandaſſe àquelle Sagrado Concilio) o que ſabemos de certo he, que nelle ſe leo publicamente, & ſe confirmou por verdadeyra, & pia, & muyto neceſſaria

Ceſar Baronius in Martyrologio Roman. die 9. Ianuarij. Et tom 9 anno. Chriſti 787. verſ. 4. actio.

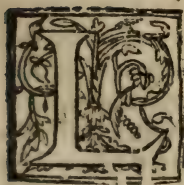
781

naquelle

naquelle trabalhoso tempo, que contra a adoração das Imagés se leuantou então muy tempestuoso: como està authenticado nos Actos do mesmo Concilio: d'onde Laurencio Surio a tresladou, & refere nestas palauras: que são as mesmas em que o proprio Auctor as escreueo; traduzidas em a nossa vulgar lingua Portuguez.

Laur. Surius tom. 5. die 9. Ianuarij.

CAPITVLO X.

Historia verdadeyra, da Paxão da Imagem de N. Senhor Iesu Christo: feyta pelo honrado Varão Nicodemus: & crucificada pelos Iudeus da Synagoga de Baruth: Escripta pelo S. Prelado Athanasio: & authẽticada pelo Sagrado Concilio Niceno, Segundo.

LEVANTAY Christãos (diz o Sancto Prelado) os olhos de vosso entendimento. Contemplay este nouo espectaculo. Vede este immenso Milagre de Deos: daylhe Gloria. Cõsideray com lagrimas de alegria aquelle inexplicauel amor que tem aos homẽs, & a grandeza de seu sofrimento. Em Deos não ha cousa noua, o seu poder he infinito. Este caso, que em nossos dias, por amor de nòs acometeo, causa espanto em todos os corações dos que o ouuierem. O Ceo pasmou de tão grande atreuimento. E atee o abismo se atemorizou grãdemente. O Sol, Lũa, & Estrellas, à vista de tal maldade, se escurecèrão: mas logo se tornarão a alegrar, vendo a grande paciencia, com que Deos sofria os homẽs. Todos os Choros Angelicos ouui, & pasmai, por isto que em nossos dias aconteceo. E todas as criaturas que tendes

 enten-

entendimento, entendey: & applicay vossos ouuidos, para que vos entre no interior d'alma, o que agora me ouuirdes contar, que assi começa.

Em Beritho (que vulgarmente se chama Baruth) Cidade antigua, entre os confins de Tiro, & de Sidonia situada, suffraganea a Metropoli Antiochia: viuia antiguamente hum Christão, em hũas casas allugadas, bem junto a Sinagoga dos Iudeus: que era grande, & estaua pouoada de grande numero d'elles. Este Christão tinha posto em hũa parede, que ficaua de fronte da cama em que dormia, hũa Imagem de Christo nosso Senhor crucificado, muyto veneranda, porque estaua muyto ao natural esculpida, com o verdadeiro original Christo Iesu. Aconteceo, que passado pouco tempo, depois que ali moraua o Christão, desejou outras cosas mayores: permittindoo assi a diuina prouidencia de Deos, que deseja trazer todos ao conhecimento da verdade, & darlhe remedio de saluação, fazendo para isso milagres ante aquelles que nelle crerem, eo confessarem, para confusão & cõdenação dos que d'elle desconfiarem; & mayor confirmação dos que nelle esperarem. E com este proposito buscou o Christão outras casas (como lhe pareceo) mais conuenientes: & achandoas em outra parte da Cidade, mudouse para ellas: & leuando com sigo todos seus moueis, permittio Deos que lhe não lembrasse leuar tambem a Imagem de Sancto Crucifixo, que tinha nas outras casas, de que se mudàra: & estauão junto à Sinagoga dos Iudeus. Sucedeo lhe nellas hum Iudeu, por estarem na quelle lugar: & a inda que pequenas, para ellas se mudou com todos sus moueis; & nellas viueo algũs dias, sem ver, nem aduertir na Imagen que o Christão diyxàra pendurada na parede da sua camara, & ainda nella estaua. D'ahi a pocuos dias conuidou o Iudeu a comer em sua casa, a outro Iudeu do seu Tribu: & estando ambos na mayor recreação de seus manjares (de que elles são muyto estudiosos) a caso, o conuidado leuantou os olhos, & como se dera com elles em algũa serpente que esteuesse para o tragar, ficou salteado & atemorizado, quando vio que no alto daquella parede estaua hũa veneranda Imagem de Iesu Christo crucificado. Indignado elle, voltouse ao que o conuidàra, & abrazado em ira, lhe disse: *Não tẽs vergonha, sendo tu Iudeu, ter em tua casa tal Imagen?* E virandose

randose para a Imagen, disse contra ella, & contra o Saluador do mundo que ella representaua tantas injurias & blasfemias, que o Sancto escriptor d'esta Historia, não achou palauras com que nella as podesse referir, sem grande escandalo & indignação dos ouuintes. Procurou o Iudeu desculparse com elle, affirmando com graues juramentos que não tinha visto atè então ali aquella Imagem. Mas o outro, determinado ja no que hauia de fazer, se calou por então. E tanto que sahio d'aquella casa, se foy logo a os Principes dos Sacerdotes d'aquella Sinagoga: & di ante d'elles accusou publicamente o outro que em sua casa ficaua: dizendo, que tinha nella a Imagem de Iesu Nazareno, sem a lançar logo pela porta fora. Elles, ouuida tão estranha accusação, lhe perguntàrão, se poderia prouar o q̃ dizia. Ao que elle acodio cõ grande indignação, dizendo que prouaria larguissimamẽte tudo o que tinha dito. Porque, na mesma casa do Iudeu accusado mostraria logo estar ainda aquella Imagem. Quando elles tal ouuirão, forão todos subitamente arrebatados de tantopezar & furia infernal, que esta paxão lhe não deu liberdade para se deliberarem a sair de casa aquelle dia, certificarse da verdade. Mas tanto que foy manhaã, se juntàrão todos os Principes dos Sacerdotes & os mais antigos d'aquelle Pouo, & acompanhados & seguidos de grande turba popular d'aquella nação, & com o mesmo Iudeu accusador, conuocandose hũs a os outros, se forão àquellas casas onde estaua a Imagem do Saluador do mũdo. E chegados a ella cõ grande estrondo & turbação, & achada a Sagrada Imagem no lugar q̃ o outro tinha dito: logo atiràrão d'elle, & lãçandoa no chão, a esteuerão cõsiderando particularmente: & vendo quanto ao natural estaua esculpida, se indignàrão de nouo contra o Iudeu que âli atinha, & às pancadas o lançàrão logo fora da Sinagoga. E voltandose contra a Imagem furiosos, a tomàrão entre mãos, & com a mesma indignação & odio como se fora corpo viuo, disserão os principaes d'elles hũs para os outros, estas palauras formaes: *Pois, que nossos antepassados escarnecèrão d'aquelle homem quando era viuo: assi tambem façamos nôs agora o mesmo a esta sua Imagem*. Não foy necessario muyta oratoria para lhes persuadir esta maldade, porque logo todos os que estauão presentes, que era grande multidão & canalha; por

G 2 ser

ser a Synagoga muyto grande, & o caso muyto publico, & de publica & popular indignação; começàrão a cuspir no rostro da Sagrada Imagem de Iesu Christo, & darlhe crueis bofetadas em hũa & outra parte, como se fora corpo viuo. Depois d'isto, disserão os mesmos principaes d'elles: *Tambem ouuimos dizer, que os nossos antepassados zombàrão d'elle: façamos nós agora o mesmo a esta sua Imagem*: Não tinhão ainda bem pronunciadas estas palauras, quando todos, qual mais podia, fezerão à Sagrada Imagem tantas injurias & afrontas, q̃ nenhum entendimento por mais deprauado que seja, as poderà excogitar mayores, nem tamanhas. E não se contentando com isto, forão mais auante, dizendo: *Ouuimos dizer, que nossos antepassados, lhe crauárão em hũa Cruz as mãos & os pees: quem nos impede, que não façamos agora o mesmo a esta sua Imagem.* E assi o fezerão logo, com muyta diligencia, crauando os pees & as mãos da Sagrada Imagem, com pregos de ferro, em a mesma Cruz em que estaua. Depois d'isto começàrão a dizer em vozes altas, *Ouuimos dizer, que nossos antepassados, tomárão hũa esponja chea de fel & vinagre, & com ella lhe derão de beber: façamos nos o mesmo*: E assi não faltou logo hũa esponja chea de fel & de vinagre, que poserão à boca da Sagrada Imagem. E não parando nesta sua furia infernal, disserão logo, *Porque tambem ouuimos dizer, que lhe derão com hũa cana na cabeça, façamos nós o mesmo*. Então tomando hũa cana, derão com ella na cabeça da Sagrada Imagem, muytas pancadas.

E querendo chegar ao vltimo de toda a maldade infernal, disserão em voz alta, *Pois nos he publico & manifesto, que tambem lhe abrírão & rasgàrão o peyto com hũa lança: não deyxemos cousa algũa por fazer.* E para isto, fezerão trazer logo hũa lança; & mandarão a hũ dos seus, que com ella desse hũa grande lãçada no peyto d'aquella imagẽ, que de parte a parte lho trespassasse. Fez o Iudeu o que lhe mandauão, & pondo a ponta do ferro da lança no peyto da Imagem, & carregando nella cõ toda à força para o trespassar, como lhe mandauão: foy cousa marauilhosa & estupenda: porque logo pelo mesmo buraco que a lança fez na Sagrada Imagem, arrebentou hũa fonte perenne de hum licor como sangue & agua, em tanta quantidade, & com tanto impeto, como se aquella Imagẽ fora corpo viuo, & de todo elle por ali se vazàra então todo seu sangue.

Aqui

Aqui faz o Sancto Autor d'esta Historia, hũa larga oração & exclamão a Deos, exagerando o espãto de tão grande Milagre, & execrando a maldade d'aquelles incredulos Iudeus, crueis ministros d'ella: & agradecendo ao mesmo Deos a merce que fez aos homẽs na grande paciencia com q̃ permittio q̃ fosse outra vez crucifigado em aquella sua Imagem, para saluação d'aqualles maluados, que o negauão: & para edificação dos que o cõfessão: & que por tudo lhe seja dada gloria, honra & louuor, para sempre sem fim. Amem.

Continua o Sancto a Historia, conuocando todos os fieys Christãos, para que oução os Misterios que mais acontecèrão nella: todos per dispensação diuina permittidos. Porque: diz elle, depois que os Principes dos Sacerdotes virão claramente, que do lado ferido & alanceado da sagrada Imagem, estaua saindo continuamente agua & sangue sem cessar hum momento: mandàrão trazer hum vazo, & o poserão ao lado aberto da Imagem por onde sahia o sangue, para verem em q̃ paraua aquella marauilha, & logo em chegando, se encheo todo. Mas elles de cada vez mais endurecidos em sua malicia, & incredulidade, forão com as mostras d'ella mais auãte, dizendo hũs aos outros. *Ia que os Christãos nunca acabão de apregoar & engrandecer, os grandes Milagres que este seu Christo fez no mundo, nunqua vistos, nem ouuidos: tomemos este sangue & agua, & leuado á nossa Sinagoga, ajuntemos nella todos os enfermos que houuer na terra, & vntemolos com isto: & se he verdade o que os Christãos dizẽ d'este homem, logo se achàrão todos sãos de suas infirmidades. E se assi não acontecer, então acabaremos de entender, que tudo o que d'elle se conta, he fama falsa que os seus quiserão publicar.* Tomàrão o vazo, ja então sagrado & sancto, leuarão no à Sinagoga: parecendolhe que com aquella experiencia hauião de ordenar hũa infame injuria a Iesu Christo nosso Senhor: Porque estauão certos, que nenhum d'aquelles Milagres elle hauia de fazer, nem podia. E paraisso, logo com grande diligencia ajuntàrão de toda a Cidade quantos enfermos de varias doenças podèrão achar, & publicamente os meterão dentro na Sinagoga. E entre elles, trouxerão tambem hum homem ja muyto velho, & de seu nacimento paralitico de todos seus membros; & por incurauel, muyto conhecido de todos. O qual tanto que foy vntado com aquelle licor Sanctissimo q̃ sahira do-

Lado da Sagrada Imagẽ: logo ſubitamente ſe leuantou são de todos ſeus mẽbros, & fóra do leyto em q̃ o trazião, começou a ſaltar como hũ veado: & louuãdo a Deos auctor de tamanho bẽ, ſe foy para ſua caſa publicando eſta marauilha. O meſmo aconteceo aos cegos q̃ ali forão trazidos, porq̃ como lhe forão vntados os olhos, que de muytos annos atràs carecião de viſta, logo ſe achàrão com ella reſtituida. E creſcendo com o eſpanto, que eſtas couſas fazião, as marauilhas de Deos q̃ o cauſauão: todos os enfermos, que (para os Iudeus, por meo delles, eſcarnecerẽ de Deos) ali forão trazidos, tanto que erão vntados nas partes de ſuas infirmidades, de tal maneyra obraua nelles a virtude de Deos, que logo ficauão tão sãos, como ſe nunca forão doentes: & todos louuando a Ieſu Chriſto, verdadeyro original, d'aquella Imagem, ſe hião para ſuas caſas: com eſpanto vniuerſal de todo o Pouo d'aquella Cidade, que à viſta de obras tão admirauels, não ceſſauão todos em cõmũ de dar publicos louuores a noſſo Senhor Ieſu Chriſto, reconhecendoo, & confeſſandoo por Saluador & Redemptor do mundo, & Filho vnico de Deos Omnipotente.

E foy eſta admiração tão vniuerſal & tão manifeſta per aquella Cidade, que de toda ella começàrão logo a cõcorrer à Synagoga grande multidão de gente, para verem tão grandes marauilhas & milagres tão eſpantoſos, & em tão grande numero, como nella acontecião em tão breue tẽpo. E aſsi todos os enfermos das mais graues & incurau eis infirmidades, q̃ cada hum tinha em ſua caſa, logo erão leuados àquella Synagoga; & tanto que nella os vntauão com aquelle licor milagroſo, no meſmo inſtante ſe achauão com a ſaude que deſejauão. E d'eſta maneyra não ficou paralitico, cego, manco, mudo, leproſo, & entreuado, a q̃ a noticia d'eſtas marauilhas chegaſſe, que não vieſſe àquella Synagoga, & logo d'ella ſe tornaſſe reſtituido a ſua perfeyta ſaude. E foy tão grande a concurrencia dos enfermos, q̃ de todas as partes vinhão buſcar ſaude, & a leuauão perfeyta, q̃ ainda que a Synagoga era muyto grande, não cabião nella todos os que juntamente a ella concorrião ſempre: porque todo aquelle Pouo, em tropel corrẽdo, vinhão ver aquella officina, onde tantos Milagres ſe fazião. Permittindo o Senhor, q̃ conforme concorria naquelle lugar a innumerauel multidão de neceſsitados: aſsi foſſem tambem innumeraueis

merauels as merces que nelle lhes fazia: todas per tão varios modos tão espantosas & incrediueis, q̃ o Sãcto Auctor d'esta Historia, as quis passar em silencio, por não cansar com a relação d'ellas os ouuintes. Poupandose para contar a vniuersal conuersão de todos os Iudeus d'aquella Cidade, que per meo tão marauilhoso logo se effeytuou.

Porque, diz o Sancto, q̃ no mayor feruor de todas estas marauilhas: & quando não hauia ninguem naquella Cidade que d'ellas não participasse, ou teuesse noticia: & quando todo o Pouo andaua pelas ruas em cõtinuos louuores do verdadeyro Original d'aquella Sagrada Imagem, Christo Iesu: então, conuẽcidos & tocados da mão poderosa de Deos, todos os Principes dos Sacerdotes, & os mais velhos do gouerno, & todo o Pouo dos Iudeus d'aquella Cidade, pequenos & grandes, molheres & homẽs, velhos & mancebos; todos de cõmum consentimento, sem ficar nenhũ, crerão em N. Senhor Iesu Christo; & o começàrão a confessar por verdadeyro Mesias, & Saluador do mũdo, Filho vnico de Deos, prometido nas Escripturas. Cõ tão grande feruor de Fee, & verdadeyro conhecimẽto: que logo rompèrão em altas & alegres vozes, todos a hũa voz em cõmum, dizendo: *Gloria vos seja dada, Deos Eterno, & Padre Omnipotente: q̃ a nòs outros tão indignos, quisestes reuelar & descubrir, ainda que tarde, & dar a conhecer, a vosso vnico Filho N. Senhor Iesu Christo: a quem, como tinha prophetizado Isaias, hũa Virgẽ concebeo, pario, & depois do parto ficou se ñpre Virgem. Gloria vos seja dada, Iesu Christo Filho de Deos viuo, q̃ tão grandes marauilhas nos quisestes hoje mostrar. Em vòs cremos; vsay com nosco de piedade, & debayxo de vosso amparo nòs recolhey: pois a elle com todas as nossas potencias d'alma, como a seguro porto de saluação, hoje nos acolhemos.*

Isaia. cap. 7.

E com estas & outras semelhantes palauras, andauão aquelles Iudeus, jà conuertidos no interior de seu coração, publicamente lamentando sua desauentura & arrependimento acõpanhadas de saluços & lagrimas: permanecendo sempre sem cesar a continuação dos Milagres, que aquelle milagroso sangue fazia em todos os que com elle erão vntados.

Depois que acabàrão de receber saude todos os enfermos q̃ hauia na terra, toda a multidão do Pouo dos Iudeus, cõ aquelle feruor & contrição, q̃ tão grandes, & tão manifestas marauilhas lhe causauão: se forão à Igreja dos Christãos, que na-

quella Cidade estaua: & achando nella o seu Arcebispo, se lançàrão a seus pees, confessando publicamente seu graue peccado; & d'elle accusandose com palauras muyto sentidas. O Sancto Arcebispo os ouuio com benignidade pastoral: & perguntandolhe pola causa de tão extraordinario espectaculo: elles lhe mostràrão logo a Sagrada Imagẽ de nosso Senhor Iesu Christo, que tanto tinhão offendido, & comsigo então leuauão, para testemunho de sua maldade, & perdão de suas culpas: & tudo o que com ella lhe tinha acõtecido, lhe contàrão muyto meudamente: em especial, o modo marauilhoso & admirauel perque de seu Sagrado Lado sahira o sangue & agua, que tantos milagres tinha feyto.

Perguntoulhe mais o Arcebispo: perque via viera a seu poder aquella Imagem, se a tinhão achado, ou se lha dera alguẽ. A isto respondèrão logo, que hum Christão a deyxàra por descudo em hũas casas, q̃ estauão junto à sua Synagoga, quando d'ellas se mudàra para outras, em q̃ então viuia. Mandou logo o Prelado buscar este Christão, & sendo achado & leuado a sua presença: nella perante todos lhe perguntou, cõ muyta instãcia q̃ lhe declarasse a verdade de tudo o q̃ soubesse, acerca d'aquella Imagem; como viera ter a seu poder, ou per quẽ fora posta naquelle lugar, onde Deos por ella o bràra tantas marauilhas. Obedeceo o Christão de boa võtade, & respõdeo, dizendo; que d'ella não sabia outra cousa, mais q̃ ouuir dizer muytas vezes a seu Pay, & Auoos, & elles a seus antepassados, q̃ o Sancto Varão Nicodemus, de quem contaua o Euangelista, que de noyte fora falar a Christo nosso Senhor, fezera aquella Imagem cõ suas proprias mãos: & per sua morte a deyxàra entregue a Gamaliel Mestre de Sam Paulo: & elle quãdo depois vio q̃ morria, estando ja no extremo da vida, a deyxàra a Sanctiago, & elle a Sam Symeão, q̃ tambem per morte a deyxou a Zacheo: os quaes todos succeisiuamente forão Bispos de Hierusalem. E asi de hũs em outros, successores d'aquella Prelazia, se foy deriuando & conseruando em Hierusalem: atee o tempo em q̃ Deos permittio se posesse por obra aquella grande destruição de Hierusalem, que foy quarenta & tres annos depois que Iesu Christo nosso Redemptor sobira aos Ceos. Màs que dous annos antes que Tito, & Vespasiano a destruissem, forão pelo Espiritu Sancto amoestados os Fieis

Ioann. cap. 3.

Christãos

Christãos & Discipulos de Christo, q̃ logo se sahissem d'aquella Cidade, & se fossem para o Reyno d'el Rey Agrippa, por estar então de paz com os Romanos.

E q̃ obedecẽdo elles ao diuino mãdado, & saindose da Cidade, leuarão principalmente comsigo, todas as cousas q̃ para o culto diuino da nossa Fee & Religião Christãa lhe parecèrão necessarias, & com ellas se vierão todos viuer àquellas terras de Syria. E então trouxerão tambem em companhia das cousas Ecclesiasticas, aquella Imagem: que atee aquelle tempo se conseruàra sempre nellas de hũs em outros: como eu tambem (diz o Christão) a recebi de meus pays, que quando d'esta vida passàrão, ma entregàrão. E atee agora a tiue sempre em meu poder, como legitima herança. E esta he a verdadeyra & manifesta Historia, de como veo de Iudea a estas partes de Syria a Sancta Imagem de Nosso Senhor & Saluador Iesu Christo.

Cõ estas palauras ficou o Arcebispo muyto alegre: & cheo de espiritual contentamento, se voltou para aquelle Pouo de Israel, que ante si tinha: & com sancto zello, & feruor Catholico, lhe começou logo a dizer estas palauras: *Pouo de Israel, cõuerteyuos ao Senhor Deos, & Pay de todas as cousas criadas: & adoray comnosco a seu Filho Vnigenito, Redemptor do Genero humano: & ao Espiritu Sancto: de quem todos os viuentes recebem vida, & todas as almas luz: acabay de comprir logo o voto que agora fezestes.*

Não forão de tão pouco effeyto estas palauras, ajudadas da verdadeyra contrição, que todo aquelle Pouo então tinha, q̃ logo todos juntos, quantos d'aquella nação ali se achàrão, não começassem, em muy altas & claras vozes, a cantar & dizer estas palauras: *Hum sò he Deos Padre, que não naceo de ninguem: Hum sò he Deos Filho, que he o seu Primogenito Iesu Christo: a quem nossos antepassados crucificàrão, & nós agora conhecemos, & cofessamos, por verdadeyro Deos & Senhor. Hum sò he o Espiritu Sancto, que de hum, & outro procede; pelo qual nós agora alumiados, crèmos verdadeyramente, q̃ nos hauemos de saluar.* E cõ estas vltimas palauras se lançàrão todos aos pees do Arcebispo, pedindolhe que com o vnico remedio do Sancto Baptismo, os fezesse dignos de alcançarem perdão de tantas maldades como tinhão cometido, & da cegueyra em que atee então viuerão.

Ouuiuos o Sãcto Bispo cõ clemencia, & agazalhou os com

benignidade: & elle mesmo, ajudado de algũs Sacerdotes & ministros Ecclesiasticos, cõ piedade Christãa lhe esteue então ensinando algũs dias a doutrina Christãa: no fim dos quaes depois de bem catechizados & instruidos na Fee, tendo jejũado primeyro tres dias, os baptizou a todos, como manda a Sancta Madre Igreja de Roma.

Depois que os cõuertidos Iudeus se virão feytos Christãos, querendo continuar o sancto feruor, a q̃ tinhão dado tão bõ principio, rogàrão cõ muyta instancia ao Sãcto Prelado, quisesse consagrar a sua Synagoga, em Igreja da Inuocação *Do Saluador do Mũdo*. Não desprezou o Arcebispo a petição, antes parecẽdolhe justa & pia, cõsagrou a mayor de todas as Synagogas d'aquella Cidade, em Igreja, em nome do Saluador do Mũdo, Filho vnico de Deos. E foy esta inuenção, de diuino reconhecimento, tão aceyta em toda a Christandade, que logo d'ali em diante se começou em muytas partes d'ella acostumar dedicaremse muytas Igrejas, & Oratorios, em honra & nome *Do Saluador do Mundo*. Porque d'antes a singeleza da Christandade de nossos antepassados, não se atreuia a fazer semelhantes dedicações.

Mas tornãdo ao fio de nossa Historia (diz o S. Bispo Athanasio) Não parando aqui o feruor Christianissimo d'aquelle cõuertido Pouo, forão se outra vez ao S. Prelado, & lhe pedirão & rogàrão muyto, q̃ todas as outras Synagogas q̃ ali hauia, as quisesse consagrar em Igrejas, cõ Inuocações de algũs Sanctos Martyres de Iesu Christo. Aprouou o Prelado o bõ zello d'esta gente, & confiando em o fauor diuino q̃ não lhe faltària, pôs logo em effeyto tudo o q̃ elles desejauão, & então lhe pedião. Cõ esta obra, se acabou de aperfeyçoar o cõtentamẽto d'aq̃lla Cidade, & toda ella ficou chea de grãde alegria: não sômente pola saude dos corpos, q̃ a tantos visitou então miraculosamẽte: mas tambẽ pola saluação de tantas almas, q̃ arrancadas do poder & imperio de Satanas, forão trazidas à vida eterna.

Feyta & acabada esta sancta obra, em tãto louuor de Deos & proueyto dos Fieys Christãos; estaua o S. Prelado de dia & de noyte em varios pensamẽtos duuidoso, não acabando de se determinar no q̃ faria d'aquelle sagrado vazo, q̃ em seu poder tinha cheo d'aquelle milagroso licor, q̃ em sangue & agoa sahira do lado alanceado d'aquella sagrada Imagẽ. E tanto trabalhou

balho o cõ o entendimento nesta consideração, que veo a cõcluir comsigo (não sem algũ diuino espirito) q̃ seria bõ cõselho, dar ordẽ com q̃ cada hũa das Igrejas q̃ pela mayor parte da Christandade esteuessem edificadas, teuesse sua parte d'aquelle inestimauel & diuino remedio de espiritual saude & cõsolação. E cõstante neste parecer, mandou logo fazer muytas ambolas de vidro, & dẽtro de cada hũa d'ellas, lãçou certa porção d'aquelle milagroso licor de sangue & agua, q̃ da Imagẽ do Saluador do Mũdo sahira, & tãtos milagres tinha feyto. E a cada hũa das Igrejas q̃ por toda Asia, Affrica, & Europa, então estauão edificadas, mandou a sua: denũciando a todos os Fieis Christãos, per escripto, & per palaura de seus portadores, todas as cousas muyto meudamẽte, assi como ellas acõtecèrão então naq̃lla Cidade, acerca d'aq̃lle licor sagrado. Pedindolhe muyto encarecidamẽte, q̃ em cada hũ anno pelo Mes de Nouẽbro (q̃ pela cõta dos Hebreus he o nono, & pela nossa cõta he o vndecimo) celebrassẽ & solẽnizassem o grãde misterio d'este dia em q̃ tãtas marauilhas, da Misericordia & Omnipotẽcia diuina acontecèrão: q̃ foy a noue do dito Mes, com não menos veneração & festa, do q̃ costumauão celebrar o dia Sacratissimo do Nacimẽto do Senhor, ou o dia Sãctissimo da Pascoa.

Esta he a verdadeyra, & indubitauel Historia do Sangue (diz mais o Sancto escriptor) q̃ sahio do Lado da Sagrada Imagem de N. Señor & Saluador Iesu Christo; crucificada pelos Iudeus da Cidade Beritho de Syria. Este he o sangue milagroso, q̃ em muytas partes se tem achado. Acerca do qual os verdadeyros Catholicos, não deuem ter para si opinião algũa contra o que nòs hora aqui d'elle temos escripto. Porque da carne & sangue de Iesu Christo N. Senhor, não se pôde achar no mundo parte algũa, se não d'aquelle q̃ pela mão dos Sacerdotes, nos Sagrados Altares cada dia se faz & celebra na Missa Sacramẽtalmente. E assi sabendo eu estas cousas, Padres & Irmãos amantissimos, (diz elle) assentey conmigo, mandaruos com breuidade esta verdadeyra & clara Relação d'estas marauilhas de Deos: para mayor edificação de nossas almas, & acrescentamento de vossa Fee: Para que com isto venhaes em claro conhecimento, de quão grande seja a virtude & piedade de nosso Senhor & Saluador I E S V C H R I S T O. Polo que, permaneçey, & estay fortes na sancta Fee, & alegrayuos,

com

com os grandes & estupendos Milagres que nestes nossos tẽ-
pos forão obrados pela infinita Misericordia de Deos. E day-
lhe gloria cõ alegria: & com firme proposito & entranhauel
arrependimento, day immensas graças a sua diuina Magesta-
de: porque, nos fez dignos de sua Sancta Fee & Sabedoria.
Gloria, honra, & louuor perpetuo seja dado a Iesu Christo N.
Saluador: que no seu Imperio eterno, & indiuisiuel, sem fim,
nẽ principio, reyna para sempre, Amen. ¶ Atee aqui são pa-
lauras do Sancto Prelado Athanasio, referidas per Surio. E
referese mais nos Actos d'este SacroSancto Cõcilio, q̃ acaba-
da de se lèr nelle esta Historia do Sãcto Milagre de Beritho: hũ
d'aquelles venerãdos Padres, a que o mesmo Concilio chama
Constantino Sanctissimo Bispo de Cõstancia de Chipre, disse
então per ante todos os mais companheyros, estas palauras.
*Eis aqui, temos agora visto, como aquelle que da immortalidade tomou
o nome,* (que he Athanasio, porq̃ Athanatos, em Grego quer
dizer Immortal) *toda esta Sagrada Congregação, moueo a grande
compaxão & muytas lagrimas. E não sòmente, nella ensina & refere,
que se deuem venerar as Imagẽs dos Sanctos: mas que tambem nellas
se achão remedios excellentes, & medicinas saudaueis, para todas as
infirmidades humanas.* E allem d'estas palauras, & de outras que
com semelhante intento naquelle Sancto Concilio então se
ouuirão, pronunciadas pelos mais graues Prelados que nelle
se achàrão: tambem està posto em memoria, & o mesmo Car-
deal Baronio o refere, que teue tanta força cõ todos aquelles
venerandos Padres do Concilio, ouuirem lèr nelle esta Histo-
ria, escripta per estillo tão adequado à verdade, & por pala-
uras tão elegantes, & por Auctor tão graue, & cõtra hereges
tão famoso: que logo se mouerão a tão grande compaxão &
lastima, como se esta Historia per algum dos Sagrados Euan-
gelistas fora escripta, acontecer em o proprio corpo natural
& diuino de nosso Senhor IESV CHRISTO: segundo
as amorosas lagrimas, que por aquellas venerãdas caãs come-
çàrão a correr copiosamente, derão claro testemunho, do que
o interior de seus corações ficaua sententindo. E como cou-
sa nunca ouuida & famosa, acabou de encher as medidas de
sua paciencia, contra os Hereges que a adoração das Ima-
gẽs, naquelle tempo mais que nalgum outro negauão, &
abominauão, com tanto vituperio dos Principes Christãos:
que

Laurencio Sur. Vbi sup.

Card. Baro. tom 9. anno Dñi 787. vers. 4. Actio

que approuauão, ou dissimulauão, ou não castigauão, com a seueridade necessaria, delicto tão graue. E assi parece q̃ permittio Deos, que para aquelle tempo, em que hauia de hauer mais contradições, & mais necessidade, se guardasse o descubrimento d'aquelle tractado: pois da noticia d'elle hauia de proceder tanto proueyto em mal tão incurauel, como aquelle ja então estaua. O que pode ser não acontecèra tão punctualmente, se não fora a vniuersal magoa & indignação que causou naquelles venerádos Padres a relação d'elle. Pois sabemos, que em outros Concilios, se tinha ja tratado acudirem com todas as forças a mal tão contagioso: & não se sabe, que os Padres delles fossem mouidos com tanta instancia, a estatuir tão rigurosos de Decretos, com tão Apostolica ousadia & liberdade promulgados, como neste Sagrado Cõcilio se publicarão. Que deue ser a causa, porque Deos não permittio se descubrisse esta Historia em tantos annos, como erão passados da morte do grande Arcebispo Sancto Athanasio (se elle foy o que a escreueo) atee o tempo d'aquelle Concilio. Porque ainda que o Cardeal Cesar Baronio lhe pareça, que não era possiuel estar tanto tempo encuberta esta Historia: tendo muyto d'antes o mesmo Sãcto Athanasio, & Sãcto Anselmo, & outros graues Auctores, escripto muytos tractados em fauor, & defensão das Imagẽs dos Sanctos: & que nem elles, nem Historiador algum, fezesse mensão algũa d'esta Historia, tão notauel, & em fauor das Imagẽs tão proueytosa; era argumento efficacissimo, de ella não ser tão antigua. Todauia sabemos, que he ordem muy costumada da Prouidencia diuina, applicar mayor força de remedio, quando ha mayor força de infirmidade: para que, nem esta, por não ter igual contrario, chegue a dar vltimo fim a quem a padece: nem o outro fique infructuoso, quando não achar onde empregue sua virtude. Como se vio, quando em o proprio dia em que naceo o grande Hereziarcha Pelagio; nesse mesmo naceo tambẽ o grande Padre Sancto Augustinho, q̃ foy acerrimo perseguidor de sua maluada Secta: & no mesmo tempo que o Impio hereziarcha Arrio, começou em Alexandria a cemear sua peçonha contra a pureza da nossa Fee Catholica: nesse mesmo tempo deu Deos ao mundo por Arcebispo da mesma Alexandria, o grande Sancto Athanasio, que cõtra

Card. Bar. in Martyrolog. Roman. die 9. Decemb.

Et annalium tom. 9. anno Dñi 787.

o mesmo

o mesmo Arrio, & seus sequazes & todas suas herezias, tanto trabalhou, & tantas perseguições padeceo & sofreo : & com ellas tanto montou, que não pode o maluado heresiarcha, em quanto o Sancto foy viuo, extender tanto suas herezias. E no mesmo tempo em que da casa Othomana, sahio o grão Turco Solimão para ser o mayor & o mais poderoso perseguidor de toda a Christandade : nesse mesmo tempo ordenou a Prouidencia Diuina, se leuantasse o Emperador Carlos Quinto, que em defensão da mesma Christandade, & contra o indomito Solimano, mostrou tão inuenciuel animo, & lhe sahio ao encontro, com tão heroica ousadia militar: que o grão Turco, na mayor corrente de suas victorias, enfreou sua soberba, & temendo tão inuenciuel aduersario; não ousou esperalo em campal batalha, & se recolheo na sua Constantinopla vergonhosamente. E jaa esta Prouidencia vinha de longe por Deos ordenada, porque no mesmo tempo, que a casa Othomana dos Emperadores Turcos, começou a mostrar sua barbara potencia contra a Christandade de Europa: nesse mesmo começou a ser conhecida no mundo a sempre Augusta Casa de Austria, entrando no Imperio de Alemanha; para que com soberana felicidade, seruisse de muro fortissimo, & torre inexpugnauel, em defensão da mesma Christandade: como em os descendentes de hũa & outra, se tem visto tantas vezes. Outros muytos exemplos da Prouidencia Diuina, semelhantes a estes, tem notado os Historiadores antiguos & modernos, com que esta verdade ficàra bẽ auctorizada: mas estes deuem bastar, neste breue discurso, para se entender, que assi tambem permittiria Deos, que acontecesse na publicação d'este Milagre de Beritho, & exaltação d'esta Sagrada Imagem de Iesu Christo; quando contra as Imagẽs se leuantaua tão grande perseguição: contra a qual a piedosa Relação d'este successo, foy meo tão poderoso, como dos rigurosos Decretos d'aquelle Cõcilio se pòde collegir. E jaa que o Cardeal Baronio, não reproua a constante opinião, & quasi infaliuel auctoridade de tantos; se não com imaginações de impossibilidades: tambem esta imaginação, de poder asi acontecer, he muyto prouauel, & digna de algũa consideração. Principalmente, em ser verdade & sem duuida, tudo o que na mesma Relação se conta; quando

Card. Baron tom. 9. anno 787.

contra

contra o Auctor d'ella se posśão conjecturar algũas difficuldades, que em o nosso proposito menos importão, do que podia importar ao mesmo Cardeal Baronio, encontrar com tāta vehemencia hũa opinião tão pia, & por tão graues meos tão auctorizada.

E deyxadas estas difficuldades & imaginações he opinião constantissima, que a publicação d'este Milagre de Beritho aconteceo pouco antes do tempo do Concilio Niceno, o Segundo; & que foy de grande proueyto em fauor da adoração das Imagēs: & que o Bispo d'aquella Cidade (a que Sisebertо chama Adeodato) mandou a muytas Igrejas da Christanda- de parte d'aquelle milagroso sangue, com a verdadeyra Relação do que então aconteceo: & que nas Igrejas onde foy mādado, foy sempre muyto venerado, com grande euidencia de muytos Milagres: a Relação dos quaes, & da mesma Historia do Sācto Crucifixo, estaua nestas Igrejas escripta em Taboas, em lugares publicos collocadas, para que a todos, fosse notoria tão grande merce de Deos: como da que està na Cidade de Baruth, ainda em nossos tempos Frey Pantalião, no seu Itinerario da Terra Sancta, he testemunha de vista: dizendo que na mesma Igreja, que fora Synagoga, & se intitula de Sam Saluador, leo em hũa Taboa muyto antigua esta mesma Historia. A qual tambem em cada hũ anno pelo dia em que a celebrauão, era lida publicamente na Igreja: para q̃ a deuação & veneração dos Fieys Christãos fosse sempre renouada cō aquella noticia & publicação: como o mesmo o Cardeal Baronio cōta, ser este costume muyto vsado, & como ley infaliuel, obseruado em as Igrejas onde aquelle miraculoso sangue estaua: como elle diz que o achou escripto em muytos Liuros antiguos das mesmas Igrejas, q̃ elle chama Lectionarios. Em os quaes (ainda q̃ Baro. o não diz) sabemos per muytos d'elles referidos per Auctores graues, q̃ està referida a Historia da mesma maneyra q̃ no dito Cōcilio està escripta, dādo por Auctor d'aq̃lla Sagrada Imagē a Nicodemus: q̃ he o pōto principal de nosso intēto.

Sisebertus in Chronico anno Domini 764.

F. Pantalião Itiner. c. 89.

Card. Baron. tom 9. Vbi supra.

E foy esta noticia & publicação d'este grāde Milagre, cousa tão notauel, tão bem recebida, & tão venerada no mūdo, q̃ não se contentàrão os Christãos d'aquelles tēpos, de a começarem a celebrar com dia particularmente a ella dedicado, em noue de Nouembro, em que ella acōteceo, renouando cō isto

todos

todos os annos a memoria de tão grande marauilha. Mas, tomando occasião, da consagração da Synagoga de Beritho, que em nome do Saluador do mundo em tão se fez; se foy costumando em toda a Christandade d'ahi em diante, dedicaremse, & consagraremse Igrejas, principalmente em nome do Saluador: não se costumando tê então a consagrar d'ellas mais que os Altares, como são Auctores Guillhelmo Durando, libr. 6. cap. 6. De Ecclesiarum Dedicat. do seu Rationale Diuinorum Officiorum. Stephano Durante, deritibus Eccles. libr. 1. cap. 5. vers. 1. Alonso de Vilhegas no seu FloSanctorum 1. parte de Vita Christi, cap. 53. Laurencio Surio de Vitis Sanctorum tomo 6. die 10. Nouembris. Concilio Niceno o segundo, Actione 4. Iacobus de Voragine in fine: Mayolus naquelle seu famoso tractado de Imaginibus Centuria 1. cap. 6. Itinerario da Terra Sancta de Frey Pantaliäo, no cap. 89. da Cidade Baruthi.

Guiliel. Durandus. Stephan. Durante. Vilhegas. Lauren. Surius. Concili. Nicen. Iacobus de Victriaco. Mayolus de Imag. Itinera Terræ Sanctæ.

Os quaes Auctores todos confirmão esta verdade, & que aquella Imagem de Beritho foy feyta por Nicodemus. Tambem fazem menção d'este milagre, por cousa de verdade infaliuel o Martyrologio Romano die 9. Nouẽbr. Adon no seu Martyrologio die 9. Nouemb. Iacobo de Victriaco na Historia Oriental no capitulo vinte & seis. Siseberto in Chronico, Anno 764. O Cardeal Cesar Baronio in Annotationib. ad Martyrologium Romanum die 9. Nouemb. Et tomo 9. Annalium, Anno Domini 787. vers. Quarta actio. Ioannes Molanus ad Martyrologium Vsuardi. Que são todos os Auctores d'onde recopilamos tudo o que nesta Historia do Sancto Crucifixo de Beritho, temos referido. Per autoridade dos quaes fica bem aueriguado, ser aquella Sagrada Imagem feyta por Nicodemus.

Martyrol. Roman. Adõ in martyrol. Baron. Ioannes Molanus Martyrol. Vsuardi.

CAPI-

CAPITVLO XI.

De outras Imagẽs de Iesu Christo, que tambẽ fez o Sancto Varão Nicodemus: & de suas inuençoes, & Milagres.

AM sòmente o Sancto Varão Nicodemus fez este S. Crucifixo de Beritho; mas tambẽ se affirma per muytos Auctores graues, & se cõfirma per tradição cõmum das gentes (a qual sendo deriuada de hũs em outros, per longo tẽpo conseruada, sem interpolação algũa, he a mais forte coniectura que pôde hauer de infaliuel probabilidade em materias tão antiguas) que este Sancto Varão fez outras algũas Imagẽs de Iesu Christo, que em varias partes se tem achado miraculosamente; & por cujo meo os seus deuotos recebẽ de Deos muytas merces. Das quaes a primeyra he este S. Crucifixo de Burgos de que vamos falando. A segunda he o S. Crucifixo que està em a Cidade Luca em Italia. E a terceyra, he o S. Crucifixo de Bouças junto a Cidade do Porto. E outras, de que não podêmos alcançar tãta noticia, q̃ podesse ficar aueriguada a verdade d'ellas cõ a probabilidade necessaria, mais que a tradição vniuersal da Prouincia de cada hũa d'ellas. O que podia muy bẽ acontecer, pois este S. Varão esteue tantos annos enserrado na herdade de Gamaliel, como escondido & encuberto ao odio dos Iudeus: & ahi teue tempo largo, & occasião para poder laurar per suas proprias mãos, todas estas Imagẽs, & outras muytas. Ia que sabemos de certo, que elle em fazer hũa se tinha occupado. E poderia isto assi acontecer, para que quando a malicia & odio dos Iudeus, polo tempo em diante podessem encubrir a primeyra Imagẽ que elle tinha publicado, para cõ isso riscarẽ da memoria dos homẽs a sua maldade, & a Innocencia de Christo, que aquella Imagem representaua: não podessem todavia extinguir de todo esta memoria, & representação tão viua, & tão propria. E para isto procuraria elle fazer tantas Imagẽs, q̃ algũa d'ellas

lhe podesse escapar liure de suas sacrilegas mãos; para que a vista d'ella desse claro testemunho de sua maldade.

E parece que a este Sancto intẽto do nobre Varão Nicodemus, fauoreceo Deos cõ particular prouidẽcia: pois ordenou q̃ os mesmos Iudeus fossẽ ministros de aquella Sagrada Imagẽ, que elles querião extinguir, se manifestar ao mundo, por verdadeyro Retrado do proprio original Christo Iesu, feyta pelas mãos de Nicodemus. E que as outras Imagẽs q̃ elle tambem tinha feyto, se descubrissem tambem tão miraculosamente, q̃ o modo de sua inuenção demostrasse aos homẽs, finaes certos da diuina virtude, que em proueyto dos mesmos homẽs, Deos tinha communicado a cada hũa d'ellas.

Histor. do S. Crucifixo de Luca.

Simõ Mayolus de Imaginibus, Cent. 1. cap. 6.

Como acõteceo na Inuenção da Sagrada Imagẽ de Christo, q̃ esta na Cidade de Luca ẽ Italia, venerada cõ titulo de Imagẽ de Nicodemus. Da qual Philip. Bergom. referido por Mayolo conta, que quãdo o nobre Varão Nicodemus deceo da Cruz o corpo d Christo N. R. & o meteo na sepultura, guardàra então para si os pannos & toalhas, & outros instrumentos da Paxão. & por ser homẽ de grande engenho, fezera cõ suas proprias mãos hũa Imagem de Iesu Christo, retratada em pâo, pela semelhãça que ficàra d'elle impressa no lençol do sepulchro, & pelo que o mesmo Nicodemus (que he o mais certo) se lẽbraua, do q̃ na mesma pessoa de Christo tinha visto & considerado. E diz mais, que feyta assi esta Imagẽ, & depois na destruição de Hierusalem leuada a Galilea, aconteceo d'ali a muytos annos, q̃ hum Bispo chamado Alpino, muyto virtuoso & deuoto das Imagẽs, per occulto juizo de Deos, metesse esta Imagem em hũa Barca, q̃ para isso mandàra fazer; & que a largàra em o mar alto, sem mais companhia de cousa viua, que algũas lampadas, ou vellas acezas. E que nauegãdo assi a Barca, permittio a diuina Prouidencia, q̃ fosse parar em o Porto de Luna em Italia, em o anno do Senhor setecentos & quarenta: q̃ deuia ser o mesmo tẽpo, em que o Bispo a metesse na Barca: por ventura (o q̃ he muyto prouauel) para liurar a Sagrada Imagẽ da grande perseguição, que naquelle tẽpo se leuantou cõtra as Imagens dos Sanctos. E continũa este Auctor dizendo, q̃ chegada a Sagrada Imagẽ ao Porto de Luna, o Bispo d'aquella Cidade, q̃ era Varão Sãcto, & se chamaua Ioão, amoestado em sonhos per hũ Anjo, conuocàra todo o Clero & Pouo d'aq̃lla Cidade,

740

Cidade, & indo com elles em procissão ao dito Porto, no proprio lugar q lhe fora mostrado pelo Anjo, acharão hũa Barca co a imagẽ de Christo N. Senhor, muyto ao natural retratada, & tão viuamente esculpida, q o vulto d'ella, logo à primeyra vista, lhe causara terror & admiração: & mais quando não acharão na Barca cousa algũa viua, se não hũas vellas, ou lapadas acezas. Alegres todos & marauilhados de tão grãde cousa, tomàrão a Sagrada Imagẽ, & em hũ fermoso Carro, ao modo de triũpo, com grande veneração & alegria, a leuàrão dentro à Cidade Luca: & na Igreja de Sam Martinho a collocàrão: onde inda hoje està muyto venerada & celebre, polos muytos Milagres que por seu meo seus deuotos alcanção em seu fauor. E foy sempre naquelle lugar tão notorio & manifesto, ser esta Sagrada Imagẽ feyta per Nicodemus, q por Imagem sua era sempre nomeada & conhecida: sem ser necessario para isso, chamaremlhe Imagem de Iesu Christo, se não Imagẽ de Nicodemus. Como claramente se cõprehende do q escreue Nauclero, quando tratãdo da morte do Cardeal Octauiano (q na Schisma do verdadeyro Papa Alexãdre terceyro, se chamou Victor Quarto) diz que se mandou enterrar na Igreja Cathedral da Cidade Luca, ante a Imagem de Nicodemus; que foy em o anno do Senhor, mil cento & sessenta & quatro, como diz Ilhescas: que vẽ a ser mais de quatrocentos annos depois da Inuenção da Sagrada Imagem: & mais de outros quatrocentos annos d'ahi atee o tempo presente: em todo o qual tẽpo sempre foy nomeada & conseruou o nome de Imagem de Nicodemus: sendo ella Imagem de Christo Nosso Redemptor. Mas por se affirmar ser feyta per Nicodemus, a nomeão por sua.

Nauclero. Gener. 39. Maiolus de Imagin Centur. 1. cap. 6.

1164

Pontif. lib. 5. cap. 26.

A outra Imagẽ de Iesu Christo nosso Senhor, venerada no mundo por obra de Nicodemus, he o Sãcto Crucifixo de Burgos, de que vamos falando, & para cuja confirmação, temos neste lugar referido toda a outra variedade de Historias das duas outras Imagẽs feytas per Nicodemus, de Baruth em Syria, & de Luca em Italia; todas confirmadas per authoridades de graues Auctores, & pela fama publica, conseruada em tantos annos, & per tradição commum de tantas gerações, como em todos estes tempos, se mostràrão nesta opinião sempre constantes.

E para que o nosso Portugal não ficasse, sem o seu Crucifixo de Nicodemus: tambẽ em o lugar de Bouças junto a Cidade do Porto, està hũa Imagẽ de Iesu Christo crucificado, muyto venerada, por ser muyto deuota, & antigua, & por ser feyta pelo S. Varão Nicodemus: & por ser hũa & outra excellencia confirmada com Milagres, & merces de Deos, que nella acõtecem ordinariamẽte; & com innumerauel multidão de deuotos, q̃ a ella cõcorrem. Cuja Historia se conta d'esta maneyra.

Historia do Sancto Crucifixo de Bouças.

HV̄A LEGVA da Cidade do Porto (d'onde todo Portugal tomou nome) para a parte do Norte, estaua antiguamente, & inda hoje està, o Lugar de Matozinhos: pouoação pequena, & quasi toda habitada de pescadores & mareantes. Assentada bẽ junto do Mar, onde nelle entra o Rio Leça: dos antigos Geographos chamado Celãdo, & de algũs Poetas muyto celebrado; mais por sua muyta frescura, q̃ polas muytas aguas q̃ leue: porq̃ são ellas de tão pouco porte, & tão brandas, que na sua foz não podẽ entrar se não carauellas, ou barcas pescarezas. E ainda que algũs Auctores, pola deleytação q̃ causa sua vista, & pola suauidade com q̃ o aruoredo, de q̃ està cercado, enleua os sentidos, lhe quiserão atribuir o nome do antiguo Rio Lethes: a q̃ os Romanos fezerão famoso, polo esquecimento, q̃ elles cudauão q̃ causaua de outras terras, a vizinhãça de suas aguas & aruoredos. Sendo assi, q̃ a verdadeyra occasião d'este nome Lethes, aponta o antiquario Lusytano: & o seu proprio nome foy antiguamente Belion, Limia, ou Limæa, Lethe, & agora Lima: tão celebre per aquellas partes, q̃ per onde passa vay dando nome a Pouoações hõradas. Assi q̃, este Rio Leça, q̃ junto ao lugar de Matozinhos se mete no mar (como diziamos) & lhe fica da parte da Cidade: tẽ da outra parte, tambem muyto junto a sua foz, hũa pequena Pouoação, q̃ se chama Leça, & em Latim Læcia: Nome (segũdo parece) deriuado de Lętitia, q̃ quer dizer alegria: pola muyta q̃ causa aos olhos a bella vista da frescura & aruoredo, assi da pouoação, como do Rio & seus arredores, a famosa Quinta de S. Cruz; & o bello Mõsteyrinho dos Capuchos. Que na verdade são estas cousas tão aprazieueis, q̃ se ellas não estiuerão ẽ Portugal, forão mais celebres q̃ os Pratolinos da Toscana, & as Abbadias do D'Alua.

Mestre Andre de Rezẽde de antiquit. Lusyt. lib 2. de fluminibus bracareñ.

Estrabo de situ orbis li 3

Plinius naturalis hist. li. 4.

D'este lugar de Matozinhos para a parte da Cidade hum pouco

pouco espasso, estão hũas campinas altas, & vargeas, que per aquellas partes chamão Bouças: a differença dos campos razos & baxos que são regados. E nellas està edificada hũa Igreja Parochial, que d'este sitio tomou nome, chamãdose a Igreja de Bouças: & depois que nella està o Sancto Crucifixo, se chama Sam Saluador de Bouças, & vulgarmente o Crucifixo de Bouças. E he nella tão antiguo este Nome, que eu achey na Torre do Tombo, entre as igrejas do Padroado Real, como ella tambem he (ainda que està applicada à Vniuersidade de Coimbra, que a presenta o seu Vigario) feyta menção d'ella cõ titulo de Sam Saluador de Bouças, ha mais de trezentos annos.

Ao lõgo d'esta praya, junto a este Rio & estes lugares, bem de fronte da Igreja, & da boca do Rio, & dentro no mar, estão hũs penedos grandes, que vulgarmente, pera quellas partes & pela Costa do Algarue & Galiza chamão leyxões; que são semelhantes aos que aqui nesta Cidade Lisboa chamão Cachopos, & estão na boca da barra. Entre estes penedos, ou leyxões, dizem, que foy achada antiguamente a Imagem do Sancto Crucifixo de Bouças, pelos moradores do lugar de Matosinhos. Os quaes, como costumão os vizinhos de prayas maritimas, se hião muytas vezes per ellas buscar algum remedio de sua pobreza. Sucedeo, nos tempos antiguos, que andando algũs d'elles neste exercicio ao longo da praya, virão que a marè vinha trazendo hum vulto: & parecendolhe tronco de algũa aruore, ou pao que cahisse de algum Nauio, poserão se a esperar que chegasse a terra, para se poderem aproueytar do que fosse, quando sua imaginação os não enganasse. E porque pouco antes acabauão aquelles mares de padecer hũa grande tormenta, lhes pareceo que poderia ser aquillo algũa parte de algum barco, que a furia dos ventos desfezesse: que tambem não era lõge de seu proposito & inseruel remedio de sua pobreza. E nestas considerações tão differentes da soberana merce que Deos lhes queria fazer a elles & a todo o Reyno, acabou o Vulto de chegar a terra cõ a marè que o trazia.

Tanto que elles o virão em parte que lhe poderão chegar, forão se logo a elle, & pegandolhe per hũa ponta cuidado que era algum madeyro, com tanta vontade o fezerão, que o vararão

xàrão em terra facilmente: ainda que era grande, & com a agua que dentro trazia vinha muyto pezado.

Em fim, tanto que o teuerão em terra (posto q̃ elle vinha cuberto de limos, & outras vascozidades do mar) começàrão a enxergar nelle que não era madeyro, como elles cudauão, nem cousa de que para sua pobreza se podessem aproueytar, conforme a seu primeyro intento. Porq̃ lhe virão hũa feyção de corpo humano. E applicando mais os sentidos, foráolhe achando pernas & corpo de feyção de Homem. Mas, porque lhe faltaua hum braço, ficàrão indeterminados no que aquillo poderia ser: não acabando de entender o que tão claramẽte Deos lhe queria mostrar. E nesta confusão postos, não ousauão tocarlhe: antes, se forão logo ao seu Cura, & a outras pessoas, que elles reconhecião por demais entendimento que o seu, & dandolhe conta do que achàrão & tinhão deyxado na praya, tornàrão logo hũs & outros juntos à praya ver aquella nouidade. Chegados elles, & fazendo a limpar o Vulto, achàrão que era hũa Imagem de Nosso Senhor & Redemptor Iesu Christo, crucificado em hũa grande Cruz; segũdo a forma & continencia em que vinha fabricado: mas com hum braço menos.

Quando elles virão cousa tão marauilhosa, hauendo que era merce de Deos que não carecia de algum Misterio (como erão Portuguezes) conuocàrão logo gente & Sacerdotes, cera & outras luminarias & cousas pertencẽtes à veneração do culto Diuino: & em hũa deuota Procissão, leuàrão a Sagrada Imagem à sua Igreja, & nella a collocàrão em hum Altar com a mayor veneração que podèrão. E porque a falta que tinha do Braço, lhe daua algum desar, mãdàrão logo na Cidade do Porto fazer outro Braço em proporção do Corpo, & do outro que na Imagem inda estaua. Fezerão o Braço cõ a mayor perfeyção que os artifices d'aquelle tempo alcançauão: & quando o quiserão encaxar em seu lugar, nunca o podèrão fazer, de modo que por mais diligencias dos artifices, & por mais engenho & arte que lhe applicàrão, nunca podèrão acertar com o encaxe onde hauia de estar. E demaneyra lhe impedia Deos (segundo parece) aquelle intento, que vierão elles a entender que não era elle seruido. E como derão nesse conceyto, & erão pessoas tementes a Deos, não ousàrão

continuar

continuar mais com a obra,& deyxàrão a Imagẽ sem aquelle braço. Mas, nem por isso deyxaua de ser adorada como cousa, que elles imaginauão que Deos do Ceo lhe mandàra. Instituindo confraria,& fazendo Festas em o dia de sua Inuençāo, & concorrendo grande numero de gente com suas hesmollas a adorar aquella Imagem. E houuese Deos por tão obrigado d'aquella deuação, que logo começou a lha pagar com larga vsura: sendo seruido, que per meo d'aquella Imagem alcançassem saude de suas infirmidades os que a'ella se encomendauão. E como isto era ja materia de interesse (de que os homẽs se deyxão leuar facilmente) começàrão a concorrer com mais deuação,& com mais frequencia do deuoto Pouo: & sempre Deos era seruido que a confiança que ali os trazia, não ficasse diminuta, continuando as merces que lhe fazia. E d'esta maneyra esteue algum tempo a Sagrada Imagem sem o braço, mas sempre venerada, como se fora a mais perfeyta obra do mundo: ainda que cõ algũa desconsolação, de entenderẽ, que não era Deos seruido que elles lhe posessem o Braço que lhe.

Atê que, andando hũa molher naquellas prayas buscando cauacos para o lume, que o mar costuma lançar fora; achou hum pao redondo, entre outros: os quaes todos em hum fexe atados leuou para casa. E começando a fazer o lume, começou logo per aquelle, que lhe pareceo mais affeyçoado para logo arder: & tanto que o pôs sobre o fogo, logo saltou fora sem lhe tocar: tornou o ella logo ao fogo, parecendolhe que seria de qualidade de saltar do lume: & elle tornou a fazer o mesmo. E como a molher aperfiasse com o pao,& sempre lhe tornaua a saltar fora: angustiada ella do caso com algũas palauras descompostas, chegàrão outras pessoas, a que ella se queyxou: os quaes fazendo a mesma experiencia, sempre lhe acontecia o mesmo. Quando elles isto virão, tomàrão na mão o pao para verem se lhe conhecião a qualidade: & considerandoo particularmente, vierão a alcançar que era de feyção de Braço, pelo modo de dedos que lhe enxergàrão. Chegou o Cura,& vendo a nouidade, veo logo em cõsideração, se seria aquelle o Braço que faltaua na Imagem do Sancto Crucifixo, que ali tambem fora achada. Leuàrão o Braço à Igreja, onde estaua a Imagem, & posto em seu lugar,

ficou tão proprio, & tão proporcionado com o outro, que claramente entendêrão que aquelle era o seu proprio Braço que lhe faltaua, & com o impulso do mar (parece) se quebràra, & caira do corpo da Imagem. E vierão a imaginar, se por ventura, Deos não permittira que lhe posessem outro, por aquelle ser feyto per algum Varão Sancto que Deos estimaua, & queria que fosse venerado: & não queria se mesturassem com obras suas outras de algum homem que não fosse tão Sancto.

E com este conceyto formado, vierão mais em consideração, se por ventura aquella Imagem seria feyta pelo Sancto Varão Nicodemus, de quem se dizia que fezera algũas Imagẽs de Nosso Senhor Iesu Christo ao natural Retratadas: das quaes algũas se tinhão achado em o mar & prayas d'elle milagrosamente: & que tambem aquella poderia ser hũa d'ellas. Com esta consideração, ou com outra mais qualificada proua que para isso houuesse (posto que se não acha d'isso mais vestigio que esta tradição) o começàrão a publicar por tal: & de gente em gente se foy conseruando esta fama, ate o dia de hoje, com muyta probabilidade de ser assi, considerados tantos Misterios como em sua inuenção acontecèrão.

Esta Sagrada Imagem he muyto deuota & de tanta magestade, que em se correndo hũa cortina, com que ordinariamente està cuberta, parece se està vendo nella o mesmo corpo de Christo crucificado. E causa hum acatamento, & temor reuerencial tão misterioso, que quem se ali vè, se acha (em certo modo) por indigno de estar em sua presença: causando tambem hũa tacita compunção de coração quasi sobrenatural: como assi mo affirmou hũa pessoa de auctoridade que o tinha experimentado. O Vulto d'elle he pouco mayor, que o Iesu de Sam Domingos d'esta Cidade: ainda que algũs dizem que he tamanho como hum homem grande. O rostro he muyto deuoto em extremo, & està quasi cuberto de hũa cabelleyra; com sua Coroa de Espinhos. Não tem toalha cingida: mas em lugar d'ella tem hum rico pano de tela de ouro que dece mais abaxo do que a toalha costuma decer; & muyto bem guarnecido de franjas de ouro. Os pees tem pregados, com dous crauos, cada hum per si, sobre hũa taboa pequena atrauessada. A Cruz tem tambem hũa magestade

& hum

& hum não sey que, differente das outras, que tambem lhe acrescenta o acatamento. A ponta d'ella, que vay da cabeça para cima, onde està pregado o titulo, he algum tanto mais comprida, que a das outras Cruzes que vemos ordinariamente: o que tambem parece que, em certo modo, ajuda a fazella mais deuota.

He esta Sagrada Imagem per todas aquellas terras muyto venerada & muyto frequentada de toda a Prouincia d'antre Douro & Minho. E a sua Romagem muyto alegre, porque tambem junto aos lugares de Leça & Matosinhos ao longo do Rio, para a parte do Nordeste, està hum Mosteyrinho de Sam Francisco da Obseruancia: casa recollecta, da Inuocação de Nossa Senhora da Conceyção: onde tambẽ concorre muyta gente, polas muytas merces & milagres que naquelle lugar he Deos seruido obrar polos que a sua Mây se encomendão: & assi fazem de hum caminho duas Romarias alegremẽte. Porque o Mosteyrinho he hũa das mais bellas & mais frescas cousas que tem Portugal, aparelhado para seruir a Deos em contemplação. De cuja descripção & belleza se podèra fazer hum grande volume.

Tambem os mareantes d'aquellas partes tem tanta fee na Inuocação d'este Sancto Crucifixo, pela experiencia das muytas merces que d'elle recebem nas grandes tormentas: que no mayor furor d'ellas, assi o inuocão, & com tanta confiança, como se elles teuerão por infaliuel o seu fauor. De que ensinados os mareantes de muytos outros portos, quando se achão perseguidos da fortuna do mar, com tanta confiança & sem nenhum receo se metem per entre aquelles leyxões, como se cada hum d'elles fora hũa cama branda em que seus Nauios podessem descançar. Sendo assi, que nas outras partes onde aquelles penedos estão, são muyto perigosos. Mas he a Fee d'esta gente tão firme nos fauores d'esta Sagrada Imagem, que tem este lugar, em certo modo, como consagrado: assi polo aparecimento nelle da mesma Imagem, como pola sua vizinhança. E quando naquellas partes do Porto ha algũa grande necessidade de agua, ou Sol, ou Peste (de que Deos nos liure) ou outro semelhãte trabalho: os moradores d'ellas tem para si, que em se abalando o bom Iesu de Bouças para a Cidade, logo cessa todo o mal. E assi a Camara

& o Bispo, quando ha algũa d'estas necessidades, tratão logo de o trazerem em Procissão muyto solemne & deuota (ainda que muy raras vezes) mas não estimão tão pouco os moradores de Matosinhos este diuino thesouro, que o deyxem leuar fora, sem primeyro lhe ficar, como empenhor, hũa certa quantidade de dinheyro, ou peças de ouro & prata. E ainda para mor segurança elegem d'antre si algũs mais valentes, que armados de chuças & partazanas, vem fazẽdo guarda a Sagrada Imagem, atè que lha tornão a seu lugar. E esta desconfiança & zello naquella gente, acrescenta tambẽ muyto a deuação.

Mas deuese aduertir, que na Ria de Vigo em Galliza, està hum lugar, que chamão Cangas, de fronte da Cidade, onde està outro Crucifixo de grande Veneração & muyta Romagem. E porque da parte de Vigo està hum lugar, que por ser alto & razo, lhe chamão Bouças, & tem hum Mosteyrinho tambem de Sam Francisco, pòde hauer algũa equiuocação em os nomes de cada hum: como jâ se vio entre pessoas de entendimento. Porque tambem dizem que he obra do Sancto Varão Nicodemus: & tambem o leuão em Procissão em as grandes necessidades & trabalhos, com muyta fee, & confiança das merces que lhe faz. Como, me dizem, q̃ aconteceo quando o Draque, estando sobre Vigo, os moradores de Cangas dandose tambem por perdidos, se recorrèrão ao Sancto Crucifixo, & o poserão em hum lugar alto sobre a Pouoação, à vista dos inimigos: & foy Deos seruido que logo aquelles hereges se recolhèrão aos Nauios, sem fazerem mais males a aquella terra, dos muytos que sobre ella tinhão traçado. E com razão aconteceo isto assi. Porque ver hum campo de hereges armados, victoriosos & crueis, em o mayor furor de suas crueldades, aruorarse contra elles para os vencerem, hũa Imagem de Iesu Christo crucificado (a que elles tem tão grande odio) em hum alto Monte leuantado, desemparado, & sô, & com menos companhia do que teue o mesmo no Caluario: entregue ao que aquelles hereges (tão grandes seus inimigos) quisessem fazer d'elle: esta confiança dos Christãos que ali o poserão para sua defensão: & a vista de espectaculo tão admirauel; pois sendo costume de Christãos, esconderem semelhantes Imagẽs em semelhantes trabalhos: estes o fazião

pelo

pelo contrario, pondo esta Sagrada Imagem, onde pelos seus inimigos podia ser maltratada. Erão bastantes razões para meter em grande confusão os hereges & os fazer temer & tremer de tão grande confiança, como estes Christãos mostrauão ter em o seu Deos, que como em outro Mõte Caluario, d'ali os hauia de saluar & defender. E assi, vsando elles de bom conselho, se embarcàrão: não ousando contra tão grande fee, & contra tão alto Misterio, mouer mais hum passo.

E ainda que esta Imagem do Sancto Crucifixo de Bouças, não esteja prouada per authenticas escripturas ser feyta per Nicodemus, como são as outras tres, atras referidas. Toda via, bem considerado o modo de sua Inuenção no mar, & per modo marauilhoso, a perfeyção com que està esculpida, a virtude de Milagres que Deos lhe tem applicado, & a fama publica de ser feyta pelo Sancto Varão Nicodemus: que logo então se leuantou naquelle deuoto Pouo, & per todo o Reyno de Portugal se foy extendendo, deriuandose de hũs em outros per continuação de muytas centenas de annos (que são as mais fortes coniecturas de confirmação da verdade das outras tres Imagẽs) he cousa digna de muyta consideração, & argumento muy prouauel de ser aquella Imagem tãbem feyta por Nicodemus: pois em tantas cousas notaueis, he tão semelhante às outras.

Quando não quisermos conjecturar, acontecer nestas semelhantes obras de Nicodemus (que não he consideração de leue, nem indiscreta ponderação) o que algũs Authores graues, contão do grande numero de Hercules que a Antiguidade celebrou por famosos. Dizendo, que não era possiuel, que tantos homẽs houuesse naquelles tempos todos chamados Hercules, & a quem se atribuissem as mesmas façanhas, feytas em tantas & tão varias partes do mundo, como as Historias contão, & as fabulas fingem. Muytas das quaes, Prouincias, & Cidades, em varias partes do mundo edificadas, se achão em muy grande numero, todas com algũa memoria notauel do famoso Hercules. D'onde vierão a considerar algũs entendimentos, que assi como he cousa muy ordinaria, quando em algum homem se vê florescer com eminencia algũa virtude heroica, attribuirselhe pelo Pouo, o nome de ou-

tro algũ q̃ naquella tal virtude fosse famoso no mundo: como ordinariamente se costuma, aos muytos liberaes, chamarélhe Alexandres: aos muyto magnificos, Augustos: & aos muyto prudentes, Catões: Assi tambẽ, aos muyto valentes costumou o Pouo chamar vulgarmẽte, Hercules: pola monstruosa valentia, que aos dous Hercules antigos, Libico, & Thebano, a publica fama tem atribuido. Que foy tambem a causa, porque a estes mesmos chamàrão por excellencia, Hercules: denotando com este Nome (conforme à Ethimologia da lingua Grega) as obras & virtudes heroicas, & quasi sobrenaturaes, em que elles ambos forão tão famosos. E conforme a isto os moradores das Pouoações, em que vião florescer algum homem em obras heroicas famoso (principalmente de valentias corporaes) a este tal, chamauãolhe Hercules. D'onde veo a nacer hum commum Prouerbio, que cada Pouoação notauel, tem seu Hercules: dando a entender, que ordinariamente se tem alcançado per experiencia, que em a mayor parte das Pouoações notaueis, houue pelos tempos atras algum homem famoso em valentia, ou em outras obras heroicas, dignas de lhe atribuirem algum grande & illustre cognomento, como este de Hercules.

Assi tambem podemos dizer em o nosso proposito, que foy tão celebre no mundo, algũas Imagẽs de Christo Crucificado serem feytas per Nicodemus: & vião os homens obraremse per meo d'ellas, tantos Milagres; & as inuenções d'ellas serem tão marauilhosas, & as mesmas Imagens em si tão deuotas: que todas as outras Imagens de Christo Crucificado, ou morto, a que não sabião Auctor que as fabricasse, & lhe vião obras & marauilhas às outras semelhantes: atribuião commũmente a Nicodemus: polo que sabião, tanto ao certo, que tinha acontecido em tão varias partes do mundo em todas as Imagẽs q̃ elle deyxàra feytas. E conforme a isto, a qualquer Imagẽ de Christo, q̃ o pouo via celebre em Milagres, logo lhe parecia q̃ Nicodemus seria o seu Auctor; pois em as que fez, fora tão famoso. E esta parece, q̃ deue ser a causa, porque se achão tãtos Crucifixos com fama de serem feytos per Nicodemus: não sendo mais que dous, ou tres, os que forão feytos per elle. Ainda que quando se achar algum tão conforme nas marauilhas & excellencias

aos de

ãos de Nicodemus, como he eſte de Bouças: não deyxarâ de ſer argumento de muyta probabilidade, poderſelhe tambem attribuir, o nome de Nicodemus, como a tradição d'aquelle Pouo tem conſeruado: & conforme ao que acerca d'eſta materia temos tão copioſamente referido & ponderado neſta Hiſtoria.

CAPITVLO XII.

Da verdadeyra Hiſtoria do Sangue de Chriſto N. Redemptor, que em varias Igrejas da Chriſtandade, eſtà conſeruado, por verdadeyro & milagroſo. E da milagroſa Inuẽção do corpo do Sãcto Varão Nicodemus.

ISTO quanto às Imagens que ſe achão feytas per Nicodemus: porque o Sangue Milagroſo, que em varias partes ſe achou, quando d'elle ſe não ſayba a certeza; hauemos de crer, com quaſi infaliuel probabilidade, que procedeo todo d'eſta Imagem de Beritho: quando ſe ſouber de certo que elle ſe deſcubrio, junto aos tempos, ou depois do em que aconteceo o Milagre de Beritho, que foy junto aos annos ſetecentos & outenta, que temos referido & aueriguado. Pois diz a Relação d'elle, que o Sancto Biſpo Adeodato o mandou então em redomas de vidro pelas varias Igrejas da Chriſtandade que então hauia. E que nellas ſe conſeruou ſempre com muyta veneração & milagres. E principalmente ſe deue ter neſſa conta o Sangue miraculoſo que na Cidade Mantua de Italia, ſe achou no tempo do Emperador Carlos Magno. A cujos rogos, o Papa Leão Terceyro foy peſſoalmente à Ci-

Baronius tomo 9.

dade

dade Mantua: & aueriguou ser aquelle sangue sobrenatural, polas informações que achou de suas marauilhas & milagres. E porque esta diligencia & aueriguação se fez pouco tempo depois que aconteceo o Milagre da Imagem de Beritho, pois hum foy no anno do Senhor setecentos & oytenta & hum, & outro em o anno oytocentos & quatro: E porque tambem, como conta Nauclero, Ilhescas, & outros Auctores graues, que este Sangue de Mantua procedèra de hũa Imagem de Christo, a que hum Iudeu em Syria, em desprezo dos Christãos, trespassàra o lado com hũa lança: & da ferida sahira muyto sangue: de que elle espantado, por não ser descuberto em tão sacrilega maldade, tomàra & recolhèra o sangue que da Imagem sahira, em hum vaso: com o qual muytos enfermos recebèrão saude: & muytos Iudeus conuertidos, se forão ao Bispo d'aquella Cidade Adeodato, darlhe conta do Milagre, que entre elles tinha acõtecido pela Virtude que Deos cõmunicàra a este sangue de sua Sagrada Imagem: & que depois de os ouuir o Bispo, emformado da certeza do milagre; & satisfeyto da contrição com que elles pedião o Sagrado Baptismo, & elles bem catechizados em os mysterios da Fee; forão todos per elle baptizados.

Nauclero. Illescas. Mayolo.

E que este Sangue, sendo mãdado a varias partes da Christandade, chegàra a Mantua: onde polos muytos Milagres que por seu meo Deos obraua nella, fora sempre muyto venerado. E que ouuindo isto o Sancto Emperador Carlos Magno, pedira com muyta Instancia ao Papa Leão, que de cousa tão admirauel o fezesse certo. E que o Papa, polo com prazer, & por furtar o corpo a algũas differenças que então tinha com os Romanos, folgàra com aquella occasião: & fora a Mantua, & aueriguàra que o Sangue era verdadeyro & milagroso: & que d'ali passàra a França verse com o mesmo Emperador, a quem pessoalmente dera conta da verdade do Sangue milagroso, que elle tanto desejaua saber. E contão os mesmos Auctores, & o Cardeal Cesar Baronio, que a mesma diligencia fezerão depois outros Pontifices Romanos, & que sempre ficàra este sangue confirmado per elles por milagroso.

E sendo

E sendo isto assi, & que o tempo d'esta aueriguaçáo (q̃ deuia ser logo no principio q̃ o sangue ali fora leuado) foy quasi no mesmo tempo depois da publicaçáo do Milagre de Beritho, & do Concilio Niceno Segundo, onde ella se aueriguou por verdadeyra: & a Historia do Iudeu de Syria, q̃ estes Auctores dáo por causa d'este Sangue de Mantua, he muy cõforme, cõ o que aconteceo em Beritho: pôdese hauer por sem duuida, q̃ este Sangue de Mantua he d'aquelle q̃ temos dito, o Bispo de Beritho mandàra per varias Igrejas da Christandade. Como tãbem diz Affonso de Ilhescas, que vio outra redoma de Sangue Milagroso, q̃ està em Veneza, & se mostra seita feyra da Paxáo; & outro que està na Igreja Lateranense de Roma: O qual todo se pòde crer, que procedeo d'esta Imagem de Beritho. Pois se náo sabe de outra Imagem de Christo, em q̃ per aquelles tempos, nem muyto d'antes, tal acontecesse.

Ilhescas in Pontificali.

Villegas Flo Sanct. p. 1.

E quanto ao que dizem algũs Auctores, q̃ este Sangue de Mantua, ficou do proprio Corpo de Christo do tempo de sua Paxáo: tẽ muytas mais difficuldades ou impossibilidades, das que se podẽ atribuir ao contrario, que nòs temos prouado ser mais prouauel. Pois he opiniáo constantissima de S. Thomas, seguida de Theologos grauissimos, q̃ quãdo Christo resurgio: todo o sangue q̃ entáo, de seu Sagrado Corpo estaua derramado per varias partes, se hauia de tornar necessariamente a seu Sagrado Corpo jà glorioso, pa ficar d'elle resurreyçáo perfeyta. E assi, cõforme a isto, podemos affirmar, q̃ náo ha hoje, nẽ pode hauer no mũdo, quãtidade algũa de Sangue do Corpo de Christo, se náo o q̃ se celebra & faz no sacrificio Sanctissimo da Missa: como tambẽ a mesma relaçáo do Milagre de Beritho o diz expressamente. A qual sendo feyta per hũ Prelado táo douto, táo Sancto, & táo antigo, he digna de muyto credito. E mais quãdo depois de passados mais de quatrocẽtos annos, o Angelico Doutor S. Thomas em varias partes de suas obras, a cõfirmou, dizẽdo: *Sanguis autem Christi, qui in aliquibus Ecclesijs ostẽditur: dicitur ex quadã Imagine Christi percussã, miraculosé fluxisse: vel etiã aliàs, ex corpore Christi.* E na terceyra parte da sua summa diz o mesmo mais claramẽte, nestas palauras. *Sanguis autẽ ille, qui in aliquibus Ecclesijs pro reliquijs conseruatur, non fluxit de latere Christi: sed miraculosé dicitur fluxisse de quadam Imagine Christi percussa.* A mesma opiniáo tem & segue o P. Francisco Suarez da Compa-

Cardeal Baronio tom. 9. anno. 804

D. Thom. 3. part. vbi proximæ.

D. Thomas, Quodlib. 5. q 3 ar. 5. & 3. par. quæst. 54. ar. 2. ad 3.

Cõpanhia de Iesu, & lente de Prima em a Sãcta Theologia na Vniuersidade de Coimbra; no seu Tomo 2. de Vita Christi: onde largamente auerigûa este ponto, trazẽdo por exemplo, este mesmo Sangue de Mantua, & outro q̃ elle diz que està na Igreja Lateranense de Roma. E ainda q̃ esta opinião tenha algũas difficuldades, de q̃ não conuem neste lugar mais copiosa relação, por ser de Historia, & não de questões theologicas: nẽ por isso deyxa de prouar nosso intento, que este Sangue de Mantua sahio de hũa Imagẽ de Christo, a qual hũ Iudeu a lanceou em Syria: & q̃ foy jũto ao tẽpo da Historia & Milagre d̃ Beritho. E q̃ sendo sangue tão miraculoso, sahido de hũa Imagẽ, digna de tão grande excellencia; q̃ era muy conforme à razão q̃ não fosse fabricada, se não pelas mesmas mãos q̃ ja forão dignas de tocar o proprio Corpo de Christo: pois assi seria feyta mais ao natural, & lhe applicaria Deos mais virtude: não sômente polo q̃ a Imagẽ representaua: mas tambẽ polo grãde amor que teria ao fabricador d'ella. Que foy o Sancto Varão Nicodemus: q̃, como diziamos, gastou o restante de sua vida naquella herdade de Gamaliel, em fazer semelhantes Imagẽs. Atê q̃ chegou o tempo em q̃ o leuou Deos para si: & seu Tio Gamaliel o sepultou no mesmo sepulchro, onde ja tinha sepultado o Prothomartyr Sancto Esteuão, como ja dissemos. Onde esteue gozando de tão soberana companhia.

Francis Suarez, tomo 2. quest. 54. ar. 4 disput. 47. sec. 5. dub. 3.

415

Atee que chegou o anno do Senhor, quatrocentos & quinze, em q̃ Deos foy seruido que tão grande thesouro se descubrisse, & manifestasse ao mũdo: para remedio de hũa grãde & mortal necessidade, em q̃ muyta parte da terra habitada então estaua, como claramẽte se proua d'aquella Epistola tão decantada per todo o mundo, & dos Christãos d'elle tambẽ recebida, & approuada per hũa das mais verdadeyras relações, que tem a Igreja de Deos, da inuenção do glorioso Corpo do Prothomartyr S. Esteuão, como diz o Cardeal Cesar Baronio: escripta pelo Sancto Sacerdote Luciano, & per elle mesmo mandada a varias partes da Christandade.

Baron. tom. 1. annal. ãno 34. n. 308. Genad de viris illust. cap. 45. & 47. Niceph. Calixtus lib. 14 cap. 9.

Visão do Sãcto Sacerdote Luciano.

E DIZ nella, que estando elle na sua Igreja de Caphargamala da Dioceси de Hierusalem, em hũa noyte do terceyro dia de Dezembro, no Consulado decimo de Honorio, & sexto de Theodosio Emperadores Romanos; que vem a ser o

anno

anno de Christo quatrocentos & quinze, como atras dissemos, pela computação do Cardeal Baronio.

415

Dormindo em o Baptisterio d'ella, que era hum lugar na mesma Igreja separado & deputado para se fazerẽ os baptismos, como inda hoje em muytas Igrejas se costuma. E elle, como bõ Pastor, costumaua dormir dentro naquelle lugar para d'ali guardar & vigiar as cousas sagradas, como elle mesmo diz na sua carta: & nao cõ menos residencia se contẽtaua este Parrocho. E sendo ja a terceyra hora da noyte, em q̃ elle estaua meo dormindo, & quasi transportado de seus sentidos, lhe pareceo q̃ via ante si, hum homẽ velho & de grande pessoa em habito de authorizado Sacerdote: jà todo branco & a barba cõprida & graue: cuberto cõ hũa veste branca & honesta, toda semeada de pequenas pedras preciosas, engastadas em ouro, & em cada hũa d'ellas o sinal da Cruz esculpido: & na mão tinha hũa vara de ouro. Cõ a qual, chegandose para elle, o tocou tres vezes, chamãdoo por seu nome, Luciano. E lhe disse, em linga Grega, q̃ fosse à Cidade Hierusalẽ: & ao Bispo d'ella, Ioão (q̃ foy o segundo do nome, & sancto) lhe dissesse da sua parte, q̃ atê quãdo os hauia de deyxar ali estar enserrados, sem lhe abrir a porta d'aquelle sepulchro: principalmẽte em tẽpo, que hauia necessidade de elles lhe reuelarẽ algũas cousas de importãcia. E q̃ sem dilação, abrisse logo aquelle monumẽto, onde as suas Reliquias estauão postas em tãto esquecimento: para q̃ por amor d'elles, a Sanctissima Trindade abrisse tambẽ ao mundo a porta de sua diuina clemencia. E que não fazia aquellas lẽbranças cõ tanta instancia, por amor de si sômẽte: se não por amor dos que com elle estauão naquelle lugar em deposito, que erão Sanctos, & dignos de grande honra.

Baron. vbi supra.

Diz mais o Sancto Sacerdote Luciano, q̃ perguntandolhe elle, lhe dissesse quẽ era, & quẽ erão os Sanctos que ali estauão cõ elle: lhe respondèra o Varão Sancto: q̃ elle era Gamaliel, q̃ fora Mestre de S. Paulo, & Doutor da Synagoga de Hierusalem: & q̃ no seu sepulchro estaua o grande Prothomartyr Sãcto Esteuão que elle sepultàra, da maneyra q̃ ja dissemos. E q̃ junto d'elle estaua sepultado o Sancto Varão Nicodemus, que elle mesmo liuràra da perseguição dos Iudeus; & na sua casa o teuera então escondido; & o sustentàra, atê que ali morrèra: & naquelle lugar o sepultàra, com todas as particularidades

atras-

atras referidas: as quaes todas d'esta Epistola de Luciano forão tiradas, & reduzidas em modo Historico. Disselhe mais, q̃ na outra tumba dentro no mesmo sepulchro, estaua tãbem seu filho Abibo, q̃ com elle fora baptizado pelos Apostolos: & sendo de vinte annos de idade, morrêra primeyro que elle. Iunto do qual, o mesmo Gamaliel, disse de si, q̃ tambẽ estaua seu corpo sepultado. E porq̃ o Sacerdote Luciano era sancto & prudente, fez Oração a Deos, pedindolhe, q̃ se aquella visão era de sua parte, permittisse, q̃ outras duas vezes lhe aparecesse: & para ser melhor ouuido, acompanhou suas Orações cõ gejũs & abstinencias. Atê que perseuerando nellas, d'ahi a oyto dias, na outra sesta feyra seguinte, lhe tornou a a parecer o S. Gamaliel, cõ sẽblãte seuero, reprehẽdẽdoo, porq̃ não fezera o q̃ lhe era mandado. Ao q̃ respondendo o humilde Sacerdote, q̃ o fezera, receando ser hauido por indiscreto denunciador de sonhos: & q̃ para saber a verdade tinha feyto Oração a Deos. O S. Varão Gamaliel lhe disse, q̃ se a quietasse, & esteuesse cõ elle, porq̃ lhe queria mostrar, como & onde estauão as Reliquias dos Sanctos, em q̃ lhe falàra, & de q̃ elle lhe tinha perguntado. Então lhe mostrou logo quatro vazos, ao modo de çafates: tres d'elles de ouro, & hũ de prata. O primeyro de ouro que estaua cheo de rosas vermelhas, representaua o Prothomartyr S. Esteuão, porq̃ de todos elles, elle sò fora martyrizado. O segundo, que era de rosas brãcas, representaua o S. Nicodemus. E o terceyro, q̃ tambem era de rosas brancas, representaua o mesmo Gamaliel, q̃ isto dizia. E o quarto çafate, que era de prata branca, & estaua cheo de flores cheyrosas, era de seu filho Abibo, porq̃ morrèra Virgem, candido & puro.

Não bastou isto, para q̃ o Sancto Sacerdote deyxasse de esperar pela terceyra outra Sesta feyra, q̃ elle tinha por remate da confirmação d'esta reuelação. Em a qual o S. Varão Gamaliel lhe tornou a a parecer como assanhado & temeroso, accusandolhe sua obstinação, incredulidade, & desobediẽcia, nestas palauras: Que desculpa podes dar diante de Deos? ou que perdão esperas no Dia do Iuyzo? Por ventura, não sabes tu a grande seca & esterilidade que padece hoje o mundo, & a grande tribulação em que està: & tu tão descudado & remisso em o seu remedio? Por ventura, não consideras quantos Varões mais Sanctos deyxamos no deserto, muyto melho-

melhores, por te escolher ati para esta Reuelação: & que jà por amor d'isto, alcançámos de Deos, que de outra Villa te mudasse para esta, para que por tua via fossemos descubertos, & manifestados. Por tanto leuantate logo, & vay onde te digo, & dizelhe que nos venha abrir, & nos faça lugar de oração & templo, para que por nossa intercessão, o Senhor Deos haja misericordia de seu Pouo. Com esta vltima & tão rigurosa admoestação, se foy logo o Sancto Sacerdote ao Bispo: & dandolhe conta de tudo o que tinha passado na Reuelação das Sanctas Reliquias, ficou o Bispo tão cheo de contentamento, que não pode ter as lagrimas sem o demostrarem copiosamente. Então lhe mandou que fosse cauar onde lhe parecesse: & se achasse o sagrado Thesouro, se assentasse junto d'elle, & lhe mandasse logo recado; para elle mesmo ir pessoalmente, fazer o que lhe mandauão em aquella diuina Reuelação.

Foy o Sancto Sacerdote Luciano acompanhado de muyta gente, que para isso conuocou, & cauàrão o lugar onde estaua hum monte de pedras, por ser o final que os Iudeus costumauão pôr nas sepulturas: & não achàrão nelle o que buscauão. Mas a esta desconsolação & desconfiança, acodio o mesmo Sancto Varão Gamaliel, aparecendo em outra Reuelação a hum Sancto Varão, chamado Nygetio, & dizendolhe tudo o que tinha passado com Luciano, lhe disse tambem o lugar certo em que estauão as Sanctas Reliquias, & que o fosse dizer a Luciano. Foy o Sancto Religioso, disse ao Sancto Sacerdote o que sabia, & lhe fora mandado: cauàrão ali, & achàrão tres tumbas de pedra, ou sepulchros, pela mesma ordem que lhe tinha dito o Sancto Gamaliel. Em hum d'elles, que estaua mais leuantado, achàrão escrita em letras fermosissimas, talhadas no tampão que cubria a tumba, hũa palaura, que quer dizer, *SERVO DE DEOS*: & nos outros dous, cada hũ a sua, que querião dizer, *Nicodemus*, & *Gamaliel*: assi como então o declarou & interpretou o Sancto Bispo de Hierusalem Ioão; a que o Sacerdote Luciano chama Papa Ioannes: titulo com que naquelle tempo se declaraua a grande dignidade Episcopal.

Contente com tão felice empressa Luciano, mandou recado ao Bispo, ficandose, como lhe mandàra, guardádo o sagrado

Thesouro. Veo o Sancto Bispo cõ outros dous Bispos, Eleutherico de Sebaste, & Eleutherio de Hiericho: & vistos por elles, & interpretados os titulos, que cada Sepulchro tinha; abrirão o do Seruo de Deos, em que estaua o corpo de Sancto Esteuão: & logo subitamente se leuantou no ar grande terremoto, & sahio do Sepulchro hum cheyro celestial, tão suaue, que transportados todos os presentes em espiritual contentamento, de tal maneyra lhe occupou os sentidos aquella fragrancia & suauidade, que confessa o Sacerdote Luciano na sua Epistola, que a todos os presentes lhes parecia estauão na mayor deleytação do Paraiso. E passando mais auante a virtude que Deos então communicou àquelle cheyro preciosissimo: foy cousa marauilhosa, que assi como cada hum dos muytos enfermos que ali se achàrão, lhe chegaua aquelle cheyro: logo subitamente se achauão todos sãos de suas infirmidades, as mais d'ellas incuraueis: em que entrauão (diz o Sancto) endemoninhados, & quartanarios, como males mais longe de remedio humano. Os quaes forão per todos setenta & tres: mas os males que padecião, infinitos.

Feyto isto, & conhecidas & vistas as Reliquias dos outros Sanctos, Nicodemus, Gamaliel, & Abibo: tornàrão a cerrar as tumbas & sepulchros em que ellas estauão: & as de Sancto Esteuão leuàrão a Hierusalem, deyxando primeyro ao S. Sacerdote Luciano algũa parte d'ellas, assi dos Sagrados Ossos, como da terra em que a carne & sangue do Sancto Martyr se resoluèra: a qual elle depois diuidio em muy pequenas partes, & as mandou a varias pessoas da Christandade, com a verdadeyra Relação d'esta miraculosa inuenção, como diz o Cardeal Cesar Baronio. Esta carta escreueo Luciano em Grego, & elle mesmo a communicou ao Sancto Sacerdote Auito, ou Abundio (como lhe chama Ambrosio de Morales) Hespanhol de nação: o qual a traduzio em Latim, & a mandou ao Arcebispo de Braga Balconio (a que tambẽ chama Papa Balconio) com parte das Reliquias que lhe dera Luciano. E foy digno portador de tão grande thesouro o Sancto varão Paulo Orosio, tambem Hespanhol, natural de Tarragona: que naquellas partes então andaua, de mandado do grande Padre Sancto Augustinho: a communicar com S. Hieronymo questões grauissimas, que entre estes dous Luminares da Igreja de Deos, se

Card. Baro. in Martyrol. die 3. Augusti.

Morales, lib 11. cap. 17. da Historia de Hesp.

tratauão,

tratauão. E d'esta viagem trouxe a carta que lhe dera o Sacerdote Abundio, ou Auito, para o Arcebispo de Braga Balconio, com parte das Reliquias; das quaes tambem deu boa parte a Sancto Augustinho, de que elle mesmo faz menção em muytos lugares de suas obras.

Augustin. de diuersis ser. 5.

Os outros Corpos dos Sanctos Nicodemus & Gamaliel & Abibon, estão em a Igreja mayor da Cidade Pisa, como diz Alonso de Villhegas: & o Martyrologio Romano reformado per Baronio, tambẽ faz menção d'esta Inuenção d'estes corpos d'estes quatro Sanctos, nomeando cada hũ d'elles por seu nome: & ao mesmo terceyro dia de Agosto se celebra na Igreja de Deos a Inuenção d'estes quatro corpos Sanctos, com dia particularmente dedicado a elles.

Lib. 22. de ciuit. Dei. c 8. Et de diuersis ser. 31. 32. 33. epist. 103.

In FloSanct. 1. p die 3. Augusti.

E acaba o Sancto Sacerdote a sua carta, dizendo q̃ no dia da Inuenção & trasladação d'estas Sanctas Reliquias, fora Deos seruido mandar subitamẽte à terra tantas aguas, & tão sazoadas, q̃ forão bastantes para recuperar as grandes esterilidades, & os males sem remedio, q̃ por falta d'ellas todas aquellas terras então padecião. Estando então as sementeyras & fructos da terra todos perdidos por falta de agua, & muyta força de Sol, & dos elementos aridos & quentes, q̃ parece cõtra ella se tinhão então cõjurado. Mas a vista & presença d'aquellas Sagradas Reliquias, tudo remediàrão & encherão de bonaça, no mesmo instãte q̃ forão manifestadas: como se dẽtro naquelles Sepulchros, aq̃lles SãctosCorpos teuessem as chaues das catharatas do Ceo, q̃ então parecia se vião abertas cõ tantas aguas, como aquella grande & tão vniuersal secura hauia mister.

Martyrolog. Roman. die 13. Mensis. August.

Esta Inuenção d'estes Sãctos Corpos referimos neste lugar tão particularmẽte: para d'ella cõprehendermos o grãde caso & muyta estima q̃ Deos fez sempre do Sancto Varão Nicodemus: pois permittio q̃ o seu corpo, jũto ao de tão grãde Sãcto esteuesse tanto tẽpo sepultado. E d'aqui viessemos a cõcluir, ou conjecturar, algũas particularidades da Sagrada Imagẽ do S. Crucifixo de Burgos, que elle fez. Porque, como o Sancto Varão esteue tantos dias encerrado & escõdido em casa do S. Gamaliel: he muyto prouauel, como temos prouado atras na Relação do Sancto Crucifixo de Berítho, que por enganar as saudades q̃ de seu bom Mestre I E S V então sua ausencia lhe fazia, ordenaria este retrato, & os outros que atras referimos,

naquella postura, que elle teuera entre suas proprias mãos, quando o ajudou a decer da Cruz, & leuar à Sepultura. E sendo isto assi, como ja temos bastantemente prouado, he muyto prouauel, & quasi sem duuida, que quando Gamaliel o sepultou com o corpo do Prothomartyr Sancto Esteuão, o não desacompanharia de todos aquelles Retratos, com que em tão grande tribulação se consolaua; jà que hum d'elles ficaua em seu poder, como diz a Historia de Beritho. E assi com algum d'elles o sepultaria, para que lhe fosse tão bom companheyro na morte, como lhe fora na vida. E tambem o faria, para que lhe ficasse como por insignia da grande honra que Deos lhe concedèra, quando o escolheo para Ministro do Decimento da Cruz & da Sepultura de seu vnico Filho Nosso Senhor IESV CHRISTO. O que tambem seria conforme ao costume antiguo, de se meterem nas sepulturas algũas peças ricas, & mais estimadas dos sepultados: para por ellas ser conhecida a qualidade de sua pessoa. Como ainda hoje, parece, se conserua este costume, em os defunctos constituidos em algũa dignidade Ecclesiastica, ou Secular; sepultando com seus corpos algũas insignias, que o demostrem. E como para cõ o Sancto Varão Nicodemus, ser bemfeytor & fabricador do Corpo & Imagem de IESV CHRISTO, era a sua mayor dignidade; por isso seu tio Gamaliel, sepultaria com seu corpo esta Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo, como tão claro & verdadeyro testemunho d'esta sua dignidade & excellencia. Quanto mais, que sòmente para que aquelles Sanctos Corpos fossem conhecidos por corpos de Christãos, o deuia fazer: como sabemos, que com muytos corpos de Sanctos, se acharão Cruzes enterradas, em testemunho d'esta demonstração. E principalmente se tem visto vsarse com aquelles que entre inimigos se sepultauão: ou em outros algũs lugares escondidos: de que as Historias Ecclesiasticas nos poderão aqui emprestar muytos exemplos, se não teueramos esta por verdade tão clara, & tão manifesta. Como aconteceo tambem nestes corpos, que o Sancto Varão Gamaliel sepultaua entre tantos Iudeus, tanto seus inimigos, que a hum d'elles a pedrejàrão, & outro destruirão & perseguirão, & ao outro por ser d'elles bemfeytor, terião, por ventura, odio

grandis-

grandissimo: & assi lhe conuinha esconde-llos de seu odio & furia infernal: & deyxarlhe algum sinal, com que depois fossem conhecidos: posto que Deos teue cudado de o fazer com tantas obras & tam admiraueis.

E sendo isto assi, como parece sem duuida, depois quando aconteceo a Inuenção d'estes sagrados corpos, acharião co no corpo do Sancto Varão Nicodemus, esta Imagem como insigne tropheo, naquelle lugar, collocada. A qual o Sacerdote Luciano leuaria comsigo, como rico despojo de tantos Corpos Sanctos, que o seu Bispo leuaua. E não fez d'ella menção na sua carta: como tambem nella não tratou da fabrica dos Sepulchros, sendo tão notaueis: nem de algũs ornamentos, ou cruzes, ou outras algũas deuisas que necessariamente hauião de achar com os sagrados corpos: & sòmente falou nelles, como cousa tão grande. Porque a Imagem, ainda que por ser de Iesu Christo, he de preço inestimauel, & poderosa para causar muytas marauilhas: todauia por hauer muytas Imagẽs semelhantes, em que conforme à deuação dos homẽs que as possuem, se vem obrar muytos milagres: & nem por isto assi ser, he necessario cudarmos que ellas forão feytas por mãos de Anjos, ou de outros Sanctos, cudaria o Sancto Sacerdote, que aquella Imagem merecia ser estimada como cousa muyto deuota; mas não miraculosa: como erão os sagrados corpos, pois sô a vista d'elles fez tantas obras admiraueis em aquelles enfermos: & por isso merecedores de sòmente tratar d'elles na sua carta. E como elle era tão particular amigo do Sancto Sacerdote Auito, he muyto prouauel, que quando lhe entregou as Sanctas Reliquias, para mandar a varios Bispos da Christandade, lhe daria tambẽ para si aquella Imagem, como obra feyta pela mão d'aquelle Varão Sancto; ou como cousa que esteuera tantos annos em companhia de corpos tão Sanctos. E elle, por ser Hespanhol, a mandasse então a Hespanha pelo mesmo Paulo Orosio, quando por elle mandou a carta & as Reliquias ao Arcebispo de Braga, & aos outros Prelados. E per morte de Paulo Orosio, passaria a Sagrada Imagem a outra algũa pessoa, que com deuação a venerasse & estimasse: & assi de mão em mão, como aconteceo à outra Imagem de Berithо em Hierusalem seria conseruada em Hespanha: atee que

chegado o tempo da vniuersal perdição de Hespanha, permittisse Deos que fosse guardada & escondida, onde não podesse ser achada tão facilmente: como forão outtas muytas Imagés de Sanctos, que antes de se esconderem, não faziam Milagres: & depois em suas inuenções, fezerão muytos, & muy grandes, que Deos para ellas se manifestarem, permittia: como as Historias de Hespanha contão, & em muytas partes d'ella se tem visto muytas vezes neste nosso seculo. E per esta via, & d'esta maneyra estaria esta Sagrada Imagem em algum lugar occulto, atee que permittio Deos, que sua inuenção acontecesse damaneyra que temos contado. Para que assi, pois dous Sanctos Sacerdotes naturaes de Hespanha, Abũdio, & Paulo Orosio, trabalhàrão tanto em manifestar & honrar aquellas Sanctas Reliquias: a sua Patria Hespanha, era bẽ que gozasse de boa parte d'ellas. E asi foy seruido que na Cidade Burgos, cabeça de Castella, fosse posta esta Sagrada Imagem: pois os Reys d'ella, & os de Portugal seus descendentes, pola exaltação do mesmo Christo crucificado, hauião de trabalhar tanto, como as Historias de hũs & outros referem.

Isto he o mais que pude collegir da Inuenção d'este sagrado Thesouro de Burgos: que fiz tão copiosamente, & com tãtas meudezas, & considerações pias, conjecturas probaueis, & quasi infaliueis: para que se alguẽ duuidasse, de o seu Auctor ser o Sancto Varão Nicodemus, quando em Cessar Baronio, & em Surio Carthusiano, em Iacobo de Voragine, em Alonso de Vilhegas, em Gennadio, & em Sancto Augustinho, & em outros que eu não vi; lessem a Historia que elles contão da vida retirada que elle passou em casa de Gamaliel, como homiziado & escondido da furiosa inueja, com que os Iudeus perseguião os amadores de Christo. E d'aqui argumentassem, que estando elle todo o restante de sua vida em as vltimas partes do Oriente; como podia ser que cousa que elle fezesse, viesse ter às vltimas partes do Occidente; sem d'isso hauer algũa menção authentica em as Historias verdadeyras d'aquelles tẽpos: & mais sendo cousa de tanta estima, & tão miraculosa. Porque, para se poder responder a estas duuidas, me detiue tanto na aueriguação d'esta verdade. Mayormente, que a tradição tão antigua, & tão constante, & continuada per tantos seculos, he grande argumento de infaliuel credito em

Baronio. Surio. Iacob. de Voragine. Vilhegas. Genadio. D. Augustin.

cousas tão antiguas, conforme às Leys diuinas & humanas; como em outro lugar d'esta Historia mostraremos bastantemente confirmada. Polo menos, quando parecer a alguem que nem com tudo isto se proua o intento principal d'esta empresa: não me poderão negar, q̃ não fiz algũ seruiço ao S. Varão Nicodemus, em ser o primeyro q̃ recopiley & a juntey o discurso de sua vida & morte, dos varios Authores, q̃ em varios lugares de seus liuros, tocàrão nelle. E pois o Martyrologio Romano, que na Igreja de Deos se canta cada dia, celebra a Inuenção de seu Sagrado corpo, & dos outros seus cõpanheyros, Esteuão, Gamaliel, & Abibo? Bem podèrão os Flosanctoros, & Sanctoraes de Hespanha, (pois são dos mais curiosos, & bẽ apurados, que tem a Igreja de Deos) escreuer as vidas de cada hum d'elles, como fazem a todos os outros Sãctos: & mais quando elles forão dignos de serem bemfeytores da Pessoa de Iesu Christo: & de estarem tanto tempo em companhia de tão grande Sancto: & de serem suas Reliquias manifestadas com tão grandes marauilhas: & com tanta euidencia da gloria que estão gozando.

Cap. 32.

CAPITVLO XIII.

Da aueriguação do tẽpo em que foy achado, & trazido á Cidade Burgos, o S. Crucifixo.

ONFORME Ao que temos dito no capitulo atras, fica piamente concluido, que a Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo de Burgos, foy feyta pelo Sãcto Varão Nicodemus, em aquella sua clausura de vida, que teue em casa de seu tio Gamaliel, algũs annos depois da morte de Christo nosso Redemptor. E q̃ depois, junto aos annos quatrocentos & quinze, em que se achou o seu Sagrado Corpo, se achou tambem com ella, na mesma sepultura, aquella Sagrada Imagem. E que então

foy dada ao Sacerdote Luciano, inuentor das Sanctas Reliquias. E que elle a deu ao Sacerdote Auido, natural de Hespanha: a onde pelo veneravel Varão Paulo Orosio, tambem Hespanhol, foy trazida. O qual, per sua morte a deyxou a algum deuoto: & assi, de mão em mão, foy conseruada, atê o tempo da perdição de Hespanha, que foy em o anno do Senhor, setecentos & catorze. Em o qual, os Sagrados Corpos, & Reliquias dos Sanctos d'ella, ou forão leuados per seus deuotos às Montanhas de Asturias, & Montes Pyrineos: ou forão escōdidos em lugares occultissimos, & nos q̄ mais seguros lhes parecessē, poderião estar da barbara crueldade dos Mouros, que então senhoreauão toda Hespanha. Principalmente, em tempo do grande Almançor, tyranno de Cordoua, que junto aos annos do Senhor, nouecentos & nouenta & cinco, & d'ahi em diante, tornou a conquistar, destruir, & arrazar muyta parte das Cidades & pouoaçoés, que os Christãos de Hespanha em todos os trezentos annos atras, tinhão recuperado de poder de Mouros. Fazendo em todas, tantas crueldades, & destruiçoés que de nouo se tornàrão a escōder, & leuar às Montanhas as Sagradas Reliquias dos Sanctos: assi as que estauão ja outra vez restituydas a seus antigos sepulchros, & altares: como a todas as outras, que da furia da primeyra destruição tinhão escapado: por lhe parecer aos Christãos d'Hespanha, que neste tempo do barbaro, & insolente Almançor, permittia Deos sobre ella, outro mayor, & mais vniuersal castigo. E neste tempo, esta Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo, seria posta em algum lugar; d'onde depois na restauração que d'estas segundas calamidades, fez o grande Rey Dom Fernando de Castella & Leão, seria a sagrada Imagem descuberta, & achada pelo venturoso & deuoto Mercador: como ja dissemos. Pois que, do tempo em que elle a achou no Mar, não se pode aueriguar certeza algũa pelas Historias de Hespanha.

714

995

Somente sabemos de certo, como temos prouado no capitulo 8. que no anno do Senhor, mil & cinquenta, em q̄ reynaua em Castella el Rey Dom Fernando o primeyro, não estaua ainda nella a Sagrada Imagem do Sancto Crucifixo. E que depois em tempo do nobre Rey de Castella, Dom Afonso Octauo, que chamarão o das Nauas de Tolosa, & foy neto do

1050

nosso

nosso primeyro Rey Dom Affonso Enriquez, & começou a reynar anno do Senhor, mil cento & sessenta: já se acha memoria certa de estar em Burgos esta Sagrada Imagem, muyto venerada, como cousa de muytos dias. E assi, neste meo tempo, conforme a esta computação, foy esta Imagem ali posta.

1160

¶ Porque em as Historias verdadeyras de Hespanha, se acha posto em memoria, que reynando em Castella este Rey Dom Affonso Oytauo do nome, & tão venturoso, que teue dous netos Reys & Sanctos, S. Luys Rey de França, & o Sancto Rey Dom Fernando, que tomou Seuilha, & Cordoua aos Mouros: depois que em breue tempo, & em o principio de seu Reynado, recuperou as terras que os Reys seus visinhos & parentes lhe tinhão tomado, em quanto elle era minimo: logo se conuerteo, com o fauor Diuino, a fazer guerra aos Mouros, & nella poderosamente, como propria empresa da exaltação da Fee, se empregou todo, & com todas suas forças. E com animo tão inuenciuel, que em pouco tempo, as terras q̃ os Mouros habitauão, encheo de temor & espanto: recuperando muytas pouoaçoẽs, muyto fortes & nobres: a que logo hia restituindo em seu culto Diuino, & liberade Christaã. E principalmente, lhe dão as Historias muyto louuor, pola restauração que fez em a Cidade Cuenca, que tambem tomou então aos Mouros, com muyto trabalho, por ser muyto forte, & bem defendida: a qual fez logo pouoar de homẽs Christãos, & lhe fez merce de muytas herdades, & jurisdiçoẽs de seu contorno, & lhe concedeo muytos Priuilegios & liberdades. E para realsar todas estas obras, chamou ao Sancto Varão Sam Iulião, & o fez d'ella Bispo, per morte de Dom Ioão Yañez, a quem o mesmo Rey tinha feyto o primeyro Bispo da mesma Cidade, naquella sua restauração. E porque viueo poucos dias, foy o Sancto Iulião eleyto quasi no mesmo tempo d'esta restauração: que Alonso de Vilhegas, diz q̃ foy a vinte & hum de Septembro, do Anno do Senhor, mil cento & setenta & sete.

Vilhegas Flos. 1. part in Vita S. Iuliani.

1177

Era este Bispo, natural da Cidade de Burgos, nacido & criado com muytos signaes & prodigios miraculosos, annunciadores da vida Santa, & da dignidade Ecclesiastica que depois alcansou. E procedendo pelo caminho de letras & virtude (que para o fim glorioso que teue, he muy proprio &

adequado meo) chegou a ser Sacerdote, & Pregador. Officios que exercitaua sempre com louuor & proueito dos ouuintes: recolhendose em hũa casinha que estaua junto da hermida, onde viueo o Benauenturado S. Domingos de Silos: & hũa, & outra muyto visinhas da Capella do Sancto Crucifixo do Mosteyro de Sancto Augustinho de Burgos. Lugar escolhido per ambos, por ser então apartado da conuersação tumultuosa do mundo: & muy conjunto da communicação virtuosa, & Sancta dos Religiosos Heremitas, que naquelle Mosteyro viuião. Aonde, como a seguro remanso das turbulencias humanas, se acolherão estes dous Sanctos, em diuersos tempos. De que o Sancto Varão Iuliano, se sabia tambem aproueytar, que com elles, & em sua Igreja & Mosteyro, gastaua quasi todo o tempo que das ordinarias obrigações da vida, lhe restaua. Porque se conta d'elle, que todas as manhaãs estaua na Igreja, celebrando cada dia Missa, & sempre no Altar do Sãcto Crucifixo, que ja naquelle tempo ali estaua, como cousa de muytos dias: & elle o fazia com tanta deuação, & moderação de animo, que os ouuintes concorrião a elle, como se em sua pessoa algum Diuino espiritu soubessem q̃ estaua enserrado: & com alegre admiração se espantauão, de verem homem de tanta virtude. E se as manhaãs gastaua d'esta maneyra: as tardes occupaua ordinariamente, na lição da Sagrada Escriptura, & em outros exercicios de virtude & sciencia. Pregaua muytas vezes, & principalmente o fazia com mais continuação aos Mouros de paz, que ainda então estauão em Burgos. E com estas obras se fez per todas aquellas terras tão aceyto & famoso, que quando o nobre Rey Dom Affonso quis buscar Bispo para a sua nouamente restaurada Cidade de Cuenca, que fosse idoneo para restaurar a Christãdade della per morte do Sancto Varão Ioão Yañez, que tão pouco tempo nella viuera: logo escolheo ao Sancto Varão Iulião, de que tantas grandezas Espirituaes se publicauão per aquella terra.

Aceytou elle o Bispado, com mais vontade, quãto naquelle principio lhe hauia de ser de mayor trabalho: & viueo nelle trinta & sete annos, administrando aquella dignidade, cõ grãde prudencia & humildade; realsadas hũa & outra, cõ entranhauel amor do proximo, saluação das almas, & zello da hõra

ra de Deos, & culto Diuino. Despendendo suas rendas, em remedio de pobres, orfãos, & captiuos. E para a sustentação de sua Pessoa, se valia de cestos que fazia per suas mãos, como otro Sam Paulo, em outra arte. Atê que, no anno do Senhor, mil & duzentos & seis, passou d'esta vida: & nella, & na morte foy acompanhado de muytos milagres. A que depois hauendo respeyto o Papa Iulio terceyro, concedeo hũ Breue, per que deu licença que se celebrasse sua commemoração, a cinco de Septembro, em o anno do Senhor, mil & quinhentos & cincuenta & hum, em que se tresladou o seu Sagrado Corpo a outro lugar mais conueniente, per aquelle deuoto Pouo de Cuenca solemnizado com muyta pompa, & aparato. E a casinha em que elle viueo em Burgos, foy depois consagrada em Hermida de sua inuocação.

Esta breue relação da vida d'este Sācto trouxe neste lugar, para se ver o proueyto que tras comsigo a boa companhia: & que ordinariamēte procede de virtude propria, sabella buscar: como forão estes dous Sanctos, na eleyção que fezerão d'aquelle Mosteyro, & da Sagrada Imagem: & principalmente para se saber quão estimado & venerado era ja naquelles tempos antiguos o Sancto Crucifixo de Burgos. D'onde fica concluido, que pois este Sancto viueo setenta & oyto annos, como dizem os Authores referidos, & no principio de sua vida estaua ja ali aquella Sagrada Imagem, como cousa de muytos dias venerada: & elle morreo no anno do Senhor de mil duzentos & seis: que quando Deos permittio se fezesse a segunda restauração das terras & Sanctas Reliquias de Hespanha, em tempo del Rey Dom Fernando o Primeyro de Castella: necessariamente deuia acontecer então a inuenção d'esta Sagrada Imagem. Pois como temos prouado, consta q̄ em tempo d'este Rey, que morreo anno do Senhor mil & sessenta, quando elle mandou a Sancto Domingos de Silos restaurar o Mosteyro de Sam Sebastião, ainda naquelle Mosteyro de Sancto Augustinho de Burgos, não estaua o Sācto Crucifixo. E depois em tempo de Sam Iulião, que naceo anno do Senhor, mil & cento & vinte & oyto, ja naquelle lugar estaua venerada, como cousa de muytos dias: & assi conforme a isto fica necessariamente concluido, acōtecer o tempo d'esta Inuenção, entre estas duas noticias certas, & pontos fixos

1060

1120

de-

de Historia verdadeyra, em que passàrão pouco mais de cincoenta annos: que são as mais exactas aueriguações que em cousa tão antigua se pode fazer; quando para ellas não ha mais que considerações Historicas. Pelas quaes, aueriguada jà a certeza do tempo da Inuenção do Sancto Crucifixo de Burgos, venhamos agora às obras marauilhosas de sua composição, & milagres.

CAPITVLO XIIII.

Da composição admirauel do Corpo do S. Crucifixo de Burgos: & de algũas cousas q̃ tem particulares, a que não póde chegar algum artificio humano.

FIRMA o Auctor da Historia do Sancto Crucifixo, como testemunha de vista, & em nome de todos os Religiosos d'aquelle Mosteyro: que, de tal maneyra admira & espanta, a misteriosa composição d'aquella Sagrada Imagem, aos que cõ animo deuoto, & olhos atentos a considerão, que sem nenhũa duuida lhes parece, q̃ não menos representa, ao proprio corpo de nosso Senhor & Redemptor Iesu Christo, crucificado & morto: assi como hum corpo morto representa a outro. Porq̃, diz este Auctor, quando se vem nella as chagas dos açoutes, & vergões leuantados das pancadas & golpes que lhe derão, & o sangue tão viuo, de que todo o corpo tem cuberto: não parece, se não q̃ àquella mesma hora acabàrão os maluados Iudeus de dar a Christo os tormentos com que o matàrão.

Historia do S. Crucifixo de Burgos. Cap. 4.

Diz mais, que està o Sancto Crucifixo, com hum aspecto tão natural, & tão representatiuo do proprio Iesu Christo: que o grande Capitão Gonçallo Fernandez de Cordoua, desejando

ſejando hũa vez das muytas q̃ ſe vinha encomẽdar a elle, ver a ſagrada Imagẽ, & conſideràla de mais perto, do q̃ ordinariamẽte ſe fazia, conforme ao lugar ſobre o Altar em q̃ eſtà collocada: rogou com inſtancia & importunação aos Religioſos, q̃ lhe ordenaſſem algũa couſa para que compriſſe eſte ſeu deſejo. E porque a Sagrada Imagem eſtà em hum lugar alto, poſerão lhe hũa eſcada pequena; pela qual começando elle a ſubir algũs de graos: tanto que com os olhos fitos no Sancto Crucifixo, começou de o conſiderar mais particularmente: foy tão grande a Mageſtade com que lhe pareceo que o via, q̃ não menos que ſe foſſe a diuina preſença do proprio Deos que elle repreſentaua, ſentio logo ſeu coração ſalteado de hũ temor reuerencial, tão efficaz, que com o animo desfalecido; & com aquelle ſeu tão grande esforço (que elle nunca perdeo em tantas & tão eſpantoſas batalhas) de todo quaſi perdido; começou a temer, & a decer o que tinha ſobido da eſcada, cõ paſſos apreſſados & deſcompoſtos, dizendo: *No queramos tentar a Dios, baxemonos.* E aſsi parece que permittio Deos moſtrar então à grãdeza de ſua diuina Mageſtade naquella Imagem ſua, diante de hum homẽ, cuja grandeza de animo era a mayor que então ſe ſabia no mundo: para que acabem de entender os homẽs, por mais ſoberanos que ſejão, a grande veneração com que as Imagẽs de Deos & de ſeus Sanctos, deuẽ ſer eſtimadas. Pois ſe não acha eſcrito, que aconteceſſe outro tanto a outros homẽs de muyto menos animo & esforço que eſte grande Capitão, que de mais perto que elle, o eſteuerão vendo, & conſiderando muytas vezes. Caſo foy eſte que cauſou grande admiração em os preſentes, & dobrada deuação em o grande Capitão, com que d'ali em diante continuou ſempre com ſuas Orações ante o Sancto Crucifixo, & para ſua capella deu algũas peças de muyto preço. E moſtrou Deos niſto, como outro real Leão de Iudà, a natural grandeza de animo, que os Leões coſtumão vſar, quando não executão ſua ſoberania real, ſe não com os animaes, que são mais eſforçados & mais poderoſos: para que ſe veja que em ſua preſença não pode hauer algum que o ſeja.

E inda que eſta Sagrada Imagem tem a cabeça muyto inclinada ſobre o lado dereyto, he de tal maneyra fabricada & organizada, que a qualquer parte que quiſerem a podem mudar com

com facilidade, afsi como ſe foſſe de hum corpo humano mor to d'aquella hora. E da meſma maneyra tem as pernas, & braços, & dedos, & todas as mais junturas do corpo: com tão natural propriedade, que a Rainha Catholica Dona Iſabel, que juntamente com ſeu marido merecèrão o nome de Reys Catholicos por excellencia: querendo hũa vez ver mais ao perto o Sancto Crucifixo, para mais particularmente conſiderar as meudezas de ſuas perfeyções: mandou pôr hũa eſcada, & ſobida nella, depois que hum bom eſpaſſo eſteue conſiderando o que deſejaua: ſatisfeyta do que via, & mouida a mayor deuação, mandou, lhe tiraſſem da Sagrada Imagem hum crauo, com que hum de ſeus braços eſtaua pregado na Cruz, para o leuar comſigo, & eſtimar como grande Reliquia. Foy couſa marauilhoſa: tanto que deſpregàrão o crauo, logo no meſmo inſtante, o braço da Sagrada Imagem ſe deyxou cair, como ſe fora de hum corpo morto d'aquella hora. Cuja viſta cauſou tão grande temor & eſpanto em o animo d'aquella grande Rainha, que aſsi como ſe ella não fora em grãdeza de animo tão ſuprema, no meſmo inſtante que o Sagrado Braço foy caindo para hũa parte, foy ella caindo para a outra, trãſportada & desfalecida de todos os ſentidos: & aſsi eſteue muytas horas, com tão euidentes ſinaes de morta, que os circunſtantes a julgàrão por tal. Mas Deos, que por ſeus o cultos juizos em os mais poderoſos, coſtuma moſtrar mais ſua omnipotencia, foy ſeruido que a Rainha ſe leuantaſſe com ſaude: mas bem doutrinada na veneração com que ſe hauião de tocar ſemelhantes Imagens: mandando logo tornar o Crauo ao lugar d'onde fora tirado, com o arrependimento & diligencia com que ſe deuem reſtituir as couſas furtadas. E em memoria d'eſte acontecimento tão miſterioſo, deu a deuota Rainha hum ornamento muyto rico. E d'ali em diante teue ſempre cudado de ſe lembrar do Sancto Crucifixo em qualquer afflicção em que ſe via, encomendandoſe a elle muy particularmente: & por mais vezes que o fazia, ſempre achaua nelle nouas conſolações & merces.

A juntaſe a eſta perfeyção do Sancto Crucifixo, outra muyto mayor, & que paſſa os limites do entendimento humano: Porque contão d'elle teſtemunhas de viſta & de auctoridade,

ridade, & o liuro de sua Historia o refere, que por tal arte està composto, que em todas as partes que hum corpo humano mostra brandura, quando o tocão com a mão, asi o faz elle tambem, fazendo assento & concauidade, quando lhe carregão com o dedo: & se torna a leuantar quando o tirão delle: asi como faz hum corpo humano em as partes que os ossos de dentro o não impedem. Cousa he esta a que todo o artefício humano não pode chegar. Mòrmente sendo Imagem tão antigua, & que de qualquer materia que fora fabricada, ou houuera de estar ja corrompida: ou não houuera de mostrar aquella brandura. Polo que, se pode com algũa razão conjecturar, que, ou quando o Sancto Nicodemus a fabricou, o fez per arte sobre natural: ou depois de feyta & trazida a Hespanha, permittio Deos se visse nella aquella marauilha, para com isso ser mais estimada & venerada, obra feyta pelas mãos de hum seu tão grande amigo. Mormente estando ella em hũa Prouincia, onde elle sô sabia que hauião de ser necessarios muytos sinaes miraculosos, para com elles se acabarem de desenganar muytos de seus habitadores: que o Filho natural de Deos & Messias promettido, era ja vindo, & fora crucificado & morto pelos mesmos homẽs, que elle vinha remir & saluar. Porque, todas as outras apparencias de propriedade natural que tem o Sancto Crucifixo, podemse comprender com algum artefício de entendimento humano. Pois Deos lhe concedeo tão largo Imperio nas cousas criadas, que chegàrão ja alguns homens com seu artefício, a vencer a propria naturtureza em as obras, que ella costuma produzir naturalmente: polo menos a imitalla com tanta propriedade, que mete espanto: & causou a muytos entendimentos grandes, attribuirem a semelhantes obras de artefício, algũa virtude sobrenatural & Angelica; sendo ellas feytas por mera arte humana, & lanços delicadissimos de Philosophia: como aqui podèra confirmar com muytos exemplos.

Historia do S. Crucifixo, Cap 4.

Tem mais o Sancto Crucifixo as vnhas postas per tal arte, & tão propriamente encaxadas, que parece lhe nacèrão ali naturalmente, como em qualquer corpo humano. D'onde muytos homẽs, de não vulgar entendimento, vierão a imaginar

ginar que lhe cresciáo, & lhas cortauáo a seus tempos, como fazem ás de hum corpo viuo. E conta o Auctor d'esta Historia, que muytas pessoas sabias & prudentes, perguntauáo aos Religiosos d'aquella casa, se era verdade que lhe cresciáo as vnhas, como a fama commum publicaua por semduuida. Tanta he a propriedade com que estáo formadas. Mas a verdade he, que náo lhe crescem as vnhas, nem os cabellos: como tambem cudauáo algũs, que leuados das perfeyções particulares de toda aquella Imagem, vieráo a formar este pensamento. Que náo merece a reprensáo que alguem lhe quis dar: pois sáo tantas as grandezas extraordinarias, & quasi impossiueis d'esta Imagem, que náo menos que a obras diuinas as pode atribuir, quem com deuaçáo as considera; & da Fee que todos deuemos ter da Omnipotencia de Deos que ella representa, se espera. Mayormente, entre tantos & táo grandes Milagres, como Deos per meo d'esta sua Imagem tẽ obrado, & obra cada dia: em comparaçáo dos quaes, este náo seria o mayor de todos.

Historia do S. Crucifixo de Burgos. Capi.

Tem mais o Sancto Crucifixo hũs pannos de linho, com que està cuberto o meo de seu Corpo; que parecem ali postos no tempo que a Imagem se fabricou. Tanta antiguidade representáo, segundo affirma o Auctor de sua Historia: que elle & outros dous Religiosos d'aquella casa, o ouuiráo aos antiguos, que de máo em máo foráo recebendo esta opiniáo, sem acharem principio a sua antiguidade. E sendo assi, he cousa digna de admiraçáo estarem ainda hoje táo inteyros, sem corrupçáo algũa: que parecem feytos de algũa materia incorruptiuel: pois em tantas centenas de annos náo mostràráo final algum d'ella.

Tem mais o Sancto Crucifixo outra cousa, que quãdo náo seja milagre he muyto marauilhosa. Porq̃, hauendo táo grande numero de annos, que os Religiosos d'aquella casa passáo agua pelos pees do Sancto Crucifixo, para dar aos enfermos; que com ella, sem mais outro algum medicamento, alcançáo saude de infirmidades graues & incuraueis: sáo compostos de táo estranha materia aquelles Sagrados Pees, q̃ náo estáo corrompidos, nem podres em algũa minima parte d'elles: antes, como se fossem de carne humana, representáo serẽ leuados com aquellas aguas táo miraculosas.

Tem

Tem o Sancto Crucifixo em hum pee hum Dedo menos, que hum Senhor Francez lhe cortou com a boca, sobindose no Altar, depois de nelle ter celebrado Missa, com licéça dos Religiosos: mas sem nenhum d'elles o ver cortar. Tanta foy a deuação d'este fidalgo, que sendo Sacerdote & pessoa de authoridade, chegou a fazer hũa obra, que em outro homem, fora julgada por barbara & cruel. E contasse d'elle, que leuou o Sagrado dedo a França, & que la està muyto venerado, polos Milagres que Deos faz em os que, inuocando o fauor do Sancto Crucifixo d'onde elle foy tirado, se encomendão a elle em suas necessidades. Mas d'isto não ha mais certeza, que ser referido & affirmado per pessoas graues dignas de muyto credito, que vem d'aquellas partes àquella casa vereficarse do que là em Fráça lhe contão do Sagrado Dedo, & seus olhos tem visto. E não ha para que duuidar, permittir Deos que tão facilmente se cortasse o dedo ao Sancto Crucifixo: quando sô a vista do mesmo em aquelles dous animos, verdadeyramente Grandes, da Rainha Dom Isabel, & do Grande Capitão, causou o grande temor & espáto que atras temos referido: pois sabemos que os juizos de Deos são incõprehensiueis: principalmente na eleyção & reprouação das cousas. Bastanos sabermos, que elle as faz, ou permitte, para não tratarmos de escondrinhar os Porques d'ellas. Quanto mais que as razões que então apontamos, podem seruir neste lugar de algũa conjectura. Allem de outra muyto grande & de algũa consideração, como he, querer Deos enriquecer & honrar a Christandade de França, com aquella parte de sua Imagem: a qual sendo tão pequena, produzia tão grandes marauilhas. Que tudo vem a redundar em mayor honra de seu Sancto Nome, & em mayor veneração d'aquella sua Sagrada Imagem: & em mayor credito de sua Paxão & Morte por saluação do genero humano: & em mayor authoridade da Igreja Catholica: debaxo de cuja doutrina todas estas cousas escreuemos & conjecturamos, & conforme ella as entende, as entendemos & confessamos.

Histor. do S. Crucifixo. Cap. 4.

Nota.

Outras muytas perfeyções notaueis tem o Sancto Crucifixo, dignas de muyta estima: as quaes bem consideradas, são poderosas a causarem grande admiração & contentamento espiritual; conforme à perfeyção marauilhosa com que forão

fabricadas, & ao proueyto vniuersal que estão produzindo continuamente em os necessitados. Das quaes duas particulares excellencias, não falaremos hora mais largo neste lugar: porque inda esta breue Relação, póde parecer às orelhas de algũs importuna, ou impertinente: quando a deuação que aos Sanctos se mostra em suas festas, não for realçada com a fee interior que se deue ter a suas obras: hũa & outra tão necessaria, como proueytosa.

Mas porque o retrato d'esta Sagrada Imagem se pinta com hũa Coroa de ouro debaxo dos pees, desprezada; & outra de espinhos sobre a cabeça, venerada: razão parece, que a causa d'esta Inuenção de honra & humildade, se declare neste lugar, com a breuidade necessaria.

Historia do S. Crucifixo. Cap. 71.

Contão as Historias d'aquella casa, que Dom Pedro Gyron, q̃ foy Mestre de Calatraua, & Camareyro Môr d'el Rey Dom Henrique de Castella: pessoa de tanta auctoridade nella, & tão poderoso, que elle so bastaua, para mudar & sustentar a paz & a guerra, entre as pessoas Reaes, & os mais poderosos de Hespanha: estãdo esposado com a Infanta Dona Isabel (que depois foy a famosa Rainha Catholica de Castella) quatro dias antes que se recebesse cõ ella per palauras de presente, estando ja para isso dispensado pelo Papa do voto de Religião Militar, cõ todos os apparatos feytos para as Vodas, morreo apressadamẽte. Mas inda que não houue effeyto este matrimonio, não lhe impedio esta morte, que não fosse progenitor do primeyro & segundo Conde de Vrenha: & que não descendessem delle os Duques de Albuquerque, & os Almirantes de Castella, & os Duques de Arcos, & os Condes de Palma, & os Duques de Najara. Sucedeo esta morte em o Anno do Senhor, mil quatrocentos & sessenta & seis, tendo gouernado a Ordẽ de Calatraua vinte annos. Este senhor tão poderoso & grande, teue hũa infirmidade na cabeça, de calidade que lhe apodrecia toda, sem lhe valerem todos os remedios humanos, que a hum tão grande homẽ não deuião faltar. E estando ja em manifesto perigo de morte, desconfiado dos medicos, & de todos os mais remedios humanos, foy tão venturoso que lhe chegou à noticia a fama que então celebraua os muytos, & grandes Milagres, que per meo do Sancto Crucifixo de Burgos, alcançauão de Deos seus deuotos, que a elle se encō-

Radès Deandrada Chronica de las tres ordens milit ca. 37. da Ordem de Calatraua.

Chronica de los Gyrones cap. 28.

1466

se encomendauão: & querendose valer de tão certo remedio, encomendouse muyto de coração ao Sancto Crucifixo: & ficou logo são de sua incurauel & mortal infirmidade, com sinaes euidentissimos de ser obra miraculosa. Depois q̃ elle se uio são, querendolhe reconhecer a merce recebida, mandou à casa do Sancto Crucifixo hũa boa esmolla de marcos de prata, & hũa Coroa despinhos toda de ouro, & de feytio muyto rico: para que aposessem na Cabeça do Sancto Crucifixo, que tanto bem lhe causàra. Leuada a Coroa, & posta na Sagrada Cabeça, como elle mandàra per hum Religioso de muyta virtude que era Sacristão: tomou a outra Coroa, q̃ o Sancto Crucifixo tinha, & trouxera cõsigo quando foy achado no Mar, & a meteo em hũa arca em que se guardauão as cousas sagradas, & fechou a com chaue: & muyto contente, porq̃ a seu parecer, tinha a Sagrada Imagẽ com a Coroa de Ouro, mais ornada. Mas ao outro dia ficou desenganado d'este seu deuoto, & simple pensamento: quando logo pela manhãa, indo visitar a Sagrada Imagem (como sempre costumaua) achou q̃ tinha na Cabeça a Coroa que d'antes deyxàra fechada na arca: & que a Coroa de Ouro estaua posta debaxo dos seus pees, sobre o Altar. E não considerando bẽ o Misterio d'aquella mudãça, tornou a tirar a Coroa da Cabeça ao S. Crucifixo, & depois de lhe tornar a pôr a outra de Ouro, a foy meter na mesma Arca, & afechou com mais cudado, a seu parecer, do q̃ d'antes fezera. Mas quando ao outro dia pela manhãa continuou cõ a visita do Sancto Crucifixo (como costumaua) achou outra vez debaxo de seus pees a mesma Coroa de Ouro: & posta na Cabeça a que elle tinha o dia d'antes metida na arca, tão fechada. Então, caindo na conta do Misterio, deu conta aos outros Religiosos. Os quaes sabida a verdade, derão logo graças a Deos por aquellas suas tão grãdes marauilhas; & depois publicàrão o Milagre. E para mayor euidencia d'elle deyxarão estar a Coroa de Ouro aos pees do Sancto Crucifixo: & a outra na sua Cabeça: pois de asi ser mostraua tão clara võtade, & asi esteue per longo tẽpo. Atee que succedeo occasião em q̃ foy necessario desfazella, para do preço d'ella refazerẽ a mesma Igreja quando d'ali a algũs annos cahio. E jaa pode ser, que para acudir a esta necessidade, não quis o S. Crucifixo appropriarse d'ella: Quando não fosse, querer mostrar nisto,

que estimaua mais a Coroa de espinhos que o Sancto Varão Nicodemus, com tãto amor, lhe fezera: que a Coroa de Ouro, que tão grande Senhor lhe mandàra. Ou (o que parece mais certo) para desenganar os incredulos d'aquelles tempos, que elle viera ao Mundo por sua võtade, humilde & pobre: mas q̃ com tão soberana alteza de animo realçou essa pobreza, que tinha desprezado debaxo dos pees, as Coroas, que os mais poderosos Principes do Mundo mais estimauão: & assi ficassem entendendo, que so entre homẽ que fosse juntamente Deos, & os outros homẽs puros, podia hauer aquella diferença de soberania & humildade.

Pintase tambem o Sancto Crucifixo acompanhado de hũa & outra parte, de dous Sanctos, de cujos nomes aquella casa se intitulàra d'antes: chamandose de Sancto Andre, que he hum d'elles, antes que a ella viesse o Sancto Crucifixo: que com sua chegada lhe mudou o nome em o de Sancto Augustinho; que he o outro, como inda hoje se chama, polas razões & causas ja referidas. E conforme a isto podemos cõ razão dizer, que hum Apostolo de Christo, & hum Doutor de sua Igreja, collateraes do Sancto Crucifixo, são os Padroeyros d'esta Sãcta Casa, tão particulares, como demostrão as merces que cada hum d'elles lhe tem alcançado de Deos.

Historia do S. Crucifixo. Cap. 4.

CAPITVLO XV.

Da grãde amplificação, q̃ causou em o Mosteyro de S. Augustinho de Burgos, a deuação do Sancto Crucifixo, q̃ nelle està. E da aueriguação authentica de seus Milagres.

ESTAS são as cousas, que ha na Imagem do S. Crucifixo, dignas de consideração: a vista & fama das quaes causaua em muytos enfermos tãta deuação, & esperãça de seu remedio, q̃ pouco & pouco, o cõcurso da muyta gẽte q̃ de muytas partes a elle acudião cõtinuamente, o foy fazẽdo muy celebre no mundo, & merecedor de os Principes & Senhores lhe fezerẽ

muytas doações, & de lhe concederem muytos priuilegios & liberdades. Antre os quaes foy a Infanta Dona Branca, filha d'el Rey Dom Affonso o Terceyro de Portugal, que chamarão Conde de Bolonha; & de Dona Beatriz, sua molher, que foy Filha d'el Rey Dom Affonso o Sabio de Castella. Porque, querendo ella reconhecer hũa merce, que a deuação desta Sagrada Imagem lhe fezera, dandolhe saude, & em hũa incurauel & mortal infirmidade, em q̃ se encomendou ao Sancto Crucifixo; o foy pessoalmente visitar com grande deuação, dentro ao seu Mosteyro de Sancto Augustinho. Mas achou aquella casa tão pequena & estreyta para o grande cõcurso de gente que as marauilhas da Sagrada Imagem atrahião ali continuamente, que lhe pareceo necessario se extẽdesse & amplificasse, para que mais commodamente se podesse continuar & augmentar a deuação de tantos. E para isso mandou logo se comprasse hum chão, que estaua junto do Mosteyro, bastante a seu intento: para o qual alcançou Prouisão d'el Rey Dom Sancho de Castella, seu Tio, que elle lhe concedeo liberalmente, passada em Touro, a catorze de Agosto, do Anno do Senhor, mil trezentos & cinco. Começouse logo a obra, & acabada cõ a felicidade que a Infanta desejaua: jà pode ser, que mouida pela deuação do Sancto Crucifixo, determinou não se alongar muyto d'elle: & assi deyxando o Reyno de Portugal, Patria sua, se recolheo em o Real Mosteyro *De las Huelgas de Burgos*: que os Reys & Principes, seus progenitores, tinhão ali fundado; para que seruisse a muytos de seus descendentes, de Seminario, & sepultura na vida, & na morte.

1305

E d'esta deuação, que esta Infanta significou a el Rey seu Tio, ficou elle tão edificado, que d'ali a alguns annos foy pessoalmente visitar o Sancto Crucifixo: & lhe passou hũ largo Priuilegio, sobre certa quantidade de agua, de que os Religiosos tinhão muyta necessidade, a quinze de Feuereyro do Anno do Senhor, mil & trezentos & trinta & dous: & depois el Rey Dom Fernando o Quarto, seu Filho, o confirmou, a quinze de Dezembro de mil & trezentos & oytenta & dous.

1332

E não parando aqui a deuação que este Rey Dom Sancho tinha ao Sancto Crucifixo, elle de consentimento da Rainha Dona Maria sua Mày, & do Infante Dom Henrique

ſeu tutor, concedeo àquella caſa hum ampliſsimo Priuilegio, com grandes ameaços de muy graues penas, contra aquelles que com pouco temor de Deos, & eſquecidos de ſuas conſciẽcias, dauaſſaſſem, ou perturbaſſem aquelle Moſteyro, ou algũa de ſuas couſas: ou nelle entraſſem per força, ou d'elle tiraſſem algũa peſſoa acoutada: mandando a todas as Iuſtiças & Miniſtros d'ellas, que tenhão grande reſpeyto às couſas d'eſte Moſteyro: ao qual o meſmo Rey tomou debaxo de ſeu amparo. E não lhe valeo tão pouco, a deuação & inuocação do Sancto Crucifixo, que lhe não tiraſſe miraculoſamente hũa intenſa dòr de eſtamago, de que era continuamente perſeguido. O meſmo fezerão os Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Iſabel, que obrigados de ſemelhantes merces, corroboràrão & ampliàrão eſte Priuilegio, conforme à grande deuação que tinhão ao Sãcto Crucifixo: ao qual muytas vezes viſitauão, & aquella ſua caſa enriquecião.

E ainda que as marauilhas & milagres que o Sancto Crucifixo fazia em ſeus deuotos, erão muytas & grandes, & per muytos tempos continuadas: não permittio Deos que ellas ſe authenticaſſem per eſcripto, ſe não em tempo d'el Rey Dõ Ioão Segundo de Caſtella, ſendo Biſpo de Burgos Dom Affõſo de Cartagena, & eſtando em ſua caſa, & em ſeu ſeruiço o Sancto Ioão de Sahagum: que he conjunção do Prouidencia Diuina, que não carece de algum Miſterio. Pois ſe não acha poſto em memoria, que naquella Igreja Cathedral de Burgos, concorreſſem juntos, hũ Prelado de tão grande & auctorizada virtude & entendimento: & hum Conego tão Sancto, & tão fauorecido de Deos: os quaes ambos em hum meſmo tẽpo em o gouerno d'aquella Igreja ſe occupaſſem, com tão admirauel & vniuerſal proueyto. Porque, conforme refere a ſua Hiſtoria, erão então os Milagres muy continuos, q̃ nella o Sancto Crucifixo fazia: & eſta contiuação d'elles, & a ſimplicidade da gente d'aquelles tempos antiguos, em que a malicia andaua deſterrada, fazia com que ſe lhe daua credito, ſem mais aueriguação juridica: pois cõ a correte de tãtas marauilhas tão continuas, ſe hião authenticando & confirmando hũas às outras, de modo que quando a malicia quiſeſſe duuidar de algũs Milagres, logo ſuccedião outros que os confirmauão. Allem d'iſto, aos Religioſos d'aquelle Moſteyro (con-

Hiſtoria do S. Crucifixo de Burgos. Capi.

formandose com a simplicidade virtuosa d'aquelles tempos) parecia cousa prolixa, importuna, & sem necessidade, procurarem elles a aueriguação d'aquelles Milagres per ordem juridica, com mandados de Bispos, sentenças de Iuizes, & diligencias de Escriuães: quando o deuoto Pouo se contentaua para lhe darem credito, seremlhe referidos & publicados com a singeleza, com que a verdade costuma ser mais auctorizada.

Estas são as razões proprias & as mais necessarias de semelhantes descudos, em toda a Historia verdadeyra: deyxando outras moraes & theologicas, de que poderamos apresentar hũa grande copia. Entre as quaes, não parece de pouca consideração, permittir Deos, que aquelle Bispo, sendo da Nação, descendente de Iudeus, fosse per elle escolhido para aueriguar authenticamente os Milagres do Sancto Crucifixo de Burgos: Porque assi, ficaua aueriguando & confessando claramente, que o Filho de Deos, & Messias prometido, que aquella Imagem representaua, era jà vindo ao Mundo, & que fora crucificado, & morto, pelos Iudeus de Hierusalem: que muytos tanto negão & auorrecẽ: para q̃ acabassem de se desenganar algũs que ainda então hauia em Hespanha d'esta opinião; como testemunho de pessoa tão calificada, & para cõ elles tanto sem sospeyta.

Por esta & outras semelhantes razões, parece que hia Deos permittindo, que o credito d'estes Milagres fosse procedendo com igual passo aos verdadeyros animos dos homẽs daquelles dourados seculos: atè que chegou o tempo, em que começando a reynar a malicia, pretendeo calumniar, & pôr sospeyta em as marauilhas que Deos fazia, pola inuocação d'esta sua Sagrada Imagem. Dizendo, que os Milagres q̃ d'ella se contauão, erão falsos & fingidos pela deuota simplicidade do Pouo. E d'estes juizos tão temerarios, fomentados pelo demonio, começàrão a se leuantar algũas murmurações: As quaes não forão tão encubertas, (ou aquelle Bispo era Pastor tão vigilante de suas ouelhas) que logo lhe não chegassem às orelhas & lhe tocassem no coração. E como era tão Catholico, & estaua acompanhado do Sancto Conego Ioão de Sahagum, que conforme à grande deuação que tinha ao Sãcto Crucifixo, deuia trabalhar nisso muyto: não se pode

ſofrer, que não acudiſſe logo ao remedio de tão grande maldade. Como aquelle que ſabia, que de muy pequenos deſcudos, com que algũs Gouernadores & Principes, tinhão diſsimulado algũs pequenos principios de damnados entendimẽtos, contra as couſas Eccleſiaſticas, ſe tinhão cauſado muytas das grãdes calamidades q̃ as Herezias trouxerão à Igreja Catholica. E conforme a eſta doutrina, que a certa experiencia lhe tinha enſinado, procurou atalhar a eſtas diſcensões & delicados lanços do demonio: eſcreuendo a el Rey Dom Ioão o Segundo de Caſtella, que então reynaua, & dandolhe muy meuda conta de tudo o que naquelle particular tinha alcançado: lhe pedia, que como Principe ſoberano & tão Catholico, poſeſſe remedio a eſtas murmurações, que em materia tão graue andauão entre as gentes: & mandaſſe com ſua Real authoridade examinar aquelles Milagres: para que, achandoſe verdadeyros, ſe publicaſſem por taes: & ſe foſſe o contrario, mandaſſe pôr nelles ſilencio perpetuo: porque aſsi os bem intencionados não foſſem enganados: nem os animos dannados & incredulos tomaſſem occaſião de mayores blasfemias. Não foy neceſſario a eſte Rey outra mayor inſtancia de algum Priuado, ou Conſelheyro, que niſſo lhe tornaſſe a falar: porque como era Chriſtianiſsimo, & para as couſas Eccleſiaſticas, de animo propicio & liure: logo acodio com o zello neceſſario a petição tão juſta: mandando paſſar hũa Prouisão para o meſmo Biſpo de Burgos, do theor ſeguinte.

Yo el Rey Don Iuan, embio mucho a Saludar a vos el muy Reuerendo Padre Don Alonſo, Biſpo de la Igleſia de la muy noble Ciudad de Burgos, Cabeça de Caſtilla, y mi Camara, Oydor de la mi Audiencia, y mi Refrendario, y del mi Conſejo: como aquel que precio, y de quien mucho me fio. Hago vos ſaber que recebi vueſtra letra, ſobre razon de los milagros, que ſe dizen ſer bechos en el Moneſterio de San Auguſtin de eſſa mi Ciudad. Y entendido lo en ella contenido: por quanto yo quiero ſer muy cumplidamente informado de la verdad: vos ruego y mando, ſi ſeruicio, y plazer me deſſeades hazer, que por vueſtra perſona, ayades y recibades cumplida y verdadera informacion de todo ello, ſegun, y en la manera que paſsò. Eſpecialmente fagades parecer ante vos a las perſonas que dizen que fueron curadas y ſanas milagroſamente: y las examinedes, haziendo ſobre todo vueſ-

do vueſ

do vuestra solen Inquisicion y Presentacion. Y lo que sobre ello hallaredes, me lo embiedes todo firmado de vuestro nombre, y sellado con vuestro sello, y signado del Notario publico por quien passare. Porque yo lo vea, y sea cumplidamente informado de la verdad de todo ello. Dada en la Villa de Tordesillas, a treze dias del Mes de Mayo, Año de mil y quatrocientos y cincuenta y quatro Años. YO EL REY. *Por mandado del Rey, el Relator.*

Tanto que esta Prouisão foy presentada ao Bispo de Burgos, que então era Dom Affonso de Carthagena, de que ja falamos: & visto por elle o que lhe mandaua o seu Rey, mandou logo em comprimento d'ella, que todos os Beneficiados, Curas & Notarios d'aquella Cidade, se juntassem ante elle a certa hora. E estando assi junta esta congregação ante sua presença, acompanhado do Sancto Ioão de Sahagum, (segundo parece, pois naquelle tempo estaua em sua casa em seu seruiço, & era o principal gouerno d'ella, & da pessoa do mesmo Bispo tinha a melhor parte) mandou lèr esta Prouisão Real diante de todos, pelas mesmas palauras que aqui a temos referido. E depois de lida & noteficada a todos, o mesmo Bispo disse publicamente ao Prior do dito Conuento de Sancto Augustinho, que presente estaua, & se chamaua Frey Pedro de Nogales: que lhe requeria & mandaua de parte do muy alto Rey Dom Ioão, que logo nomeasse, ou desse por escripto, quantos & quaes erão as pessoas, que assi hauião sarado milagrosamente dos trabalhos & infirmidades que tinhão: & se hauia algũs que fossem resucitados de morte, por Inuocação do Sancto Crucifixo, que estaua em o seu Mosteyro. Allem d'isto, mandou aos mesmos Curas & Clerigos, que se algũas pessoas houuesse em suas Parrochias, que estando enfermos, teuessem alcançado saude, ou estando ja defundos, fossem resucitados, encomendandose ao mesmo Sancto Crucifixo: que logo lhe dessem de tudo informação. Obedeceo o Prior a este mandado, & fazendo primeyro as diligẽcias necessarias, lhe apresentou algũas pessoas que tinhão alcançado saude de grandes infirmidades: & outras pessoas antiguas, que per seus olhos tinhão visto semelhantes marauilhas, que Deos tinha feyto, por inuocação d'aquella sua Imagem.

Apresentadas asſi todas eſtas peſſoas o Biſpo fez com cadâ hũa d'ellas peſſoalmente muy riguroſo exame, como conuinha à fidelidade que ſe deuia ao mandado de ſeu Rey, & ao que per ſi meſmo eſtaua merecendo couſa tão pia, & de tanto ſeruiço de Deos. E achando ſer tudo muyto verdadeyro, & prouado juridicamente; ordenou de tudo hum proceſſo Iudicial, & em modo de ſentença & approuação: recopilou todos os Milagres particulares de que elle collegira aquella verdade gèral. E d'elles mandou ao Catholico Rey hũa Relação copioſa, com o ſeu parecer: eſcripta em hũa Bulla de pergaminho muyto grande, com ſeu ſello de cera vermelha pendẽte de hũas fittas de ſeda vermelha, que pendião da dita Bulla: & aſsinada per ſua propria mão, que dizia: *Epiſcopus Burgenſis*: & com ſinaes publicos de dous Notarios Apoſtolicos, que a tudo eſteuerão preſentes, & ſe chamauão Pero Rodriguez de Gujera, & Pero Hernandez: & por parte del Rey ſe aſsinou hum Eſcriuão Real, chamado Diogo Martinez de Segouia.

Auctorizada aſsi a dita Bulla, & mandada a el Rey, logo elle mandou que os do ſeu muy alto Conſelho a viſſem & examinaſſem com muyto cudado. Viſta per elles muy particularmente, & bem conſideradas todas as couſas que nella ſe continhão: achàrão ſerem grandes, & muy verdadeyros os Milagres, que Noſſo Senhor tinha feyto por inuocação do Sancto Crucifixo: & aſsi o ſignificàrão a el Rey, & com authoridade de varias paſſoas o comprouàrão. Ficou o Chriſtianiſsimo Rey muy ſatisfeyto, & contente com tão grande theſouro em o ſeu Reyno deſcuberto, & por tão auctorizados meos certeficado. E para que em perpetua memoria ſe conſeruaſſe aquella approuação, mandou ao meſmo Moſteyro a meſma Bulla: & nelle eſtà inda agora guardada & venerada, como couſa tão importante. Em a qual deuia neceſſariamente trabalhar muyto o Sancto Ioão de Sahagum, ſegundo a deuação que tinha ao Sancto Crucifixo: & conforme à priuança que tinha com aquelle Biſpo. Pois ſe conta d'elle, que no tempo que eſteue em ſua caſa, de todas as couſas lhe daua conta, como a Criado fiel, & tão grande letrado, & tão virtuoſo, como elle ſabia que era, ſegundo o que ſua Hiſtoria conta que paſſaua entre ambos.

E não

E não parando aqui a deuação, que os Milagres que esta Imagem fazia, causauão em seus deuotos, neste mesmo Anno de mil & quatrocentos & cincoenta & quatro, da aueriguação authentica de seus Milagres, se instituio naquella Cidade Burgos hũa Confraria & Irmandade, da Inuocação do Sancto Crucifixo; trazendo por insignia cada Confrade hũa Cruzinha, & dando suas esmollas, com outras obrigações espirituaes, a que o Papa Nicolao Quinto, famoso Pontifice, deu sua auctoridade & licença. Porque, sendo informado das grandes marauilhas que Deos obraua pola Inuocação do Sãcto Crucifixo: & desejando que esta deuação fosse crescendo em proueyto das almas dos Christãos; outorgou hũa Bulla, com muytas Graças & Indulgencias: & que os Religiosos de Sancto Augustinho podessem prêgar publicamente per todos os Reynos de Hespanha, as Indulgencias nella concedidas; & receber Confrades com titulo de Confraria do Sancto Crucifixo, para que fauorecendo elles cõ suas esmollas aquelle Mosteyro, gozassem de todas as Indulgencias & Faculdades nella concedidas. Recebêrão os Religiosos a Bulla, & na publicação d'ella se houuerão com tanto feruor, que em breue tempo se soube per toda Hespanha: & da mayor parte d'ella se assentàrão por Confrades em grandissimo numero, com tanta deuação, como lha fazião ter os muytos Milagres que cada dia ouuião, se obrauão em seus deuotos.

1454

E querendo Deos pagar com merces suas o grande feruor da deuação d'esta sua Imagem, neste mesmo Anno de cincoẽta & quatro, acontecerão per sua inuocação mais de dez Milagres, todos famosos, entre os muytos que em sua Historia estão recopilados. Hum dos quaes foy em hum homem q̃ por se não querer assentar por Confrade, sendo para isso rogado & estimulado de sua molher, hũa & outra vez; quando foy para leuantar hum saco de trigo, se achou tolhido de hum braço, com grandissimas dòres. Mas entendẽdo logo que aquelle mal lhe viera, pola indeuação, ou quasi desprezo que teuera: se começou a doer de sua consciencia, prometendo cõ animo deuoto & deliberado, de tomar logo a Cruzinha, & assentarse por Confrade, tanto que por ali viesse quem lha desse. Foy cousa marauilhosa, que tanto que fez este voto, q̃ foy a oyto de Septembro, dia do Nacimento de N. Senhora,

1454

estando

estando presentes muytos vizinhos seus, que forão testemunhas; começou subitamente a estêder o braço, & vsar d'elle, como d'antes fazia: & chamauase este homē Ioão Rodriguez de Para, morador em Grisalenha, Villa do Bispado de Burgos. Assi permittia Deos que esta Sancta Confraria de sua Sagrada Imagem, fosse venerada per aquelles tempos.

1469

Depois em o Anno do Senhor, mil & quatrocentos & sessenta & noue, foy esta Confraria approuada, pelo Papa Paulo Segundo: & lhe concedeo de nouo muytas mais Indulgēcias. E o Padre Gèral da Ordem de Sancto Augustinho, Frey Gerardo de Arimino, fez Irmãos da mesma Ordem, a todos os Confrades do Sancto Crucifixo: para que fossem participantes em todas as Missas, Sacrificios, Iejûs, & boas obras, q̄ em toda esta Religião se fezessem.

1554

E por esta via ficou aquella Sagrada Imagem sempre muyto venerada d'ali em diante, concorrendo para isso Deos nosso Senhor, em todas as occasiões que hauia, com merces miraculosas em sua confirmação. Dos quaes o Auctor de sua Historia, recupilou os mais famosos, que atee o Anno de mil & quatrocentos & cincoenta & quatro, acontecêrão: & forão setenta & sete em numero: & em grandeza, de infinito valor. Porque os mortos que resurgirão por Inuocação do Sancto Crucifixo, forão vinte & dous, do numero dos setenta & sete Milagres, que atee o Anno de mil & quinhentos & cincoenta & quatro, se referem em a sua Historia: todos bastantissimamente prouados por testemunhas de vista, examinadas per ordem juridica, & per homēs letrados & de auctoridade. E para que se veja as qualidades dos Milagres que per este meo se alcançauão de Deos, não he bem q̄ todos se passem em silencio, neste Registro de sanctas marauilhas: polo menos quatro ou cinco, que entre os outros me parecerão dignos de mais consideração.

Historia do S. Crucifixo de Burgos. Cap 27

1516

Conta a sua Historia no Capitulo quarenta & sete, que no Anno do Senhor, mil & quinhentos & dezaseis, no lugar de Padilha desuso, jurisdição de Castro Xeriz, hum Pero Gutierrez, andando vendimando hũa vinha, com cinco vendimadores, & outros cinco mininos, tres horas antes que anoytecesse: aconteceo, que estando elle para carregar hum carro de vuas, hum minino filho seu, de dous annos de idade, tão

pequeno

pequeno & inda então começaua a andar, & se chamaua Martinico: tanto que vio o pay, se foy a elle, & lhe pedio pão, com aquella amorosa importunação que os de tal idade costumão. Mas o pay, que deuia ser grande barbaro & bestial, ou pouo Christão, & muyto deshumano (pois o que fez todos estes nomes & appellidos merece) em lugar do pão que lhe pedia o filhinho, se agastou tanto, que o offereceo ao demonio com muyta efficacia; & tão deliberada vontade & firme intenção, que não acabaua bem de pronunciar aquellas malditas palauras, quando no mesmo instante (foy cousa espantosa) logo o Minino desapareceo diante de todos os que ali estauão, sem saberem quem o leuàra, ou para onde se fora. O pay (ainda que tão barbaro) quando vio o minino desaparecido, espantado de caso tão horrendo, disse para os que com elle estauão: *Vistes tal cosa, que offreciendo mi hijo Martinico al diablo, me lo ha lleuado.* Largàrão logo todos a vendima, & começarão a buscar o minino per todas aquellas vinhas, com tanto espanto, que todo o lugar se moueo a fazer o mesmo, benzendose todos muytas vezes de tamanha deshumanidade: & não sem algum temor de o encontrarem, pola companhia que o Pay lhe dera. A mãy do minino, que se chamaua Maria Martinez, quando vio tamanho mal, foy se ao marido, como hũa loba, lamentando sua desauentura, & lhe disse: *Andad marido, que el Sancto a que offrecistes vuestro hijo, esse le ha lleuado.* Quando o marido se uio tão accusado & confundido per tantas vias, conuencido de sua brutalidade, & o caso sem remedio humano: lembrouse das merces que cada dia fazia o Sancto Crucifixo de Burgos. E parecendolhe que não lhe negaria a elle algũa misericordia, quem estaua tão liberal com tantos, lhe encomendou com muyta fee & deuação o seu filhinho perdido, pedindolhe (lançado em terra) que lho liurasse do poder do diabo, a quem elle bestialmente o offerecèra. E com esta deuação & confiança andou toda aquella noyte, com outras vinte pessoas, buscando o minino com muyta diligencia, & mayor contrição, & arrependimento: sem em toda a noyte o poderem achar per toda aquella terra.

Passada a noyte em tão triste tribulação, veo a manhãa, & nella

& nella permittio Deos, que hum filho de Ioão Neto, & hum seu Pastor, achassem o minino d'ali legua & mea, onde o leuàra o diabo. E era tão longe, & cõ tantos açudes & ribeyros muyto profundos em meo do caminho, que hum cauallo não poderia passar, do lugar onde o caso aconteceo, atee onde o achàrão. E o minino não sabia ainda andar, porque então o começaua a fazer. Trouxerão o minino a casa de seu Pay, tão espantado & descorado, & tão atemorizado, que não conhecia ninguem: & não dizia outra cousa, senão, *Derribome la Mula, derribome la Mula.* E com este temor & espanto esteue tres dias quasi morto, não podendo comer mais que pão ralado, & algum conforto. E acabados os tres dias, que parece Deos permittio asi, para constar mais do Milagre, se achou o minino de todo são & saluo. Com grande admiração de toda aquella Comarca, que como a cousa nunca vista o vinhão ver de muytas partes. E foy este Milagre prouado, com grande numero de testemunhas, & com grandes & exactas diligencias achado por verdadeyro.

Historia do S. Crucifixo de Burgos. Cap. 25

A outro Minino resucitou tambem o Sancto Crucifixo, q̃ a sua Historia conta no capitulo vinte & seis, d'esta maneyra. Na Villa de Sancta Gadea em Rioja, junto às casas de Fernando de Plagaron, estaua hũa horta semeada de alcacer, que tinha dentro hum poço de muyta agua, mas tão cimeyra, que chegaua quasi à boca do poço. Por esta horta passou hũa moça pequena de seis annos de idade, com hum minino pela mão, que era de anno & meo, & se chamaua Hernandilho. E em quanto ella foy a hum palheyro ali junto buscar palha, deyxou o minino na horta brincando. Mas como elle era tão pequeno, sem saber o que fazia, se foy ao Poço, & cahio nelle sem ninguem o ver: & asi esteue atee que tornou a moça do palheyro: & não o achando onde o deyxâra, & receando logo que cahiria no Poço, foyse a elle, & vio o minino debaxo d'agua que estaua affogado. Quando a moça vio tamanho desastre, quasi desatinada, se foy abor da do Poço, para ver se podia saluar o minino, ou tiralo d'agua: & pegandolhe per hũa perna que pode alcançar: como a moça era tão pequena, não pode tirar o minino: antes pòs ella tanta força, & o minino estaua ja tão pesado com a muyta agua que tinha dentro em si, que ella tambem cahio no Poço: mas teue

acordo,

acordo, para que qaundo se hia affogando quasi debaxo d'agua, dissesse em alta voz: *Ay quien me valga?* E foy ella tão ditosa que naquelle mesmo momento passauão por ali junto duas molheres, mãy & filha. As quaes tanto que ouuirão as palauras atribuladas da moça, sospeytando o que podia ser, acodirão logo à porta da horta, & pondolhe os hombros com animo varonil, a arrombarão, & entràrão dentro: & se forão ao Poço, onde achàrão a moça quasi affogada luctando com as aguas. Pegàrão nella, & a tirarão fora: & leuandoa nos braços, para lhe fazerem lançar a agua que tinha bebido, tornou a moça mais em si, & como se vio fora do perigo, disse às molheres, *El hijo de Hernando queda en el Poço.* As boas molheres, que não tinhão visto o minino affogado, nem cudauão que hauia mais que a moça que tinhão saluado; logo hũa d'ellas se foy ao Poço com muyta presteza, & buscando nelle o minino, & achando o ja de todo morto, o tirou do Poço, & o leuou nos braços muyto affligida. E chegando onde estaua a outra molher, & leuaua a moça tambẽ nos braços, dissélhe: *Hija: dexalo, que caeras en pena, porque a los ahogados sacanlos de la Ribera con authoridad de la justicia.* A molher, quando ouuio a sua mãy aquillo, temendo a justiça, deyxou ali o minino morto, bem contra sua vontade, lastimandose com palauras de molher enternecida. Estando ellas nestas considerações, entrou na horta hum homem que chamauão Hernan Sanchez, & informado do que passaua, tomou o minino morto nos braços, & sahio com elle ao caminho fora da horta: & não foy cõ tão pouca grita das molheres que o achàrão, que não acodisse logo a saber o que aquillo era, quasi toda a Vila: & todos os que vião o minino o tinhão por morto sem nenhũa duuida. Entre esta gente acodio tambem hũ homem, morador em Burgos, chamado Beltran: & tanto que vio o minino naquelle estado, tomou o nos braços, & disse em altas vozes. *O Señor Sancto Augustin, ó Crucifixo Sancto de Burgos, a vós encomiendo este Niño de buen coraçon y de buena voluntad: y prometole lleuar a vuestra Iglesia y Capilla.* Acabadas estas palauras, pôs o minino com a boca para baxo: & foy Deos seruido, que deytando muyta agua pela boca, & narizes, logo começou de dar sinaes de viuo, & acabando de lançar muyta quantidade de agua, ficou de todo são, com admi-

rauel

rauel espanto de todo aquelle concurso de gente: que logo começàrão a dar muytas graças & louuores a Deos por aqlla tão grande merce & marauilha, que tinha obrado por inuocação do Sancto Crucifixo. E os testemunhos d'este Milagre forão examinados diante do escriuão d'el Rey, Pero Martinez.

Histor. do S. Crucifixo, cap. 18.

Outro Milagre conta a mesma Historia no capitulo dezoyto, tambem notauel, que foy d'esta maneyra. Sancho dela Cabex morador na Cidade de Burgos, padecia hũa terriuel infirmidade de estamago, que o atormentaua de maneyra, q̃ muytas vezes arrebataua hum punhal para se matar: & sempre de algũa vez o fezera, se em todas nam fora impedido, tomandolhe o punhal das mãos como a hum doudo furioso, & desesperado. Tão grandes erão as dores que padecia. E o tempo que se via liure d'esta furia, chamaua muytos medicos, & consultando com elles sua infirmidade, nenhũ lhe daua remedio, dizẽdo que erão lombrigas que lhe comião as entranhas: & q̃ não sabião como lhe podessem dar remedio contra ellas. Continuauão nelle tanto as dores, & tão cruelmente o atormentauão, que ordinariamente gritaua & daua vozes muy descompostas, como homem fora de juizo. Estando ja desesperado de vida, antes desejando a morte, por se ver liure de tão grandes dores, foy Deos seruido, que no meo d'ellas se lembrasse das grandes marauilhas que per aquelles tempos obraua a Inuocação do Sancto Crucifixo de Burgos. Com este pensamento começou a cobrar algũa esperança. E com ella, acompanhada de hũa entranhauel deuação & lastima, se pôs de giolhos: & fez a Deos esta oração do intimo de seu coração sahida: O, *Sancto Crucifixo de Sancto Augustin, a ti me encomiendo: ten piedad de mi*. Não acabaua de pronunciar a vltima palaura, quando no mesmo instante lançou pela boca hum animal espantoso & nunca visto. Porque era ao modo de serpente, de comprimento de hum palmo, & dous dedos de largo. E o que mais espantaua & parecia cousa estranha, era que não somente tinha dous olhos, como tem a bibora & a cobra: mas tinha todo o corpo cemeado de olhos: & para Deos manifestar mais sua omnipotencia, permittio, que tanto que este homem lançou aquella serpente, logo no mesmo instante ficou muyto quieto, & com perfeyta saude, como se

nunca

nunca fora doente. Foy cousa esta admirauel, & que deu em que entender & falar per algũs dias a toda aquella Cidade: & se prouou muy largamente. Aconteceo, anno do Senhor, mil & quatrocentos & cincoenta & quatro.

1454

Outro Milagre semelhante a este fez o Sancto Crucifixo, digno de não ficar em silencio. Em o anno do Senhor, mil & quatrocentos & sessenta & quatro, leuàrão à Capella do Sancto Crucifixo hum escudeyro da Montanha, que estaua muyto enfermo & inchado, & continuamẽte daua grandes gritos, com grandissimas dores: dizendo que sentia dẽtro em si hũa cousa viua, que lhe rohia as entranhas. Entrou na Sagrada Capella, disserãolhe hũa Missa no Altar do Sancto Crucifixo, a que elle esteue com muyta deuação. Acabada ella, sendo presente muyta gente, que àquellas Missas sempre concorre: foy Deos seruido, que o pobre homem lançasse hum lagarto viuo, que hauia muytos dias, se lhe entràra no corpo estando dormindo. Ficou logo quieto, & são: ainda que algũs dias andou fraco & debilitado. Foy Milagre este que tambem causou muyto espanto, por ser cousa que se não criàra no corpo, como a serpente do outro: & animal venenoso, & roedor. E foy prouado com grande numero de testemunhas de vista: & o achàrão digno de o pintarem na claustra da Igreja, por ser tão publico, & tão marauilhoso. E o proprio lagarto està pendurado na porta da Capella do Sancto Crucifixo.

1464

Outros muytos Milagres, fez o Sancto Crucifixo em seus deuotos, & faz inda hoje. Nos quaes se ha de notar, que a mayor parte d'elles acontecem sempre em dia de Sesta feyra: porque neste dia lhe dizem em o seu Altar muytas Missas, em memoria da morte & paxão de Christo: que naquelle dia de sesta feyra, padeceo, & morreo, & foy crucificado. E assi em todo o anno por este dia concorre ali tanta gente, que sempre està a Igreja & a Capella chea demaneyra, que muytas vezes não cabem, atee que se acabão todas as Missas.

E porque a gente tem particular deuação a este dia, pola correspondencia que tem com o que nelle padeceo o proprio Original d'aquella Sagrada Imagem; acontecem nelle quasi todos os Milagres que faz. E Deos tambem parece que se recrea em os fazer naquelle dia, polo contentamento q̃ recebe

de lhe lembrarem a morte que em outro tal dia padeceo polo amor dos homés.

Outra cousa se ha de notar neste lugar, que a mayor parte d'estes Milagres do Sancto Crucifixo, acontecèrão em o tempo, que o Sancto Ioão de Sahagum estaua em casa do Bispo de Burgos: como de sua Historia se pode comprender, conferindo o tempo em que elles acontecèrão, com o tempo em que elle esteue naquella casa, & naquella Cidade: & quando nella continuaua cõ muyta deuação a Capella do Sancto Crucifixo, onde lhe aconteceo o Milagre atras referido, que lhe deu as primeyras mostras, & primeyro principio das esperanças, com que depois confiou tanto do amor de seu Senhor & Redemptor Iesu Christo.

Cap. 6.

O que a nòs logo tambẽ nos deu motiuo, para entremetermos aqui esta Historia do S. Crucifixo: & para confiarmos, que nem por ella ser tão copiosamente referida, serà julgada por importuna, nẽ impertinente. Porque tambem he seruiço que se faz ao mesmo Sancto Ioão de Sahagum, & contentamento que se dâ a seus deuotos: assi em elle ser causa de se renouar pelo mundo hũa Historia tanto de seu gosto: como tambem em se aueriguarẽ nella por verdadeyras muytas cousas, d'esta Sagrada Imagem, & de outras semelhantes: das quaes, hũas se tinhão por apocrifas, & outras por impossiueis: o que agora confiamos em o fauor diuino, & em a nossa industria, que não acontecerà: pois todas fição per tantas vias tão punctualmente confirmadas. E principalmente d'esta nossa Nação Portuguez espero grata audiencia, & que se não hauerão por mal seruidos, d'este copioso additamento: pola natural inclinação que tem de venerar todas as cousas sagradas: & de dar infaliuel credito aos misterios da Nossa Sancta Fee Catholica, que estas semelhantes Imagẽs representão, & nellas se comprehendem. Quanto mais, que atê aos curiosos, que sem este contentamento de deuação costumão buscar as cousas nouas, não deue parecer este meu trabalho aqui mal applicado: pola variedade de cousas nouas, ou per modos exquisitos renouadas, que nelle se contem. E quando nem assi, me quiserem hauer por desculpado: então me darão licença, para me parecerem seus animos, ou muyto em fastiados de semelhantes cousas; ou muyto famintos do contrario

trario d'ellas: Quando não seja (o que parece mais certo) terem jaa perdido o gosto, de lhe poder saber bem, approuar algũa cousa.

CAPITVLO XVI.

Como o Sãcto Ioão de Sahagum, se partio de Burgos, & entrou na Cidade Salamanca, & nella foy recebido por Collegial, do famoso Collegio de Sam Bartholomeu: cuja Origẽ se refere.

M o Capitulo octauo d'esta Historia, deyxamos o Sancto Ioão de Sahagum em a Cidade Burgos, determinado, & resoluto a se partir para a Cidade Salamanca: mouido de algũa interior vocação, entre Deos & elle sô communicada: pois de o assi fazer, se não soube nunca a verdadeyra causa: posto que algũas se tem jà conjecturado muy prouaueis; mas não sem as contradições, que os humanos entendimẽtos costumão em as obras, que de occultos juizos de Deos são produzidas. Ainda q̃ não falta varão sabio & prudente, q̃ queyra atribuir a causa d'esta não esperada partida do Sancto, ao resguardo com q̃ Deos costuma estimar os Catholicos Mestres de seu Pouo. Porque, vendo elle, que a Cidade Salamanca estaua nestes tempos diuidida em Bandos & guerras, tão crueis & tão furiosos, que os parẽtes se matàuão hũs aos outros, & os amigos se destruião, & toda a Cidade se hia de todo acabando, posta em vltima perdição & ruina. E que tendoa elle escolhido por Catholica Luz do mundo, & como tal, trazendoa nas mininas de seus olhos: se elle logo não atalhasse a tantas desauenturas, perderia ella a luz da paz & tranquillidade, com que lhe fazia tão aceyto seruiço; & ficaria tãbẽ em parte de todo às escuras:

Assentou em seu animo acudirlhe logo com o remedio conueniente. E para isso, vendo em o seu Seruo & Sancto Ioão de Sahagum, as qualidades de pessoa & animo, necessarias a tão grande empresa, o escolheo para ministro d'ella, & conueniente executor d'esta sua diuina Vontade. Tirandoo da Cidade Burgos, onde o Sancto, ao parecer dos homēs, estaua tanto à sua vontade; pois tinha nella alcançado o verdadeyro estado da Sancta Pobreza, que elle sempre desejàra tanto: & o leuou seu espirito à Cidade Salamanca: para nella ser seu Apostolo, Anjo, & Protector: na verdade Euangelica, que da parte de Deos lhes hauia de denunciar: na luz do Ceo, com que os hauia de alumiar: & nas merces, que de Deos lhes hauia de alcançar.

Mestre Antolinez, c. 9.

Fr. Hieronymo Roman. 2. p. da Hist. Hispanha.

E assi começou logo seu caminho, com notauel espanto de todos os q̃ o conheciao: pois a tão subita mudança não sabião dar razão algũa. E continuando cõ elle, & cõ a alegre obediēcia do espirito, que o mouia, passou por Valhedolid, populosa & rica: & que inda hoje sustēta o nome do seu Mouro Olid, & do seu Valle, que elle senhoreou, depois da lastimosa perdição de Hespanha. E seguindo suas jornadas, chegou a ver as aguas do celebrado Tormes: & d'ali, lançando os olhos mais ao alto, vio os fortes muros da Cidade Salamanca, insigne em letras & em grādezas: em cujas altas torres, & edificios sumptuosos, os rayos do Sol lhe realçauão sua fermosura. E encontrando na Porta d'ella esculpidos os Touros do Trifauce Gerion, que com as bandas do Conde Dõ Reymão, lhe seruē de Armas, & Insignia de sua nobreza & antiguidade: entrou dentro, a tempo q̃ os Moradores d'ella ardião quasi todos em crueis & ciuijs guerras: como ja em outros tēpos em as Cidades Genoua & Milão, se leuantàrão os famosos Bandos, Guelfos & Gibellinos, que quasi toda Italia padeceo, & lamentou. Mas os d'esta Cidade Salamanca, erão differentes em os nomes, mas não em as crueldades. Porque se chamàuão os Mãçanos, & Monroyes. Por cada hum dos quaes, atee as pedras da Cidade se abrazàuão em viuo sangue: pois o cego furor de humanos peytos, cheos de odio & de vingança, tambē queyma & abraza. E não lhe escapaua o mais remoto official mechanico, como ja fora em Roma entre Cesar & Pompeyo: porque engolfados todos em algum dos Bandos, não se occu-

Et Nachron. de S. August.

Iulião de Armendariz, can. 3.

ſe occupauão, ſe não em traçar varios generos de vinganças: com tanta pertinacia que atee as pedras, parecia ſe encontrauão, por defender o Bando onde ſe achauão. E para mayor crueldade, acompanhauão eſtas vingadoras entranhas, os hom̃és com as armas, & as molheres com as linguas. E ao ſom dos ſinos, para iſſo deſtinados, ſe juntauão logo todos ao Bãdo que ſeguião: os Mançanos junto do Moſteyro de S. Bento, & os Monroyes em o de Sam Thome: de cada hum dos quaes tambem tomauão os appellidos, chamandoſe hũs, Benitos, & outros Thomezinos. E cada hum d'elles com ſua diuiſa defendia ſeu ſitio, & com as armas o conſeruaua: tão engolfados em a vniuerſal deſtruição de hũs & outros, que em toda a Cidade ſe não vião, ſe não armas, eſpantos, affrontas, injurias, & vozes tumultuoſas, vinganças, aſſombramentos, furias, feridas, mortes, & lamentações. E antre tantas confusões & crueldades, os ricos temião os Pobres; & os fortes & valeroſos erão mortos pelos fracos & couardes. Muy certos effeytos de qualquer guerra ciuil. E aſsi hũs & outros hora ſe vião duuidoſos, hora certos: hora ſe vião offenſores, hora offendidos: hora ſe vião triumphantes, hora vencidos: hora ſeuião matadores, hora morrendo: & todos em ſuprema confusão & crueldade. A que o deſcudo del Rey Dom Henrique Quarto de Caſtella, que então reynaua, mal acodia; não applicando os remedios a iſſo conuenientes. E por eſta via, mil inſolencias do miſerauel tempo que reynou, paſſauão ſem caſtigo: porque onde a juſtiça não he executada, nunca faltão delinquentes que a não temão, nem eſtimem. Pois ſabemos por muy certo, que a Ley que não he animada pelo ſeu Rey, he muy couarde, timida, & medroſa. E que hũa ſô morte pela juſtiça publicamente executada eſcuſa & impede outras muytas, publicas & ſecretas. E que a mais ſeuera Ley, he como candea ſem lume; ſe o ſeu Rey com ſua poderoſa mão, a não accende: por ſer, como hum corpo morto, ſe lhe falta o fauor do Rey, que he ſua alma.

Mas deyxando hora eſtas importunas conſiderações & queyxas, quaſi debalde ponderadas: Bem vos podeis (diz poeticamente Iulião de Armendariz) O insigne Cidade Salamanca, conſolar agora: pois o Sancto Ioão de Sahagum vos vem dar vida, & verdadeyra luz em voſſos erros & obſtinações.

E para tão noua & bem affortunada entrada, começay logo a traçar grandes & nouas alegrias. E ainda que agora vos vejais lastimada & submergida em o sangue de vossos amados filhos, com os que vos ficàrão viuos, não duuideis ordenar custosas festas: pois vem o Sancto Ioão a vos quietar; como ja em outro tẽpo o Propheta Elias, fez à soberba Cidade Damasco. E vôs duras pedras, que dentro na terra, pelejando hũas com as outras, tambem sustentaes a guerra do vosso Bando: começay de mudar vossa dureza, em brandas rosas: porque como fordes pisadas do Sancto Ioão, logo vos vereis conuertidas em preciosas perolas. E vôs famoso, & das sagradas Musas tão celebrado Rio Tormes, que tantas vezes vistes vossas aguas conuertidas em furioso sangue, alegrayuos: porque ja he chegada a vossas prayas, vossa bemauenturança, com o Sancto Ioão: acompanhado do seu Senhor Iesu Christo: para que não duuideis de seu amor, nem de seu poder: hũ & outro para vos fazer mais fermoso, determinados.

Com este alegre & poetico recebimento, entrado o Sancto Ioão de Sahagum em a Cidade Salamanca, se aposentou nella em hũa humilde casa: tanto mais contente com sua pobreza, quanto mais sabia, que quando ella he tambem de espirito, he a mayor riqueza do mundo. Ainda que, como ella era frequẽtada de tantos fauores diuinos, não se podia chamar pobre. E achando a Cidade toda enuolta, em os crueis Bandos que diziamos, & de q̃ em outro lugar referiremos a verdadeyra Origẽ: começou de se aparelhar para nelles fazer algum seruiço a Deos: ou polo menos, sacrificar a vida polo remedio d'elles. A este seu desejo começou Deos de fauorecer com tanto amor & prouidencia, q̃ tanto que os moradores d'aquella Cidade chegauão a gozar da conuersação do nouo Ionaz, là lhe mouia os corações de maneyra, que logo se lhe affeyçoauão com entranhauel amor & contentamento: & como a cousa para elles de vnica saude & saluação, começàrão a dar noticia hũs aos outros de tamanho bem. E assi, de mão, em mão, hia correndo sua fama, atee que chegou a ser ouuido como diuino Oraculo, & como criatura Angelica venerado. E ainda que os Bandos continuauão em sua obstinação, & cada parcialidade andaua differẽte: todauia nisto se mostrauão conformes; estiman-

Cap. 17.

estimando as cousas do nouo Hospede, como se fora o outro que para saluação da soberba Niniue foy per Deos mandado. Porque a palaura do Senhor, com táto espirito como o deste Sancto denuncida, conuerte as almas, & enternece os coraçóes duros, & os faz conformes.

Com estes tão propicios fundamentos para suas esperanças, começou o Sancto Ioão de Sahagum a pregar naquella Cidade, & àquella indomita gente, com muyto feruor & confiança: & era d'elles tão bem ouuido q̃ logo começàrão a dar mostras de algũa concordia; ou polo menos algũs indicios, de poder muyto com a dureza de sua obstinação, a doutrina d'este nouo Pregador. E dos primeyros sermões que fez, logo no principio, foy hum muyto notauel, que para este intento pregou em a Parrochia de Sam Sebastião, que estaua jũto ao Collegio de Sam Bartholomeu: & a quem os Collegiaes d'elle costumauão fazer hũa solemne festa: assistindo aos Officios Diuinos d'aquelle dia nella, o seu Reytor & Collegiaes, como então tambem aconteceo. Diante dos quaes o Sancto Pregou, & disse tantas cousas do desprezo do mundo, & da perfeyção Euangelica, & como os homés por seus dannados intentos, se hião ao profundo estado da perdição: todas pronunciadas com táto feruor & espiritu, & cõ tanta prudencia applicadas: que todos os que presentes se achàrão, se sentirão logo salteados, & de seus corações roubado o amor & boa vontade, que d'ali em diante sempre mostràrão a este Sancto Pregador: dizendo hũs aos outros, como pasmados & attonitos: *De donde vino este Predicador de la verdad, de Dios embiado para nuestra salud, y para que reforme nuestros caminos torcidos, por donde andauamos perdidos, y nos lleuan a gran priessa a la perdicion.* E erão as razões & palauras, que dizia tão efficazes para persuadir o que queria, q̃ parecia impossiuel deyxar de se render à luz do Ceo que nelle se enxergaua, o mais duro coração, & o mais obstinado entendimento. E d'aqui em diante começou o seruo de Deos a ser conhecido naquella Cidade, & a se descubrir cada dia mais sua grande virtude, por mais q̃ sua humildade procuraua o contrario: Porq̃, a virtude tem certos pontos de musica celestial, tão leuantados, q̃ não està em seu poder, chegando a elles, deyxar de ser conhecida & venerada: ainda dos que d'ella não tem outro conhecimento, mais que a vista exterior

Iulião de Armendariz, Cant. 1

Roman. Histor. Eccles. de Hespan. 2. p.

Antolinez, cap. 9.

do rostro de quem a possue: conforme ao Prouerbio do outro, que dizia: *En la cara te puso Dios lo que te quiso*. O Reytor & Collegiaes q̃ ali se achàrão, como erão varões doutos, & nas virtudes & sciencias bem exercitados, conhecèrão logo que no seruo de Deos hauia muyta virtude & sabedoria, & que aquellas palauras que dizia, parecião sahidas de bom espiritu, & do proprio Deos muyto alumiado. E por aqui, veo este Sancto, em breues dias a alcançar nome de Varão Apostolico, & ser buscado & reuerenciado de todos. Principalmente d'estes Collegiaes, que como o tinhão por vizinho do seu Collegio, começàrão muy particularmente a conuersallo: com tanto mayor contentamento, quanto mais nelle considerauão, serem suas palauras graues & Religiosas; sua conuersação & compostura, humilde & honesta, & desinteressada; & sua doutrina chea de zello da saluação das almas: & sobre tudo entendendo que era homem espiritual & desprezador do mundo. E nem por elle viuer em hũa cazinha humilde & pobre, deyxauão estes ricos Collegiaes de buscar nella tantas excellencias: nem elle de viuer nella como possuidor de todas. Porque passaua ali a vida, occupandose todo na Oração, & Lição das Sagradas Letras, & em dizer Missa todos os dias com muyta deuação, pregando ordinariamente em todas as occasiões que se offerecião, com notauel proueyto de todos os ouuintes. Porque o Pouo commum o reuerenciaua como a grande seruo de Deos: os poderosos o temião, como certo denunciador da Iustiça Diuina: mas nem por isso deyxauão de ouuir sua doutrina com a vergonha & confusão, q̃ lhe causaua o bicho roedor de suas consciencias, & intimo accusador d'ellas: vendo suas vidas ordenadas per muy differente caminho, do que o Sancto Pregador lhe mostraua. Inda q̃ este conhecimento das proprias culpas, costuma ser com Deos tão poderoso, q̃ em tão estão os homẽs mais perto do mesmo Deos; quando elles com humildade se imaginão mais longe d'elle.

Mestre Antolinez, c. 11

Com o conhecimento que os Collegiaes alcançauão cada dia d'estas excellencias, foy nelles crescendo tanto o desejo de conuersarem mais ao perto este Sancto Varão, que chegàrão a lhe rogar com instancia quisesse ser seu companheyro: & sem outro algum escrutinio, nem aueriguação, nem oppo-

ſição (quaſi de algum diuino eſpiritu mouidos) lhe offerecêrão voluntariamente a ſua honroſa Becca: que ſe não coſtuma dar ſe não muyto pretendida, & muyto merecida, & com muy particulares conſiderações concedida. A principio, ſe eſcuſaua o Sancto com inſtancia, como quem amaua a pobreza do mundo, & para as riquezas eternas, entheſouraua pobrezas tranſitorias. Parecendolhe, que ſendo elle tão pobre & deſprezador das couſas do mundo, não poderia viuer contente, onde hauia tanta abundancia, como d'aquelle Collegio ſe publicaua: inda que honeſta & religioſamente deſpencida. Mas tanto inſtàrão os Collegiaes, por lhe não fugir d'antre as mãos eſta Real Aguia, que ſe podia bem dizer, que hum tão illuſtre Collegio, era pretendente de hum tão humilde Collegial. Couſa pouco coſtumada em outros muytos, aſsi na pretenção, como na eſcolha. Não deyxou o Sancto de applicar o entendimento na conſideração, de eſta tão extraordinaria inſtancia, trazer comſigo algũa força da Diuina Prouidencia, polo mouimento interior de que ſeu eſpiritu ſe achaua tocado: & não ouſando deſuiarſe hũ momento d'eſtes pequenos veſtigios da diuina vontade: começou logo a ſe perſuadir que viuendo elle dentro naquelle Collegio, conforme às Regras de ſua inſtituição, não lhe poderia ſer impedimento para ſua quietação & repouſo; nem para o exercicio de Pregar em publico, & Aconſelhar em particular àquelle Pouo: que erão os dous Polos, com que elle determinaua trabalhar na ſaluação das almas. E aſsi chegou a darlhe ſeu conſentimento, depois que de parte a parte houue muytos offerecimentos & replicas.

Com eſte beneplacito, que os Collegiaes eſtimàrão como Victoria de hũa grande empreza: feytas primeyro ſuas riguroſas informações (em que aquelle Collegio he muy pũctual) lhe lançàrão a Becca, como ſe para cada hum d'elles nelle ſe alcançàra hum grande theſouro: porque ja vião em ſua companhia hum homem, de quem todas as gentes dizião bem; & o eſtimauão & honrauão como Varão Sãcto, & de Deos muyto fauorecido. E aſsi, o fezerão logo Capellão interior d'aquelle Collegio, que he officio de grande authoridade entre elles. E diz o P. M. Antolinez, que foy eleyto, a vinte & cinco de Ianeyro, do Anno do Senhor, mil quatrocentos & cincoenta

Meſtre Antolinez cap. 9.

cincoenta: como diz que o achou escripto em hum memorial antiguo d'aquelle Collegio, nestas palauras. *Ioan de Sahagum estudiante em Decretos, fue electo en esta Sancta Casa en el mismo año de 1450. en veynte y cinco de Henero. Y fue Capellan de dentro del Collegio.*

Mestre Antolinez, c. 10

Ainda que bem considerado o tempo de seu nacimẽto, que atras deyxamos bem prouado acõtecer no anno de quatrocentos & trinta: mal podia elle, sendo jà d'antes em a Cidade Burgos, Sacerdote & Pregador; entrar depois no Collegi , anno do Senhor quatrocentos & cincoenta: Pois para isso lhe era necessario ter jà de idade, polo menos, vinte & quatro annos: os quaes juntos aos quatrocentos & trinta em que elle naceo: vem a ser quatrocentos & cincoenta & quatro: que he o tempo mais certo em que elle podia entrar naquelle Collegio. Pois consta per todos os Authores de sua vida, & pelo mesmo P.M. Antolinez; que ja elle então vinha feyto Sacerdote, & Pregador. Polo que, ou se ha de concluir que elle se ordenou de Missa, com menos de dezanoue annos de idade: que he impossiuel; por ser contra todos os Canones, Concilios, & Constituições Ecclesiasticas. Ou se ha de affirmar, que foy erro de impressão no Liuro do Mestre Antolinez: pois podia muy bem ser, por estar impresso em cifras de guarismo: que na Impressão, & ainda nos Liuros escriptos de mão, he cousa muy facil errarse, pondo hũa per outra. E sendo isto assi, ficão declaradas todas as duuidas que ha na computação dos tempos da vida do Sancto: & os sucessos d'ella enfiados, sem confusão, nem difficuldade: como em o discurso da Historia se irà vendo, & apontando.

Cap.

Mas para que se sayba mais claramente, que este Collegio, & este Collegial, andàrão ambos, com igual competencia, a quem hauia de ser causa de mayor honra, hum ao outro: não parece que cortarà o fio da Historia, entremeter hora nella a Origem & Fundação d'este Collegio, & hũa breue Relação de suas grandezas: entre as muytas que nella referimos do Sancto Ioão de Sahagum. Mayormente, que para se saber ao certo a verdadeyra causa, que o moueo, para deyxar a sua pobre casa, per outra tão rica & opulenta: & o misterio q̃ se encerra, em se saber d'elle que possuio hũa & outra com igual contentamento: & a rara prudencia q̃ mostrou nesta mudãça:

erão

erão sufficientes razões para se fazer outra mayor digressão em qualquer Historia. Quanto mais, que sòmente, porque este illustre Collegio se tem mostrado muy pio & liberal em todas as cousas & despezas, que em algũa maneyra tocauão ao credito & louuor d'este Santo: merecia neste registro de suas obras excellentes, fazerse tambẽ algũa Relação das que d'elle se sabem: pois não he bem, que se deyxe em esquecimẽto, o que em ley de agradecimento se lhe deue.

Fundação da Vniuersidade de Salamanca.

ENTRE a muyta variedade de oppiniões, dos mais graues Historiadores das cousas de Hespanha, acerca da primeira Fundação da Vniuersidade de Salamanca, concordão quasi todos, & se vê de hum letreyro, que està na mesma Vniuersidade, referido por Gil Gonçaluez de Auila: que no anno do Senhor, mil & duzentos, Dom Affonso Oytauo do nome, Rey de Castella sòmente, q̃ chamàrão o Nobre, filho d'el Rey Dõ Sancho, o desejado; mandou per todas às Cidades de seus Reynos, & de outros Reys, buscar Mestres & homẽs doutos em todas as sciẽcias: & cõ elles fundou hũas escollas na Cidade de Palencia: dandolhe salarios competentes. Em o qual tẽpo D. Affonso Nono, Rey de Lião, filho d'el Rey D. Fernando, o segundo: a exẽplo do q̃ tinha feyto seu primo el Rey de Castella, quis tambẽ fundar em o seu Reyno, hũas Escollas de sciẽcias: para q̃ os seus Vassallos não fossem a Reynos estranhos aprendellas. E para isso escolheo a Cidade Salamanca: por ser lugar sãdio, de bõs ares, de boas aguas, & bem prouido de mãtimẽtos: q̃ são as qualidades que deue ter o lugar, onde se fundar algũa Vniuersidade. E porque a de Palẽcia foy faltando a pouco tempo, porq̃ lhe forão faltãdo os salarios dos Mestres; foy crescendo a de Salamanca; por não estarem muy lõge hũa da outra: & porq̃ tambem ambas vierão a ser de hũ mesmo Rey; cujos descendentes lhe forão dando muyto fauor, & fazendo grandes merces, & os Summos Pontifices concedendo muytas graças em varios tempos. E principalmente el Rey Dõ Affonso X. q̃ chamàrão Sabio, & foy auò do nosso Rey Dõ Dyniz. O qual, como possuidor d'este tão raro appellido, se quis empregar em engrandecer, quem hauia de fazer em seus Reynos, muytos homẽs, merecedores de semelhante Nome. Este Rey lhe deu grandes rendas, & lhe fez tantas merces, de doações, & priuilegios, & de ordẽs como se hauia de gouernar

1200

Cap. 17. da Historia de Salamanca.

em todas as cousas, que bem merece titulo de Fundador d'ella, como algũs escriptores dos graues de Hespanha, lhe quiserão attribuir. De cujas grandezas & particulares excellencias, escreueo o Doutor Chacon, hum bom tractado. E a Historia das Antiguidades de Salamanca, em a vida do seu Bispo Dom Ordonho o segundo, faz d'ella hũa copiosa & muy louuauel menção: onde os curiosos de outras Vniuersidades tem bem que ver, & que imitar.

Historia de Salamanca, lib. 2. cap. 17.

Fundação do Collegio Mayor de Samanca.

E o primeyro Collegio dos mayores que nella se edificàrão, para que nelle os bons engenhos, escolhidos em limpeza de sangue & de virtudes, fossem criados, & conhecidos em habito & fama: foy o Collegio de Sam Bartholomeu: que por este honroso principio que teue naquella Illustre Vniuersidade, chamão o Collegio velho: & por ser o mayor, & mais rico, & oppulento, & d'onde mais homẽs grãdes tem sahido, de quantos ha naquella Vniuersidade, lhe chamão o Collegio Mayor. E foy seu Fundador Dom Diogo de Anhaya, que morreo Arcebispo de Seuilha.

Vida de Dõ Diogo de Anhaya seu Fũdador.

Histor. de Salamanca, lib. 3. cap. 14.

Era este insigne Varão natural de Salamanca: descendente de duas familias, nella muyto illustres, Anhayas, & Maldonados; ambas por sua nobreza & cauallaria, bẽ cõhecidas & famosas. O qual sobre todas estas excellencias (que a qualquer grande animo podião fazer mais honrado) foy dotado de tãta prudencia & inteyreza de animo, modestia & grauidade de sua pessoa, que mereceo ser Mestre d'el Rey Dom Henrique o segundo, & do Infante Dom Fernando seu irmão: & logo foy eleyto para os Bispados de Orense, & de Tuy: & depois foy feyto Bispo de Salamãca. A qual depois de ter gouernado cõ muyta prudencia dezaseis annos, foy eleyto Bispo de Cuenca, no anno do Senhor, mil quatrocentos & oyto, com muy certas esperanças de ser sua eleyção muyto acertada, como se vio per experiencia, gouernando elle aquella Igreja muytos annos com muyto zello da honra de Deos & saluação das almas. E chegado o tẽpo em que o Concilio Constãtiense se hauia de celebrar: de que estaua pendendo a vniuersal quietação de toda a Igreja de Deos, polo grande schisma que nella então hauia, entre tres pretendentes de serem eleytos em Summos Pontifices. Em fauor de cada hum dos quaes os mayores Principes da Christandade, com grande parte de

1408

seu

seu poder se abalàrão de suas terras, concorrendo a elle: assi com varões em letras & prudencia famosos; como tambem com muytos personagés, bem acompanhados de gente militar, para guarda & segurança das varias pessoas estrangeyras, que para o Sancto Concilio se juntauão na Cidade Constancia: cujo numero dizem graues Historiadores, que chegaua a mais de sessenta mil, em que entràuão os mayores letrados de toda a Christandade. Para este Concilio, que se celebrou anno do Senhor, mil & quatrocentos & catorze, el Rey Dom Ioão, o Segundo, q̃ neste tempo reynaua em Castella & Leão, entre outras pessoas de grandes letras & prudencia, que de seus Reynos mandou a este Concilio, foy este Prelado Dom Diogo de Añaya, Bispo então de Cuenca. O qual, nelle, entre tantos famosos, foy hauido por hum dos mayores, & de mais auctoridade, na eleyção que d'elle fezerão com outros vinte & noue Prelados & letrados, que de varias nações da Christandade se juntàrão com os vinte & tres ardeaes, para a eleyção do Papa deputados. Os quaes, como erão todos doutos & prudentes, & zellosos do bem commum, elegèrão canonicamente o Papa Martinho Quinto: que naquellas turbulencias da Christandade, foy hauido por merce cahida do Ceo, segundo se houue em todas as cousas que para honra de Deos, acrescentamento da Fee, & vnião dos Principes Christãos, era necessario naquelles calamitosos tempos. E Dom Diogo de Añaya mostrou tão excellente engenho, & inteyreza de animo naquella occasião na Cidade Constancia, que foy a sua de muyta importancia na eleyção d'este Papa.

1414

Illuscias vi Pontif. in n[illegible] ta Martini V.

Pouco depois d'este Concilio cõcluido, em que elle em seruiço da See Apostolica & de seu Rey, obrou tanto, lhe pagàrão o trabalho, & gualardoàrão seus merecimentos, fazẽdoo Arcebispo de Seuilha: onde em pouco tempo mostrou quanto merecedor era de outras cousas mayores: pola grande vigilancia com que guardaua aquelle rebanho que Deos lhe entregàra. Para cuja saluação, este bom Pastor fazia sempre tudo o que as forças humanas abrangião: & nellas, & em todas as mais obras suas, era notauelmente fauorecido de Deos; recebendo de sua mão poderosa, todas as merces, que para continuação d'aquelle seruiço lhe erão necessarias. Mas como seu mimoso, tambem padeceo os ordinarios fauores &

regalos

regalos de aduersidades & trabalhos, com que o mesmo Deos costuma tocar a seus mimosos. Permittindo que Dom Aluaro de Luna, famoso Condestable de Castella, acabasse com o seu Rey Dom Ioão Segundo (com quem acabaua tudo o que queria) que a seu Irmão Dom Iuan de Cerezuela Bispo de Osma, desse o Arcebispado de Seuilha: & a Dõ Diogo de Añaya d'elle o per mudasse, & o fezessem Arcebispo de Tarso: com as esperanças do melhoramento, que o grande desejo do nouo promouido, & a muyta priuança do medianeyro, souberão negocear: tudo em notauel danno de quem merecia bem differentes as merces que então lhe negàrão, & Deos lhe concedeo em breue tempo. Porque, não tendo tamanho aggrauo & tão grande injuria por então outro remedio, se não a paciencia & sofrimento, com que os varões prudentes se costumão armar, contra os mais aduersos casos que lhe acõtecem, que em Dom Diogo D'Añaya não faltou. La ordenou Deos as cousas de maneyra, que per morte de Dõ Sancho de Rojas Arcebispo de Toledo, elegessem em seu lugar a Dom Ioão de Cerezuela: & a Dom Diogo de Añaya restituissem ao seu Arcebispado de Seuilha, onde d'ahi a poucos annos morreo, com a honrosa fama & nome que suas obras merecião, em o anno do Senhor, mil quatrocentos & trinta & sete.

1437

Este Prelado quando passou ao Concilio Constantiense, como dissemos, entre as muytas cousas notaueis q̃ vio naquelle caminho, à ida & à vinda, foy a Vniuersidade de Bolonha: & o que mais nella lhe contentou foy a curiosidade & bem ordenado exercicio, que hauia nas letras; & os premios & gualardões que se dauão aos homẽs doutos que ali residião. E principalmente os Collegios, & casas onde erão sustentados os homẽs de mais engenho & estudo, para que mais commodamẽte podessem passar auante em o exercicio das letras: & assi cresceße cada vez mais a sabedoria; pelos instituidores das publicas escollas sô nellas pretendida, & para conseruação do mundo tão necessaria. Chegado a Hespanha, tãta impressão fez nelle aquella inuenção de prudencia, que determinou aproueytarse d'ella; pois era hũa cousa em toda a Republica bem ordenada, tão necessaria & proueytosa. Principalmente em Hespanha, onde semelhante conseruação de bõs engenhos, elle não tinha visto. E assi para este effeyto fundou

na

na Vniuersidade de Salamanca o Collegio de Sam Bartholomeu, & o dotou de grandes rendas. Neste se recolhêrão logo algũs dos mais notaueis engenhos em letras & prudencia, acompanhadas de nobreza & virtude, que em Hespanha se sabiáo. Para o qual forão escolhidos com tanto concerto todos os que lhe derão principio: & com tanta prudẽcia se houuerão, em a ordenança de seus Estatutos, & no comprimento d'elles: que d'ahi em diante atee o dia de hoje, sempre forão de bem em melhor conseruandose, & augmentando sua fama & nome, com tão vniuersal proueyto de toda Hespanha, como são boas testemunhas os principaes tribunaes & Cidades d'ella, & de suas conquistas; que por Collegiaes d'este Collegio, forão com rara prudencia gouernadas: & a pureza da Fee defendida & conseruada tão admirauelmente; que bem merecêrão a propriedade, que este seu Fundador lhe applicou, quando perguntandolhe, algũas pessoas pelo fim de tão grande obra & edificio: respondeo, *Hago vn Colegio para defensa de la Fee*. E poslhe nome de S. Bartholomeu, em memoria do bom gazalhado & companhia que lhe fezerão os Religiosos de S. Bertholameu de Lupiana, cabeça da Ordẽ de S. Hieronymo em Hespanha; quando elle esteue nelle per hospede, em o tempo que o priuárão do Arcebispado de Seuilha.

Historia de Salamanca. cap. 15. lib. 3.

E não he muyto (diz Iulião de Armendariz) dizer se isto assi: porque aquelle Collegio he como forja, em que a nobreza de Hespanha se purifica & doura. E em confirmação d'esta verdade, podem dizer o que nisso sabem & sentem, as mais illustres Prouincias do Mundo, os venerandos Conselhos, as Ordẽs Militares, as Mitras Pontificaes, a famosa Igreja de Toledo, pois que do tronco d'esta Casa naceo muyta parte de sua nobreza & magestade: assi em produzir cinco Fundadores de outros hõrados Collegios: como em dar a Hespanha os illustres entendimentos, que sua Coroa tanto engrandecêrão. Como foy o Bispo Dom Diogo Ramirez de Villa Escusa, na mesma Vniuersidade Fundador do Collegio de Cuenca, anno do Senhor, mil & quinhẽtos. Collegio tão famoso, q̃ em breue tempo sahirão d'elle tres Cardeaes: quinze Bispos: & cinco Presidentes de Conselhos: Quatro Regentes, & hũ grande numero de Ouuidores, Inquisidores, Prebendados, & Cathedraticos: & cinco escritores em varias Sciẽcias & Artes.

Iulião de Armendariz, Cant. 3.

Collegio de Cuenca.

Hist. de Sala. lib. 3. c. 10.

1500

Outro

Outro foy Dom Ioão Delgado, Bispo de Iaen, Fundador do Collegio de Sam Miguel, anno do Senhor, mil quinhentos & setenta & seis. O terceyro foy, Dom Ioão Valdez, Arcebispo de Seuilha, Fundador do Collegio de Sam Pelayo, que he hũ dos mayores de Salamanca, em o anno do Senhor, mil & quinhentos & setenta & sete. E outro foy o Doutor Dom Martim Guasco, Conego & Mestrescolla de Seuilha, que morreo eleyto Bispo de Cadix; Fundador do Collegio da Magdalena, anno do Senhor, mil & quinhentos & quarenta & cinco. E o quinto foy, Dom Ioão de Burgos, Arcediago & Conego de Salamanca & Abbade de Couarruuias: Fundador do Collegio de Sancta Maria, que chamão o Collegio de Burgos, anno do Senhor, mil & quinhentos & vinte & cinco.

Collegio de S. Miguel.

1576

Hist. de Sala. Lib. 3. ca. 28.

1577

1545

1525

Tambem teue este Collegio outros muytos Varões, em virtudes & letras famosos: como foy o Antiguo Sandoual q̃ com hũa façanha tão prudente, sogeytou à Coroa Real a Noua Hespanha. E o grande Cardeal Dom Pedro Deza, que mereceo ser fundamento d'esta illustre familia. O Doutor Ioão Rodriguez de Figueroa, que foy Presidente de tres Venerandos Conselhos. O grande Siliceo, Arcebispo de Toledo, que foy Mestre do grande Rey Dom Philippe, o Segundo, Pay dignissimo de sua Magestade, & per excellencia, chamado o Prudente. E o famoso Dom Affonso de Madrigal, chamado Abulense, porque foy Bispo D'auila: & polo nouo espanto de seu estudo, chamado o Tostado. Porque estudou & escreueo tão abrazado em o fogo do Amor de Deos, & das letras diuinas & humanas; que deyxandose tostar do lume, q̃ por sua pobreza, lhe seruia de luz em seus primeyros estudos; mereceo este nome: que depois suas obras fezerão illustre & famoso. Pois se affirma, que foy tanto o que deyxou escripto nellas, que a cada dia de todos os de sua vida, lhe cabem quatro grandes folhas de papel impressas. De quem ja disse hum bom entendimento: que foy elle o segundo Salamão do Mundo: ou o primeyro Salamão de Hespanha.

Antonio de Herrera Chronica del Rey Dõ Philipp. II.

Historia de Salamanca. lib. 3. ca. 15.

E por fim & remate das grandezas d'este Collegio, diga a mesma Vniuersidade (diz este Auctor) quantos Cathedraticos, todos proprietarios, em varias sciencias, lhe tem dado. Dos quaes não menos que cinco, forão da cadeyra de Prima. E a Noua Hespanha, tambẽ pode acompanhar este Preludio

de seus

de seus ieruuores, se as obrigações que lhe tem quiser reconhecer. Pois Seuilha, Granada, Valhedolid, & Medina, & a Villa de Madrid, tambẽ podem fazer o mesmo. Das quaes, & de outras muytas pouoações de Hespanha naturaes, sahirão d'este illustre Seminario de Grandezas, nouenta Bispos, dezasete Regentes & Gouernadores, vinte & quatro Presidentes de varios Conselhos, & vinte & noue Arcebispos, tres Viso Reys, quatro Cardeaes, & infinitos Conegos, em Igrejas Cathedraes Prebendados. De Inquisidores, mais de hum cento, & mais de cento & nouenta Ouuidores de varios Conselhos.

Pois sua riqueza he tão grande, que despende mais hesmollas com pobres ordinariamente, do que outros algũs Collegios tem de renda. Como se pode collegir, da hesmolla que dà sòmente a estudantes pobres: pois consta, que em pão cozido gasta cõ elles cada anno, dous mil & nouecentos & vinte alqueyres de trigo. Affora outras esmollas muy grandes de pessoas de mayor qualidade, que faz cada dia. Sendo tão liberal com os seus mesmos Collegiaes, que as rigurosas informações (que d'elles & de suas nobrezas se vão tirar a suas Patrias, que são de muyto custo) faz o mesmo Collegio de sua fazenda. E a todos os seus Collegiaes que lerem algũa cadeyra nas Escollas, dà trinta ducados, & mais trinta & seis alqueyres de trigo cada anno, allem de sua sustentação: sòmente por gratificação da honra que com isso o mesmo Collegio recebe. Os edificios d'elle são tão grandes & sumptuosos, que poucos no mundo lhe leuão ventagem. Mas a mayor excellencia de todas as que pode ter o mais perfeyto Collegio, he a felicidade com que ordenão suas eleyções. Cujo Fundador, se sobre iguaes esperanças a seus altos pensamentos, começou este edificio; não se enganou nelles, nem ellas o enganàrão: pois tudo lhe sahio a hum & outro tanto ao certo, com seus intentos.

Historia de Salamanca, lib. 3 cap. 15.

E diz este Auctor, q̃ foy este anno da fundação d'este Collegio, felicissimo para aquella Cidade: porque allem do grande proueyto & honra, que cõ elle o mesmo Collegio recebeo: logo no anno seguinte de mil & quinhentos & onze, permittio Deos, que fosse àquella Cidade, o grande defensor da Fee, Sam Vicente Ferrer da Ordem de Sam Domingos. E nella

Hist. de Sala. vbi sup.

1511

M conuer-

conuertesse todos os Iudeus, q̃ em synagogas ali viuião, ainda em sua perfidia obstinados: per meo d'aquelle famoso Milagre das Cruzes brancas, q̃ aparecêrão sobre todos os Iudeus, que dentro na synagoga estauão, ouuindo a Pregação do Sãcto, que era hũ grandissimo numero d'elles. E ainda que os escriptores de sua vida contão esta marauilha por hum sò Milagre: não sey se serà este aquelle grande Milagre & sinal que do Dia Iuizo lhe pedião em a See de Salamanca, estãdo elle para pregar: & a que elle, subindose no Pulpito, respõdeo nestas palauras. *Buena gente, pedisme que os diga de las señales del Iuizio: Que mas señales quereis? Que ha hecho Dios por este peccador, hasta el dia de oy, mas de tres mil Milagros.* E com razão se pode hauer esta conjectura por muyto prouauel; pois conuerter hum sô Iudeu, bem se pode ter, por Milagre famosissimo.

Historia de Salamanca. lib. 3. cap. 15.

A este Collegio, ou para melhor dizer perfeyta Religião, se affeyçou muyto o S. Ioão de Sahagum, antes que nelle entrasse: por lhe ver o sancto zello & firmeza da Fee, q̃ os Collegiaes d'elle em tantas occasiões demostrauão: & a grande fama & nome, q̃ d'esta & outras muytas excellẽcias lhe nacião. Tambem se lhe affeyçoou (diz Iulião de Armendariz) considerandoo, como hum viuo theatro de todo o mũdo vniuerso: & hũ Seminario que criaua para a terra, & para o Ceo illustres grandezas: não menos estimado, como se fosse antiguo thesouro, das mayores riquezas da felice Arabia: onde as folhas dos Liuros que d'elle saem a luz, (diz este Poeta) se podião chamar veas de ouro. Consideraua tambẽ os varios engenhos & entendimentos, q̃ como Nauios d'este seguro porto se valião, para poderem nauegar com prosperidade, pelos profundos mares & rios caudalosos. Consideraua tambẽ nelle, o sagrado louro & palmas victoriosas, de q̃ se tecião as Capellas, para em as engenhosas competencias daquelle Iardim de artes & sciencias, se coroarem os mais benemeritos. E não lhe ficando por considerar a grandeza & sumptuosidade d'aquelle edificio; lhe leuantaua o pẽsamento à grande magestade do soberano edificio dos Ceos: & ao contentamento que elle deuia ter, de hauer na terra outro que tanto em seu seruiço se esmerasse.

Iulião de Armendariz, can. 3.

E em meo d'estas, & de outras semelhantes considerações fôy o sancto salteado pelos Collegiaes; a q̃ elle (respeytando

toda

todas estas grandezas) obedeceo, & fez a vontade, aceytando sua cõpanhia, como ja dissemos. E nella começou logo a continuar os primeyros dias, entregãdose todo à oração & ao estudo: como outro Elias, & Platão. Em as quaes duas occupações, de tal maneyra se mostraua incãsauel & cõtinuo, q̃ todo o Collegio se admiraua, & para o imitar erão de suas obras cõtinuamente estimulados cõ grande vehemẽcia. Porq̃ acõtecia algũas vezes, quando estaua recolhido & fechado em seu estudo, verem o leuantado em exthasi dous palmos em alto. Polo qual, & por outras suas excellẽcias, q̃ nelle como em perfia cõcorrião, ennobrecia tanto aquelle Collegio; q̃ quãdo elle per si mesmo não fora ja tão nobre, bastàra sò a assistencia d'este nouo Collegial, para lhe dar grãde nobreza & estima: porque ennobrece muyto hũ Sancto. Como são boas testemunhas, os dous retratos dos dous seus Collegiaes, de que mais hõrado se mostra aq̃lle Collegio, q̃ nas portas d'elle estão esculpidos por excellencia: hũ dos quaes he o S. Ioão de Sahagum; & o outro o famoso Tostado de quẽ tantas grãdezas o mundo a pregoa.

Mestrẽ Antolinez, c. [illegible]. F. Hieronm Rom. 2. p.

Pois como o nouo Collegial se visse nesta tão Religiosa cõgregação, q̃ tão aparelhada era para desuiar todo o pensamẽto das cousas temporaes, de q̃ necessariamẽte todos os entẽdimẽtos se hão de achar algũas vezes salteados: & q̃ ali tão esplẽdidamẽte se prouião todas ellas: começou a se exercitar nas espirituaes. E principalmẽte nas Pregações todo occupado; não deyxaua passar occasião q̃ lhe parecesse podia redundar em o cõmum proueyto, q̃ d'ella para isso se não aproueytasse. Acodindo, como medico vigilantissimo, a todas as partes, em q̃ de sua Euãgelica medicina hauia algũa necessidade: não attentãdo o q̃ cõ isso podia pretender & perder cõ os homẽs: se não, ao q̃ podia espiritualmente aproueytar nelles. E assi em meo d'aquelles seus furiosos Bandos, a q̃ o Sancto applicaua todas as forças de sua eloquẽcia: todas as vezes q̃ sabia, q̃ algũs d'elles querião ordenar a execução de algũa de suas costumadas alterações: logo mandaua leuar o Pulpito diante de suas casas, & alli lhes pregaua cõ tanta ousadia, & cõ tão ardente espirito; q̃ mais que criatura humana parecia: & quasi como tal, era d'elles reuerenciado. E tão temido, q̃ muytos d'elles, como en uergonhados da presença do Sancto Pregador, se ausentauão & se hião fora da Cidade a suas quintas & aldeas. Artefício

diuino, & cõ q̃ se começou a ter algũa esperãça de remedio em tãtas desauẽturas, como em o seguinte capitulo serão cõtadas.

CAPITVLO XVII.

Da Origẽ & principio dos Bandos de Salamãca, Mançanos & Monroyes: & das crueldades com que se maltratauão.

Iulião de Armendariz, Cant 3. & 4. Mestre Antolinez c. 33 E Fr Hieronymo Roma. 2 p. Hist. Hespa. & in Chronic. de S. August. Hist. de Sala. lib. 3. c. 12. Fr. Affonso de Orosco, in Chroni. S. August. Iuan de Marieta. Histor. Eccles. de Hesp.

OY sempre tão poderoso em os corações humanos, o estimulo de vingança, q̃ nem toda a eloquencia de homẽs, lhe pode nũca persuadir o contrario: se de algũ diuino espirito não era ajudada quasi miraculosamẽte. Como se vio nos Crueis Bandos de Salamanca, que o S. Ioão de Sahagum, neste mesmo tempo q̃ esta Historia neste lugar vay referindo, andaua trabalhando por extinguir. Em o qual, quasi com igual competencia, elles & o sancto, andauão por sahirem vẽcedores, muyto occupados. Pois se acha posto em memoria, q̃ quando estes dous Bandos mais furiosos andauão, & nelles mais crescião os odios & crueldades: & quando não procurauão hũs & outros, mais que matarse cõ animo vingatiuo & cruel. Nem hauendo em toda aquella Cidade quem em algũ d'elles não andasse enuolto, com as entranhas abrazadas em vingança. Então, em hum certo dia per ambos determinado, & em hũ lugar para isso appropriado, apartado, & per elles escolhido; em q̃ estes Bandos, ordenados como em esquadrões armados, estauão alamira para se cometèrem, com deliberado animo cada hũ delles, de vencer ou acabar de todo: o S. Collegial, todo aferuorado cõ a paz q̃ o seu Iesu veo trazer à terra cõ seu felice nacimẽto, se foy meter entre elles em meo dos furiosos esquadrões: & cõ a Palaura de Deos começou apelejar animosamẽte, dizẽdolhe muytas cousas cõ vigor & força diuina: & persuadindolhe nellas o perigoso & diabolico estado em q̃ então se achauão; & os premios q̃ Deos lhes daria, por se

reduzi-

reduzirem a paz & amizade: ja que erão todos Christãos, & moradores em hũa mesma Cidade; & muytos d'elles parentes do contrario Bando: & representado lhe os castigos que Deos costumaua dar nesta vida a quẽ matàua voluntariamẽte: começàrão a abrandar de sua indomita furia, & a respeytar a presença do Sancto Pregador, & sua virtude, & a força da palaura de Deos com que os combatia: & pode tanto com elles a diuina ousadia com que lhe falaua, que de todo por então se apartàrão, & cessàrão d'aquelle furioso impeto cõ que naquelle lugar se ajuntàrão.

Voltados elles a suas casas, confusos & alegres de tão subita mudança em odios tão arreygados: & o Sancto caminhando para o seu Collegio, hia tambem com elle Diego de Villazan, homem nobre & de animo quieto & moderado. E assi forão ambos practicando pelo caminho, em antiguidades & curiosidades d'aquella Cidade: & entre ellas, o Sancto lhe veo aperguntar, pela causa & origem d'aquelles furiosos Bãdos, que tanta destruição, & tão cruel guerra, de corpos & almas tinhão causado nella; que quasi encendida em fogo de vingança, abrazaua o cego pouo: ceuandose de cada vez mais em os corações de cada hum d'elles, sem esperança de remedio, nem de algum meo de concordia. O nobre velho, contente de poder extender tal conuersação, começou satisfazer ao Sancto, com a declaração do que lhe perguntaua, dizendo.

Iulião de Armendariz, can.

NESTA Cidade houue antiguamente hum illustre Fidalgo, chamado Dom Ioão Rodriguez de las Varilhas, descendente por linha dereyta do Conde Dom Reymão, que pouoou Salamanca, & foy genro do grande Rey de Castella Dom Affonso o Sexto. Este fidalgo foy casado cõ Dona Maria de Monroy: o qual sendo descendente de Vigil de Monroy irmão d'elRey de França, & muy valeroso ajudador d'el Rey Dom Pelayo, nas victorias da restauração de Hespanha: foy tambem filho de outro senhor Francez, muyto parente dos Reys de França, & seu Camareyro Mòr: que em tempo d'elRey Dom Ioão Primeyro de Castella, se passou a Hespanha: & em seruiço d'este Rey, mereceo receber de sua mão tão illustre molher, como foy Dona Catherina Affonso de

Monroy, que com titulo de grande ſenhora, & muyto rica, tinha tanto brio & altiueza, que não quis conſentir no caſamento, ſem primeyro el Rey lhe fazer muytas merces de terras & vaſſallos. E não carece de conſideração, ſerem os Monroyes de Heſpanha, deſcendentes de França: pois o proprio nome, Monroy, parece vocabulo Francez: porque naquella lingua, Monroy, quer dizer, meu Rey. D'eſte nobre ajuntamento naceo o grande Fernão Perez de Monroy que diziamos, fidalgo muy valeroſo nas armas, & que com outro fidalgo ſeu contemporaneo em a Cidade Plazencia deu principio (com a morte de ambos em duas campaes batalhas que ſe derão hum ao outro) a grandes inimizades & guerras, entre as duas familias, que de hum & outro deſcenderão. Mas de ſeu genro Dom Ioão Rodriguez de las Varilhas, & de ſua filha Dona Maria de Monroy, naceo entre outros, Dom Fernão Rodriguez de Monroy, que com Garcia Aluarez de Toledo ſenhor de Oropeza, teue tão grandes dezauenças, que forão cauſa de muytas parcialidades, motins, & contendas, entre as familias & vaſſallos de ambos. A que el Rey, querendo acudir, mandou hum ſeu priuado, chamado Ayala, com poder & auctoridade para pacificar, ou caſtigar eſtas contendas. Mas, porque no proceſſo d'ellas ſe houue por aggrauado de Fernão Rodriguez de Monroy: determinou ſatisfazerſe d'elle, não como Preſidente de juſtiça, ſe não como fidalgo, & por particular reſpeyto. E para iſto vierão a tal rompimento, que foy neceſſario, por atalhar a mayores males, mandar el Rey chamar a Dom Fernão Rodriguez de Monroy. Obedeceo elle ao mandado: mas receandoſe de ſeu inimigo, foy tambem acompanhado de paz & de guerra, q̃ não valeo ao Ayala eſperallo no caminho com muyta gente armada, & daremſe hũa trauada batalha, para que o Monroy não ficaſſe vencedor, com muytos dos contrarios mortos. E paſſando auante, aſsi do caminho ſe apreſentou a el Rey. Que ſabendo ja o que paſſàra o recebeo benignamente, dizendolhe que elle o mandàra chamar para lhe mandar cortar a cabeça, polo que paſſàra com Ayala, indo por ſeu mandado apaziguar as paxões que entre elle & o ſenhor de Oropeza hauia: mas, pois elle ſe quiſera ſatisfazer como caualleyro, & não deyxàrlhe a elle fazer juſtiça, como Rey & Senhor, o daua

o daua por liure de sua sanha, & asi se podia ir para suas villas. E ficou el Rey tão affeyçoado a suas partes, que não podèrão os inimigos, de sua fama inuejosos, ter lugar para o perseguirem & odiarem com el Rey d'ali em diante. Pouco depois em a resistencia que houue na Cidade Plazencia, não querendo os moradores d'ella consentir, se desse a Dom Ioão de Çuniga, a quem el Rey tinha feyto merce d'ella: tomàrão de commum consentimento por capitão & valedor a Dõ Fernão Rodriguez de Monroy: & elle o fez tão valerosamẽte, q̃ nũca os Çunhigas podèrão entrar nella: atee q̃ el Rey mãdou o Monroy a suas terras: onde d'ahi a pouco tempo morreo.

D'elle, & de sua molher Dona Isabel de Almaraz, ficarão quatro filhos, todos grandes caualleyros, imitadores do sangue d'onde descendião: & sete filhas, que per sua morte forão todas per seus irmãos casadas honradamente em Salamanca, Cidad Rodrigo, Çamora. E a vltima se chamou Dona Maria Rodriguez de Mõnroy, que alcançando depois titulo de Braua, foy causa dos Bandos de Salamanca. Dos irmãos & sobrinhos da qual, com appellido de Monroyes (que sobre todos os outros muyto illustres que podião tomar, estimàrão sempre mais) descendèrão famosos caualleyros, & familias muyto illustres em Castella, & Portugal. Como são os Condes de Oropeza, de que hoje he herdeyro o sobrinho do Duque de Bragança: & a Marqueza de Vallada, molher do Ayo, que foy d'el Rey Nosso Senhor: & a Duqueza de Escalona, cujo descendente he o Cunhado do Duque de Bragança: o Marquez de Mora Dom Fernando de Toledo: & o Cõde de Cifuentes Dom Ioão de Sylua. Allem de outras muytas familias illustres, que com titulo de Monroy, estão liadas em Castella com Casas de grandes senhores. E em Portugal são decentes do Pay de Dona Maria a Braua, os filhos de Dõ Guterre de Monroy, & de Dona Mariana de Sousa, filha do grãde Fernão da Sylueyra. Tambẽ d'elle descende a Casa de Ioão Rodriguez de Beja de Monroy, Veador q̃ foy do Infante Dom Luis, & hum dos homẽs que melhor nome teue em toda sua Geração. E Dom Francisco Rolim, que hoje he senhor D'Azambuja, & sua molher Dona Magdalena de Sousa & Mõroy. Em quẽ parece se quiserão liar de proposito dous appellidos estrangeyros, Rolim & Monroy. Outros muytos fidalgos ha

neſte Reyno, que antre outros illuſtres appellidos que tem, não deſprezando o de Monroy, conſeruão eſta nobreza.

Iulião de Armendariz, can.

D'eſta illuſtre familia foy deſcendente Dona Maria Rodriguez de Monroy: de quẽ (diz Iulião de Armendariz) que foy tão fermoſa na peſſoa, & tão valeroſa no animo, que diante d'ella, bem ſe podia dizer, que nem Venus era fermoſa, nem Palas valente. E ſendo caſada com hum ſeu parente, Henrique Hẽriquez de Seuilha ſenhor de Vilhalua: d'ella naſcèrão tres filhos muyto gentis homẽs, & ſete filhas bellas & fermoſas. Com as quaes ſeu pay & mãy ſe recreauão muyto, logrando a viſta d'ellas, & as eſpeciaes graças de que erão dotadas, com grande contentamento. Inda que d'elle ſe lhe podèra deminuir algũs quilates, por ſerem filhas, & ſerem tantas. Eſtando neſte contentamento morreolhe o pay, & ficou a mãy com muyta razão triſte, & contra a fortuna, como Braua no appelido, muy enojada no animo. Mas não de modo que deyxaſſe de criar todos ſeus filhos em toda boa doutrina, & com todos os termos que a ſua nobreza conuinhão. Porque não lhe faltauão criados & cauallos, & todas as mais galas com que a nobreza que tinhão, de moſtraſſem. Caſouſe o filho mais velho, que ſe chamaua Dõ Pedro Hènriquez: & deyxando primeyro duas filhas morreo: deyxando as tambem encomendadas a ſua mãy Dona Maria. Das quaes a mais velha foy illuſtre aſcendente dos Hènriquez de Vilhalua, & dos Hènriquez de Canilhas; todos fidalgos famoſos em armas. E da ſegunda são deſcendentes os Monroyes de Salamanca. Ficauão os dous filhos menores em poder de ſua mãy Dona Maria, & erão elles tão caualleyros & tão luſtroſos, q̃ entre todos os mais d'aquelle tẽpo naquella Cidade ſe auentajauão: prezandoſe mais de Monroyes, que de todos os outros appellidos illuſtres, que de ſeus antepaſſados lhe vinhão por herança. Eſtes dous irmãos tinhão eſtreyta amizade cõ outros dous mancebos, da nobre familia dos Mançanos, que naquella Cidade tambem em nobreza & cauallaria floreſcião. Todos quatro jugauão algũas vezes a pella: & em hũa d'ellas vierão às razões, & de palaura em palaura, & de pontos de honra em pontos de honra, chegàrão às pontas das eſpadas: & com ellas ſe tratàrão tão mal, & cõ tanta furia, que os dous irmãos Monroyes ficàrão ambos mortos; & os dous Maçanos

Historia de Salamanca. lib. 3. ca. 12.

muyto

muyto malferidos, se poserão em saluo. E inda que erão tão amigos, nem por isso deyxàrão de passar pelos mortaes infortunios, que às mayores amizades acarreta muytas vezes qualquer jogo. D'onde (dizia o outro) que né encompanhia de ladrão, tinha hum homem a vida segura: nem em mesa de jogo, se podia consetuar amizade sem sospeyta. Leuàrão a Dona Maria a triste noua, & tras ella os corpos de seus dous amados filhos, jà sem sangue & sem vida: mortos em hum mesmo dia, & em hũa mesma hora. E foylhe a triste noua tão depressa, como ella costuma ir a quẽ tem mais razão de a sentir. E teuese por sem duuida, que morresse ella de pesar, quando ante seus olhos visse tal desuentura. Mas aconteceo muyto ao contrario: porque, ainda que molher no sentimento, & leoa na fortaleza, não chamaua com bramidos os mortos filhos, que ante si tinha: antes com hum animo varonil, os esteue considerando: & sem poder publicar as lástimosas queyxas, que em as molheres são muy certas em passos semelhantes, esteue calada, sofrendo tão grande infortunio. Ou por ventura esta lastimada senhora, não quis chorar & lamẽtarse, por não descansar: pois dizeem là os velhos, que o que chora, tambem descansa.

Ao rumor d'esta tão grande desuentura, acodirão as parẽtes a consolalla, & acompanhalla no sentimento & magoa: & ella, sem mostrar mais sentimento, que hum profundo silencio, & hum semblante espantoso & terriuel, deyxoulhe a elles o cudado de sepultarem os mortos, & se recolheo a hũa camara. Onde as lagrimas começàrão a fazer seu officio, saindo da madre, como enchentes de caudaloso Rio. Porque se assi não fora, & todas se recolherão dẽtro no coração (como proprio centro das semelhantes) sem nenhũa duuida lhe affogàrão a vida: mas não, que deyxasse ella desde então de mostrar ardẽte fogo nos sospiros; & derramar copiosa agua dos olhos. Depois d'estas maternaes exequias de amor & magoa, entre as quaes esteue d'ellas traçando a imaginada vingança: para effeyto d'ella, enxugando primeyro os olhos, & o rostro seuero & varonil, mandou chamar hum parente seu, prudente & sagaz, que se chamaua Diego de Morales; & lhe pedio & deu ordem, que em apparencia de Lacayo, fezesse tantas diligencias em buscar os culpados Mançanos, tee que os achasse.

Aceytou elle a empreza, & em hum momento se pôs ao caminho, & seguindo a traça & ordem que a senhora aggrauada lhe dera: tanto fez, & tanto buscou & reuolueo, que em hum lugar de Portugal nos Confins do Reyno, que chamão as duas Igrejas (& então era do Senhorio dos Tauoras do Mogadouro) veo a achar os homicidas Mançanos: & teue tal industria que elles o tomàrão por criado, sem o conhecerem. E no descudo com que viuião, bem mostrauão, q algũa grande desauentura os esperaua. O leal parente & desleal criado, auisou de tudo o que de seus fingidos senhores tinha alcançado, conueniente ao intento de sua parenta Dona Maria.

A qual no mesmo momento que lhe chegou o recado, chamou a sua casa muytos parentes, & conuocandoos todos em ajuda de sua vingança, elles a aceytàrão de boa vontade: porque tambem se achauão aggrauados & abatidos, na vagarosa dilação de tão justa vingança. Erão per todos trinta; mas nenhum houue que, por difficultoso, deyxasse de querer auenturarse ao perigo: porque o seu valor natural & mũdano a isso os estimulaua. Como ella os vio tão cõformes em ajuda de sua vingança, lhes disse, que por se não hauer por segura em Salamanca, onde os Mançanos erão tantos & tão poderosos; se queria ir à sua Villa de Vilhalua, para onde lhe pedia a acompanhassem bem armados, porque là saberião que tudo era necessario. Elles o fezerão assi, & juntos em hũa concorde liga para seguirem o parecer da aggrauada senhora atee Vilhalua; onde segundo o que entendião, ella determinaua descubrirlhe a traça & inuenção de sua vingança. E assi tanto que anoyteceo, logo se partirão todos, em sua companhia: & ao romper da manhãa descubrirão o seu Castello de Vilhalua, onde lhe tinha prometido declarar seu intento. E ainda que ella hia em sua liteyra muy triste lamẽtando as lembranças de seus mortos filhos, com tanto feruor & sentimento, que a hum mesmo tempo (diz hum Poeta) parecia que a Aurora derramaua perolas quando então aparecia; & a Braua quando choraua. Todauia, nem por isso deyxou de se apear com animo varonil, brauo & intrepido: tendo ja em seu entendimento forjado o genero de vingança que hauia de executar em seus inimigos. E assi sem

falar

falar palaura com hum semblante demostrador de seu furioso animo, se meteo pelo mais espesso de hum vizinho bosque, com hum criado antigo & de confiança: & os armados parentes ficàrão todos esperando naquelle sitio, atee que ella tornasse: bem fora seus pensamentos, do que depois virão seus olhos. E estando asi per espasso de hum quarto de hora, entresi discursando sobre o intento de Dona Maria; virão sahir do Bosque hum caualleyro bem posto, & em hum fermoso cauallo, q̃ vinha dando mostras de caualleyroso brio. Vinha todo guarnecido de preto, & o caualleyro sobre elle, tambẽ com todas as armas negras, lança, & escudo, celada & plumas. E elle de sua pessoa tão ayroso, & de tal disposição, que os Monroyes que esperauão, ficàrão admirados de tão grande nouidade. E querendo saber a causa d'ella, & começandose para isso a chegar ao caualleyro negro: elle leuantou a viseyra, & mostrando o seu rostro, todos ficàrão muyto mais admirados & assombrados, quando virão, que aquella era a mesma Dona Maria, que elles acompanhauão & seguião. A qual, como outra Bradamante do Poeta Ariosto, veo d'aquella maneyra tão cedo, porque naquelle bosque tinha para isso aparelhado todo o necessario. E chegandose a seus caualleyros, cõ semblante & mostras de outra guerreyra Pallas, leuantãdo a voz, lhes disse estas palauras, ou outras semelhantes, segundo de dous Auctores asi as encadeamos.

VALEROSOS caualleyros, & leaes parẽtes, a quẽ a fortuna tẽ guardado para serdes vingadores de tão grãde deshõra & abatimẽto. Não tenho necessidade de vos manifestar a dôr que està continuamẽte atormẽtando meu coração: pois polo que cada hum de vòs deue sentir (a que tambem cabe tanta parte) ò podeis conjecturar claramente, Ià meus filhos são mortos. As lagrimas & queyxas não lhe hão de dar vida; nem são armas para vingar a injuria. Eu molher sou, & fraca. Mas asi como me cabe a mayor parte da dôr, asi quero eu ser a principal na vingança. Vos outros soes homẽs: a vòs pertence menear as armas, & emprestar esforço a quem o não teuer. Porem nesta contenda, eu quero ser capitão. E não vos tenhaes por afrontados, que hũa molher a tanto se atreua; porque dentro neste peyto fraco & debilitado, està

Iulião de Armendariz, Cant 3. & 4. E Fr. Hieronymo Roman. Chronic. de S. August.

està

està enſerrado hum coração de Leão. Não vos peço que ſejaes os primeyros no trabalho, porque eu quero ſer a primeyra que lance mão às armas: com as quaes determino vingarme, ou morrer na empreza. E para iſſo tenho deyxado neſta hora o meu mais proprio veſtido entre aspeoras d'eſte eſpeſſo Boſque, como a cobra faz à ſua pelle: & me veſti d'eſtas negras armas, para por minhas proprias mãos executar eſta vingança. E d'eſta transformação não vos deueis eſpantar: porque hũa molher aggrauada tem coração de homem. Mayormente, quando os Mançanos me matàrão meus filhos, & a mim deyxàrão viua; para que em o juſto ſentimento de ſuas mortes, receba eu cada momento tantas, como o maternal amor coſtuma miniſtrar: viuendo com amarga morte ſempre preſente, pola auſencia em que d'elles eſtão meus olhos; porque qualquer d'elles era de minha vida hũa ſò luz & contentamento. E a eſta vingança me ſinto tão eſtimulada de furia & crueldade, como coſtuma a fera Tygre, quando de ſeus filhos ſe vè roubada. Não conſintamos tantas deshõras (fortes & leaes parentes) & para iſſo tomay voſſas armas, & demos morte a noſſos inimigos, para que noſſa honra poſſa viuer, & aparecer ſem vergonha. Seguime (Valeroſos Monroyes) & todos em hum corpo procuremos a reſtauração de noſſas perdidas honras, à cuſta do ſangue dos crueis Mançanos. E com eſta certa eſperança, ſegui minha bandeyra, que deſpregada ao vento nos eſtà inſitando. E ſe a tanto vos não atreueis, deyxaeme ſô a mim, porque inda aſsi acabarey aprocurada vingança, ou perderey nella a vida. E inda que vos pareça, que ſem voſſa companhia me acharey ſô neſta empreza: não ſerà aſsi; pois tão acompanhada me acho continuamente de ſentimentos & magoas, que como guerreyros furioſos, neſtas minhas maternaes entranhas, me hão de fazer neſta occaſião alegre companhia. De maneyra, que ſe me ſeguirdes, ou para me ajudar, ou para ſerdes teſtemunhas de minhas obras, acabareis de conhecer, que eſta he hũa façanha das mais famoſas que noſſos antepaſſados fezerão nunca.

Acabadas eſtas palauras remeçou o cauallo animoſamente, & com varonil deſenuoltura. Algũs dos que a acompanhauão, vendo & ouuindo tão notaueis couſas, & deſejando

ver

vér o fim de tão eſtranho principio, lhe prometèrão ſeguilla atee morrer em ſua companhia. Outros, a quem aquellas palauras parecèrão de molher vingatiua, não ſe mouèrão logo tão ligeyramente; dizendo que os homicidas Mançanos eſtarião em Portugal poſtos em ſeguro. Mas a valeroſa Matrona acodio logo, dizendo: Não vos dê pena eſſa difficuldade, porque mais forte he o coração humano que todas as couſas criadas: & aſsi eſte leuo eu em lugar das mais fortes armas q̃ pode hauer no mundo. E com eſtas ajuntou tantas outras palauras, repreſentadas com tão animoſa continencia, que aos que mais tibios ſe moſtrauão em ſeguir ſua opinião, fez logo mais ouſados. Porque ordenou ſeus conceytos de maneyra, que ſe elles ſe não mouèrão às laſtimas que ella dizia, quando ſem filhos ſe conſideraua: baſtàra ſô para elles o fazerem animoſamente, parecer lhe que ſe arriſcauão a ficar enuergonhados, quando vião em hũa molher para iſſo animo tão valente & esforçado. E aſsi atraidos todos a ſua vontade, poſtos entre admiração & lealdade, começarão logo a ſeguilla; como ſe ella fora pedra de ceuar para os fortes aços de que hião armados. E mandando primeyro ſuas eſpias, ſe poſerão ao caminho: & depois de algũs dias paſſados nelle, ao principio de hũa noyte deſcubrirão o lugar, onde ſeus inimigos eſtauão muyto ſeguros, ou muyto deſcudados. E ſabida a caſa onde ſe recolhião per ordem do fingido lacayo, que de eſpia doble eſtaua ſeruindo; em o mayor ſilencio da noyte: entrou diante de todos Dona Maria com ſeis dos cõpanheyros, os mais ouſados & valeroſos; ou os mais zeloſos d'aquella vingãça: & ficando os demais guardando as portas, os que entràrão dentro fezerão ſeu aſſalto tão ſubitamẽte, q̃ lhe não valeo aos mancebos, ſerem valẽtes & animoſos, & como taes porem ſe em defensão, para q̃ não foſſem logo mortos pelos Monroyes: a tẽpo que todo o Pouo, conuocado das altas vozes q̃ ouuião, vinhão em tropel ſaber o q̃ paſſaua, & acudir a ſus hoſpedes. Neſte cometimento ſe houue a Braua D. Maria cõ tanta crueldade, q̃ inda depois de mortos os dous mancebos, lhes cortou ella as cabeças cõ a ſua propria eſpada: moſtrãdo niſto a ouſadia & deſtreza, q̃ os muito coſtumados ſabẽ fazer, quãdo em as mais hõroſas occaſiões ſe achão. E d'ali em diãte ficou D. Maria Roĩz de Mõroy, cõ titulo & appellido

de

de Braua: pola indomita braueza com q̃ deu fim a hũ caſo tão animoſo & brauo. E as mortes dos Maçanos ficàrão ſeruindo de exẽplo & doutrina, para os q̃ tẽ honrados inimigos aggrauados, não viuerẽ tão ſeguros, nem tão deſcanſados: porque ainda que a juſta vingança pareça que tarda; ordinariamente lhe chega ſua hora. As duas cabeças dos Mançanos, como maçãs mal maduras, cortadas com tanta furia, ficàrão d'ali em diante para muytos mais azedas & mais duras que o ferro que as cortou. Mas inda que a Braua ſenhora com tanta felicidade cortou as fermoſas maçãs: bem ſe pode dizer, que como as outras maçaãs do Paraiſo terreal, cauſàrão nella & em todos ſeus parentes, o mortal amargoz, que atee o dia de hoje, em nacendo, nos acompanha: com a crueldade que ſabeis, em que ambos os furioſos bandos andão emuoltos: herdandoſe em todos eſte deſejo de vingança & odio, quaſi como em os filhos de Adão o peccado Original.

Eſta tão deſejada vingança aſsi acabada (continuou o nobre velho) pelas proprias mãos da Braua Dona Maria, ſem achar quem lhe impediſſe o effeyto d'eſte ſeu brauo intento, lhe mitigou em algũa maneyra a furia que ali a trazia. E tendo ſua vingança por bem principiada, ſe ſahio logo de Portugal com ſeus caualleyros: & entrada em Caſtella, ſe foy com os meſmos a Salamanca; & na Igreja de Sam Thome, onde os ſeus amados filhos eſtauão ſepultados, entràrão todos: depois que per toda a Cidade andàrão, como em triumpho, moſtrãdo as duas cabeças, em duas muy altas lanças leuantadas. Chegouſe à triſte & amada ſepultura, a Braua Dona Maria, inda armada, & em o meſmo habito de homem com que cometèra a empreſa: & nella com mil alegres triſtezas, offereceo as duas cabeças a ſeus deffunctos & ſepultados filhos, & acabou de ſatisfazer ſeu furioſo intento: & em a ſepultura de cada hũ as deyxou collocadas, como em tropheo & ſinal de victoria, & de vingança tão horrenda. Cõ eſte vltimo fim de tão brauo intento, ſe deu a Braua Dona Maria & os mais parentes por vingados, & de todo quietos na ſatisfação de ſua honra: que ſem eſta vltima proua de vingança, tinhão por perdida: não imaginando, que deyxauão dado principio a tão grandes deſauenturas. Porque, eſpantados os Mançanos, & juſtamẽte prouocados de tão horrendo & não eſperado eſpectaculo,

& para elles de tanta deshonra & vituperio; começàrão a traçar crueis vinganças, mortes, & incendios: & para os executar, se começàrão apreparar, como homẽs desesperados da vida, que a troco da morte, se querem deyxar primeyro vingados. E com tanta furia depois as continuàrão, dando & recebendo mortaes desauenturas, que não bastàrão os temidos em Castella Corregedores da Corte, nem os venerandos Grãdes de Hespanha, para que de sua furia abrandassem, & as armas com os odios depoiessem. Antes de cada vez mais furiosos, tudo erão mortes, crueldades, deshonras, & vituperios, com tanta obstinação executados, que não foy poderoso o seu Rey pessoalmente, nem o grande Conde de Benauente, nem o Almirante de Castella, para se extinguir, ou abrandar aquella furia: perdendo quasi toda a Cidade a obediencia a seu Rey, & aos seus Grandes o respeyto. Mas não me espanto, não obederem ao Rey da terra, os que ao Rey do Ceo tanto estauão offendendo.

Ainda que aos Reys d'aquelle tempo Dom Henrique Terceyro, Dom Ioão o Segundo, & Dom Henrique Quarto, dão os Historiadores muyta culpa, na continuação d'esta diabolica furia popular: pois se escreue d'elles que nunca applicàrão remedio em cousa que tocasse à paz & administração das Cidades de seus Reynos, em gêral, nem em particular. D'onde chegão a dizer algũs, que em tempo d'elRey Dom Henrique assi se matauão os fidalgos em Salamanca nestes furiosos bãdos, como se fora algũa gente commum & barbara. E tão seguros da justiça andauão os matadores, que não temião mais que a seus proprios inimigos. E d'esta desauẽtura naceo outra peor, & mais digna de celestial castigo, que foy chegar esta Cidade naquelle tempo a tanta liberdade & ousadia, que todos os vicios & peccados, & os males que elles costumão causar, se multiplicauão nella; de maneyra, que quem mayores maldades cometia, esse andaua mais seguro passeando publicamente: porque para nenhum d'elles hauia castigo, nem pena. Porque, a justiça com a fraqueza do Rey, & muyta força dos delinquentes, não tinha algũa com que podesse acudir a tantos males. E não he muyto, porque ordinariamẽte os descudos do Rey, na execução de suas leys costumão causar mayores desauenturas: E a remissão no castigo de culpas, per

conti-

dã

continuação de tempo emuelhecidas & arreygadas, he hũa imprudente licença de se acrescentarem. O que não se acha, nas desauenturas de culpas repētinas: porq̃ ellas, com apreissa com que se cometem, com essa se costumão enmedar & esquecer.

CAPITVLO XVIII.

Como o S. Ioão đ Sahagũ se sahio do Collegio đ S. Bartholomeu: & foy Pregador da cidade Salamãca ẽ habito de Clerigo, algũs annos: ẽ os quaes trabalhou muyto por acabar de pòr ẽ perpetua paz os seus furiosos Bandos.

STA foy a Origem (continuou o nobre Diogo de Vilhazan) d'estes dous furiosos Bãdos, cuja venenosa discordia, como herua mà, vay crescendo & multiplicandose, em tanto excesso & sacrilega desenuoltura, que atee os sagrados templos de sua sanguinolenta furia, forão muytas vezes violados. ¶ Com isto deu o velho fim a sua Historia, & se foy a sua casa. E o Sancto ouuinte, em hũ mar de lagrimas banhado, de puro sentimento & magoa, se foy ao seu Collegio, rogando a Deos pelos q̃ tanto o estauão offendendo: & para assi não ser, lhe pedia algum remedio & fauor de sua poderosa mão a isso conueniente. E em breue tempo se achou neste seu desejo tão fauorecido de Deos, que quasi miraculosamente assi hião suas palauras abrandando a furia dos encontrados Bandos, como faz o fogo ao mais duro metal que a terra cria. Mas achaua para isso hum grande impedimento, no temor que os companheyros Collegiaes mostrauão; não ousando acõpanhallo quando elle sahia pela Cidade a fazer seus sermões entre os encon-

trados

trados Bandos: cuja furia os Collegiaes temião como a propria morte. Mas o Sancto, que polo seruiço de Deos, não temia estas tão certas sombras da morte, nem tantas carrancas das injurias, em todos os moradores d'aquella Cidade então muy ordinarias; lhe pareceo necessario deyxar tudo aquillo, que, de algũa maneyra, lhe podesse impedir este intẽto. Principalmẽte, trocar a Becca de tão honrado Collegio, pelo Habito de hum pobre Sacerdote; porque assi lhe parecia que ficaua mais leue & mais desembaraçado, para poder liuremente & sem prejuizo de terceyro, offerecer cada momento a vida, por qualquer minima esperança de concordia, que a troco d'ella podesse alcançar, em a saluação d'aquella Cidade: de q̃ quasi diuinamente se sentia encarregado.

E ainda que o Sancto manifestou esta sua determinação aos companheyros Collegiaes, mal esperada d'elles, polo contẽtamento & honra que de sua companhia recebião: nẽ por isso se derão por aggrauados: vendo o necessario intento q̃ o mouia àquella mudança de vida. Nem da perfeyção d'elles se podia esperar menos: nem o Sãcto deyxàra de o fazer por todos os contrastes do mundo. O que sabendo & considerando bẽ o Consistorio & Gouernadores da Cidade Salamãca, agradecèrão aos Collegiaes a boa vontade que mostràrão em deyxar sahir o Sãcto: & a elle recebèrão por seu Pregador, Apostolo & Propheta. Ordenandolhe salario à custa da mesma Cidade, de que se sustẽtasse: & erão então os tempos tão felices & moderados, q̃ lhe bastauão Tres mil maraudeis cada anno. E viueo em companhia de hũ Conego da See de Salamanca, q̃ era dos Religiosos Prebendados d'ella, que se chamaua Pedro Sanchez: & estaua a casa em o canto da Torrezilha, junto ao Bacharel Gil de Tapia: & em sua companhia viueo depois q̃ se sahio do Collegio, atee que entrou em o Most[e]yro de Sãcto Augustinho, como dizem todos os Auctores.

O Sancto se sae do Collegio.

M[e]stre Anto[n]inez. cap. 12

Em todo este tempo não se occupaua o Sancto, se não em aquelles exercicios, que podião redundar em algũ proue[y]to espiritual dos moradores d'aquella Cidade: dizendo cada dia Missa com grande deuação, & derramando n'ella muytas lagrimas: especialmente em dia de Pascoa, & antes de receber o Sanctissimo Sacramento. Que ja erão como emsayos das grandezas que depois Deos foy seruido nella se lhe manifestassem:

festassem:

festassem: Pregaua muyto ameudo, & confessaua com entranhauel charidade: sem perdoar a trabalhos, nem perigos: que as insolencias d'aquelle tempo lhe trazião sempre ante os olhos. Mas elle, como Varão Apostolico, desprezaua tudo, & todo se empregaua em remediar necessidades d'aquelle Pouo: que como a Varão Sancto o venerauão; & a elle acudião em suas necessidades, como a fiel & piedoso dispenseyro de quem sô lhe podia dar o remedio d'ellas. E parecendolhe que Missas celebradas com tanta deuação, & per Sacerdote tão Sancto, alcançarião tudo diante de Deos a qué se offerecião; ordinariamente lhe pedião lhas dissesse elle antes q̃ outro. E o Sancto, como não viuia no mũdo mais que de passagem, todas lhas dizia sem querer receber por ellas hesmolla algũa. Guardaua os dias de festa, com grande veneração, assi na alegria interior de sua alma, como tambem no que de fora se via: parecendolhe que a limpeza exterior era claro espelho & certo denunciador do que dentro passaua. E cõforme a isto em os dias de festa, vestia o melhor vestido que sua pobreza alcançaua: tendo para este effeyto duas vestiduras, hũa pardilha, & outra azul de cor de ceo: com que elle dizia, que honraua muyto as Festas. E não era costume nouo: pois antes da vinda de Christo N. Senhor, jà se costumaua vestiremse os Reys de purpura, & os seus vassallos de vestes nupciaes, em as festas de seus nacimẽtos. E em as Dedicações dos tẽplos, ornaremse aquelles dias com nouos ornamentos. D'onde ensinados os Christãos, & certeficados que os dias q̃ a Igreja na terra celebra com festas, são tambẽ no Ceo festejados, costumàrão sempre nelles vestiremse de nouo, & darẽ nouas vestiarias a seus criados: & os que tanto não podem, cõ qualquer peça noua se contentão. Mas sempre a pureza Christãa vsou d'este cõceyto de alegria, mostrando cõ as obras de sua possibilidade, a reuerẽcia & veneração, com q̃ se hão de festejar os contentamẽtos da Igreja de Deos, em os dias a elle & a seus Sanctos especialmente dedicados. Tinha o Sancto horas particularmente diuididas para a Oração, & para o estudo. E em hum & outro era tão continuo, como estudioso: cada hum d'estes exercicios traçados per tal arte, que não se impedissem em hũa minima; antes, como outro S. Thomas, em a oração achaua a decisão das duuidas que se lhe offerecião no estudo: & nelle nouas oc-

casiões

casiões de ser nella mais continuo. E para descansar de todos estes trabalhos, esse breue espasso da noyte que repousaua & se recolhia a dormir, o fazia sempre sobre hũs molhos de vides, ou carqueija, com hũa pedra à cabeceyra: a qual para este effeyto tinha dissimulada debaxo da sua cama: que tābem todas as noytes desfazia, para que o moço q̃ o seruia não podesse entender o segredo de sua penitencia. E per esta via, pode continuar em as perfeyções de suas virtudes de maneyra, que pouco & pouco foy crescendo tanto nellas, q̃ chegou ao mais alto grao das humanas forças. E principalmente, todas ellas encaminhaua & dedicaua à quietação d'aquelles furiosos Bandos, que sobretodas as cousas procuraua extinguir, combatendoos muyto ameude cõ a palaura de Deos animosamente. A qual à vista das angelicas virtudes que lhe vião, (perseuerando sempre per algũs annos neste feruor & charidade Christãa) veo a reduzir aquella furiosa gente a tal estado, que grande parte da nobreza, que naquelles Bandos andauão engolfados, começàrão a se quietar, & a deyxar viuer cada hum em sua casa. E tras elles todos os mais estados de gente começàrão a se reformar demaneyra: que ja se não atreuião a leuātar tantas nouidades: porque sabião que o Sãcto hauia de pregar contra elles de rostro a rostro: & hora enuergonhandoos, hora ameaçandoos, os trazia todos assombrados, com a força da admirauel eloquencia cõ que os perseguia. De modo que ja parecia aquella turbulenta Cidade, outra muyto differente em paz & concordia. D'onde mouido todo o Pouo d'ella, em altas vozes dauão a Deos infinitas graças: porque em tão trabalhoso tempo, lhe mandàra hum tão poderoso remedio a suas desauenturas. Mas o demonio, a quem estes actos de arrependimento & concordia não agradauão: là buscaua modos & inuenções infernaes, com que de nouo tornaua a alterar os corações de todos: & pouco & pouco os fazia tão furiosos, como d'antes. Mas não, que entre os males, que hũs aos outros se fazião, não temessem a presença do Sancto Pregador, & a força de suas palauras: como se elles as conhecèrão por tão diuinas, como ellas erã. E assi, como ondas do mar, hião hũas tras as outras crescendo & multiplicandose, em quanto o vento da eloquencia do Sancto Pregador, as não fazia tornar atras com

 violen-

violencia. De modo, que elle & o demonio em continua lucta andauão occupados: & as forças de cada hũ hora cresciáo, hora mingoauão notauelmente; conforme às opiniões & inclinações do cego mundo. Mas com esta differença, que o Sácto Pregador, dos mayores contrastes tiraua nouas esperanças de bom successo: & o demonio, de cada vez mais se lhe augmentauão as desconfiáças de sua perdição & de seus sequazes. E assi hum & outro de toda sua força & industria se valião, ambos em hum mesmo sogeyto occupados: mas para tão differentes intentos, como o erão os de cada hum d'elles. E assi em quanto passauão estas inuisiueis competencias, procurauão os dous Bandos por se acabarem hum ao outro, com tãta crueldade & obstinação, q̃ a gẽte d'elles cada dia hia diminuindose, & as discordias crescendo de cada vez cõ nouas forças. Atee que, preualecendo o que era mais conforme aos estimulos naturaes de vingãça dos corações humanos, de tal maneyra se apoderou de toda a Cidade, a diabolica paxão & infernal furia da Discordia, q̃ os moradores d'ella a começàrão a despouoar, hũs per força, & outros per vontade; & todos de si mesmos espantados, & das desauenturas que continuamente os acompanhauão, confusos & obstinados, nẽ por isso deyxauão sua contumacia: tomando algũs d'elles tão mal a liberdade cõ que o Sancto Pregador publicamente reprendia seus erros; q̃ como a inimigo mortal o auerrecião, & em algũas occasiões o maltrauão, quando a seu saluo o podião fazer.

O Sancto padece injurias

Como aconteceo hũa vez entre outras muytas, que elle hia pregar a hũa aldea do termo de Salamanca, onde estauão certos fidalgos folgando em suas herdades, & que ao Sancto parecèrão que de sua doutrina & represnsão Euangelica tinhão muyta necessidade. E com este animo Apostolico, se pôs diãte d'elles a pregar publicamente, & arreprendellos cõ aspereza: porque não viuião cõforme à nobreza & nome de fidalgos que erão: escandalizando cõ seus vicios, odios, & demasias a toda a terra: q̃ com a vista de semelhãtes personagẽs, se costuma mouer com grande vehemencia em seus apetites: imitando suas virtudes: ou seguindo o contrario d'ellas. Os fidalgos quando virão que nem naquella retirada aldea podião escapar às importunações do Sancto Pregador, perturbàrãose muyto, & contra elle encolorizados, o lançàrão fora da terra

com

com desprezo, & algũas injurias: & com ameaços de outras mayores. Sofreo as o Sãcto com grande paciencia, & não lhe respondeo outra cousa, se não aquellas palauras do Euangelho, dizendo, *Escripto es, hermanos, que en la Ciudad que no recibieren al Predicador del Euangelio, sacuda el poluo de los pies, y se vaya à otra tierra. Y el Señor dixo en otra parte, para consolacion de los que predicamos: Bienauenturados sereis quando os maldixeren los hombres, y os persiguieren.* Mas nem por estas, & outras semelhantes perseguições, que muytas vezes lhe fazião, cessaua o Sancto de pregar, & leuar auante aquella obra que começado tinha naquella terra; cuja conuersão tinha como da mão de Deos tomada à sua conta. Antes ordinariamente hia de hũ fidalgo em outro, & com palauras cheas de suauidade, ou para melhor dizer cheas de Deos, os persuadia a que deyxassem suas contendas, para todos tão perniciosas, que se não seguia d'ellas, se não graue danno, & mortal perigo para as almas & corpos, & total destruição para sua fazẽda, filhos & molheres.

Matth. c.10. ver.14.
Marc. cap.6. ver.11.
Matt cap.5. cap.11.

E pode tanto esta sua eloquencia, com razões tão palpaueis confirmada, que algũs d'elles se começàrão a apartar de muytos males, & se recolhèrão & reformàrão: & começou de nouo a Cidade amostrar algũs sinaes firmes de quietação, & concordia. Em tanto louuor do Sancto Pregador, que não hauendo naquelles tempos na Cidade Familia algũa, ou Geração nobre & honrada, que não quisesse ser cabeça, para leuar auante a inquietação do cego pouo: andaua o negocio em tanta turbulencia & furia, que não se podia andar com liberdade pelas ruas, nem atrauessar a praça como lugar publico: sô ao Sancto Ioão de Sahagum, per especial Dom de Deos, era permittido andar liuremente per todas as partes, pregãdo onde quer que se achaua; & ido meter a paz em meo das mais furiosas armas d'estes Bandos. E ainda que algũas vezes era maltratado com palauras asperas, de algũs que aos mouimentos de Deos menos obedecião: elle as sofria com animo constante: entendendo, que então fazia elle mais perfeytamente o negocio de Deos, sobre que andaua: quando mais cõtrastes sofria, & mais injurias padecia: & que nem hauia para que temer os homẽs, quem nas obras de Deos andaua tão occupado. E assi à vista d'esta sua paciencia & humildade Angelica, acompanhada da rara eloquencia com que os persuadia,

& da grandeza de animo com que se metia pregando entre o mayor furor das armas: & o desprezo Apostolico com que sofria as mayores injurias, q̃ todos nelle viáo táo claramente: & em q̃ elle continuou algũs annos, todos neste Sácto exercicio gastados & bem empregados: lhes foy a elles pouco & pouco abrandando os coraçóes, q̃ táo endurecidos traziáo d'antes. Atee q̃ de todo se vieráo a quietar, & cessar das barbaras crueldades com q̃ hũs aos outros se tratauáo: & isto cõ tanta moderaçáo de seus alterados animos, q̃ o Sancto se deu por satisfeyto do arrependimento & quietaçáo, q̃ gèralmẽte via em toda a Cidade: onde tudo ja eráo festas & alegrias ẽ louuor do Sácto Pregador, & da paz vniuersal, q̃ por táo diuino meo tinha alcançado nella: parecendolhe a elle outra táo differẽte do que d'antes era, q̃ bem o podèra tambem cudar assi, quem o náo desejàra tanto como elle. E porque todos diziáo, & o Sancto tambẽ assi o presumia, que fora elle o principal meo de Deos fazer aquella merce àquella Cidade: elle se deu por táo obrigado à satisfaçáo d'ella, que de nouo começou com oraçóes continuas, & abstinencias rigurosas, a lhe reconhecer aquella merce q̃ a seu rogo tinha concedido. E tanto trabalhou neste agradecimẽto, & tanto tinha padecido na continuaçáo de táo ardua empreza, q̃ vieráo as indisposiçóes a carregar tanto nelle: que depois de gastados nella algũs annos, veo a cair muyto enfermo de mal de pedra, cõ dores muy continuas & incõportaueis. E crescendo o mal de cada vez mais, & augmẽtandose as dores, hũas sobre outras, chegou a estado, q̃ quanto mayor paciencia elle mostraua nellas, entáo se faziáo mais mortaes & sem remedio. Atee q̃ de todo se começou a ver sem outro algũ aliuio, se náo o da morte, q̃ cada momento esperaua em meo de qualquer das grandes dores q̃ padecia. Mas como em sua vida & saude se auenturaua tanto, procuràráo todos seus amigos buscarlhe os mais poderosos remedios q̃ entáo se podèráo excogitar naquella Vniuersidade: & para isso conuocàráo os mais doutos, & mais experimentados medicos d'ella. E entre elles eráo famosos o Doutor de la Reyna o velho, & o Doutor de Medina. Os quaes depois de lhe applicarẽ muytos remedios sem esperança de saude: vẽdo o Sancto táo affligido, & cõ dòres táo mortaes, julgando q̃ náo poderia viuer, se náo poucos dias, & esses rabiádo, (como diz o Castelhano) vieráo

a con-

a concluir, que não hauia outro remedio, se não abrillo. Informado o Sancto de tão cruel resolução, sentio muyto remedio tão custoso, q̃ em hũ instante, ou lhe hauia de dar fim a breue vida, cõ dores mortaes: ou a morte cruel, sem saber a q̃ lugar ella o leuaria para viuer eternamente. Porque mete em grãde confusão a corações muy fortes, & os faz temer & tremer, verem chegada sua vltima hora, sem saberẽ se merecèrão suas obras em Deos, Amor, ou auorrecimento. Mas o Sancto, por mais que este temor da justiça diuina foy crescendo em sua alma (que juntamẽte fez crescer nelle tambẽ o medo de perder a vida) nem por isso deyxou de confiar na Misericordia de Deos, & de se encomendar a elle de todo coração; dizendo, q̃ se elle entẽdesse, q̃ sua vida auia de ser de proueyto, elle teria cudado de lha dar. E q̃ quãdo acontecesse q̃ morresse então, bõ Deos tinha, para cuja presença era aquelle o mais ordinario meo, & assi a troco da vida, a morte lhe ficaua em dobrado proueyto. E porq̃ o perigo era tão grãde, quis elle sô tomar o cudado de sua alma, pois q̃ os outros homẽs da saude do corpo estauão tão solicitos. E para isso começou aparelhar as medicinas mais cõuenientes, dos Sãctos Sacramẽtos: & alimpãdo sua cõsciẽcia, se encomẽdou a Deos, resignãdo em suas mãos todo seu querer, & võtade. E para mais o obrigar naquella petição lhe quis fazer de si hũ sacrificio, fazẽdo voto em seu coração a Deos posto de giolhos, mas cõ deliberada võtade prometido, q̃ se d'aq̃lle perigo não morresse, logo como sarasse, renunciaria o mũdo, & se faria Frade. Vierão os Medicos & Cirurgiões, abrirão o Sãcto, & feitas todas as mais cousas necessarias a seus officios, pôs Deos em suas mãos tanta virtude, q̃ d'ellas sahio o enfermo cõ vida & saude: & os amigos, & toda a mais gẽte da Cidade, cõ noua alegria festejarão a noua saude d'aq̃lle Sãcto, como se soubêrão ao certo, q̃ para a de suas almas ella hauia de ser tanta parte. E elle cõ nouas obrigações d'aq̃llas merces do Ceo, começou em a mais quieta hora de seu repouso a fazer nouas cõsiderações, do pouco q̃ o mũdo podia & costumaua dar a seus mimosos. ¶ E começãdo pelas prosperidades & galardões da miseria humana, lhe parecèrão thesouros de fallos sonhos. E as põpas sũptuosas dos mayores Principes & Monarchas, lhe parecèrão não menos q̃ perigosas ondas de vẽtos encontrados. E a profana grandeza, lhe pareceo hũa refinada

Iulião de Armendariz, can. 3.

vangloria: pois toda a d'este mundo vinha a ser no fim hũa gloria váa & sem firmeza. E a multiplicação de suas riquezas, lhe parecia muy poderoso impedimento para o verdadeyro descanso. E quão duuidosa era a ordinaria nauegação d'este mundo. E applicando mais o pensamento ao que em seu coração mais curaua da noua obrigação em que se achaua, foy dar com a consideração em hũas contrariedades muy ordinarias no mundo. Vendo entre guerreyros soberbos, mil triumphos enganosos, & sem firmeza. E entre humildes & obediẽtes Religiosos, mil verdadeyros tropheos & claros sinaes de victorias. E em confirmação d'isto, cõsideraua o famoso Anibal, cheo de mil victorias: com ellas triumphando hoje em Canas, & amanhãa tomando peçonha no Egypto cõ suas mãos proprias. Consideraua mais o grande Pompeio, prudente vẽcedor de varias nações: hoje da grande Roma suprema Cabeça, & amanhãa sem a sua propria. Consideraua aquelle forte Romano Marco Antonio, a quem o grande Egypto temeo & adorou: hoje de sua Cleopatra triumphando, & amanhãa lhe faz a elle o mesmo a morte vergonhosamente. Consideraua o soberano Dictador Iulio Cesar, com igual animo a não temer a força de cem mundos, se contra si os vira todos conjurados: hoje supremo senhor da Romana potencia, & amanhãa affogado em o seu proprio sangue.

E polo contrario consideraua o Principe vniuersal de todo o mundo, Sam Pedro: hoje na terra afrontado com morte infame: & amanhãa no Céo engrandecido com gloria eterna. Consideraua tambem o diuino Paulo, cuja grandeza de animo não achou nunca meo em o que emprendia: hoje escura nuuem do claro Sol de Deos, & amanhãa de sua verdadeyra Ley, muy clara Luz & resplandor diuino. Consideraua o grã de Baptista, de cujo nome elle com tanta razão se honraua: hoje metido em hũa abominãda cadea de malfeytores; & amanhãa collocado em o mayor lugar do mais alto Ceo de tantos Sanctos. E depois que estas & outras semelhantes cõsiderações esteue fazendo, deu comsigo em considerar, o diuino Augustinho, de quem era deuotissimo: hoje o via inuẽtar subtilezas contra a Ley de Christo; & amanhãa mostrarse hum Cesar Augusto em sua defensão. E a elle mais affeyçoado, determinou escolhello por Piloto da noua Nauegação a

que

que de nouo se obrigaua: entrando em o seguro Nauio de sua Religião, para nelle poder nauegar mais confiado ao deseja. do Porto. E assi passou toda aquella noyte em piedosas lagrimas toda enuolta: porque costuma ser grande despertadora do sono, a vigilante vela do pensamento.

Mas não pôs logo em execução este seu voto, porque (segũdo se collige do processo de sua canonização, referido pelo Cardeal Antoniano, & pelo Mestre Antolinez) algũs dias se passarão antes que entrasse em a Religião: ou porque não tinha ainda a perfeyta saude, que para seguir a vida commum do Mosteyro era necessaria: ou por algua outra causa justa. Mas nem por isso dexaua de exercitar as virtudes em que elle era excellente: principalmente em semear per aquelle pouo sua doutrina, com tanto fructo & admiração, como quem no feruor imitaua ao diuino Paulo: & na penitencia parecia outro Sancto Hilarião. E d'esta andaua mais pregando com exemplo, que com palauras: sendo estas tão auentajadas sobre os outros homẽs, em o diuino espirito com que erão pronunciadas, que no mais furioso estrondo das armas, d'onde todos os mais eloquentes fugião, elle voluntariamente se metia: liurando com sua eloquencia, doutrina & perennes lagrimas, aquelle cego pouo de mil infortunios & desauenturas, que a infernal discordia entre todos elles andaua esparzindo. De que hora a Cidade Salamanca se achaua tão venturosa, como quem no Sancto Pregador alcançaua Honra & Proueyto juntamente: os mais difficultosos & estimados bẽs que ha no mundo. Seruindo tambem de nouo Apostolo àquella Cidade, & restituindoa a sua antigua fee, & amor de Deos & do proximo. De que naceo nos moradores d'ella pelo tempo em diante, fazerem tantos actos de agradecimento ao Sãcto Ioão Sahagum, em a veneração com que o estimàrão sempre, que lhe não leua ventagem Veneza com o seu Sam Marcos: nem Coimbra com o seu Sancto Antonio: por quem chegou a dizer, hum grande entendimento, tratando da vontade que aquella Cidade lhe tinha, que todos os dias que amanhecia em Coimbra, erão dias de Sancto Antonio, para o venerar & festejar.

Mestre Antolinez, c. 14

Fr. Ambrosio de Iesu serm. na primeyra pedra do Mosteyro de S. Francisco de Coimbra.

CAPITVLO XIX.

Como o Sancto deu a hũ Pobre o seu melhor vestido: & tomou o Habito de S. Augustinho, no Conuento de Salamanca: da Profissão que nelle fez: & de sua Fundação.

PASSADOS algũs dias nestas & outras semelhantes obras & exercicios, estando o Sancto ja com inteyra saude, aconteceo, que com elle se encontrasse hum pobre muyto nû & desemparado de vestido: o qual, como que de proposito vinha buscar o Sancto, se lhe atrauessou diãte, & lhe pedio, que por amor Deos lhe desse algũa cousa com que se podesse cubrir. O Sancto cõpadecido de sua necessidade que presente tinha, parouse a considerar de que maneyra poderia remediar aquelle pobre: & tanto applicou a esta obra o pensamento, que lhe lembrou q̃ tinha duas vestiduras, dedicadas ao seruiço de Deos com que celebraua suas festas, hũa parda, & outra azul de cor de ceo: & que hũa d'ellas lhe poderia dar, & ficarem ambos acõmodados. Mas porque entre ellas hauia muyta differença de melhoria, começou o Sancto a duuidar qual d'ellas lhe daria. E como em o pobre via Christo, logo se determinou em seu coração, dizendo, *A Dios lo mejor le deue el hombre dar.* E assi lhe deu o melhor vestido que era o azul, & com o ter assi feyto ficou tanto mais cõtente, quanto lhe parecia q̃ naquella obra tinha dado a Deos o mais q̃ seu poder alcançaua. E esta vontade lhe pagou logo Deos aquella noyte fazendo lhe tantos fauores, & dandolhe tanto cõtentamento a sua alma; q̃ chegou o Sancto a dizer em hum Sermão cõ toda sua humildade: *Lo que passò aquella noche entre Dios y mi alma, el solo lo sabe.* Palauras dignas de muyta cõsideração: pois d'ellas se collige claramente, q̃ ou Christo lhe a pareceo aquella noyte vestido cõ aquella vestidura azul q̃ o Sãcto tinha dado ao pobre: como ja tinha feyto a S. Martinho, & a San-

Mestre Antolinez. c. 14

& a Sancta Catherina de Sena em outra occasião semelhante. Ou lhe começou então a mostrar sua gloria, q̃ depois tãtas vezes lhe communicaua tão particularmente, rasgandose para isso o Ceo empyreo: pois tudo pôde hũa hesmolla dada por amor de Deos, & o fauor q̃ se faz a hũ pobre de boa vontade. Cõforme ao que dizia o outro, q̃ a esmolla era poderosa para conquistar o Ceo quasi cõviolencia, & obrigar a Deos per justiça, q̃ pague o q̃ se faz ao pobre: cõforme ao q̃ elle diz no Euãgelho: *Quandiu fecistis vni de his fratribus meis minimis, mihi fecistis.* Matt. c. 25. ver. 40.

E ficou hũ & o outro, o Sãcto & Deos, tão satisfeytos d'esta obra & remuneração, q̃ mostrãdo Deos ordinariamẽte querer q̃ os fauores secretos q̃ faz aos seus mimosos, se não descubrão, & sendo o Sãcto nesta publicação tão encolhido, como da sua Historia se pode collegir: tãto foy o cõtentamẽto de ambos, q̃ permittio Deos, ou lho mandou expressamente, q̃ em hũ Sermão encomẽdasse o Sãcto ao pouo q̃ teuessem muyta cõpaxão dos pobres, & os socorressem cõ suas hesmollas, porq̃ era muy aceita a Deos qualquer q̃ se lhe fazia, & a pagaua logo nesta vida com larga vsura: como a elle mesmo lhe tinha acõtecido com hum pobre a que dera a melhor vestidura q̃ tinha: & logo naquella noyte lhe fezera Deos tantas merces, que não hauia palauras com que se podesse declarar a excellancia d'ellas. E não foy de tão pouca importancia este toque de amor da pobreza, que como em competencia, entre Deos & o Sancto aconteceo, q̃ se não seguisse logo na seguinte manhãa entrar o Sancto Ioão de Sahagum em a Religião de Sancto Augustinho, naquelle seu pobre Conuento de Salamanca: para que mais ao perto soubesse que cousa era a sancta pobreza, a que elle mesmo fora sempre tão affeyçoado: conforme ao q̃ elle mesmo disse nestas palauras, referidas pelo Mestre Antolinez: *Y luego a la mañana fuyme a S. Augustin (a lo que yo creo) alumbrado del Espiritu Sancto, y recebi este Habito.* Mestre Antolinez, c. 14. E como Deos não sabe dar pouco, tambem aquelle Conuento recebeo boa porção de proueyto com a entrada do Sancto Ioão de Sahagũ; pois conta o Mestre Antolinez, que foy ella a tẽpo, que aquella Religião estaua bem necessitada de tál Capitão, guia & emparo. E assi o Pobre, o Sancto, o Mosteyro, & (d'hũa certa maneyra) o mesmo Deos, que tudo guiaua, ficàrão bem enriquecidos com tão pequena hesmolla: cada hum conforme

a sua

a ſua qualidade: o pobre ficou veſtido, o Sancto contente, o Moſteyro bem acompanhado, & Deos muyto ſatisfeyto: & tudo em louuor do Sancto Ioão de Sahagum fabricado.

Depois de todas eſtas conſiderações & determinações, que temos referido do Sancto Ioão de Sahagum, contão d'elle as Hiſtorias de ſua vida, que em amanháa que ſe ſeguio à noyte em que recebeo da mão de Deos os fauores, que a eſmolla do pobre deſpido lhe tinha merecido diante d'elle, logo ſe partio ao Conuento de Sancto Auguſtinho, em comprimento do voto que tinha feyto; & em ſatisfação do grande deſejo que elle tambẽ tinha de ſe ver quieto em aquelle remanſo.

Julian de Armendariz, cant. 5.

Onde (diz hum Auctor) vendo elle aruorada a Sagrada Bãdeyra, que com ordem de Chriſto fazia gente para a conquiſta do Ceo, nella ſe quis aſſentar por ſoldado eſpiritual: com eſperanças certas de receber tambem o diuino ſoldo, que a ſemelhantes cõquiſtadores eſtà ſempre aparelhado. No Conuento o aceytàrão de boa vontade, porque allem do que por fama ſabião, conhecèrão então de viſta nelle, com quanta razão podião eſperar grandes felicidades com aquelle nouo companheyro. E aſsi lançado o habito pelo venerauel Padre Frey Ioão de Salamanca, q̃ então era Prior: lhe fezerão na cabeça hũa Coroa, que eſtimou então muyto mais que a imperial de todo o mundo: mas elle a transformou logo na terra, como de eſpinhos; pola certeza que tinha, que ſendo aſsi, ſe conuerteria no Ceo em Coroa de gloria. Corria então o anno de mil & quatrocentos & ſeſſenta & tres, a vinte & ſete de Agoſto, veſpera do grande Padre Sancto Auguſtinho: em o qual foy o Sancto admittido & recebido, com tanto goſto de todo o Conuento, como ſe póde collegir de hũas palauras, que o ſeu Meſtre Frey Ioão de Arenas, que então o era dos Nouiços, deyxou eſcriptas emcima do acto de ſua Profiſsão, dizendo: *Tomó el Habito en eſte Conuento el Bachiller Fray Ioan de S. Facundo, nueſtro Señor le dê ſu eſpiritu & bendicion, que perſeuere en bien, a ſaluacion de ſu anima, y conſolacion de todos.*

1463

Fundação do Moſter. de S. Aug. de Salamanca.

1377

FOY eſte illuſtre Conuento de Sancto Auguſtinho de Salamanca, fundado anno do Senhor, mil trezentos & ſetenta & ſete: recebẽdo para iſſo do Biſpo & Cabido da meſma Cidade, a Igreja Parrochial de Sam Pedro; com condição que

que sempre conseruaria este nome. E por isso, ainda que gèralmente se chamaua de Sancto Augustinho, polos Religiosos de sua Ordem que nella viuião: tambem era de muytos nomeado com titulo do Apostolo Sam Pedro, por esta condição, & Origem. E em o tempo que o Sancto Ioão de Sahagum, nelle tomou o Habito, estaua de poucos annos, reduzido à perfeyta Obseruancia, que lhe tinha communicado o Mosteyro dos Sanctos de Valhedolid. Em o qual hauia algũs annos, que a ella se tinha dado tão felice principio, que não sòmente este Conuento de Salamanca, mas outros muytos da mesma Ordem em Hespanha, fezerão o mesmo: com tanto feruor de perfeyta Religião, como se então começàrão a guardar a verdadeyra Regra de seu Padre Sancto Augustinho. Porque, juntandose naquelle Mosteyro de Valhedolid algũs seruos de Deos da Ordem de Sancto Augustinho, com proposito de guardarẽ a sua mais estreyta & verdadeyra Regra, com toda apuntualidade & Obseruancia: jaa que a sua Religião era claustral em toda Hespanha. E sendo neste Sancto proposito ajudados & fauorecidos de Deos, & do mesmo Sancto; começàrão naquelle lugar solitario (que era duas leguas apartado de Valhedolid) a viuer vida tão Religiosa & penitente, acompanhada de tanta Oração, Disciplina, Iejũs, Abstinencias, Silencio, Pobreza, Rigor & Aspereza; & de hum tão perfeyto exercicio de todas as virtudes, que mais parecião Anjos, que homẽs: porque para conuersar sô com Deos parecião ser nacidos. E permittindoo assi a diuina Prouidencia, não pode esta angelica vida estar muyto tempo encuberta: posto que elles atee hũs com outros guardauão raro silencio. Antes em poucos dias foy tão diuulgada per toda Hespanha, que veo a alcançar gèralmente titulo, de Mosteyro dos Sanctos: como inda hoje se chama.

Historia de Salamanca, lib. 3. cap. 11. latissime.

Mas inda que este Mosteyro dos Sanctos de Valhedolid, deu principio à rigurosa Obseruancia de sua Religião em Hespanha: todauia, foy tanta a que elle communicou ao Conuento de Sancto Augustinho de Salamanca: & os Religiosos d'elle a professarão com tanta perfeyção, que veo a alcançar esta Casa nome de Mãy da Obseruancia, como diz o Padre Mestre Antolinez. E bem se tem visto esta excellencia

Mestre Antolinez c. 5

no ser-

no fermoso fructo que tão copi samēte emtão poucos annos tem produzido. Pois d'elle sahirão, a honrar a terra, & dar gloria ao Ceo, hum Martyr Sancto Frey Nicolao de Tolentino, que pola confissão da Fee, deu a vida a Deos com muytos Martyrios, em poder de Turcos, & em nossos tempos. D'elle sahirão tambem doze Confessores Sanctos, oyto Bispos & Arcebispos, & tres confessores de Reys & Emperadores. Cinco Pregadores de varios Reys: Vinte & quatro Prouinciaes de sua Ordem: de que muytos forão illustres Fundadores de grande numero de Mosteyros. Hum dos quaes foy o Padre Frey Hieronymo Ximenes, que elle sô nas Prouincias do nouo Mundo, fundou quarēta Conuētos de sua Ordē. Deu tambem para bem do mundo dous Reformadores de Religiões: Frey Ioão de Seuilha, que reformou as Ordēs Militares de Sanctiago & Sam Ioão em Castella: & prophetizou q̃ os Reys Catholicos tomarião a Cidade Granada. O Padre Frey Luis de Montoya, que reformou neste Reyno de Portugal, todas as Casas da sua Ordem, & as reduzio à perfeyção de Obseruancia em que hoje viuem. E morreo nesta Cidade Lisboa, com euidentes sinaes de Sancto Bemauenturado (como diz o Liuro que de sua vida anda impresso) em o anno do Senhor, mil quinhentos & sessenta & oyto, no mayor furor de hũa grāde Peste (de que Deos nos liure) a qual então tinha muy affligida esta Cidade: & d'ahi em diante foy abrandando com velocidade. Produzio tambem este Conuento quinze Escriptores, algũs d'elles muyto famosos em letras & virtudes, & os mais celebres que esta Religião teue em muytos annos. Deu tambem à Vniuersidade de Salamanca doze Lētes, que muyto a illustrārão. Todos os quaes, hũs & outros, forão filhos d'esta Casa, & nella tomārão o Habito & fezerão Profissão. E de tal maneyra se auentajou esta Casa em todas as cousas de Obseruācia & Religião, que desde sua fundação atee o dia de hoje, conseruou sempre o titulo de Māy da Obseruancia, entre todas as de sua Ordem em Hespanha. E por todas estas excellencias, em os Capitulos Prouinciaes tem o primeyro lugar & voto: & em toda sua Religião tem nome de casa de Solar conhecido em dar Varões Sanctos & Penitētes. Sustenta de Ordinario mais de cem Frades. E nella, como em hum illustre Seminario, se criārão sempre os grandes entendimen-

Vida de Fr. Luis de Mōtoya.

tendimentos, que tanto tem honrado o mundo com sua prudencia, letras, & virtudes: que com razão se pode estimar pola mayor excellencia. Hũa das quaes, & não a menor, he ser Mãy, Morada, & Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum.

O qual, ainda que era tão perfeyto, que podia ser Mestre de toda a Virtude & Religião; todauia em comprimento do Instituto de sua Ordem, lhe derão tambẽ por Mestre de seu Nouiciado o Padre Fr. Ioão de Arenas, que então o era dos nouiços d'aquella Casa. Debaxo de cuja doutrina & obediencia, começou a viuer, sem hauer d'elle aos outros nouiços algũa differença: seruindo, quando lhe cahia seu turno, em todas as cousas humildes de sua Ordem, como se fora o menor d'elles. Os quaes inspirados de Deos: ou (o que se pode conjecturar prouauelmente) estimulados com seu exemplo, tomàrão tãbem o Habito naquella casa, logo depois d'elle & em sua cõpanhia forão nouiços, Frey Ioão de Monroy, Frey Gabriel de Segouia, & Frey Pedro de Toro. E d'ali em diante, começou aquella Casa a ser mais frequentada de varões Sanctos & letrados: o que não era assi, antes que o Sancto Ioão de Sahagum nella entrasse.

Tanto que naquella Cidade se soube que o seu Sancto Pregador tomàra o Habito naquelle Conuento: logo os moradores d'ella & da Vniuersidade, começàrão a dizer todos a hũa voz, que a Misericordia de Deos leuara à Religião aquelle varão de vida tão approuada, para que podesse com mais liberdade pregar a palaura de Deos per toda a terra. Mas ainda q̃ elles hauião esta obra por feyta da mão de Deos, & por assi ser, com ella se alegrauão muyto; todauia tambem com a mesma se entristecião, parecendolhe que aquelle era muy forçoso meo, para não viuer entre elles. Temendo que a obediencia da Religião o mandaria a outro Mosteyro: ou elle por sua vontade quereria leuar a doutrina Euangelica per outras partes, como erão as muytas que naquelles tempos, de tal Pregador tinhão muyta necessidade. Mas com todos estes imaginados receos, toda aquella Cidade em commum dauão graças a Deos, por entenderem que aquelle homem seria no mũdo hum poderoso meo para encaminhar ao Ceo muytas almas.

E entre estes receos & confianças de tantos, começou o

Sancto

Sancto o anno de nouiciado: & com tanta humildade se houue nelle, que como em claro espelho, o mais perfeyto Religioso tinha bem que ver, & que imitar. E pondo sua esperãça sô em Deos, pelo mar de suas lagrimas começou a nauegar com prosperidade: não temendo nenhum perigo (dos que naquelle primeyro principio algũas vezes acontecem) nesta ditosa viagem que fazia: por ser feyta em tão meritorias aguas, & com vento tão prospero, como em seu peyto o diuino espirito criaua. E nestas inundações de taes lagrimas, & com os fauores que do seu Deos continuamente recebia, passaua o anno seruindo com estranha humildade: mais contente que os mais seruidos Senhores & Monarchas do Mundo: porque elle recebia mais alegria, com seruir & obedecer no seu Mosteyro, do que os Monarchas tinhão em mandar nos seus Imperios. Como se pode ver claramente em o acto de Profissão, que elle fez acabado o anno de nouiciado, que foy a vinte & oyto D'Agosto, dia do grande Padre Sancto Augustinho, do anno do Senhor, mil quatrocentos & sessenta & quatro, & de sua idade trinta & quatro; nas palauras seguintes, assi como elle mesmo as pronunciou & assinou, de sua liure vontade, dizendo:

1464

Profissão do Sancto.

EGO Frater Ioannes de Sancto Facundo, in Sacra Theologia Bacchalaureus, testor & fateor per literam istam: quod cum tempus Probationis meæ, ab ingressu meo in hac Sacra Religione, & Societate Ordinis Fratrum Heremitarum Beatissimi Doctoris Patris nostri Sancti Augustini, sit elapsum; & voluntas mea propria & deliberata est, ad Dei gratiam permanere & perseuerare in eadem Religionis Obseruãtia, ad Dei laudem, & seruitium, & in eadem societate, expressam facere Professionem. Ideo, ego prædictus Frater Ioannes de Sancto Facundo Bacchalaureus, facio expressam Professionem, & promitto Obedientiam Omnipotenti Deo, & Beatæ, gloriosæ semperque Virgini Mariæ, & Beato ac glorioso Doctori Ecclesiæ, Patri nostro Augustino, & tibi Reuerendo Patri Ioanni, in Decretis Bacchalaureo, Priori nostro, huius Monasterij, siue Conuentus Sancti Augustini, ciuitatis Salmatinæ; nomine & vice Reuerendissimi Patris nostri Prioris Generalis totius Ordinis Fratrum Heremitarum Sancti Augustini, & Successorum: & viuere sine proprio, & in castitate, in Regulari Obseruantia, secundum Regulam Beatissimi Patris nostri Sancti Augustini, omnibus diebus

vitæ mea vsque ad mortem. In quorum omnium testimonium & fidem, hic nomine meo proprio scripsi. Et precor vos Reuerendum Patrem Priorem huius Conuentus, vt eandem meam Professionem recipiatis: & nomine vestro, ac alterius Patris Præsentium corroborare dignemini, & orare omnes præsentes pro me, vt mihi sit gloria æterna in futurum. Amen. Facta fuit vigesima octaua die Augusti, in die Festi Patris nostri Augustini. Anno 1 4 6 4. Frater Ioannes Prior. Frater Ioannes Theologus Bacchalaureus.

E para que o leytor curioso, que da lingua Latina não teuer algũa noticia, entenda mais claramente, quanto ao pee da letra em o discurso de sua vida, este Sancto guardou todas as cousas que nesta Profissão prometeo: me pareceo não ser obra impertinente, traduzilla neste lugar, de verbo adverbum, em a nossa vulgar lingua Portuguez, nas palauras seguintes.

Profissão do Sancto.

EV Frey Ioão de Sahagum, Bacharel na Sagrada Theologia, testifico & confesso, por esta minha carta; que por ser passado o tempo de meu nouiciado, que começou no dia que entrey nesta Sagrada Religião & Irmandade, da Ordem dos Frades Hermitães do Beatissimo Doutor, nosso Padre Sancto Augustinho: que minha propria & deliberada vontade he, com a graça de Deos, permanecer & perseuerar na Obseruancia da dita Religião, para louuor & seruiço de Deos: & de nella mesma fazer expressa Profissão. E por tanto eu sobredito Frey Ioão de Sahagum Bacharel, faço expressa Profissão, & prometo Obediencia a Deos Omnipotente, & à Bemauenturada & Gloriosa sempre Virgem MARIA, & ao Bemauenturado & Glorioso Doutor da Igreja, Nosso Padre Sancto Augustinho: & a vôs Reuerendo Padre Frey Ioão Bacharel em Canones, nosso Prior d'este Mosteyro ou Conuento de Sancto Augustinho da Cidade de Salamanca. Em nome do nosso Prior Gêral de toda a Ordem dos Heremitas de Sancto Augustinho, & de seus successores. E de viuer sem proprio, & em Castidade, na Obseruancia Regular, conforme à Regra do Beatissimo Nosso Padre Sancto Augustinho, em todos os dias de minha vida, atee minha morte. E em testemunho & fee de todas as quaes cousas, me assiney aqui

de meu proprio nome. E peço a vôs Reuerendo Padre Prior d'este Conuento, que recebais esta minha propria Profisság, & em vosso nome, & dos outros Padres que presentes estão, queyrais corroborar a presente carta. E façais com que todos elles roguem a Deos por mim, para que elle depois da morte, me dè a gloria eterna. Amen. Feyta a vinte & oyto de Agosto dia de Nosso Padre Sancto Augustinho, anno de 1 4 6 4. Frey Ioão Prior. Frey Ioão Bacharel Theologo. Frey Ioão de Arenas.

Esta he a Profisság que o Sancto fez nas mãos do Reuerendo Prior Frey Ioão de Salamanca: & elle a aceytou alegremente em seu nome, & do seu Reuerendissimo Gèral, & de seus successores, com todas as ceremonias em tal acto ordinarias. E per esta via ficou o Sancto, filho d'aquelle Cõuento: & de sua liure vontade adjudicado por seu Escrauo: tanto mais contente, quanto lhe parecia, que naquelle lugar era Deos seruido, que elle com mais punctualidade se empregasse todo, em o proueyto espiritual d'aquella Cidade: cuja saluação, como cousa da mão de Deos encarregada, elle tinha tomado tanto à sua conta; que se não daua por contente com menos, que cõ gastar nella toda a vida, sempre occupado neste Sancto intento. Testemunha he d'esta verdade todo o tempo que o Sancto viueo na Religião, que forão dezaseis annos. Em todos os quaes permittio Deos, que não se mudasse para outro Mosteyro: porque o tinha elle dado àquella Cidade Salamanca, por seu Apostolo, Capitão, & Pastor, & Guia da saluação de seus moradores; que de todos estes diuinos Officios tinhão então extrema necessidade. E assi tanto que fez Profissão, com ella de nouo fortificado, logo começou a pregar com mayor feruor & mayores forças. Porque, assi como elle tinha mudado o estado de vida de bem em melhor: assi tambem d'ali em diante pregaua com mais confiança & liberdade. E ainda que em tão breue tempo começou a seruir a Religião em officio tão honrado & tão authorizado, como he o de Pregador: nem por isso em o anno do Nouiciado & depois d'elle, deyxaua de passar pelo rigor da Obediencia dos outros Frades, tão nouos na Religião, como elle era; seruindo em officios de humildade, a que a

obedien-

obediencia costuma obrigar os Nouiços, & de pouco tempo de Religião.

E assi se sabe de certo, que seruindo nestes tempos de Refectoreyro, aconteceo hauer aquelle anno esterilidade de vinho tão gèral, que o Conuento não pode alcançar, mais que hũa pequena cuba d'elle para gasto de toda a casa. Da qual o Sancto tinha cudado ministrar o necessario: & com este intento, todas as vezes que d'ella hia tirar o que se hauia mister, benzia a Cuba com o final da Sancta CRVZ, sem outra intenção mais que de tirar d'ella o vinho necessario. Mas o Senhor, que via a singella & Sancta intenção de tal Refectoreyro, & a necessidade dos Religiosos a que elle hauia de prouer, laa ordenou de maneyra a dispensação do vinho; que aquelle pouco (que sô para poucos dias, & poucos bebedores era bastante) bastou a todos os Religiosos d'aquelle Conuento, todo aquelle tẽpo: atee q̃ o Senhor foy seruido que em toda aquella terra cessasse a esterilidade, & nella & naquelle Mosteyro houuesse d'elle abundancia.

Milagre do Vinho.

E passando d'estas obras menores, & de que o Sancto não fazia caso, para as estimar; se não para as reconhecer & seruir a quem lhas fazia, & entrando em os costumes de sua vida, antes & depois de Religioso: acharemos, que foy regra & exemplo, para todos os homẽs se saberem gouernar & saluar em qualquer estado & profissão humana. Com hũa tão noua, & tão rara inuenção de espiritual artificio & prudencia, no exercicio das virtudes: como lhe soube ensinar & communicar o proprio Deos, que tanto o amaua. Porque, entre outras excellencias de sua vida, contão d'elle que nas obras de penitencia, nunca foy singular (porque em os que se mais prezauão de virtuosos, não ser singular, era nouidade) mas seguindo o vso commum, era igual a todos. E quando a Religião, ou os estatutos d'ella o obrigauão a algũa cousa, elle a guardaua punctualmente, como se fora qualquer outro muy ordinario Religioso. Nunca foy particular, nem estremado em gejũs, nem em outras obras que houuessem de ser vistas dos homens. Sòmente, quando queria Orar, Disciplinarse, vsar de Cilicio, & de cama aspera, ou de outras obras semelhantes de Penitencia: estas sòmente fazia estando sò, Porque não queria que aquellas obras, de

Costumes do Sancto.

quelhe podia nacer algũa vangloria com a publicação d'ellas, fossem vistas se nao de Deos, por amor de quem as fazia, & de quem sô esperaua o premio & galardão d'ellas. Era de alegre & suaue conuersação: & o rostro acompanhado de hũa honesta alegria. Não falaua communmente com authoridade, nem representação: mas com hũa facilidade singella, era afabel a todos. Diante d'elle, quando estaua no Mosteyro, nao permittia que se falasse cousa algũa, que não fosse digna de conuersação Religiosa & Sancta. Mas se alguem falaua algũa cousa de agudeza & engenho, alegremente a ouuia: porque amaua muyto os homẽs doutos, & auisados. Não podia sofrer os homẽs fingidos: nem aquelles que falauão com engano, & simulação fraudulenta: antes se mostraua com elles tão aspero, que auorrecia & estranhaua publicamente suas cousas. E d'elles costumaua dizer ordinariamente, que poucas vezes os taes, parauão & acabauão em bem, & por esta via, & com esta lhaneza & espiritual prudencia, ordenaua todas as mais cousas de sua commum conuersação com os outros Religiosos. E com todas as outras pessoas de qualquer estado vsaua tambem das mesmas, ou de outras, que per este modo de moderação, mais conuenientes lhe parecião ao estado, inclinação, & necessidades, espiritual & temporal de cada hum d'elles. De modo, que em todas as obras & palauras suas, seruia de raro exemplo a todas as pessoas que d'elle tinhão algum conhecimento. E com estas qualidades de sua pessoa & animo, começou o seruo de Deos a continuar as obrigações da Religião: mas não, que se descudasse hum ponto, de procurar a saluação das almas d'aquella Cidade, de que elle se daua, como diuinamente encarregado.

Mestrẽ Antolinez, c. 21

CAP.

CAPITVLO XX.

Como o Sancto depois de Frade acabou a cõcordia dos Bandos de Salamanca, em hum Sermão em que aconteceo hũ grande Milagre, apesar da muyta força cõ que a Discordia procurou encontrallo. Cujas naturaes propriedades se pintão poeticamente.

EM comprimento d'esta obrigação, q̃ diziamos, tãto q̃ o Sãcto acabou o anno de nouicia do logo começou a cõtinuar cõ os Sermões, q̃ mais necessarios lhe parecião a este seu intento. E metẽdo mais a mão espiritual em saber o que no interior de cada hum d'elles passaua, acerca do fructo que seus cõselhos & orações nelles tinhão produzido em tantos annos, como antes de tomar o Habito, elle tinha gastado nesta empreza: tenteado bẽ o negocio, começou a achar, que não estauão de todo ainda cortadas as raizes dos encontrados Bandos, em que elle tinha tanto trabalhado. Porque ainda que, quãdo o Sancto tomou o Habito, os deyxàra ja em estado de tanta quietação & concordia, que lhe pareceo não tornarião mais a rebentar de nouo, em algũa das turbulencias & desauenturas passadas. Toda via, era de tanta importancia sua presença, para os mais furiosos se a quietarem: que sòmente o anno de nouiciado que d'elles esteue ausente, foy bastante, para de nouo se tornarem a encender pouco & pouco, os odios & discordias com que d'antes se matauão, & destruião dentro naquella Cidade: & com qualquer minima occasião, tornauão & se começàuão a ver nella muytas mortes & desauenturas. Quando o Sancto vio a subita mudança, que tão breue ausencia sua tinha causado, começou de nouo a pedir a Deos com muyta instancia

lhe concedesse aquella merce de pôr em paz & concordia aquelle pouo: em que tantos annos tinha trabalhado, & agora via que não acabaua ainda, de a alcãçar. E ainda que esta petição era nelle sempre continua, & de que não tinha pouca confiança alcançar despacho fauorauel: nem por isso deyxaua de applicar toda sua industria, em tudo aquillo que lhe parecia que podia ser de proueyto para paz & concordia d'aquelle pouo. E para isto, se hia algũas vezes às casas dos mais reuoltosos; & cõ palauras de admirauel eloquencia acompanhadas procuraua persuadillos, se perdoassem hũs aos outros as injurias & offensas: pois o mesmo Deos pessoalmente tinha padecido tantas, por amor d'elles: & todauia todas lhe tinha perdoado, como Deos de Misericordia. E daualhe elle tanta graça: especialmente em os dias de quinta feyra & sesta, em q̃ o Sácto mais continuaua esta sua empreza, q̃ ordinariamente lhe aconteciáo marauilhosos effeytos, na conuersão d'aquelles animos furiosos, & na quietação dos encontrados Bandos. Porque he marauilha de Deos, & não das menores, amãçar peytos irados. Outras vezes se metia animosamente em meo dos mais furiosos encontros de armados homicidas d'estes Bandos: & sem temor de algum perigo, nem afronta, ousadamente lhe pregaua, & com razões os conuencia de tão diabolica braueza. E ainda que algũas vezes o tratauão mal de palaura, como antes de Frade tambem fazião com injurias & torpezas: nem por isso desistia d'aquella empreza em que da mão de Deos occupado andaua, com tanta vehemencia: q̃ hũa vez que elles lhe poserão suas sacrilegas mãos com violencia, & o lançàrão em o lodo, tornou de nouo, com nouas forças, & renouada vontade a se meter entre os mesmos: & tanto disse, tanto fez & trabalhou, atee que per aquella vez os deyxou em paz, ou menos furiosos. E nestes lanços de charidade gastaua ordinariamente a mayor parte dos dias, sem se lembrar de comer, nem repousar hum momento. Outras vezes, procuraua o mesmo com pregações doutissimas, & cõ admirauel eloquencia pronunciadas: em que lhe mostraua o estado miserando em que seus odios os tinhão postos; a grande offensa que a Deos fazião; as vidas que perdião; as desauenturas que padecião; & a indignação da justiça diuina que sobre elles estaua armada; sòmente por seguirem seu furioso

Mestre Antolinez, c.33

O Sancto he lançado no lodo.

appetite de vingança. Vsando nisto de hum rigor de palauras tão estranho, & medonho, que qualquer auditorio que presente se achaua, ficaua muy atemorizado. E para mais ao perto concluyr o que pretendia, deu em hũa inuenção, tão poderosa, que sô pola insofriuel importunação que d'ella nacia aos ouuintes, se houuerão elles de refrear de suas furias. Porque, quando sabia que algũas pessoas erão cabeças de algũa parcialidade dos Bandos, ou nelles mais reuoltosos se mostrauão; hiase a suas casas, & defronte d'ellas, mandaua leuar hum Pulpito (como ja dissemos) & d'elle, de rostro a rostro, sem mais outros circũloquios, nem venias, os perseguia publicamente (se perseguições se podem chamar, conselhos tão diuinos) & daualhe Deos tanta graça em tudo o que dizia, que ou per força, ou per vontade, os fazia tornar atras de suas crueldades, & mostrar algũs sinaes de concordia. Posto que não faltauão algũs tão encarniçados em seu odio, que desprezando a diuina palaura, com que o Sancto Pregador os persuadia, o ameaçauão com rigurosos castigos, se não deyxaua de dizer aquellas palauras, que tanto offendião sua hõra & nobreza, & tanto os magoauão. Mas elle, então mais animoso, quando polo seruiço de Deos mais temores se lhe offerecião; de nouo se metia entre elles, & cõ noua força de admirauel oratoria os apertaua, sem desistir hum sò momento d'esta empresta. Porque entendia que reduzidas as cabeças dos Bandos a concordia, ella viria em breue tempo a ser gèral em todos. E quãdo algũs d'estes o ameaçauão com crueis tormentos, lhe respondia que não se cansassem, porque não hauia de deyxar de reprender, ou amoestar os perturbadores da paz, inda que lhe custasse a vida: dizendo, em os mesmos Sermões: *Tal dia me amenazaron dos, que me quitarian la vida, si mas hablaua en el Pulpito d'estas cosas: pero yo tengo de hazer mi officio: estadme atentos: y si muriere por ello, dichoso yo, pues perderé la vida por predicar la verdad, y reprehender los vicios.* Com estas & outras semelhantes diligencias, que o Sancto fazia por aquietar estes furiosos, começàrão elles a fazer algũas demõstrações de se cõcordarem, & fazerem amigos hũs dos outros. Porque d'outra maneyra erão imposibilitados da presença do Sancto Pregador, que com a palaura diuina os vencia & conuencia. Mas quanto mais isto asi acontecia, tanto mais

Cap 8.

 o demo-

o demonio, ou a furia infernal da Discordia, se desuelaua em inuentar impedimentos contrarios atamanho bem. Applicando com mais promptidão para isso sua peçonha, quando via que o Sancto Pregador, per tão conuenientes meos procuraua o contrario do que ella pretendia. E como em hum particular desafio engolfados, para sahirem com a victoria se aproueytauão ambos de toda sua industria. Para o qual o Sãcto Pregador, armado das inuencíueis armas da palaura de Deos, como outro Sancto Augustinho, sahio animosamente a defender a verdade de Christo. E em hũa Festa que os Mõroyes celebrauão dia de Sam Thome, que era a Parrochia em que elles fazião a junta de sua parcialidade, pregou o Sancto com ousadia sobre natural, & zello abrazado em amor diuino. Fundando o que dizia em razões & authoridades tão vrgentes, & tão poderosas, com tanta força de sagrada eloquencia, que não menos que hũa vnião & concordia perpetua, em os mais mais encontrados animos, se podia esperar de todos os que presentes se achauão. Mas o demonio que muy solicito andaua em vigiar as obras & palauras, que este Sancto Pregador fazia & dizia em semelhantes occasiões, para lhas encontrar no que podesse: Vendo que neste Sermão, a força da admirauel eloquencia com que era representado, hia jà pouco & pouco mouendo os animos dos mais discordes entendimentos que ali estauão, a hũa paz & concordia vniuersal, com que o mesmo demonio receberia mortal sentimento: lhe pareceo necessario com nouas forças, & nouas furias & noua & nunca vista inuenção de infernal peçonha, acodir com diligencia, & obrar de maneyra nos corações de todos elles, que de seus antigos odios se não esquecessem: antes de cada vez mais se acrescentassem, quanto mais & mayores erão os aggrauos & males que hũs & outros se fazião. E para isto se fazer com mais potencia & promptidão, se costumão conuocar hũs aos outros os principaes demonios no seu Inferno; & d'ali saem com nouos mandados & nouas commissões, & industrias de seus atormentadores, a fazer as obras, que logo por suas são conhecidas no mundo. Como temos por sem duuida aconteceo ja muytas vezes, per reuelações de algũs Sanctos, q̃ em muytos casos particulares, lhes foy per Deos reuelado: para q̃ os homẽs soubessem as diligẽcias, & cautelas com

que

que o demonio nos procura tentar & vencer. Como poderamos prouar cõ muytos exemplos, de algũs Sanctos Padres do Hermo, & de outros Varaões Sanctos, q merecèrão mostrar-lhe Deos aos olhos claramente, a ordem que os demonios tem no seu Inferno, para nos tentar & prouocar ao peccado: & os tormẽtos cõ que são castigados os demonios, que neste ministerio se mostrarão descuidados, ou mal affortunados: & os premios & louuores q̃ costumão dar aos q̃ fazem cahir algum justo, ou peccar algũ Christão. O que agora hũ Auctor nesta occasião pinta poeticamẽte muyto ao natural do que entre estes malignos espiritos costuma acontecer ordinariamẽte: quando com seus enganos & nossos apetites, paxões, & dannados intentos, ordenão nossa propria destruição: & isto cõ as figuras poeticas que o artefício rethorico ensina. E nos tambem com a mesma figura poetica nos pareceo q̃ mais ao natural se representaria, o processo ordinario que a paxão da discordia vsa com nosco, quando cõ ajuda do demonio nos quer prouocar a seus intentos. Não, que affirmemos que aconteceo agora assi no inferno: mas porque as reuelações dos Sanctos nos tẽ ensinado, q̃ quando virmos cà no mundo semelhantes effeytos a este, entendamos ser obra do demonio, que para isso toma por instrumento a paxão natural da Discordia: d'esta maneyra & per estas figuras de rethorica, mais ao proprio representada.

Julião de Asmendariz, can. 4 & 5.

Discordia.

VENDO a Discordia (q̃ os Poetas fingẽ ser hũa das mayores Princesas do Inferno) & nôs bem sabemos que he hũ dos mais poderosos meos de q̃ o demonio vsa para destruição do mundo) que cõ este Sermão do Sãcto Ioão de Sahagum, se começauão a quietar os animos dos encontrados Bandos de Salamanca: determinou nesta occasião (que a ella lhe parecia a vltima) não sòmente fazer lhe sahir em vão seu intento: mas ainda alcançar d'elle victoria: fazendo redobrar os odios & crueldades nos ouuintes, & ao proprio Sancto Pregador causar cruel morte. E para isto com braueza indomita, deceo em hũ instante ao abismo: onde a rayua q̃ no peyto leuaua, lhe fez sacudir da cabeça todas suas ardẽtes biuoras & cobras (de que os Poetas fingẽ, são os seus cabellos: para mais ao natural mostrarem sua braueza) se foy ao espantoso Reyno dos dãnados: & cõ ronca & medonha voz, começou a publicar suas magoas; entrando per aquellas temerosas & horrẽdas cauernas:

(ſempre abertas para eterna perdição dos homẽs:& eternamẽte fechadas para ſeu remedio) & cõ fauor das outras infernaes furias(q̃ são os brutos & maluados apetites & paxões da natureza humana) começou a traçar nouas vingãças,cautellas monſtruoſas, crueldades & deſauenturas, todas contra o Sãcto Pregador ordenadas. E para iſſo, querendo entrar pelas primeyras portas d'aquelle eſcuro Reyno,achou logo em guarda d'ellas vigiando,o Cão Cerbero,com as ſuas tres guargantas eſgrimindo, & com as cabeças d'ellas ladrando continuamente. Mas como a infernal Diſcordia era hũa das Princeſas d'aquelle medonho Reyno que elle guardaua, logo lhe deyxou a entrada liure. E ella achou logo dentro a Hidra Lernea de ſete cabeças, que tanto mal em as almas & corpos tem cauſado no mundo: & as torpes & ſujas Harpias, que tanto tem inficionado as candidas & puras iguarias das delicias humanas & diuinas. O grande monſtruo Briareu. E a eſpantoſa & variante Chimera. Achou tambem as tres Parchas,crueis executoras do fim das humanas vidas. As Injurias, em ſuas vinganças ſempre deſueladas: & as indomitas furias & Rãcores, que ao mais quieto animo fazem mais furioſo & alterado. Achou tambem neſte infernal Reyno,o Mal & o Dano q̃ recebemos,bramando por vingança. A macilenta Infirmidade: & a Afronta, que nunca ſe dà por vingada. O Engano, ſempre timido & couarde. Achou tambem o Trabalho, gemendo & chorando. E a Fome, cauſa ordinaria & perſuadidora de males irrecuperaueis. Achou gemendo a fraca Velhice. E a Neceſsidade traçando prejudiciaes remedios, A Pobreza, ſempre chorando:& o Medo,em temor continuo ſempre occupado. E entre eſtas, achou tambem outras muytas figuras infernaes, & hũas & outras todas juntamente, com o pallido ſemblante, & turbada viſta, & lamentações da Princeſa Diſcordia, ſe começàrão a aluoroçar, para em ſua ajuda fazerem marauilhas: moſtrando tanto ſentimento, que deſejàrão então ſer mortaes, para com furioſa rayua ſe matarem. Porque hia a Diſcordia ardendo em tão brauo fogo,que toda a terra rebentàra, ſe polas cauernas de Sicilia, & outras partes, não brotàra o ſeu fogo. E aſsi quando paſſaua, hia deyxando tão mortal deſaſocego, & tão medonha toruação em todas as outras que encontraua; que ſendo ellas de ſua natu-

reza tão horrendas furias, o ficauão agora muyto mais, quãto mayor era o fogo que a Discordia em todas hia deyxando. Passou adiante horrenda & medonha, & no Rio de Phlegetonte passou o temeroso lago na Barca de Acheronte: & chegando onde estauão ardendo as almas eternamente condenadas, não descansou, tee que se lançou aos serpentinos pees do espantoso Plutão, medonho Principe d'aquellas infernaes Prouincias. E toda lauada em sangue, para mais ao viuo representar suas queyxas, rodeada de escuras & confusas nuuẽs, arrancando primeyro com furiosa rayua todos seus cabellos, com cruel & precipitada voz, lhe falou d'esta maneyra.

O, grãde & ĩmortal Principe Plutão, d'estas tartareas regiões gouernador, & atormentador perpetuo & espantoso: não te assombre verme agora toda sanguinolenta, & contra mim mesma furiosa, porque não sou quem ser sohia: pois sendo meu poder bastante a vencer muytos milhares de homẽs: agora venho fugindo de hum sô, que ao parecer do mũdo he fraco, debil, & sem forças. E com tão vrgente causa bramando, venho vencida, que por ser molher, & tão offendida, não he muyto, verem me agora, muyto mais que indomita, furiosa. Iaa dou em vão meus poderosos golpes, & me vejo de hum homem sò desprezada: & mais não he o famoso Achiles, nem o vencedor Anibal: sò hum Frade me faz guerra, que chamão Frey Ioão de Sahagum: traçando a paz vniuersal dos furiosos Bandos de Salamanca; com que eu me alegraua & recreaua tanto: & agora em hum sò Sermão que neste momento lhe està fazendo, os estou vendo quasi todos pacificos. Polo que, horrendo Principe, ajudaime em tanta necessidade, & hauey compaxão d'estas lagrimas de fogo, que por tão necessaria vingança estou derramando em tanta copia. E para isto fazey tremer o mundo todo, & com todo vosso poder me procuray este fauor & ajuda, porque tudo sera necessario: ainda que, por ser para hum homem sò, pareça couardia. Pois (a meu ver) hum dos mayores contrarios, que nunca este tão temido Reyno teue depois Christo, he este humilde Frade. Porque vem armado do mesmo Christo: & por isso mostra tanto valor & esforço, com que tudo vence & despreza.

Nestas palauras acabou a furiosa Discordia suas queyxas, & o medonho Plutão se leuantou em pee, todo furioso, disparando

parando chamas de fogo pela infernal garganta ; pela qual, rompendo o escuro ar, lançou estas palauras.

Discordia, tão amada de mim, & hora de tão fraca criatura vencida, torna em hum momento vingar estas injurias, que como minhas proprias estou sentindo : & a vingança d'ellas tomo à minha conta : Mandando para isso em tua companhia, as mais horrendas vingadoras furias d'este escuro Reyno. As quaes, & tu mesma, com todas as forças, procurareis a morte d'esse vil Frade, com muyta diligencia: porque jà ha muytos dias que o processo de sua vida causou em mim hum mortal desasocego: & agora com essa paz, que per sua industria tem quasi alcansado, de cada vez mais me vay enchendo de furia, temor & espanto, & de horrenda vingança. E pois tamanho aggrauo, sô a meu infernal poder he feyto, não me darey por satisfeyto, sem primeyro se dar cruel morte a esse segundo Augustinho: tão poderoso, & tanto nosso inimigo, como o primeyro: porque ja he bem que vejamos de sua vida o fim, & de nossa vingança o vltimo termo. E para isto vôs outras, crueis Furias, ide logo com a Discordia, & em os mais fieys & leaes peytos, derramay todo vosso fogo. E não torneis a este profundo abismo, sem a vingãça d'esse Pregador, igual a nosso sentimẽto: & se não, com nouas & horrendas penas, vos ey de atormentar eternamente, Disse. E a Discordia cõ suas companheyras, se poserão logo ao caminho; & passando pelo Estigio Lago, com a munição do Inferno todas armadas, rompèrão o puro ar, & em furioso fogo o deyxàrão todo abrazado : de maneyra que as aues com temerosos gritos começàrão a açoutar os ventos: & as feras nas montanhas cõ descõcertados bramidos perturbauão toda a terra. E as Reaes Aguias, deyxando de esmerar sua vista nos rayos do claro Sol, mostrauão nouo furor, & com mortaes feridas se estauão ensanguentando hũas às outras. As fermosas Garças, que como precipitadas mouem para o Ceo suas azas, deyxauão seu ligeyro curso, & no meo d'elle se acometião entre si furiosamente. E para mal do mundo, se enroscaua apeçonhenta cobra. E a braua Panthera, cruelmente assuuiaua. E o pintado Tigre, saltando a hũa & outra parte se andaua fazendo mais furioso. E o indomito Leão, esquecido de sua natural quartãa, estaua bramindo. O enganoso Crocodillo, com suas fingidas

lagrimas,

lagrimas, ordenaua as mortes de confiados animos. E o Touro, com espantosos vrros mostraua mais sua furia. E era tâta a turbulencia furiosa, que em todas as cousas criadas hia incitando a Discordia, com suas companheyras; que o musico passarinho a sombra das verdes folhas, jà não cantaua: porque o temor de tantas Furias, lhe fazia perder de sua doce gargãta os suaues quebros. Ià as mansas & amigas ouelhas não se ajũtauão em as frescas sombras, para resistirẽ aos ardores do calmoso Estio. E atee o Rio Tormes, as suas prateadas aguas, conuertia em semelhança de fogo & sangue. E assi, depois de estas & outras semelhantes criaturas pela Discordia de caminho embrauecidas, ella entrou na Cidade Salamanca: as Furias infernaes entràrão tambem com ella, & todas juntas vinhão derramando immundo fogo, peçonha sem remedio, & furiosas vinganças, turbulencias, & confusões; com tal desordem todas traçadas, que o filho cõtra seu proprio pay se mostraua cruel & vingatiuo. E tal pressa se derão neste seu infernal caminho, que antes que o Sancto Pregador acabasse o Sermão, começàrão ellas a derramar entre os ouuintes seu furioso fogo de vinganças. E com esta semente assi espalhada, foy o Sancto Pregador continuando o Sermão, dizendo algũas verdades que à honra de Deos mais conuenientes lhe parecèrão. E com serem estas, de tal maneyra se derão algũs ouuintes por magoados & escandalizados d'ellas, que lhe começàrão a chamar atreuidas liberdades.

Acabado o Sermão, as infernaes Furias, não querendo prolongar mais o que tanto trazião encomendado, logo entràrão no coração de hum fidalgo que presente se achaua: o qual dandose por mais aggrauado que os outros ouuintes, encomendou a dous criados seus a vingança. Os quaes em hum corpo juntos, com as espadas nuas, remetèrão logo ao Sancto Pregador, quando decido do Pulpito, hia para sahir pela porta da Igreja (ou ja fora d'ella segundo alguns affirmão) dizendo ambos: Ha se de consentir, entre tão nobre gente, ouuir taes abatimentos, sem da nossa mão se executar nelle o deuido castigo? E taes affrontas estamos sofrendo; & não matamos logo o Auctor d'ellas? Morra o Frade, & a estocadas o atrauessemos nesta porta, para que não possa mais infamar & injuriar a tão nobre gente.

Iulião de Armendariz, cant. 5.

Com-

Milagre dos Braços tolhidos, porque querião matar o Sancto.

Com este preludio de tão torpe conjuração, remetèrão os dous criados, & abalançãdose cõtra o S. Pregador, para o atrauessarem: quando ja querião executar os golpes, com os braços para isso leuãtados, se achàrão tolhidos d'elles, & os corpos tremendo & suando, como quem daua o extremo fim à vida. E assi parece que foy esta guarda que Deos fez a este Sancto, semelhante à muyto celebrada que ja tinha feyto ao innocente Isaac. Pois a elle liurou de hum golpe; & a este Sãcto liurou de dous: a hum liurou de seu pay, & a outro de tres mortaes inimigos: ficandolhe ambos os braços no ar immoueis, como se forão de pedra, ou de pintura. Porque, como em este Sancto aggrauàrão a Deos, não he muyto padecerem de sua mão tal pena. A qual temendo tambem as infernaes Furias, que aquella brutalidade tinhão incitado, logo se forão fugindo com horrendos bramidos, deyxando pelo ar seu furioso fogo & mortal peçonha espalhados. E tornadas ao cruel abismo d'onde sahirão, & metidas em as eternas cadeas a que sempre estão sogeytas; forão cõ nouas penas, pelo seu cruel & medonho Principe de nouo atormentadas. E os dous criados, q̃ com animo de furiosos homicidas, tinhão cometido esta abominanda empreza, tremendo & gemendo, & lamentando sua desauentura, se lançàrão aos pees do Sancto, solemnizando com sentidas lagrimas o perdão que lhe estauão pedindo. O fidalgo, tambem temendo serlhe no castigo cõpanheyro, o foy tambem no arrependimento, pedindo ao mesmo Sancto perdão com elles. E dando todos lastimosos saluços & gemidos, com muytas lagrimas do intimo de suas almas saidas, regauão os pees do Sancto. E não he muyto, que os pees merecedores de andarem sobre as Estrellas do Ceo, fossem agora regados de taes lagrimas. Mas nem por serem estas, deyxàrão de ser bastantes com o piedoso coração do Sancto Pregador, para que deyxasse de procurar de Deos o remedio que lhe pedião: pondose para isso com os olhos na terra, & o pensamento no Ceo: atee que veo a concluir comsigo, que assi como Iesu Christo na Cruz o tinha feyto; assi queria elle agora rogar por seus inimigos. E pondo logo em execução este desejo, se pòs em Oração a Deos, & nella lhe pedio, que restaurasse a saude aos dous delinquentes, & perdoasse a todos, pois que com tantas mostras de humildade arrepen-

arrependidos, estauão chorando a obstinação passada. E foy tal o feruor d'esta Oração, que em hum momento chegou ao peyto de Deos, & d'elle nas amorosas entranhas recebida, como petição de amantissimo filho, não considerou nella a culpa de tão atrozes delinquentes: se não a angelica humildade de quem estaua rogando polos que lhe fezerão mal. E não he muyto alcançar em o amor de Deos, lugar tão mimoso: pois sabemos de certo, & do processo de sua vida se collige, que nelle, como em rico thesouro, estauão juntas muytas excellencias de virtudes angelicas, & amor diuino. E principalmente, por sua profunda humildade, era de seu Deos tão amado, como quem de abater corações soberbos, & de leuantar animos humildes se preza muyto. E assi, a poucos rogos d'este humilde Sancto, concedeo clara luz aos entendimentos do cego tumulto, & perfeyta saude aos tolhidos braços. Cujos donos, com tamanha merce de Deos, em tão breue tempo & tão liberalmente concedida, acabàrão de entender, que aquelle sô acto de humildade que elles então tinhão feyto, & a muyta que o Sancto seu intercessor tinha sempre em todas suas obras, lhe tinhão alcançado de Deos o que por soberbos & insolentes, tinhão perdido.

Lucæ cap. 1. ver 46.

A vista de tamanha marauilha causou tanta admiração & feruor Sancto em todos os presentes, que como a cousa diuina & do Ceo cahida, começàrão a querer beijar os pees ao Sancto Pregador. Mas elle, dizendolhe que a Deos atribuissem aquella merce, não o quis consentir: antes com profunda humildade, lhe deu logo as deuidas graças da merce recebida: & tornandose ao seu Conuento (ou a sua casa, se isto lhe aconteceo antes de Frade, como algũs dizem) foy acompanhado com alegres olhos, dos mesmos que pouco antes tanto o auorrecião: indo todos, como em tropel tras elle, pedindolhe com alegres vozes, que a deuida reuerencia lhe não tolhesse: pois para isso Deos lhe fezera merce darlhe tão poderosa causa: que elles não podião deyxar de fazer, em reconhecimento d'ella, os gratos desatinos, a que sua deuação os obrigaua. Mas elle, como em cousas mais altas trazia o pensamento, não se pode applicar a estas honras que lhe offerecião: posto que merecedoras erão de qualquer grãde Monarcha as estimar muyto. Antes não querendo consentir hũa

minima honra foy causa de acompanharem a sua humildade com outra tanto mayor, como foy estimarem por grande honra, beijarem algũs d'elles com a boca as pedras que dos pees do Sancto Pregador, lhe parecião pisadas. E tanto se extendèrão neste feuor & deuação, que por força lhe beijauão as mãos, & como apresso o começarão a cercar, pegandose cada hum com a ponta da capa que lhe coube em sorte. E chegou atanto o feruor de hũs, & humildade de outro, que deyxandolhe a capa em suas mãos, se foy recolhendo em corpo: & elles ficàrão com as almas cheas de saudoso contentamento; como com a capa do Propheta Elias, mostrou na Sagrada Escriptura o seu Discipulo. De q̃ toda a Cidade se houue por tambem affortunada, que não menos que em muy pequenas partes, se podèrão aproueytar d'ella: venerando cada hũ o que lhe coube em sorte, como a mais miraculosa Reliquia que tinhão visto.

Lib.4 regum cap.2.

E o que mais he, que ficàrão tão edificados d'esta marauilha, que logo começàrão attaçar entre si fazer a vontade, de quem a do mesmo Deos tinha tão prompta. E assi abrandando de seus odios, que sem fim parecião, começàrão a gozar de paz & concordia, a que o verdadeyro desengano de seus erros passados, estaua estimulando, com grande vehemencia. E logo concluirão entre si a desejada paz, com certas condições, que ainda hoje em dia se guardão inuiolauelmente entre estas duas Familias, & Parrochias que erão Cabeças dos encontrados Bandos. Ligando estas nouas amizades com juramentos solemnes: & diuidindo o gouerno d'aquella Republica entre si de tal maneyra, que ametade ficou em hum dos Bandos; & ametade em o outro. Porque a veneração d'esta miraculosa amizade, os fez conseruar iguaes no poder, & no gouerno. E em memoria d'ella, inda hoje se vè que nas procissões publicas, onde vão juntas as Cruzes de todas as Parrochias da Cidade; vay a Cruz de Sam Thome, Cabeça de hũ Bando, igualmente junta com a Cruz de Sam Bento, que foy Cabeça do outro Bando. E hum anno vay hũa d'ellas à mão dereyta, & outro à esquerda: com tão prescripta ordem & competencia, que nem diante do mesmo Deos, consentem as cruzes hũa à outra, hum passo de ventagem. E isso com tanta puntualidade, que se ella se não mostràra em Cruzes,

pedè-

po lèramos cudar, que não era a paz de todo firme & quieta. Mas como Deos, morrendo nella, quis mostrar o supremo poder da profunda humildade: não he muyto que estes dous soberbos Bandos, publicassem a sua em competencia de Cruzes. Que por significarem trabalhos & penitencia, não he sem algum misterio: pola que elles todos d'alli em diante mostrárão sempre, pesandolhe muyto dos muytos trabalhos que tinhão dado & padecido na obstinação dos Bandos passados. E em confirmação d'isto, todos os odios se começàrão logo a quietar: & a terra se vio contente cõ a desejada paz & concordia. A guerra se acabou: & tras ella se gozou de amizade & amor: não se temendo como d'antes hũs dos outros: antes começàrão a viuer tão seguros & confiados, que sô em inuêtar nouos modos de noua amizade se occupauão todos, com solemnes Festas & alegrias gèralmente entre todos ordenadas: & cõfirmadas cõ nouas lianças de casamẽtos entre os mayores inimigos celebrados. E sòmente ficàrão os nomes dos Bandos em os torneos & festas de cauallaria, que naquella Cidade se fazem nas occasiões de algũas publicas alegrias: chamãdose os de hũa parte dos torneos, de hum appellido d'estes Bandos: & os da outra parte, do outro: como câ entre nòs se costuma em as canas de Sanctiago principalmente, & em outros cõflictos de militares festas: onde sendo todos Christãos, hũs se vestem â mourisca, & outros a seu modo.

E vô, Sancto Ioão de Sahagum, (diz hum Auctor) nesta paz que a Deos pedistes, & d'elle alcançastes, com elle mesmo vos pareceis: pois tanto ao viuo o imitastes, que trouxestes a Salamanca a paz que elle mesmo trouxe a toda a terra. Veo hum Corregedor da Corte para quietar os Bandos: mas porque era a Corte da terra, não aproueytou tanto como vôs, que sois Corregedor do Ceo. Vierão dous Grandes de Hespanha, & cõ sua presença encendèrão mais guerra; que vôs tão suauemente tendes extinguido. Mas entre vôs & elles, houue a differença no successo das obras, que hauia nas dignidades; porque elles erão grandes do mundo; & vôs sois Grande do Ceo. E com tamanha ventagem vos fez Deos Grande de sua Corte, que em lugar do dourado vello de Cordeyro, que os mais grandes de Hespanha tem por mayor nobreza: pôs Deos no vosso peyto a si mesmo, em figura do verdadeyro Cordeyro

Iulião de Armendariz, can 5.

que o grande Baptista mostraua com o dedo. E como sois tão grande, não se deuem estimar por impossiueis as grandes marauilhas que tendes obrado: trazendo a paz & concordia aos encontrados Bandos. Em os quaes, inda que se vio, que todo o poder do inferno vos encontraua: a pezar de todo elle, fezestes Salamanca vẽcedora com vossa presença, leuantandoa de hum profundo abismo de miserias & desauenturas. A q̃ ella se mostrou tão agradecida, que sô a vôs escolheo por seu Patrão, & particular Aduogado diante de Deos: obrigandose a perpetuar todos os annos este agradecimento, cõ nouas Festas & alegrias; & com as poeticas honras & melodias, que o mundo mais estima, & com melhor rostro recebe. E tudo vòs & ella estais merecendo: asi polo grande bem q̃ lhe fezestes: como pola vontade com q̃ ella obedeceo a vossos mandados.

Ioann. cap. 1. ver. 29.

CAPITVLO XXI.

Do Milagre da Pomba assada: & como o Sãcto foy feyto Mestre de Nouiços, & Diffinidor: & das qualidades Religiosas que para hum & outro tinha. E do Milagre que lhe aconteceo no Rio *Cuerpo de Hombre*.

EPOIS d'isto, a algũs casamentos q̃ entre estes nouos amigos se fazião, hia o Sãcto assistir algũas vezes, para mayor confirmação da concordia, q̃ entre elles elle mesmo tinha feyto. Em hum dos quaes, em que o esposado era hũ honrado fidalgo, se achou o Sãcto Ioão de Sahagum: & com sua presença ficàrão aquellas vodas tão honradas, q̃ nẽ as dos mayores senhores do mundo lhe leuauão ventagẽ. Ainda q̃ era tão grande o fausto & magnificẽcia com q̃ todas as casas estauão preparadas

radas para o Banquete, que o Sancto não pode deyxar de leuantar o pensamento ao Ceo: & contemplar nelle quão grãdes serão os Banquetes espirituaes, que o Senhor d'elle tinha guardado & preparado para seus escolhidos, na sua gloria: quãdo na terra hũ homẽ mortal tinha tão grande apparato, como seus olhos estauão vendo. Depois de sentados a Mesa, começarão a correr as iguarias com a mesma grandeza & perfeyção, q em tudo o mais se tinha mostrado aquelle dia. E entre ellas trouxerão ao Sancto hũ Pombo assado (inda q outros dizem q era Galinha) cõ o qual o Sancto se mostrou tão confuso, sem lhe querer tocar, que deu em que cudar (& ainda que praguejar) a algũs dos conuidados. Mas como naquella Aue (ou fosse Pomba, ou Galinha) se pôs logo a considerar, que via nella a semelhança da Aue Maria, & Virgem Sacratissima Mãy de Deos; tantas vezes na Sagrada Escriptura a hũa mãsa & candida Pomba comparada; não ousou a comer d'ella. Antes com os olhos arrazados em lagrimas, começou a mostrar hũa reuerencia, quasi como adoração, que às cousas diuinas se costuma. E passando mais auante com a consideração, começou a contemplar tambem naquella Aue a ordinaria figura do Espiritu Sancto. E d'ali subindo à consideração das tres Pessoas da Sanctissima Trindade, naquella Põba as reconheceo & adorou: sem que ninguẽ lhe entendesse este tão escuro & secreto enigma. E dentro em seu coração começou a dizer entre si: O, mundo sem entendimento, quão mal conheces minha bayxeza, pois me offereces que coma eu hum mãjar de tão alto preço & estima. Se o fazes, porq me assombre & espante de tuas delicias: nem nisto acertas, pois sabes q Deos todas as cousas criadas ordenou & constituio para o seruiço do homem. Mas para mim, que sou hũ pobre bichinho da terra, para que he tal offerecimento: que sô o mesmo Deos que o dà, entende seu valor & preço. E porque sem comer bocado, esteue nestas secretas considerações todo occupado, & transportado; os outros conuidados julgando a demasiado melindre & delicadeza, d'elle se estauão rindo.

Iulião de Asmendariz, can. 5.

Mestre Antonez. cap. 29

Romanus histor. Eccles. Hispan. 2. p.

Cantic. Salomonis.
Ca 1 ver. 15
Cap. 2. ver. 10. & 14.
Cap 4. ver. 1.
Cap 5. ver. 1 & 12.
Cap. 6. ver. 8.

Nestas considerações occupado o Sãcto, cõ igual sentimẽto de diuino amor, elle & a Põba, q para comer tinha ante si assada, se esteuerão enternecendo. Atee q permittio Deos, que para quietação & cõsolação de seu atribulado animo, a Põpa

aſsi como eſtaua ſe leuantaſſe do prato, voando pelos ares, aquella q̃ para ſe comer eſtaua morta & aſſada. A qual vendo elle então viua, lhe pareceria que nella ſe repreſentaua a Pomba que o Patriarcha Noe, mandou da Arca, que em ſinal do Diluuio acabado, lhe trouxe o ramo de oliueyra de paz no bico. Mas neſta Pomba, & no alto voo que deu, differente miſterio ſe encerraua: porque a de Noe, indo voando pelo ar, de Ceo à terra a colher o ramo. E eſtoutra eſtando morta & aſſada na terra, ſobio ao Ceo, para leuar alegres nouas aos habitadores d'elle, da virtude do Sancto. E para de là lhe trazer, em lugar de ramo de oliueyra, hum Ramo de palma, que demonſtraſſe a victoria & triumpho que ſua humildade alcançaua tantas vezes. O que d'elle viſto & conſiderado, com copioſas lagrimas de humilde alegria, começou a ſolemnizar tão grande merce & milagre.

Gen. cap 8. ver. 8.

E não pode iſto ſer tão encuberto, que os outros conuidados que à meſa então ſe achauão, ſe não leuantaſſem logo d'ella, & pediſſem a mão ao Sancto, em ſinal da honra & veneração que a tão grande marauilha ſe deuia. Mas a ſua humildade, não quis conſentir tamanha honra: antes, como homem confuſo & timido, ſe moſtrou entre elles tão enuergonhado, como ſe de algum grande delicto eſteuera cõprehendido. Toda a caſa ſe começou logo a reuoluer & aluoroçar, depois que ſoubérão o que paſſaua. E buſcando todos ao Sãcto, para o venerarem como tal, não o achàrão; porque elle ſe tinha ſahido da caſa, ſem ſe deſpedir de ninguem, quaſi eſcondido; porque não o ſeguiſſe algum tropel da deuota gente, que em ſemelhantes marauilhas, não ſabẽ auſentarſe d'ellas. Couſa que elle receaua como hũa grande afronta.

Verdadeyra Cõputação dos tempos deſtas marauilhas.

Eſtas grandes marauilhas que hora acabamos de referir, que o Sancto fez: aſsi na concordia dos Bandos, como na confirmação d'ella; ſe acabàrão de cõcluir de todo, logo no primeyro anno depois do nouiciado: ſegundo a computação de annos que temos aueriguado, em que elle naceo, em que ſe ordenou Sacerdote, & entrou en Salamanca, & em os quaſi dez annos, que todos dizem, que elle gaſtou na quietação dos Bandos d'ella. Porque, nacendo o Sancto no Anno do Senhor mil quatrocentos & trinta: & ordenandoſe Sacerdote em Burgos primeyro que vieſſe a Cidade

Salamanca: de força hauia de acontecer no anno de quatrocentos & cincoenta & quatro, ou cincoenta & cinco, ou mais, conforme ao que sobre isto temos ja atras aueriguado, & bẽ prouado. E gastando depois d'isso quasi dez annos na concordia dos Bandos, como elles dizem, necessariamente algũs d'estes dez annos hauião de alcançar o Sancto jà feyto Frade; & prouauelmente o primero anno depois do Nouiciado, que foy o de quatrocentos & sessenta & cinco. E por aqui, conforme a isto ficão concluidos todos os tempos, & desfeytas todas as difficuldades d'elles, & a Historia corrente com todos os Auctores, & com a ordem que o curso dos mesmos successos està demostrando, mais ao certo.

Mas ainda que o Sancto andaua per esta via neste primeyro anno, muy occupado, em dar fim a esta empressa: nẽ por isso deyxàrão em o seu Mosteyro de o occupar logo em o mais importante officio, & que a seu modo de vida era mais conueniente, & em que elle podia fazer mais proueyto. E quanto mais obseruante era aquella Sancta Congregação d'aquelle Mosteyro; mais qualidades achàuão no Sancto Ioão de Sahagum, para o fazerem logo seu Mestre de Nouiços. E aproueytarão se d'esta occasião com tanta breuidade, que quando d'ahi a oyto meses & oyto dias depois que professou, lhe accumulàrão os cargos de confiança, conforme à muyta que tinhão de sua virtude & prudencia, & o elegèrão por Diffinidor d'aquella Sancta Congregação da Obseruãcia de Castella: jà se acha posto em memoria que elle era Mestre dos Nouiços d'aquelle Mosteyro. Polo que, parece, que acabando o Sancto de ser Filho & Discipulo d'aquelle Mosteyro; o fezerão logo seu Mestre, & Pay venerando. E era elle tal, q̃ quanto mayores qualidades se requerião para os cargos que lhe dauão: então o achauão mais sufficiente para todos os de mais importancia.

O Sancto eleyto por Mestre dos Nouiços & Diffinidor.

Porque escreuem d'elle que como chaue maestra d'aquella Sancta Obseruancia, abria & fechaua os corações d'aquelles Religiosos; para darem entrada a todas as perfeyções da virtude Religiosa: & não se deyxarem contaminar de qualquer leue pensamento. Dando para isso conselhos saudaueis, forjados todos naquella alma tão mimosa de Deos: que estes seus primeyros discipulos, permittio, viessem depois a ser

Qualidades que o Sancto tinha para estes officios

Mestre Antolinez c 17

grandes Meſtres de varões famoſos em letras & virtudes. E tinha o Sancto para iſto tão appropriadas qualidades de prudencia & virtude: que quando aſsi não aconteceſſe, ſe poderia ter por marauilha. Porque, allem de ſua alma ſer tão pura & limpa, como de ſeu nacimento, criação, & proceſſo de vida ſe comprehende: era ſua vida tão conforme a ſua alma, que poderão entrar em competencia, qual d'ellas mais ſe auẽtajaua nelle. Que são as duas couſas mais importantes para quem ha de ſer Meſtre da perfeyção de virtudes Religioſas. Porque mal aproueytarà a doutrina de quem as enſina, quãdo as obras do meſmo são em contrario.

Era tambem eſte Sancto Meſtre, muyto zellador de ſua Regra, & muy obſeruante de ſeus preceytos: comprindoos todos com tanta puntualidade, que punha eſpanto. E de tal maneyra obrigaua com ella a ſeus diſcipulos, que não menos que em ſuas almas lhe ficaua eſculpida. Era homem de muyta Oração & eſpiritu: & de grande conhecimento em couſas eſpirituaes: com as quaes entercedia a Deos por ſeus diſcipulos, & em ſi & nelles de cada vez mais as a perfeyçoaua. E todas eſtas excellencias realſaua o Sancto, com outra tambem grande que Deos pôs em ſua lingua, porque tinha tanta graça em o que o dizia, & tanta ſuauidade em as palauras com que o pronunciaua: que como cahidas do Ceo, erão eſtimadas & obedecidas; penetrando admirauelmente o interior do coração de quem as ouuia. Tinha a conſciencia tão eſtreyta, que não ſofria em ſua alma & nas de ſeus diſcipulos hũa minima ſombra de venialidade. E ainda que em eſtas excellencias, & em todas as mais obras ſuas, era de grande humildade; tinha tambem de ſeu natural, tão graue preſença & authoridade, que ordinariamente os que ante elle ſe vião, ficauão enleados: vendo nelle juntas, a grande authoridade de ſua peſſoa, & a muyta facilidade de ſua condição. Porque tambem era per excellencia, muyto modeſto, apraziuel & amoroſo, & muy cõpaſsiuo, & amador da ſaluação das almas. Todas as quaes qualidades, são as de mayor importancia, & as que neceſſariamente hão de concorrer em a peſſoa & animo de quem houuer de ter tão alto officio, como he o de Meſtre de Nouiços. E quando ellas faltàrem nelle; difficultoſamente ſe poderão achar nos diſcipulos: pois nelle, como em

Meſtre Anto Linez, cap. 1

eſpelho

espelho clarissimo, se hão de ver reuerberadas as perfeyções em que elles se deuem criar para a Religião. E assi os primeyros Padres d'aquella Sancta Obseruancia, conhecendo em o Sancto Ioão de Sahagum tantas conueniencias, para officio de Mestre tão necessarias, sempre o occupauão nelle demaneyra, que ainda que o elegèrão por Diffinidor, a cujo cargo pertencem tantas cousas importantes do gouerno das mais graues da Religião; não o quiserão escusar de ensinar Nouiços. Antes, depois de ser Prior d'aquelle Mosteyro, o tornàrão a obrigar ao mesmo. Que jà pode ser a causa, de ficar naquelle Mosteyro aquella semente de perfeyção Religiosa, que depois pelo tempo em diante, produzio tão graues Religiosos, de tanta Obseruancia, Virtude, Letras, & Prudencia. E ainda q̃ o M. Antolinez se queyxa no seu Liuro, de não constar o modo que o Sancto guardou neste officio: porque, fora hum grande bem para o mundo saber o modo perque o Sancto tanto aproueytou nelle. Todavia bem se pode collegir claramente, que, pois estas qualidades que hora acabamos de referir por suas, erão tão proprias do mesmo officio, como diz o mesmo Mestre Antolinez: seria tambem conforme a ellas sua doutrina, & os diuinos preceytos & meos com que a applicaua & enxertaua naquellas Religiosas plantas. E conforme a isto, se pode affirmar por sem duuida, que o Religioso, q̃ teuer qualidades de pessoa & animo, iguaes a estas suas: poderà ser tão bom Mestre de Nouiços como elle foy: & que naquelles, em que ellas faltarem, se poderà com razão recear o contrario.

Mestre Antolinez. cap. 17.

Mas ainda que o Sancto se occupaua com tanto espiritu & cudado nestas obras Religiosas: nem por isso deyxaua de se applicar com muyta vehemẽcia em todas as que lhe parecião mais proueytosas à saluação das almas d'aquella Cidade, & ao q̃ mais conuinha a todas as outras, que de sua industria & doutrina tinhão algũa necessidade: & principalmente de seruir sua Religião com muyta obediencia. E assi depois d'estas cousas passadas, o mandou o Prior do seu Conuento que fosse logo à Cidade Plazencia, a certo negocio de importancia, para cujo remedio, não menos q̃ sua presença era necessaria. Partiose o Sancto alegre & obediente: & depois de negocear com facilidade o q̃ lhe encomendàrão, se tornou ao caminho,

Milagre do Rio Cuerpo de hombre.

 & nelle

& nelle se encontrou com hum Ribeyro pequeno & de pouca agua: mas como então era o mes de Ouctubro, forão tantas as aguas que repentinamẽte se lhe ajuntàrão, que a muyta quantidade d'ellas, o fazia ter presumpção de Rio, & dos mais caudalosos de Hespanha. Mas o Sancto não fazendo caso de sua enchente & furia, entrou nelle com sua mulla, tão confiado, como quem dentro em seu peyto leuaua quem o podia saluar dos mayores perigos. O Ribeyro se chamaua, *Cuerpo de Hombre*, & então jà feyto Rio poderoso & rapido, soruco a mulla & ao Sancto, em meo de sua corrente. Mas como Deos estaua tão presente & tão perto: não sòmente não perigou elle nem a mulla: antes se pode dizer poeticamente, que o mesmo Rio esquecido de sua furia, começou continuar sua corrente tão brando & sossegado, como quem com a presença do Sancto se alegraua, & em sua mansidão mostraua seu contentamento. E não he muyto (diz Julião de Armendariz) que hum Corpo de homem se alegre, pois leuaua hũa alma de Deos dentro em suas aguas.

Mestre Antolinez. cap. 15

Julião de Armendariz, can. 5.

Muytas testemunhas teue o Milagre que de Salamanca vinhão per aquella estrada: & vendo a furia & grande enchente do Ribeyro, se ajuntàuão ali sem ousarem passar por elle, esperando que abrandasse, com a diminuição das aguas que nelle se ajuntauão: & quando elles virão o Sancto Frade, cõ sua mulla tão repentinamente submergido debaxo das aguas, sem d'elle aparecer cousa algũa; julgàrão que se affogàra: & começàrão a olhar a que parte de terra sahiria a mulla sem elle: ou se tambem ella se affogàra, porque tudo se podia esperar da furiosa corrente do Ribeyro. Mas depois que virão que elle sahia da agua alegre & contente, ficàrão todos espãtados: principalmẽte vendo o tão enxuto, como se nunca tocàra em agua. A mulla tambem sahio a terra viua: & tomandoa elle pela redea, logo com os giolhos em terra posto em oração, reconheceo com as diuidas graças, aquella merce que da mão do seu amado Iesu Christo então recebèra. E não sòmente os homẽs presentes se mostràrão então alegres: mas tambem o mesmo Sol, parecia, que se mostraua aquelle dia mais claro & fermoso, vendo as marauilhas que ante si tinha obrado outro Sol, muyto mais resplandecente que o proprio que nos alumia. O qual estando tão pouco antes tão escuro

Julião de Armendariz, cap. 5.

com

com a inundação das aguas: logo se vio claro & alegre com a vista do Sancto, q̃ como Sol por vidraça, assi passou pela agua, sem lhe ficar d'ella algum sinal. Os passageyros, a que a companhia do Sancto trouxera a serenidade que então hauião mister, com a vista de tão grande Milagre mouidos a deuação, se humilhàrão em terra; & com os giolhos nella adoràrão o Sancto, como instrumento de tamanha merce & marauilha. E do Milagre espantados, o começàrão a confessar por Sãcto: & como a tal lhe beijauão o habito: seguindoo alegremente como a outro Moyses: porque tambẽ de outra inundação de aguas lhes tinha franqueada a passagem. Atee que, chegados elles a Salamanca, não quiserão entender em mais q̃ em publicar o Milagre, & como testemunhas de vista confirmallo. De cuja Relação, os moradores d'aquella Cidade se espantauão, & ao Sancto teuerão d'ali em diante em mais veneração, & como a mimoso de Deos, o estimauão. E elle chegado às portas do seu Conuento, se alegrou summamente, como quem nelle tinha o que era mais conueniente a seu repouso interior, sem aquellas publicações que tanto fora d'elle o enuergonhauão.

CAPITVLO XXII.

Da liberdade Euangelica que o Sancto mostrou, em hum caso milagroso, que lhe aconteceo em Alua de Tormes com o primeyro Duque D'Alua.

M a Villa de Alua de Tormes não longe da Cidade de Salamanca, d'onde os famosos Duques D'Alua tomàrão nobreza & nome, tão engrandecido, como as obras illustres de seus possuidores nos testeficão: junto a estes tempos do curso d'esta Historia, se fazia hũa festa solenne de Nossa Senhora do Rosario, per antiguo costume

com muyto applauso celebrada. E para isso, entre outras cousas, de q̃ o Senhor da terra se apercebeo, foy escreuer ao Prior do Cõuento de Sancto Augustinho de Salamanca, lhe mádasse hum Pregador, que aquella festa com sua eloquencia honrasse. E como era tão grande personagem (a cuja nobreza he bem que em seus honestos gostos se tenha muyto respeyto) o Prior determinou contentallo com o melhor bocado de sua mesa, nomeando para isso ao Sancto Frey Ioão de Sahagum. Obedeceo elle ao seu mandado, & se partio logo, porque assi era necessario. E chegando a Alua, foy dos moradores d'ella recebido com alegre applauso, & com a grande deuação que a fama de sua virtude nelles tinha causado. E principalmente o recebeo com benignidade, & se alegrou com sua vinda o Senhor d'aquella Villa, que era o grande Dom Garcia Aluarez de Toledo, que foy o primeyro Duque D'Alua, Conde de Saluaterra & Marquez de Coria; casado com Dona Lianor Enriquez, filha do Almirante Dom Fadrique Enriquez, & de Dona Thareja de Quinhones sua molher, & irmãa de Dona Ioana Enriquez Rainha de Aragão, mãy d'elRey Dom Fernando o Catholico. E sendo elle este, & seus filhos & descẽdentes dotados de tão grandes estados & nobreza: muyto mayores forão os dotes da nobreza de animo, que em todos elles concorrèrão. E principalmente d'este de que falamos, (que por digno fundamento & principio de sua grandeza, todos elles reconhecem) se conta que teue juntas em si as mayores excellencias humanas de pessoa & animo, de que os mais famosos do mundo forão especialmente celebrados, nas antiguas memorias da gentilidade Grega & Romana. Porque dizem d'elle, que era amigo fiel de seus amigos: & contra seus inimigos, vingador acerrimo. Para os inquietos, era castigo rigurosso: & para os pacificos & obedientes, era benigno: & para todos em tudo, era recto, authorizado & graue: muyto beneuolo, justiçoso, & clemente; muyto magnifico & grandioso: & por fim & remate de suas excellencias, diz hum Auctor, que era como claro Sol, dado na terra, para o Ceo. Mas, ainda que era Sol, & Sol dado, podese dizer, que não foy se não Sol emprestado, pois veo a desaparecer & acabar, com o ordinario termo, a que todas as humanas cousas estão sobjeytas. E sendo este, dotado de tantas grandezas, para melhor exercicio

Nobleza de Andaluza 1. p. lib. cap.

Iulião de Armendariz, can. 6.

exercicio d'ellas, andaua sempre occupado em continua guerra que nas fronteyras de mar & terra fazia aos mouros. Contra os quaes, & contra outros muytos inimigos de seu Deos, de seu Rey, & de sua Patria, era tão poderoso aduersario: que entre todos os que naquelle tempo o erão muyto, era elle o mais temido & acatado. Mas, porque nos apparatos das guerras, lhe era necessario gastar mais do que suas rendas abrangião: para podellas sustentar, impunha a seus vassallos nouos tributos & imposições: & deyxaua vsar na recadação delles mais rigor & aspereza, do que conuinha à nobreza que tinha, & à pouca possibilidade de seus vassallos. Os quaes não podendo soportar tanto como a elle lhe era necessario, se occupauão em continuas queyxas, espalhando pela terra, esta, a seu parecer, grande especie de tirannia. A qual chegando às orelhas do Sãcto Pregador, determinou logo em aquelle Sermão tocar algũas d'ellas. E como era tão grãde letrado, là ordenou sua pregação demaneyra, que nella lhe veo a proposito sua determinação, como se para aquillo sô, fora ordenada a Festa que então se celebraua. E era o Sancto tão compassiuo, que quando se vio no pulpito, pareceolhe, que não correspondia ao que d'aquelle lugar se esperaua, se não estranhasse publicamente cousa (ao parecer commum) tão malfeyta. E assi ordenou em o Sermão, reprenhedér aos senhores que tratão seus vassallos como a escrauos, lançandolhe tributos com que elles não podem viuer em suas terras, sem irem ganhar a outras miserauelmente, o que lhe hão de pagar. E tudo isto, para elles com estes excessos poderem sustentar em suas casas a publicos peccadores, & homẽs viciosos, & homicidas: que redundaua em dar fauor a vicios & peccados: de que os mayores senhores hauião de fugir com mais vehemencia. E disse isto o Sancto Pregador com tão grande zello, & liberdade Euangelica: como quẽ não temia todo o poder do mundo, se contra hũa minima de Deos se encontrasse. O brauo Duque, ainda que bem entendia, que o bom pregador he triaga da consciencia: & que aquillo era doutrina gèral, q̃ comprehendia a muytos. Todauia, tanto se deyxou leuar d'esta paxão, que em lugar de se emẽdar, quando se sentisse culpado: se agastou muyto & mostrou ter dentro em seu peyto demasiado sentimento: contra o ordinario costume de

Mestre Antolinez, cap. 30

peytos

peytos nobres em encobrirem grandes sentimentos. E assi a Euangelica ousadia do Sancto Pregador, lhe pareceo atreuimento, tanto fora de sua grandeza & reputação: que logo começou com o dente fechado, a mostrar contra elle sua impaciencia. Polo mao costume, em que elle & outros Senhores d'aquelles tempos estauão, de gostarem muyto dos louuores proprios que ouuião: ou para melhor dizer, dos enganos em que os falsos aduladores os metião. Porque, como andauão embebidos em as presumpções de suas proprias grandezas, & imaginadas excellencias: quãdo se achauão d'ellas reprêhendidos, não hauia musica que peor lhe parecesse. Ao contrario da mais suaue musica & cordial deleytação, q̃ o Philosopho achaua, erão os louuores proprios em as orelhas de quem os ouuia. E o Sancto Pregador muyto innocente & descudado do mao animo que o Duque tinha contra elle, se foy despedir d'elle, para se tornar a seu Mosteyro, com a singeleza que sua innocencia lhe causaua. Mas o Duque como estaua impaciête, & em seu animo bramando contra o Pregador, depois de ter aluorotada toda sua casa com a furia que mostraua: quando vio ante si o Sancto Pregador, causa vnica d'estas suas turbulencias: não sômente o recebeo com mao semblante & pouca cortezia, mas ainda lhe disse perante muytos fidalgos & nobres de sua casa, que tambem tinhão ouuido o Sermão, estas Palauras. *Padre, bien aueis soltado la lengua oy: No seria mucho que se os diesse el pago desse vuestro loco dezir, per essos caminos.* Mas o Sancto, a que sua innocencia & virtude, d'estes terrores & medos assegurauã; depois de ter mostrado, alegre semblante ao que o Duque lhe dizia, lhe respôdeo d'esta maneyra, com animo & liberdade Euangelica: *Quien me ha de castigar a mi, ni tocar me? cierto, si alguno fuesse tan atreuido que viniesse a poner las manos en mi, yo le daria tantos golpes con este Breuiario, que tuuiesse por bien de escaparse de mis manos. Y para que pensais Señor, que me subo en aquel pulpito? Sino para dezir verdad, y reprender los vicios y peccados? No es, Señor aquel lugar de mentiras, ni lisonjas, ni nuestro Señor, nos enseñó a vsar d'ellas: la verdad se ha de dezir: y si menester fuere, morir por ella.* Ditas estas palauras, & deyxando ao Duque com a palaura na boca, sem aguardar reposta, feyta sua reuerencia, se sahio o Sancto Pregador do Paço, com seu companheyro. E despedidos ambos do Hos-

Plut. in Vita Themistocl.

AEnas Syluius lib. 1. de dict.

Romanus histor. Ecclesi. Hispan. 2. p.

Julião de Armendariz, cant. 6.

do Hospede que os agasalhou, se partirão para Salamanca.

Muy indignado ficou o Duque da resposta que lhe deu o Pregador, & notauelmente se deu por escandalizado de seu atreuimento, & assi se entregou tanto à paxão, que logo mãdou a dous criados de sua casa, que tomando armas & cauallos, fossem em seguimento do Pregador: & em qualquer lugar do caminho em que o achassem, o matassem logo. Não forão necessarios muytos rogos, nem muytas promessas, para o Duque ser obedecido em tão sacrilega maldade. Antes com igual furia à q̃ elle tinha mostrado em seu agastamento, sahirão logo armados dous escudeyros de sua casa: & dizendo mil blasfemias & injurias contra o Sancto, chegàrão a elle, a tempo que o virão ir a pee caminhando quietamente diante de seu companheyro; que era hum simplez Frade leygo, & se chamaua Frey Pedro de Monroy, filho de Aluaro Rodriguez de Monroy. O qual virando a caso a cabeça para tras, vio vir pelo mesmo caminho os dous escudeyros a cauallo, cõ suas lanças baxas, como homẽs apressados polos alcançar. E parecendolhe logo, o que na verdade era, disse para o Sancto companheyro, estas formaes palauras: *Alli vienen, Padre, vnos hombres a gran priessa: no se que sea esto?* O Varão Sancto, quasi sobresalteado de algũa nouidade, se virou logo para ver quẽ erão: & sospeytando o que podia ser, disse ao companheyro: *Hermano Fray Pedro, estos que aqui vienen, suspecho que nos quieren tentar de paciencia: mas si Dios es con nosotros, quien podrá hazernos mal?* Mas o companheyro, que não alcançaua tanto, muy alterado em seu entendimento, respondeo: *Yo no sé, si vienen de buena, o de mala manera: mas con la ayuda de Dios, yo veré quienes son, o q̃ quieren, antes que lleguen a nosotros.* E dizendo isto, hia leuantando as pedras que mais perto achaua, & as metia nas mangas do Habito. A isto acodio logo o Sancto, rindose de seu apercebimento: & o consolou, sentindo a desuentura a que os dous escudeyros se auenturauão: & a elle disse com aspero semblante: *Como hazes esso hermano? No conuiene cierto a los Religiosos, dar mal por mal, ni defenderse? No sabes que mandò Dios en su Euangelio, que si nos dieren vna bofetada en vn carrillo, que boluamos el otro? Quicà, Dios no es poderoso para librarnos de qualquier peligro? Y embiar legiones de Angeles y esquadrones de caualleros,*

lleros, para q̃ nos librende los enemigos: como en otro tiempo lo hizo cõ el Propheta Eliseo? Por cierto, no passarè de aqui; hasta q̃ dexes las piedras. Anda acá, y ven seguro, q̃ si estos vienen contra nosotros, Dios peleará por nos otros. Estas são as palauras formaes q̃ as Historias referẽ. Mas Iulião de Armẽdariz, q̃ escreueo depois d'elles a mesma Historia, refere o mesmo conceyto & substancia d'ella nesta forma: Irmão F. Pedro, diz o Sãcto deyxay as pedras, & torne por nossa innocẽcia o Ceo: porq̃ he fiar pouco d̃ Deos, se nos quisermos pòr em defensão. E em proua d'esta verdade, inda hoje vereis (se nos for necessario) mil legiões armadas nesse Ceo, em nosso fauor ordenadas. Se o Duque nos quiser matar, o mesmo Deos nos liurarà: & assi bem podemos confiar a vida, de quẽ deu a sua por nòs. Venhão os furiosos homicidas, & dobrarão a boa ventura de nossa sorte: porque se elles por amor de Deos nos tirarem a vida: o mesmo Deos por amor de si, nos liurara da morte. E pois agora estamos acompanhados de seu diuino poder: não temamos, que elle nos defenderà d'estes dous crueis inimigos, como em outro tempo fez a Susana dos dous velhos: & como liurou ao pouo de Israel de suas antiguas prisões: & do lago dos Leões ao Propheta Daniel: & como liurou a Matathias del Rey Antiocho, & a Sansam dos crueis Philisteus: & ao Propheta Elias de Iesabel, & del Rey Acab: & a Iacob de seu irmão Esau: & aos tres moços da Fornalha de Babylonia: & ao incredulo Ionas da monstruosa Balea: & como liurou ao casto Ioseph de hũa molher: q̃ he o mais perigoso inimigo q̃ ha na terra. A occasião, amigo cõpanheyro (disse mais o Sancto) he perigosa: mas se deyxarmos a defensão natural, & cõ deuota Oração, encomẽdarmos tudo a Deos, elle nos liurarà poderosamente: porq̃ assi como ganhão honroso nome, o letrado em auogar, & em pelejar o soldado; assi tambẽ acontece ao Religioso, quãdo ora.

Julião de Armendariz, cant. 6.

Quando o companheyro vio q̃ o Sancto apertaua tanto cõ elle, deytou de si as pedras, & continuàrão ambos seu caminho quietamente: ainda que, a poucos passos, chegàrão os dous furiosos, na sua tenção crueis matadores do Sancto Pregador: & querẽdo executar esta sua intrepida determinação, & para isso remessando os cauallos, não quiserão elles passar auante; porque, como enfreados pelo mesmo Deos, em quẽ o Pregador tanto confiaua, não se bolião a hũa parte, nem a outra;

outra: antes buffando furiosamente, escaruauão a terra, como se a seus donos nella lhe quisessem fazer a sepultura. Marauilhados os escudeyros, começarão de os ferir com as esporas cruelmente. Mas não aproueytando cousa algũa toda esta sua diligencia, para os cauallos darem mais hũ passo: concebèrão tanto espanto, que sem se mouerem mais, esteuerão considerando o que seus olhos vião. Se não quando (cousa marauilhosa & estupenpa) ambos os cauallos, muyto suados, & quasi como que morrião, arquejando, se poserão de giolhos diante do Sancto; como que adorauão a Deos que nelle estaua.

E quando com esta intenção o não fezessem, de crer he, q̃ a força do esporear, & o impedimento q̃ achauão para não passar auante, os faria agiolhar; como acontece ordinariamente aos cauallos q̃ feridos das esporas, & recolhidos do freo, não podẽ passar auãte, agiolhãdo, ou empinandose. Continẽcias, de q̃ ambas este Auctor faz misterios, muy prouaueis: pois quẽ daua distincto aos cauallos para não chegarem ao Sancto: lho daria tambẽ para lhe fazerem aquella reuerencia agiolhandose. E assi, por mais q̃ os caualleyros os apertauão & picauão, nada aproueytaua para elles darem mais hum passo: porque, como estacados, não podião passar a raya & lemite que Deos lhe posera: temendo mais chegar ao Sancto, que ser rasgados da cruel espora. Mas toda via d'ellas apertados, leuantauão da terra as mãos para o Ceo, quasi com algum misterio, ou empinandose naturalmente: sem nunca quererem passar o termo que o Ceo lhe posera. Antes dentro nelle contra seus donos embrauecidos, com rinchos furiosos, hum d'elles quebrou o freo, & o outro as silhas, & dando altos couses, a poder d'elles, querião fazer aprender a seus donos, a doutrina q̃ as palauras do Sancto Pregador não podèrão persuadir. Atee q̃, começãdo elles logo a suar cõ muyto afflição, vierão a entender que aquelles mudos animaes, vião algũa cousa q̃ os detinha. E notando o grande Milagre, & a vãa resistencia q̃ contra a võtade de Deos cometião naquella obra, se apeàrão logo, quasi agonizando: & com suores de morte, começàrão a esperar a vltima hora & condenação eterna: pois tão grande offensa fazião a Deos naquelle seu Sãcto. E assi desejando ja então, mais agradarlhe, q̃ gozar dos grandes thesoures do Duque, se chegàrão ao Sãcto; & a seus pees humillados, lhe pedirão, ẽ altas vozes, perdão,

Iulião de Armendariz, can. 6.

perdão, & remedio: desfazendose todos em hum mar de lagrimas & pranto. Largàrão logo as homicidas armas, & lançados em terra, com apparencia de ja defunctos, na cor & desacordo, estauão, como quem aos olhos do castigo presente, propoem obediente emenda. E como o Sancto, tinha a piedade por timbre de suas excellencias, vendo que não se bolião, & entendendo o que era, se chegou a elles; & como quê não sabia seu danado intento, lhes perguntou, que fazião ali, & porquê estauão d'aquella maneyra: & de que tinhão os rostros tão mortaes & desafigurados. Com estas palauras tão brandas, q̃ elles mal esperauão de quem lhas estaua dizendo, cobrarão algum halento & ousadia, para lhe contarem tudo o que naquelle caso tinha acontecido, desde que elle se despedio do Duque, atê aquelle passo de tanta agonia em que os achaua, asi como nôs o temos referido. O Sancto Varão, passando os lemites de toda a clemencia, não sòmente não se indignou contra elles (como podera bem fazer, sem ser hauido por colerico) antes os consolou dizendolhe: *Aquel Dios Omnipotente, que os fue a la mano, para que no obrassedes tan gran peccado: y a mi me libro deste peligro; os perdone, y os libre de la fatiga y peligro, en que estais: y os dexe boluer à vuestras casas libres y sanos: y de aqui adelante temed al Señor del mundo, porque no caygais en su ira.* E ajuntando os sospiros d'estes afligidos animos, aos rogos de seu piedoso coração, fez hũa Oração ao Ceo, de tal maneyra ordenada & encaminhada, que não menos q̃ nos ouuidos de Deos fezerão seu assento. O qual considerando as excellencias, que nella este seu Sancto mostraua, conuerteo em perdão, o castigo dos culpados: & a justa ira contra elles concebida, em piedade: liurandoos logo do mortal medo & agonia em que então se achauão. E asi em certo modo, se pode dizer, que se Deos por amor d'este Sancto matauia homẽs: elle por amor do mesmo Deos, os fazia tornar à vida. Com esta noua merce contentissimos os homicidas, jà bem arrependidos, beijàrão a mão ao Sancto, & recebida delle a benção, se tornàrão ao Duque; que acharão com hũa repentina infirmidade tão affligido & atemorizado, que não cuidaua menos, se não que se lhe acabaua a vida, sem saber a causa. Mas depois que lhe contàrão o Milagre, acabou de entender o grande mal q̃ tinha cometido: & considerando nelle, começou

Mestrẽ Anto linez. cap. 30 & 35.

Romano Histor. Eccles. 2. p.

começou a se entregar ao temor & castigo diuino, demaneyra que de mortaes accidentes cercado, se vio logo em estado, de desconfiar que a morte com elle se abrandasse; polo costume que tinha de igualar os grandes com os pequenos na sua vltima hora. Mas informado bem d'este grande Milagre, & verdadeyramente contrito & arrepẽdido, atalhou a mortal dor com estas palauras, dizendo: Sem duuida, este mal que padeço, he claro & justo castigo do mal que cometi. Ide logo a Salamanca, & trazeyme com breuidade aquelle Sancto Pregador: & pedindolhe eu perdão, confiado estou, que Deos me perdoarà tambem: pois o meu mal he tamanho, que não lhe espero outro fim, se não com o da vida. E escreueo logo ao seu Prior, que então era o venerauel Padre Frey Ioão de Salamanca: que como Vigario Gèral, presidia então naquelle Conuento: & lhe dissessem, que se o quisesse achar com vida, lhe mandasse logo aquelle Sancto Pregador, & viesse a Alua de Tormes, onde elle estaua acabando a vida com grandes tormentos, diuinamente nelle executados, pola maldade que tinha cometida.

Mestre Antolinez. Vbi supra.

Com esta carta & recado se partirão logo a muyta pressa dous criados a Salamanca: & dada a carta ao Prior, & contãdolhe por extenso o caso acontecido: elle mandou logo ao Sancto Pregador que sem detença algũa se posesse ao caminho, acudir a tão verdadeyra penitencia. Obedeceo o Sancto ao mandado: & em companhia dos dous criados chegou aos paços do enfermo Duque: o qual tanto que ante si vio o Sancto Frade, saltou logo da cama, & lançado a seus pees, com piedosas lagrimas lhos esteue regando, pedindolhe perdão: & que rogasse por elle ao Senhor, que tão grande delicto lhe perdoasse: & se a vida lhe hauia de ser de proueyto, lha concedesse. Principalmente sabendo que seu corpo & sua alma, sentião ambos o mal que cada hum padecia: o corpo temia a sua morte: & a alma temia seu Deos. Dizendolhe mais: *Tomad Padre cargo de mi alma, y reprendedme, y enseñadme lo que tengo de hazer, que yo os serè vn hijo muy obediente.* Quem vira então o famoso Duque q̃ tantos mouros tinha vencido & morto, & tão estimado era dos mayores Reys & Principes: agora tão sogeyto & humilde, & aos pees de hum pobre Frade rendido; bem claramente ficàra entendendo, q̃ nesta não cudada

humildade, a grandeza de Deos resplãdecia. O seruo de Deos, que cõ semelhantes toques de vanglori, então mais se humilhaua, & por mais nada se tinha, começou logo a consolar o Duque, & lhe aconselhou o que lhe mais conuinha, para a saude espiritual de sua alma. E vendoo tão verdadeyramẽte cõtrito & arrependido, lhe perdoou logo da sua parte, como elle chorando, lho estaua pedindo. E pondose em Oração, alcançou de Deos que desse ao Duque perfeyta saude no corpo & na alma: & assi se pòde dizer que em hum mesmo dia chegarão a infirmidade & o remedio, & despedindose do Duque, elle & o seu companheyro se tornàrão ambos ao seu Mosteyro, louuando ao Senhor, que tão miraculosamente tinha acudido pela honra do seu Pregador. Ficou o Duque muy agradecido ao Sancto, & muyto seu deuoto, como depois de sua morte o mostrou em hum retabolo de alabastro, que lhe mandou fazer em sua sepultura. E d'aqui em diãte ficou tão abrasado em o diuino amor de quem lhe concedeo tamanho bẽ, que não cessaua de louuar a Deos em este seu Sancto: & para se mostrar de todo aproueytado, mudou a vida, ordenando outra tão differente da passada: como quem teuera tal mestre, tal protector, & guia: emendando os duros tributos de seus Vassallos: & elles começàrão a celebrar & publicar d'elle o Milagre. E o Duque não se descuidou em continuar a noua vida que per tão miraculoso meo, em seu proueyto, tinha começado: como quem pola desordem d'ella se tinha visto no abismo & vltimo fim de suas miserias & desauenturas.

Iulião de Armendariz, can. 6.

Se o Duque offendeo a Deos (diz Iulião de Armendariz) tãbem Sancto Adrião fez o mesmo: Sam Paulo o perseguio: & Sam Pedro o negou com juramento: & toda via, ainda q̃ per diuersos modos indignàrão a Deos, d'elle mesmo forão todos perdoados: porque chorando seus erros, a força das lagrimas & sospiros lhe trocou a culpa & pena, em perdão & gloria. Donde se pòde concluir, ser a grandeza de Deos immensa, & a misericordia que com nosco vsa, sem medida. Mas como cegos, às vezes o não vemos; nẽ em tal alteza o consideramos: & por isso de sua liberal mão, não recebemos as merces miraculosas, que em outros vemos.

CAPITVLO XXIIII.

Como o Sãcto cahio em hũ alto pego do Rio Tormes, & se saluou do profũdo d'elle, passando por cima das aguas a pee enxuto. E do Minino q̃ tirou de hũ poço, fazẽdo subir a agua d'elle miraculosamente. E por fugir às honras do mundo, se fingio doudo.

ARTIDO o Sancto Pregador para o seu Conuento, & chegando ao Rio Tormes, de muy enleuado em o Diurnal perque hia rezãdo & louuando ao Senhor, foy dar cõsigo em hũa fragosa penha, que sobre o Rio se leuantaua tão alta, que no cume d'ella posto hum homem, não conheceria outro que em baxo visse. Chegou o Sancto descudado ao extremo d'ella, que a pique, ou a perpendiculo, sobre o Rio cahia: & cudando que caminhaua por terra firme & raza, deu hum passo em vão, & tras elle o descudo de si (ou o muyto cudado do que rezaua) lhe fez dar o outro no ar, de todo o corpo acompanhado. E estaua esta penha tão sobranseyra sobre o Rio, que não fez mais o Sancto, que cahir d'ella abaxo, & logo se achou submergido em o mais alto pego do Rio, onde chamão, o Pego Castelhano. Mas hia o Sancto tão ardente com o fogo do amor de Deos, que em seu peyto leuaua, que não menos que com aquellas aguas frigidissimas se poderia temperar, para que hum & outro ficassem então com mais suauidade vencidos. O companheyro que vio a queda tão precipitada do Sancto Ioão de Sahagum, & como no mais alto do Pego se sumira no mesmo instante que cahira: & que hauia mais de meo quarto de hora que não aparecia: começou a lamentar sua desauentura, tendo ao Sancto por tão affogado & morto; que

se foy logo buscar gẽte, que lhe ajudasse a tirar d'aquelle Rio o seu corpo: & representando a dor que d'isto sentia com saluços & lagrimas, se imaginaua o mais desauẽturado homem do mundo. E com esta dor & magoa, & cõ este proposito, chegãdo à Ponte da Cidade Salamanca, que não longe d'ali estaua, achou nas ameas d'ella muyta gente, que em vozes altas, publicauão o Milagre que estauão vendo; que era o Sancto Ioão de Sahagum, com tanta razão hauido por morto: o qual virão, que caminhaua a pee enxuto sobre as aguas, em a paragem do Rio, que està de fronte de Sam Vicente, Mosteyro da Ordẽ de Sam Bento. E o que mais he digno de admiração, contão q̃ quando ali apareceo, & chegou sobre as aguas, tinha andado por baxo d'ellas, mais de mil passos, contados per hum Auctor que esta Historia escreueo: o qual tambem notou, como testemunha de vista, que neste caminho, que o Sancto fez per baxo das aguas, hauia tres grandes assudes de tres azenhas, q̃ o Rio quasi de todo atrauessauão. Mas nenhum impedimento lhe estoruou que não viesse passeando a pee enxuto per cima das aguas, sem deytar o Manto no Tormes, como Eliseu fez no Iordão: nem lhe faltar a confiança, como a Sam Pedro, no mar de Galilea. Antes, parece, se póde imaginar, q̃ as ondas, q̃ em semelhantes acontecimentos são as que mais dano fazem, agora como com ayrosas mudanças festejauão o Milagre; ao som do suaue murmurar do claro Rio: que agradecido com tanto mimo, como o Sancto lhe fazia com sua presença, parecia que não cessaua de se mostrar alegre. Mas o Sancto, com tanta confiança fazia este seu admirauel caminho, que se podèra presumir d'elle, que nem à Ballea de Ionas, mostràra temor, ainda que então a encontràra. De que a vizinha Cidade se mostrou chea de grande admiração, & contentamẽto: & atè as ondas do mesmo Rio hũas tras as outras, parece, se hião atropellando, para que tocandolhe elle com os pees, gozassem de tão soberano contentamento: & assi se hião chegãdo a elle em grande copia, & sem nenhum perigo: como que lhe offerecião, como em presente, puro cristal na sua mansa corrente, & na escuma preciosas perolas, & branco aljofar. E assi o Rio Tormes, com estes cristaes que o Sancto pisaua, ficaua semelhante a outro Ceo cristalino, dos Sanctos de Deos tambem pizado. E não he muyto, porque o grande

Julião de Armendariz, can. 6.

amor

amor de Deos, que elle dentro leuaua, & o diuino espirito com que Deos o mouia, o leuantauão tão alto, & fazião tão ligeyro & leue, que todas estas marauilhas, ainda pelas Regras naturaes, lhe ficauão faciles. E assi nenhum successo contrario lhe pode estoruar este bem: nem a Deos o gosto com que lho fazia. & confiado nelle não temia ventos cõtrarios nesta sua admirauel nauegação. E d'aqui lhe vinha, que quando sobre as aguas se via em o mayor & mais perigoso estreyto, em tão mostraua mais ousadia: parecendo, que se seu corpo pelas aguas caminhaua a pee enxuto; tambem seu espirito pelo supremo Ceo fazia o mesmo gloriosamente: pois quando as gentes lhe vião os pees sobre as aguas, tambem o enxergauão com as mãos leuantadas ao Ceo, & os olhos nelle tão pregados, como se nunca ouuessem de ver outra cousa.

O companheyro entre a multidão da gente espantada, estaua dando desconcertadas vozes de alegria, vendo passear o Sancto pelas correntes aguas d'aquelle rio tão facilmente: atee que das azenhas, que no rio estauão, vierão dous moleyros com seus barços, & em hum d'elles metêrão o Sancto, cõ tanto contentamẽto, q̃ não cudauão q̃ o podião ser mais em sua vida: & vierão sahir a terra de fronte do Mosteyro de Sam Vicente. A este milagroso successo concorreo muyta gẽte da Cidade, & vendo os vestidos do Sancto tão enxutos, como se nunca lhe tocàra agua algũa, não se contentauão dar lhe mil beijos nelles, & nas pedras que seus pees tocauão. O companheyro começou de nouo a chorar com alegria, & toda a outra gẽte a publicar o milagre, & a louuar o Auctor d'elle com as graças deuidas a tão grande cousa: que nem a agua frigidissima o molhou; nẽ o fogo ardente de seu peyto o queymou: antes vencendose hum ao outro, se reuezauão em o fazerem a elle sò victorioso. Mas o Sancto, como d'estas publicas honras não era amigo, começou logo seu caminho muyto apressado para o seu Conuẽto, leuando tras si grande multidão de deuota gente, que atropellandose hũs aos outros, & ao proprio Sancto; mostrauão bem a muyta deuação & fee que nelle tinhão.

E ainda que elle hia neste tropel de gente quasi affogado; tambem se pòde dizer, que hia então quasi triumphãdo: porque erão tantos os louuores que lhe dauão, & tão feruente a

Milagre do Peço.

deuação com que o ſeguião, que toda eſta honra ſe lhe pòde attribuir & imaginar. E mais quando ſe ſabe de certo, que indo elle neſta alegre confusão pelas portas da Cidade Salamanca, encõtrou hũa molher publicando tão laſtimoſas queyxas de ſua deſauentura, que ao mais endurecido animo abrandarião, & mouerião a compaxão & laſtima. E cuberta de hum mar de lagrimas, os cabellos ſoltos & deſcompoſtos, & o mais ornato de ſua peſſoa tão pouco concertado, que parecia deſhoneſtidade; ſe lançou aos pees do Sancto, desfazendoſe toda em ſoſpiros do coração ſahidos, lhe diſſe eſtas, ou outras ſemelhantes palauras. Padre, hum filho ſô q̃ tinha, me morreo agora de hum deſaſtre, & eu fiquey a mais deſconſolada máy, que nunca pario: porque cahio em hum poço altiſsimo, que de minha alegria foy triſte ſepultura. Peçouos, Padre, que de tão grãde laſtima vos magoeis, & rogueis a Deos por mim: porque eu confio nelle, que ſe lho vos pedirdes, alcançarey o que deſejo, & me he tão neceſſario. E não eſtranheis a nouidade da petição, & o deſconcertado modo de vola a preſentar, porque me deu atreuimento, a magoa & ſentimẽto mortal, de que me vejo cercada, & o certo remedio que tão perto tenho: enſinada da outra molher da Eſcriptura, a que o Sancto Propheta fez a meſma merce que eu agora peço. Com eſtas palauras, erão tantas as lagrimas que derramaua, & tão laſtimoſos os ſoſpiros que de ſeu coração arrancaua: q̃ o Sancto enternecendoſe com elles, determinou logo em ſeu entẽdimento acudirlhe com o que podeſſe. E não he muyto mouerſe elle a iſto tão facilmente: porque lagrimas de molheres, são tão poderoſas a quem as vè, como muytas vezes faciles a quem as derrama: & mais viſtas per hum Sancto tão compaſſiuo como eſte. E aſsi lhe diſſe logo, q̃ foſſe diante d'elle moſtrarlhe o poço, & elle ſe foy tras ella com preſteza: como quẽ ſabia, que ſe eſtima por dobrado bem, o que ſe faz logo. & aſsi e'la hia vertẽdo lagrimas, & elle com Deos auctorizandolhas. E chegados ambos ao poço, o Sancto tirou a correa que cingia, & com ella moſtrou querer tirar o minino do poço: quãdo elle do profundo gritou, que lhe acodiſſem de preſſa, porque eſtaua ſobre a agua ainda viuo ſem receber nenhum trabalho. O Sancto olhou a altura do poço, & eſpantado da grãde profundeza d'elle, não dey xou por iſſo de lançar dentro a

correa,

correa, dizendo ao moço que nella se pegasse, & sahisse acima a saluamento. Mas a correa era táo curta, ou o poço táo alto, que náo chegaua ao meo d'elle. Dobrouse o sentimento & magoa de todos os presentes, vendo tão grãde desastre, & o dobrado perigo em que o moço então estaua, por não poder chegar à correa. Cousa marauilhosa foy, & que sem algum fauor diuino se não poderà contar, nem crer, como o caso aconteceo. Porque quando o Sancto vio a impossibilidade do remedio que buscaua, & consideraua o Minino em o grãde perigo em que estaua, & as lagrimas & sospiros da mãy afflígida, & dos presentes: tanto de vontade se compadeceo do aduerso caso, que logo Deos permittio que à vista de todos, a agua que tão longe estaua da correa, deyxando sua natural propriedade de buscar o mais baxo lugar da terra; começasse a se leuantar & crescer pelo Poço acima, como se ella fosse fogo natural, & o Sancto sua natural esphera. Atee que o minino que sobre ella vinha, pode chegar a se pegar da correa: com ajuda da qual & da agua, que feruendo vinha sobindo, se vio em saluo, fora d'ella & do perigo: como se a correa fora pedra de ceuar, & a agua fora de aço: assi a veo atraindo a si tão miraculosamente. O minino posto em saluo, & tão contente como a estranheza da diuina merce merecia; começou logo, com os mais que presentes se achauão, a publicar o Milagre: rompendo todos em os mayores louuores do Sancto, que seus entendimentos então poderão inuentar. Milagre foy este, nas apparencias, mais auentajado, que o outro famoso da Escriptura Sagrada, q̃ Moyses fez no deserto quando, com a sua Vara de ouro, fez brotar de hũa dura penha, hũa fonte fresca: porque sahir agua de hũa pedra, cousa pode ser natural: mas que a agua, contra seu pezado curso, se faça tão leue, que como se fora de ar, và sobindo: nenhũa força ordinaria da natureza o pôde causar. Estas tão grandes marauilhas, que Deos por seu respeyto fazia, estaua o Sancto considerando na boca do Poço vendo ao moço são & saluo. O qual se pòde imaginar poeticamente, que em reconhecimento de sua grande alegria, atee com a agua pela boca, sahia a beijar os pees ao Sancto. Foy logo o moço entregue a sua mãy, & ella com estreytos abraços não sabia onde escondesse o filho de outro semelhante perigo: & voltandose a dar as

Exod cap.7. ver.6.

Iuliāo de Armenda: iz, can.6.

graças ao Sancto pola merce que então lhe fezera, o fez com tanto estrondo ella & o filho, que o Pouo começou logo acõcorrer ao Sancto, como a cousa tão miraculosa. Mas elle, não se mostrando desejoso d'aquellas, a seu parecer, pezadas hõras; rogou à molher se calasse, & com seu filho se fosse logo à sua casa. Ainda que pedir segredo a molher, he contrario tão impossiuel, que se houuera por nouo modo de Milagre, fazer então o Sancto, que no mũdo houuesse hũa molher que soubesse guardar segredo. E assi nem ella pode calarse: nem o Sancto fugir à deuação de tanta gente: de que elle se vio logo tão seguido & perseguido, que não menos que despido, & quasi nû, lhe pode escapar das mãos, fugindo d'antre elles, & deyxando em seu poder, como outro Sam Francisco, a mayor parte de seus vestidos, com apparencias de homem doudo, & de todo seu juizo alienado. E quis ficar assi tão descompôsto, por se liurar das honras que elle tinha por afrontas: como quem se via em algũa furiosa tormenta, & para se liurar d'ella larga os vestidos ao mar: por lhe parecer que o Nauio & as almas, quando mais leues estão, então melhor caminhão. E assi, desprezando todas as hõras que aquelle deuoto Pouo lhe começaua ordenar, se fingio doudo: ainda que tão differente dos que no mundo vemos cada dia, que quãdo elle mais doudo se fazia, então o tinha Deos por mais sesudo. E andãdo assi fingia mil galantes doudices, imitando a el Rey Dauid, que para fugir da ira de seu sogro el Rey Saul, se fez tambem doudo em casa d'el Rey Achis, mais com esta differença, que Dauid o fez por fugir à morte: & este Sancto, por seguir a Deos. E com este intento, de todas as occasiões que nisso o encontrauão tambem fugia: mas com tanta prudencia, que nunca o mundo vio sesudo com tanto juizo como este doudo então mostraua, a quem bem consideraua suas obras. Ainda que elle as ordenaua de maneyra, que mostrando querer acarretar pexe daua a entender, estar sem algum juizo: pois sendo Sacerdote, & Religioso, & tão grãde Pregador & letrado, andaua então em habito & officio tão vil & desprezado: mas tanto mais contente, quanto lhe parecia que assi a seu Deos mais contentaua. E não he pouco para se notar neste passo, & chorar com sentidas lagrimas, ver a pouca firmeza que o errado vulgo mostra em suas obras, & a liuiandade com que

Lib. 1. Regũ, c. 21. ver. 13.

(como

(como ligeyra grimpa) nellas se muda cada momento: pois, conhecendo este Pouo de Salamanca tambem este Sancto, por tão famoso em Virtudes & Letras, como elles mesmos tinhão visto tantas vezes naquella Cidade: & acabando agora de fazer dous Milagres tão grandes, & tão publicos: neste mesmo dia, a hum pequeno aceno & mouimento seu, em que elle lhe quis parecer doudo; logo o recebèrão por tal: & como a elle lhe consentirão vsar tao baxo officio. E o que peor he, que acabarão comsigo, crer que hum tão Sancto & abalizado Varão, podia em hum momento mudarse & abaterse tãto; sem sospeytarem, que naquella baixa trasformação, podia entremeterse algũa industriosa humildade, & desprezo do mũdo, como ja em outros Sanctos tinha acontecido.

Neste vil habito & exercicio, & com esta vil fugida, chegou o Sancto a seu Conuento jà de noyte: & toda via sempre cercado do deuoto Pouo: do qual, hũs q̃ por doudo o tinhão, procurauão saber, muy espãtados, de que lhe procedèra aquella doudice. E outros que mais altamente ponderauão com seus entendimentos o que vião seus olhos, dizião que podia ser fingimento seu, por fugir às honras que o Pouo lhe daua tão extraordinarias. Nestas varias considerações occupados, se tornarão todos a suas casas, deyxando o Sancto em seu Conuento. Onde elle, posto de giolhos ante o seu Prior, com toda sua humildade & obediencia, lhe contou toda sua Historia, de sua transformação de entendimento, & a verdadeyra causa porque a fingira. De que o Prior admirado, enxergando nelle o grande amor de Deos de que sempre andaua cheo, se humilhou tambem ante elle de giolhos, pedindolhe a mão para beijarlha, como a cousa tão Sancta. E assi ambos nesta sancta persia estiuerão algum tempo, como outro San Pedro com Christo, no Lauatorio da quinta feyra sancta. Atee que o Prior, não lhe sofrendo o animo, ver ante si humilhado em terra, a quẽ tãto se leuantaua em os Ceos, lhe pedio a mão com preceyto de obediencia. Da qual o Sancto apremiado, consentio na petição, mas de tal maneyra: que elle beijou a mão ao Prior como a seu Prelado, & elle lhe fez o mesmo a elle como a Sancto.

Ioan. cap. 13. ver. 5.

Tras elle entrou seu companheyro, & contando no Conuento os tres Milagres, tão grandes, que nesta mesma jorna-

da, & no mesmo dia, lhe tinha visto: logo todos os Frades, com hum estranho feruor de deuação & espanto, concorrèrão a elle com mil mostras de contentamento: & como a vencedor Cathedratico, o quiserão leuar nos braços, & sobre suas cabeças, como honrosas Coroas, leuantallo. Mas elle temendo o mal, de que d'antes tanto tinha fugido: rogou ao Prior o liurasse d'aquella afronta; que elle logo fez, mandando aos Frades que se aquietassem. Obedecèrão elles, & o Sancto pode, como desejaua, recolherse em sua cella.

Mas ao outro dia em amanhecendo se foy ao Prior, & recolhido com elle, lhe deu conta secretamente de seu feruor, & de seu zello: doendose nalma de se ver honrar tanto, que para sua humildade era o mayor aggrauo que lhe podião fazer. E que, pois elle tinha do grande Baptista o nome de Ioão, que lhe trouxera o dia do nacimento de ambos, & na vida o queria imitar, quanto suas forças abrangessem: lhe parecia, que pois o Sancto Baptista não quisera aceytar a adoração que como a Deos verdadeyro lhe quiserão fazer, em quanto como a Messias o querião aceytar: assi tambem elle não queria consentir, que como amimoso de Deos o venerassem & honrassem. Principalmente temendo, naquelles fauores do mundo, perder, ou polo menos auenturar de todo, os fauores do Ceo: & para o desejado effeyto d'isto, lhe parecia bem ausentarse d'ali per algũs dias: & que para o fazer, lhe desse licença. E mais quando a elle lhe parecia precisa obrigação de acudir a sua patria & parentes, que em peste cruel andauão enuoltos naquelle tempo.

Vendo o Prior sua Sancta Innocencia, o diuino amor que no peyto tinha, & o justo zello de charidade que mostraua com sua Patria, que então estaua em tanto perigo, lhe deu a licença que lhe pedia.

CAP.

CAPITVLO XXIIII.

Como o Sancto se partio para a Villa de Sahagum, & nella resucitou hũa sobrinha sua q̃ morrèra de Peste: & deu saude a hum ferido por seu irmão: couerteo hũ Iudeu, & liurou de Peste miraculosamente sua Patria.

ANTO que o Sancto Ioão de Sahagum teue na mão a licẽça para ir acudir aos trabalhos de sua Patria, logo se pòs ao caminho; parecendolhe que cada momento que tardaua, perdião a vida muytos de seus naturaes, que da furiosa Peste, erão cruelmẽte arrebatados. E asi não aguardando pela manhãa, ainda de noyte começou a caminhar: & posto que no caminho passou o enfadamento que sente quem àquellas horas caminha: não lhe durou muyto, porque (segundo hum Auctor pinta poeticamẽte) a fermosa Aurora amanhecendo, lhe sahio ao encontro, tão alegre como ella costuma mostrarse em o Mes de Iunho, que então era. E com sua chegàda as flores do campo tambẽ começàrão a mostrar sua alegria: não sòmente para gozarem da Luz do Sol, que vizinho se mostraua com seus rayos: mas tambẽ para que pisandoas os pees do Sancto, ficassem mais fermosas & mais engraçadas. E deste bem se mostrauão tão agradecidas as que d'elle erão pisadas, que parecia que para lhe beijar os pees alegremente se inclinauão, & logo se tornauão a leuantar para mostrarem seu contentamento. E com esta imaginada, mas em tal tempo muy ordinaria companhia, continuou o Sancto seu caminho tee chegar a sua Patria Sahagum. Onde estando à vista das casas em que nacèra, bem se podèra cudar, que se as pedras d'ella

Iulião de Armendariz, can. 7.

Iulião de Armendariz, cant. 7.

d'ella teuerão entendimento, se alegrariáo muyto com sua vinda: desejando desencaxarse das paredes em que estauão, para lhe virem beijar os pees. E inuejando muyto as outras pedras da rua, que não sendo tão estimadas como ellas, erão dignas de tão grande honra.

Chegado elle, & entrado dētro, foy recebido & agazalhado alegremente de hum seu cunhado em o nome, mas irmão verdadeyro, no amor & nas obras. E sendo nelle contentamento acompanhado da irmãa, o vierão ambos receber com mostras de muyta alegria: mas com a morte fresca de hũa sua filha, a mãy d'ella com muytas lagrimas celebraua aquelle bem, como muyto aguado. Era a minina de seis annos, & naquella hora cahira morta de peste: de que informado o Sancto, & com lagrimas da irmãa mouido a compaxão, logo começou a se inquietar dentro em seu animo. E não temendo a contagião de mal tão grande, se foy à morta sobrinha; que como fresca rosa de brutos & grosseyros pees trilhada, estaua então muyto disforme & negra, & da cruel morte atropellada. Pòs o Sãcto tio os olhos nella, & o coração em Deos, & com sentidas lagrimas, começou à impetrar d'elle a consolação de tantos. Rompèrão as lagrimas o Ceo empyreo, & no peyto do Senhor d'elle collocadas, o enternecèrão notauelmente: & não era muyto, porque hũa sô lagrima, com semelhante feruor derramada, rompe o Ceo, & não menos que com o mesmo Deos se contenta.

Mas a morte, cruel consumidora de todas as cousas viuentes, estando jà sobre a Minina triumphando: mas com o remor, que de ser vencida, a presença de tão grande Sancto lhe anunciaua, deteue o carro de sua execução, em que se costuma mostrar fera & cruel; & para o vltimo golpe que sem piedade algũa queria executar, foy impedida, assi da petição que o Sãcto fez a Deos: como do que elle mesmo por seu respeyto lhe mandou. E assi logo a minina começou a mudar a cor q̃ pallida & mortal estaua mostrando; começando a bulir & sentir, viueo & sarou de todo; cõ tão grāde admiração d'elle & de todos os presentes: como vida, que a morte lhe tinha tirada, & elles então viáo tão miraculosamente restituida. A minina, como outra flor, que ao olho do Sol vay sempre acompanhando, estaua com os olhos fitos em seu amado

tio

Tio, contemplando o diuino Sol que dentro no peyto tinha. E seu pay & māy, com muyto mais alegria festejárão aquelle toque de contentamento, do que tinhão chorado as passadas angustias: solennizando com alegres lagrimas o prazer prensente de que então gozauão: & tomando a Minina em seus braços com sinaes de maternal amor acompanhárão este miraculoso acontecimēto. Em o qual o descostume de tamanha estranheza, lhe fez mostrar não menos incredulidade, depois que alcançárão tamanho bem: do que foy a desesperação em que d'antes estauão de o poder alcançar. E porque o amor d'esta amada filha lhe occupára tee então os entendimētos, para não se lembrarē de outra cousa; voltárão se ao irmão, & como tal, & como ministro de tão grande marauilha, o recebérão de nouo, & o agasalhárão cō as mayores mostras de alegria que a angustia do tempo lhe permittio.

Depois de cea, recolhido o Sancto sô em hum aposento, gastou quasi toda a noyte em lagrimas & orações com que deu as deuidas graças ao Auctor de tantas marauilhas, & de cansado, veo a adormecer junto à manhãa: & quando acordou & se leuantou, achou em seus ouuidos hũa tão suaue harmonia de concertadas vozes de musicos passarinhos (q̄ o lugar fresco, & tempo sazoado a isso conuidaua) que enleuado nellas, não pode deyxar de se passar d'ali à misteriosa contemplação do muyto que o mundo deuia, a quem tão bellas & alegres criaturas, para recreação dos homēs, nelle criára: q̄ não menos que Seraphins do Ceo parecião. E não seria muyto, cudarmos nós que assi o fossem; & que lhes mādaria Deos que ao seu mimoso Ioão dessem aquellas alegres aluoradas. Mas elle, achandose indigno de tamanho mimo, se sahio logo de casa, & fora da villa, se foy ao Conuento de Sam Bento: casa de admirauel grandeza & magestade. E o seu Abbade, tanto que nelle o vio, o conuidou logo a jantar. Aceytou o o Sancto, por ser em casa de tanta Religião.

Passado elle em espirituaes colloquios & contemplações, se tornou a sua casa, & entrando pela porta da villa, achou quasi todo o Pouo d'ella em grande aluoroço & turbulencia, & com muy altos & inquietos gritos apregoando; que hum irmão seu, tinha hum homem ferido à morte? & que hum Iudeu cirurgião, desconfiado de lhe dar vida, o tinha sem lhe

Milagre do Ferido.

applicar

applicar nenhum remedio de medicina. Tanto que o Sancto soube o que passaua, & o certo perigo de morte à que ella u: oferecido, chegouse logo a elle, & achandoo quasi morto, & a ferida derramando muyto sangue, & muyta escuma, causada da força com que elle sahia; & muytos & mortaes accidentes que lhe sobreuinhão, como ondas do mar continuados: & começandoselhe a arrancar do corpo a alma: acodio o Sancto, & pondolhe a mão na mortal ferida, com o sinal da Cruz tocada, logo cessou o furioso fluxo de sangue, que o tinha quasi morto, & o ferido começando a abrir os olhos, sem aquellas dores cõ que d'antes a alma se lhe arrancaua; lhe pareceo que acordaua d'algum profundo sòno: & com algũas palauras & benções que o Sancto disse & fez sobre elle, se vio logo de todo são & saluo: como quem fora curado per arte de tão diuina cirurgia. ¶ E acrescentando a hũa marauilha outra muyto mayor, atee ao mesmo Iudeu cirurgião, que tão desconfiado se mostraua da mortal ferida, fez o Sancto confiar mais em o que nelle vio então: que em quanto seus pays lhe tinhão ensinado toda a vida. Porque considerando elle bem tãtas marauilhas, & a omnipotẽcia do Auctor d'ellas; rõpeo o silẽcio de sua antigua incredulidade, cõ estas palauras nacidas de sua noua confissão, dizẽdo: Frey Ioão he verdadeyro Sancto, & o seu Iesu Christo he o verdadeyro Messias, filho vnico de Deos. E confessando mais por extenso o cego abismo em que tee então esteuera metido, pedio a agua do Sancto Baptismo; reduzindose a nossa Sãcta Fee: & cõfessando & approuando todos os misterios & artigos q̃ nella se enserrão. E assi com hum milagre ficàrão dous claramẽte obrados, pois deu vida a hum quasi morto, sarandolhe a mortal ferida: & ao outro deu saluação para a alma: fazendo o segundo milagre com a vista do primeyro: & com ambos acrecentando o louuor de Deos, & a deuida veneração & espanto nos q̃ presentes se achauão. Dos quaes & dos proprios dous instrumentos de tamanhas marauilhas, foy o Sãcto engrandecido & venerado, com grande excesso de amor & deuação a giolhãdose diante d'elle, & querendolhe beijar os pees. E não pareça muyto fazeremlhe então, tão excessiuas mostras de agradecimento, pois acabaua de fazer hũa das grandes obras da diuina Omnipotencia, que ella costuma fazer cà na terra. Não por dar vida

Conuertese hũ Iudeu Cirurgião.

& saude

& saude a hum Christão quasi morto: se não por conuerter hum Iudeu, que sua incredulidade tinha mais morto, que a propria morte. Como são todos os que d'aquella friuola esperança se deyxão estar vencidos. Cõ os quaes como mẽbros podres da Igreja de Deos, não vsa ella outra mais propria defensão & remedio, q̃ cauterios de fogo: por ventura, para q̃ assi, tirandolhe as almas de seus corpos, de suas delicias, & de suas vsuras & riquezas, q̃ são occasiões mais proximas de sua incredulidade, as possão & queyrão entregar nas mãos de Christo Iesu, vnico & verdadeyro Senhor & Redẽptor d'ellas.

O Sancto liura de Peste sua Patria.

Recolhido o Sancto a sua casa, & nella sabendo & considerando o perigoso estado em que sua patria então se achaua de vltima desauentura, com a furiosa peste, que igualmente per todos fazia seu officio, matando quasi repentinamente a grandes & a pequenos: & como para se liurarem os moradores d'ella da apressada morte, que a muytos se mostraua horrẽda & lastimosa encarcerauão os feridos, & em estreyta prisão metidos, morrião mais apressadamẽte, & quasi ao desemparo: & como os que de fora ficàuão, erão tambem salteados de sua furia. Não pode o Sancto deyxar de igualar cõ o sentimento de seu animo, hũa tão grande causa d'elle, como erão tantas desauenturas. As quaes tendo chegado ja a estado de vltima perdição, & vendose elles todos desconfiados de todo o humano remedio, & da justa indignação diuina tão asperamente castigados: forão forçados algũs d'elles, que estes castigos diuinos mais piamente considerauão, a pedirem ao Sancto com salutos & lagrimas lhe desse algũs defensiuos, para q̃ tamanho mal os não acabasse a todos: pois per momentos se hião quasi de todo extinguindo. O Sãcto sentindo n'alma as queyxas d'aquelle tão affligido Pouo, pareceolhe obra digna de seu compassiuo peyto, auenturar a tão certo perigo a vida. Com esta heroica determinação, se foy pelas casas de todos os feridos d'aquelle mal, & confessandoos, & fazendolhe ter, & grangeandolhe com sua sancta eloquencia, a contrição de vida de seus peccados. Foy cousa marauilhosa. Tanto que hum ferido d'aquelles estaua cõfessado pelo Sãcto, & de suas mãos recebia o Sanctissimo Sacramento da cõmunhão, logo em cõtinẽte se achaua são de tão grande mal. E não he muyto: porq̃ não ha peste tão mortal, que o não seja mais qualquer graue

offensa

offensa de Deos, para nossas almas: porque onde ha semelhãte culpa, não pòde estar Deos: nem sem elle pòde hauer remedio humano, nem diuino. E como a estas celestiaes preuẽções, o Sancto ajuntaua sua continua Oração, & applicaua toda sua valia & priuança que tinha com Deos: em breue forão ellas tão poderosas com elle, que assi fugia a peste d'onde o Sancto andaua, como se na vista d'elle esteuera necessariamente o vltimo fim de toda sua furia. E assi, como se elle fora o Propheta Eliseu em Samaria, lhe aconteceo agora em Sahagum.

Lib 4 Regũ. cap. 6. 7.

Vendose aquelle Pouo com tão perfeyta saude tão miraculosamente alcançada, leuantàrão logo bandeyra de saude: & em sua companhia, com altas & alegres vozes, louuauão a Deos neste seu Sancto, leuantando tee o Ceo suas grandezas, & o amor diuino q̃ dentro em seu peyto tão claramente vião, & reconhecião.

Estranha Obediẽcia do Sancto.

E porque neste tempo que era o Mes de Iunho, se acabaua ao Sancto a licença que o seu Prior lhe dera para se ausentar do seu Mosteyro: em o mesmo dia que ella se acabou, começou elle achorar & derramar copiosas lagrimas: porque via arriscada a Obediencia, de que elle tanto se prezaua. E ainda que a este tempo era ja partido hum proprio a buscar a prorogação da licença: toda via elle era tão puntual obediente, que enserrado em seu aposento, mandou que ninguem falasse com elle, tee que viesse a noua licença. Obedecèrãolhe todos os de sua casa, & para sustentação de hũa somana lhe meteo a irmãa no aposento o mantimento necessario. Mas d'ahi a dous dias naturaes veo o proprio com a licença esperada, & com ella se forão logo os parentes ao aposento onde o Sancto se encerràra, & nelle o achàrão quasi em hum exthasi transportado: derramando dos olhos muytas lagrimas, de que seu rostro estaua cuberto: como quem em hum mar de lagrimas se estaua desfazendo. E com razão se compàra a Mar, este seu sentimento, pois que por amar tanto a seu Deos o estaua fazendo, tão interiormente enleuado, que por mais que os Parentes o chamàrão para lhe darem a noua licença, não os ouuia, nem os sentia: porque como corpo adormecido (ainda que estaua de giolhos, com as mãos & os olhos leuantados ao Ceo) parecia estar sem algũ sentimẽto.

Mas

Mas como elle o tinha todo occupado no seu amado I E S V, por isso não podia acudir cõ elle aos que o chamauão. E ainda que neste estado parecia que lhe faltaua o sentido para os homẽs; sobejaualhe para Deos então o espirito. E quasi como encantado, estaua ao mundo transportado: mas para cõ Deos, gozando d'elle. Porque, posto que este thesouro de diuina riqueza elle como em sonhos estaua logrando: não se acabou em vão seu cudado, como acontece aos que sonhão: nem foy este retrato da morte; como muytos chamão aos ordinarios sonhos: se não propria imagem de vida eterna. Porq̃ como Deos he nossa verdadeyra vida, elle a estaua dando ao Sancto em quanto dormia; como ja fezera a Moyses, em quã to estaua na çarça. E como o Sancto se via tão fauorecido de quem tanto pôde, & tão entranhauel amor tem a seus escolhidos, não menos que no ar estaua leuantado, em amorosa contemplação todo occupado: como quẽ hia esperar a Deos ao caminho, que do Ceo, aonde elle estaua vinha fazendo. E assi se pòde com razão dizer, que naquella occasião se virão ali duas glorias, & celestiaes contentamentos: o Sancto, vendo a seu Deos tão perto: & Deos, vendose no Sancto a si mesmo retratado. E nestas celestiaes alegrias enleuado, teuerão ellas fim, & elle teue principio de magoas & tristezas pola ausencia de tamanho bem. Mas inda que se mostraua triste, polo q̃ então tinha gozado: & cessando de todo tamanhas glorias: ficou toda via na ausencia d'ellas, como quẽ em sonhos se vè Rey: & depois acordando, se vè quem d'antes era.

E porque elle, nestes tres dias, esteue tão interiormente occupado: nem comeo nelles cousa algũa do mantimento, que para sua sustentação natural comsigo tinha: nem se lembraua de outra algũa cousa humana; porque como em diuino encantamento encerrado, sem comer sustentou a vida, & a cõseruou sem diminuição algũa, como as fabulosas Historias contão dos fingidos encamentos. Se não se outro Coruo, como o do Propheta Elias, lhe vinha trazer o mantimento. Lib. 3. Regũ. cap. 17.

Depois d'isto lhe derão a licença de seu Prelado: & porque nella vio, que elle lhe mandaua que logo se fosse a Salamanca, logo se pòs ao caminho com ella: seguindoa com a promptidão, que leua quem de carta de marear vay bem guiado. E no discurso do caminho, depois de se despedir de

ſeus parentes & amigos, ſe lhe offerecèrão algũas occaſiões de contentamento, com a viſta das varias flores, que naquelle mes são muy ordinarias: & enleuado no Auctor d'ellas, não ſentio o trabalho do caminho, tee que chegou a Salamanca, & a ſeu Conuento. Que achou todo aluoroçado, & mais que nunca com ſua preſença alegre: saindolhe ao encontro todos com o recebimento que coſtumauão fazer a ſeu Prelado. Porque, morto o que d'antes o era, o ſeu Prouincial o nomeàra a elle, & elegèra por Prior d'aquelle Conuento: cujos Frades de contentamento cheos, parece, que não cabião nelle. Mas o Sancto, achandoſe deſigual a tamanha carga, não quis aceytar officio tão honrado: & para iſſo apreſentou inconuenientes, a ſeu parecer, bem licitos: ainda que como erão fundados todos em ſua humildade, foy forçado ao ſeu Prouincial mandarlho com preceyto de Obediencia: como quem ſabia a boa eleyção que tinha feyto: & que os officios ſe hauião de dar a quem menos os pretendia. Aceytou elle o officio, por ſeruir a Deos obedecendo. E começou a gouernar aquelle Conuento de maneyra, que de todos os Religioſos d'elle foy ſempre muy reſpeytado, & com reuerencial amor obedecido.

CAPITVLO XXV.

Como o Sancto foy eleyto Prior do Moſteyro de Salamanca: & das qualidades de perfeyto Prelado, que moſtrou neſte cargo, & em outros de muyta importãcia que tambem ſeruio.

ESTA

STA eleyção de Prior em o Sancto Ioão de Sahagũ se fez em o anno do Senhor, mil quatrocentos & setenta & hũ, sete annos depois que tinha feyto Profissão, como diz o R. P. M. Antolinez. Em os quaes tinha dado de sua Virtude & Prudencia tão altas mostras, em os importátes officios q̃ tinha seruido naquelle Conuento, q̃ não hauião os Religiosos d'elle, que era marauilha, daremlhe agora tão grande dignidade, cõ tão poucos annos de Religião. Porq̃, quando entrou nella, era ja no animo & no exercicio das virtudes, tão perfeyto Religioso, que não lhe faltaua mais q̃ o habito, & clausura. E assi, tanto que professou, o fezerão logo Mestre de Nouiços, como ja dissemos. E em poucos dias se mostrou nelle tão perfeyto, que no primeyro Capitulo que se celebrou, o elegèrão por Diffinidor, não sendo passados oyto meses & meo depois de sua Profissão. Cousa nunca vista, que a hum homẽ de tão pouca idade, & de tão poucos meses de Religião, o achem capaz de dous officios de tanta importancia. Porque se acha posto em memoria, q̃e em o Capitulo q̃ se celebrou no Mosteyro da Ascẽsão de Cerbera, a seis dias de Mayo do Anno do Senhor, mil quatrocentos & sessenta & cinco, foy eleyto por hũ dos quatro Padres, de que depẽde, em companhia do Prouincial, todo o bem & augmento da Religião: & a sua conta està fazer Leys & Estatutos, para mayor perfeyção da Obseruancia Regular: & eleger Priores & Prelados, em todos os Conuentos d'ella: aos quaes Padres chamão Diffinidores.

1471

Mestre Antolinez. cap. 19.

1465

E ainda que he grande testemunho de grãde honra & credito, ser este Sancto eleyto per hum d'elles, em tão breue tẽpo: por ser em hũa Religião tão perfeyta, & tão extendida. Muyto mayor argumento he de sua virtude, & da perfeyção da mesma Religião, ser eleyto por ella d'ali em diante em o mesmo cargo de Diffinidor, em todos os Capitulos q̃ depois se celebrărão, que forão sete. Em todas os quaes achauão os eleytores, que não podia aquella Sancta Religião gozar d'este nome, se em o supremo gouerno d'ella, não esteuesse o Sancto Ioão de Sahagum. E assi, atee que elle morreo, quiserão elles viuer sempre debaxo de sua doutrina, & sobjeytos a seus documentos. E sempre se achauão de cada

vez tão auentajados com seu gouerno, que quando mais enriquecidos se desejauão de perfeyções Religiosas: então com mais feruor, & de melhor vontade, o tornauão a eleger, & entregarlhe em suas mãos suas liberdades. Não, que elle o pretendesse, nem por pensaméto mostrasse o desejaua: mas, porque entendia, que então se mostraua aos preceytos de Deos mais obediente, quando polo seruir, aceytaua aquelles cargos, tão encontrados com a profunda humildade, de que elle se prezaua tanto. E asi por obedecer & se mostrar humilde, aceytaua officios de tanto mando & senhorio. Artefício de entendimento, com que elle sabia agradar a Deos, obedecendo: & não encontrar sua humildade, mandando.

E porque o principal d'este officio, he eleger Prelados: & a mais difficultosa obra de prudencia humana, he acertar na eleyção d'elles: considerando isto o Sancto Diffinidor, todas as vezes que o hauia de fazer, se preparaua demaneyra, como quem sabia, que atè o mesmo Iesu Christo, com toda sua Omnipotencia, quando houue de eleger em hũa manhãa doze Prelados, esteue toda aquella noyte em Oração ao Padre Eterno, como para hũa obra tão difficultosa lhe pareceo que conuinha: & toda via entre estes, asi escolhidos, sahio hũ Iudas. E por esta via, nem as eleyções d'este Sancto sahião erradas, pois em seu tempo florescèrão em sua Religião tantos Prelados tão insignes. Nem elle deyxaua de se occupar nellas animosamente, em todas as occasiões. Nem com todas ellas se ensoberbecia, nem presumia mais de si hũa minima. Antes, quanto mais respeytado com isto se via, então se imaginaua menos: & como tal, seruia, se trataua, & obedecia aos Prelados que elle mesmo elegia. Mostrando, que o mais perfeyto Auctor de Leys ha de ser o primeyro que as ha de guardar; se quer que ellas sejão obedecidas & estimadas.

Vendo estas excellencias de virtude, tão encontradas com a liberdade da propria natureza, o seu Prouincial o elegeo por Prior de Salamanca, nesta occasião que dizemos. Tanto mais contente de o asi fazer, quanto tinha por sem duuida, elle descubria então àquella Sancta Congregação hum grande Thesouro: por entender, que hum Conuento Sancto, o fica muyto mais, quando he digno de ter hum Prelado tambem Sancto. E asi começou logo a gouer-

Mestre Anto línez, cap. 19

a gouernar aquelle Conuento de maneyra, que não se esquecendo de suas proprias obrigações & virtudes, tinha tão bõ cudado das alheas de seus subditos: que entre os Prelados que o diuino Paulo pinta tão perfeytos, foy este Sancto Varão hum d'elles, em que se achàrão as partes necessarias que em hum bom Prelado deuem concorrer. Porque como para este officio era escolhido pela mão de Deos, elle mesmo lhe deu para isso todo o necessario: como costuma fazer em semelhantes eleyções suas, com tanta euidēcia; que para se conhecer hum ministro por escolhido de Deos, he sinal clarissimo & indubitauel, acharem os homēs que nelle concorrem as partes que para aquelle ministerio se requerem. Das quaes se mostrou tão enriquecido este Sancto Prelado, como quem das enchentes da poderosa mão de Deos participàra tanto. E tudo he necessario para exercitar como conuem, aquelle grande officio: o qual parece, que Deos não instituio para outra cousa, se não para fazer homēs Sanctos: & dos que ja o forem, que sejão mais perfeytos. E como para isto era necessario, que o Prelado que hauia de fazer Sanctos, o fosse tambem, & com a ventagem que ha mister o Mestre na sciencia que ensina a seus discipulos: pois diz o grande Papa S. Gregorio, que o Prelado ha de fazer tanta ventagem na vida aos homēs que gouerna; quanta faz o Pastor ao gado que apascenta. E conforme a isto, ainda que os Religiosos d'aquelle Conuento naquelle tempo erão todos Sanctos: elle o era tāto mais, que de hũs & outros, chegou a dizer o Mestre Vilhalobos (como refere o Reuerēdo Padre Mestre Antolinez: tratāto da obrigação que tem cada Christão, de se parecer na vida com o mesmo Christo) estas palauras: d'esta sorte (diz elle) viuião doze Frades nossos, que morauão em Salamanca com o bemauenturado Sancto Ioão de Sahagum. E com razão, pois se collige do discurso de sua vida, que entre outras partes suas mais principaes de perfeyto Prelado, que nelle concorrião em tanta abundancia; tinha a Charidade tão perfeyta, & o amor de Deos tão encendido, que d'aqui lhe nacia aquella sede insaciauel, que tanto à sua custa padecia, da hõra de Deos, & do bem das almas de seu proximo: como dos trabalhos que por ellas padeceo se pôde comprender com facilidade.

Paul. ad Thimo. Epist. 1. cap. 3. & ad titum cap. 1.

D. Gregorio de Pastorali cura. 2. parte cap. 1.

Mestre Antolinez, c. 22.

E crescendolhe com este officio a obrigação, com igual passo às merces que de Deos hia recebendo: crescia tambem em sua alma hum cudado tão intenso & tão solicito da saude das que estauão à sua cõta, que allem de lha procurar por mil modos & caminhos efficacissimos: mereceo de Deos que lhe descubrisse interiormente, o que os seus Frades tinhão dẽtro em seus corações: para que assi, sabida a necessidade de cada hũ, elle lha podesse remediar, sem a janella que o outro Philosopho desejou que os homens teuessem no peyto: para se poderem melhor curar as necessidades do corpo: pois as da alma, sô a janella da sabedoria diuina as podia dar a conhecer. Mas o Sancto era tão mimoso de Deos, que tras esta excellencia (para Prelados tão conueniente) lhe deu tambem outra, para o effeyto d'ella muyto necessaria: Põdo em suas mãos & palauras todo o remedio, que para os males que elle queria remediar em seus subditos era necessario. Porque quando via os Religiosos tocados de algũa tentação, logo os benzia, & lhe dizia taes palauras, que os deyxaua com inteyra saude, & liures das inquietações que lhe atormentauão seus animos. E podia alcançar de Deos todas estas merces, per meo da Oração, & meditação: em que era tão contino, que esta frequencia & conuersação com Deos, o fazia muy poderoso cõ o mesmo. E tambẽ esta parte diz o Grande Gregorio, ha de ter o bõ Prelado, para per meo d'ella poder confiar de si, que alcançarà de Deos o fauor que lhe pedir, para seus subditos.

Rex Alphõs

D. Gregor. 1. Pastoralis, cap. 9.

E não parando aqui a liberalidade d'este Senhor com este seu seruo, o dotou de outra condição, tambem de grande estima em os Prelados; & para perfeyção da mesma Oração & Meditação, muy conueniente. Que era, sentir & chorar tanto os pecados de seus subditos, como se forão seus proprios: affligindose & lastimandose per qualquer d'elles, sem admittir consolação: não somente, por ser offensa de Deos, que lhe costumaua causar grande desconsolação, vista em qualquer pessoa: se não tambem, por ser mal do mesmo homem, & mal tão grande. E por isso se compadecia, & entristecia muyto, derramando muytas lagrimas, & pedindo com ellas a qualquer homem, que não viuesse em peccado; que tornasse sobre si, & se emendasse, & não fosse tão ingrato a quem

Mestre Anto linez. cap. 19

quem tanto deuia. E ainda que tinha esta compaxão & lastima dos que peccauão: tambem contra os mesmos peccados, como hum brauo Leão, se embrauecia: & como outro Elias, por nenhum contraste do mundo, tornaua atras d'este seu Sancto zello. Porque o fogo do amor & honra de Deos que ardia em seu peyto, estaua tão apoderado de seu coração, q̃ rompia per todos os inconuenientes, & contra os mais poderosos se oppunha: reprehendendo seus peccados com tanta liberdade, que nem o temor de perder a graça dos homẽs (que he muy poderoso impedimento para a liberdade Euangelica dos Prelados) podia com elle cousa algũa. Antes quãto mais contradições achaua, então lhe parecia que tinha mais obrigação de não desistir da empreza: pois quanto mayores são, mais obrigação tinhão os amigos de Deos, de as leuar auante. Quanto mais que como o homem polo peccado se faz inimigo de Deos: não queria o Sancto auenturar a graça de Deos, por alcançar a do homem, em estado de seu inimigo.

Teue tambem muyta fortaleza em fazer guardar a Regra de sua Religião a seus subditos, rompendo por muytos trabalhos & perseguições, por não deyxar deminuir della hum minimo ponto, com todos os que o encontrauão. E ainda que outros muytos Sanctos teuerão esta parte de fortaleza, acompanhada de muyta constancia: toda via este Sancto teue honrado lugar entre os q̃ mais nella se auentajàrão. Como tambem o alcançou entre os Prelados mansos, pois se achaua nelle hũa mansidão rara, & hũa serenidade angelica, paz, & sossego. Partes muy desejadas em os Prelados; & muyto necessarias em os mais perfeytos: para que a ira repetina se não possa senhorear de seu coração, & venha a produzir os perniciosos effeytos, que vemos em algũs Prelados: os quaes em lugar de serem juizes rectos na reprensão & castigo: vem a se mostrar crueis & tiranos: tendo por cousa justa a crueldade, ou a demasiada aspereza: que vem a ser o mesmo. E em lugar de fazerem proueyto a seus subditos, lhe fazẽ danno, quasi sem remedio. Porque endurecidos os seus corações; & esquecidos do respeyto, que elles mesmos deuẽ a suas pessoas, rompem per tudo, & vem a tomar algũas vezes muy indiscretas resoluções. O q̃ abrandura, ou seueridade

Mestre Antolinez. cap. 19

de superior bem ordenada, & sem paxão de ira, ou colera, costuma acabar muyto pelo contrario. Em o qual este Sancto se auentajou tanto, que nunca o virão turbado, nem alterado, por cousa algũa que lhe sucedesse. Que não he tão pequena graça do Ceo (principalmente para Prelados) que sem ella possão gouernar, ou administrar seus officios como cõué. Antes o contrario costuma ordinariamẽte redundar em pouca authoridade do Prelado, & em desesperação de seus subditos; & em os males & danos de desprezo & desobediencia, q̃ de cada hũa d'estas cousas procedem ordinariamẽte. De quẽ o Sancto esteue bem liure: porque mereceo de Deos ser dotado de muyta prudencia natural, com que se costumão moderar todas estas repentinas paxões: & he virtude gouernadora de todas as outras. E acompanhaua esta virtude com as qualidades, q̃ para ella ser qual conuem, são muy necessarias: Sciencia, & Doutrina, em obras & palauras. As quaes juntas com a graça natural que Deos lhe pôs nellas: fazião com que seus Preceytos erão obedecidos, & elle muyto amado, & a Regra de seu Padre Sancto Augustinho, com voluntaria alegria, guardada punctualmente. Que he a summa perfeyção que os Prelados deuem procurar em seus officios.

E sabendo o Sancto quanto importaua para melhoramẽto da alma, a quietação & sosego em hum lugar de Religião, & não se mudar de casa em casa: não queria sahir nũca do Mosteyro de Sancto Augustinho de Salamanca: que elle escolhèra para seruir ao Senhor: se não quando a obediencia o obrigaua, ou algũa occasião do bem espiritual de algũa alma, o forçaua. E assi na mesma casa onde o Senhor o chamàra pera tamanhos bens, viueo dezaseis annos & meo: que foy todo o tempo que viueo na Religião; & nella mesma morreo como outra Feniz: que morrendo no proprio ninho em que viue, nelle mesmo se renoua em melhorada vida.

Cornelius tacitus libr. 6. annal. Philostratus in vita Apollonij. Plin. natur. histo. lib. 10. cap. 2. Iob. cap 29. ver. 18.

CAPITVLO XXVI.

Da composição natural da Pessoa & Animo, do S. Ioão de Sahagum: & das qualidades de perfeito & Religioso, que nelle concorrèrão todo o tempo que esteue em Religião.

E Porque estas as qualidades que o Sãcto teue de perfeyto Prelado, são a todos os que forem taes muy necessarias: digamos agora as que concorrèrão em sua pessoa & animo, em todo o tempo que foy Religioso: que o fezerão tão perfeyto, como de sua vida se collige, & em as relações d'ella se escreue.

FOY O SERVO DE DEOS, grande de corpo, de pessoa venerauel, de rostro fermoso, aprazíuel & graue, Conuidaua com sua vista à virtude: & os maos com ella se enuergonhauão: & muytas vezes se confundião & conuencião para tornarem sobre si, & se emendarem. Tinha tão estranha modestia natural, que nunca o virão rir, trazendo sempre o rostro alegre. Era chão, & muy affabil, & desuaue conuersação. Amigo de ouuir gente auisada & douta. Era manso, humilde, & singello. E tinha grande auorrecimento dos homẽs fingidos & dobrados, & que negoceauão com enganos. Suas palauras erão de muyta edifficação: & em sua presença não se hauia de falar cousa que não fosse Religiosa, Não era singular, nẽ estremado em suas cousas: antes auorrecia toda singularidade; & fugia d'ella quãto lhe era possiuel.

M. Antolinez, cap. 2.

Era grande letrado & muyto douto. E foy lente de Escriptura na Vniuersidade de Salamanca: & deyxou escriptas per sua mão algũas annotações sobre a Biblia. Era eloquente & tinha muyta graça, & grande força de persuação em suas palauras: & tinha sal em quanto dizia. Foy grande Mestre em todas as cousas espirituaes. Resplandeceo muyto nelle o

amor de Deos & do proximo: & o diuino Dom, de saluar almas, & de as tirar de peccado. Doiase muyto dos peccados alheos: & chorauaos amargamente. Compadeciase dos necessitados, procurando seu remedio com as obras de sua possibilidade: principalmente, quando via que com ellas tomauão occasião de cair em peccado, & de offender a Deos. Visitaua os enfermos: & acudia aos Hospitaes a visitar os pobres: em especial nos Domingos & dias de Festa: ião destes achaua então melhor guardados, quando em semelhante serviço se trabalhaua nelles.

S. Paul. ad Roman. Epistol. 13. ver. 12.

D. Gregor.

Tinha singular paciencia & sofrimento nos trabalhos & injurias, que por amor de Deos, & do bem das almas de seus proximos, padecia. Não, como algũs fazem, sofrendo, porque mais não podem: se não como diz o Diuino Paulo, com toda sua alma vestida d'esta virtude, gozaua no interior d'ella, & no meo dos trabalhos & afrontas, de hũa serennidade & cõtentamento espiritual, muy semelhante à que tinhão os Sanctos antigos, de se verem padecer por Christo. E assi se alegraua muyto com todas as occasiões de paciencia, amando o que sofria; como faz o coração ao bem que possue.

Mestre Antolinez, cap. 21 & 22.

Teue tão perfeyta obediencia, que todas as obras suas regulaua pelo gosto de seu Prelado; não se atreuendo a comer, nem hũa cereja, nem beber hum pucaro de agua, sem sua licẽça & gosto. E assi se deyxaua leuar de seus mandados, sem querer saber para onde o mandauão: antes como hũa cera branda, fazia nelle seu Prelado o que queria. E quando algũa vez o reprehendia, o aceytaua como de mão de seu Senhor, sem se querer desculpar, nem escusarse; ainda que para isso teuesse muyta razão. Como lhe aconteceo na culpa que lhe punhão, porque tardaua na Missa: acabando comsigo perder os mimos que Deos nella lhe fazia, antes que perder hũa minima de verdadeyro obediente. Posto que depois declarou que o fazia, por se não atreuer a descubrir aquelle segredo, sem licença de seu dono. Mas então, se pôde dizer, que ficaua mais atado à perfeyta obediencia: pois de hũa parte a de seu Prelado, & da outra a de seu Deos, o tinhão tão cercado, tão impedido, & tão obediente.

E para esta obediencia, & para todas as mais virtudes que tinha, o ajudaua muyto a baxa opinião & vil estima que tinha de si,

de si, & de suas cousas; nacida do conhecimento proprio. Porque, como a vista da grande Luz que tinha do Ceo, conhecesse muy bem que tudo o que era de sua parte, era miseria & fraqueza: tinhase em muy baxa conta, & com mais facilidade deyxaua de fazer seu gosto, por obedecer a seu Prelado, que tinha em lugar de Deos: & como a tal o respeytaua, & reuerenciaua. E sabendo muy bem as merces que recebia cada dia da mão de Deos, não deyxaua por isso de ser então mais humilde & abatido, quando por elle se via mais leuantado, & mais honrado: & confiar menos de si, quando se via mais acreditado. Como lhe acontecia em as muytas vezes q̃ se confessaua cada dia, sendo tão limpo na consciencia. Porque o fazia tanto ameude, sem os confessores lhe acharem mais hũa hora que outra: que, dandose por muyto importunados, & a elle por impertinente accusador de sua consciencia, o accusàrão em Capitulo ante seu Prelado. E elle, como verdadeyro humilde, podendo dar outras razões, respondeo nestas palauras. *Confiesso, Padres, mi culpa: y assi pido a vuestras Reuerencias me perdonen, que yo no sé si delante del Senhor soy digno de aborrecimiento, o de amor: el qual busco como puedo: y assi me allego tantas vezes a la penitencia, para assegurar mi salud. Y como no sé el dia, ni la hora quando vendra el Señor a tomarme estrecha cuenta: y veo que vnos mueren de repente, y otros pierden el juizio estando enfermos; procuro, quanto es en mi, aparejarme, para que me halle el Señor dispuesto el dia de su venida, y de mi cuenta. Confiessome tantas vezes, porque pecco cada hora.* E assi com este tão humilde conhecimento que tinha & confessaua de si, alcançaua de Deos para todas as outras virtudes, mil fauores. Porque d'ella lhe procedia sua grande modestia: & não se rir nũca, andando sempre com o rostro alegre. D'ella procedia não ser estimado, nem singular: & seguir a vida commum de seus proximos. D'ella nacia render à vontade alhea, a sua propria: & aquelle recato & temor grande com que se temia a si mesmo, & a todas suas obras: para que não houuesse algũa q̃ desagradasse a seu Deos, por amor de quem as fazia. E por remate. & timbre de todas as excellencias, que de sua humildade lhe nacião, foy esta, de encobrir tanto as merces que Deos lhe fazia: q̃ chegou antes a querer ser hauido por doudo, que por Sancto Ministro de Milagres: desejando sempre

cubrir:

cubrir com a cappa os fauores do Ceo, com o mesmo cudado com que outros procurauão manifestar merces semelhantes: sendo algũas tão pequenas, que sô esta publicação as fez algũas vezes tornar atràs, & resolueremse muyto em o contrario. O que não acontece ao coração verdadeyramente humilde: pois atê as cousas que elle não pode negar, por acõtecerem muyto publicas, procura encubrir, ou deslustrar em o contrario, para, que polo menos, possão furtar o corpo a louuores publicos. Como aconteceo a este Sancto muytas vezes: em as quaes se entristecia muyto, quãdo mais não podia. Porque Deos, & este seu Sancto, andauão como em competencia, qual d'elles ficaria com a victoria: o Sancto em se confessar por indigno, encobrindo tãtas marauilhas: & Deos denunciandoo por merecedor de outras mayores na estima que lhe procuraua, em a publicação que permittia se fezesse d'ellas.

E porque entendia, que o primeyro degrao & o mais seguro, & mais efficaz para subir ao Ceo, & onde estriba toda a perfeyção Christãa, he o amor de Deos sobre todas as cousas: & que segundo sua perfeyção & medida, se hauia de julgar & medir muyto ao certo, a virtude de cada hum: empregouselhe tanto: que não sòmente o tinha muyto de assento em sua alma: mas inda ordenaua suas obras de maneyra, q̃ d'este amor de Deos, como de fonte manancial, manauão os desejos ardentissimos que teue de sua hõra & gloria, & de morrer por elle; & o auorrecimento contra os peccados & offensas de Deos. Pelos quaes dizia, que não acabaua de entẽder, como estando hum homem em peccado mortal, & em desgraça de Deos, se podia rir, nem alegrar com cousa algũa: nem como se atreuião os homẽs a estar hũa noyte em desgraça de Deos, & dormir em peccado mortal: & dizia que se tal cousa lhe succedèra, teuera por certo, se lhe hauia de cahir a casa sobre as costas.

Mestre Anto liaez, cap. 42

D'este mesmo amor de Deos procedião as mais obras suas, com tal artefitio de amor de Deos & do Sãcto, que as mesmas obras de virtudes particulares que fazia, erão obras de amor de Deos; conuertendoas elle em si, como de fonte & raiz d'õde ellas procedião: por serem as semelhantes, muy certa proua, & muy fieys testemunhas de seu amor. D'este amor de

Deos

Deos nacia tambem o grãde amor que este Sancto teue sempre a seu Proximo, desejandolhe entranhauelmente todo o bem; & sentindo muyto seus males: que he hum dos mais certos sinaes que descobrem o amor de Deos, & o coração onde elle està. Porque andão tão encadeados hũ amor com o outro, q̃ he impossiuel (ainda na imaginação) poderse apartar & diuidir qualquer d'elles, de modo q̃ possa hũ sem o outro permanecer. E assi este Sancto, como amaua a Deos tão excelsiuamente, que qualquer pequeno rayo d'elle lhe abrazaua o coração: d'aqui lhe nacia fazer obras tão admiraueis, de trabalho & sofrimento, perigos, & cudados, em o proueyto espiritual & corporal de seu proximo: intentando para isso todos os meos, inda que fossem hauidos por temerarios. Hũas vezes pregandolhes com muyto risco de sua honra & pessoa: outras, aconselhandoos; outras, exortandoos à virtude, & pedindolhes se emendassem: & isto com tão sentidas lagrimas, que segundo era grande a dor que tinha, de ver a perdição de muytos, quasi como rebentando, as derramaua: & com ellas algũas vezes pedia a quem tinha agiolhado a seus pees, se cõpadecesse de si mesmo, & do mal que tinha, pois por culpas proprias o padecia.

Acudia com muyto cudado a confessar qualquer pessoa: & com grande agonia de espiritu lhe procuraua a saluação: persuadindoos com palauras & razões, acompanhadas de lagrimas. E tanto se deyxaua leuar d'este amor de seu proximo, que se esquecia de si proprio, & de sua ordinaria sustentação: tendo por manjar & halimento fazer a vontade a seu Deos em seus proximos. Principalmente naquelle pouo de Salamanca & em seus Bandos: para quem entendia que Deos o encaminhàra àquella Cidade, tão applicado a lhe procurar toda a paz & concordia; que como se elle não fora mortal, assi se metia em meo dos grandes perigos, que as armas de tão furiosos animos causauão. Os quaes como freneticos, que se tornão furiosamente contra o medico q̃ lhe procura sua saude: assi contra o Sancto mostrauão mais sua furia: tratandoo muyto mal, com palauras asperas, & de pouca cortezia, & ameaçandoo, & lançandoo de si aos empuxões, de que veo algũas vezes a cahir no lodo. Mas nada d'isto bastaua para o fazer retirar; antes então se encendia mais, em lhe fazer &

procurar

procurar todo bem; quando per elles mesmos se via mais afroncado.

Foy muyto dado à Oração, & trato interior com Deos. A qual depois de Religioso fazia sempre em o Choro, acabadas as Matinas, q se dizião sempre hũa hora depois de mea noyte: por saber quanto importa para aquelle exercicio, a quietação, & sossego. Ainda que algũas vezes procuraua o demonio perturbarlho, fazendo q se ouuissem no Couento àquella hora tão grandes estrõdos, que causauão grande confusão & temor em muytos. Mas o Sancto entendendo quem podia ser, não se espantaua, nem fazia caso disso. Porque como sua alma estaua reuestida de Deos, & diante de seus olhos naquella Oração; não hauia poder em todo o Inferno, que d'ella o apartasse. E hũa vez, entre outras muytas q nesta quietação se achaua orando, ordenou o demonio tão grande aluoroço no mesmo Choro, & com tão medonhas phãtasmas, ameaçadoras da morte do Sãcto, que hum moço q elle criaua dentro no Mosteyro, & o tinha sempre comsigo, & então estaua tãbem em Oração hũ pouco apartado d'elle; quando ouuio, & vio as obras do demonio, parecendolhe q punhão as mãos no Sancto para o tratarẽ mal; começou a temer & estremeserse; & quasi sem sentido, & sem animo se leuãtou d'onde estaua, & se acolheo, como a Sagrado, ao Sancto: & pegãdose cõ elle, lhe disse tremẽdo como em agonia de morte: *Señor, que es esto?* Mas o Sancto como estaua tão vnido a Deos, não temeo, nẽ se aluoroçou: antes lhe disse: *Calla bobo, que no es nada.* Porque, inda q fora hũa legião de demonios, à vista de Deos, tudo era nada. E asi ficou o Sancto em sua Oração tão quieto, como se aquelle aluoroço, não fora feyto para o perturbar.

Mestre Anto lincz. cap. 23

Allem d'isto, trazia o Sancto o pensamento em Deos tão empregado, q não lhe daua lugar para cudar em outra cousa: leuando, para onde queria, sua vontade como arrastrada; mas muyto conforme a seu gosto: & asi não lhe deyxaua dar passo, que não fosse com temor de o perder. E d'este seu pensamento tão bem empregado, lhe nacia hũa contemplação tão interior, & tão vnida com o mesmo Deos; que se ella fora hauida por verdadeyra Oração, como algũs disserão: bem se podèra dizer, que este Sancto estaua continuamẽte em Oração, conforme a continua meditação que o pensamento em Deos lhe

Mestre Anto linez, cap. 23

lhe causaua. D'onde lhe nacia pedirlhe fauor a todas as horas: porque conhecendo sua fraqueza, não via como poder escapar em meo de tantos males, sem ajuda particular de Deos. E parecendolhe que cada hora peccaua (como elle dizia) acudia cada hora a pedir a Deos misericordia. E receoso de sua saluação, que tanto procuraua assegurar: o mesmo temor que tinha, lhe fazia pedir a Deos que o ajudasse. E desejando entranhauelméte a saluação de seus proximos, vendo o estado tão miserauel em que estauão; pedia a Deos cõ lagrimas & gemidos, & com a alma chea de amargura, se apiedasse d'elles, & os remediasse. E abrazado do zello da honra de Deos, lhe pedia com instancia tornasse por ella, & atalhasse as offensas que lhe fazião. E fora quasi impossiuel (diz o Reuerendo Padre Mestre Antolinez) que hũa alma tão temerosa de sua saluação, tão encendida em amor de Deos & do proximo, & tão rica de desejos diuinos, não se descubrisse a Deos, & lhe pedisse ajuda & fauor todos os momentos, que as necessidades lhe multiplicauão.

Mestre Antolinez, c. 23

E d'este trato interior com Deos, procedia guardar este Sancto na Oração vocal tão grande attenção: & não falar com a lingua, sem ir acompanhada de sua alma. Porque sabia que não ouue Deos o homem, que a si mesmo se não ouue: nem se lembra do que o està rogando, se de si mesmo se esquece, nem sabe o que està pedindo, nem considera com quem està falando. Como acontece a algũs: que para serem conhecidos, ou se conhecerem a si mesmos, basta saberse que não alcançàrão o que a Deos pedião em suas Orações. Sinal prouauel que d'elle não forão ouuidos. E d'aqui lhe procedia tambem ao Sancto, quando rezaua o Officio Diuino em o Choro, ou fora d'elle, fazelo com tanta a tenção & deuação, & gozo espiritual; como se aquelles Psalmos & Orações da Igreja, forão ordenados em seu proprio nome. E remata este discurso, o Reuerendo Padre Mestre Antolinez, dizendo q̃ foy de tanta virtude & de tãta força em os olhos de Deos, a Oração d'este seu Seruo, por ser Oração do interior de alma tão limpa & pura; & de tão grande confiança, que pode alcançar de Deos tudo aquillo que lhe pedia para si & para seus proximos, cõ a presteza que o processo de sua canonização cõta, se fazião os Milagres em sua vida & morte. E tudo a excellẽcia

Mestre Antolinez, cap. 23

M. Antolinez, cap. 24.

de sua

de ſua Oração acabaua com Deos: a quem era tão ſuaue, que diz o meſmo Padre Meſtre, que o Ceo ſe pôs a ouuila, & que tinha bem que ouuir.

Não ſe atreuia o Sancto entrar a rezar o Officio Diuino no Choro, ſem algum apareiho & preparação, confeſſandoſe primeyro: pois hia fallar com Deos, & viſitàlo em ſua propria caſa. Porque ſabia que no Choro em que ſe reza, tẽ Deos aſſento, & nelle eſtão ſeus olhos, & ſeu coração: de tal maneyra vnidos, que inda que elle eſtà em todo lugar, & de todos, nos vê. Toda via, não ſey que particular conueniencia tem o Choro para orar & para o louuar: pois elle ſe cõtenta, ſer aquelle lugar pelos homẽs dedicado, ſò para lhe cãtarem ſeus louuores: & para hũa alma ſe pôr diãte d'elle, & de ſeus diuinos olhos, com que de contino nelle aſsiſte mais preſencialmente, que em outros lugares, onde ſemelhantes melodias angelicas, & orações de ſeu goſto, ſe não coſtumão fazer tão ordinariamẽte. E d'aqui vem chamarem a eſte lugar Choro, por não hauer na terra outro algũ que com o Choro angelico do Ceo, ſe poſſa comparar, ſe não eſte: onde os homẽs cantando a Deos louuores, fazem o meſmo, em que os Anjos do Ceo ſe eſmerão continuamente. E aſsi a ſua imitação, ſe podem chamar Anjos da terra, os que rezão em Choro, & às proprias horas d'elle cũprem com ſuas obrigações. E conforme a iſto contaſe d'eſte Sancto, em o proceſſo de ſua canonização, que eſtaua orando no Choro, como hũ Anjo no Ceo: tão encendido em o amor do Senhor com quẽ falaua, & com tão grande eſpirito & deuação, que todos os que aſsi o vião, ficàuão muyto edificados & prouocados a outro tanto. E não como outros de quẽ diſſe o Diuino Chryſoſtomo. *Tu não ouues tua Oração, & queres que te ouça Deos*: Porque, ainda que falão os beyços, & a boca eſtà com Deos; a alma eſtà em outra parte: como elle meſmo, de certos homens, jà diſſe pelo Propheta: *Hic populus labijs me honorat, cor autem eorum longe eſt à me.* Porque como Deos não vê o roſtro do homem, como homem: ſe não o ſeu coração, como Deos. Aſsi tambem não ouue a voz do homem, ſe não quando elle juntamente com a do coração, em hũa meſma conſonancia, fala com elle, & lhe canta Hymnos de louuor & gloria. O que eſte Sãcto cũpria punctualmẽte, eſtando no Choro cãtando pela

D. Chryſoſt.

Iſa. cap. 29. Matth ca. 15. ver. 8.

pela boca as palauras, q̃ o coração em seu louuor fabricaua: & assi com esta tão concorde & consertada musica, se desfazia continuamente em seu amor, & cresci a em sua alma a deuação.

D'onde tambem lhe nacia, a reuerencia grande com que estaua no Choro: porq̃ como se imaginaua então estar na casa de Deos, & tão chegado à vista de seus olhos: tudo lhe parecia necessario. E quando, por acudir ao bem de seu proximo, faltaua no Choro as horas ordinarias d'elle: depois, em quaesquer horas q̃ rezasse o Officio Diuino, o fazia sempre no mesmo Choro, estando muy recolhido & encolhido. Porque hauia ley naquelle Mosteyro, & naquella Prouincia, q̃ mandaua, que nenhũ Religioso d'elle podesse rezar o Officio Diuino, se não recolhido no Choro. E assi não se consentia naquella Casa que os Religiosos d'ella teuessem Diurno, nẽ Breuiario, se não no Choro. Costume Sãctissimo, & que em todas as Religiões se houuera de guardar inuiolauelmente.

Mestre Anto linez. cap. 24

CAPITVLO XXVII.

Como o S. Ioão de Sahagum se dispunha & se preparaua para celebrar o Sãcto Sacrificio da Missa: & das merces admirraueis q̃ nella lhe fazia, mostrãdolhe visiuelmẽte sua Humanidade, & outros Misterios altissimos.

ONSIDERANDO este Sancto, que a condição de Deos he ser amador da pureza, & ter por assento o coração limpo & puro: procuraua com todo cudado a limpar o seu, quando o hauia de aposentar nelle. E para isso andaua sempre desuelandose, que se não pegasse a sua alma cousa algũa que esta entrada de Deos

M. Antolin. cap. 26. & 27.

[illegible] de Ar[illegible]nd[illegible]iz, n. 6.

nella lhe impedisse em hũa minima: & para se empregar todo nelle, se andaua aparelhando d'antes com o cudado, com que os muytos golozos em grandes banquetes, se poupão & abstem dos outros manjares, para melhor se entregarem naquelle que desejão, & melhor lhes parece. Mas, por mais aparelhos & preuençṍes que o Sancto fazia para este conuite, conhecendo de si, que para elle não he bastante toda a potencia humana: pedia ao mesmo Senhor, metesse a mão em o negocio, & aparelhase a pousada para si mesmo. E entendendo que a consideração da Vida & Morte do Filho de Deos he o mais efficaz meo para se despertar a deuação n'alma, & encender nella mil affectos de amor diuino. Occupauase muyto nesta consideração; meditando antes de dizer Missa, na Vida de Nosso Senhor IESV CHRISTO: discorrendo per toda ella, desde sua Diuina Encarnação, atè subir aos Ceos, como he Auctor o Padre Frey Alonso de Orosco, em o que d'elle deyxou escripto na Chronica do grande Padre Sancto Augustinho. E principalmente com sua Paxão no pensamento, como com diuino confortatiuo sobre o coração posto, se hia dizer Missa, & receber nella o Senhor: que muyto ao viuo representaua naquelle Altar carregado de todas suas penas & martyrios: offerendo em seu nome ao Padre Eterno o Sacrificio, que o mesmo Senhor lhe offereceo o dia de sua Sagrada Paxão, por nosso remedio.

Fr Hierony. Roman. 2. p. da Histor. Eccle. de Hesp. Et in Chron. S. Augus. Frey Alonso de Horosco na Chronica de S. Augus. Fr. Thomas de Villanoua concione 2. Serm. corporis Christi.

F. Alonso de Orosco.

E no ponto d'esta admirauel disposição, & meditação, recebia o Sancto Sacerdote, aquella grande enchente de graça, que com a presença & vista do proprio Deos humanado, elle era seruido communicarlhe no Altar em a Missa de que adiante se fara mais larga mensão. E não deue causar duuida, nem admiração, receber este Sancto estas merces tão supremas & tão diuinas: pois se sabe o que neste aparelho & preparação de limpeza d'alma, & considerações pias, & entendimento de diuino amor antes da Missa, nenhum dos grandes Sanctos, que neste particular se auentajárão, lhe leuou ventagem, & muy poucos lhe forão iguaes, como affirma o Reuerendo Padre Mestre Antolinez. Que este discurso vay extendendo admirauelmente com grande espiritu de Deos, todo em proueyto nosso, & louuores

Mestre Antolinez cap. 26.

Cap. 26.

do

do Sancto fabricado, & nelle se póde ver, & aprender o que para isso mais nos conuem, com outras muytas excellencias da vida espiritual & interior do Sancto. Em que este Reuerendo Padre em todo o Liuro que d'ella escreueo, se mostrou sobre muytos outros semelhantes argumentos, excellente. O qual affirma, como muyto experimentado, que não he tão pequena obra & merce de Deos, chegarse hum homem ao Altar com a preparação & disposição semelhante às d'este Sancto: que não seja hũa das principaes obras suas, para merecer do mesmo Deos as ventagẽs admiraueis que lhe fez no mesmo Altar.

D'esta deuação & interior consolação que o Sancto tinha quando celebraua o Sancto Sacrificio da Missa, & das merces que nella recebia muytas vezes, lhe nacia ser tão deuoto do Sanctissimo Sacramento da Eucharistia que nella consagraua: que não se fartaua nunca d'aquelle diuino Pão: antes quanto mais d'elle comia, então se achaua com mais fome & desejo de o estar comendo continuamente. E ainda que isto não podia alcançar, o fazia todas as vezes que podia: & sempre cheo de gozo & interior contentamento, de ver que comia o mesmo corpo do proprio Deos: a quem todo banhado em lagrimas, não cessaua de lhe dar infinitas graças, por hũa merce tão grande, que só o entendimento da Sabedoria diuina o podia ordenar. E assi dizia cada dia Missa, na Capella do Sancto Crucifixo, que naquelle Conuento de Salamanca então hauia. E de que agora não ha mais memoria, que verse hoje o Sancto Crucifixo leuantado em hum Altar, posto em hum arco bem laurado, encima da Capella da Virgem Nossa Senhora: onde estiuerão muytos dias guardadas & reuerenciadas do pouo as Reliquias d'este Sancto. E dizia Missa as tres horas da manhãa: madrugando tanto d'ante mão, para receber o seu Deos mais à sua vontade, & poder gozar d'elle, sem a inquietação das gentes: que rodeando o Altar, não deyxão gozar ao Sacerdote os grandes bẽs do Misterio Sanctissimo que estão celebrando Ou tambem, porque lhe não daua mais tẽpo a fome & desejo q̃ tinha d'aquelle diuino Pão. E dizia Missa com tanto espirito & lagrimas, que causaua grãde deuação

em quem o ouuia. E faziaihe Deos tão grandes merces no Altar, & descubrialhe taes segredos, & tão altos Misterios, que não soubèrão, ou não se atreuèrão os escriptores de sua Vida, a deyxallos postos em memoria particularmente.

Porque, ainda que Deos està encuberto nas especies de pão da Hostia consagrada, que adoramos, por sabermos por Fee, que nella està encerrado o verdadeyro Corpo de Deos. Toda via costuma elle mesmo descubrirse visiuelmente a algũs amigos seus: de cujo amor elle sabe que tem chegado àquella medida, que elle tem posto, para se fazem dignos de tamanha merce. E a elles taes se descobre: para enriquecer suas almas, & darlhe algũa consolação neste desterro, & algũa esperança & aliuio em a tristeza que padecem, porque não acabão de ver o que tanto desejão: entretendoos assi algũas vezes, & mostrandose lhe no Altar dentro na Sagrada Hostia abreuiado: mas na Imagem natural que elle he seruido. Esta mesma merce fazia Deos a este Sancto quando celebraua, descubrindoselhe muy resplandecente & glorioso: mostrandolhe suas Chagas, de que se preza tanto, que atê no Ceo Empyreo, lugar tão supremo & de tão perfeytos contentamentos & fermosura, as està conseruando: para que sirvão aos peccadores de certa esperança, de lhe serẽ perdoados seus peccados, que elle remio com ellas.

Mestre Anto linez cap. 27.

E não sòmente lhe fazia esta merce, de se lhe mostrar visiuelmente: mas ainda, decendo mais em particular a honrar aquelle seu seruo, & a aproueytar os seus ouuintes: lhe fazia outra, tambem grandissima, & poucas vezes vista, ainda em os mayores Sanctos. Porque se affirma em o processo de sua canonização, que lhe falaua com a mesma familiaridade, que hum amigo a outro costuma: descubrindolhe seu peyto, & seus mais escondidos Misterios. E principalmẽte o Misterio da Sanctissima Trindade, dizem, lhe reuelaua tão claramente naquelle Sancto Sacrificio do Altar, depois q̃ consagraua: vendo a pessoa de Iesu Christo na Hostia, & conhecẽdo com olhos humanos (mas per artificio diuino) que o mesmo Deos & Senhor q̃ então estaua vẽdo cõ seus olhos, era o proprio Filho do Padre Eterno. E q̃ o mesmo Deos Padre, & o Filho, & o Espiritu Sãcto, sẽdo Tres Pessoas verdadeyras:

Mestre Anto linez cap. 27.

Iulião de Armendariz, can. 6.

erão

erão o mesmo vnico Deos, que elle estaua vendo. E isto com hum altissimo conhecimento, mandado per aquelle Senhor que ante si tinha: porque a voltas do que então via, lhe conçedeo hum pensamento muyto veloz & apressurado, com q̃ podia penetrar, atè o mais intrinseco & extendido conhecimento de todo seu Deos.

Mestre Antolinez, cap. 27. fol. 241.

De que lhe nacia tão grande contentamento, que falando elle d'esta visão marauilhosa, & do que sentia então sua alma, dizia, que sò aquella vista bastaua para sustentar os homẽs sem terẽ necessidade de comer: porque sentia então sua alma tão chea de doçura & suauidade, que bem se verificaua o que diz o Propheta no Psalmo: Senhor, então ficarey eu farto quando a parecer tua gloria. E multiplicandose as merces de Deos neste seu seruo, com igual passo ao amor que lhe tinha, d'ali daquella pequena Hostia que vião seus olhos, lhe ensinaua o que hauia de pregar ao pouo. Que foy merce sòmente concedida a hum Sam Paulo, & a hum Sam Gregorio, & a outros semelhantes: cuja doutrina era tão necessaria, como foy a de cada hum d'estes. E posto que não consta do processo de sua Canonização, nem do Sancto Varão Frey Thomas de Villanoua, que este Milagre refere, quaes erão as merces signaladas que então recebia de Deos, mais que descubrirlhe o Misterio da Sanctissima Trindade, & ensinarlhe o que hauia de pregar ao Pouo. Toda via, diz o Reuerendo Padre Mestre Antolinez, que se ha de ter por cousa certa, serem muytos & muytos grandes: pois nunca Deos costumaua fazer taes marauilhas, se não para grandes effeytos, & para fazer com elles grandes merces: como erão as muytas que o mesmo Sancto recebia, nos grandes bẽs que lhe vião fazer a seu proximo. E causaualhe esta vista tão excessiuo amor, que vẽdo as chagas frescas de Iesu Christo, que como portas do Ceo abertas o estauão conuidando: & ao proprio corpo diuino em que ellas estauão, muy resplandecẽtes: não podia apartar os olhos d'elle, & todo enleuado & transportado em o que via, se esquecia do Ministerio em que estaua: & assi o Pintão com os olhos crauados na Hostia, toda cercada de Luz & no meo d'ella Nosso Senhor Iesu Christo, & que de cada hũa de suas Chagas sae hũa grande quantidade de Luz celestial & gloriosa.

Psalm. 16. ver. 15.

Serm. corporis Christi, concione 2.

Mestre Antolinez, c. 27.

Todos estes meos tão diuinos de suauidade espiritual deq̃ o Sancto gozaua na Missa, erão causa de elle se deter tanto nella, que desde o Sanctus atee a purificação do Caliz gastaua hũa hora: porque Deos com seus ordinarios mimos & fauores o estaua enlaçando & detendo, de maneyra; que os priguiçosos, & os que em a Missa querem gozar da liberdade dos calladores, não podião sofrer, ser esta sua tão compida. Os quaes passando mais auante com seu pesar & suas queyxas, chamauão triste hipocrita ao Sancto. E d'elle & de sua vagarosa Missa murmurauão tão publicamente, que o seu Prelado o soube: & não foy per tão fracos medianeyros, que ainda, que de sua Innocencia & virtude estaua bem certo, toda via pola nota do pouo, lhe mandou em Capitulo, com pena de obediencia, não se detiuesse tanto na Missa, & se conformasse com os demais Sacerdotes, & não fosse tão singular limitandolhe logo para isso certo termo.

E era o Sancto tão verdadeyro obediente, que quis antes cortar por tão soberanos gostos, q̃ deyxar de fazer o que lhe mandaua seu Prelado: & assi abreuiaua com a Missa o mais que podia: posto que com grande dor de sua alma, que não sabia viuer apartada da presença de seu Deos. A quem pedia com muyta instancia se compadecesse d'elle, & o liurasse de tormento tão estranho, pois o obrigauão a deyxàlo, estando gozando d'elle, & de sua doutrina: o q̃ o trazia como agonizando com o vltimo trago da morte. Mas como Deos determinaua, se chegasse a hora de se manifestar aos homens o amor que tinha a este seu seruo, & os mimos & regalos Espirituaes cõ que o trataua; & cõpadecendose Deos d'esta tribulação que o Sancto padecia, aquelles dias que a obediencia o obrigaua a abreuiar a Missa; la ordenou a celebração d'ella de maneyra, que sem o Sancto quebrar a obediencia de seu Prelado, gozasse das merces que lhe fazia detendose nella, como d'antes, sem saber que o fazia: fazendolhe Deos a vontade, contra a sua propria. E assi forçado o Sancto da mão de Deos, & não podendo resistirlhe, gastaua d'ali em diante nella tanto tempo, que não cessando as queyxas dos ouuintes, que o diabo acendia, lhe disse o Prelado outra vez, com mais rigor, que abreuiasse a Missa, & comprisse o que lhe tinha mandado. Com este segundo mandado se affligio muyto o

Sancto,

Sancto, não tanto pelas queyxas dos ouuintes, a que não faltarião outras Missas mais breues: mas pola pouca obediencia que nelle podião imaginar, pois vião que não cumpria o que seu Prelado lhe mandaua. Cousa q̃ muyto o affligia, & fazia triste & pensatiuo: por ser nelle a humildade & obediencia o mayor ponto de sua honra. Mas como Deos, hia continuando o meo que para manifestar suas marauilhas neste seu seruo, tinha começado: nem o Sancto podia mostrar emenda, nem obedecer a seu Prelado: que julgando o por desobediencia, o amoestou em vltima resolução, que o hauia de castigar, se não se emendaua.

Quando o Sancto se vio dos preceytos tão apertado, & das impossibilidades, que de nouo se lhe offerecião, tão impedido: não teue outro remedio, se não confessarse com o seu mesmo Prelado, para que a grande marauilha que lhe queria descubrir se não manifestasse. E na confisão lhe disse, que a causa verdadeyra de não obedecer a seus mandados, era a presença de IESV CHRISTO que na Hostia consagrada via cada dia, em toda sua gloria & Magestade, de que a fee nos ensina, està elle sempre reuestido & acompanhado. E assi transportado o Sancto com tão alegre & soberana presença, lhe parecia breuissimo o muyto tempo que gastaua. Dizendo estas formaes palauras: *Padre Prior, yo no puedo, ni es en mi mano acabar la Missa mas breuemente, de lo que acostumbro: por quanto, al tiempo que quiero recebir la Sanctissima Hostia, veo a nuestro Redemptor Iesu Christo, com sus Llagas, mas resplandecientes que el Sol. Y en esta vision me enseña lo que tengo de predicar; y me declara otras muchas cosas sanctas y prouechosas.* O Prelado espantado de tão admirauel estranheza, & como sobresalteado de algũa terriuel visão, se agiolhou em terra, pedindolhe perdão da molestia que lhe tinha dado: & considerando d'esta Confissão a Sancta Innocencia do Penitente, & quão mimoso era de Deos, não sômente o escusou das culpas passadas: mas ainda lhe leuantou a obediẽcia, dizẽdolhe: *Padre, pues tanta gracia os ha dado Dios, no es justo que se os impida: Por tanto yo os alço la obediencia que os tenia puesta. Y quiero que digais Missa como os pareciere: y yo cumplirè con el Conuento: y dire que ay impedimiento. Y con esto nuestro Señor os de su gracia, y os conserue en su Sancto seruicio: y rogad a Dios por todos.*

Fr. Thomas de Villanoua serm. corporis Christi. concione 2. [illegible]

Mestre Anto linez.cap 26.

Fr Hierony. Roman. 2. p. da Histor. Eccle. de Hesp. E na Chronica da Ordem.

Mestre Anto linez.cap. 27

Mestre Anto linez.cap. 27.

E para que mais a seu gosto gozasse tão diuina merce, lhe deu ordem que d'ali em diante dissesse Missa retraido em hum secreto Oratorio, onde os ouuintes o não notassem. E ali, como outro Sam Gregorio, continuaua o Sancto sacrificio, pondo em Deos todos seus sentidos. Não para mitigar as dores, que ao Diuino Gregorio, fóra d'aquelle Ministerio tanto affligião: mas porque lhe daua Deos nelle nouas alegrias, mostrandolhe os mais resplandecentes rayos de seu diuino amor. E para isto permittia que o Sancto o visse claramente em humana carne, mas com toda sua gloria & magestade: atè com a mesma decer do Ceo Empyreo, & se meter naquella Hostia. Com cuja vista se hia o Sancto de cada vez mais enchendo de diuino contentamento, procedido de tão soberana merce. Vendo nella com os olhos d'alma as Tres Pessoas da Sanctissima Trindade, vnidas no Filho, per amor que na Hostia consagrada estaua vendo. E ficaua o Sácto neste passo tão transportado, & em miraculoso exthasi tão arrebatado, q̃ muytas vezes foy visto leuantarse no ar em grande altura.

Como lhe aconteceo na Villa de Madrigal em o Mosteyro de Freyras da Ordem de S. Augustinho, da Inuocação de Sancta Maria la Real: onde estando o Sancto Ioão de Sahagum dizendo Missa, foy arrebatado em a contemplação dos Misterios que então lhe descubria Deos: & foy visto de muytos, leuantarse no ar sobre o Altar mais de dous palmos: como refere o processo de sua canonização. O qual deuia acõtecer quando aquella visão & reuelação marauilhosa, se hia despedindo & apartando d'elle para o Ceo: & como sua alma estaua tão vnida ao que seus olhos corporaes estauão vendo; a grande força d'esta vnião de amor, como pedra de ceuar, leuaua tras si tambem o corpo. Sinal certo, de sua alma ser senhora d'elle: pois onde ella caminhaua, elle a seguia, leuantandose no ar com ella: contra toda a força da natureza; que conforme a ella, o seu natural he decer para baxo até parar na terra de que he formado: & não leuantarse ao Ceo, onde não pode subir cousa pesada. Não, como fazem muytos, que, seguindo os apetites do corpo, leuão tras elle arrastrando a alma: que este Sancto fazia pelo contrario, como d'este acontecimento se comprehende. O qual de muyto occupado na contemplação d'elle, não se lembraua de aca-

bar

bar a Missa mais cedo: nem do escandalo que disso podião receber os ouuintes. E não era muyto este esquecimento do Sancto pois (como diz o Reuerendo Padre Mestre Antolinez) não se acha nas letras diuinas & humanas posto em memoria, nem marauilha mais miraculosa, né contentamento mais grande, nem mais agradecido.

Mestre Antolinez. cap. 27

Ainda que sejão as espirituaes alegrias que ao Sancto Iob produzia sua Paciencia. Né o contentaméto da pobre Ruth, quando de tras dos segadores hia colhédo as espigas tão misteriosamente. Nem o gosto cõ que Abacuc leuaua a Daniel a sustentação de cada dia. Nem a alegria do Pouo Iudaico, na liberdade de seu captiueyro. Né o Diuino Manjar, q̃ o Coruo leuaua a Elias. Nem a Diuina merce, que Deos fazia a Moyses em o Mannà que a seu Pouo daua. Nem as marauilhas do forte Sansam: pola excellenciade sua fortaleza, tão famosas. Nem o espantoso Milagre do Sol, por Iosue impedido na batalha; & para Ezechias tornado atras no relogio. Nem a prolongada lucta do Patriarcha Iacob. Nem o admirauel vencimento do Gigante Goliat. Nem a diuina liberdade que Ionas alcançou das profundezas do mar, & da mõstruasa Balea. Porque a todos estes (diz hum Auctor) posto que grandes & espantosos Milagres, vòs Sancto Ioão, deyxais vencidos: assi no amor diuino que em vos tanto resplandecia: como em os mimos & fauores que por elle estaueis recebendo tantas vezes. Porque aquelles não forão mais que sombras & figuras propheticas, do Deos que vòs estaueis então vendo. Em o qual tanta gloria & contentamento estaueis recebendo, que o tempo com velocidade hia passando, & vossos sentidos de todo estauão parados, em sentir o que elle he, sòmente occupados. Mas de tal maneyra, que nem por isso, deyxaueis de mostrar, que em vosso poder tinheis a chaue dos thesouros de Deos, quando tànto a vosso gosto, cada vez que querieis, estaueis vendo os Ceos abertos. Posto que, como em abreuiado Mappa, naquella pequena Hostia consagrada, como diuino Cosmogiapho, estaueis vendo: não, a grandeza da terra abreuiada: se não a propria Omnipotencia do supremo Senhor d'ella, & de todos os Ceos & Elementos. E ainda que seja verdade, que todo o mais precioso & estimado gosto do mundo, depois

Lib. Iob. c. 1. & per tot.
Lib. Ruth c. 2
Lib. Danielis cap. 14.
Exod cap. 14 & 15.
Lib. 13 Regũ cap. 17.
Exod cap. 16
Lib. 14 & 15 & 16. Iudicũ.
Iosue lib. 10.
Lib. 4. Regũ cap. 12.
Isa. cap. 38. 8.
Genes. c 32. ver. 24.
Libr. 1. Regũ cap. 17.
Liber Ionæ. c. 2. & 3.

Iulião de Armendariz, cant. 6.

de alcançado & possuido, ao segundo dia enfastia. Vôs Sancto Ioão, não sòmente não vos enfadaueis com o immenso gosto de tão soberana merce, como estaueis recebendo tantas vezes & tantos dias, & per tanto tempo continuadas. Mas ainda estaueis, em continua contemplação, conferindo com aquelles, os eternos contentamentos que no Ceo Deos concedia a seus seruos. E achando nelle os excessos que ha das cousas humanas, às celestiaes & diuinas, não vos podeis enfastiar, nem desconfiar dos gozos de hum, & da certa esperança de outro. E se o outro Sancto, por ver cahir do Ceo hũ passaro, não lhe parecião muytos hum cẽto de annos, q̃ gastou em o ouuir cantar, por lhe parecer cousa dos Ceos. Com quanta mayor razão, este Sancto prolõgaria a Missa, em que estaua gozando da diuina harmonia & suauidade, do proprio Deos & Senhor desses mesmos Ceos, d'onde o passaro parecia. E asi, não he muyto cudarse d'elle, que desejaria gastar hum anno de tempo em cada Memento da Missa: & que se nella o companheyro o não acordàra, se deteuera, não hum anno, se não hum cento de annos, como diziamos. Porque estaua vendo a Deos, & de o asi ver, se estaua recreando, sem sentir o tempo que passaua. E com razão, pois nem elle podia pedir a Deos mayor contentamento: nem Deos tem outro mayor que possa darlhe. Antes naquelle acto, vendose hum ao outro, tanto se estauão amando, que o Sancto Ioão punha sua alma em Deos: & elle em Ioão seu sagrado Corpo. Ensinandolhe, como em hũa Cadeyra magistral, naquella pequena forma abreuiado, o q̃ pregaua ao pouo; & lhe mostraua muyto ao certo os effeytos de sua doutrina: com a qual o Sancto parecia a quem o ouuia, doutissimo Pregador, & exemplar diuino. Porque o proprio Deos, lhe estaua descubrindo tanta luz, de sua diuina sabedoria; que como a outro Abraham, lhe declaraua os mais escuros Misterios de sua Ley Sagrada.

Iulião de Armendariz, can. 6.

E para que melhor se entendão todas as meudezas, q̃ nesta merce & visão beatifica, acontecèrão ao Sancto: nos pareceo conueniente referir neste lugar as formaes palauras, com que o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, por inspiração diuina, as deyxou escriptas: asi como elle diz em sua Historia, q̃ lhas contou pessoalmente o Prelado, a quẽ o Sancto

descubrio esta verdade em Confissão & fora d'ella, obrigado dos seus mandados, como temos referido. O qual era o veneravel Padre Frey Ioão de Spinosa, que então era Prior d'aquelle Conuento. E as palauras são estas; referidas pelo R. P. M. Antolinez.

Mestre Antolinez. cap. 27

PADRE, porque sè aureis consolacion en saber las cosas del Padre Fray Ioan de Sahagun, yo vos quiero manifestar vn secreto, que me manifestó en el tiempo que el viuia. Sabed por cierto, que compellido por obediencia, y por consciencia, me dixesse la causa porque se tardaua tanto en la Missa? El me dixo, y manifestó, que la causa de su tardança en la Missa era, porque la clemencia y gran bondad de Dios se le manifestaua en el Sacramento, y le communicaua secretos, que a los hombres mortales era impossible alcançarlos por via natural. Porque el mismo Dios se le manifestaua en forma visible en el Sancto Sacramento, y lo via con sus ojos todas las vezes que dizia Missa: y el mismo Dios encarnado hablaua con el. Y veia en sus pies y manos, y en su costado sagrado, las preciosas Llagas que recibio: como vnos luzeros muy resplandecientes, que dauan de si vn resplandor tan glorioso, y tan suaue, y con vna claridad tan marauillosa, que bastaua para sustentar a los hombres, sin tener necessidad de comer, ni beber. Y assi mismo veia que el cuerpo de Nuestro Señor Iesu Christo resplandecia como el Sol, en tal manera, que su resplandor no occultaua, ni encubria la vista de su sacratissimo Cuerpo: antes se le manifestaua con mucha gloria: en tal manera que bien se verificaua aquello que dize el Propheta en el Psalmo: Señor, entonces yo serè harto, quando apareciere tu gloria. Y como en esta vista se occupasse el bendito Padre Sahagun, y recibiesse tanta dulcedumbre, y tanta gloria; desseaua mas gustar y sentir tanta dulcedumbre, como sentia. Y forçandose con la gracia y virtud que Dios le daua, pareciale que se le abrian mas los ojos, y se abrian y apartauan vnas nubes, que empedian la vista: assi como quando el Sol està occultado con algunas nubes; y apartandose las nubes, el sol se manifiesta, y se vee claramente. Assi entonces se apartauan de sus ojos todos los impedimentos, que impedian su vista, y claramente se le manifestaua el secreto Misterio de la Sanctissima Trinidad: Conuiene a saber, como Dios es Vno en essencia, y Trino en Personas. Y no solamente se le reuelaron a este Bendito Padre todas las cosas que hauemos dicho, mas manifestó y dixo esse mesmo, como conocio, y vio muchos secretos en aquel Sancto Sacramento del Cuerpo, y Sangre de Nuestro Señor Iesu Christo, y

como

como alli aprendia, y era enseñando de las cosas que despues predicaua a los Pueblos. Y como alli via tales y tantos Sacramentos y Misterios, que no los bastarian a contar, ni manifestar todas las lenguas. E acrescentou mais o Sancto Prelado estas palauras formaes.

YO vos digo Padre, que tales y tantos secretos me dixo que veia, y se le representauan, y reuelauan en el Ministerio de la Missa: que yo desfallecia, y pensé caer en tierra muerto con mucho terror y temor, que me tomò. Lo qual como yo oyesse, y sintiesse las excellencias y grandezas de aquel alto Sacramento, y los prouechos y bienes immensos, que se siguen a los que dignamente se llegan a aquel Sancto Sacramento, y a dezir Missa, o a oirla con fee y deuocion: aunque me consideraua al presente por muy indigno, y me tenia por muy peccador, y insufficiente de me atreuer a tomar tal empressa. Tomè por deuocion de nunca dexar de dezir Missa, o alomenos de la oir, teniendo fuerças y lugar para ello: y assi lo entiendo de amonestar, y encomendar a todos aquellos que me oyeren: a honra y gloria de Dios, y consolacion, y prouecho de las animas.

D'este Milagre, allem do processo da canonização do Sancto Ioão de Sahagum, dáo claro testemunho, todos os que escreuèrão algũa cousa de sua vida: & algũs fazem tanto caso d'elle, que nenhũa outra cousa referem d'ella, como se em toda lhe não acontecèra outra cousa digna de memoria. E com razão, porque esta excedeo tanto os limites de todos os acontecimentos admiraueis: que diz o Reuerendo Padre Mestre Antolinez, com todo o seu entendimento, & muytas letras, que he tão grande esta merce & milagre, que tendo Deos feyto muytas em o Altar a muy grandes Sanctos: se ha algũa que a iguale, não ha nenhũa que, segundo parece, a exceda. E vay extendendo esta verdade com muytos exemplos, bem dignos de tal Auctor, & de tal materia.

Mestre Antolinez cap. 27.

Tambem o Arcebispo de Valença Dom Frey Thomas de Villanoua, Frade Augustinho, & Mestre em Sancta Theologia, varão Sancto, & de grande authoridade por suas letras & virtudes: como se pôde ver em a Relação de sua vida, que Frey Hieronymo Roman escreue largamente, em a segunda parte de sua Historia Ecclesiastica, que dos Sanctos de Hespanha nos deyxou composta. O qual em hum Sermão in die Sancto

Romanus histor. Ecclesi. Hispan. 2. p.

Sancto Corporis Christi, Concione secunda, iuxta finem: entre outras Reuelações diuinas, acontecidas em a Sanctissima Eucharistia, refere tambem esta; & como mais admirauel, a engrandece nestas formaes palauras. *Quidam praeterea nostrae Augustinianae Familiae ac Religionis, Frater Ioannes de Sacto Facundo, qui ho. tempore, miro Populi Salmanticensis studio, egregiaq; pietate, ob innumera quae continenter ab eo eduntur miracula, colitur: licèt nondum in Diuorum Canonem sit relatus. Is igitur, cum Missae quotidianum sacrificium paulo prolixiùs perficeret, morareturq; in eo spatiosius, proinde circunstantes effecti, id aegre ferrent: factum est, vt a Praelato suo in virtute obedientiae, Missam maturiùs absoluere praeciperetur. De quo saepius ab eodem, licet blandius, consilio praemonitus fuerat. Cui Frater praedictus, quia obedientiam praeterire non poterat, omne secretum patefecit, dicens: Ignosce, obsecro, mi Pater: nam aliud facere vtiq; non possum, vt qui quotidie Dominũ Nostrum Iesum Christum, fulgentem in Hostia, istis oculis, peccator inspicio. Quibus dictis perterritus Praelatus, solo prostratus, de inflicta molestia veniam petijt: eiq; prout vellet immoranti facultatem amplissimam dedit. Haec, non a Prelado eodem, sed a Viro nostrae Religionis grauissimo, qui ab eius ore audierat, referente, cognoui.* As quaes palauras em substancia, vem a dizer o mesmo que se comprehende das que ja referimos do Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha.

Este Prelado, viueo quasi nos mesmos tempos, em que estes Milagres aconteciáo: & o ouuio dizer a hum varão graue de sua Ordem, a quem o tinha contado o mesmo Prior, com quem o Sancto Ioão de Sahagum o tinha communicado, como ja dissemos. E sendo marauilha táo grande, & táo verdadeira, que na boca de Varões de tanta auctoridade anda tão vulgarmente: bem se póde hauer por sem duuida. Mayormente que logo, quando depois de seu transito, como a tal pintaráo sua figura na Igreja do seu Mosteyro, o fezéráo na forma, como quando estaua dizendo Missa, com os olhos pregados na Sagrada Hostia. Como inda hoje se vè d'esta verdade hũa demonstração clarissima, em hum retabolo de alabastro laurado de obra d'aquelle tempo, em que este Milagre está esculpido, na mesma forma, & da mesma maneyra que nesta Historia temos referido. O qual mandou fazer o grãde Garcia Aluarez de Toledo, primeyro Duque D'Alua, com quem o mesmo Sancto em sua Vida, teue o encontro da liber-

liberdade Euangelica, de que jà nesta Historia fezemos menção. E como seu intimo deuoto, fez d'elle doação ao seu Mosteyro, para mayor veneração do Sancto, & mais clara memoria de tão grande marauilha. Assi que, não serà julgado por pouco incredulo quem duuidar de verdade tão clara: & mais sendo acontecida em o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia: em o qual se tem visto tantos outros Milagres admiraueis, como serà notorio a quem das Historias diuinas & humanas teuer algũa noticia.

E principalmente entre os muytos Milagres de que ellas estão cheas, podêramos aqui referir hum mais que todos notauel & espātoso, que inda hoje permanece neste nosso Portugal, em a Villa de Sanctarem, que per excellencia se chama o Milagre para que com a Relação d'elle acabassemos de entender, não ser cousa pouco vsada da diuina Potēcia, mostrar semelhantes marauilhas, em este Sanctissimo Sacramento. Para os incredulos ficarem desenganados dos sobrenaturaes Misterios de Nossa Fee Catholica: & os Hereges confundidos, com a euidencia continua & perpetua de verdade, que elles com tanta obstinação negão.

Razões erão estas para esta digressão não ser julgada, nem por impertinente, nem por demaziada. Mas he o Milagre de Sanctarem cousa tão admirauel, & o sogeyto d'elle tão leuantado, & a materia dâ de si tão largo campo, para se poder o mais grande entendimento empregar nella, com toda sua eloquencia: que pareceo a Varões doutos & Religiosos, & q̃ em semelhantes materias espirituaes tem bom voto; se deuia de sua Historia fazer hũ Liuro, que não falasse em outra cousa. Com o argumento do qual (ainda que em Liuro apartado) se poderia tambem authorizar & confirmar a verdade d'esta Reuelação admirauel, que do S. Ioão de Sahagũ agora acabamos de contar. Aceytey o Conselho, por ser tão acertado: & por me parecer muy conforme a hum desejo, que eu ja trazia formado no entendimēto, de fazer hũa copiosa Historia d'este Sācto Milagre de Sanctarem: acompanhada cō a Relação de outros Milagres, q̃ de semelhante argumento estão postos em memoria q̃ acontecèrão no mundo. Os quaes, por serem muytos, & de successos varios, & muyto verdadeyros, & tão claros demostradores da Verdade de N. Sancta Fê Catholica; espero

espero sejão recebidos com alegre rostro. E porque nesta empresa tenho jà trabalhado muyto, & grande parte d'ella tenho jâ tresladada em limpo, espero na clemencia diuina, me dara forças, para que em breues dias seja apresentada ao publico juizo dos entendimentos Catholicos: para que com a variedade de tão diuinas flores, elles se deleytẽ; & todos os mais se confundão & desenganem: vendo nelles o particular Amor com que Deos he seruido cultiuar este fermoso Iardim da Fê Sacramental de sua Igreja.

CAPITVLO XXVIII.

Do recolhimẽto do Sãcto, depois q̃ dizia Missa. E da Prueza & limpeza de sua consciencia, que para este S. Ministerio procuraua. E da q̃ deuẽ ter os q̃ ministrão a S. Cõmunhão. E cõtra os q̃ assi o não fazẽ, se queyxa o Sancto a Deos, pedindolhe remedio.

STA he a perfeyção cõ que o Sancto Ioão de Sahagum dizia Missa, pela qual merecia de Deos tantos mimos & regalos, como de tão grande marauilha, que no Altar entre hũ & outro acontecia tãtas vezes, se pôde collegir facilmente. Para confirmação da qual, podèramos trazer aqui a verdadeyra Historia do Sãctissimo Milagre de Sanctarem: & para prouar hũa & outra, podèramos tambem accumular tantos outros Milagres, obrados em este Sacramento Sãctissimo, q̃ sô d'elles se podera fazer hum grande volume; & não de trabalho infructoso. Pois sòmente os exemplos q̃ atè agora para este intẽto temos achado em a muyta variedade de Historias verdadeyras, que para este fim reuoluemos, são mais de duzentos: q̃ muyto cedo sairão a luz em razão & oportunidade conueniente.

Resta

Resta agora continuar com a Historia da Vida do Sancto Ioão de Sahagum. O qual depois que na Missa recebia de seu amado Iesu Christo, tão altas merces: contase d'elle que sahia do Altar feyto hum Seraphim de amor, todo abrazado no diuino fogo que em seu peyto leuaua: & recolhido dẽtro em si, & com seu Deos sòmente, là no interior de sua alma conuersaua quietamente sem ninguem o distrahir: pois as palauras com que o fazia, erão tudo conceytos quasi angelicos: como o fazião ser, serem formados ante a presença de Deos, tão vnida ao amor d'este seu seruo. E para o fazer mais à sua vontade, dizia Missa tão cedo, que depois d'ella lhe ficasse largo tempo, em q̃ elle podesse extender seus contentamentos: por ser aquella a melhor hora que os bõs Sacerdotes costumão ter em toda a vida, & de que os que são espirituaes como este era, se aproueytão com muyto cudado, não deyxando perder d'ella hum sò momento. E não, como outros, que acabando de falar com Deos, & de o communicar tão particularmente naquella Hostia consagrada; se leuantão logo da mesa, & lhe virão as costas, indose a entender em seus negocios: como se com qualquer homem ordinario teuerão conuersado; & de qualquer ordinaria iguaria teuerão comido. Sendo assi, que nem em toda a terra, nẽ no mais alto do Ceo, ha outra conuersação tão suaue, nem outra iguaria tão preciosa: pois hũa & outra, são o mesmo Deos vnico & omnipotente. Contra a Magestade do qual se arrisca cometer descortezia & ingratidão; quem não sofre, depois que o recebe estar hum bom espaço considerando tão alto Misterio: & quãto em si for, reconhecendo tão alta merce. Para que assi và crescendo nelle a graça do Senhor, com igual passo ao amor que então lhe teuerem: que he o principal effeyto d'este Sacramento Sanctissimo.

Mestre Antolinez cap. 28

E ainda que não declara a Historia do Sancto, o que elle fazia neste recolhimento; nem em que gastaua aquelle tempo que com seu Deos sòmente empregaua; bem se deyxa entẽder (diz o Mestre Antolinez) pois quando as almas chegão a tal estado, ficão de puro amor como encantadas, sem poderẽ fazer mais que gozar da presença de Deos, prostradas a seus pees. Ainda q̃ algũa vez, não podendo o interior das almas de algũs com tamanho bẽ encuberto nellas, rebentauão em

Mestre Antolinez, cap. 28

palauras

palauras significadoras de sua admiração & contentamento; todas em louuor do mesmo senhor fabricadas. E d'esta maneyra se hião aparelhando melhor para o receberem de nouo, & tornàlo a comer muytas vezes. E d'aqui lhe nacia ao Sancto, andar toda a mais parte do dia neste interior recolhimẽto, retirado das outras cousas que lhe podião derramar este espirito & deuação: que tão sogeytos são a se perderem com qualquer leue occasião. Se não quando lhe era necessario occupasse na saluação das almas, ou em algũ bẽ de seu proximo: porque para estes dous intentos, achaua que lhe erão necessarias todas as preuenções, com q̃ se exercitaua em alcançar a graça de Deos, de q̃ nelles se valia tão admirauelmente.

P. Fr. Ioão de Seuilha.

E principalmente se occupaua em persuadir aos homẽs a limpeza da alma & consciencia, com que se hauião de chegar a este Sacramento Sanctissimo. Pois em os que assi o não fazião, se tinhão visto castigos tão espantosos, como bem merecidos: ainda que seja rebentandolhe as entranhas como Iudas: sobuertendoos a terra, como a Dathan & Abiron: & sendo abrazados com fogo do Ceo, como forão Nadab, & Abiu: & caindo de morte subitania, como foy Oza. Porque de outros castigos semelhantes a estes terriueis & espantosos contão as Historias terem acontecido a muytos, que indignamente recebèrão este Sacramento Sanctissimo: ou o tratauão com menos reuerencia da que se lhe deue: ou com mais brutal crueldade, do que a nenhum entendimento humano se permitte; assi no Altar, como fora d'elle, per tantos Hereges, Iudeus, & maos Christãos. O que considerando o Sancto Ioão de Sahagum, & não podendo sofrer ver o seu Senhor Iesu nas mãos de seus inimigos, & os desacatos que lhe fazião em seu propio rostro: & as afrontas & injurias que a tantos sofria: ficaua sua alma tão lastimada: que desfeyto seu coração em lagrimas, pedia ao mesmo Senhor com muyta instancia, que, ou posesse a tamanho mal remedio: ou se fosse d'antre elles. Porque não tinha olhos para ver, nem coração para sofrer, que o tratassem tão mal, aquelles mesmos homẽs, que por timbre de sua honra, & vnico remedio de sua vida, & segura saluação de sua alma, o hauião de estimar & buscar continuamente: pois para assi ser, elle se deyxou cà no mundo debaxo d'aquellas especies Sacramentaes.

Actorũ ca. 1.
Num. cap. 16
Leuit. cap 10
Lib. 2. Regũ. cap. 6.

E elles tão ingratos que nellas mesmas lhe fazião mil offensas. Dos quaes, hũs o não recebião por desprezo, como fazião os Infieis, & muytos Hereges: outros o lançauão no fogo, abrazauão sua morada, & queymauão seus templos. Outros não o comião com priguiça, deyxandose morrer de fome, & esquecendose d'aquelle pão, que para elles o comerem, elle mesmo se està conuidando. Outros, recebendoo indignamente, & com as mãos ensanguentadas, perdião o medo à espada & ao juizo. Outros, ainda que o offendião menos, toda via fazião o que bastaua para o indignar, & anojar. E assi, consideradas pelo Sancto Ioão de Sahagum per esta via, todas estas & outras semelhantes injurias de seu Deos, Senhor, & amigo: arrazados os olhos em lagrimas, se costumaua queyxar ao Padre Eterno, nestas, ou outras semelhantes palauras, Referidas pelo R. P. Mestre Antolinez.

Mestre Antolinez. cap. 28.

O, Padre Eterno, q̃ todas as vezes que peccamos, & tornamos de nouo a peccar, o ha de pagar vosso Filho. Não permittais, polo menos (Rey da Gloria) que lhe remessem aos olhos o seu proprio sangue, que lhe sahio de seu coração: que lhe cuspão no rostro, & fação escarneo d'elle, debaxo daquelle veo Sacramental. Olhai, Senhor, que não faltarà quẽ diga, se tal consentis, que lhe cubristes os olhos com esse veo, como ja fezerão os Iudeus no outro tempo para lhe cuspirẽ na face, & o escarnecerẽ, & jugarem com elle, adeuinha quẽ te deu: pois tem ja tambẽ pago d'ante mão, quanto lhe quiserdes pedir pela diuida da Redempção a q̃ se obrigou. Não permittais mais, vos pedimos, Padre Eterno (dizia o Sancto) não por amor de nòs: pois bem merecẽ nossas culpas, nos deyxeis, que lhe bebamos o sangue, & que nossas mãos o tornem a coroar outra vez de espinhos. Por elle ser vosso Primogenito, volo pedimos; por sua morte tão afrontosa: pola paciencia que teue rodeado de tãtos trabalhos. Olhay, Senhor, que não são para esquecer os açoutes que sofreo: bastem as injurias, pois forão tantas: para que se lhe não fação outras de nouo: que vòs sòmente sabeis que se lhe fazem cada dia. Porq̃ consentis, Senhor, que ande em tão roins mãos? Tenha algũa valia com vosco este Cordeyro, cuja sombra valeo tanto nos tempos antigos. Ponde nelle vossos olhos, para que tão mal não và auante: porque a ninguem parecerà bem, que

a vista

a vista de vossos olhos, se fação tantos desacatos & afrontas a hum sò Filho que tendes.

Hũa de duas cousas deuia ser, Senhor, ou elles cessarem de peccar: ou vòs o hauerdes de leuar com vosco, & tiralo d'ãte nossos olhos. Mas pois ha de estar entre nòs em quãto durar este mundo: day ordem, Senhor, que não passem adiante as deshonras que lhe fazem cada hora: pois são tantas, & tão crueis, que obrigão a toda a alma que lhe quer bem, dizerlhe que se va, & que fuja de tal gente: ainda q̃ seja atroco de ficarem d'elle desemparados. Mas, não se atreuem a dizêlo, por saberem q̃ leua elle gosto de estar entre os homẽs. Dos quaes, perguntaria eu q̃ seria, se elle se ausentasse? Ensinados do grã de mal q̃ padeceo o mundo esse pouco tempo q̃ faltou nelle, desde q̃ espirou na Cruz, atê que resurgio: pois esteue todo elle em risco de se acabar, conforme às mostras q̃ deu, & sentimento q̃ fez. E se ha entre nòs algũa cousa q̃ aplaque vossa ira, justo he Senhor, deyxarnos este penhor. Pois que meo se darà em tanto mal? Irse elle d'este mundo? Não, Senhor: porque seria grande mal, irse Deos d'entre nòs. Pois, ficar como o tratamos? Tão pouco: porque não creção nossos males cõ suas offensas, & enthesouremos justa ira, para o dia da vltima conta. Que se ha logo de fazer em tanto aperto? Seja, Senhor, o remedio, que fique elle com nosco, & o siruamos; & o ponhamos em as mãos, boca & peyto, cõ entranhas amorosas. E não, como se esteuera em hũa Custodia de pedra: como fazem algũs corações tão empedernidos: que he mais difficultoso fazer elle nelles com todo seu corpo, hum pequeno sinal de brandura: do que foy abrandar as Lagẽs do Templo com as pontas dos dedos: & na pedra do Monte Oliuete, deyxar estampadas as plantas de seus pees, quando subio aos Ceos: como diz Seuero Sulpicio, Beda, & Canisio.

Mestre Antolinez cap. 28.

Seuer. Sulpicio libr. 2 de Historia Sacra. Beda histor. Angli. libr. 5. c. 28 ex Adamani libro de locis Sanctis. Canisius de Beata Virgine, lib. 5 c. 1.

E se vòs, Senhor, fosseis seruido (diz o M. Antolinez) ouuir os rogos d'este vosso seruo, & de outros muytos que o mesmo vos fazem: que bem tão grande seria para o mundo? Como se renouaria, & se tornaria a ver aquella idade dourada do tempo antiguo, & a grande deuação que então se tinha a este Sanctissimo Sacramento. Para a qual se ver em nòs agora, ou algũa cousa que com ella se pareça, ajudarà muyto, tomar este Sãcto por espelho, & fazer o lauor segũdo a mostra.

Mestre Antolinez cap 28

Attentando bem antes de communungar, que vamos receber a Deos: & que nos chegamos ao Altar, como à mesa de Deos: & q̃ comemos nella, como quem come com Deos: & então sahiremos d'ella, como quem se leuanta da Mesa de Deos, todos abrazados em seu Amor: nem auerá quem nos a parte de Deos, estando sô com elle: polo menos em o tempo que nos durar no peyto. E então negocearèmos o que quisermos: porque para isso he grande bem telo em casa. E a melhor occasião que se pôde desejar para alcançar bẽs do Ceo, he ter a Deos dentro no peyto: por ser muy propria condição sua, pagar com larga mão a pousada onde o agasalhão bem: fazendo mil merces a quem o hospeda.

Do conhecimento d'esta verdade ensinado o Sancto Ioão de Sahagum para alcançar este bem, procuraua trazer sempre a sua pousada muyto limpa, não sofrendo n'alma hum pequeno cabello de falta desuelandose em trazer sua consciencia pura, como quem tanto sabia do Senhor, que nella hauia de aposentar. E quãdo mais se alimpaua, então se desejaua mais limpo: dizendo com as obras o que o Sancto Rey Dauid, desejando esta limpeza, dezia nestas palauras. Lauame mais, Senhor; que ainda não estou como desejo, nem o estarey, atê que me veja mais branco que a neue. E d'aqui lhe vinha confessarse tantas vezes, sendo tão virtuoso: & com razão: porque os que são mais chegados a Deos, descobrem em suas almas com mais luz, os mais pequenos defeytos, que sem ella não se podem alcançar. Como vemos em hum vidro cristalino cheo de agua, que quando assi he posto ao rayo do Sol, ou ao lume da candea, descobre atê as minimas falhas, que antes não aparecião; nem aos mais agudes de vista, se sem estes rayos as querião ver. E assi quanto mayor luz d'alma tem hum Christão; então descobre em si mayores faltas, & se acha mais culpado. E como o Sancto participaua tanto d'esta luz, conhecia atê a minima falta que em si tinha. E o seu grande amor não lhe sofria, deyxar estar em sua alma, cousa algũa, que podesse desagradar a Deos, nem offendèlo em hum cabello. E com este pensameno, atê a melhor obra que sahia de suas mãos, punha aos pees do confessor, que a julgasse, sem a sospeyta que costumão trazer comsigo as cousas proprias.

Mestre Anto linez cap. 29.

Psal. 50. ver. 4. & 9.

E não,

E não, como fazem muytos, q̃ se tẽ por Sabios, quando cõfessão suas culpas segundo o juizo que elles mesmos fazẽ d'ellas. E assi fiaua este Sãcto tão delgado no juizo de suas obras, que de muytas cousas se accusaua que parecem ninharias: mas como andaua tão limpo, não achaua em si outras mayores culpas, que podesse fazer materia de confissão. Porque contão d'elle, que não queria comer pombos do campo, dizẽdo que erão ladrões, pois comião nas herdades alheas. E que fez escrupulo de tomar hũa cereja de hũa aruore, sem licença de seu dono. E de pôr hum pouco de inguento em hũa chaga, porque lho mandou de graça hum criado de hum boticario, seu deuoto: atê q̃ soube que elle o consentia. Dizia q̃ não se atreueria a matar hũa pulga com paxão. Obrigou hũa vez a seu companheyro em hum caminho, que tornasse hũa pedra a hum valado, & a restituisse a seu lugar (estando jâ delle affastado hũa legua) dizendo, que se logo a não leuasse, elle mesmo a leuaria: nem daria mais hum passo auante, se o não fezesse. Porque se elle teuesse posto de sua mão aquella pedra, para reparar algum dano: não folgaria de lha tirarem? & que o mesmo que para si queria, hauia de vsar cõ seu proximo. E que não queria receber hesmolla de molheres casadas, se não lhe constaua primeyro que tinhão licença de seus maridos. E que fazia grande escrupulo de tomar hum ouo: que naquelle tempo valião quatro, meo real. Fez restituir a hũ homem hũ ouo, & a outro tres reaes, & hũs fios de seda. Todas estas cousas tão meudas, & tão alongadas da vista comum dos homens, penetraua o Sancto, pola muyta luz que tinha do amor do Senhor: & pola muyta limpeza com que trataua sua consciencia: & pola profunda humildade, & tão vil estima de si em que se tinha: temendo a cada momento, que de qualquer d'estas ninharias se poderia offender o seu Deos: & por se assegurar d'este temor, se confessaua d'ellas com tanto cudado. Porque quando o mandaua a obediencia fora da Cidade, apregar a palaura do Senhor, ou a outra qualquer obra de charidade: antes de sahir de casa se confessaua; & se preparaua com o Sacramento da penitencia contra os encontros que nelle lhe podia fazer o demonio: não com menos confiança, que quem toma hum forte escudo, para se defender de seu contrario, E quãdo tornaua ao Mosteyro,

tambem se confessaua: polo que sabia, que perdia hum bom Religioso, saindo sem necessidade fora de sua casa. Pois ainda, saindo com ella, dizia hum certo por si: Quantas vezes tratey com os homés, torney menos homem.

Mestre Anto linez. cap. 29.

E quando, nem sahia fora do Mosteyro, nem tornaua a elle, tambem se confessaua muytas vezes, para se fazer mais capaz, das merces que de Deos recebia na Sancta Missa, que cada dia dizia. E só para este fim procuraua trazer sua consciencia tão limpa como hum espelho cristalino, que qualquer argueyro lhe faz nojo. Em o qual foy tão meudo, & tão notauel, como se poderà ver em hum Liuro que de suas confissões dizem que deyxou feyto, a imitação de seu Padre Sancto Augustinho, quando Deos permittir que se ache: pois d'elle não temos outra memoria, mais que dizer o processo de sua canonização, estarem nelle cousas que atê aos muy Religiosos d'aquelles tépos causauão admiração. E diz mais o mesmo Processo, que teue este Seruo de Deos consciencia purissima: & que foy varão de grande paciencia & Religião, & de singular obediencia & sanctidade: de muy grande fee, puro, & casto: & que foy estimado por hum Anjo na terra, & por Virgem. E concluindo seus louuores, diz que foy hum raro exemplo de toda a virtude, hauido & reuerenciado de todo o pouo por Sancto.

Mestre Anto linez vbi supra.

CAPITVLO XXIX.

Do Espiritu & Feruor com que o Sancto pregaua: & persuadia tudo o que queria: principalméte a guardar a Virtude da Castidade. E dos remedios marauilhosos, que para isso daua. E como veo a alcançar nome de Pregador da Castidade.

STE Sancto não sòmente procuraua trazer sua alma sempre tão limpa, como temos dito: mas tambem se desentranhaua, para que seus proximos fezessem o mesmo: pregandolhes & doutrinandoos com tanta vehemencia, & com tão admirauel Rethorica, que chegou a alcançar fama do mais famoso Pregador d'aquelles tempos. Polo menos, em persuadir o que queria (que he a principal perfeyção de grandes Pregadores) dizem que era vnico. Porque assi, dizem que conuencia, & affeyçoaua à virtude os viciosos: como os Apostolos de Christo conuertião os infeys à Sancta Ley q̃ pregauão. E tinha para elle officio tantas & tão appropriadas qualidades ordinarias, que em outros grandes pregadores serião hauidas por excellencias raras. Como aquelle que em o Sancto Sacrificio da Missa, era d'ellas enriquecido tantas vezes, per aquelle mesmo Mestre que de tão rudes Pescadores, fez tão sabios Doutores do Vniuerso. Porque, diz o processo de sua canonização, referido pelo Reuerendo P. Mestre Antolinez, em estas poucas palauras, q̃ (como abreuiadas lineas de Geographia) nos apresenta, não se atreuendo a entrar em pego tao profundo de outras mais copiosas, dizendo: Que era o Sancto tão insigne Pregador, & sua doutrina tão admirauel, que seus Sermões, & suas palauras, mais parecião de Anjo que de homem. Porque erão ellas de grande força & virtude, & sahião de sua boca banhada em graça diuina, que em todas suas obras sempre o acompanhaua, quasi visiuelmente. E pregaua com tão grande feruor & espiritu, que como clara luz dos que andauão em cegueyra espiritual, alumiaua seus corações de maneyra que os trazia por suas proprias vontades à penitécia & contrição de seus peccados, ao desprezo do mundo, & ao amor de Deos. E que tinha por fim & aluo de sua doutrina em seus Sermões, sòmente a honra de Deos & proueyto das almas. Como elle mesmo o deyxou escripto, & asinado de seu nome: sem procurar, como fazem muytos, satisfazer à curiosidade dos ouuintes, com flores, & delicadezas de seus engenhos: se não quando para hum & outro se alcançar, erão ordenadas. Não pregaua em cõmum, por lhe parecer de menos proueyto para as almas: mas em particular se empregaua em reprehender

Mestre Anto. linez. cap. 30.

Mestre Anto linez. vbi supra.

costumes viciosos, & ociosos, com hũa traça do Ceo tão artificiosa, que cada hum dos muytos que o ouuião, lhe parecia que falaua com elle: & por isso erão seus Sermões de tanto proueyto, & fazião tão grande fructo em todos.

Costumaua trazer algũs exemplos, por entender que mouião muyto os ouuintes, & rendiao ao coração mais duro: & mais quando erão applicados com tal espiritu, & per traça tão diuina appropriados. Mouia juntamente a diuersos effeytos, segundo se lhe offerecia a occasião: & fazia isto com tanta facilidade, que parecia tinha posto o Senhor em suas mãos, todos os corações dos que o ouuião.

Quando trataua da misericordia de Deos, & de seu amor, parecia hum Anjo em seu rostro: mostrando o tão alegre & apraziuel, que sô este semblante conuidaua os ouuintes, & os affeyçoaua a este amor. E quando reprehendia, era com tão grande zello, que parecia aspereza: & representandose terriuel & espantoso, deyxaua atemorizados os ouuintes. Era pregador da verdade, que dizia limpa & clara, rompẽdo por tudo sem algum temor, nem cousa algũa o estoruar: dizendo que o homem que teme a Deos, nada teme: pois he muy proprio de seu amor, lançar fora o temor de tudo o que não he Deos. E por esta liberdade em reprender, se vio o Sãcto em muytos perigos & trabalhos: mas tudo sofria, a troco de fazer officio de Pregador da verdade: sem temor dos ameaços, palauras descõpostas, & maos tratamentos que por esta causa lhe fazião. Respondendo a ellas, que elle estaua aparelhado a perder a vida, antes que faltar hũa minima em a confiança que Deos tinha d'elle, no officio que lhe dera, de Pregador fiel de sua doutrina. E que erão infieys, & indignos do venerando nome de Pregadores da palaura de Deos, os que por temor deyxauão de reprehender os vicios com a liberdade necessaria. Não podia leuar em paciencia, & estauase dentro em si desfazendo todo, vendo a liberdade & atreuimento com que Deos era offendido naquelles tempos. E tanto se deyxaua leuar d'este affecto, que sem considerar os manifestos perigos da vida a que se arriscaua, se embrauecia como hum Leão, contra os vicios: procurando pôr freo a gẽte tão perdida: reprehendendoos com tanta liberdade, & sem nenhum temor, que punha espanto, em este seu (ao parecer

do mundo) excessiuo zello, de acodir pola honra de Deos, & atalhar aos vicios. E assi pregando hũa vez em a Villa de Ledesma, reprehendẽdo os moradores d'ella cõ tão grande zello & liberdade Euangelica, que indignado o gouernador, o mandou açoutar, & lançar fora da Villa. Mas o processo de sua canonização não diz que o açoutàrão; & a Historia de sua vida diz que o lançàrão logo fora da Villa com vituperio, não consentindo que comese nella. E elle recebia & sofria estas afrontas alegremente, tendose então por mais honrado, quando mais por seu Deos padecia.

E outra vez, pregando na Cidade Salamanca cõtra as molheres, que trazendo os peytos descubertos (costume jà tão reprouado) se fazião instrumentos do demonio, em a perdição de tantas almas, como per aquella via, & suas dependencias, elle leuaua ao Inferno: falou com tão grande liberdade, & reprehẽdeoas com tal força & inteyreza de palauras: que indignadas ellas, contra o Sãcto Pregador, & perdendo auergonha (se por ventura tinha algũa, diz o P. Mestre Antolinez, quem vsaua de tal traje) se conuocàrão hũas cõ outras, & feytas em hum motim, conspiradas contra elle, determinàrão apedrejalo furiosamente. Mas a gente que ali estaua, temendo com razão a ira de molheres tão desenfreadas, & tão amigas de seus gostos & deleytes, que tal ousauão cometer: se forão todos ao Sancto, & como em defensão sua, o acompanhàrão atê sua casa. E dizendolhe o que passaua, & o perigo de que o tinhão liure, lhes respondeo com hũa serenidade angelica: *Gran merced me haria Dios, si muriesse por su Amor, y por reprehender los vicios.* E por este gosto que tinha de padecer por esta causa, veo a estimar pola melhor cousa da vida, a occasião que lhe tirou a sua propria: por ser causada da liberdade Christãa, comq̃ reprehendeo hũa molher dissoluta; como adiante diremos mais copiosamente. E quando alguns amigos o culpauão nos trabalhos que padecia, & perigos de morte a que se auenturaua: respondia, que elle não hauia de dar cõta a Deos dos males que lhe fazião; se não receber premio por elles, se compaciencia os sofresse: & que atroco de ganhar hũa alma desencaminhada, & acudir pola honra de Deos, que elle em suas mãos tinha posto, perder a vida, era ganho vzurario.

Mestre Antolinez cap. 30

E principalmente contão d'elle, que contra o vicio da Luxuria se embrauecia muyto, lançando pela boca palauras tão asperas & tão penetratiuas, q̃ como settas agudas trespassauão os corações dos ouuintes, & criauão nelles odio & aborrecimento de tal vicio. E polo cõtrario se apuraua muyto em louuar a virtude da Pureza, & como cousa do Ceo a trataua, a engrandecia, & a persuadia: per meos tão admiraueis, & per caminhos & modos tão diuinos: que veo a alcançar mais copiosos fructos d'esta aruore: que de nenhũa outra de quantas tinha plantado no seu Iardim do Ceo, que elle cà na terra cultiuaua. E para isso, não sòmente se valia de toda sua rethorica & eloquencia: mas tambem se aproueytaua da doutrina do Senhor que foy seu Mestre, & da que o exemplo de varios Sanctos ensinaua. Os quaes nelle a experiencia approuou por vnicos, & tão efficazes, que chegou a alcãçar nome de Pregador da Castidade: sendo o elle de tantas outras virtudes, como da Historia de sua vida se collige: de que o Mestre Antolinez fez hum notauel Capitulo, mais como Theologo tão douto que elle he: que como Historiador. E entre outras razões diuinas, que nelle traz, com que o Sancto procuraua seu intento: diz que dizia elle aos ouuintes, que fugissem de toda a ociosidade, por ser a liga cõ que o demonio prẽde muytas almas. Que não lessem Liuros profanos, pois era dar armas ao inimigo, & tomar a morte com sus mãos proprias. E se dessem a lèr Liuros deuotos & espirituaes, que semeão n'alma pensamentos castos. E que para vencer a força do fogo da inclinação natural, que era o mais forte contrario d'esta guerra; não sòmente se lembrassem do fogo do Inferno, a que por ali se condenauão eternamente: mas que tambem com o fogo material se lastimassem, conforme à experiencia certa do Prouerbio: *Que hum fogo, mata outro.* Pois por mais agua de considerações pias que lhe appliquem, não se acaba de extinguir, quando he furioso. Antes tem os Sanctos, por prudente remedio, nem para reprouar a tentação d'elle, cudar nella, polo muyto que se asanha com branduras. E assi, sò com ferro, fogo & sangue, achàrão grandes Sanctos se podia vencer a tentação da carne. Como fez Sam Bento, lãçado nû entre as espinhas: Sam Hieronymo, com sua Pedra no peyto: Sam Ioão Bom, com canas agudas pelas mãos metidas.

Mestre Antolinez, cap. 31

Mestre Antolinez cap. 31

irdas. E Sam Francisco, lançandose nû entre as brazas: & Sam Martiniano metendose tambem nû em hum grande fogo muytas vezes. E outros Sanctos, fazendo contra esta fera indomita, outras inuenções de lastimar a brādura de seus corpos, como causadores de tantos males. Os quaes exemplos o Sancto Ioão de Sahagum trazia sempre na boca, & com elles alcançaua mil victorias do inimigo. Contra o qual com ellas se fazia tão ousado, que se atreuia tirarlhe das mãos muytas almas, que elle por suas tinha mais segnras. Mandando trazer ante si em o Sermão, todas as vezes que pregaua em Sam Lazaro de Salamanca, as molheres erradas que naquelle bayro estão arruadas. E sentindo amargamente sua perdição, lhe pregaua com grande vehemencia, & muy exquisitos modos de eloquencia, acommodada a seus entendimentos. E não fazia nellas tão pouco effeyto sua doutrina, que não tirasse d'aquelle estado, & d'aquelle intricado laço do demonio, muytas d'ellas: pedindo por amor de Deos a seus deuotos, com que as remedeasse, & lhes tirasse a occasião de necessidade, que as leuaua aquelle estado.

Tambem trabalhaua muyto, com outros meos mais suaues & mais secretos, em ganhar para Deos outras almas, tābem perdidas por este vicio: cujas culpas não erão tão publicas, nem tão estragadas: & outras que as tinhão muyto occultas. Porque lhas descubria o Senhor, para que elle as achasse, & as ganhasse do poder do inimigo em que estauão. Como foy hũa molher, que esquecida de seu Deos, muyto tēpo amancebada, quis sua ventura leuàla a hum Sermão do Sancto, & permittio Deos, que elle a visse. E visse nella, com espirito diuino, seu torpe estado. E como quem lhe daua tão aguda vista, lhe não faltaua com a eloquencia necessaria ao que pretendia; lá foy ordenando o Sermão de maneyra, que sem outrem o entender, a molher se conheceo por elle descuberta, & se achou confusa & doutrinada; & se deu por conuencida: começando logo a inquietar seu entendimento em algũa melhoria de seu bem. O que tambem, não sendo encuberto ao Sancto Ioão de Sahagum, nem querendo perder a caça, que ja tinha tão bem ferida, & por melhor assegurar o lance, se foy a casa d'ella, quando ella menos se achaua digna de tal visita; & lhe falou com tal espirito,

Mestre Antolinez cap. 32.

& lhe

& lhe disse tantas cousas, que a veo a persuadir a mudar tão mao estado: & assi a ganhou para Deos, estando tão perdida: & o seu remedio tão difficultoso, polo segredo de suas culpas. O mesmo lhe aconteceo com a outra senhora (de que ja tocamos algũa cousa, & a diante diremos toda a Historia) cujo amante conuertido pelo Sancto Pregador, em hum Sermão em que ambos estauão: ella o sentio tanto, que conuertendo logo o grande amor do amigo, em mayor odio de quẽ o conuertèra & lhe impedira seus gostos; lhe veo a procurar a morte com peçonha; a cuja força veo o Sancto a perder a vida, muy contente, por ser em defensão da Castidade que tanto amaua.

CAPITVLO XXX.

De algũas marauilhas que Deos obrou por amor do Sancto, assi de Prophecia, como de Amor & Charidade de hum & outro. E da particular propriedade, que o Sancto achaua no sinal da Sancta Cruz.

VANDO o Sancto Ioão de Sahagum andaua muy occupado empregar a palaura de Deos, per onde mais proueyto sentia, que faria: ainda que fossem pequenas aldeas, & em asperas montanhas situadas: nenhũa d'ellas lhe escapaua, & sempre a pee fazia seus caminhos, cõ seu companheyro sômente; sem temor de algum perigo, & muy confiado no seruiço de Deos em que andaua occupado. Mas elle, para mais perfeyção d'este seu amigo o quis prouar, como ouro fino em pedra de toque, em que ambos ficão refinados. Como lhe aconteceo, passando

passando per hum monte que ha entre Madrigal & Cantalapiedra: onde me sahirão ao encontro dous ladrões, & o roubarão de quanto trazia: que por ser pouco, lhe leuarão atê o Breuiario. Sofreo o Sancto esta tentação de impaciencia com modestia angelica, dando graças ao Senhor, por se lembrar de o tratar com algũs mimos d'aquelles com que costuma visitar seus escolhidos: & se foy seu caminho em paz, sem dizer hũa palaura descomposta, nem sentida. Chegado elle ao seu Mosteyro de Salamanca, aconteceo, que o mayor ladrão d'aquelles que o roubárão, arrependido de sua ma vida, se veo d'ahi a algũs dias confessar ao mesmo Mosteyro: & não sem algum Misterio, se acertou a confessar a o Padre Fr. Ioão de Sahagum, sem se conhecerem hum ao outro. Mas no discurso da confissão, entre outros peccados, de que com grande contrição se accusaua; vindo a confessar, o que cometèra no roubo que fezera em hum caminho a hum Frade: entendeo o Sancto que aquelle era o que o roubára, mas nem por isso o reprehendeo tão asperamente que viesse elle a conjecturar com quem falaua. Antes procurou persuadilo, que d'aquelle tão pernicioso exercicio se apartasse, & se arrependesse, com proposito firme de nunca mais tornar a elle: & achando que ja vinha de tempo atras bem arrependido, & contrito, o absolueo. E alcançando d'elle, que a muyta necessidade que padecia, o fezera tomar tão perigoso officio, determinou ajudàlo de modo, que aquella occasião lhe a leuiasse, & ficasse de todo determinado em outra noua vida. E para isso lhe disse, que tornasse à tarde para lhe falar em certo negocio. Feyto isto, o Sancto Varão pedio licença para sahir fora do Mosteyro, & entre algũas pessoas nobres & ricas, q̃ elle conhecia inclinadas a hesmollas & obras de piedade, ajuntou logo boa quantidade de hesmolla. E vindo o homem que confessàra, lha entregou toda: exortandoo que cõ ella remediasse sua necessidade, & não tornasse mais àquella miserauel & infernal vida. Porque, quando mais não podesse, Deos o socorreria per taes meos, que nem elle perdesse honra, nem chegasse a extrema necessidade. Mas nem com todas estas diligencias, procedeo de modo que o homem entendesse, elle era o Frade que roubára no caminho.

Mestre Antolinez cap.

Roman Histr. Eccles Hisp. 2. part.

E como o Sancto em pregar a palaura de Deos, era tão

excellente,

excellente, veo a ser de todos tão aceyto, que não sômente os que de sua doutrina se querião aproueytar concorrião a elle onde quer que pregaua: mas tambem aquelles, que em os Sermões não costumão buscar, mais que a elegancia de palauras & galantarias, que nelles algũas vezes se dizem; procurauão ouuilo com muyto cudado, como se com algum alegre passatempo se recreassem. Porque era elle, nesta especial graça & suauidade de falar espirituaes galantarias, muyto engraçado: & por tal bem conhecido & famoso. Como acõteceo em Salamanca a duas molheres casadas, que continuãdo com este intento muyto ameude as pregações do Sancto, disserão ambas entre si: *Vamos a oyr las chocarrerias de Fray Iuan de Sahagun.* E assi forão ellas ouuilo aquelle dia: & não sey com que deuação o fezerão: que logo ao outro dia forão ambas castigadas da mão de Deos com grande rigor, & mayor infamia. Porque no mesmo dia morrerão ambas, a hũa matou seu marido como adultera: & à outra matou a justiça, porque com o mesmo intento tinha seu proprio marido cruelmente morto. E não podia ser menos, se não que de tão torpes entendimentos, sahissem tão descompostas palauras. D'este grande & espantoso castigo que Deos mandou do Ceo em fauor da honra & credito do seu seruo, faz menção, o famoso Mestre de Alcantara em hũs metros que fez dos Sanctos de Hespanha. E como era homem de grande entendimento, não querendo dar credito ao que sòmente a fama a pregoaua, procurou informarse mais ao certo, escreuendo para isso ao Guardião de Sam Francisco de Salamanca, & com sua informação, & com o que elle mais sabia do acontecimento, o deyxou posto em memoria: como diz Frey Hieronymo Roman, na Historia d'este Sancto.

Mestre Anto linez cap. 35

Castiga Deos as desprezadoras do Sancto.

Mestre Anto linez, cap. 35

Parte 2. de Historia de Hispanh.

Tambem com a Madre Catherina Romana, mostrou Deos quanto estimaua a honra d'este seu seruo. Porque sendo ella Freyra do Mosteyro de Madrigal da Ordẽ de Sancto Augustinho, & estando em Capitulo, ousou pôr nota, & reprouar a Charidade & hesmollas que fazia ao Sancto, a Madre Lianor de Betanzos, que então era roupeyrado Conuento, & Religiosa de muyta virtude & vida inculpauel: permittio Deos castigàla acudindo pela honra de seu Sancto. Porque

Outro castigo semelhante.

Mestre Anto linez. cap 30

Porque logo ao outro dia, que foy segunda feyra, estando a Madre Romana cozendo o Pão do Conuento, & tendo para isso o forno acezo, foy Deos seruido, que sahisse d'elle per tres vezes hũa chama de fogo espantosa & medonha. Das quaes a primeyra, saindo pela boca do forno, se subio ao mais alto do telhado, em modo de hũa pinha: & logo se tornou a meter no forno, sem fazer mal a ninguem. A segunda, sahindo com grande furia, se estendeo atee chegar onde estaua a Madre Romana: a qual vendo que a chama se hia para ella, se deu por morta, receando que fosse logo abrazada: mas permittio Deos que não lhe fezesse mais mal, que espantàla, & darlhe mostras de sentimento; & então se tornou a meter no forno. Mas ainda bem não tinha entrado, quando tornou logo a sahir tão furiosamente, que não ficou no forno mais algum fogo, porque todo naquella chama junto sahia fora, & estendida por toda a casa se pôs como hũa nuuem sobre todas as pessoas, que ali estauão. As quaes não ficàrão menos atemorizadas, como se jà se virão todas abrazadas. Principalmente a Madre Romana, que parecendolhe ser do fogo mais perseguida, começou a dizer muyto atribulada, IESVS, IESVS. E vindolhe logo ao pensamento que aquelle mal era em castigo das palauras, que o dia d'antes dissera contra o Sancto Ioão de Sahagum: logo se começou a valer de sua Intercessão, prometendo em alta voz perante as outras, que nunca mais falaria contra elle cousa algũa. Foy cousa marauilhosa, porque no mesmo instante se recolheo todo aquelle fogo, & se meteo no forno sem fazer mal algum. Como ella depois confessou publicamente, & as outras Freyras, & criadas que ali se achàrão, & lhe ajudàrão a pedir perdão ao Sancto, apertando com ella se arrependesse das palauras que contra elle tinha dito: & lhe fezesse hũa larga promessa, de ser sua especial deuota: dando credito a todas as marauilhas que Deos por elle obraua, pois erão taes como seus olhos vião & experimẽtauão tanto à sua custa. Onde se ve que atê as criaturas sem sentido se leuantauão contra os que offendião os Seruos do Senhor, vnico criador de todas ellas.

Dom de Prophecia teue o Sancto.

E para que em o Seruo de Deos não faltasse excellencia algũa, das grandes que em os Sanctos antigos concorrèrão com admira-

admiração: tambem lhe fez Deos merce concederlhe espirito de prophecia em as cousas futuras, & particular Dom em conhecer as intenções presentes dos homẽs, como se sabe de certo que aconteceo hũa vez junto a Sam Lazaro à sahida da Ponte de Salamanca. Onde estando elle pregando, em o tẽpo que ainda durauão os Bandos, & sentindo grande reboliço entre a gente que o ouuia: disse do pulpito onde estaua, hũa & duas vezes, que se quietassem & ouuissem a palaura de Deos em paz. Mas elles não o querendo fazer, parou o Sancto em o que dizia: & vendo que dous homens, dos que por valentões se estimauão, estauão pelejando de palaura, & de hũa em outra, deytauão mão das espadas para se matarẽ: elle se voltou a elles, & com espirito feruoroso & mais que humano, lhes disse: *Amigos oyd la palabra de Dios en paz, porque os hago saber, que el primero que alborotàre esta gente que aqui està, y para ello echare primero mano de la espada, ha de morir luego aqui delante de todos.* Mas os valentões metidos em colera não cõsiderando, nem aceytando o diuino conselho, arrancàrão das espadas; & o primeyro que o fez, cahio logo morto per seu contrario, diante de todos. Não sem grande espanto, & algum escandalo do Pouo, vendo que Deos executaua os castigos que prophetizaua aquelle Pregador. O qual continuãdo a practica, disse mais: *No digo yo, que no pueden estar en paz estos? Hecho es, no aya mas. Tomad este Pulpito, y passadmelo alli,* (que era outro lugar que lhe pareceo acommodado) *y venios conmigo.* D'esta maneyra acabou o Sermão no campo: & no fim d'elle & à vista de tão grande marauilha todos os presentes se chegàrão a elle, & lhe pedirão a mão para beijarlha, como a cousa sancta: leuantando mil louuores ao Ceo, como em agradecimento dos bẽs que recebião com sua douttrina & intercessão.

Outra Prophecia do Sãcto.

Entre estes deuotos veo hũa molher velha, & pedindolhe a mão para lha beijar, elle a fez leuãtar, & lhe negou a mão: do que ella turbada, lhe disse. *Padre, porque hazes esto conmigo?* Respondeolhe o Sancto, com voz baxa, por ser em presença de tantos: *No quiero dartela, porque tienes el demonio nel cuerpo.* Mas ella, como tinha deuação & fee: ainda que confusa d'aquella nouidade, que o Sancto não costumaua mostrar cõ nenhũ necessitado, não deyxou de o seguir te q̃ elle tornou ao

seu

ſeu Conuento, lamentando, dentro em ſi ſua deſauentura & deſconſolação. Onde depois, ambos apartados, lhe diſſe a molher, poſta degiolhos & lançada a ſeus pees, toda desfeyta em lagrimas. *Sancto Religioſo, qual es la cauſa, porque os moſtrais tan cruel conmigo, ſiendo con los otros tan piedoſo, no teniendo agora laſtima de mi dolor amargo y deshumano: del qual me vengo aconſolar con vos, como quien del no ſe podrà leuantar, ſi vòs nome ayudais, como acoſtumbrais a tantos, dandome vueſtra bendicion, que como prenda diuina, yo eſtoy cierta que cauſa diuinas marauilhas*. Vendo o Sancto tantas lagrimas, & tantas laſtimas, compadecido de tantos rogos & moſtras de tanta neceſsidade (que ſendo de molher tem dobrada força) lhe reſpondeo com brandura: Que não lhe daua ſua benção, porque dentro em ſeu peyto eſtaua o demonio: pois com ſeu conſelho eſtaua determinada matar hũa ſua filha, porque eſtaua prenhe: para ſe liurar da deshonra, que lhe eſtaua certa, ſe ſe deſcubriſſe. E para a perſuadir & apartar d'aquelle dannado intento lhe diſſe mais, Que com hũa ferida daua duas mortes, & ambas eternas & ſem remedio: & que por iſſo lhe negaua a benção que lhe pedia. Porque como com ſuas mãos ella hauia de obrar hũa tão grande offenſa de Deos: elle meſmo tomaua à ſua conta, aquelle impedimento & vingança: como de peſſoa, que deſprezaua a vida eterna, & de todo ſe tinha entregue ao demonio. A molher, vendoſe confundida, com tão encuberto ſegredo manifeſto, ſe arrependeo logo, & confeſſando ſeu peccado ao Sancto, lhe beijou a mão: que elle lhe não negou dizendolhe. Ditoſa molher, confia nas miſericordias do Ceo, & neſſe teu trabalho: não temas deshonra algũa, que Deos acudirà por tua honra, pois tal contrição & arrependimento tens moſtrado. E de nouo te alegra, porque o amante que tanto mal te fez, caſarà com tua filha; ainda que ſeja mais rico & honrado que ella, que Deos os ha de igualar. Tres filhos, dous machos & hũa femea hão de ter: porque Deos coſtuma conceder as merces dobradas. E niſto que te digo podes hir muyto confiada: que não ha de hauer falta em o que prometo, pois com Deos tens feyto tão eſpirituaes treguas de firme amizade.

Com esta promessa, d'ella tão pouco esperada, se partio a affligida molher do Conuento, & em pouco tempo vio em sua casa cumprido tudo o que o Sancto lhe dissera. E não pareça impossiuel, porque se inda agora com effeyto se practicàra a falsa opinião de Pythagoras da transformação das almas de hum corpo em outro: bem se podêra affirmar, que no corpo d'este Sancto estaua a alma do Propheta Elias: porque em o que dissérão, assi hum, como o outro, nunca se achou algũa falta: porque, como linguas de Deos, que não pôde errar, acertauão sempre. E por esta excellencia era o Sancto Ioão de Sahagum tão estimado d'aquelle Pouo em Salamanca, como o foy pela mesma, a Sibilla em Roma, Ioseph no Egypto, & Abacuc em Babylonia, & o propiio Elias em Samaria.

aer t ius de vit. Philoso. lib. 8.

Outra prophecia do Sãcto.

Outra vez hũa molher muy affligida, se chegou ao Sancto para lhe falar, & pedir remedio em hum grande trabalho que lhe acontecèra. Porque, tendolhe hum homem dado palaura de casamento atroco de sua honra, se casàra com outra, & ella ficaua perdida em tal desuentura, que não tinha outro remedio, se não aquelle, que o casamento da outra lhe tinha impedido. O Sancto compadescendose de suas lagrimas & desesperação, a consolou com palauras & razões bem dignas de sua necessidade: & por remate d'ellas, vsando de hum genero de consolação, que algũas pessoas no mundo (principalmente molheres) mais estimão: lhe disse. *Vos vereis por vuestros ojos la vengança, que Dios toma del, y sereis dello testigo.* E assi aconteceo, porque o homem foy captiuo de Turcos, & depois de ter padecido no captiueyro os trabalhos, que conhecem sômente os que os passão; foy resgatado, & quando mais descudado estaua, morreo repentinamente.

Conhece o Sancto o interior dos corações dos seus Frades.

Tambem costumaua o Sancto com o mesmo espiritu conhecer o estado espiritual de alguns Frades de seu Conuento, & o que passaua em suas almas; principalmẽte d'aquelles q̃ tinhão nellas algũa cousa digna de reprehẽsão. Aos quaes chamaua, & sobre elles fazia o sinal da Sancta Cruz, dizendolhe: Que olhassem que não dormia o demonio: que se guardassem de suas mãos cautelosas. E quando alguns d'elles, se hauião por afrontados, & sentidos de sua ousadia,

diziáo

diziáo contra ella palauras descompostas: o Sancto lhe respondia com tanta brandura, não cessando de os benzer hũa & muytas vezes: atee que forçados elles do poder de tantas Cruzes, & obrigados de sua modestia, vinhão logo a reconhecer sua culpa, & d'ella se confessauão com elle, & de suas mãos sahião taes, que depois se não conhecião de muyto melhorados, em aquillo mesmo que os trazia tão perdidos. E costumaua este Sancto vsar do sinal da S. Cruz, como remedio muy poderoso contra as tentações interiores de algum vicio: benzendo com ella os que taes lhe parecião: & quanto mais frequentaua este remedio, sempre o chaua mais poderoso. E com razão, pois sempre os Seruos de Deos fezerão muyto caso da Cruz, & de benzer com o sinal d'ella, para affugentar o demonio, & os males que elle costuma causar: não sómente em os corações humanos; mas ainda em os proprios elementos: como em outro lugar com mais de quinhentos exemplos prouaremos esta verdade, mostrando os effeytos miraculosos, que Deos he seruido se obrẽ com o sinal da Sancta Cruz. E principalmente se conta que se aproueytaua tanto d'este sinal diuino o Sancto Frey Luys Bertran, que não sómente benzia com elle as pessoas com quem falaua, fazendolhe na testa o sinal da Cruz: mas tambem em ausencia o fazia: não querendo que aos Christãos faltasse aquelle sinal tão poderoso, contra os males que mais os perseguião. Deuia elle conhecer bem a virtude da Sancta Cruz, pois vsaua tanto d'ella. O q̃ ao S. Ioão de Sahagũ, não deuia ser encuberto, pois tambem d'ella vsaua tanto, & era tão mimoso de Deos, que esta & outras cousas occultissimas lhe descubria. E era por esta excellencia tão conhecido, & tinhão os homẽs nelle tanta fee neste particular, que deu ousadia a hum fidalgo (que era Bedel das Escollas de Salamanca) lhe pedir com mostras de grande sentimento, lhe descubrisse hum Liuro escripto de mão, que no Conselho da mesma Vniuersidade lhe tinhão entregue, como cousa de muyta importancia: & então o achaua furtado de algum ladrão, que cobiçando as brochas de prata, se emprègara naquelle lanço. E que se elle lhe não valia naquella afflicção, ficaua sem remedio sua necessidade: à qual elle (como costumaua) podia acodir facilmente, como Astrologo do Ceo: Porque

Virtude admirauel que o Sãcto acha ua no sinal da Sãcta ✠

Mestre Antolinez cap. 25.

Milagre do Bedel das Escollas de Salamanca.

Porque confiado eſtaua, que no ſeu ſagrado Aſtrolabio fala-ua a propria lingua de Deos, todas as vezes que elle que-ria: com o qual ſe elle quiſeſſe interceder acabaria tudo. O Sancto o conſolou com animo piedoſo, & lhe prometeo ro-garia a Deos com muyta inſtancia o liuraſſe d'aquelle traba-lho. E ao outro dia ſahio a dizer Miſſa, & nella encomen-dando aquella neceſsidade a Deos, com elle meſmo como eſpiritual Aſtrologo, lançou juizo ſobre o furtado Liuro. E no circulo da Hoſtia conſagrada contemplando, leuan-tou com o meſmo Deos diuina Figura: & achando que o grã-de Planeta IESV, eſtaua ſobre o ſigno da Cruz: da qual, como Propheta diuino recebia luz clara & certa: & acaban-do de leuantar a Hoſtia, como viua Figura de Ieſu Chriſto: vio que hum homem não conhecido, punha no Altar o Li-uro furtado: & deyxandoo nelle, como entregue ao Sancto, ſe tornou ſem o conhecer ninguem. Acabou elle a Miſſa, mandou ao que o ajudaua tomaſſe aquelle Liuro, & o le-uaſſe à Sacriſtia, onde elle tambem foy. E depois de dar graças a Deos pola merce que lhe tinha feyto, em lhe dar vi-da & ſaude para celebrar tão alto Miſterio, & nelle lhe fa-zer os mimos que coſtumaua: & tambem porque lhe tinha feyto aparecer o Liuro: mandou chamar o Bedel, & lho en-tregou. O qual com alegres lagrimas a ſeus pees lançado, lhe beijou a mão pola merce recebida tão miraculoſamen-te: & publicando o Milagre em altas vozes nas eſcolas, & fora dellas muy contente, moſtraua o perdido & jâ achado Liuro, em proua & teſtemunha d'eſta verdade, & da pro-phetica virtude do Sancto Ioão de Sahagum.

CAPITVLO XXXI.

De hũs amores deshoneſtos, que reprehendidos & emendados pelo Sancto, lhe causàrão a morte, com peçonha, que hũa molher lhe procurou. E da Reuelação que hũ Religioſo teue de ſua morte.

ESTE tempo em que o Sancto tantas marauilhas obraua na Cidade Salamanca, hum fidalgo mancebo, na peſſoa & entendimento, galhardo, liuiano, & namorado: & q̃ não menos que como outra Feniz, em ſeu proprio fogo ſe abrazaua decontino, andando ſempre engolfado em ſeruir damas: a que ordinariamẽte dedicaua toda ſua valentia, coração, & palauras. Eſtaua particularmente namorado, & em eſtreyta conuerſação muyto entregue, de hũa dona illuſtre em peſſoa & ſangue; viuua no eſtado; mas no laſciuo amor tão refinada, que hum ao outro mais que a todas as couſas, ſe amauão. E com as obras que d'eſte eſtado ordinariamente reſultão, ſe entretinhão com tão grande cegueyra de entendimẽto; que não lhe aproueytaua ſer ſenhora viuua, nobre, honeſta, & recolhida, para recear a fama, ou para melhor dezir a infamia, que de taes amores ſe lhe hauia de ſeguir neceſſariamente. Sabendo certo que então he a nodoa mais danoſa, quando cae ſobre pano mais fino. E aſsi, qual outra Lamia, nas antiguas Hiſtorias por ſua torpe vida tão famoſa, não ſe occupaua em outra couſa, ſe não nas q̃ eſte ſeu torpe amor podião acreſcẽtar; ainda que a honra & reſpeyto, de nobre & de viuua ſe perdeſſe de todo. Por ventura parecen o aos cegos olhos de ſeu entendimẽto, como outras viuuas fazem, que as ſuas toucas & capelos largos cobrião ſua infamia. Não querendo attentar, q̃ ſendo o amor como fogo, não pòde eſtar tão encuberto, que

ſuas chamas, ou o fumo d'ellas, ſe não venhão a manifeſtar publicamente. E aſsi eſtes dous amantes de que vamos falãdo, tão eſcandaloſamente viuião, q̃ em toda a Cidade ſe murmuraua, ſem algum reſpeyto, de ſua torpe vida. Ainda que, quãdo ella he tal, mal pode ter outro nome, ſe não o de Morte prolongada, para mayor caſtigo, do que recebem aquelles que naturalmente morrẽ. Porque, conſiderando bem, o mal que ſemelhãte vicio cauſa n'alma, acharèmos fazer o meſmo, que a era coſtuma cauſar a robuſta aruore, que com ſeus braços cerca & enlaça. De que enſinado o Poeta Julião de Armẽdariz eſcreuẽdo eſta Hiſtoria, deſenganado ja d'eſta verdade, rompe ſeu ſilencio n'eſtas palauras: ainda que poeticas, dignas de algũa conſideração, moſtrando nellas ſuas queyxas & ſentimento: dizendo. A verdade me tem deſenganado, que o deleyte do amor laſciuo & deshoneſto, he como hum roſto enfeytado, que de longe eſta enganando, parecendo o que não he. He tambem como theſouro imaginado: como peçonha enuolta em doce conſerua: & como pilola amargoſa cuberta de ouro reſplandecente. Eſta he como roza cercada de abrolhos, que mais picão a quem mais a ella ſe chega. He hũ atoleyro em que nos affogamos, confiados em o que de fora parece. He hum brando rigor; hũa forte dura: hum matador que nunca morre: hum rayo, que não ſe contenta de ferir & abrazar menos que a alma. He hum intereſſe torpe & vil. & de hũa mão eſcaſſa produzido filho. He, como jogo de paſſa paſſa dos Ciganos, que com ſuas ſubtilezas nos fazẽ parecer verdadeyro, o que he falſo. He hũa clara verdade com manifeſto engano: hum mal grande que bem parece: hum fogo q̃ não ſe vê, ſe não depois do mal jâ ſem remedio. Mas onde vou tão deſcuidado (diz elle) que me meteo cõ amor? Se não, ſe são de offendido querellas, & de atormentado auiſos. Porque, ainda que eſtou em extremo apaſsionado, toco verdades ſabidas. Se não, ſe iſto procede de me querer tornar a minha teyma, como fazem os doudos em algũa que tomão. Inda que per outra parte me parece, que como da razão ſou juſtamente prouocado, diz minha boca o que o coração ſente, ſem o cuidar, nem ponderar.

Julião de Armendariz, cant. 9.

Aſsi que, o Sancto, vendo neſtes dous amantes o reſpeyto perdido a Deos, & elles enſolfados em tamanha deſauentura.

Meſtre Antolinez cap. 35.

tura, procurou amoestàlos & reprehẽdèlos em secreto, como entendia que à honra de Deos conuinha. Mas como elles andauão tão cegos, & tão apartados do que mais lhe conuinha, permanecião de cada vez mais em sua obstinação, sem esperança de algũa emenda. O q̃ tudo bẽ cõsiderado pelo Sancto: & vẽdo como nem com rogos, nẽ com ameaços os podia reduzir a se apartarem de tão grandes males; reprehẽdeo os publicamente em hum Sermão, onde por seus ouuintes os vio estar muyto attentos. E dirigindo contra elles, & encaminhando todo o Sermão, que a outro proposito estaua fazẽdo, se aproueytou da occasião, como destro caſſador, sem perder ponto em o que ao seruiço de Deos via, que era necessario. E assi começou a pronunciar com palauras, o que em sua alma hia sentindo, & chorando com seus olhos: procurando cõ seu exemplo, & de outros muytos, a necessaria emenda do mal que estaua vendo tão claramente. Porque do Pulpito d'onde estaua, os via a ambos estar falando, com hũa soltura & liberdade, de que o pouo se escandalizaua muyto: & por isso dentro em sua alma estaua com razão sentindo, o mao exemplo que elles estauão dando. E com tanto feruor, & com tal espirito procedeo nesta reprehensão, que a diuina ousadia de seu coração lhe subio a boca, para com ella mostrar ao pouo a insolẽcia dos dous amantes, & o pessimo proceder com que tanto escandalo dauão a tantos. E com meos tão efficazes, & razões tão vrgentes, representadas com tão alta rethorica & eloquencia, procurou sua emenda, & tanto apertou com o negocio, que os ouuintes começàrão a chorar lastimosamente, assi o q̃ cada hum sentia d'aquella diuina doutrina dentro em si particularmente applicada: como tambem, o que os dous, tão notados, fazião tão publicamente. E não forão estas vniuersaes lagrimas de tão pouco effeyto, que a vista d'ellas, & a força do feruor espirito da sancta doutrina, com que o Sancto Pregador se estaua desfazendo; não mouesse hum dos amantes a derramar tambem copiosas lagrimas de arrependimento. Este foy o fidalgo, que tocado de tantas verdades, de tantos perigos, & de tantas desauenturas, de corpo & alma, como sobre sua estragada consciencia cõ os olhos da consideração estaua vendo: logo tratou de se sahir em saluo d'aquelle perigoso golfão de amor, & mar

embrauecido de affeyção, onde tantos se perderão: & de hũa consideração em outra, veo de todo a desatar seu pensamento d'esta infernal cadea, conuertendose de todo a Deos em seu coração, com nouo proposito de noua vida, & apartamẽto. E asi como mudou o cego intento; asi tambem começou a mudar os lugares tenebrosos per q d'ãtes andaua; não buscando mais a dama, nem dando orelhas a seus recados: antes começou a fugir d'ella, como quem o fazia do perigo que a poluora costuma causar junto do fogo. A dama o acompanhou então em derramar lagrimas, mas não em o Sancto intento que as causaua. Antes, como se achou tão repentinamẽte desprezada; & vio o seu particular amor (que ella imaginaua de igual fim à vida de ambos) tão facilmente de todo acabado. E o seu amado com o poder de hum Frade, tão vẽcido, & tão desfigurado do que d'antes era; conuertida em furia infernal, começou a forjar em seu embrauecido entendimento, horrendas machinas de vingança contra o Sancto Pregador. E tão repentinamente se deyxou vencer do mortal odio que lhe tinha, que logo lhe rebentou o fogo no peyto, & a furia d'elle pela serpentina boca começou a sahir enuolta em blasfemias, contra o Ceo; em queyxas contra o seu amado, em ameaços contra o Sancto. E não he muyto, porque nunca os ciumes em o peyto de molher concebidos sem consideração, deyxàrão de causar menos que hũ furioso frenesi de entendimento: tão facil no principio, como no fim duuidoso & quasi impossiuel de verdadeyro desengano.

E asi como hũa embrauecida leoa, leuantou a cabeça cõtra o Sancto Pregador, traçando logo em seu entendimento o genero de vingança em que hauia de desafogar sua ardente furia. Dizendo então ao Sancto, que pois elle contra ella falàra com tanta liberdade, & não guardàra o respeyto que a sua nobreza se deuia, elle sò lhe pagaria o gosto que então lhe tiraua; com lhe fazer perder a vida, que lhe não duraria hum anno. E toda bramando, se sahio do templo, dizendo contra o Sancto mil injurias: que outro nome não merecem, senão de blasfemias: & mais sendo tão torpes & nefandas, que ouuidas de toda a gente que presente se achaua, de muyto espantados & escandalizados, vierão a romper em palauras & conceytos, bem demostradores do que merecia tão

grande

grande atreuimento. As quaes hum Auctor pinta d'esta maneyra, dizendo: que nunca seus olhos tinhão visto tão estranha furia: nem tão falsas & enganadoras lagrimas. Nem tão furiosa leoa, quando esquecida da quartãa, com grandes bramidos busca os perdidos filhos. Nem tão desesperada criatura, com o mortal laço ao pescoço, para nelle acabar a vida em hum momento. Ou com o arcabus ao peyto, com a certa morte tão ligeyra como hum pensamento. Ou como homem que sobre hum cauallo furioso & desenfreado, não menos que precepitada morte està esperando. Nem tão furioso Tigre, rasgando suas proprias entranhas à vista de quem lhe leua os pequenos filhos, que d'ellas lhe tinhão saido. Nem Basilisco tão fero, q̃ sò com a vista mata. Nem tão furiosa Panthera sobre hum alto pinaculo bramindo. Nem tão peçonhenta bibora, entre a verde herua a caso pizada. Nem toruão & estrondo tão temeroso, como o da artelharia disparada. Nem tão embrauecido mar, que açoutado de encontrados ventos, com furiosa tormenta està gemendo. Nem rayo de fogo, de contrarios elementos afanhado, tão indomito. Porque muyto mais furiosa, & atreuida, desesperada, cruel & indomita, era hũa molher, quando se via auorrecida & desprezada de quem d'ãtes era querida.

Julião de Armendariz, can. 9.

Com estas considerações, causadas da vista de tanta insolencia, soberba, & indomito atreuimento de hũa molher: o auditorio espantado, se reuolueo todo: & o Sancto Pregador se deceo do Pulpito, mostrando hũa nunca vista paciencia & humildade: & com a mesma recebeo ao arrependido fidalgo, que a seus pees agiolhado lhe pedia confissão: & nella o absolueo liberalmente, pola profunda contrição & grande arrependimento que nelle então vio. E em testemunho d'esta verdade ficou elle tão doutrinado, & tão fauorecido de Deos, que por mais inuenções que sua amada depois buscou de torpes artefícios, em semelhantes empresas muy poderosos: nunca o pode mouer de seu verdadeyro arrependimento & contrição. Antes, quanto mais ella o buscaua & perseguia, tanto mais elle se achaua liure & isento de suas importunações. Atee que, aproueytandose do vltimo remedio de ausentia, lhe escreueo hũa carta,

 de amor:

de amorosas lagrimas toda regada, & com as mais lastimosas palauras que sua dor & magoa lhe ensinauão; lhe lembraua nella os perpetuos laços de amor, que então via tão desatados: & os alegres gostos que então via fenecidos & acabados: & as eternas memorias, que então via esquecidas.

Mas, por mais melindres & branduras que lhe escreueo cõ a mais refinada rethorica de amor representadas, não lhe aproueytàrão cousa algũa: porque hum peyto onde Deos està, a tudo resiste. E para se acabar de desenganar, do que tinha por impossiuel, ella mesma em pessoa o foy buscar de noyte animosamente; arriscada a se perder de todo, sem temor de algum perigo: que não deue causar espanto, porque era molher, & queria bem. Mas vendo, que nem este vltimo excesso de amor, lhe aproueytaua, tanto apertou com ella este nefando desejo, que determinou valerse de encantadas heruas, para execução de seu dannado intento: assi na morte do Sancto Pregador, como na restituição do amor do amigo. E assi como o determinou, o pôs per obra, aproueytandose (segundo se sospeytou) de algũas heruas, per arte diabolica inficionadas: as quaes postas em parte onde o Sancto as pisou, quando sahio a dizer Missa; estauão ellas com tão diabolicos encantamentos preparadas, que logo d'ali a dous meses se começou a enxergar no Sancto, irse secando pouco & pouco; sem hauer humano remedio que lhe podesse restituir a perdida saude; sendolhe applicados para isso todos os que os mais doutos medicos tinhão experimentado por efficacissimos. E procurando os mesmos saber a causa de tanto mal, nenhũa podêrão achar que os desenganasse: ainda que não faltàrão algũs mais especulatiuos, que per conjecturas muy prouaueis affirmàrão, serem feytiços de encantadas & peçonhentas heruas. Contra as quaes o Poeta Iulião de Armendariz, escreuendo este passo se embrauece, lançandolhe tantas maldições, que não lhe ficou por amaldiçoar, o fresco rocio da manhãa, o temperado vento, as brandas aguas, o luminoso sol, que tão vil terra alumiaua, regaua, & refrescaua: & a serra, valle, ou monte, que tão infernaes heruas produzião. E para mais exagerar sua paxão, tambem a maldiçoou, as aues que ali cantassem: o pastor que ali apascentasse: o gado que ali pastasse: & atê as bellas flores que entre ellas se criassem:

Iulião de Armendariz, can. 9.

criassem: & qualquer cousa viuente que junto a ellas passasse, não ficarão fóra de suas maldições: as quaes todas no fim recolhe, & remessa furiosamente contra a mão, que para obra tão nefanda, as colhera: o que tudo o Leytor tome como poeticas exagerações.

O Fidalgo arrependido, querendo fugir aos males & atreuimentos, que de hũa molher desprezada se deuem recear; se foy ao Conuento onde o Sancto estaua; & com a pressa com que se acolhem à Igreja, os que da prisão fugidos se querem por em saluo; pedio nelle o habito, como diz este Auctor, & se pode crer prouauelmente: posto que nenhũ outro Auctor o affirme. E sendo nelle recebido, pola amizade que tinha com o Sancto, & polo melhoramento de vida, com que para isto se aprestou: começou logo a se offerecer de todo coração a Deos: lembrandolhe & pedindolhe, que assi como na contumacia de peccados, & no firme arrependimento não fora muyto desemelhante ao Diuino Paulo: assi tambem o fosse no perdão d'elles. E para isto, com o rostro baxo, & o coração humilde, se pôs diante d'elle, abraçãdo em sua Cruz, os trabalhos d'ella: como quem pelo mais certo atalho queria fazer seu caminho. E neste nouo estado muyto alegre & em Deos muyto confiado, caminhaua sem parar na vida espiritual sempre auante, & de assi se ver, muyto contente. Ainda que a mortal infirmidade de seu amigo, que de dia em dia se hia mais a vizinhando à morte, lhe aguaua notauelmente estes espirituaes contentamentos. Porque, crescendo ella, se lhe deminuia a vida, com abrandura, alegria & tristeza, com que hũa vela aceza se acaba de consumir. E não sem algũa consideração se compàrão à morte estas qualidades, de branda, alegre, & triste: pois ella, por ser vltimo fim duuida, nos parece triste: & considerando o fim de alguns mortaes, nos parece branda: & porque a muytos he principio de noua & eterna vida, nos parece alegre. E em vltima relação o he tanto, como foy a d'este Sancto, se o curso d'ella bem consideramos. Mas ao nouo Religioso, não lhe parecia assi, pola tristeza em que se imaginaua na ausencia de quem tanto queria, & como cousa diuina veneraua. E assi com este receo, não dormia de noyte, & de dia andaua melancolico & triste. Atee que, com o augmento da mortal infirmidade do Sancto amigo,

Iulião de Armendariz, can. 9.

amigo, vendo seu receo tão certo, & o contrario d'elle tanto sem humano remedio: se determinou valerse do diuino. E para isto fazer mais à sua vontade, se deyxaua ficar muytas vezes no Choro, & ali se banhaua todo em lagrimas, & se desfazia com suspiros, & se cansaua com petições & rogos, pola saude do Sancto amigo, à misericordia diuina apresentadas.

E hũa d'estas noytes, em que Deos lhe quis gratificar esta obra tão meritoria, se deyxou ficar no Choro, & com os mais entranhaueis sinaes de verdadeyro amor (que o muyto que em seu peyto então tinha, podia demostrar) pedia a Deos a saude de seu amigo. E entre elles, mentalmente assi considerados & apresentados, leuantou a voz para o Ceo, de seu feruoroso coração acompanhada, dizendo estas, ou outras semelhantes palauras.

Julião de Armendariz, can. 9.

O, grãde Deos de misericordia & summa sabedoria, qual he a causa, porque permittis, que hum tão grande vosso amigo, esteja sogeyto a tão malditas heruas? Porque d'esta ignorancia, me nace outra muyto grande em vossos diuinos secretos: vendo q̃ hum Sancto Varão, que a tãtos daua remedio, o não possa dar agora a si mesmo. Se não, se elle vos quer imitar na morte, assi como o fez na vida: deyxandose hora vencer d'ella, quem da mesma a muytos liuraua. E agora, como outro Grande Baptista, vem a ser morto per outra lasciua Herodias, molher infame, rebelde & torpe. E d'estes secretos, não alcanço mais; se não que, ou este Sancto sare, ou enferme; moira, ou viua; que tambem estes effeytos saõ todos vossos, como causa primeyra que sois de todas as cousas.

E com estas razões começou a derramar tantas lagrimas, que a corrente d'ellas lhe impedio per algum espaço, a Oração: & ficando, como de profundo somno transportado, lhe parecia (segundo diz Julião de Armendariz, & se pòde crer piamente) ainda que em sonhos representado; que o tecto do Sagrado Templo se abria & rasgaua miraculosamente, entrando per elle, em hũa clara nuuem, hum Anjo resplandecente; que, como celestial Embaxador, lhe parecia se lhe apresentaua ante os olhos. Diuidindose para isso as encaxadas pedras; como ja o tinhão feyto os soberbos montes & asperos

rochedos,

rochedos, pela natureza endurecidos; quando o vnico criador d'ellas padeceo na Sancta Cruz. E que o Ceo tambem mostraua sua alegria com a variedade de suas Estrellas. E que a candida nuuem em que vinha o Anjo, ajudaua tambem de sua parte a mostrar o celestial contentamento do diuino Embaxador, que dentro em si trazia: parecendo que com a variedade de suas cores, estaua esmaltada de variedade de preciosas pedras; cujo vario resplandor excedia todo humano & natural arteficio. De que o Templo tanto participaua, que outro nouo Ceo então parecia. E que o fidalgo Religioso, védo (ainda que em sonhos) tantas alegrias que sua deuota Oração acompanhauão; estaua entre admiração & alegria, a seu parecer quasi sem humano sentido. Principalmente parecẽdolhe que ouuia hũa suaue voz de hum Anjo, que com celestial melodia, começou a dizerlhe estas, ou outras semelhantes palauras.

Saberàs, deuoto Religioso, que da parte Deos & Senhor Omnipotente sou hora enuiado, para te dizer, q̃ pois es amigo do Sancto Ioão de Sahagum; tambem o seras do proprio Deos: se estas amizades, assi como lhe tens dado felice principio, souberes conseruar d'aqui em diante. Saberàs tambẽ, que hoje ha de morrer este teu grande amigo; ganhando com tal morte, vida eterna & nome glorioso no Ceo & na terra: pois a verdadeyra vida do homem, não està mais que em saber bem morrer. Permitte Deos que acabe da maneyra que sabes, este nouo Abel: para que assi mereça alcançar a Coroa de Martyrio, que Deos costuma dar aos seus mais mimosos. Porque, pois tão voluntariamente offereceo sempre sua vida a seu Deos, & com a constancia de verdadeyro Martyr lha tem sacrificada na vontade tantas vezes; parece que bem merece a honra de Martyr Glorioso. E tu em breue espasso, d'ahi d'onde estàs, veràs parte d'esta grande gloria, para que tuas lagrimas & sospiros abrandem a dòr que recebem com a vista de curso tão amargo. E para isto, abre logo bem os olhos de teu entendimento, & veràs o Ceo aberto, & nelle em lugar eminente o Padre Eterno, com todo o mũdo vniuerso posto em a palma de sua mão Omnipotente. Veràs tambem as fermosas nuuens leuantadas da terra, & com dourados rayos, mostraremse bemauenturadas

à vista

à viſta de ſeu criador. A que acompanhão tambem os celeſtes Planetas: cada hum d'elles moſtrando nouas enchêtes de alegria: & todos em contemplação de ſeu diuino Criador, continuamente occupados: & que em ſua viſta ſummamente ſe deleytão. A Lũa, repreſentando na cor, ſer compoſta de brãca prata. E Mercurio, que ja ſe não eſmera em ſeus tratos & ſubtilezas de engenho. Venus, que ja de ſe enfeytar, ſe eſquece. O claro Phebo, com ſua vniuerſal luz perdida, em adorar ſeu vnico criador todo occupado. O duro Marte, jà em branduras exercitado. E o ſupremo Iupiter, com a viſta de outro mais ſupremo, & verdadeyro pay de todas as couſas criadas & não criadas, com reuerencial temor de todo eſpãtado. E o velho Saturno, que de ſuas naturaes triſtezas & melancolias eſquecido, ſô em varias alegrias ſe exercita.

Acima d'eſte ſeptimo Ceo, & ſeptimo Planeta, verás o oytauo Ceo, que chamão Firmamento, tambem fermoſo & muy reſplandecente, pola variedade do infinito numero de Eſtrellas, de que he compoſto. E junto a elle verás o noueno Ceo, que por ſer clariſsimo & muy tranſparente, chamão criſtalino. E ſobre elle verás o decimo Ceo, & primeyro mouel, a que hum Anjo eſtà dando natural mouimento: com tal ordem & propriedade, que não ſômente, a todos eſtoutros Ceos moue; mas tambem às duas regiões elementaes de fogo & ar ſuperior faz o meſmo. E emcima de todos eſtes Ceos mouiueis, verás o ſupremo & vltimo Ceo immouel, que chamão Ceo Empyrio, nome Grego (que ſignifica Ceo de fogo encendido & fulminante) polo admirauel reſplandor de que he compoſto, & não he muyto ſer aſsi, pois nelle continuamente reſide o Padre Eterno, & ſeu Filho Vnigenito, & o Eſpiritu Sancto, d'antre ambos produzido: & todos tres hum ſò verdadeyro Deos Vnico & Trino. Em cuja preſença verás tambem a variedade dos Choros Angelicos, todos em ſeu ſeruiço occupados. E para o aſsi fazerem ſempre aparelhados, verás enleuados os Anjos, alegres os Principados, os Archanjos bellìſsimos: tambem verás as Dominações Sagradas, as Poteſtades, & Virtudes, todos com citharas celeſtiaes, em ſuaue melodia. Verás os Thronos cantando, os Cherubins com harpas, os Seraphins com frautas, & doçaynas, tangendo todos & cantando, para entreterem os

justos moradores da Gloria, entoando com elles o *Te Deum laudamus*, & cantando o *Gloria in excelsis Deo*: como Canticos, com que o proprio Deos se mostrou alegre em as mais altas suas merces & marauilhas, que no mundo tem feyto. E entre estas celestiaes criaturas, veràs tambem os Grandes Monarchas & Reys poderosos, Principes, Duques, & outros seculares Potentados, em companhia dos Summos Pontifices da terra, Cardeaes, Patriarchas, Arcebispos, Bispos, & outros Prelados Ecclesiasticos: hũs & outros, & todos muyto mais contentes, com suas bocas aos pees de Iesu Christo humilhados: do que no mundo estauão com poderosos ceptros em mãos leuantados. Veràs tambem os Sanctos bemauenturados em seus degraos repartidos, conforme à dignidade de seus merecimentos: hũs mais altos, & outros menos, mas todos vnidos em gloria da visão beatifica de Deos: que com tres supremas Coroas, em tres supremas cabeças collocadas, veràs hum sò Deos verdadeyro. Cuja essencia, assi como em tres pessoas se encerra & comprehende, para ser Vno & Trino juntamente, se o podèra ser tambem em quatro (o q̃ não pôde ser) não ha duuida que a Virgem Sacratissima Senhora Nossa fora a quarta pessoa, cõforme ao eminente lugar em que sempre està tão gloriosa, & de todas as tres eternas pessoas tão engrandecida, como teus olhos verão, se mais hum pouco os leuantares. Porq̃, como Filha & Esposa per graça, de cada hũa d'ellas; as mesmas em hũ sò Deos vnidas, a transplantàrão em os Iardins do Ceo, per modo estranho & nunca visto em algũa pura criatura: leuandoa d'este mundo, com seu proprio corpo, & com tantas cousas terrenas; que logo là fez tão celestiaes & diuinas. Veràs tambem em lugar na mesma gloria estimado, a cadeyra que o teu amigo Ioão anda no mundo conquistando, & lhe està guardada: & a Coroa de gloria que para o mesmo està aparelhada, com mil dourados rayos transparente & esmaltada. De cujo corpo, a gozar de todas estas cousas sahirà hoje sua alma: & com todas ellas enriquecida gozarà de summo bem no Ceo: & o corpo serà hõra & clara luz de toda esta terra de Salamanca. E tempo virà que a intercessão d'este Sancto, darà saude aos enfermos, virtude aos viciosos, & fee aos incredulos: fazendo muytas curas diuinas de infirmidades incurareis; para as quaes darà

Deos

Deos as medicinas, pelas receytas que fezer este Sancto. D'esta Cidade será Patrão & Aduogado; & de sua Religião, claro espelho: & de profunda humildade & amor do proximo, muy proprio exemplo. Será seu sepulchro venerado & visitado, atee dos mayores Principes & Monarchas da Christandade: & seu Sancto nome celebrado em toda a terra: sua vida canonizada pelo Summo Pontifice: & a presença de suas Reliquias solemnizada, com sumptuosas Festas & alegrias: principalmente pela Nação Portuguez, em semelhantes deuações entre todas excellente & liberalissima. E em confirmação de tudo q̃ tenho dito, ao tempo deyxo a euidēcia, porque elle mostrarà claramente tudo o que agora annuncio. E porque o Sancto està ja em tal estado de sua infirmidade, que em muy breues horas, ella o porà nas mãos da morte, que à porta lhe està batendo: se d'elle te queres despedir, não tardes hum so momento: & vayte para elle, que te espera: & como verdadeyro amigo, se consolarà comtigo: porque ja acabey ao que fuy enuiado.

Mestre Anto linez can. 10

Foy se logo o Anjo (segundo dizem que lhe parecia em sonhos) & o Ceo cerrou seus arcos, o Templo fechou suas bouedas, & faltàrão os resplandores da sagrada nuuem, que tantas alegrias, & apparencia de tanta gloria causauão. O deuoto Religioso, com esta ausencia, de tão alegres presenças (ainda q̃ em sonhos representadas) tornou a seu acordo, que a vista d'ellas lhe tinha occupado. E recopilando em seu entendimento a diuindade do Anjo, do Ceo, da Nuuem, & da Gloria que tinha visto (que propriamente, nē por sombra d'ella se pode estimar, pois foy em sonhos) rompeo o silencio nestas palauras, dizendo: Anjo, que grandezas são as que me dissestes? Nuuem, porque vos ausentastes de mim? Ceo, porque vos cerrastes? Gloria, porque vos encubristes a meus olhos? Pois sabeis todos, que na contemplação de vossas excellēcias, não estimâra eu gastar toda a duração da eternidade, quando em minha mão esteuèra: quanto mais tão breue tempo, como he toda a vida do homem.

CAPITVLO XXXII. & vltimo.

Do Transito glorioso do Sancto Ioão de Sahagum: & das cousas marauilhosas q̃ nelle acontecèrão.

DITAS estas palauras com grande sentimento, se foy logo visitar o Sancto Enfermo: o qual posto no extremo da vida, estaua com entranhaueis lagrimas regando os pees de hũa deuota Imagem de Christo Crucificado, que nas mãos tinha. E com ella, sentado sobre a cama, parecia, que a poder de grande copia de lagrimas que vertia, lhe queria lauar o sangue, que per todo o corpo tinha derramado. E com a suauidade que sentia na contemplação d'aquella diuina Imagem, hia dilatando a vida: ainda que vendoa jà no vltimo posta, todo se desfazia em chamar pelo seu amado Iesu Christo: como se elle o não teuera tão perto de si, como quem o tinha no intimo de seu coração, & sua Imagem nas mãos. Dizendo: Senhor meu amantissimo, pois que sobre o alto muro do Monte Caluario tendes aruorado o vosso Real Estendarte, em sinal da gloriosa conquista que nelle acabastes; & em testemunho do que todo o genero humano vos està deuẽdo: & em demostração da vossa milicia Christãa, em que quereis que todo o mundo se escreua. E para os mais prouocardes, prometeis a todos os que vos seguirem, celestiaes comendas de Christo. Eu, que como minimo soldado vosso, trabalhey toda a vida por alcãçar nesta hora, algũa pequena parte d'esta grande honra: Rogouos, polo amor q̃ me tendes, & polo muyto q̃ elle vos tẽ custado, me aceyteis debaxo d'esta vossa

bandeyra: porq̃, pelejando eu à vossa ilharga, não possa ser vencido de tão cruel & mortal inimigo, nas batalhas, q̃ nesta hora costuma dar fortissimas. E para isto vosso diuino peyto me valerà, como forte escudo, ante quem todo o Reyno do espanto treme & teme sua vltima destruição, & ruina. E não duuideis concederme este fauor, pois mo podeis dar, sem vòs ficardes sem elle: & eu, pois sigo vossa bandeyra, não temerey resistir, com minhas poucas forças, o mais cruel recontro d'este inimigo. E se toda via entenderdes que não poderey vencer tão forte batalha, tomay à vossa conta minha defensão: não, polo que eu mereço, mas conforme ao q̃ vòs sois, que he o mais que pode ser. E para isso me guiay per onde entenderdes, que mais seguro posso caminhar a vosso Reyno: onde sempre sois & sereis o que fostes ab eterno & sem principio.

Julião de Armendariz, can. 10.

E começando o Sancto enfermo a agonizar, começou o seu amado Iesu Christo a dar principio a sua bemauenturança, mostrandoselhe claramente: segundo affirma hum Auctor: & piamente se pòde crer, polas muytas vezes que em vida se lhe manifestaua. Mas como o corpo he prisão da Alma, quando esta vnião se hia desfazendo, & apartando hum do outro: não pode o Sancto deyxar de mostrar algum sentimẽto & receo, d'aquelle vltimo furor da cruel morte: lembrandolhe que tambem o mesmo Filho de Deos & Senhor supremo de tudo, a temèra no Monte Caluario. Ainda que com a vista de seu amado IESV, se animou a desprezar todas estas naturaes fraquezas.

E quando esta ditosa Alma hia saindo do seu corpo (diz Julião de armendariz, representando este passo com figuras poeticas, mas muy prouaueis, & em o transito de semelhantes almas muy ordinarias) permittio Deos, que visse o mesmo Sancto, que se abrião os cristalinos Ceos, & entre elles mil formados esquadrões de fermosos Seraphins, que em ordem de diuinos soldados, decião à terra, & em a sua cella entrauão. E para mais representarem a Gloria de que vinhão vestidos, diz que vinhão pisando com os pees mil perolas lustrosas & cristalinas. E com estes semblantes tão alegres, ainda o acrescentauão mais, as suaues musicas & celestiaes melodias, com que entre os Ceos rasgados dauão alegres al-

uoradas

uoradas ao Sancto, entoando diuinos Canticos, como outro Rey Dauid, quando diante da Arca do Propiciatorio vinha com a sua harpa fazendo marauilhas. E forão em tanto crescimento estas diuinas merces, que atee o mesmo Deos Omnipotente deceo então do Ceo à terra, & na cella do Sancto enfermo o foy visitar, consolar, & animar: como verdadeyro amigo, q̃ nas mayores necessidades não a guarda que o chamem. E com sua presença (a que nenhũa fermosura criada, nem imaginada se pòde comparar) se deu o Sancto por contente & satisfeyto: & sem algum temor começou a cõsiderar o profundo Misterio da Sanctissima Trindade, que na pessoa de cada hũa d'ellas estaua vendo, & se lhe estauão mostrando claramente naquella hora; assi como em vida muytas vezes o tinhão feyto.

A Virgem Sacratissima Mãy de Deos, veo nesta companhia com grande pompa & apparato, emcima de hũa clara Nuuem, & toda vestida de Sol: com a fermosa Lũa debaxo de seus pees, & na cabeça a misteriosa Coroa das doze Estrellas do Apocalypsi. E vendo que naquelle instante a Iustiça Diuina, queria fazer particular juizo das obras do Sancto, começou com seu fauor a fazer officio de Aduogada de peccadores, de que tanto se preza: informando ao justo Iuiz, da justiça do Enfermo. E para o mouer a compaxão, lhe lembraua, o attributo que elle mesmo tem de misericordia, de que ella tambem era verdadeyra Mãy.

Quando o Sancto se vio de tantos fauores cercado, enleuado no contentamento que elles lhe causauão, foy mostrãdo a sua carne & humanidade em quasi diuina Gloria transformada: ou polo menos, em quasi sobrenatural alegria trãsportado: seguro ja da sentença, que com tanta razão esperaua fauorauel. E mais, quando depois d'estas tão excellentes vistas, ou visões, vio tras ellas, o Diuino Precursor & grande Baptista, em cujo dia elle nacèra, & cujo nome tinha; & d'elle tambem ouuio estas palauras (muy prouaueis, pola conformidade que tem com o processo da vida de ambos) dizendo. Iâ que na vida me imitaste, assi no nacimento & nome; como no Amor de Deos, & nas obras que elle costuma produzir: tambem quero que agora na morte te não apartes d'esta imitação; & para isto olha o Cordeyro

 de Deos

de Deos que tira os peccados do mundo: & inda que manſo Cordeyro, tremem d'elle os Leões brauiſsimos & eſpantoſos. Aſsi cercado de tantas glorias, & de tão ditoſo fim acompanhado, vio tambem entre aquella luſtroſa companhia, em honrado lugar, o ſeu grande Padre Sancto Auguſtinho, Doutor da Igreja de Deos, Lume de ſua fee, & de todos os cegos & ignorantes ſegura Guia, & Doutrina clariſſima. O qual lhe parecia que vinha muy reſplandencente & alegre, & com hũa aruore que na ſua mão trazia, chea de variedade de fructos jâ glorioſos: todos tambem reſplandecentes, & a precioſas pedras, em fino ouro encaſtodas, muyto ſemelhantes. Cujas almas vinhão coroadas de guirnaldas eternas. Eſtes erão os Sanctos de ſua Ordem & Religião (mãy de tantas outras tambem ſanctiſsimas) naquella aruore, com tão juſto compaſſo & concertada ordem repartidos, que ainda que todos glorioſos, toda via cada hum d'elles, vinha moſtrando o valor de ſeus merecimentos, conforme ao lugar que poſſuia. Com eſtes diuinos fructos, como de amantiſsimos filhos acompanhado, o grande Padre Sancto Auguſtinho, ſe chegou ao Sancto Enfermo, que achou agonizando abraçado com ſeu Redemptor, no vltimo termo de ſua vida, & primeyro principio de ſua gloria. A qual ſe fora poſsiuel augmentarſe neſte mundo em algũa pequena couſa, o fora muyto com a viſta do ſeu amado Padre, Doutor & Meſtre: que com aquella luſtroſa companhia, vinha receber a Alma do Sancto Ioão de Sahagum, para ſer collocada em ſeu proprio lugar, entre aquelles bemauenturados, que debaxo de ſua Ordem & Religião merecèrão os honrados lugares que poſſuião. Os quaes, alegres com tal companheyro, em ſuaues melodias eſtauão moſtrando, que ſô em o Ceo não ſe acha inueja de lugar mais honrado: polo q̃ jâ ſabião muytos que para o Sancto Enfermo eſtaua aparelhado: antes, quanto mais gloria vem gozar a ſeus companheyros, então ſe alegrão mais, & com Canticos de ſupremo contentamento a feſtejão. Porque ainda que a viſta de Deos, he digna de ſe cobiçar com deſejos eternos: he ella de qualidade, que com a porção que cada hum recebe, mayor, ou menor, todas as eternidades de deſejos ficão ſatisfeytas, & fartas atê mais nam deſejarem.

E ainda

E ainda que isto faziáo no Ceo estas Estrellas com a noua aggregaçao de hũa d'ellas: na terra se fazia o contrario, lamentando com tristes lagrimas a lastimosa ausencia em que os moradores d'ella ficauáo postos, com a morte do Sancto, & a falta das merces que recebiáo tantas vezes na vida por seu meo: mas neste vltimo momento, como vella encendida, deu muyto mais claridade, quando se queria acabar a sua luz, & entregar à cruel morte. Contra a qual este Poeta faz estas queyxas. O, cruel morte, que com rigor táo temeroso estàs cercando este Sancto: do qual o grande resplandor que estàs olhando nelle, permitta Deos que te cegue. E se assi náo for, & com tua atreuida máo quiseres executar este vltimo golpe; náo cudes que ha de ser de morte amarga, como nos outros homẽs fazes: se náo de alegre vida, como seus merecimentos no peyto de Deos tem alcançado. E sendo assi, bem pôdes chegar a elle, sem te perturbarem suas excellencias. E abre à sua alma as prisões do corpo, que Deos à porta a està esperando, com sentença em seu fauor, ja per elle pronunciada, & dado por liure & isento de todos os medos & receos que lhe podes pôr, como costumas. E se à execução d'ella tens algũs embargos, em o corpo o podes fazer, que esta alma náo te deue cousa algũa: porque o mesmo Deos com sua immensa piedade & amor entranhauel, lhe tem concedido honroso lugar em seu Reyno, com titulo de Grande d'elle, & Coroa de vencimento. Polo que, bem podes chegar, ja que táo cruel te mostras. Mas esta tardança que te vejo, parece nacida de pura inueja, que de seu glorioso fim estàs mostrando: & assi com dobrado odio estàs ardendo, vendo que náo podes nelle, o q̃ nos outros triumphas.

Iulião de Armendariz, cant. 10.

Passadas estas poeticas consideraçõ̃es, que a rethorica inuentou, para mais ao propio nos representar semelhantes passos: que foy à causa, porque tambem d'ellas nos aproueytamos, sem encontrar em hũa minima à substancia da verdade Historica que vamos seguindo. Vendose o Sancto no vltimo momento da vida, se despedio dos seus Frades, & lhes pedió perdáo com muyta humildade, a todos em gèral & a cada hum em particular: & lhe rogou que o encomendassem a Deos: & lhes pedio & mandou (porque entáo

era seu Prior) o não desemparassem naquelle ponto tão trabalhoso. E estando ja bem aparelhado, & fortificado com os Ecclesiasticos Sacramentos, & consolado espiritualmente com as visões passadas, & apercebido da paciencia & confiança a tal hora necessaria, & conueniente para este vltimo combate: chegou a cruel morte, armada de seus mortaes accidentes, batendo sobre elle suas negras azas (como fingem os Poetas) gozou d'esta vitima occasião de seu contamento, enfraquecendolhe os pulsos: & apartando de sua Alma o corpo mortal, ficou elle na terra, & ella subio aos Ceos, a buscar o peyto de seu diuino Criador & Redemptor, de que tantas vezes em vida tinha gozado. Mas a pallida cor, que a morte costuma dar neste vltimo passo, não se vio então em seu rostro. Antes andando elle d'antes sempre em vida descorado, & macilento, palido & com apparencia de pthisico; & agora com a vista da morte ficando ainda muyto mais desatfigurado. Tanto que elle espirou & sua Alma fora do corpo começou a ver a seu Deos, logo seu rostro ficou de outra cor, rubicunda & transparente, como noua marauilha, que o mesmo Deos cõ o negro pinzel da morte, quis então matizar, & fazer tão clara & resplãdecente. E assi com a mesma excellencia que o Sol costuma mostrar quando às outras Estrellas empresta sua luz: assi o diuino Sol CHRISTO IESV, estaua emprestando ao rostro do Sancto Ioão de Sahagum os rayos de sua Gloria: mostrando ser ja d'ella possuidor na transparẽte cor q̃ todos então em seu fermoso rostro estauão vendo. Marauilha sô da destreza da Omnipotencia de Deos produzida: pois contra toda a ordem natural na morte, lhe restituio a cor rosada & fermosa que o Sancto na vida tinha perdido. De maneyra, que todos os que o estauão vendo & considerando neste seu vltimo termo, entenderão que aquella carne hauia sido virgem & purissima, pois Deos lhe fazia semelhante merce: & que sua Alma hia então leuada pelos Anjos à eterna Gloria. E assi foy, porque estando os Religiosos louuando ao Senhor por estas marauilhas que estauão vendo, virão tambem que leuantaua os olhos o Sancto, & fixados em o Crucifixo, que na mão tinha, disse em voz alta: *Senhor, em vossas mãos encomendo meu espirito*, & logo espirou: em o anno do Se-

do Senhor, mil quatrocentos & setenta & noue, em dia de Sam Bernabe, onze de Iunho, tendo elle de idade quarenta & noue annos. E sua alma sobindo gloriosa ao Ceo, seria collocada na Aruore dos sagrados Tropheos de sua Ordem Augustiniana, em o lugar de seus merecimentos. Dando primeyro obediencia ao supremo superior de todas as Religiões CHRISTO IESV: & logo, como claro Norte d'ella & de outras muytas, ao seu grande Padre Sācto Augustinho. O qual com esta sua aruore de tão diuina Hierarchia, se iria subindo ao Ceo, contentissimo, porque nella tambem leuaua o Sācto Ioão de Sahagum. E d'ella se irião logo todos decendo, para leuarem o nouo Cōpanheyro, a apresentar ao Trono da Sāctissima Trindade. E nesta ordē todos, entrarião na Gloria & visão beatifica, a cuja vista tomaria o nouo Sācto posse da cadeyra de seus merecimentos. Como piamente se pòde crer, polo q̄ se sabe de certo tem acontecido a semelhātes almas, per reuelações de muytos varões Sanctos, a quem Deos nesta vida fez merce de lho mostrar aos olhos.

1479

E para que as grandezas de Deos neste dia mais resplandecessem em louuor & honra do Sancto Ioão de Sahagum: tābem permittio (segundo escreue Iulião de Armendariz na sua Historia) que d'esta vida passasse, a douda & furiosa Viuua, que ao Sancto tinha dado peçonha. A qual, posto q̄ estando para morrer, & rayuando cō furor frenetico de vingança; toda via, em meo de tão grande occasião de vltima desesperação; ainda na hora da morte se lēbrou, & soube pedir perdão ao mesmo Deos que ella neste seu Sācto tinha tão offendido. E acompanhando esta contrição com grande enchente de lagrimas de arrependimento, & confiança que na Misericordia de Deos tinha: não foy desprezada do diuino fauor, com que a clemēcia de Deos està prompta, para todos os que em qualquer tēpo a inuocão como conuem: inda que fora o maluado Iudas: porque, se elle com verdadeyra contrição & confiança se arrependèra, como esta fez; tambem como ella se saluàra; & para o alcançar lhe não faltàra o diuino socorro. E bem se pòde coniecturar do grande delicto q̄ esta molher tinha cometido, & quão tarde d'elle se arrependia; que o mesmo Sancto, contra quem ella se mostrou tão furiosa, lhe valeria nesta hora, impetrando de Deos para ella

Cant. 10.

o perdão & a misericordia: como piamente se pode crer: pois o mesmo em vida em outra occasião semelhante, rogou a Deos por seus inimigos, alcançando d'elle saude para os que o querião matar.

Depois d'estas marauilhas, na morte do Sancto Ioão de Sahagum, concedidas & vistas, tanto que sua Alma bemauenturada sahio do corpo, logo os Religiosos d'aquelle Conuento o tomàrão, & nelle fezerão as ceremonias Religiosas, que os antiguos Padres da Primitiua Igreja instituirão: lauandolhe o corpo, conforme à tradição que hauia & se vsaua, & vestindolhe seu Habito, & os mais ornamentos da Religião: & assi o poserão em hũa Tumba aberta, em hum lugar publico, para d'ali ser leuado à Igreja.

Mestre Antolinez, c. 27.

Quando a Cidade Salamanca soube sua morte, toda se alterou & reuolueo, concorrendo ao Mosteyro, com mais frequencia & multidão, que quando elle pregaua: que era a mayor que podia ser. Porque, ainda depois que sua infirmidade o não deyxaua pregar, sua conuersação era acompanhada de cõselhos tão proueytosos & de tãta doutrina & suauidade, que todos procurauão conuersalo particularmente. E nem elles se enganauão na esperança com que o fazião: nem elle lhe faltaua a suas confianças: & esta era a causa, porque a Cidade se commoueo toda a buscàlo depois de morto na Tumba em que estaua: & ali beijandolhe os pees, as mãos, o rostro, & habito, cada hum parecia o queria meter nas entranhas, com a deuação que lhe tihão: derramando tantas lagrimas & suspiros, que na muyta copia d'elles, & no sentimento com que os lançauão fora de seu peyto, bem mostrauão o muyto que nelle perdia a terra, & ganhaua o Ceo. Cõtra o qual, mil lastimosas queyxas estenerão publicando, porque lhe roubaua o seu Sancto. Mas nem com todo este sentimento & magoa se descudàrão algũs deuotos, de lhe cortarem parte do habito, & como grande Reliquia, o leuarem & estimarem. E não faltou quem com o mesmo deuoto intento, lhe quis cortar com os dentes hum dedo: a que os Frades acudirão, & o estoruàrão. E para que outras deuotas ousadias não acontecessem, como se receauão, se deyxassem o Sancto Corpo em poder do deuoto Pouo; o mudàrão d'ali, & o poserão em lugar, que podesse ser visto, &

não

não tocado: & metendo o na Capella Mor, a fecharão: & poserão guardas que não deyxassem entrar ninguẽ. E naquelle estado posto, tanta era a claridade que de seu rostro sahia, que muytas pessoas affirmarão, que estauão vendo sahir d'elle hũs resplandores, semelhantes aos rayos do Sol, quando mais claro se mostra. Como entre outros muytos testeficou com juramento hum Conego de vida Sancta, & de infaliuel credito, que se chamaua Ioão Fernandez. O qual sendo em vida grande seu deuoto, & vindo agora de o ver depois de morto, foy perguntado de hũs seus conhecidos, d'onde vinha: elle lhe respondeo chorando. *Vengo de ver a mi gran amigo y deuoto Fray Iuan de Sahagun: y digo os cierto, que alli a donde està su cuerpo muerto, le salen vnos rayos resplandecientes del rostro, que consuelan en gran manera a los que lo miran.* E isto que disse então este Conego, confirmarão depois muytas pessoas graues & de authoridade. E hoje ha ainda naquella casa, hum paynel de pano antigo, de pintura d'aquelle tempo, onde està pintado seu rostro cercado de rayos: que he claro argumento & proua, que quando assi o pintarão, teuerão respeyto ao que se nelle via depois de morto.

Fr. Hierony. Roman. cap. vlt. 2. p. hist. Sanct. Hisp.

E na Cronica de sua Ordem.

Depois que d'esta maneyra mostrado & reuerẽciado esteue o Sancto Corpo dous dias, em que a deuação do pouo deu lugar, para que o enterrassem, foy sepultado em hum lugar decente & particular: porque sempre se houue por cousa certa, & esperança bem fundada, que pois em vida & morte lhe tinhão visto obrar tantas marauilhas: depois de morte as hauia Deos de continuar por elle, segundo a amizade que entre ambos hauia. Como elle mesmo o tinha prophetizado, quando de grande Pregador o gabauão muyto, quasi hum anno antes que morresse, dizendo em hum Sermão estas palauras: *Alguno està aqui, que antes de vn año morira. Vos otros dezis que predica bien Fray Iuan de Sahagun: pues yo digo, que antes de diez años, predicarà mejor.* E assi aconteceo, porque morreo antes do anno acabado; & a melhoria da pregação, forão os muytos Milagres que Deos por elle obrou em sua sepultura, antes de dez annos passados. Porque elle morreo anno de mil quatrocentos & setenta & noue, & no anno de mil quatrocentos & oytenta & oyto, começou a resplandecer em grandes Milagres, & marauilhas,

junto ao tempo de sua trasladação, como em a Segunda Parte d'esta Historia, copiosamente se refere.

Este he o fim que teue o Seruo de Deos, & o remate que teuerão seus trabalhos, não cessando na mayor furia d'elles de pregar a palaura do Senhor com grande espirito, sem temor de algum perigo, nem com algum humano respeyto, atê a vltima infirmidade a cujas mãos morreo. E porque por pregar a verdade, & defender a pureza, se lhe causou mais cedo a morte, como a outro diuino Baptista, segundo he opinião de todos os que de sua Historia algũa cousa escreuèrão, & he muyto verosimil, polo que d'ella se pòde collegir: houue algũs varões sabios & sanctos, que se inclinàrão a affirmar que elle morreo Martyr. Entre os quaes o grande Seruo de Deos, & famoso Pregador dos Reys Catholicos de Hespanha, F. Affonso de Horoſco, lhe chama Martyr glorioso: tẽdo por verdadeyra a causa de sua morte que os Historiadores affirmão, A qual, se fora tão certa, como he verosimil, & quasi sem duuida, diz o P. Mestre Antolinez, que elle o teuera por Martyr, & assi o affirmàra. Mas que, por estas duuidas (diz elle) *Me detengo en esto, y no digo que fue Martyr, hasta que la Iglesia declare algo de aqueste punto: aunque ay algunas conjecturas, que hazen verisimil y probable hauerlo sido: y assi lo tienen firmado los hombres mas doctos d'este Reyno.* Mas ainda que no Ceo lhe falte Coroa de Martyr, não lhe faltara a Aureola & Coroa de Doutor & Mestre de tantas almas, como elle soube ganhar para Deos.

Cronica de S. August.

Mestre Antolinez cap. 36

Neste tempo & hora que o Sancto passou d'esta vida, estaua o Pouo de Salamanca muy triste & affligido; assi pola ausencia do seu Sancto: como porque lhe faltaua agua do Ceo para suas lauouras & fructos: tendo a pedido a Deos com deuotas Procissões, & Orações continuas. Mas nada aproueytaua, porque o caudaloso Rio Tormes que aquella Cidade rega, se hia secando pouco & pouco, as flores se murchauão, & a clara aurora sem o rocio costumado, aparecia de cada vez mais enxuta: os vales & terras que d'antes erão humedos, estauão tanto ao contrario, que com grandes gretas abertas mostrauão a necessidade que tinhão. Principalmente os lauradores, que desesperados de poderem recuperar a mesma semente que tinhão lançado a terra, de que

Mestre Antolinez, cap. 37

Iulião de Armendariz, can. 10.

Romano. histor. Eccles. 2. part.

de que ordinariamente alcançauão grandes vsuras: agora, vendo a vniuersal esterilidade de aguas, estauão em grande desesperação: porque, nem a palha crecia, nem as espigas que lançarão tinhão summo, nem miolo: antes com os casulos vaos & secos se mostrauão sem esperança de algum proueyto. E assi, vendo todos os pães & fructos perdidos, não fazião se não pedir ao Ceo, & d'elle tambem algũas vezes se queyxauão. Mas como entendêrão que aquella sua esterilidade tão grande, deuia ser causada de alguns grandes peccados d'aquelle Pouo, ordenàrão em hũa solemne & lagrimosa Procissão, implorar o fauor que a Virgem Sacratissima costuma dar a peccadores arrependidos; como a necessidade em que elles se vião, o fazião ser. E assi se forão a Nossa Senhora da Veyga, que naquella Cidade costuma ser emparo das mayores necessidades. Mas o Sancto Patrão & Aduogado d'este deuoto Pouo, quis tambem que em o mesmo tempo que elle entraua na Gloria, fossem a seus rogos fauorecidos seus deuotos: & assi impetrou do Senhor (como piamente se pode crer, & o pouo assi o concebeo & estimou) que àquelle seu amado Pouo que elle na vida lhe tinha entregue, & em que elle trabalhàra toda a vida por seu remedio, concedesse agora, o d'esta sua necessidade. E como o Sancto então entraua de nouo na Corte celestial, de que o mesmo Senhor Omnipotente o tinha feyto Grande: logo alcançou o que pedia; começando o Ceo a derramar aguas, tão salutiferas & em tanta abundancia, quanta era a necessidade que d'ellas hauia. Parecendo, que as escuras nuues que então prenhes de agua aparecião, se vestião de luto para mostrarem o sentimento que com a morte do Sancto Padecião. E derramando suas aguas na terra, parecia que hũa & outra vertia copiosas lagrimas, pola ausencia de seu Patrão celestial. E a Cidade, vendo tão grande merce de Deos & tal marauilha, com alegres & contritas lagrimas, começou a celebrar aquelle bem vniuersal de tantos, que sem elle hauião de padecer, & se hauião de acabar quasi de todo. O Ceo, derramando estas miraculosas aguas, parecia, que tambem chorando acompanhaua o sentimento, dos que lamentauão sua ausencia & desemparo.

Mas como elle era o que então estaua enriquecido com esta

perda

perda que a terra ſentia & choraua: não pode ſer menos, ſe não que elle de contentamento derramaua aquellas lagrimas; como quem então ganhaua para ſi tão grande couſa. E o proprio Deos (diz o Poëta) permittiria eſta abundancia de aguas, não tanto por acodir às neceſsidades d'aquelle affligido Pouo: quanto, porque ſendo então tempo ſeco & quente; quereria que as ruas da Cidade com a freſcura que naquellas aguas lhe mandaua, moſtraſſem tambem noua alegria, junta às muytas que a meſma Cidade hauia de fazer em louuor d'eſte ſeu Patrão: com as quaes, parece quis o meſmo Deos que como em triumpho foſſe leuado & venerado: & para iſſo lhe mandaua refreſcar as ruas, com aquelle celeſtial orualho, & perolas, não menos que do criſtalino Ceo produzidas. E aſsi, ficou o Pouo contente, & com deuido agradecimento ſe moſtràrão obrigados aos Miniſtros de tão grande merce, como foy a Virgẽ Sacratiſsima da Veyga, & o ſeu Sancto Ioão de Sahagum. Ordenandolhe ſoberbas Feſtas, & os mais ſolemnes triumphos a que ſua poſsibilidade então pode chegar.

E POR aqui, deuotos Leytores, tenho concluido inteyramente com a promeſſa que fiz no principio, de eſcreuer neſta breue Relação, o miſterioſo Nacimento, milagroſa Vida, & tranſito glorioſo do Sancto Ioão de Sahagum, Patrão Salamantino: que he tudo o que em ſua Vida & Morte lhe aconteceo. Deyxando para a Segunda Parte d'eſta Hiſtoria, a verdadeyra Relação de hum grande numero de Milagres, que por ſeu meo, em varias partes de Heſpanha, alcançàrão de Deos varias peſſoas: & como foy Iurado por Patrão & Aduogado da Cidade Salamanca, com algũas das Feſtas que então nella ſe fezerão. E como foy trazida a eſta Cidade Lisboa ſua Reliquia: & as ſumptuoſas Feſtas que em veneração ſua nella, & em outras partes do Reyno & ſuas conquiſtas ſe fezerão, per muytas vezes; principalmẽte hũa Prociſsão de admirauel artificio & mageſtade. E os Milagres que a deuação dos moradores d'elle, mereceo receber per interceſsão

cessão d'este Sancto, atee o dia d'hoje. Para que assi và tudo pela ordem dos tempos continuado, assi como as cousas aconteceràõ. Posto que o estillo d'esta segunda parte serà em Dialogos, polas razões que apontarey logo em o principio d'ella.

E SE ESTA minha Relação (S. Ioão de Sahagum) não chegou a alteza da suaue melodia & leuantada eloquencia, que eu pretendia, & vòs me estais merecendo: não deyxeis por isso de me aceytar a vontadd, como quem para a ter sobre todas as outras potencias realsada, me sobejão as obrigações das merces que me tendes feyto; liurandome de hum mal tão cruel & tão mortifero, de que ja pouca esperança tinha de saude. E pois com esta merce tão grande liurastes este meu corpo, peçouos com toda humildade, que para as necessidades de minha alma me alcanceis de Deos o fauor, de que tantos se achão tão enriquecidos. Porque, ainda que este meu enfermo corpo sinta tanto bem em tamanho mal, como era o de que o liurastes: tambem esta alma pôde esperar algum premio de vos ter seruido com os melhores fructos de suas potencias, todas em vosso louuor occupadas: & de o serem assi muy alegres & contentes. Polo que vos peço, não falteis a tão licitas esperanças, nem a tão vrgentes necessidades negueis o costumado socorro, que a tantos dais tão liberalmente. E jaa que esta minha alma, como inmortal, deseja mostrar immortal agradecimento, com publicar tambem por immortaes vossos louuores: em razão parece q̃ està, que o premio que de vòs espera, tambem seja inmortal, como he a gloria de que agora estais gozãdo. Em a qual espero veruos, guiado per vossa doutrina & fauores espirituaes: em presença d'aquelle Senhor q̃ sò he Omnipotente, sò he summo bem, sò he verdadeyro amigo & Deos Misericordioso: como Filho, Esposo, & Pay da Virgem Sacratissima Senhora Nossa, Mãy de Misericordias, & de todos os affligidos & desemcaminhados segura guia & vallacouto. Em cujos louuores desejo empregarme todo: ainda que sò hũa sempiterna musica, & suauidade angelica, era capaz de semelhante empreza. Mas a pouquidade de nossas forças & entendimento não chegão a mais, que preparar para isso hũa vontade prompta, & muy obediente. Que ella tambem costuma aceytar por tão particular

seruiço,

ſeruiço, que como obras perfeytas & muy poderoſas nola eſtà pagando continuamente. Como eu tambem eſpero & confio alcançar: pois da grandeza de ſua miſericordia não ſe pòde eſperar menos; nem eu poſſo deſejar mais. E entre tanto, a ella, ao Filho, & ao Criado, peço neſta minha empreſa algum ſocorro: para melhor poder comprir o prometido, & ſatisfazer ao que tanto deſejo. E como elles ſabem o ſegredo de meus intentos neſta minha Petição, confiado eſpero, & contente fico.

FIM.

¶ Eſta Primeyra Parte, da Hiſtoria do Patrão Salamantino, ſe acabou de imprimir em Lisboa, Veſpera do Bemauenturado Sanctiago Mayor, Patrão Vniuerſal de toda Heſpanha: E em eſpecial, da Cidade Coimbra, Patria do Auctor.

Anno do Senhor M.DC.VIII.

Per Antonio Aluarez,
Impreſſor.

HISTORIA
Das cousas notaueis & mysteriosas de Sam Ioão de Sahagum, *Patrão Salamantino,*

SEGVNDA PARTE.

Em que se refere tudo o que aconteceo notauel & miraculoso, assi em sua Sagrada Sepultura, como fora d'ella, em Castella & Portugal: onde a Deuação de muytos se aproueytou de sua Intercessão. E com deuotas demonstrações de Agradecimento, celebrárão & solennizárão sua Honra & Nome.

Principalmente com hũa Procissão de admirauel artificio & riqueza, & outras Festas sumptuosas & Poeticas, q̃ a Deuação Portuguez lhe consagrou à immortalidade.

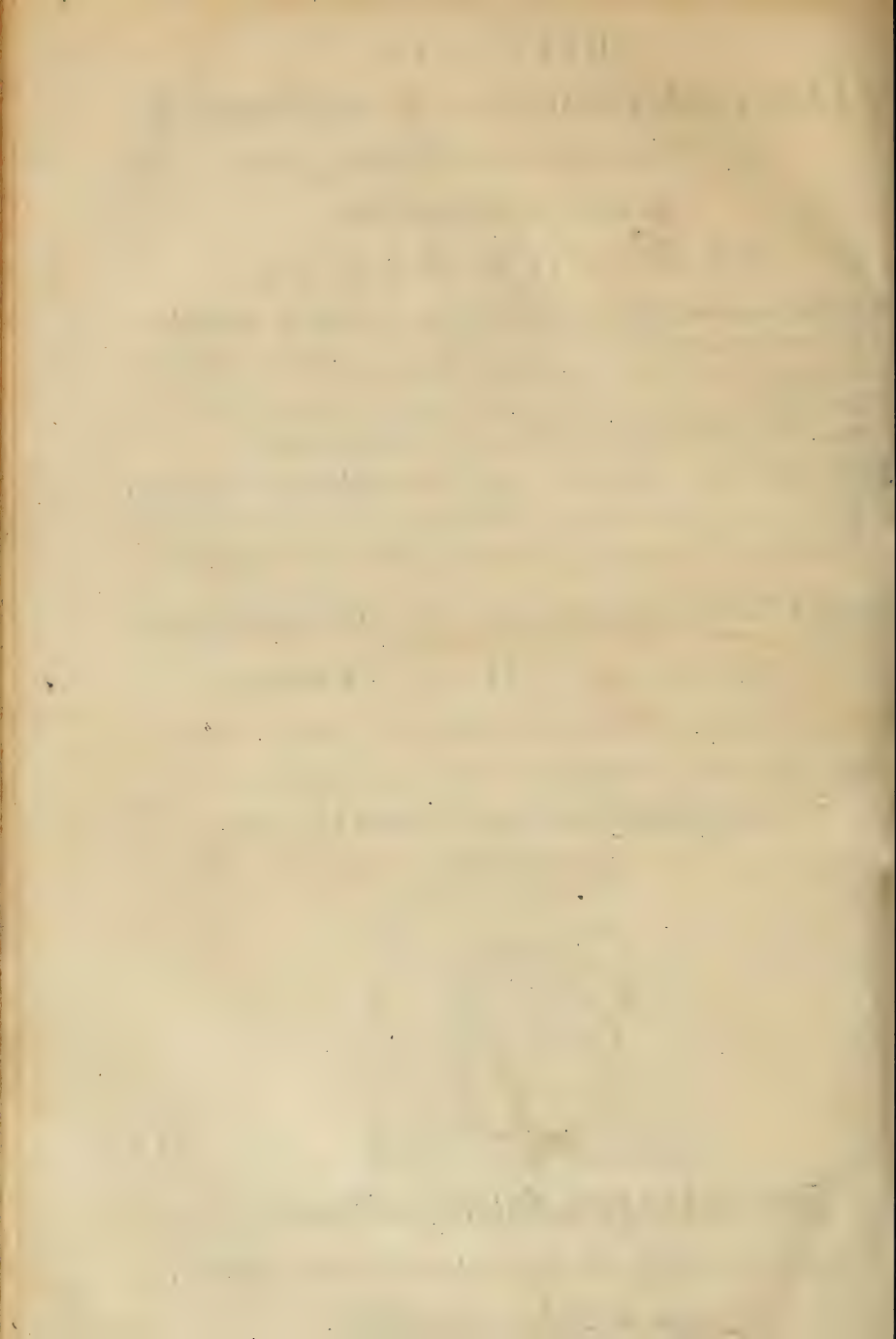
Auctor Pedro de Mariz, Sacerdote Coimbricense.

DEDICADA A ILLVSTRISS^a SENHORA.

Dona Catherina de Çuñiga & Sandoual, Condessa de Lemos & Andrade, Marqueza de Sarria; Camareyra Mor da Magestade Catholica, da Rainha N. S. &c.

Em Lisboa per Antonio Aluarez.

Com as Licenças & Approuações necessarias.

Anno do Senhor M. DC. IX.

Licenças & Approuações d'esta Historia,
Segunda Parte.

Do Concelho Geral da Sancta Inquisição.

REVI esta Segunda Parte da Historia de S. Ioão de Sahagum, que compôs Pedro de Mariz, Sacerdote & Bacharel em Canones: & não achey nella cousa que prejudique à Fee, & bons costumes: antes me parece que sua lição promouerà à mesma Fee, & bons costumes. Polo que julgo que se póde imprimir. Em S. Roque 7. de Agosto de 1608.

Ioão Correa.

VISTA a informação podeseimprimir esta Segunda Parte da Historia de S. Ioão de Sahagum: & depois de impressa, torne a este Conselho pera se conferir & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa 8. de Agosto de 1608.

Marcos Teixeyra. *Bartholomeu da Fonseca.* *Ruy Pirez da Veyga.*

VISTA a licença acima, podese imprimir. A 9. de Nouembro de 609.

Sarayua.

QVE se possa imprimir este liuro, da vida de S. Ioão de Sahagum, visto a licença do Sancto Officio: E como foy visto na Mesa, & tornarà a ella para se tayxar. Lisboa 17. de Março de 609.

L. Machado. A. da Cunha.

Hũa Donzella Nobre, Portuguez, natural d'esta Cidade, & que não tem ainda vinte annos de idade; tocada da Deuação do Sancto, fez este Soneto, & o mandou escrito per sua mão de letra Chancelaresca bellissima.

SONETO.

SI come Phebo al sorger de l'Aurora,
Ben che nascoso agli ochi nostri sia,
Pur tanta luce dal suo volto inuia
Che fuor del nostro Ciel ne splende ancora.
Cosi questo Sahagum che Ispana honora,
Ben che lontano a molte gente sia,
Si vaghi raggi in ogni parte cria
Che chi nol vede ancor di quel si honora.
Chiaro di beltà, lume, & di vertude
Cui pari il mondo ancor qua giù non scorse.
Chi vide mai Sanctità & valor tale?
Quanto il mar cinge, & quanto il Cielo chiude
Da vn Orto àl'altro, & dal Meriggi al'Orse
La fama de Mariz va batendo L'ale.

A ILLVSTRISS SENHORA.

Dona Catherina de Çuñiga & Sandoual, Condessa de Lemos, & Andrade, Marqueza de Sarria; Camareyra Mor da Magestade Catholica, da Rainha N. S. &c.

NTRE as muytas razões, que os Auctores de obras publicas achàrão antiguamente para as Dedicações que d'ellas fazião a algũas pessoas: a principal, & que atee a propria natureza atropellaua; era quando as fazião em reconhecimento de algũ grãde bẽ recebido. Como inda hoje se vê em algũs vestigios, que por memoria de obras heroicas nos deyxou a antiguidade. E era esta inuenção de Agradecimento tão poderosa, q̃ muytos Varões famosos, pola alcançarẽ comettião arduas & difficultosas empresas; em proueyto de outros, que cõ estas Dedicações hauião q̃ lhe pagauão bem: & elles, de tal satisfação, se hauião por contentes.

A cuja imitação, ainda que cõ a Dedicação que fiz da Primeyra Parte d'esta Historia, ao Excellentiss. Senhor Duque de Lerma, Irmão de V. S. Illustriss, me podèra quietar neste pensamento: pois se conthem nella a Relação verdadeyra de toda a Vida & Morte do Sancto Ioão de Sahagum: chea de tantas marauilhas. Todauia considerando a Razão que o Papa Clemente VIII. de Felice Memoria, declara que teue, para extender a Graça da Beatificação do Sancto a toda a Ordem de Sancto Augustinho, à Cidade Salamanca, & às Villas de Sahagum & Sêa: confessandose para isso igualmente obrigado: assi da vassalhagem q̃ a Sua Excell. deuião os Parentes do Sancto: como da intima Deuação que V. S. mostraua naquelle Patrocinio: que achou causas bastantes a tamanha merce. Pareceome que seguindo eu tal Piloto, nesta minha nauegação de Agradecimento, não cahiria em os Baxos de nota de algũa inconsideração. Pois determinaua lançar ao mar esta segunda Não de Excellencias d'este Sancto, tão admiraueis: que para se dar credito a muytas d'ellas, era necessario quem cõ seu fauor & beneuolencia as acreditasse. E assi, jaa que V. S. Illustriss. na concessão d'esta Graça &

Honra d'este Sancto foy tanta parte: parece se lhe fazia notauel aruto, quando, ou esta Dedicação se fezesse a outra pessoa: ou o Nome de V. S. se não visse nella estampado igualmente cõ o de Sua Excell. como vnicos Protectores seus, per tão alta Pessoa declarados.

Mayormente, que todos os Agradecimentos de Deuação de Sanctos, sómente a Senhoras, se hauião de dar sempre: & quanto mais illustres, então com mayor confiança. Pois he nellas tão propria a Deuação, que a Igreja Catholica, por prerogatiua muy appropriada, quando as quer honrar, o faz cõ este Titulo. Exẽplos temos muytos nas Historias Ecclesiasticas de muytas Senhoras illustres, a que a Deuação Piedosa que teuerão com algũs Sanctos, & a Piedade deuota que vsàrão com muytos Martyres, fez muyto mais illustres no Ceo & na Terra. Como se podêra neste lugar bem prouar, com a Relação verdadeyra de grande numero d'ellas, que a Antiguidade deyxou muyto celebres: se com isso não arriscàramos esta Dedicatoria a passar muyto allem dos ordinarios limites de sua estreyteza.

E se isto he tão geral em tantos Varões Sanctos, a que a Deuação & Piedade de Matronas illustres fez mais obrigados na terra, a serem no Ceo seus intercessores. Cõ quanta mayor razão, se pôde hauer hora esta Deuação & Piedade, por muyto especial em V. S. Illustriss. Assi, por este Sancto amar tanto a Pureza (q̃ as illustres Senhoras de Hespanha, sobre todas as mais famosas do Mundo, muyto estimàrão sempre) que veo a alcançar per Excellencia, Nome de Prêgador da Castidade. E com este Angelico appellido, fez em comprimento d'elle, tantas obras tão admiraueis, como serà notorio a quem de sua Vida teuer algũa noticia. Como tambem, pois que V. S. foy companheyra de S. Excell. em lhe procurar per tão nobre meyo, a honra de suas Virtudes com Sua Sanctidade em Roma. Em razão està, que tambem o seja em a publicação, que das mesmas em este Registro d'ellas, se pretende hora per todo o Mundo. Para que em todas as Partes d'elle onde ellas se venerarem, se reconheça tambem, quem para ellas o serem tanto, foy tão grande Parte. E assi em todos os Triumphos que à Virtude & Nome soberano d'este Sancto fezerem seus Deuotos; se veja com os olhos da con-

sideração,

ſideração, que ſô tão illuſtres hombros são dignos de ſuſtentarem tão angelicas excellencias.

Porque então, moſtrandoſe tão chegados a tão grande Seruo de Deos, & d'elle tão mimoſo: não ſerà poſsiuel menos, ſenão, que (conforme ao grato animo que o Sancto moſtrou ſempre com os que algum bem lhe faziáo) elle em ſua companhia os leue ao Ceo: quando Deos depois de largos ſeculos d'iſſo for ſeruido. E como tão intimos deuotos ſeus, & em ſua honra & nome tão benemeritos, lhos a preſente: & como a taes, lhe alcance lugar honroſo & muy auentajado. E aſsi com hũa ſô obra & em hum ſô ſubjeyto, ficarão alcançado a Honra & Proueyto juntamente, que por tão difficultoſo bem, ſe houue ſempre em as humanas forças. E eu, com as mayores de minha poſsibilidade, per eſte meo de eſcritura, procurarey ſempre, ſe conſerue eſta memoria. Pois para o fazer me conheço tão obrigado: aſsi pola parte do Sancto: como pola honra & contentamento que receberey, em me occupar todo em ſemelhante Empreſa de Louuor, do Sancto & de ſeus Deuotos. Principalmente neſte Reyno Portuguez, tão Deuoto, tão Agradecido, & tão recto ponderador de merecimentos illuſtres. E entre tanto Noſſo Senhor, &c. Em Lisboa 27. de Feuer. de 609.

Pedro de Mariz.

SVMMARIO DOS CAPITVLOS D'ESTA Segunda Parte.

Cap. 10

¶¶ Cap.

FIM.

HISTORIA

Das cousas notaueis & misteriosas do Bemauenturado Sam Ioão de Sahagum, *Patrão Salamantino.*

SEGVNDA PARTE.

Ordenada em Dialogos, para mais clara noticia da muyta variedade de cousas, que nella se referem. Tudo continuado conforme à ordem dos tempos, q̃ depois de seu glorioso Transito se forão seguindo.

CAPITVLO PRIMEYRO,

Em que se dà principio à Relação das merces miraculosas, q̃ a Deuação de muytos alcançou de Deos, per intercessão d'este seu Sãcto: assi em sua Sepultura, como fora d'ella.

NÃO longe da Cidade Lisboa, cabeça do mar Oceano, Indico, & Austral; cujas grandezas, nem se podem comprehender com entendimentos vulgares: nem explicar com palauras elegantes; por mais que para isso os preceytos rethoricos se affinem. Em hum lugar saudoso (sò para animos cõtéplatiuos conueniente) d'aquelle

 famoso

famoso Valle, a quem o curioso vulgo quer, que a imaginada, ou verdadeyra Historia da occulta criação de Achilles, dèsse o nome de Chellas. Na parte d'elle mais deleytosa, & de alegres sombras toda rodeada: brotaua hũa fonte fresca, perenne fabricadora de fingidas perolas, tão appropriadas com as verdadeyras, que não menos que as mais finas de todo Oriente parecião. Mas, nem por isso, desfeytas em pequenas lagrimas, deyxauão de conuidar os pequenos passarinhos, que de ramo em ramo andauão em torno d'ellas, para se lhe communicarem ligeyros & contentes: como aquelles que sabião, que sô nellas se podião temperar os rigores d'aquella ardente seesta, que o calmoso Estio então causaua. Os quaes depois que se vião em a frescura d'ella banhados & recreados, não cessauão de solemnizar com suas linguas este contentamento: como quem com ellas do muyto que então recebião, lhe querião dar os agradecimentos. Em meo d'estas rusticas, mas quasi sobrenaturaes deleytações (sô do diuino peyto do grande Hieronymo em a sua Lapa de Bethleem, merecedores) se achou então hum Portuguez, de semelhante companhia bem necessitado: conforme à profunda melancolia, que hũa importuna infirmidade lhe causaua. Era Sacerdote & Letrado, de Profissão Canonista; mas per vso & inclinação, muyto dado à lição dos Liuros Theologos & Historiadores; & em as sciẽcias & artes q̃ vulgarmente chamão Liberaes & de Humanidade, curiosamente exercitado: & versado em as varias linguas em que estas faculdades são mais proprias. E sobre tudo, muyto affeyçoado às cousas Ecclesiasticas & Religiosas: & de todo a cõmum proueyto muyto zelloso. O qual, por fugir da turbulencia d'aquella admirauel grandeza, se sahio da Cidade aquelle dia, & leuado do desejo que sua melancolia lhe causaua, foy dar em o lugar que para ella mais accommodado, em tão breue tempo podèra achar. Este foy a fonte, que diziamos: que sô para aquelle affligido entendimento parecia ser pela sabia natureza fabricada: não a caso, como ella costuma mostrar suas marauilhas: mas muyto de proposito, como o fazia parecer a muyta conueniencia que hauia entre aquellas deleytações, & o possuidor d'ellas. Das quaes não pouco enleuado, começando a considerar os regalos com que Deos costuma

tratar

tratar neste mundo, hũa creatura tão desagradecida, como he o homem: sentio que de hũa parte d'aquelle sitio, as folhas das sombrias aruores vinhão murmurando, com iguaes passos, aos que daua alguem, que por entre ellas vinha rompendo, por gozar da fresca fonte; de que, por ventura, tinha ja d'antes algũa noticia, segundo apressa com que para ella se encaminhaua. E assi chegado ao lugar saudoso, & achando nelle aquelle Portuguez, a quem o vulto pallido & triste de sua infirmidade, fazia de estranha presença; o saudou com as mais breues palauras que a calma que então trazia lhe deyxaua liures: & empregandose todo nas aguas da fresca Fonte, se esteue com ellas refrescando & solazando. Tee que jà de algum modo satisfeyto, começou a reconhecer o companheyro. E parecendolhe mais do que via, dirigio para elle estas palauras.

Por ventura, sabermeheis dizer, senhor Portuguez, algũa cousa das marauilhas do Patrão Salamãtino S. Ioão de Sahamia, cuja fama & parte do Corpo, dizẽ, entrou nesta Cidade ha pouco tempo, cõ o mayor Triumpho, & as mayores demõstrações de alegria, q̃ nella se tem visto em muytos seculos. Porque eu, cansado de perigrinar o Mundo, & entranhauelmente desgostado das exorbitantes nouidades de que vi o melhor d'elle todo maculado; me venho agora recolher nesta vossa Cidade: por ter alcançado não hauer outra melhor no descuberto: & que como centro de todo elle se pôde estimar. Onde viui jâ algũs annos, & não contente com as commodidades, de que para toda a sorte de vida, ella he abundantissima, me sahi d'ella com pensamentos & esperanças de achar outra, que mais satisfezesse ao insaciauel desejo que todos temos, de não dar termo a humanos contentamentos. Mas com o desengano de verdade tão clara, tanto à minha custa experimentado, me torno agora a ella. E porque em Salamanca ouui muyto do que nestas partes tẽ obrado a Deuação do Sancto Ioão de Sahagum, fiz a pergũta que ouuistes: & desejo ouuir d'elle grandes louuores & marauilhas. De que vôs deueis saber algũa cousa, pois sois natural da terra; & a mim, como a estrangeyro, folgay communicar o que nesta parte tendes alcançado.

Senhor Castelhano, respondeo o Portuguez, muyto de caminho perguntais por cousas tão grandes: cuja relação ha mister grande copia de palauras, & grande força de eloquẽcia. E de meu conselho, guardemos isto para outro dia, em que aqui nos tornemos a encontrar: ou para outro entendimento mais sufficiente, que possa satisfazer a esse desejo, merecedor de não ficar em hũa minima d'estas cousas diminuto. Antes entendo (disse o Castelhano) que este lugar tão fresco, & esta sesta tão ardente nos estão conuidando a extender a conuersação tanto auante, que ella seja de todo passada, & possamos pela fresca recolhermos à Cidade. Mayormente, que eu fio tanto do que do vosso entendimento tenho alcançado, que por breue que seja o tempo, não vos serà impedimento, para que nelle não façays & digays muytas cousas grandes. E assi, para que nestes preambulos, o não gastemos todo, fazeyme esta merce. Com tão fortes liames de amor do Sancto vos mostrais prezo (respondeo o Portuguez) que me não sinto em possibilidade para deyxar de vos fazer a vontade, em cousa de que eu sou deuotissimo; & em cujos pensamentos me recreo com excessiuo contentamento.

Mas jà que assi o quereis, para que a Relação que desejais leue algũa ordem, deueis primeyro contar o que d'ella alcançastes em Salamanca, tee que veo a Portugal a fama & deuação do Sancto: em que eu entrarey com o que vi, & sey de certo. Para que assi, seguindo a ordem dos Tempos (que he o verdadeyro pay da Historia) fique tudo com a perfeyção desejada. Ainda que sou nacido em Salamanca (disse o Castelhano) onde o Sancto residio tantos annos, & obrou tantas marauilhas, não vos saberey dizer, mais do que li em hum Liurinho Poetico de sua Vida, que se intitula, *El Patron Salamantino*: que me deu occasião para vos fazer a pergunta que me ouuistes. Mas como he cousa impressa em lingua vulgar, & q̃ os bõs entendimentos tem recebido cõ applauso, não imagino eu q̃ neste Reyno (onde ha tantos tão excellentes, & tão curiosos) faltarà muy frequente noticia d'elle. Principalmẽte sendo materia de deuação de Sanctos, em q̃ os Portuguezes são tão auentajados sobre todas as outras nações da Christãdade. E sendo isto assi

como o tenho por sem duuida: tão pouco a terey de ser para vòs noua esta lembrança. Pois d'esse vosso pallido semblante, estou conjecturando, que a muyta lição de Liuros, & continuação de estudo, vos causou algũa grande melancolia, que vos trouxe a esse estado: & que para algum aliuio d'elle, vindes buscar este lugar tão aprazuel & de tanta deleytação. Não vos enganais em tudo, disse o Portuguez, porq̃ a muyta continuação de estudo costuma ser a mais vehemente causa da melancolia. E se eu fuy tão estudioso como me imaginais, bem o tenho pago, na muyta que padeço, quasi sem esperança de remedio. Mas com a cede do hidropico, q̃ quanto mais bebe, mais deseja; não determino deyxar, nem deminuir a continuação do estudo, em quanto me durar a vida: ainda que sinta em mim que este exercicio ma vay cõsumindo com velocidade. Conformandome com o exemplo da vella aceza, que o lume que a faz alegre, lustrosa, & estimada de muytos; esse he o que a vay gastando & consumindo de todo. Posto que esta deuação que dizeis, tem os Portuguezes aos Sanctos, me tem achado hũa inuenção, tão poderosa, & tão efficaz; que não menos espero d'ella, que perfeyta saude, em esta minha infirmidade, & preseruação de todas as outras, assi corporaes, como espirituaes, que me possão diminuir o curso de minha vida. E ainda que não costumo dizer semelhantes cousas, a materia em que a nossa conuersação nos tem metido, me està prouocando, & quasi necessitando a volas publicar. Porque a Deuação do Sancto, de que metendes perguntando tanto, me deu confiança para lhe fazer hum voto, de lhe escreuer a sua vida, a troco da saude de que eu estaua tão falto. E tanto que para isso tomey na mão a pena, logo me senti com notauel melhoria: & com ella vou continuando a empreza, como quem nella tem posta a balliza da esperança. Polo que, jà que nas palauras mostrastes tanta Deuação d'este Sancto, & eu per hũa constante promessa estou ao mesmo tão obrigado, não deyxemos passar esta occasião, sem algum notauel proueyto em estes vossos tão bõs propositos; para que eu mais perfeytamente possa comprir o prometido.

Bem me parecia a mim, disse o Castelhano, q̃ em vòs hauia de achar tudo do muyto que eu desejaua saber d'este Sancto:

 & jà que

& jà que esta confiança me não enganou, bem he q̃ me não falte o effeyto d'ella, acrescentandome o cõtentamento d'este encontro: que eu determino notar & estimar, por hũ dos mais felices de minha vida: polo que de vòs nestas poucas palauras tenho conhecido, como o outro fazia ao Leão pela vnha. Por vos não dar occasião (acodio o Portuguez) de rõperdes em meu louuor mais palauras ao vento: a que eu agora não quero dar nome de tão impertinentes & indignas, como ellas merecem: tenho por mais barato, com a relação do que desejais, ser de vòs julgado para isso por insufficiente, antes que ouuilas.

Seja como quiserdes (respondeo o Castelhano) porque por mais que vos humilheis em vossas palauras, ellas mesmas vos hão de leuantar, & engrandecer. Hora, baste jà, senhor Castelhano (acodio o Portuguez) que bem entendo, que para mostrardes mais vossa eloquencia, vsais d'esses termos: que não, porque entendais que falais tão puntual verdade, como em os louuores presentes se requere, & menos se costuma: & ouui o que tenho alcançado no que perguntais. E pois tendes jà lido o liurinho Poetico, que dizeis: bem escusareis outra algũa Relação do mesmo: pois o seu Auctor assi quis apresentar aos entendimentos Deuotos toda a Vida d'este Sancto, como se cada hum dos que o lerem, esteuessem presentes a todo o discurso d'ella. Quanto mais que outro dia nos encontrarèmos, & eu vos mostrarey hũa breue Relação que d'ella tenho escrito em a nossa vulgar lingua: em que achareis quasi tudo o que este Poeta escreue, & outras muytas cousas, que ou a sua noticia não chegàrão; ou não lhe parecèrão accommodadas ao estilo Poetico, que seguio. E eu confio de vossa deuação & entendimento, que vos não parecerão de todo indignas de algum agradecimento: polas diligencias que fiz em aueriguar todas as verdades, & polas recopilar em a Ordem Historica, que mais consentanea he com o entendimento. Em que não escreui mais que as cousas, que pude alcançar desde o Nacimento do Sancto, atè sua Morte, todas encadeadas com iguaes passos de discurso Historico, aos que o tempo foy dando em o curso da sua Vida. E atè aqui tenho chegado com esta deuota & prometida empresa.

Em q̃ se póde mais estimar o fauor do Sancto, que a minha industria & sufficiencia, quando a lição d'ella vos parecer merecedora de os bõs entendimentos lhe pórem os olhos. Não cudeis (disse o Castelhano) que me prometeis tão pouco, que o não estime polo mayor contentamento: & como tal, nem eu me descudarey de o procurar, nem vós vos escusareis de mo concederdes: & para hum & outro hauera tempo opportuno muyto cedo.

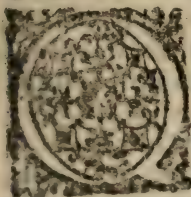
POIS IA QVE ASSI O QVEREIS (disse o Portuguez) haueis de saber, Que depois que passou d'esta vida Sam Ioão de Sahagum, & em seu enterramento acontecèrão em a Cidade Salamanca as marauilhas das grandes merces de Deos, & da intima deuação & agradecimento dos Homens, em que dou fim à Historia de sua Vida. D'ahi a algũs annos (como elle o tinha prophetizado) esteue a fama de suas grandezas em silencio, & a intrinseca deuação dos moradores de Salamanca, em algũa maneyra resfriada; & a corrente dos Milagres que ella costumaua causar, quasi em calmaria: mas não, de modo que de todo se acabassem hũas & outras. Porque, como a deuação que as marauilhas d'este Sancto tinhão causado em os moradores d'aquella Cidade, fossem de qualidade das que com o agradecimento se vão multiplicando: não ficàrão elles tão pouco obrigados, das muytas & grandes merces, que em sua Vida & Morte por sua intercessão tinhão recebido da mão poderosa de Deos; que não se occupassem em as diuulgar com grande contentamento, per onde se achauão: publicando continuamente seus louuores: & a obrigação que para o assi fazer, tinhão todos. E foy esta fama pouco & pouco crescendo em tão grande augmento, que não sòmente os moradores d'aquella Cidade, mas outros muytos de outras partes, concorrião todos a visitar o sagrado sepulchro do Sancto: & de sua deuação hião os mais d'elles bem remunerados em suas infirmidades. E assi os Milagres, & a deuação da gente hião com igual passo crescendo quasi em competencia: aproueytandose da terra de seu sagrado sepulchro todos os necessitados, que a elle não podião vir pessoalmente.

Mas ainda que os Religiosos que então viuião naquelle

Mosteyro, vião claramente estas tão grandes marauilhas, não tratauão de aueriguar nenhũa d'ellas. Sêdo assi, que o deuoto Pouo lho pedia com muyta instancia: & de o assi não fazerem, se queyxauão com mostras de sentimento. Antes a singeleza d'aquelles tempos ensinou a estes Religiosos hũa opinião tão estranha, que em lugar de fazerem a diligencia que lhe pedião, o fazião muyto ao cõtrario, pondo muyta diligécia para que naquelle Mosteyro se não falasse naquellas cousas: & a qualquer d'elles que achauão nisso culpado, o reprehendião & castigauão. Parecendolhe que, pois esta causa era tão propria da honra de Deos, elle a descubriria quando lhe parecesse que mais a sua Gloria conuinha. Mas não podèrão tanto estes bemintencionados excessos de rigor d'aquelles Religiosos, que fezessem calar hũ d'elles, o qual por ser muy deuoto do Sancto, a quem conhecèra & conuersara em vida & morte, não lhe parecião menos dignas de muy inteyro credito, as marauilhas que nestes tempos via obrar em seus deuotos, depois de morto: polas que ao mesmo Sancto vira fazer em sua vida tantas vezes. E com esta constante determinação, daua a Terra de sua sepultura a quantos lha pedião: & as marauilhas que ella obraua em os enfermos, publicaua ousadamente; & penduraua junto ao sepulchro as insignias que os enfermos trazião, como Tropheos da miraculosa saude que por sua intercessão recebião. E ainda que o deuoto Religioso era algũas vezes reprehendido & castigado de seu Prelado, por não guardar o preceyto do silencio que nas cousas do Sancto lhe tinhão imposto: não desistia da começada empresa: antes nella se foy sempre empregando, conforme era a corrente dos milagres que succedião. E per esta via, & d'esta maneyra, continuandose os milagres & a publicação d'elles, se passàrão quasi dez annos depois de sua morte, sem se authenticar milagre algum dos muytos q̃ fazia. Mas ainda que a aueriguação authentica d'estes milagres lhe faltaua, para se procurar sua canonização: a fama que d'elles soaua, o hia canonizando pouco & pouco.

CAP.

CAPITVLO II.

Da Inuenção & Trasladação do corpo Bemauenturado de Sam Ioão de Sahagum. E a causa porque esteue escõdido & encuberto: atee que a corrente de Milagres o collocou no lugar onde hora està.

QVERENDO Nosso Senhor pôr termo ao descudo, ou simplicidade, cõ que aquelles Religiosos (que diziamos) procurauão se não diuulgassem as marauilhas do Sácto Ioão de Sahagum: lâ ordenou as cousas de maneyra, cõ sua diuina Prouidencia, que não erão passados dez annos da morte do Sancto, quando em sua sepultura começou a fazer por elle tantas obras miraculosas, em fauor de tantos necessitados que ao Sancto se encomendauão: & concedeo elle tanta virtude à sua sagrada sepultura, que, como outra Probatica Piscina do Euangelho, mostraua enserrar dentro em si algum modo da diuina Graça, por quem Deos obraua tantas marauilhas. Mas com particular modo, segundo as obras que na sepultura se viáo publicas & manifestas. Que são os meos ordinarios perque se comprehendem cà na terra as razões occultas da Omnipotẽcia de Deos: como ja disse o Diuino Paulo, *Inuisibilia enim ipsius, à creatura mundi, per ea quæ facta sunt, intellecta, conspiciũtur.* Porque a Piscina, a hum sô daua saude, que era o primeyro dos muitos que nella entrauão juntos: & a hora incerta q̃ ninguem sabia: & tão raramente, que não passão de quatro vezes cada anno, as em que os Doutores Theologos achão se mouião nella aquellas aguas para aquelle effeyto miraculoso. E nesta sagrada sepultura d'este Sancto, achauão saude & remedio quasi todos os que nella entrauão, a inda q̃ fossem

Ioan. c. 5.

Pau. ad Rom. cap. 1.

Baron. to. 1.

em grande numero, sem limitação de certos dias, nem de certas pessoas, nem com algũa incerteza. Antes como em hũa Botica celestial, achauão nella todas as mesinhas que buscauão para todas as infirmidades, que seus deuotos tinhão: & a todas as horas em que as pedião. Se toda via fossem receytadas per intercessão do Sancto: que como medico de Deos, não menos que semelhantes marauilhas diuinamẽte obraua. De que estimulados & obrigados os deuotos d'aquella Cidade, & de outras partes de Hespanha, começàrão a visitar a sagrada Sepultura com tanta deuação & frequencia, que foy necessario para corresponder a ella, edificar emlhe, com licença Capella, & Altar, onde se lhe dissesse Missa, & se dessem a beijar suas sanctas Reliquias. Mas a singeleza d'aquelles tempos, ou o descuido dos Religiosos, tinhão o sagrado Corpo tão mal guardado, que não faltou quem sospeytasse & receasse, que a multidão, & grandeza dos Milagres que fazia, & a fama que por isso em toda Hespanha tinha, podia criar em algum poderoso d'ella, tanta deuação, que não menos que com algũa Reliquia de seu Corpo, ou cõ elle todo, fòra d'ali furtado, ou muyto escondido, se houuesse por contente. E que a pouca vigilancia que na guarda d'elle se tinha, daria a isto occasião, & oportunidade. E asi por fugir a tão prouaueis inconuenientes, se ordenou o remedio d'elles, d'este modo.

Fr. Hierony. Roman. hist. Ecclesi. de Hespan. 2. p cap 7. da Vida deste Sancto.

Mestre Anto lirez. ca. 38.

Id. Roman Chron. de S. Augustr. li. 4.

No tempo em que estes Milagres do Sancto floreciào, houue na sua Ordẽ hum Varão excellente em conseruar & aperfeyçoar a Obseruancia de sua Religião Monastica de Sancto Augustinho: & não menos que como Sancto reformador d'ella o estimauão todos os que d'elle tinhão algum conhecimẽto: sendo por isso amado & venerado dos melhores da terra. Este foy o Reuerendo Padre Frey Ioão de Seuilha, que por estas qualidades, foy muyto tempo Prouincial d'esta Prouincia, & Prior de varios Mosteyros d'ella: & em todos estes cargos se mostrou sempre zellador diligentissimo de todas as cousas da Ordem. E porque, juntas com estas qualidades de perfeyto Religioso, concorrião tambem nelle outras muytas virtudes & perfeyções de Prudencia, Entendimento, & Modestia: veo a ser tão estimado da Rainha Catholica Dona Isabel, que confiou d'elle ser reformador do indito Conuento

de Velez,

de Velez, cabeça da Ordem Militar de Sanctiago em Castella. E houuesse elle com tanta prudencia naquelle cargo, & em outras occasiões de virtude & entendimento, que mereceo offerecerlhe a Rainha os Bispados de Iaen, Auila, & Badajoz. Mas como elle em os merecer era tão auantajado a tantos; tambem o quis ser a todos, em não aceytar algum d'elles: dizendo que o mais pequeno Mosteyro de sua Prouincia, queria antes, que a melhor Prelazia de Hespanha. Este Varão, sendo Prior do seu Mosteyro de Salamanca, tanto q̃ vio nelle resplandecer em Milagres o Sancto Ioão de Sahagum depois de morto; pareceolhe necessario à honra de Deos neste seu Sancto, fazer logo duas cousas principalmente. A primeyra foy, fazer hũa informação authentica, de cujo filho fora, quando nacèra, & onde, & todos os mais acontecimentos notaueis que em todo o discurso de sua vida passàrão, atê o vltimo de sua morte. E pode elle alcançar o effeyto d'este desejo facilmẽte, & muyto ao certo: porque, ainda então viuião muytas pessoas, que de todas estas cousas & obras marauilhosas erão testemunhas de vista. Principalmente hum seu irmão que deu muy particulares, & muy certas informações de tudo o que lhe tinha acontecido em sua vida fòra da Cidade Salamanca. Porque das mais cousas & successos miraculosos, que depois de entrar nella, lhe acontecèrão tè sua morte; não faltaua no seu Mosteyro onde elle viueo, quem desse particular & indubitauel noticia. De que tambem este Sancto Prelado fez hũa authentica informação, para que em nenhũ tempo d'esta verdade se duuidasse: pois a grandeza das obras que Deos por elle obrou, de tudo tinhão necessidade, para serem hauidas por verdadeyras. O que junto com tudo o mais que o mesmo Prelado tambem tinha visto com seus olhos, & sabia quasi como testemunha de vista: ficàrão todas as cousas notaueis d'este Sancto, atê o tempo em que esta diligencia se fez, bem confirmadas, & postas em memoria authentica.

A segunda diligencia que fez este Sancto Prelado, foy escõder todas as Reliquias do sagrado corpo do Sancto, onde não podessem facilmente ser achadas: & elle o fez tanto a seu gosto, que para depois se hauer noticia d'ellas, quasi miraculosamente se alcançou. Ainda que se sabia de certo, q̃ debaxo da

mesma

mesma sepultura do Sancto, onde seus deuotos fazião suas orações & petições, estauão enterradas: mas o lugar certo, nem quaes serião aquelles ossos, que entre outros por ali estarião, não constaua tanto ao certo, que se auenturasse ninguem a fazer aquella eleyção & escolha. Mas nem por isso cessaua a Deuação do Pouo; antes com iguaes passos se hião acrescentando, conforme era a multiplicação dos milagres que por intercessão do Sancto alcançauão todos os que a elle se encomendauão. Atê que crescèrão tanto os milagres & a deuação, que lhe pareceo necessario a algũs Padres graues da Ordem, buscaremse estas sagradas Reliquias, & collocaremse em lugar decente à estima em que se tinhão: para q̃ em os tempos vindouros se soubesse, que sempre aquelle sancto Corpo fora venerado como Reliquia de hum varão tão sancto, & tão amigo de Deos como foy Sam Ioão de Sahagum. E depois de bem consultada esta sua determinação, vierão per vltima resolução a concluir em o que para isso se deuia fazer.

1533

E asi, em dezaseis dias de Dezembro do Anno do Senhor mil quinhentos & trinta & tres, às doze horas da noyte, em quanto os outros Religiosos estauão no Choro rezando Matinas, se juntarão dez Religiosos, para esta obra com consideração escolhidos: cujos nomes, por serem ministros de obra tão piedosa, não he bem que fiquem em esquecimento. Chamauase o primeyro d'elles Fr. Diogo de Plazencia SubPrior do mesmo Mosteyro, porque o Prior estaua então ausente. Os outros se chamauão, Frey Pedro de Castro, Frey Pedro Auiles, Frey Mattheo de Carate, Frey Miguel Loçano, Frey Francisco Mata, todos Sacerdotes. E Frey Francisco de Cueto, & Frey Ioão de Sam Vicente, que erão irmãos da Ordem. Nome com que na Religiões distinguê os que não tem ainda Ordens de Missa. E Frey Iulião de Torres, Frade Leygo: com que se perfazia o numero dos dez, que para isto se escolherão.

Na vida de S. Ioão de Sahagum, c. 7

Todos os quaes (diz o Padre F. Hieronymo Roman Chronista gèral da Ordem) que conheceo, iâ velhos, & que forão varões de grande Religião & muytas letras, & que algũs d'elles honràrão muyto sua Ordem com sua eloquencia. Estes Religiosos asi juntos naquella hora de tanto silencio, em

quanto

quanto os outros estauão no Choro, se forão ao lugar onde sospeytauão que estaua aquelle sagrado Corpo. E achàrão junto a elle, ossos de outros corpos, que tambem tinhão per tradição de seus antepassados, que forão de vida Religiosa & Sancta: & como de taes estauão naquelle lugar apartados, da outra machina de corpos, que per toda Igreja estauão sepultados. E tomàrão hum bocal de poço, ou pia de lauar panos (que assi lhe chama a Chronica) & dentro nella com muyta reuerencia hum d'elles, chamado Frey Matheo Carate, apartou os sagrados Ossos, que mais parecèrão a todos elles, que erão os do Sancto Ioão de Sahagum, segundo o lugar em que os achàrão conformaua com a tradição que tinhão; & os compôs & encadeou todos juntos o melhor que elle soube. E depois, forão tambem apartando & concertãdo outros ossos, dos outros veneraueis varões, que diziamos, que naquelle Mosteyro acabàrão a vida, em os tempos antiguos, com mostras de grande sanctidade. Todos escolhidos & apartados, conforme a correspondencia do tamanho & forma, que melhor podião ter: tudo cõ maduro juizo & muyta veneração.

Feyto isto, como era materia de tanta consideração & importancia, não deyxàrão de duuidar estes Padres (para mayor confirmação da verdade) se aquelle corpo, que elles por tal tinhão escolhido, era o verdadeyro & proprio do Sãcto Ioão de Sahagum. Mas a esta duuida acodio o Padre Mestre Frey Affonso de Cordoua (que então lia a cadeyra de Moral Philosophia) & lhe disse, Que não duuidassem ser aquelle o sancto Corpo que buscauão, porque elle sabia muyto bem, que aquelle era sem duuida. E perguntado per elles, como o sabia, respondeo o Padre Mestre, que Fr. Ioão de Seuilha, que ali o escondèra, lho tinha dito em grande segredo, confiado em a estreyta amizade que entre ambos hauia. Derão então credito a este Padre: & preparado o sancto Corpo o melhor que podèrão, o meterão, & escondèrão outra vez a hũa ilharga, da mesma Capella, em hum lugar bem fundo: & depois o cubrirão muyto bem, para que não podesse ser achado tão facilmente.

Mas para q̃ de todo se não viesse a ignorar o lugar certo onde estaua, & qual d'aquelles corpos era o do Sãcto, deyxàrão em escri-

em escripto hũa lembrãça no Cartorio do Mosteyro, em que se declaraua o modo, & com que sinaes se acharia, quando se quisesse buscar para algũa grande cousa. E com isto se houuerão então estes reuerendos Padres por satisfeytos de seus receos, & de sua deuação. E no tempo d'esta diligencia (que bem podemos chamar Inuenção & Trasladação, ou hum & outro juntamente) ainda permanecia a grande deuação do Pouo em a veneração do Sancto: & nas petições, que cada dia lhe fazião em suas necessidades: & sempre d'ellas alcançauão miraculoso despacho.

Mas pelo tempo em diãte, se veo a esfriar esta Deuação de tal maneyra, que chegou a não se fazer caso d'esta Capella, nem quasi o nome do Sancto lembraua ao Pouo: polo descuido & friesa, com que os Religiosos d'aquelle Mosteyro se hauião no concerto, limpeza & veneração d'ella, & da sagrada Sepultura: mas somente, como se fora de qualquer outro Religioso de boa vida, era tratada & estimada. E assi, nem hauia Milagres, porque faltaua quem os pedisse: nem hauia reuerencia & veneração, porque faltauão Milagres: conforme ao costume que ha no mundo, não estimar (nem ainda as cousas diuinas) se não per algum particular respeyto, ou interesse.

Não consentio Deos muyto tempo que este descudo na honra do seu Sancto, permanecesse: & assi permittio que hũ seu deuoto despertasse a deuação ja quasi esquecida, & de nouo a fezesse renouar & acrescentar em grande augmento. Este foy o Padre Frey Diogo de Valderas, natural da mesma Cidade Salamanca: o qual em o anno do Senhor, mil quinhẽtos & sessenta & seis, vindo a ser Sacristão d'aquelle Mosteyro. E lembrandose da grande deuação que ja teuera ao S. Ioão de Sahagum, quando ali fora Nouiço: continuada tambẽ em estado de Frade ainda mancebo: começou de nouo a se encẽder em o amor & deuação q̃ ao Sancto já teuera: não sem algũ diuino estimulo, ou permissão especial de Deos, segundo o que d'esta renouação de tal amor se produzio no mundo. Porque, começando este Religioso a concertar & a limpar a Capella do Sancto, ornandoa de lampadas, com muyto cudado acezas, & ornamẽtos preciosos, & procurando se dissessem ali muytas Missas, & se celebrasse cada anno hum modo de

1566

Festa

Festa no dia do Transito d'este Sancto Varão: & se fezessem outras demonstrações de alegre deuação & espiritual contẽtamẽto, pelo deuoto Pouo. O qual à vista d'ellas, começou a renouar a deuação, jà quasi perdida: visitãdo a Sepultura do Sãcto, & alcançãdo per sua intercessão, algũas merces de Deos. Das quaes procuraua o deuoto Religioso pẽdurar na Capella algũs sinaes, que como euidẽtes testemunhos esteuessem denunciando ao pouo as merces que lhe fazia. E tanta graça concedeo Deos a este Religioso naquelle particular com os moradores da Cidade Salamanca, que de todos era reuerenciado & estimado em muyto; principalmente por ser causa de se tornar a renouar a deuação do Sancto de q̃ tanto proueyto tinhão recebido. E como o contentamento d'este Religioso com estas nouas honras q̃ ao Sancto via fazer, tambẽ cõ ellas de cada vez mais se lhe acrescentaua; veo a ser nisto tão zelloso, que parecendolhe o lugar da Capella estreyto, edificou outra Capella mayor & de bellissima architectura, & tão perfeyta em tudo, como sua deuação & gosto sabia desejar & procurar. Ainda que nesta obra não se pode achar sò, porque o illustre Collegio de Sam Bartholomeu, com liberal grandeza, deu tão grande esmolla para a fabrica do edificio, que ficou qual hoje se vê. Que para o costume das obras d'aquelle tempo, não pareceo esta de pouca perfeyção & estima. E para quando o sancto Corpo se treslàdasse, se fez hũ rico tabernaculo, em lugar alto, & de tal modo traçado, que de todos podesse ser visto, quando o viessem visitar: ainda què fosse entre grande concurso de gente. E em quanto se laurauа esta Capella, se começou a buscar o lugar onde o sancto Corpo estaua. E para isso derão conta a Dom Pedro Gonçalez de Mendoça Bispo da mesma Cidade Salamanca, & lhe significàrão, como os deuotos do Sancto Varão Frey Ioão de Sahagum (que naquella Capella estaua enterrado) querião pôr em lugar publico o seu sagrado Corpo, para gloria & honra de Deos, & consolação dos Christãos, que nelle tinhão deuação. E lhe pedião, mandasse para isso dar a ordem que bem lhe parecesse, porque sem sua authoridade não se podião, nem se deuião fazer semelhantes obras. Ouuio o Bispo sua petição, & sobre ella, hauido primeyro maduro conselho, como em tão graues casos he necessario:

& sendo

& sendo bastantemente informado do que nisto se podia fázer, concedeo seu bastante poder & authoridade a Dom Luis de Alcocer, Prior da See de Salamanca, seu Prouisor & Gouernador do Bispado: & lhe deu comissão & beneplacito, para que fezesse aquella trasladação, secretamente por então: em a qual assistissem certo numero de pessoas de authoridade, para serem testemunhas do Auto juridico, que ali se hauia de fazer.

1569

Com esta commissão & ordem, em sete de Agosto do anno do Senhor, mil quinhentos & sessenta & noue, o Padre Frey Antonio de Velasco, Prior d'aquelle Mosteyro onde o sancto Corpo estaua, com licẽça do dito Prouisor & Gouernador do Bispado, em presença de todos os seus Religiosos, começou a abrir o lugar onde as sanctas Reliquias estauão. E achandoas na forma que referia hum escripto, que daua conta de quando ali forão escondidas pelos dez Padres, que ja dissemos: tanto que se abrio o tampão da pedra, que cubria o lugar em que estauão enserradas, logo sahio de dentro hum cheyro suauissimo & precioso, que como cousa celestial consolou & encheo de quasi diuina suauidade todos os que estauão presentes, como deu sua fee em hum authentico instrumento hum Tabellião publico, que tambem ali então se achou. E estando ja preparada hũa caxa de nogueyra muyto limpa & bem laurada, o Padre Frey Diogo de Valdeyras, Auctor d'esta renouada honra & deuação, tomou todos os Ossos do sancto Corpo, que conforme ao escripto estauão apartados & cõcertados, & os meteo na dita caxa, & a fechou com duas chaues. E cuberta com hum panno de velludo preto, forão as sanctas Reliquias leuadas em hombros dos mais graues, & mais deuotos personagẽs que ali se achárão: em deuota Procissão, com Cruz leuantada, & vellas acezas, cantando o *Hymno, Te Deum laudamus*. E outros Psalmos & Antiphonas conuenientes ao acto que se fazia: & forão postas emcima da Capella de Nossa Senhora, em o altar do Sancto Crucifixo, que està no alto da Igreja. E ali foy metida aquella caxa das Sanctas Reliquias em hum cofre chapeado de ferro, & se fechou com duas chaues. E para melhor guarda, & mais veneração & authoridade d'aquelle sagrado Thesouro, se entregárão as chaues d'elle d'sta maneyra. Hũa d'ellas

(que

(que era da Arca interior onde eſtauão as ſanctas Reliquias) ſe entregou ao Prouiſor & Gouernador do Biſpado, que aſſiſtio & preſidio naquelle acto. E a outra chaue da meſma arca, & as duas do cofre, ſe entregàrão ao meſmo Moſteyro: & de tudo ſe fez hum inſtrumento authentico, pelo Tabellião publico de notas, Pedro Caririco, que em Caſtella chamão eſcriuão real. E aſsinado & authorizado pelas mais graues peſſoas q ſe achàrão preſentes, como d'elle ainda hoje conſta. E ainda que eſta trallada ção ſe fez de noyte, & ſem muyto con curſo de gente, não deyxou por iſſo de ſer ſolenne, com as muytas lagrimas & ſuſpiros, que a memoria & deuação do Sancto ali fez derramar copioſamente. Antes ſe pòde eſtimar eſte modo de ſolennidade, pola mais alegre & deleytoſa; pois as lagrimas, com ſemelhante deuação derramadas, mudão a mais propria ſua natural força, de grande triſteza, em muyto mayor alegria. Alẽ d'eſta hõroſa ceremonia, authorizou muy to tambem eſte Acto, a peſſoa do Prouiſor & Gouernador do Biſpado, que a tudo ſe achou preſente. E porque grande parte d'eſta honra & eſpiritual contentamẽto, tocaua ao illuſtre Collegio de S. Bartholomeu, onde o Sãcto fora Collegial, tãbem d'elle ſeis graues collegiaes ſe achàrão preſentes, & com ſuas venerandas peſſoas ajudarão em muyto a ſolennidade. Eſtes forão o Doutor Rueda, Reytor então do Collegio, os Licenceados Antonio de Lara, Ioão Gomez, Lezinhana, Ber nardo Garcia, & Minhaya. E com elles ſe achàrão tambem, outras peſſoas graues & authorizados. Aque tambem acompanhou com grande deuação, dom Ioão de Mendoça, irmão do Duque do Infantado, & ſobrinho do meſmo Biſpo de Salamanca, que depois foy Cardeal. O qual, obrigado de hũa grãde merce que o Sancto lhe alcãçàra de Deos em hũa graue infermidade: d'ali emdiãte em quãto viueo naquella Vniuerſidade, viſitou ſempre a Capella do Sãcto; & de todas as mais partes onde ſe achaua fora d'ella, ſempre procuraua moſtrar claros ſinais da muyta deuação que lhe tinha, & do agradecimento que lhe deuia, pola merce recebida.

E neſte lugar, & d'eſta maneyra collocadas, eſteuerão as ſanctas Reliquias à viſta do deuoto Pouo, & de todo elle reuerenciadas & adoradas com muyta veneração, atee que ſe acabou de edificar a Capella do Sancto, por induſtria d'eſte

ſeu deuoto Religioſo negoceada. E acabada ella, as poſerão encima de hum luſtroſo Tabernaculo, que ſobre a meſma Capella edificàrão: & com hum galante artefício tambem fica ſobre a propria Sepultura do Sancto: & ahi eſtão ainda hoje, com eſte Epitaphio.

Auguſtiniani Salmanticenſes ex
Stipe, quam Populus contulit Ioanni
Sahagum Fratri ſuo, Viro dum vixit
Sancto, à morte miraculis celebri, P.

Meſtre Antolinez. cap. 38

Aqui eſteuerão as ſanctas Reliquias, atee o anno de mil quinhentos & oytenta & noue, em que a quinze de Iunho, por hum grãde deſaſtre, ſe pôs fogo àquelle Moſteyro, & abrazandoſe todo o tecto da Igreja d'elle, entendèrão os Religioſos que ſe hauia de abrazar tambem com elle toda a Igreja cõ tudo quanto nella hauia. E com razão perſuadidos & receoſos, determinàrão ſaluar d'aquelle incendio polo menos, as melhores couſas. E porque depois do Sanctiſsimo Sacramẽto da Euchariſtia, a couſa que então ali mais eſtimauão, era o ſagrado Corpo do Sancto Ioão de Sahagum: tiràrão hum do Sacrario em que eſtaua, & ao outro de ſeu Tabernaculo: & ambos, per aquelles Religioſos forão leuados aos hombros, acompanhados de ſaluços & lagrimas: que são os mais proprios & ordinarios Canticos de ſemelhantes acompanhamentos. E pelo meo d'aquelle grande & furioſo incendio, que como rayos do Ceo cahindo do abrazado tecto, ſe fazia mais horrendo & eſpantoſo; forão aquelles ſagrados Corpos leuados, & poſtos em ſaluamento: com outros muytos deſpojos ſagrados, que da furia d'aquelle fogo, ficàrão liures. E ficou o Moſteyro tão arruinado, que acabado o incendio, não achàrão depois nelle os ſeus Religioſos lugar commodo em que ſe podeſſem agazalhar. Mas a eſte trabalho acudio o Senhor, com a breuidade que ſemelhante neceſsidade requeria, mouendo o coração de Dom Pedro de Çuniga, do Habito de Sanctiago, & ſenhor das Villas de Cisla & Flores dauila, que de tão grande deſemparo ſe cõpadeceſſe, determinãdoſe apoſentar tão grãde theſouro em ſua propria caſa.

E como

E como tão pios intentos sempre são fauorecidos do mesmo Deos de Piedade, que os ordena: logo o generoso Fidalgo pôs em execução esta sancta obra, saindose de sua propria casa em que viuia, & recolhendo nella aos desemparados Religiosos. Parecendolhe que não era bem, que o Corpo de tal Sancto, & todas aquellas cousas sagradas, que do incendio se podèrão saluar, esteuessem no campo ao rigor do vento & do Sol, & elle & toda sua familia dentro em seus Paços. E porq̃ nem ainda (sendo elles dos mais sumptuosos) os achou merecedores de se nelles recolher o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia, se deu ordem com que o recolhessem no Sacrario da Igreja de S. Bartholomeu, alli vezinha. E para os Religiosos poderem viuer em clausura & ordem de Religião, repartio & ordenou todos os aposentos da casa, o melhor que à breuidade do tempo foy possiuel. E para o Corpo do Sancto Ioão de Sahagum, preparou hũa sala mais baxa, que lhe pareceo mais cõueniente, & a ornou de rica tapeçaria: & dentro nella leuantou hum Altar em que o sagrado Corpo foy posto, cuberto com hũ dosel de brocado, & ricamente aparamentado: alumiado sempre com duas vellas de cera branca, que cõtinuamente ardèrão em todo o tempo que aquelles sagrados despojos em sua casa esteuerão. Na qual teuerão sempre cuidado os Religiosos de celebrarem diante do sancto Corpo os Diuinos Officios com muyta solemnidade & veneração, & cõ excessiuo contentamento do Fidalgo. Que não d'outra maneyra se imaginaua então, se não como possuidor dos mayores thesouros & contentamentos do mundo. Quando via & consideraua a magnifica obra que tinha feyto, em tanto louuor de Deos, & do seu Sancto. Que não foy tão pequena, que não mereça mais honra & louuor, que outros muytos, q̃ por muyto pios com as cousas sagradas, são muyto celebres nas Historias antiguas & modernas.

E d'esta maneyra esteuerão aquellas sanctas Reliquias & Religiosos naquella illustre Casa veneradas, atê que se cubrio a sua Igreja, & a Capella mayor d'ella, & se reparou todo o Mosteyro como conuinha. E então ordenàrão hũa solenne Procissão, & nella leuàrão o Sanctissimo Sacramento, & o sagrado Corpo do Sancto Ioão de Sahagum, & poserão hum no Sacrario leuantado, & o outro a seus pees sobre o Altar.

Onde esteue com muyta cera alumiado, & ricamente ornado: tee que à tarde do mesmo dia, o enserràrão em seu Sepulchro & tabernaculo: porque o incendio não abrazou se não o tecto. Acabada esta sagrada restituição, se forão os Religiosos cear à communidade, & estando occupados neste necessario exercicio, cahio subitamente toda a boueda do Choro da Capella do Sancto: por baxo da qual muy pouco espaſſo antes o tinhão leuado, & posto em seu Tabernaculo. Que foy noua merce de Deos, & marauilha: querer cõ ella liurar as Reliquias d'aquelle seu Sancto de desastre tão imminente, como estaua certo: se com elle, & com os que o leuauão não vsàra de tanta piedade & misericordia. E asſi era bem que fosse, pois sempre passou bem os perigos, quem nelles de algum Sancto se acompanha.

CAPITVLO III.

Em que se referem os Milagres, que o Sancto Ioão de Sahagum alcançou de Deos, para os que a elle se encomendauão, ou visitauão sua Sepultura.

STA foy a causa da Trasladação do Corpo do Sancto (continuou o Portuguez) & o modo que nella se teue em os varios lugares que, em discurso de tantos annos lhe derão os zellosos de sua honra & nome: atè chegarem ao collocar em o Tabernaculo onde hoje em dia està, & se mostra a seus Deuotos: cõ a variedade de permudações que me tendes ouuido. E como foy crescendo em multidão de Milagres, & em o silencio d'elles: atee que

permittio

permittio Deos, que tão grandes marauilhas se manifestassem pelos mesmos que antes as encobrião. E porque em meo de todas estas cousas, acontecèrão muytas à que cabe justamente o titulo de miraculosas: & em que Deos monstrou aos homens, quanto estimaua a veneração & confiança, que os deuotos d'este seu Sancto tinhão nelle, & em sua intercessão: começarèmos a relação d'ellas, pelas que nestes primeyros tempos, & mais antiguos de sua fama & nome, acontecèrão. Guardando na collocação d'elles a mais exacta auerigua ção de tempos, que foy possiuel a minha curiosidade: com q̃ para isto tenho reuoluido todos os Authores, & varias relações, que d'este Sancto algũa cousa deyxàrão posto em memoria. E porque nesta cõformidade, tenho recopiladas neste papel, todas as que achey bem confirmadas: não vos seja pesado suspender per hum breue espasso, vossos pensamẽtos: & ficareis nesta sò tarde, com toda a noticia, que d'estas marauilhas eu pude alcançar em muytos dias.

Milagre I. 1488

PORQVE quando a simplicidade d'aquelles Religiosos, mais encubertas as tinhão; então, que foy em o Mes de Iunho do anno do Senhor, mil quatrocentos & oytenta & oyto, moueo Deos o coração de Sancho Perez de la Cueua, Alcayde mòr do Castello & Fortaleza da Villa d'Albuquerque; que mandasse ao Mosteyro de S. Augustinho de Salamanca, buscar hũa pouca de terra do sagrado Sepulchro do Sancto Ioão de Sahagum (de que tantas marauilhas ouuia per aquelles tempos cada dia) para remedio de sua casa & familia, que tinha toda muyto enferma. Principalmente, para hũa sua filha; que era o lume de seus olhos (como diz o R. Padre Mestre Antoliñez) & estaua jà desconfiada dos medicos, & de todos os mais remedios humanos desesperada. E com tanta fee & confiança se soube este fidalgo applicar, em procurar este remedio: que não menos que perfeyta saude para sua filha, & para toda sua familia, alcançou logo com elle; tanto que ao pescosso de cada hum lhe deytaua (como Reliquia Sancta) a sagrada Terra. E ainda que os enfermos erão muytos em sua casa, & de muy varias & perigosas infirmidades; todos alcançàrão perfeyta saude com muyta facilidade. E o Fidalgo contentissimo, foy d'ali em diante muyto

Mestre Antolinez cap. 40

mais deuoto do Sancto Ioão de Sahagum, que tantos bẽs lhe alcançàra de Deos tão miraculosamente; não cessando de apregoar continamente seus louuores.

Milagre 3.

28 Iunho. 1488.

A ESTA multidão de Milagres, per tão honrado medianeyro diuulgados, se ajuntou outro, aos olhos de todos espátoso, com que ambos em hum mesmo tempo ficàrão realsados. Permittindo o Senhor (que todas aquellas marauilhas gouernaua) que então se achasse presente hũa Donzella, natural de Cuelhar, do Bispado de Segouia, de vinte & tres annos de idade. A qual de hũa grande dor que teue em hum dedo da mão esquerda, ficou d'ella aleijada: fechandoselhe com tanta força, que as vnhas que nella lhe crescião, se lhe metião pela palma da mão; como se forão pontas de ferro abrasadas. De q̃ tinha a mão tão denegrida, como se de todo esteuera morta: mas em as grãdes dores q̃ lhe daua, lhe parecia mais que viua. Porque lhe não seruia de mais, q̃ de hum continuo despertador de dores deshumanas, & de continuas lamentações: acompanhadas de hũ mao cheyro; que lhe acrescentaua a impaciencia & desesperação, de se poder ver liure de tamanha desauentura. E estando assi nesta tribulação, jâ desconfiada de todos os humanos remedios, se voltou ao diuino, polà esperança que lhe dera o conhecimento dos grandes Milagres, que naquelle dia, & naquella casa tinha visto obrar com a terra do Sepulchro de Sam Ioão de Sahagum. E com este exemplo & esperança, se foy a Salamanca visitar a sagrada Sepultura: & entrando na Igreja de Sancto Augustinho onde ella està, em vespera dos Apostolos Sam Pedro & Sam Paulo, à hora de Completas, per ante muyta gente, que para ganharem o Iubileo, aquelle dia, nella se ajunta: onde tambẽ se achàrão a caso tres Notarios Apostolicos, mais junto à sepultura que outros muytos. Foy cousa marauilhosa; que tanto que esta affligida & deuota molher, meteo o braço & mão aleijada dentro na Sepultura: com tanta fee & confiança o fez, que tendoa assi dentro hum pequeno espasso, em que se estaua encomendando a Deos: subitamente se sentio sobresalteada de hum ardor muy grande, que pelo braço abaxo foy decendo pouco & pouco, tẽ chegar à mão aleijada. E em chegando a ella, lha fez abrir logo em continente, sem aleijão algũa: & com tãta força nella, que a pode trazer chea

Mestre Anto linez ca.38.

Fr. Hierony. Roman hist. Eccles. de Hespan. 2. p. Idem Chron. de S. August. libr. 4.

de terra

de terra da Sepultura, quando a tirou fora, à vista de todos os presentes. Como em final euidentissimo de ser aquella terra o instrumento de tão miraculosa saude. Porque todas as pessoas que lhe virão meter na Sepultura do Sancto, a mão aleijada, denegrida & fedorenta : logo em tão breue espasso, lha virão tirar de todo saã, branca, & fermosa, & de boa cor & sem aquelle mao cheyro, que d'antes a molestaua. Mas, para se não duuidar do Milagre, permittio Deos, lhe ficassem nella impressos os finaes que as vnhas tinhão feyto na palma. Ordenandoo assi a diuina prouidencia, para que muytas mais pessoas das qne então se acharão presentes, podessem tãbem testemunhar o Milagre.

E não foy sem Misterio permittir Deos que junto à sagrada Sepultura se achassem então a caso, tres Notarios Apostolicos, bem conhecidos & authorizados: q̃ se chamauão, Gaspar Lopez, que depois foy Secretario dos Reys Catholicos. E Andre de Touro, Clerigo & Capellão na Igreja de Sam Pelayo: & Ioão Diaz de Santilhana. Os quaes suprindo o descudo dos Frades d'aquelle Mosteyro, derão todos fee constãte, que tudo assi tinha passado, & d'isso derão suas certidões authenticas. As quaes examinadas, & tudo o mais que nellas se comprehẽdia, pelos Religiosos & outras pessoas a que cõpetia a approuação d'ellas: logo em a tarde seguinte se solẽnizou o Milagre naquelle Conuẽto cõ muytas demostrações de alegria: cantando *Te Deum laudamus*, em agradecimẽto de tamanha merce. Cõ cuja vista todo Pouo de Salamãca concorreo àquella casa em grande numero : & foy cousa de muyto louuor para o Sãcto, & de muyto contentamẽto para seus deuotos. E ficou d'ali em diante interrõpido pela mão de Deos, o demasiado silencio & descudo, que aquelles Religiosos tee então teuerão, em aueriguar, & denunciar as merces marauilhosas de Deos per meo d'este seu Sancto obradas. E he digno de algũa consideração, parecer então a algũas pessoas, q̃ o Sancto Varão, quisesse & procurasse q̃ cõ aquelle Milagre, se honrasse a Festa do Apostolo Sam Pedro, de cuja inuocação era aquella Igreja em que estaua sua Sepultura; & a ella dedicado o dia em que elle aconteceo.

Com este Milagre tão euidente, & tão publico naquella Cidade, começou toda a gente d'ella a concorrer com suas

Petições ao ſagrado Sepulchro do Sancto. E elle era tão mimoſo de Deos, que para todos alcançaua d'elle miraculoſos deſpachos. Algũs dos quaes eu vos irey referindo, aſsi como o Padre Meſtre Frey Auguſtinho Antolinez, ſendo Prouincial de ſua Ordem, & Lente da ſagrada Eſcriptura na Vniuerſidade de Salamanca, os eſcreueo em hum Liuro, que da Vida do Sancto Ioão de Sahagum, ſe imprimio em ſeu nome: & como Frey Hieronymo Roman, Chroniſta Gèral da meſma Ordem, os deyxou eſcriptos, aſsi em a Chronica que imprimio de ſeu Padre Sancto Auguſtinho; como em a Hiſtoria Eccleſiaſtica de Heſpanha, ainda não impreſſa: & como o R. Padre Frey Affonſo de Oroſco, & outros alguns Authores, que iremos allegando em ſeus lugares; os deyxàrão poſtos em memoria. Principalmente o Cardeal Antoniano, em hum Liuro que em Latim compos da Vida & Milagres d'eſte Sancto, aproueytandoſe para iſſo do proceſſo de ſua Canonização, que para ella ſe effeytuar, ſe ordenou em Roma: em que a mayor parte dos Milagres, aqui referidos, forão per ſua authoridade approuados. Como tudo iſto, & outras mais couſas, ſe achão conſeruadas ad perpetuam memoriam, em os Archiuos communs, do Conuento de Sancto Auguſtinho de Salamanca. D'onde o Padre Meſtre Antolinez pode ampliar a ſua Hiſtoria, muyto mais que nenhũa outra de todos os outros Authores: & por iſſo digna de grãde credito: allem do muyto que lhe dão as qualidades que em ſua peſſoa concorrem, de Letras, Virtudes, Religião, & Dignidades. Em as quaes me não extendo mais em particular: por me parecer tão digno de reprehensão & caſtigo, aſsi o que ſe occupa em ſeus louuores proprios: como o que o eſcreue de homens viuos. Pois hum não ſe poderà liurar de padecer notauel vergonha: & outro de cair em o torpe vicio de liſongeyro. Ainda que ambos ſejão de iguaes merecimentos, ao alto ſobjeyto que a eſta breue digreſsão, nos prouocou.

Mestre Antolinez.

F Hieronym. Roman.

P. F Affonſ. de Oroſco.

Cardeal Antoniano.

P Fr. Ioão de Seuilha.

Da qual tornando ao fio de noſſa Relação, continuando digo. Que não ſe contentando Deos, com a muyta honra & louuor, que tinha concedido às Reliquias & memorias d'eſte ſeu Sancto, como com eſtes Milagres que agora acabey de referir, tinha alcançado per toda a Cidade Salamanca & ſeu

seu contorno. La ordenou o seu diuino Amor, as cousas de maneyra, q̃ tomando occasião d'esta grãde marauilha, fez logo o em dia seguinte outra muyto mayor, em a mesma sepultura do Sancto: querendo que não fezessem termo as mostras do muyto que lhe queria. E foy tal sua prouidencia, que não bastou, não hauer lugar publico, nem secreto de toda a Cidade Salamanca, que não esteuesse então occupado em continuos louuores do Sãcto: mas ainda foy seruido, que não houuesse enfermo nella, dos que mais desconfiados estauão; que não lhe nacesse, com a noticia d'estas marauilhas, noua esperança de alcançarem d'elle outro tanto, per intercessão d'este seu Sancto. Muy certa qualidade de successos muy prosperos, facilitarem as mayores difficuldades de outros semelhantes.

Milagre 3

E ENTRE estes necessitados, que cõ estas alegres nouas tomàrão nouo halento em sua desesperação de saude, foy hũa molher de hum Moleyro, que hauia seis meses tinha hũa perna quebrada, da roda do moinho: & não se podia leuantar da cama, nem mouerse nella de hũa parte a outra, sem grandissimas dores. E o que peor era, q̃ não se achaua naquellas terras sciencia humana que tão grande mal podesse remediar. Mas foy tão venturosa que no mesmo dia, em que acõteceo o Milagre da Dõzella de Cuelhar, lhe chegou a ella noticia d'elle: que recebeo cõ tão alegre semblante, & confiança em Deos tão firme, que logo propos em sua võtade, ir como melhor podesse visitar a Sepultura do S. Ioão de Sahagum: anunciandose a si mesma inteyra saude, per aquelle meo que Deos tanto estimaua. Mas, porque (como muytas vezes acontece) as culpas da alma lhe não impedissem o bem que do corpo então procuraua alcãçar, determinou chegar sem ellas a esta petição, confessandose logo ao outro dia pela manhãa & cõmungando. E com estas armas fortalecida, & cõ este diuino manjar esforçada, sahio de sua casa a horas de vespera d'aquelle dia, q̃ era o proprio da Festa dos sagrados Apostolos S. Pedro & S. Paulo. E deytada & estendida sobre hũa besta, entre hũs sacos de palha, encostada a cabeça em hũas almofadas; acõpanhada de dous filhos seus, & d'outras pessoas q̃ a ajudauão a leuar: chegou, cõ este expectaculo tão estranho, à porta da Igreja de S. August. de Salamãca, õde estaua a sagrada

P.M. Antolinez, cap 41.

27. Iunho de 1488.

Sepultura; que ella bufcaua como vnica efperança de fua faude. E foy coufa digna de confideração, que a efte tempo que ella chegou, permittio Deos que Dõ Antonio de Rojas, Capellão dos Reys Catholicos, que era Gouernador do Bifpado de Salamanca, & depois foy Arcebifpo de Granada; efteueffe então dentro na Capella mòr d'aquella Igreja, com o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, Prior d'aquelle Conuẽto. Os quaes com os tres Notarios, que prefentes fe achàrão o dia d'antes ao Milagre paffado, eftauão (fegundo a melhor opinião) fazendo algũas diligẽcias fobre a aueriguação d'elle: pois fe fabe de certo que todos fe achàrão juntos nefte fegundo Milagre. E fendo as peffoas a que competia femelhãte aueriguação, bem fe deyxa entender que nifto eftarião entendendo: polo pouco tempo que lhe deu a fubita nouidade do Milagre do dia d'antes.

Os quaes eftando afsi juntos, com outra muyta gente que na Igreja eftaua, entrou per ella a enferma, afsi como fahira de fua cafa, reprefentando, encima da befta, com aquelle acõpanhamento ruftico, hum notauel efpectaculo. Mas tirada ella pelos que para iffo a acompanhauão, & perguntada de algũas peffoas que na Igreja eftauão, que vinha d'aquella maneyra bufcar àquella Cafa; refpõdeo logo: *Vengo afsi a entrar en la Capilla del Bendito Padre Fray Iuan de Sahagun: y para entrar en ella, he confeffado & commulgado.* Acabadas eftas palauras, foy coufa digna de mayor admiração & efpanto, que outras muytas mais celebradas no mundo: porque tanto que per ante todas eftas peffoas nomeadas (& outra muyta gente que muyto ao perto concorreo a nouidade do cafo) poferão a enferma dentro na Sepultura do Sancto: logo no mefmo inftãte, fahio diante de todos faã & fem aleijão algũa, como fe nunca fora doente. Cafo nouo & eftupendo; & que de todos os prefentes foy engrandecido com admiração de feus entẽdimentos: & folemnizado com deuotas lagrimas. E porque são notaueis as palauras, com que o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, deyxou efcripta efta miraculofa faude, que elle vio tão claramente, eftay attento, que dizem afsi.

Y luego delante de los que alli nos hallamos, la metieron en la Sepultura del Bendito Padre: y luego repentinamente falio fana y libre, como fino tuuiera mal alguno. La qual vimos todos andar fana, y libre por fus

por sus pies, delante de infinita gente, que estaua en la Iglesia. A la qual hezimos entrar dentro en la Capilla, y cerrarla; que nos queria ahogar la gente, hasta lo tomar por testimonio, en presencia del señor Administrador, y de los Notarios sobredichos, con sus testigos, segun que està tomado por testimonio. Milagre foy este que realsou todos os passados, & para outros muytos que depois acontecèrão criou grande animo em os necessitados, & notauel fè & credito em todos os que ouuião d'este Sancto semelhantes marauilhas.

COMO foy hum homem, chamado Bernardo, natural da Villa de Madrigal (onde o Sancto Ioão de Sahagum tinha obrado grandes marauilhas, em vida, o qual sendo surdo & mudo de nacimento, & de idade de quarenta & cinco annos, & q̃ sô por acenos entendia algũa cousa, que, a experiencia & necessidade lhe ensinàrão. Mas andaua neste genero de linguagem tão destro, que pode pelos mesmos acenos (que d'ella lhe seruião) conjecturar as grandes marauilhas q̃ Deos obraua em a sagrada Sepultura de Sam Ioão de Sahagum. E continuando nestas conjecturas, applicandolhe o entendimento; tanto se deyxou leuar da consideração d'ellas: que veo a concluir comsigo, que tambem Deos podia hauer d'elle misericordia, per intercessão d'aquelle seu Sancto, se a elle se encomendasse, & sua Sepultura visitasse, com a deuação & contrição necessaria. Com esta imaginação, per estes meos concebida, se foy o mudo a Salamanca com grande trabalho: & entrando nella hũa terça feyra, quinze de Iulho, do mesmo anno, mil quatrocentos & oytenta & oyto: logo se foy à Igreja de Sancto Augustinho visitar a sagrada Sepultura que com tanto trabalho & tantas esperanças vinha buscando. E nella fez sua oração & petição, acompanhadas de saluços & lagrimas; como lhas fazia derramar o grande feruor & deuação, com que soube representar a Deos sua necessidade. E não lhe valeo tão pouco, que mediante o fauor do Sancto, não alcançasse de Deos o que pretendia. Porque tanto que tomou hũa pouca de terra da sagrada Sepultura, & a meteo nos ouuidos & na boca, & a começou a mastigar & comer: logo em continente sentio em ambos os ouuidos grande rogido, & começou a falar & ouuir diante de todos os presentes que erão muytos. E foy cousa marauilhosa, & digna

Milagre

4

Mestre Anto linez. cap 42

Fr. Hierony. Roman na vida do Sancto cap. 6.

1488

15. Iulho.

digna de muyta consideração & poucas vezes vista: porque, ainda que Deos lhe desatou a lingua, & abrio os ouuidos, & com elles falaua & ouuia: todauia, como era surdo de nacimento, & nunca tinha ouuido pronunciar palaura algũa, nẽ sabia os nomes às cousas: não atinaua o que hauia de falar. E assi por então, não dizia mais, que aquellas palauras que ouuia dizer aos circunstantes. E d'esta maneyra continuou algũs dias, em os quaes o ensinàrão a fazer per arte, o que os outros homens fazem naturalmente: mas por então ficou logo sabendo as palauras da Aue Maria, que forão as primeyras que lhe ensinàrão. E como teue tão bom principio & guia, em breue tempo, veo a falar tudo o que queria com seus vizinhos & naturaes. Caso raro, & bem notauel, & sobre que os Philosophos leuantão mil duuidas, & especulações dilicadas. Milagres forão estes, que por serem tão grandes, & em menos de hum mes acontecidos, parece que excedem o credito humano. Mayormente sendo acompanhados de hum q̃ logo me ouuireis; que sobre muytos muy famosos merece ser celebrado.

Milagre 5

1488

Mestre Antolinez, cap. 43

POVCOS dias depois dos Milagres referidos, & tão poucos, que diz o Relator d'elles, que inda não erão bem acabados de acontecer, & de se authenticar a verdade d'elles: quando na mesma Igreja de Sancto Augustinho, estando tambẽ presente o sancto Varão F. Ioão de Seuilha, entràrão per ella muytos homẽs, como de tropel, acompanhando outros que trazião sobre seus hombros hũ enfermo lançado em hũs varaes, ao modo de andas. O qual tinha cincoenta annos de idade, & hauia trinta q̃ estaua tolhido de todo o corpo, mãos & braços, pernas & pees: & tão acabado & consumido, que se não podia mouer para nenhũa parte. De modo que para o meterem em a Sepultura do Sancto, foy necessario desfazella quasi toda: & assi estirado como vinha sobre a taboa, o lançàrão dentro com hũas cordas bem atado a ella: perque hũs dos homẽs pegauão de hũa parte, & outros de outra. E todos occupados, hũs em ajudar aquella obra de tanta piedade: & outros admirandose de tão estranho expectaculo, estauão promptos para verem, o que a misericordia do Altissimo então ali obraria, per intercessão do seu Sancto. Em quem todos tinhão tanta confiança, q̃ esperauão quasi sem falẽcia,

algũa grande marauilha, das muytas que em semelhantes necessidades seus olhos tinhão visto. Nao fazia assi o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha: porque vendo aquelle enfermo, que não menos que muy proprio retrato da verdadeyra morte parecia: se apartou d'aquelle ajuntamento, & se sahio fora da Igreja, & se recolheo no Conuento, dizendo: *Yo quiero irme de aqui, que no soy digno de ver obra tan marauillosa.* E foy cousa espantosa, que ainda bem não estaua dẽtro no Mosteyro, quando entràrão tras elle os homẽs que ali trouxerão o tolhido, gritando em altas vozes, que tornasse logo à Sepultura, porque nella estaua ja de todo são o homem enfermo. A estas tão alegres palauras, sahio logo o Sancto Varão, & se foy à capella & Sepultura do Sancto, & achou a todos os q̃ ali estauão presentes, postos de giolhos, cõ as mãos leuãtadas ao Ceo, banhados ẽ lagrimas, & quasi todos mudos de espiritual contentamento. E ao entreuado vio, que sem falar palaura, andaua passeando pela Capella, com as mãos leuantadas a Deos, como quem lhe daua graças, por aquella merce tão miraculosamente recebida. Quando o P. Frey Ioão de Seuilha, vio aquelle nouo espectaculo de espiritual agradecimẽto, sem mais se occupar em considerar o Misterio d'elle, não pode por então fazer mais q̃ imitàlos naquella postura (pois era sacrificio, de que Deos muyto se agrada) pondose tambẽ de giolhos. E banhado em lagrimas, tambem per sua parte deu graças ao Senhor por aquella merce, sem falar palaura algũa: como elle mesmo testefica, nesta forma.

R. P. Fr. Ioão de Seuilha.

Esso mismo, vi traer a la Sepultura, por mis proprios ojos, a vn hõbre que auria cincuenta años, alto de cuerpo: al qual traian tendido en vnas andas, que hauia mas de treinta años, que estaua tulhido de todo el cuerpo, piernas y braços, y pasmado; q̃ aun solamente no podia mouer la cabeça, ni pies, ni manos: ni boluerse a vna parte, ni a otra. Y tan hierto estaua, que para meterlo en la Sepultura, fue necessario destablar toda la Sepultura. Y metieronle en la Sepultura assi echado y tendido en la tabla, con las sogas, vnos de vna parte, otros de otra. Al qual, como yo le vi tan hierto y tan disforme, y tan seco, que no tenia otra cosa sino los huessos, y el cuero amarillo como cera amarilla, y parecia vna muerte, desconcertado todo: dixe estas palabras. Yo quiero me ir de aqui, que no soy digno de ver obra tan marauillosa. Y fuyme, y entreme en casa. Aun no hauia yo entrado,

quando

quando oi dar grandes bozes: eran aquellos q̃ me oyeran dezir aquellas palabras, entraron en pos de mi, y me hizieron boluer, diziendo que saliesse a la Sepultura, que ya era sano el tullido. Yo oyendo esto salí luego allá, y vi a todos que estauan incados de rodillas, y puestas las manos, y llorando de sus ojos. Yo, como vi sano al tullido, y lo vi andar passeãdose por la Capilla, y juntas las manos, y altas, como quiẽ dá gracias a Dios, no supe otra cosa q̃ hazer, saluo hinqueme de rodillas, como los otros, y con lagrimas ofreci gracias a Dios. Lo qual yo vi, y otros muchos q̃ alli se hallaron, y lo puse aqui en testimonio de verdad.

Depois d'estes Milagres & merces, que forão todos em tão breue tempo acontecidos (cõtinuou o Portuguez) concedeo Deos outros muytos per intercessão d'elle seu Sancto, todos tambem dignos de não ficarem em esquecimẽto. Que eu vos irey tambem referindo, sem guardar mais ordem de tempos, d'aquella com que os escreueo o R. P. Prouincial F. Augustinho Antolinez, no Liuro que publicou da Vida d'este Sancto: por elle ser nelles mais copioso, & mais particular, q̃ os outros escriptores do mesmo Sancto. E assi com este Auctor que he de grande credito, & cõ outros que iremos alegando em seus lugares, haueis de saber, que junto a estes tempos em que vamos falando.

Milagre 6

Mestre Antolinez, cap. 44

FOY à sagrada Sepultura do S. Ioão de Sahagum, hũ homem cego, & tão enfermo, q̃ não tinha cousa saã, desde a plãta do pee atee a cabeça, como mirrado & desaffigurado. Porq̃ hauia tres meses que tinha os braços pegados com o peyto, & as mãos tão fechadas que as não podia abrir: & os calcanhares pegados às pernas, sem os poder bolir: & tão disforme em tudo, que não parecia criatura humana. Mas com todas estas aleijões, ja desesperadas de todos os remedios, tanto q̃ entrou na Sepultura do S. Ioão de Sahagum, logo ficou são, & com vista: & sahio d'ella alegre & contente, dando mil graças ao Sancto que tão grande bem lhe alcançàra de Deos.

Milagre 7

Mestre Antolinez cap. 44

HVM laurador pobre, morador em Bustillo, Aldea da Cidade Touro, depois de estar vinte annos tolhido de hũa perna, & cadeyra esquerda, q̃ vulgarmente chamão quadril. Ainda que a tinha, seca, & sem a poder mouer, se pòs ao caminho da Sepultura d'este Sancto, com a confiança q̃ lhe fazião ter, as grandes marauilhas, q̃ nella sabia se obrauão per sua intercessão. E porque este seu deuoto pensamento, não ficasse de

menos

menos effeyto ao que elle hauia mister, se confessou & commungou primeyro que nella entrasse. E foy de tanta efficacia esta sua oração, disposição, & confiança, q̃ tanto q̃ entrou nella, logo se achou com perfeyta saude, de toda sua aleijão.

Hũa Molher natural de Fuente la penha, muyto enferma & de seu nacimento tolhida de pees & mãos, que tinha tão fechadas que as não podia abrir: & de todo o corpo tão encolhida & entreuada, que não podia dar hum passo, nem leuantarse, se não arrimandose com as mãos pelo chão. E com todas estas aleijões não desconfiou de alcançar d'este Sancto, o que outros muytos tinhão alcansado. E pera isso, hũas Molheres de Valhido, aldea da Cidade Çamora, compadecidas de tamanho mal, a leuarão à Sepultura do Sancto: em aqual tanto que entrou, logo subitamente se achou saã de todos seus males como se nunca fora doente. Estando presentes as molheres que a trouxerão, & o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, & outra muyta gente que concorreo ao Milagre. Os quaes todos não cessauão de dar graças ao Señor por tão grandes marauilhas, como seus olhos costumauão ver tantas vezes naquella sagrada Sepultura.

Milagre 8

P.M. Antolinez, cap. 44.

Hũa moça de vinte & dous annos, natural da Cidade Çamora, que de seu nacimento era desmembrada & quebrada pelo meo do corpo, & andaua com muyto trabalho, & muy disforme fealdade. Esta tanto que entrou na sagrada Sepultura, logo alcansou perfeyta saude.

Milagre 9

Mestre Antolinez.

HVM homẽ aleijado da ilharga esquerda & cego de hũ olho, entrou com deuação na Sepultura do Sancto: & esfregandose com a terra d'ella, alcançou vista & saude.

Milagre 10

O mesmo Auctor.

OVTRO homem, cego de hum olho, entrou na sagrada Sepultura; & depois de fazer oração, tomou d'ella hũa pouca de terra (ensinado de algũa inspiração diuina) lançou a na palma da mão: & depois com hũa pouca de agua benta, mesturando tudo, fez hum pouco de lodo, ou lama, em tal forma, que pode com ella vntar o olho cego. O qual como se vio agrauado de tão mà vizinhança, como aos olhos costuma fazer qualquer terra, ou lodo: começou a padecer tão grande ardor, & tão crueis dores, que não as podendo sofrer o pobre homem, pôs hum lenço sobre o olho, receando que a grande dor lho faria saltar fora.

Milagre 11

O mesmo Auctor.

Mas

Mas aconteceo muyto ao contrario, porque logo lhe começou a abrandar a dor & escozimento, que d'antes sentia, de maneyra que tirou elle o lenço para ver como ficaua d'aquelle trabalho & dor tão forte. Mas como aquella mesinha era feyta em tal botica, como era aquella sagrada Sepultura do Sancto; concorrendo com ella a diuina Virtude, mediante a do Sancto com rezão se seguio aquelle miraculoso effeyto, q̃ foy dar ao enfermo perfeyta vista no olho.

E PARA QVE se não duuidasse do Milagre, se achou logo, que naquelle lenço vinha pegada com o lodo toda a carne, com hũa pequena aresta que lhe impedia a vista do olho, ficando elle com toda sua claridade & perfeyta luz. E para que de obra tão marauilhosa, se não perdesse a memoria, que merecia cousa tão poucas vezes vista no mundo; pois com aquillo que os outros olhos cegão, aquelle recebeo vista; o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, que se achou presente, tirou hum caniuete do estojo que cõsigo trazia, & cortou aquelle pedaço de pano em que estaua a carne do olho pegada, & a aresta que do olho saira, & o meteo no Sagrario com as outras Reliquias, como hũa d'ellas.

Milagre 12

EM PALENCIA de Negrilha tres leguas de Salamanca, hum minino pequeno, chamado Andres, estaua em hũa Eyra, ao tempo do recolhimento do pão: & descudàrão se tanto d'elle seu pay & māy, qne passando por ali hũa carreta de bois carregada de feyxes de pão (ou como diz o Mestre Antolinez, com sessenta & seis alqueyres de ceuada) se espantàrão os bois, & deyxando o caminho que seguião, atrauessàrão per onde o minino estaua, & o atropelàrão facilmente, por elle ser tão pequeno. E para que a desauentura fosse mayor, aconteceo que hũa roda da carreta passou per cima do minino, que como era tão pequeno & tenro, menos que aquillo bastàra para o espedaçar & matar. Acodio o pay, & quando vio o seu filhinho feyto pedaços tão lastimosamẽte, tomou o nos braços, & com as esperanças no Ceo, se foy à Igreja; & nella o encomendou com muyta fee & deuação a Deos, & a Nossa Senhora, de quem era deuotissimo: & tambem ao Sancto de Sahagum, de quem então se dizião grandes marauilhas. E não foy de tão pouco effeyto esta diligencia, que logo o minino não abrisse os olhos, mostrádo algũs

Mestre Antolinez. ca. 45.

Fr. Hierony. Roman na vida do Sancto cap. 6.

algũs ſinaes de vida: mas muyto mal tratado das feridas. E o que pior era, & mais acreſcentou o Milagre, foy que nem, com eſtes ſinaes de vida podia o afflígido pay ter eſperança algũa d'ella neſte ſeu filhinho, porque não podia comer, nem falar. Mas creſcendolhe a confiança com a neceſsidade, lhe pareceo que aquelle ſeu aduogado Sam Ioão de Sahagum, quereria acabar em ſua Sepultura, o que fora d'ella tinha começado. E para iſſo tomou o minino em ſeus braços, & como a vltimo remedio, o leuou à ſua ſagrada Sepultura, & o meteo nella per ante o S. Varão Fr. Ioão de Seuilha, & outra muyta gente. Entre a qual ſe acharão algũs que tinhão viſto o que com elle tinha ſuccedido na ſua aldea. E com tanta fee & deuação ſoube negocear eſta ſua petição, que tanto que o minino, quaſi defuncto, entrou na ſagrada Sepultura; logo tornou d'ella a ſair muyto alegre & contente, & tão são como ſe nunca fora doente. E começou logo a falar & andar diante de todos: que aſſombrados de tão eſtupenda marauilha, o olhauão com eſpanto & admiração, como dizem os Auctores referidos.

Milagre 13

HVM minino de doze annos cego de nacimento, foy leuado à ſagrada Sepultura do Sancto: & tanto q̃ nella entrou, logo alcançou viſta, per ante o P. Fr. Ioão de Seuilha, que como teſtemunha de viſta o eſcreue, & eſtà inſerto no proceſſo da canonização do Sancto.

M. Antolinez cap. 45.

Milagre 14

HVM homem velho tolhido de hũa perna, & cego de ambos os olhos, veo muyto affligido à Sepultura do Sancto, & entrando nella, ſe encomendou a Deos, & ao Sancto Ioão de Sahagum de todo coração: pondo em ſua mão o remedio de tão grandes males, como ſobre ſi imaginaua. E cõ eſte feruor & deuação, começou a esfregar os olhos com a terra d'aquella ſagrada Sepultura. Tendo para ſi, q̃ ainda que esfregar os olhos com terra, he meo para cegarem; aquella lhe hauia de dar viſta nos ſeus, pois ella tinha dentro em ſi enſerrada a Virtude de Deos que taes marauilhas fazia. E aſsi, como ſua fee foy tão grande; não foy menor o effeyto d'ella: pois logo ſe achou são & com viſta.

M. Antolinez, cap. 45.

M. 15

HVM moço natural d'Almeyda, que deſde ſeu nacimento era tão tolhido de toda hũa perna que a trazia arraſtrando per terra: & de hum braço q̃ não podia leuantar. E ſendo

O meſmo Auctor.

isto sem remedio humano, tanto que entrou na sagrada Sepultura, logo ficou são.

M. 16

HVM enfermo incurauel, & cheo de males sem remedio, a que não dizem o nome: mas afirmase por verdade, que entrando tambem na Sepultura do Sancto Ioão de Sanagum cõ deuação & confiança, logo se achou são.

M. Antolinez. vbi sup.

M. 17

OVTRO hauia vinte annos que era manco de hum pee, & o tinha ja seco, & sem remedio, entrou nesta sagrada Sepultura, & ficou são.

O mesmo Auctor.

M. 18

OVTRO manco cõ a mesma deuação, & na mesma Sepultura, alcançou tambem perfeyta saude, como diz o processo da canonização d'este Sancto.

O mesmo Auctor.

M. 19

Hũa moça de vinte annos de idade, cega de hũ olho, entrou nesta sagrada Sepultura; & cobrou a vista perdida, em presença do Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, & de Gonçallo de Mercado Tio do Duque d'Albuquerque, & de outros Fidalgos que ali se acharão & o testeficarão.

O mesmo Auctor.

Milagre 20

HVM cego de nacimento foy à sagrada Sepultura pedir vista; & tanto que nella entrou, logo diante de muyta gente se achou com ella: & de assi se ver, muy alegre & contente. Mas, achandose muyto mais aluminado dos olhos do entendimento, do que estaua dos corporaes: depois que deu ao Sãcto Ioão de Sahagum as deuidas graças por tamanho bẽ, lhe fez noua oração pedindolhe, que se a vista que por sua intercessão Deos lhe tinha dado, lhe hauia algũa hora de seruir, para com ella o offender: lhe rogaua muyto lha tornasse a tirar logo; porque antes queria seruilo cego, que offendelo com vista: & ir sem olhos ao Ceo, que com elles ficar fora d'elle, polas difficuldades que elles costumão descubrir & ensinar em o caminho da saluação. E foy cousa marauilhosa, que no instante que acabou de pronunciar estas palauras, forão ellas de tanto merecimento diante de Deos, que logo subitamẽte os mesmos olhos que tão pouco hauia, q̃ por intercessão do Sancto Ioão de Sahagum, tinha claros & luminosos: lhe cahirão subitamente ao pee do seu Sepulchro. Mas elle então ficou mais ganhado, quando pelos circunstantes foy julgado por mais perdido: pois com aquella vltima cegueyra, ficou alcançando principio de dobrada vista, & com dobradas merces: sem as occasiões nociuas de que os olhos

M. Antolinez, cap. 46.

olhos do mundo são tão ordinaria causa, & occasião dos mayores males.

Milagre 21

Hũa pobre moça muy aleijada, entrou na sagrada Sepultura, & foy tão venturosa que à vista de muyta gente, alcãçou per intercessão do Sancto, perfeyta saude. Mas como as aleijões q̃ tee então teuera, lhe impedião poder trabalhar: quando se vio sem aquelle impedimento, & em forçosa occasião de ganhar de comer por seu trabalho & industria: não pode acabar comsigo fazèlo, trabalhando para si, ou seruindo outrem. Que são os meos ordinarios de ganhar a vida: porque o costume lhe tinha ensinado aquella difficuldade: & assi d'ali em diante se contentaua de pedir hesmolla, à Porta da Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum: & quando essa lhe não bastaua, o fazia tambem pelas ruas da Cidade, pedindo de porta em porta. Mas como ella ficou cõ tão perfeyta saude, & era ainda moça, não faltaua quem a reprehendesse, por andar assi ociosa, sem se querer a proueytar da saude q̃ aquelle Sancto lhe a alcançàra tão milagrosamente. E principalmente os Frades d'aquelle Conuento lhe dizião isto, & q̃ por ventura a castigaria Deos, & lhe tiraria a saude que lhe tinha dado, pois vsaua tão mal d'ella; & cõ tanto escandalo do Pouo, mostraua estimar em pouco tamanha merce. E assi foy, porq̃ não bastando cõ ella todas estas diligencias dos homẽs, tomou Deos à sua conta castigâla, & subitamẽte lhe tirou a saude, & a deyxou tão aleijada como d'antes era. Obra foy esta julgada por justo castigo, dos que não querem, ou não sabẽ, vsar das merces de Deos naquillo para que elle lhas concedeo.

Mestre Antolinez, cap. 46

Milagre 22

A POBRE moça, que de contentamento, quando se vĩa saã, parece que não cabia em hũa sò casa, nem em hũa sò rua (por isso corria tantas cada dia) quando se vio outra vez em o miserauel estado de suas aleijões, & que por culpa sua tornaua sobre ella tamanha desauẽtura: começou a se affligir & chorar amargamente lamentando sua perdição: quasi desesperada de tornar a alcançar a saude perdida por sua culpa. Mas era naquelles tempos tão grande a confiança q̃ todos tinhão na intercessão do S. Ioão de Sahagum, q̃ lhe emprestou a esta pobre moça algũa ousadia, para o tornar a importunar; pedindolhe o q̃ ella tão pouco merecia. Mas como sua piedade era sem medida: assi o foy sempre o cudado cõ que acudia

Mestre Antolinez cap 45

pelos miseraueis, todas as vezes que d'elle o procurauão. A esta necessidade tão grande, se ajuntàrão as lagrimas da pobre moça, q̃ cõ grande sentimento as derramaua continuamẽte do intimo de seu coração saidas. As quaes forão tão poderosas com o Sancto, q̃ logo determinou concederlhe o q̃ pedia. E para isso, querẽdo ella entrar outra vez em sua Sepultura; os Religiosos da casa lho impedirão, atê que ella lhe prometesse, que alcançando outra vez saude, se acommodaria logo a seruir alguem, com quem ganhasse per seu trabalho a sustentação: & não, andàla procurando ociosa de porta em porta pelas ruas da Cidade. Fez ella a promessa cõ animo deliberado de a comprir: entrou na sagrada Sepultura: fez sua Oração & Petição, bem acompanhada de saluços & lagrimas: a que ajudando tambẽ os Frades pedindo cõ muyta instancia, o mesmo ao Sancto: foy Deos seruido, que antes que ella saisse da sagrada Sepultura, ficasse outra vez cõ perfeyta saude de todas suas aleijões.

Tanto podem cõ Deos os seus mimosos, & tanto costumão alcançar d'elle intercessões em seu seruiço dirigidas. A este Milagre concorreo muyta gẽte, & foy dos mais notaueis por ser duas vezes feyto em hũa mesma pessoa. E q̃ com os excessos que tinha feyto, na infirmidade & na saude, tinha dado causa, a se poder presumir d'este sancto, q̃ tinha do Querer, & não querer de Deos, as chaues, em materias semelhantes.

Milagre 23

Mestre Anto linez cap 49

F Hieronym. Roman. cap.6. da Vida deste Sancto.

HVM Fidalgo de Salamanca, chamado Martim Arias Maldonado, inda moço, & filho de Rodrigo Arias Maldonado; foy com seu pay & mãy à Igreja de Sancto Augustinho a ouuir Missa, & a visitar a Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum. E como aquelle dia he hum dos tres em q̃ a Sepultura se abre cada anno: concorria a ella tanta gente, que a multidão d'ella aquelle dia fazia com que se não podia chegar à sagrada Sepultura, se não com muyta difficuldade. E quasi hũs sobre os outros, a deuação de todos os trazia tão emuoltos; q̃ o Fidalgo (que diziamos) não podendo chegar como queria, disse em vozes altas, & com algum desprezo da veneração do Sancto (segundo o effeyto q̃ logo se seguio) a dous Frades q̃ estauão à Porta da sagrada Sepultura, ordenando q̃ não se atropellasse a gente ao entrar d'ella: *Señores, tomad me allà esse braço, pues no ay lugar para entrar, y meteldo en esa Sepultura.*

Não

Não forão bem acabadas as palauras, quando logo miraculoſamente ſe lhe tolheo o braço, & ſe lhe parou de maneyra, que tendo o d'antes muyto são; agora não o podia menear: mas como paralitico o tinha immouel, & ſem algum ſentido, & com grandes dores. A cuja viſta começou o moço a lamentar com lagrimas ſua deſauentura, & o pouo que preſente ſe achaua, a ſe eſpantar de tão grande marauilha, & do juſto caſtigo com que Deos moſtraua o atreuimento d'aquelle moço, que com deſprezo quis zombar da frequente deuação, com que aquella ſagrada Sepultura era viſitada & venerada.

Quando ſeu pay & mãy, que preſentes ſe achauão, virão o filho tão diuinamente caſtigado, começàrão tambem com lagrimas & ſaluços a moſtrar o ſentimento que n'alma tinhão de tamanho mal. E reprehendendo primeyro o atreuimento do inconſiderado moço que eſtaua padecendo, com muyta dor & magoa ſe eſtauão desfazendo em pranto. Mas entendendo logo, que aſsi como o caſtigo fora pela mão de Deos miraculoſamente dado: tambem o remedio d'elle não podia ſer per outra mão, que pola do meſmo Deos concedido. E aſsi, voltandoſe a elle, tomando por interceſſor o Sancto em ſua Sepultura ofendido; com muyto feruor de deuação & humildade, pedirão a Deos perdão para o filho, & ſaude para a infirmidade que padecia: & para iſso, o leuarão a meter dentro na Sagrada Sepultura: onde elle tambem os acompanhou com grãde ſentimento & lagrimas. E com eſte preludio de verdadeyro arrependimento, antes que ſaiſſe do Sepluchro, logo miraculoſamente lhe foy reſtituida inteyra ſaude ao tolhido braço. E aſsi foy hũa & outra marauilha diſtinctamẽte obradas ante a meſma multidão de todo aquelle Pouo: que voltados a ſuas caſas, enchèrão toda a Cidade de louuor & eſpanto: & dobràrão a deuação do Sancto Ioão de Sahagum, por quem tão admiraueis couſas vião em ſeu proueyto diuinamente obradas.

CAPITVLO IIII.

Em que se continuão os Milagres, que na Sagrada Sepultura do Sancto Ioão de Sahahum, alcançàrão seus Deuotos, por sua intercessão.

ILAGRE foy esse (disse o Castelhano) para andar sempre na memoria dos homẽs: & em que muy claramente se vê a estima em que Deos tem a hõra d'este seu Sancto: & que assi como castigou logo o desprezo d'ella: assi tambem agradecerà a veneração q̃ lhe teuermos. D'onde fico entendendo, que forão hũa & muytas vezes bem affortunados, todos os que em louor d'este Sancto fezerão algũa demostração: assi os Salamantinos na eleyção q̃ para seu Patrão diuino, d'elle fezerão: como os moradores d'esta Cidade na suprema alegria com que o recebèrão nella. Como tambem vôs na empresa que tomastes, de fazerdes todas estas cousas ao mundo publicas & manifestas. E assi ousarey afirmar, que essa vossa infirmidade, que vos meteo nesta empreza; vos ha de redundar muyto cedo em dobrada saude do corpo & alma: alem de outros muytos proueytos temporaes & espirituaes que esta vossa deuação & zello nos estão anũciando. E não façais pouco caso de continuar com curiosidade, o que tendes começado; ainda que ao vosso entendimento pareça de pouca dificuldade & de menos louuor. Porque muytas vezes acontece, que aquillo em que menos esperamos, & de que menos caso fazemos, nos redunda em os mais certos proueytos.

Não estou tão pouco entregue (respondeo o Portuguez) à deuação d'este Sancto: nem tenho feyto tão pouco emprego nas esperanças que d'ella me nacem; que me não tenha por muy-

por muyto bem affortunado na eleyção que o Sácto de mim fez neste Reyno de Portugal; para diuulgar as grandes merces & agradecimentos, que elle fez, & nelle lhe fezerão. E não sem algum misterio, me parece, que isto sucedeo: polos desuios que acontecèrão a duas occasiões que neste Reyno houue de se publicarem nelle as marauilhas d'este Sancto per outras pessoas. Em hũa, estando jà sua Vida impressa, se mandou que não corresse: & na outra, estando para se imprimir, quando soubetão d'esta minha deuação & promessa, desistirão da impressão: querendo que eu sô fosse, o que tão grãdes cousas manifestasse. E não se enganàrão em tudo, porque quando a obra per si não mereça ser mais estimada que as outras: o zello & deuação com que a faço, são dignos de algum agradecimento. E porque hũ & outro não sofre tão larga digressão, quero continuar com a relação dos milagres que diziamos; pela mesma ordem, & modo, que os autores referidos os escreuèrão. A que vòs prestay a atenção & paciencia, que semelhantes cousas hão mister, para não desgostarem a quem as ouue, polo nome que tem de Religiosas: posto que, por serem varios sucessos, trazem comsigo algũa deleytação.

Milagre 24

Mestre Antonez. ca. 47.

TAMBEM se conta (continuou o Portuguez) nas Histories d'este Sancto, que vendose hũs nauegantes, no mar alto, quasi affogados de hũa terriuel tempestade q̃ lhe sobreveo, ao tempo bonançoso com que fazião sua derota: & postos jà em tão miserauel estado, & tão desconfiados de seu remedio, que não tratauão mais que de saluar as almas: porque das vidas nenhũa razão tinhão de confiança. E aindaque este aperto lhes parecia o vltimo fim de todos elles, nem por isso algũs que do Sancto Ioão de Sahagum tinhão algũa noticia deyxàrão de se lembrar, que tambem com elles poderia mostrar as obras miraculosas que em remedio de tãtos, costumaua alcãçar de Deos. E neste acordo vierão todos. E de commũ consentimento se determinàrão fazer ao Sancto, & a Deos por meo d'elle, hũa geral petição, pois a necessidade era tão geral em todos. E assi, leuantadas as mãos ao Ceo, & as vozes ao alto d'elle dirigidas, fezerão sua petição a Deos, acompanhada de saluços & lagrimas, com os mayores sinaes de arrependimento, de q̃ o aperto em que se vião lhe deyxaua vsar. Não d'outra maneyra, nem com menos confiança, se não

como inuocão os Portuguezes nas tormẽtas ao Corpo Sãcto, & os Estrangeyros ao seu San Telmo. E querendo o Sancto Ioão de Sahagum, corresponder a seus deuotos, com o effeyto da confiança que nelle tinhão, lhe appareceo sobre as aguas em meo das mais furiosas tormentas que em tão padecião, & de que estauão tão combatidos. E segundo elles depois affirmàrão, pareceolhe a todos, que o Sancto Ioão de Sahagum vinha vestido em o Habito preto de sua Ordem, & como com azas de Anjo; & rodeado de Luz tão resplandecente, que espantou toda a escuridão medonha & horrenda, que tão affligidos os tinha. E logo os ventos amansàrão, & se quietàrão as ondas, & as aguas abrandarão: o mar se mostrou sereno, & o Ceo aberto, & appareceo logo o Sol, & a tempestade de todo se acabou. Começouse o bom tempo, & se continuou a viagẽ prosperamẽte:& fora de toda a esperãça chegàrão ao desejado Porto, atè onde o Sãcto foy guiãdo a Nao à vista de seus deuotos, como Piloto celestial que per outros rumos muy differentes dos humanos, costuma fazer suas nauegações em os mayores naufragios, dos que a elle com deuação & confiança se encomendão.

Milagre 25

P.M. Antolinez, cap. 47.

Fr. Hierony. Roman na vida do Sancto cap. 6.

EM O MOSTEYRO de Sãcta Vrsula de Salamãca, da Ordem da Concepção de Nossa Senhora (q̃ deu causa a se cudar que erão differentes os Milagres, ou estauão errados os originaes, quando em hũs se nomeaua de Sancta Vrsula, & em outros da Concepção) estaua presa hũa freyra, per mandado de sua Abbadessa, que por algũ particular respeyto, se quis com aquillo vingar d'ella. E porque a presa se achaua sem culpa, sentindo a deshonra que d'isso lhe ficaria, se affligia & angustiaua muyto, em continos sospiros & lagrimas sempre occupada. Atê que valendose da deuação que tinha ao Sancto Ioão de Sahagum, se encomendou a elle de todo coração, pedindolhe que a liurasse do trabalho em que estaua, pois sem culpa o padecia. E logo em a noyte que se seguio a esta sua petição, estando a freyra dormindo, sentio (como em sonhos) que lhe dauão sobre a almofada tres pancadas brandas, com que acordou, & ouuio hũa voz que lhe disse: *El viernes saldras de aqui*. Chegando aquelle dia foy a Abbadessa onde a freyra estaua presa, & a soltou & deyxou liure sem ella saber o porque então o fezera. De que mouida

a deuota

a deuota freyra, teue para si que o Sancto, a quem ella se encomendàra com tanto feruor na quelle trabalho, fora o que chegàra a sua cabeceyra, & lhe falou & prometeo o liuramento, que no mesmo dia que a voz lhe disse, aconteceo. E por este Milagre (diz o Mestre Antolinez) se podia bem dizer, o q̃ refere a Escriptura Sagrada, do Patriarcha Ioseph no Egypto, dizendo: *Descendit cum illo in foueam, & in vinculis non dereliquit eum.*

Lib. Sap. c. 10

Milagre 26

Mestre Antolinez. ca. 48.

EM Salamanca hũa molher casada estaua muy enferma & afligida de hũa grãde dor de costas q̃ a tinha desatinada, & quasi de todo desconfiada de remedio. E estando em meo de estas terriueis angustias, quãdo ellas mais apertauão com ella, foy tão venturosa que se lembrou do Sancto Ioão de Sahagum, a quem em vida tinha conhecido, & porquẽ ouuia serem obradas tantas marauilhas; & lhe pedio com muyta deuação, a liurasse de tamanho mal. Acodio o Sancto à voz que cõ tanta necessidade, & com tanta confiança o chamaua, & alcançou de Deos, lhe mandasse em o mesmo instante hũ suor, que como rocio do Ceo sereno, lhe occupou todo o corpo, & o encheo de suauidade. E para que não se podesse duuidar ser esta obra de suas mãos, foy seruido, que aparecesse o Sancto à enferma visiuelmẽte, com seu habito vestido, & sua correa, assi como em vida costumaua: & assi se chegou à cama onde ella estaua, com hum rostro muyto fermoso & resplandecẽte, como cousa do Ceo q̃ elle era. Conheceo o a enferma, & com sua vista ficou de contentamento quasi transportada. Mas o Sancto, passando mais auante em os mimos q̃ queria fazer a esta sua deuota (q̃ o deuia ser muyto, & diãte de Deos de muyto merecimento) chegou a se pôr junto à cama de giolhos, em a postura q̃ costuma estar hũa mãy, quãdo algum filho muyto amado tẽ muyto enfermo & angustiado. Cõ esta vista, ou visão, tão alegre, esteue a enferma toda a noyte suspẽsa de cõtẽtamẽto, gozando do bẽ q̃ via; & tão occupados seus sentidos, que não podia fazer mais, q̃ fazer sinal com a mão que a deyxassem, quando lhe querião applicar algũ remedio. Chegada a manhaã alegre, a ella lho não pareceo assi; porque com sua vinda desapareceo o Sancto, & a deyxou triste cõ sua ausencia: mas chea de merces, com saude perfeyta, & sem dores: q̃ tudo aquelle suor lhe causou milagrosamente.

Milagre 27

Mestre Anto linez cap 48

E D'ESTA companhia & conuersação ficou auenturosa molher tão confiada nas merces & amizade do Sancto Ioão de Sahagum, que a hum filho que tinha quebrado das vrilhas, leuou logo a sua sagrada Sepultura, & lhe pedio com muyta deuação sua saude. Mas inda que ella estaua costumada a alcançar do Sancto o que lhe pedia: não succedeo logo assi nesta petição do filho: porque nem d'esta vez, nẽ de outra em que segundou o requerimento, foy bem despachada. Atee que ella como destra nas deuotas importunações, com que Deos & os seus Sanctos se querem obrigados dos homẽs: instou a terceyra vez. E nella ficou contente, & com o filho são: & ella hauida por mimosa do Sancto, pois com tanta importunação, foy d'elle bem ouuida & melhor despachada. Mas como o hauia com despachadores do Ceo, não podia esperar menos.

Milagre 28

Mestre Anto linez, cap. 48

OVTRA molher, tambem de Salamanca, que era muyto deuota do Sancto Ioão de Sahagum, polo conhecer em vida, & ouuir d'elle depois de morto muytas marauilhas: vendose muyto enferma em cama hauia tres meses, & em estado que se não podia leuantar; nem ainda bolirse, se não cõ muyto trabalho: se encomendou a elle de todo coração, da cama d'onde estaua. E por ser aquelle dia Vespera do Nacimento do Senhor, lhe pedio que em aluiçaras d'aquelle Sancto dia, lhe alcançasse do mesmo Senhor saude em aquella sua desesperada infirmidade.

E com este pensamento posto em Deos, & o coração ante elle humillado & contrito, estando com todos seus sentidos neste Misterio & Petição occupada, veo a adormecer na propria hora, em que a Igreja celebra a em que naceo o Saluador do Mundo. Mas ainda que foy o sono natural, parece que foy causado diuinamente, segundo o effeyto que depois se seguio. Porque se lhe representou logo, como em sonhos, que antesi via o Sancto Ioão de Sahagum, a que se encomendàra: & que o conhecia muyto bem; & que via & sentia que elle com suas mãos sagradas lhe tocàra no corpo, nos pees, & nos braços. E no mesmo instante se leuantaua saã. E acordando do sono, em que esta alegre visão se lhe representaua; considerado bem o que tinha passado, & o estado em que estaua, se achou de todo saã, & muy agradecida ao seu Sãcto;

que

que de Deos tão grande bem lhe tinha alcançado, per meo tao marauilhoso.

E da verdade d'estas visões aqui referidas, não se deue duuidar, pois estão authenticadas no processo da beatificação d'este Sancto, & a que defirio o Summo Pontifice. Nem menos parece necessario trabalhar em dar a entender ao vulgo, o modo que Deos guarda nestes semelhantes apparecimẽtos ordinariamente, pois como obras de sua Omnipotencia não conuem aos entendimentos humanos penetrar o intrinseco d'ellas: bastanos conhecermolas por obras suas, & como taes estimalas, & veneralas.

Milagre 29

Mestre Antolinez cap.49

F.Hieronym. Roman. cap.6.da Vida deste Sancto.

EMO anno do senhor mil quatro centos & oytenta & oyto, no Mosteyro de Sancta Maria das Donas da obseruancia, da Ordem de Sam Domingos da Cidade Camora, que per aquelles tempos resplandecia em muyta virtude & religião, como sempre: hauia hũa freyra de vida singella & obseruante; aqual andando concertando o Relogio (por ser Sacristã do Conuento) quebrou hũa perna percima do artelho, de hũa queda que deu. E ainda que a curàrão com diligencia por espasso de hum anno, ficou tão aleijada d'ella q̃ nao podia andar, nem dar hum passo sem muletas: & isto com muyta pena: de modo que nem do lugar em que estaua assentada se podia leuantar, se a não ajudauão. E posta ella nesta tristeza & continua desconsolação & magoa de tantas dores, sem remedio humano: applicou o pensamento a se aproueytar de algum remedio diuino, pois que dos humanos estaua jà desconfiada. E como a fama do Sancto Ioão de Sahagũ, andaua então per aquellas partes muy notoria; começou a desejar entrar em sua sagrada Sepultura; que era a Officina, onde as obras miraculosas diuinamente se obrauão. E crescendolhe este desejo com iguaes passos, à necessidade q̃ padecia, determinou prouar sua ventura, onde tantos enfermos, por intercessão d'aquelle Sancto, alcansauão tantas merces. E pera isso declarou a seu Prelado este desejo, determinação, & necessidade, com tam boas palauras, que elle se moueo a piedade da lastimosa freyra. E como naquelles singelos tempos a clausura dos mosteyros das freyras, não era tão estreyta: nem a malicia dos homẽs tinha obrigado a fazer estreytos recolhimentos & resguardos, como hoje vemos

mos; não foy muy dificultoso ao seu Prelado darlhe licença para que fosse a Salamanca visitar a Sepultura do Sácto Ioão de Sahagum: mas que leuasse por companheyra (conforme a regra do que professaua) a Ioanna Rodriguez de Ocampo, Subpriora do mesmo Mosteyro; & outra freyra que se chamaua Francisca de Guadalaxàra. Aceytou a freyra a merce, & comprio as condições d'ella, leuando as companheyras, & se partio da Cidade Çamora acompanhada tambem de muytas outras pessoas, cujos nomes & numero se declarão no processo da canonização do Sancto. E chegádo com esta companhia a Salamanca, com os olhos longos na saude que desejaua; entrou na sagrada Sepultura com suas companheyras en hũa sesta feyra, que se contàrão dezoyto de Iunho, de mil quatrocentos & oytenta & oyto. E encomendandose ao Senhor, & àquelle seu Sancto, logo se achou saã & sem aleijão algũa; & saindo à vista de todos da Sepultura, começou a andar para hũa, & outra parte, sem se apegar a cousa algũa, & sem ajuda de ninguem. E depois de dar graças a Deos, & ao Sancto, auctor & medianeyro de tamanho bem, se sahio da Igreja com perfeyta saude, deyxando nella em sinal & tropheo do Milagre, as muletas penduradas em lugar publico, que como testemunhas tanto sem sospeyta, esteuessem sempre annũciando a seus deuotos, tamanha marauilha.

18. Iunho de 1488

Milagre 30

20 Iunho de 1488

Mestre Anto linez cap. 49

E LOGO ao Domingo seguinte, que forão vinte dias do mes de Iunho, fez o Sancto Ioão de Sahagum, outro Milagre semelhante a este. E foy d'esta maneyra. Em o Mosteyro de Sancta Maria das Donas de Salamança, estaua neste tempo hũa freyra, que se chamaua Theresa Rodriguez: de humilde geração; mas de grande virtude. A qual hauia quarẽta annos que desde minina tinha hũa perna aleijada, mais curta que a outra. E este defeyto lhe daua muyta pena ao andar, & grande desconsolação & tristeza: por lhe parecer q̃ manquejando, ficaua mais fea que as outras molheres: que entre freyras não era de pouca consideração. Vendose ella com mal tão antigo, & tanto sem remedio, & que ella tanto sentia, determinou imitar aos que, no remedio de suas aleijões inuocauão o Sancto Ioão de Sahagum; pois via cada dia per este meo, obraremse grandes marauilhas. E para isto, hauida

hauida primeyro licença de seu superior (que então não era tão dificil, como hoje serà perniciosa) se foy à sagrada Sepultura estar hũa nouena, como em semelhantes romarias se costuma. E confessandose primeyro & comungando (porque sempre foy este grande preseruatiuo de males futuros, & vnica medicina dos passados) entrou na sagrada Sepultura em companhia de Isabel Cabrera, freyra antigua do mesmo Mosteyro, & de confiança, a dezanoue de Iulho: que foy o Sabbado seguinte depois do outro Milagre, que agora vos acabey de contar. E ainda que em todo este primeyro dia se esteue ella encomẽdando a Deos, & a este seu Sancto com muyto feruor & deuação; não pode alcançar nelle a saude que desejaua. Mas nem com tudo isto perdendo as esperanças que tinha, se aquietou por então; & foy continuando com sua deuação & nouena: & assi esteue toda aquella noyte, & todo o Domingo seguinte, sem sair da Igreja, nem desistir do que pedia. E a noyte seguinte tornou a entrar a segunda vez na sagrada Sepultura, & por mais diligencias de deuações que fez, tambem sahio como da primeyra vez, sem melhoria algũa. Mas ella mais confiada & solicita que outras muytas, não se recolheo a dormir aquella noyte; antes na mesma Igreja, se deyxou estar velando, & vigiando, se por ventura naquella solidão & quietação da noyte, seria digna de alcançar algum pequeno sinal de esperança do que buscaua. Atee que chegando ja a noyte ao meo de seu curso, entrou na sagrada Sepultura a terceyra vez: então mais confiada, quando podèra cudar que estas suas importunações, mais enfadauão. Mas como quem sabia o muyto que Deos estimaua ser importunado pelos que o hão mister; sempre com estas importunações lhe crescia a confiança: & nem ella se achou enganada, nem o Sancto pouco obrigado de tantos rogos. Porque, estando a enferma toda occupada nesta petição (não sem algũa inspiração, ou mouimento celestial) cobrio cõ a terra do sagrado sepulchro, o seu pee aleijado: por lhe não ficar nada por experimẽtar. E neste estado posta cõ grãde deuação & cõfiança, começou a rezar o Cantico com q̃ o S. Zacharias festejou o Nacimẽto do seu diuino Baptista, dizẽdo, *Benedictus Dominus Deus Israel quia visitauit, &c.* E acabãdo as vltimas palauras, em o mayor silencio da noyte, entre a hũa & as doze, não

19. Iulio.

Luc. 1.

sem

ſem algum miſterio, ſe pôs a enferma de giolhos dentro no ſagrado Sepulchro. E não lhe valeo menos que acharſe logo com perfeyta ſaude, & ſem aleijão algũa, & com as pernas ambas iguaes: & ſahio à viſta de muyta gente (que ſempre àquelles Milagres concorria em grande numero) ſem aquella fealdade, & manqueyra que tanto a affligia: & ſem ella andou d'ali em diante em quanto viueo. E parece q̃ naquella detença com que Deos obrou eſte Milagre, moſtrou mais amor ao Sancto por quem o fazia: pola regra ordinaria, que para mais ſe conhecerẽ algũas couſas q̃ muyto deſejamos, cõ uẽ ſe fação mais deuagar: poſto q̃ em as obras de Deos, per ſua Omnipotencia feytas, não ſe pòde applicar eſta regra humana. E aſsi ſe pôde conjecturar, que como a neceſsidade d'eſta petição, tinha muyto de apetite molheril, & mais de freyras: d'aqui naceria a dilação da merce; pois com aquelle deſar, tambẽ poderia ſeruir a Deos em o ſeu Moſteyro, como as outras que o não tinhão.

Milagre 30

Meſtre Anto linez. ca. 50.

NA Cidade Touro, em caſa de Portocarreyro, eſtaua hũa criada ſua, chamada Inez Larez, muyto enferma & tolhida de todo o corpo, & hauia tres meſes que nẽ na cama ſe podia bolir, para hũa, nẽ outra parte: & tão deſemparada de vigor natural, que nem para lhe fazerem a cama hauia outro remedio, ſe não leuantandoa d'ella em hũ lẽçol, & aſsi muy quietamente a mudauão a outra cama. E ainda iſto ſofria cõ grandiſsimas dores. Eſtando neſte eſtado tão laſtimoſo, lhe chegàrão à noticia as grandes marauilhas que paſſauão em Salamanca na ſagrada Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum. E tomando d'aqui eſperança de poder ver em ſi hũa d'ellas, ſe com deuação a viſitaſſe, logo então começou a fazer ſua romaria com o penſamento, em quanto para a fazer peſſoalmente ſe preparaua o neceſſario. E tanto que ella fez eſta interior demoſtração de ſua deuação & neceſsidade, no meſmo inſtante ſe ſentio aleuiada do grande mal que padecia; & com tanta melhoria em todo ſeu corpo, que logo ſe pode leuantar da cama, & começar a andar: poſto que com grãde pena & encoſtada a duas molheres. Quando ella ſe uio tão melhorada, com tão pouco trabalho de ſua parte feyto, acabou de concluir comſigo, que ſe peſſoalmente viſitaſſe aquelle Sagrado Sepulchro, logo hauia de alcançar inteyra ſaude. E com eſte

com este pensamento & esperança, começou com muyta instancia a dar ordẽ para logo ser leuada a Salamanca; não cessando de se encomendar ao Sancto continuamente. E para isso se pôs ao caminho cõ a mayor breuidade que pode, acompanhada de dous homẽs, encima de hũa burrinha (segundo diz o processo da canonização do Sancto) & chegando a Salamanca, logo se foy à Igreja de Sancto Augustinho; & nella com muyto trabalho entrou na sagrada Sepultura em hũa segunda feyra vinte & hum de Iulho de mil quatrocẽtos & oytenta & oyto. E não houue mais detença em alcançar saude, da que fez em pôr os pees no chão do sagrado Sepulchro. Porque tanto que com elles tocou aquella terra sanctificada, logo no mesmo instante se achou sem aleijão algũa, & começou a andar sem muletas, nem outra ajuda de alguem: mas ainda como atordoada, polo costume que tinha de não andar; ou espantada do Milagre que em si via feyto em tão breue tempo.

1488

E LOGO à quinta feyra seguinte que se contàrão vinte & quatro de Iulho, de mil quatrocentos & oytẽta & oyto: entrou na sagrada Sepultura Anton Martin, morador em Ciudad Rodrigo, que hauia mais de dous annos estaua tolhido & entreuado de todo o corpo, & tinha outros muytos males incuraueis, sem se poder ter em pee. Mas tãto que pos os pees naquella sagrada Terra, logo ficou são, & começou a andar alegremente, & sem sinal algũ dos males que padecia: dando graças a Deos, & a este seu Sancto, por tão grande marauilha em seu fauor obrada tão miraculosamente.

Milagre 31

Mestre Anto linez. cap. 50

Fr. Hierony. Roman na vida do Sancto cap. 6.

NO mesmo dia, hum minino chamado Iuanico, natural de Salamanca, filho de Maria Velazquez, depois de estar tolhido hum anno, ficou aleijado da perna esquerda, & trazia o pee d'ella arrastrando pelo chão, com o peyto do pee virado para baxo. Ainda que para não padecer tantas dores, lhe fazia Deos merce, que não sentia o pee, nem a perna, como se nelles não teuera espirito vital. E assi d'esta maneyra foy leuado à Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum, per sua mãy. A qual derramou tantas lagrimas, & foy tão entranhauel o feruor de sua Oração, & Petição, que o Senhor mouido d'ellas, & respeytando àquella terra, que o minino aleijado tocaua; lhe concedeo logo inteyra saude, com grãde admiração dos pre-

Milagre 32

P. M. Antolinez, cap. 50.

dos presentes. Que vẽdo entrar o minino na Sepultura aleyjado, arrastrando por terra a perna: & o virão logo sahir são & sem aleijão algũa, ficàrão com razão espantados. E julgarão aquella por hũa das grandes marauilhas da Omnipotencia diuina.

Milagre 34

Mestre Anto linez.ca.50.

Acabado este Milagre, no mesmo dia succedeo logo outro, bem notauel. Maria Gonçaluez, natural de Mayorga, hauia dous annos que estaua tolhida, & entreuada de todo o corpo, pernas, & braços, sem se poder mouer se não cõ ajuda de outrem. E como a frequencia de tãtos Milagres naquella sagrada Sepultura concedidos, trazia todas aquellas comarcas occupadas do louuor do Sancto, & cheas de firmes esperanças, de não faltar o seu fauor a nenhum enfermo que com deuação & fee lho pedisse. Moueose esta molher a virse a Salamanca, buscar a saude que tantos nella achauão. E chegando a ella hũa quarta feyra, vinte & tres de Iulho, d'este mesmo anno: logo ao outro dia seguinte, se foy à Igreja de Sancto Augustinho, & nella, depois de confessada & commungada, entrou na sagrada Sepultura: onde posta em oração na continencia que suas aleijões lhe dexauão liure, não esteue nella muyto espasso: porque logo se achou saã de todos seus membros aleijados: & perante muyta gente que a vira entrar enferma, sahio sem aleijão algũa.

23. Iunho de 1488

M. 35

Mestre Anto linez, ca. 50

Castro Nuño diz Romano cap. 6 na vida do Sancto.

E NESTE mesmo mes de Iulho a dezasete dias d'elle, entrou na sagrada Sepultura hũ Clerigo, chamado Pedro Maestre, Arcipreste da Villa de Castro Nouo Bispado de Camora: o qual de hũa infirmidade ficàra aleijado pela cintura: & hauia hum anno que não podia andar, se não muyto pouco & com grandes dores. E prouocado da fama de tantas marauilhas, se foy a Salamanca com grande fee & deuação: & tanto que entrou na sagrada Sepultura (como diziamos) logo se achou liure d'aquella infirmidade, & sem aleijão algũa: & começou a andar liuremente diante de todos os que o virão entrar tolhido & tão enfermo, como elle mesmo confessou em seu testemunho.

17. Iunho de 1488

M. 36

Mestre Anto linez, ca 50.

E PARA que nos não sayamos d'este mes de Iulho: que parece que o Sancto Ioão de Sahagum, como outro Sol pelo Zodiaco, andou sanctificando muytos dos seus dias, com tão grandes marauilhas. Haueis de saber, que na Aldea de

Bustilho

Bustilho, hauia neste tempo dous homẽs aleijados sem esperança de saude: hum delles se chamaua Pedro Rodriguez; & hauia vinte annos que andaua de hũa perna tão tolhido, que não podia assentar no chão o pee, se não escassamente o tocaua com as pontas dos dedos. O outro se chamaua Francisco de Rebolho: & hauia oyto annos, que andaua aleijado de hũa perna, & a tinha seca, & não podia dar passo algũ sem muletas, & com muyta pena & trabalho. E como erão ambos tão semelhantes nas infirmidades, tambem o quiserão ser no remedio d'ellas: & para isso se aconselhàrão ambos primeyro: & mouidos da fama gêral que per todas aquellas partes corria, dos Milagres d'aquella sagrada Sepultura, em todos os q̃ pessoalmente a visitauão; se resoluèrão irem ambos a ella em companhia. E pondose ao caminho, pouco & pouco, como melhor podèrão, chegàrão a Salamanca: & na Igreja de Sancto Augustinho, se confessàrão ambos & commungàrão cõ muyta deuação: & animosamente com grande fee & confiãça, se forão à sagrada Sepultura. E tanto que nella entràrão: o primeyro d'elles, em tocando com os dedos do pee aleijado naquella sagrada Terra, logo ficou são, & sahio diante de todos, andando tão liuremente, como se nunca teuera aleijão algũa. E o outro, tanto que tambem entrou nella & fez sua oração com a mayor deuação que pode, logo sahio com inteyra saude: à vista de muyta gente, que concorreo a ver estes dous aleijados. Os quaes, como animosos soldados, ambos em companhia forão cometer aquella empresa: bem differente das que o mundo mais estima & engrandece: pois os cometidos, & os cometedores ficàrão todos com victoria, & louuor.

Julho.

1488

NA Cidade Touro, viuia hũa molher casada & pobre, que se chamaua Catherina: a qual andando prenhe em vespora do parto, moueo a criança em o mes de Ianeyro. E ficou tão quebrantada, atê q̃ veo pouco & pouco a se tolher da cintura para baxo, com tão grande fraqueza & dores, que se não podia mouer, sem ajuda de outrem. E neste tormento esteue atê o dia de S. Bernabe, onze de Iunho do mesmo anno; que foy tambem o dia em que o Sancto Ioão de Sahagũ passou d'esta vida. E nelle, como em prenuncio venturoso, da merce q̃ depois elle alcãçou de Deos, para esta pobre molher,

Milagre 37

P. M. Antolinez, cap 51.

1488

começou ella a andar com duas muletas, mas ainda cõ muyto trabalho. E andando assi com ellas pela Cidade, causaua grande lastima em os que a viāo em tāo trabalhoso estado. E hum dia que ella hia de sua casa para a Igreja encomendarse a Deos, como costumaua, encontrou no caminho cõ Luis de Deza: o qual compadecido de sua aleijāo, lhe disse se queria hũa pouca de Terra do sagrado Sepulchro do Sancto Ioāo de Sahagum, que lha daria logo: & que se a tomasse cõ deuaçāo, ficaria com inteyra saude. A pobre enferma, quando ouuio taes palauras, logo se lhe alegrou a alma, como se entāo soubera de certo o bem que d'ellas lhe hauia de succeder: porque hauia dias que andaua buscando aquella sancta Terra: & como era tāo pobre, nāo a podia alcançar. E agora cõ este contentamento respondeo logo, que lhe fezesse merce d'ella. Deulha o deuoto do Sancto: & ella com hũa confiança grandissima a tomou: mas nāo se atreuendo a lançala ao pescosso com suas māos, por lhe guardar mayor veneraçāo, deu ordem com que hum Ministro da Igreja de Sam Saluador, Parrochia sua, lha deytasse. E no instante que lha deytàrāo, sentio logo grande prouevto em sua aleijāo, começando a andar sem cansar muyto: ainda que sempre sustentada a perna com duas muletas. E tomando d'aqui esperança, para cudar que se entrasse na Sepultura do Sancto Ioāo de Sahagum, alcançaria inteyra saude: deu ordem com que a leuassem à Cidade Salamanca, & chegou a ella a doze de Iulho d'este mesmo anno: & logo em o dia seguinte (como a quem os breues momentos pareciāo largos annos) foy à sagrada Sepultura, & entrou nella ainda com grandes dores, & muyto aleijada, com os pees & pernas frios; & em estado que lhe parecia q̃ entāo lhe acodirāo todas suas aleijões juntas, & as infirmidades estauāo em sua mayor força. O qne Deos assi permittiria, para que o Milagre ficasse mayor. Mas como se ella vio dentro naquella sagrada Sepultura, fez sua Oraçāo cõ grande deuaçāo & confiãça, & no mayor feruor d'ella, logo sentio em as pernas aleijadas, hũa noua quẽtura, como que per ellas abaxo lhe hia decendo tee os pees: & em chegando a elles ficou logo saã, & começou a andar sem muletas per toda a Igreja: ainda que nāo sem algũa dor.

12. Iulho.

A TRIN-

A TRINTA de Iunho do mesmo anno hũa molher casada natural de Salamanca, chamada Mayor Roïz, que hauia muytos dias que estaua tolhida & entreuada, de hũa queda que deu em hũa escada: entrou na sagrada Sepultura, & sahio logo saã, & andou diante de muyta gente, como se nunque fora doente: mas ainda com os pees, como dormentes: porque o largo vso de estarem aleijados, não deyxou desarreygar logo d'elles aquelle impedimento.

M. 38

Mestre Antolinez, ca. 51.

1488

Hũa filha de Ioão de Morales natural de Bonilha dela Sierra, sendo de noue meses de Idade, lhe deu hum mal tão grande, que ficou tolhida da Ilharga esquerda, sem poder dar hum passo: atee idade de quatro annos, em que começou a andar pegada às paredes: mas com hum pee torcido para fora, & hũa mão tambem virada. E com todas estas aleijões tão notaueis & tão incuraueis, foy leuada à sagrada Sepultura a onze de julho do mesmo anno: & logo sahio d'ella saã, & começou a andar sem ajuda de ninguem: ainda que manquejando algum tanto. Porque Deos, parece o permittio assi, para sinal mais euidente do Milagre: para que d'elle houuesse algũa memoria & agradecimento em louuor seu & d'este seu Sancto, por amor de quem tamanhas cousas obraua.

M. 39

Mestre Antolinez. ca. 51.

11. Iulho.

1488

FRANCISCO de Lucena (como diz o Mestre Antolinez) ou Francisco de Ledesma (como diz o Romano) natural da Cidade Segouia, tinha hũa nuuẽ no olho esquerdo & d'elle não via cousa algũa. E viuendo muyto desconsolado, por não achar remedio algũ a este seu mal, que elle imaginaua grandissimo: determinou aproueytarse da grande fama que então corria per aquellas terras, dos grandes Milagres que na Sepultura de Sam Ioão de Sahagum, cada dia se vião obrados em os que, com algũa necessidade, nella entrauão cõ deuação & fee. E para pôr per obra este pensamento, se foy a Salamanca: & em hũa sesta feyra, noue de Iulho do mesmo anno, entrou na sagrada Sepultura, encomendandose a Deos de todo seu coração, & pedindolhe a elle & ao Sancto a vista que lhe faltaua no olho enfermo. E ainda que fez esta sua petição com grande fee & deuação, não alcançou o que pedia: posto que esteue dentro na Sepultura grande espasso de tempo, pedindo com muyta instancia ao

Milagre

Mestre Antolinez cap. 52

F Hieronym. Roman. cap 6. da Vida deste Sancto.

1488

9. Iulho

Sancto, fosse seu Aduogado em cousa que tanto lhe cansaua. E nem isto bastou, porque sahio da sagrada Sepultura assi como nella entrara, sem nenhũa melhoria. Mas inda que se dilataua seu remedio, a esperança que elle tinha não enfraquecia, nem deminuia hum pouco: antes crescendolhe com a dilação, a confiãça, tornou ao outro dia entrar na sagrada Sepultura: & fazendo suas diligencias de deuação & rogos entranhaueis, sahio outra vez sem melhoria. Tornou ao terceyro dia, & nelle lhe aconteceo o mesmo. E d'esta maneyra andou indo & vindo a ella em seis dias continuos, sem em nenhum d'elles sentir algũa melhoria. Mais que persuadirse de cada vez mais, que conforme ao que ouuia, acontecia nella tantas vezes, elle tambem hauia de alcançar saude, se perseuerasse em sua deuação & confiança. E assi com esta esperança sempre inteyra, & fixa em seu animo, quando ao sexto dia sahio da Sepultura, para de nouo começar a renouar sua petição cõ mais cudado, quando via que mais se lhe dilataua: ao sair d'ella, tomou hũa pouca d'aquella sagrada Terra, dizendo em seu peyto; *Aqui tengo de encontrar el bien que busco.* E assi com a terra na mão se foy à Capella de Nossa Senhora, que està logo ali junto dentro na mesma Igreja: & pondose ante ella de giolhos com muyta deuação, chegou a Terra ao olho cego, assi como a tinha na Palma da mão. E foy cousa espantosa, que tanto que a sagrada Terra tocou no olho, & na nuuem d'elle que o cegaua: logo no mesmo instante, a nuuem (que vulgarmente chamamos Neuoa) se sahio do olho, & se pegou com a Terra, com a mesma ligeyreza que vemos fazer a palha ao alambre; & o aço à pedra de cevar.

Milagre 41. 1488. Iulio.

E acrescentandose Milagre à Milagre, a neuoa que sahio do olho, quãdo se pegou na sagrada Terra, sendo de cor azul muy claro, a semelhança de Pedra Calcedonia; logo no mesmo instante se tornou branca, como de escuma: & em breuissimo tempo se foy desfazendo de todo. Mas não, com tãta ligeyreza, que não fosse vista de muytos, & bem considerada em todas estas differenças miraculosas que fez. E o olho, que d'antes era cego com ella, ficou logo limpo & claro, & com toda sua natural vista, como se nunca fora enfermo.

EM a Cidade Çamora, hũa molher chamada Catherina Martinez, hauia dez annos, pouco mais ou menos, q̃ estaua tolhida & entreuada: & vendose sem remedio humano, tratou de se aproueytar da fama q̃ per todas aquellas partes se publicaua das grandes marauilhas, q̃ na Sepultura d'este Sancto cada dia aconteciáo em fauor de muytos miseraueis. E pondose ao caminho, como melhor pode, chegou a Salamanca cõ muyto trabalho (que tambem lhe seruio de merecimento) & entrando na sagrada Sepultura, confessada & commungada, a quinze de Iulho do mesmo anno: sahio d'ella sá & sem nenhũa aleijão: dando, à vista de todos, infinitas graças ao Senhor, & àquelle seu Seruo, por tamanho bem, de que então se achaua enriquecida.

Milagre 42

P. M. Antolinez, cap. 52.

1488

15 Iulho.

IOAM de Bonilha, morador em Barco d'Auila, hauia dez annos que estaua tolhido de todo corpo, & andaua tão derreado, & quasi de todos os membros tão desconcertado, que não podia dar hum passo, se não cõ muyta pena & duas muletas. E vendose em tão miserauel estado; foy tão venturoso, que estando em a Villa d'Alua de Tormes, onde o Sãcto Ioão de Sahagum era muy conhecido (polo caso que nella lhe aconteceo com o primeyro Duque d'Alua, Dom Garcia) ouuio falar nos muytos & grãdes Milagres, que Deos fazia per intercessão d'este Sancto em a sua sagrada Sepultura. E cobrando d'aqui animo & esperança que tambem Deos lhe faria a merce igual a sua necessidade, se com deuação a visitasse: logo ao outro dia (por não errar no que Deos tanto estima, quãdo com feruor & sem dilação o buscão) se pôs ao caminho animosamente; como quem não hia buscar menos, q̃ inteyra saude em tão incurauel infirmidade. E não começou este caminho com tão pouca deuação & confiança, que antes que chegasse à Cidade Salamanca (que era o fim de sua jornada, & principio de seu bem) não sentisse em si, não serem de todo perdidos aquelles passos que daua, pois se foy logo achando com muyta melhoria. E como leuaua estas tão certas denunciadoras de sua ventura, tanto que chegou à Cidade, logo foy visitar a sagrada Sepultura, entrando nella a dezaseis de Iulho, do mesmo anno. E representando sua necessidade com grande fee & deuação, logo se achou são, & sahio per ante todos sem aleijão algũa, dando graças a quem lhe fezera

Milagre 43

Mestre Antolinez, cap. 52

1488

16 Iulho.

fezera tamanho bem: hauendo o trabalho d'aquella jornada por bem empregado.

Milagre 44

M. Antolinez. cap. 52.

IOAM de Lieuana, natural da Cidade Çamora, hauia tres ou quatro annos que andaua tolhido & entreuado, & de todo o corpo tão gastado, que se não podia bolir, se não sobre duas muletas: & ainda assi o fazia com passos tão curtos, que não passaua hum pee mais que o outro, se não largar de hũa mão. E conta o P. M. Antolinez, q̃ tinha elle esta aleijão desde o tempo, que el Rey D. Affonso Quinto de Portugal, teue cercada com seu exercito aquella Cidade Çamora. E, ou do trabalho d'aquelle cerco (que foy muyto apertado & trabalhoso, por ser em tempo de inuerno) lhe ficaria aquella aleijão. Ou, ficou tão famosa naquellas comarcas aquella guerra, que como ponto principal & baliza notauel em a diuisão dos tempos, ficou posta em memoria. Como quando, para aueriguação de algũs successos, se faz mensão vulgarmẽte da destruição de Troya, do Cerco de Roma, ou da Perdição de Hespanha. E com todas estas aleijões se foy a Salamanca à fama das marauilhas que se fazião naquella sagrada Sepultura. E entrando nella a dezaseis de Iulho, do mesmo anno, sahio logo são, & começou a andar sem bordão, nem muletas: mas algum tanto manquejando.

1488

16. Iulho

Milagre 45

16. Iulho.

M. Antolinez. cap. 52.

NO mesmo dia aconteceo outro Milagre na sagrada Sepultura, em hũa moça chamada Maria, filha de Pedro de Cabelhos, natural de Çamora: a qual hauendo quasi tres meses q̃ estaua tolhida, sem se poder leuantar da cama, nẽ bolirse nella sem ajuda de outrem: & lhe procedêra de hũa grande dor q̃ teuera em hũa cadeyra dereyta hauia hum anno. E chegãdo à Cidade Salamanca, a quatorze de Iulho do mesmo anno, cõ tanto feruor & diligencia procurou sua saude; q̃ quando veo ao outro dia, que forão quinze do mesmo mes, tinha ja entrado na sagrada Sepultura per tres vezes, sem alcançar o que buscaua: que não deuia ser, sem grande trabalho & desconsolação, pois estaua tão enferma. Atê que no mesmo dia, tornando a entrar a quarta vez: foy Deos seruido que logo sahisse sã, & começasse a andar per si sô, sem ajuda de ninguẽ. Mas para mayor euidencia do Milagre permittio Deos que ficasse ainda algum tanto manquejando, como diz o Sancto Varão Frey Affonso de Horosco.

1488

15. Iulho.

P. F. Affonso de Orosco. Chronica de S. Aug. cap dos Beatos.

IOAM Fernandez natural de CiudadRodrigo, hauia sete annos que estaua muy enfermo do estamago com grandissimas dores, que lhe procediáo de hum tumor grande & alto, tamanho como hũ punho, que tinha sobre elle: o qual acertos tempos se abaxaua & crescia, com insofriueis dores do enfermo: que se lhe acrescentauão mais, por ser tambẽ quebrado de hũa ilharga. E com tão grande mal, & cercado de tão terriueis dores, ainda se lembrou das marauilhas, que Deos fazia na Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum, a todos os q̃ a ella hião pessoalmente pedir remedio de seus males. E pôdose logo ao caminho, como melhor pode, entrou na sagrada Sepultura a dezoyto de Iulho, do mesmo anno de que vamos falando. O qual & este mes de Iulho, se podem hauer por bem notaueis & admirandos, em os muytos Milagres que em hũ & outro acontecèrão nesta sagrada Sepultura. De que sahio logo este enfermo são d'aquella a infirmidade do estamago sòmente.

Milagre 46

Mestre Antolinez.ca.2.

1488

18. Iulho.

E NAM parado elle aqui com suas petições, nem Deos em lhe satisfazer a ellas: estando ao outro dia na mesma Igreja ouuindo Missa; no fim d'ella se achou tambem são da outra infirmidade de ilharga. E se muytas mais infirmidades leuàra, de crer he que de todas alcançàra saude, segundo a prõptidão com que naquelles tempos, & naquella Sepultura se mostraua então a Omnipotencia diuina, com os encomendados d'este seu Sancto.

Milagre 47

19. Iulho.

NA Cidade Salamanca hũa velha honrada, chamada Helena de Benauides, tinha hum minino neto seu que muyto amaua; & (como dizem) era o lume de seus olhos: porque assi o affirma a Relação. E vindolhe a enfermar de febre muyto aguda: foy o mal crescendo tanto & com tanta violencia, que ella se não deu por remediada, se não em aquella Officina de Milagres, que a Sepultura do Sancto Ioão de Sahagũ então parecia. E acrescentaualhe mais a confiança, ser ella muyto sua deuota jâ do tempo q̃ ella em Salamanca o conheceo, & vio pregar muytas vezes. E assi encomendandose a elle, leuou o seu minino à sagrada Sepultura. Mas permittio Deos, que para a merce q̃ lhe queria fazer fosse mayor, se lhe dobrasse tanto o mal & a febre ardẽte, q̃ sahio aquelle dia sem melhoria, & em estado q̃ d'ahi a poucos dias estaua o minino

Milagre 48

Mestre Antolinez, ca 53.

Fr Hierony. Roman na vida do Sancto cap.6.

quaſi morto, & como jâ ſepultado em o ſeu berço, ſem eſperança de vida. E a ama que lhe daua leyte, à ſua ilharga amargamente lamentando ſua deſuentura, & chorãdo o por morto. Neſte trabalho foy Deos ſeruido que o minino (que por morto era lamentado) quãdo a elle chegou ſua auoo, moſtraſſe algũs ſinaes de vida: ainda que tão vizinhos da morte, que logo no meſmo inſtante abrindo tres vezes a boca eſpirou. E entrou no coração da anguſtiada velha, hum caudaloſo rio de magoas & dores, que desfeyto em copioſas lagrimas, começou a ſolennizar eſta paxão com muytos gritos, queyxandoſe grauemẽte do pouco q̃ alcançaua a grande deuação & confiança que naquelle Sancto tinha. Canſada ella de chorar, tirârão do berço o defuncto minino: & antes que amanheceſſe bom eſpaſſo de tempo, o poſerão ſobre hum traueceyro, concertado como morto, & com hũa vella aceſa, eſperando pela manhã para o enterrarem. E a triſte auoo, que choraua ſem admittir conſolação algũa, ſe apartou d'ali; por não ſe achar com animo capaz de ver diante de ſeus olhos, o lume d'elles tão eſcuro & acabado. Mas, como ſe vio d'elle auſente, ſe lhe dobrou a dor, & ſe lhe renouârão as magoas. E voltandoſe contra o Sancto, começou a falar com elle, como ſe o teuera preſente, dizendolhe mil piedoſas queyxas, que todas como canções doloroſas acabauão, em lhe pedir q̃ lhe tornaſſe o ſeu minino. Entre as quaes eſtà poſto em memoria, que repetia muytas vezes eſtas palauras. *O, Padre Fray Iuan de Sahagun, como me deſamparaſte? Dame la vida a mi niño? O Sieruo de Dios, como no oyes mi gemido? Yo te prometo, que ſi me buelues mi niño, de lleuarle a tu Sepulchro, y veſtirle con tu Habito, y traerle aſsi vn año? Y ſi el quiſiere, quando tuuiere edad, ſer Frayle de tu Ordem; que lo tratarè con el, y lo perſuadirè: y de oy tele ofreſco para Frayle.* E neſtas & em outras ſemelhantes palauras, gaſtado o que reſtaua da noyte, chegou a manhãa: & logo a anguſtiada velha, ouuio chorar o Minino, q̃ morto & para enterrar eſtaua. E porque era ainda de muy tenra idade, não ſabia dizer ſenão, mama. Acodio ella, como faz a ouelha ao balado do cordeyrinho auſente: & vendo o ſeu minino viuo & são, & que com alegre ſemblante, em a vendo, lhe repetia muytas vezes, mama: ficou com eſta ſubita & mal eſperada alegria, tão ſobreſalteada de contentamentos, que de

muyto

muyto enleuada nelles, não sabia, se acudisse primeyro a certeficarse & considerar o Milagre: ou a reconhecer & dar as deuidas graças ao Auctor & Aduogado d'elle. Occupandose toda em diuulgar tamanha marauilha com espanto & alegria. E dizem, que depois lhe fez Deos merce, que ella viuesse para comprir o voto.

CAPITVLO V.

Em que se acabão de referir os Milagres que estão postos em memoria, q̃ por intercessão d'este Sancto, se obrárão em sua Sepultura & fora d'ella, atee o Anno de 601. em que se passou o Breue de sua Beatificação.

Milagre 49

Mestre Anto linez cap. 53

IOÃO de Mondragon, natural da Villa de seu nome, que està nos confins de Biscaya, & principio de Guypuscua: hauẽdo cinco ãnos pouco mais ou menos, que estaua tolhido dos pees, sem poder andar, se não muy pouco, & com grande pena: & dos braços & mãos tão aleijado, que as não podia abrir, nem aproueytarse d'ellas para se vestir nẽ calçar, nẽ lauar o rostro. Foy tão venturoso que em meo de tantas angustias, ouuio ler algũas cartas q̃ de Salamanca se escreuião, recontando com admiração os muytos & grandes Milagres que nella fazia Deos cada dia, a instancia do Sancto Ioão de Sahagum, em seu Sepulchro. E em confirmação d'esta verdade, tambem vio, que hauendo hũ mes que hũa molher padecia febres continuas, tanto que lhe lançàrão ao pescoço hũa pouca de terra, que dizião ser d'esta sagrada Sepultura: logo repentinamente se achou liure das febres, & de todo sã.

Com estas nouas tão alegres, & tão certas denunciadoras de seu bem, começou este enfermo a conceber tão grandes esperanças, que logo se pôs ao caminho: & continuandoo com muyta confiança & deuação, chegou a Salamãca a quatro de Agosto do mesmo anno de mil quatrocentos & oytenta & oyto: não com pouco trabalho & enfadamento. Mas, nem por isso lhe enfraqueceo o animo em sua empresa: antes quanto mais caminhaua, mais occasiões achaua de se alegrar: pois então se sentia com renouado esforço em suas aleijões, quanto mais se hia chegando ao remedio d'ellas. E tanto que chegou à Cidade, logo se foy à Igreja de Sancto Augustinho, & nella confessado & commungado, se deyxou ficar aquella noyte, para com mais preparado animo entrar ao outro dia na sagrada Sepultura, que buscando vinha de tão longe. E nem aquelle trabalho d'aquella noyte lhe foy penoso: antes como Vesperas do grande bem que tão perto lhe estaua guardado, sentio em si muyta melhoria: & ao outro dia com alegre animo entrou na sagrada Sepultura. E a poucos lanços de sua Oração, se achou cõ inteyra saude: & à vista de todos sahio logo sem aleijão algũa, como se nunca os pees & mãos teuera enfermos.

4. Agosto.

Milagre 51

HVM mancebo, chamado Diego, natural de Truxillho, depois de estar enfermo de continuas febres por espasso de hum anno, veo a se tolher de todo o corpo, demaneyra que nẽ na cama se podia bolir de hũa parte a outra, se o não mouia alguem: & assi tolhido & entreuado esteue hum mes, pouco mais ou menos. Depois do qual sentirão que tinha algũa melhoria, segundo algũs sinaes que lhe virão: ainda que hũ pouco fraco & debilitado, & manco de hũa perna. Mas logo vierão a entender que de cada vez se achaua pior, & lhe crescião muyto as dores. Vendose elle assi, & que sua infirmidade não tinha esperança de remedio: & ouuindo dizer que na Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum se fazião muytas marauilhas, propôs em sua võtade, & prometeo visitàla pessoalmente: & para isso pedio a seus pais com muyta instancia que o leuassem a Salamanca. Com esta diligencia logo começou a sentir muyta melhoria: & muyta mais depois que começou a caminhar. Atê q̃ entrando na sagrada Sepultura hũa quarta feyra, vinte & noue de Iulho do mesmo anno, sahio logo d'ella

Mestre Anto linez. cap. 53

F Hieronym. Roman. cap 6. da Vida deste Sancto.

29. Iulho.

d'ella, & sem aleijão algũa, & com inteyras forças em todos seus membros.

IOAM de Parraga, morador em Ciudad Rodrigo, hauendo mais de cinco annos que estaua tolhido das pernas & braços, sem poder andar, quando mais aliuiado se sentia, se não com duas muletas, & ajudado de alguem. Tanto que ouuio dizer, dos grandes Milagres que Deos fazia na Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum, logo deu Ordem como o leuassem a ella. E visitandoa com muyta deuação, tanto que entrou nella, lhe sobreueo hum grande ardor, a que se seguio hum copioso suor per todo o corpo, & tras elle a saude: & assi logo andou diante de todos per si sô sem muletas, & sem bordão, nem ajuda de ninguem: ainda que ficou com os pees assi como dormentes.

Milagre 52

M. Antolinez, cap. 53.

EM O Mosteyro de Nossa Senhora das Donas, da Cidade Çamora, hũa freyra chamada Sancha Ordonhez, q̃ hauia noue annos estaua tolhida das pernas: se foy a Salamanca, com licença de seus superiores, & muyta deuação & confiança. E entrando naquella sagrada Sepultura, logo sahio saá, & sem aleijão algũa.

M. 53

Mestre Antolinez, ca. 53.

HVM homem aleijado do braço esquerdo, cego de hum olho, entrou na sagrada Sepultura, & estregando com a terra d'ella o olho cego, logo cobrou nelle vista; & do braço se achou são, & como tal o começou logo a menear.

M. 54

Mestre Antolinez, cap. 54.

HVM surdo & mudo de nacimento, natural da Cidade Plazencia, entendendo per assenos, os Milagres que Deos fazia na sagrada Sepultura d'este Sancto; foyse aella com grande fee & deuação? & continuando algũas nouenas nella, alcançou perfeyta saude em ambas estas aleijões tão grandes.

M. 55

O mesmo Auctor.

Hũa molher entreuada, & tolhida dos pees & das mãos hauia trinta annos (que erão todos os que tee então tinha de vida) que padecia aquella aleijão, & como cousa tão antigua ja incurauel de todo: entrou nesta sagrada Sepultura, & logo sahio d'ella sã, & como se nunca fora doente.

M. 56

O mesmo Auctor.

OVTRA molher em Ciudad Rodrigo, não aduirtindo o que fazia, meteo pela mão hũ espero: & não foy o desastre tão pequeno, q̃ não ficasse d'ella aleijada de modo, q̃ pola ter

M. 56

O mesmo Auctor.

hirca

Mestre Antolinez cap 45

hirta & estendida, não se podia aproueytar d'ella em cousa algũa, & isto por espasso de dezaseis annos. No fim dos quaes; quando esta enchente de Milagres, que hora vos vou recontando, aconteciáo; entrou ella tambem na sagrada Sepultura. E logo sahio d'ella sã da máo, & sem aleijão algũa.

Milagre 58

O mesmo Auctor.

HVM homem pobre, morador em Salamanca, tolhido de todo o corpo: depois de estar muyto tempo em cama, padecẽdo grandes trabalhos & dores, sem poder dar hum passo, nem se poder ter em pee hum minimo espasso: deu ordem cõ que, nestes dourados tempos, fosse leuado per hũs seus vizinhos em hũa cadeyra a esta sagrada Sepultura. E como elles fezerão esta obra de misericordia mouidos a compaxão de tão incurauel infirmidade: não tardàrão duas horas depois q̃ o deyxàrão dentro na Sepultura, ver se era elle tão ditoso como os mais q̃ ali tinhão visto. E foy cousa para elles de grande admiração & contentamento, quando vinhão buscalo para o leuar a sua casa, acharem que andaua elle passeando pela Igreja muyto são & contente, todo occupado em publicar o Milagre, & dar graças ao Senhor pola merce que lhe fezera tão liberalmente. E dizia elle que lhe veo aquella saude, sentindo correr pelas partes enfermas hum ardor grande, que quando se acabou, o deyxou com inteyra saude.

Milagre 59

O mesmo Auctor.

NA mesma Cidade Salamanca, hum homem tolhido de nacimento, não podia mouerse se não arrastrando as mãos pelo chão. Este tal ouuindo as marauilhas d'esta sagrada Sepultura, se foy a ella: & encomendandose a Deos com muyta deuação, alcançou logo saude, leuantandose de tão miserauel & abatido estado em que andaua. E considerando o grande bem que tinha alcançado, por meo do Sancto Ioão de Sahagum; determinou com algũa obra meritoria agradecerlho em o que podesse. E para isso propôs em sua vontade gastar os annos que lhe restauão de vida seruindo a Deos em aquelle Mosteyro. E assi o comprio com muyta vontade & deuação, dando de contino as deuidas graças a quẽ lhe concedeo & lhe procurou a liberdade de vida tão arrastrada & trabalhosa.

M. 60

M. Antolinez, vbi sup.

Hũa Donzella natural da Villa de Caceres, manca de hũa mão, foy à Sepultura do Sancto, & logo d'ella sahio sã & sem aleijão.

OVTRA

OVTRA natural da Villa de Madrigal, tinha hũa mão torcida & aleijado juntamente o braço: mas com grande deformidade, & sem remedio humano. Esta tal entrou com deuação na sagrada Sepultura, & logo se achou saã de suas aleijões.

M. 61

M. Antolinez, cap. 54.

OVTRA Dõzella natural das Garrouilhas, filha de Rodrigo Affonso, sendo de nacimento tolhida & entreuada de todo o corpo, pees & mãos: tanto que entrou nesta sagrada Sepultura, logo ficou sãa de todas suas aleijões que erão grandes & sem remedio.

M. 62

M. Antolinez, vbi sup.

Hũa molher moradora em Salamanca, que hauia muyto tempo, era tolhida & entreuada, sem se poder ter em pee. Entrou nesta sagrada Sepultura, & sahio d'ella logo passeando sem aleijão algũa.

M. 63

O mesmo Auctor.

HVM homem tão tolhido das pernas, que não podia andar se não com duas muletas: tanto que entrou na sagrada Sepultura do Sancto Padroeyro d'aquella sua Cidade Salamanca, logo alcançou perfeyta saude.

M. 64

O mesmo Auctor.

NESTES tempos de tantas marauilhas entrou pela porta da Igreja de Sancto Augustinho de Salamanca, hũ homem tolhido de todo o corpo, atado com cordas sobre hũa caualgadura: porque d'outra maneyra não podião com elle. Da qual tirado com grande trabalho & dores, o meterão dẽtro na sagrada Sepultura. Onde elle, vendose naquelle estado, & em tão proxima occasião de poder sair daquelle grande mal, como outros muytos sahião: começou a pedir com entrahaueis sospiros ao Sancto Ioão de Sahagum, que d'ali d'aquella Sepultura em q̃ estaua, lhe alcãçasse de Deos a saude q̃ hauia mister: & que aceytasse ser seu Aduogado no Ceo, pois Deos lhe tinha dado na Terra o honrado nome de Padroeyro de enfermos. E com esta confiança & deuação, per este nouo meo ordenada, lhe sobreueo hum suor copioso per todo o corpo, que o deyxou com inteyra saude. Mas o enfermo acompanhou esta alegria (de se ver tão repentinamente liure de tamanho mal) com tantas lagrimas, que todo em volto nellas, & em altas vozes denuciadoras da merce recebida & do agradecimento por ellas deuido; se foy por seus pees, sem ajuda de ninguem, â Capella mor da Igreja: onde diante do Sanctissimo Sacramento, se assentou de giolhos, a das

Milagre 65

O mesmo Auctor.

infinitas

infinitas graças àquelle Senhor, de cuja mão tamanho bem então recebèra. E foy cousa marauilhosa este acto de agradecimento d'este enfermo, para os olhos de todos os presentes: & d'elles foy muyto louuado; & julgado por merecedor de todas as merces que Deos lhe fezesse: conforme ao muyto que elle promete em o seu sagrado Euangelho, aos agradecidos.

Matth. cap. 5

Milagre 66

Mestre Anto línez, cap. 54

NA VILLA DE SAHAGVM, Patria d'este Sancto, hum Boticario, chamado Mestre Francisco, vendose com hũa perna tolhida, & sem remedio humano: veose a Salamãca com sua molher, que tambẽ estaua tolhida de hum braço: & encomendandose ambos com muyta deuação ao Sancto Ioão de Sahagum, entràrão na sua Sepultura: & foy cousa marauillhosa, que no mesmo instante se achàrão ambos com inteyra saude, & sem aleijão algũa. Quando na Villa de Sahagum, virão em tão breue tempo obradas pelo seu Sancto duas tão grandes cousas; creceo em todos os moradores d'aquellas comarcas o espanto & deuação demaneyra; que a cõfiança que tinhão neste seu Sancto Padroeyro, causaua nelles opinião, para se terem por mais sãos, os enfermos que a elle se encomendauão: do que estauão os que nunca forão doẽtes.

M. 67

O mesmo Autor.

E com esta fama & vniuersal confiança, prouocado & animado hum homem chamado, Garcia de Cadueldes, morador em Moratilhos, legua & mea de Sahagum, que de hum accidente lhe ficàrão torcidos & disformes a boca & olhos: se foy a Salamanca, & visitando a sagrada Sepultura d'este Sancto, entrou nella, & logo sahio são, & sem nenhũa deformidade, das que tanto o affligião.

Milagre 68

Mestre Anto línez. ca 55

Fr. Hierony. Roman na vida do Sancto cap. 6.

EM o Mosteyro da annunciação de Salamanca, que cõmummente chamão de Sancta Vrsula, hũa Freyra chamada Inez Nunez, tinha hũ peyto tão enfermo, que pouco & pouco se hia todo comendo de cancer. E com razão angustiada, com mal tanto sem remedio humano, se recorreo ao Sancto Ioão de Sahagum, de quem a fama então a pregoaua muytos & grandes Milagres, que por sua intercessão se alcançauão de Deos. E com esta esperança entrou a Freyra em seu Sepulchro: & depois de estar dentro nelle espasso de mea hora orando com muyta deuação. Foy cousa marauilhosa; subitamente

mente sentio grande quentura em o lugar da infirmidade, & lhe cahirão d'elle os pannos, que com algũas mezinhas lhe tinhão postos. E logo se achou com perfeyta saude, & sem algum sinal de dor, nem de infirmidade.

Milagre foy este, que mereceo que na veneração do Sancto acrescentasse muyto em os moradores d'aquella Cidade. E assi d'ella & de todas as mais onde chegaua a noticia d'elle, cõ corrião à sagrada Sepultura com tãta frequencia, q̃ de nouo se começou a despertar & renouar a deuação que lhe tinhão.

Milagre 69

M. Antolinez cap. 55.

Fr Hierony. Roman cap. 6 da Vida do Sancto.

N A mesma Cidade Salamanca, em o Mosteyro de Sancto Spirito, da Ordẽ militar de Sanctiago (que he como entre nòs o Mosteyro de Sanctos o Nouo d'esta Cidade Lisboa) estaua hũa Freyra nobre, que tinha hũa perna encolhida & mais curta que a outra. E vendo q̃ aquella aleijão a affeaua muyto, se angustiaua demasiadamẽte, sentindo ainda muyto mais do q̃ merecia, este defeyto; por ser na sua opinião grandissimo. Para cujo remedio, confiando na muyta deuação q̃ tinha ao Sãcto Ioão de Sahagum, se encomendou a elle de todo coração; & com muytas lagrimas lhe pedio, lhe alcãçasse de Deos o remedio necessario. E acabando de fazer esta oração & petição, logo subitamente se achou com ambas as pernas iguaes & sem aleijão, nem defeyto algum em nenhũa d'ellas: & assi o publicou por certissimo, & se vio claramente.

Milagre 70

M. Antolinez, cap. 55.

Fr. Hierony. Roman cap. 6 da Vida do Sancto.

C O M estes Milarges & outros muytos q̃ Deos obraua por meo d'este seu Sãcto, corria fama per tãtas partes, q̃ chegãdo Cidade Cordoua, onde hũa Dõzella estaua tolhida de todo hũ braço, & sem esperãça de remedio: ella se encomendou a este Sancto, de que tantas marauilhas cada dia ouuia: & se veo a Salamanca visitar sua sagrada Sepultura: em a qual entrando com muyta deuação, logo se achou saã. E confessou, que quando lhe vinha a saude, sentira que pelo braço a cima, lhe entraua & subia grande quentura: & que não podendo sofrer a dor que lhe causaua, cudãdo que morria ardendo em fogo, começou a chamar em altas & descompostas vozes per hũa sua irmaã, que com ella ali estaua; lhe acudisse, que se abrazaua toda. A qual, não faltando na confiança que se deue ter das merces & marauillas de Deos, teue mão nella, dizendolhe, q̃ não se mouesse & se quietasse, & teuesse confiança em Deos, q̃ por sua infinita misericordia lhe queria

dar

dar ſaude, por intercesſão d'aquelle ſeu Sancto. E aſsi foy: porque paſſada aquella dor, d'ahi a pouco eſpaſſo, a donzella ſe achou ſaã do braço & da mão, como ſe nunca d'elles fora doente.

Milagre 71

Meſtre Anto línez.cap.55

O LICENCIADO Pedro Manoel natural de Madrigal, Ouuidor que foy da Real chancellaria de Valhedolid, eſtando jaa deſconfiado pelos medicos da Rainha Catholica Dona Iſabel, de hũa graue infirmidade, procedida de hũa apoſthema que tinha no eſtamago, & febres muy agudas que teue eſtudando em Salamãca. E vendoſe neſte eſtado, & que os medicos o deyxauão como a homem ja ſem remedio humano: recorreo ſe ao poder Diuino, leuantando os olhos à Miſericordia de Deos, & à intercesſão d'aquelle ſeu Sancto em cuja Sepultura naquella Cidade & ſe vião tantas marauilhas: & de quem elle era ja, de minino, muyto deuoto: pedio com muyta Inſtancia que o leuaſſem a ella, para que ali acabaſſe, ou alcançaſſe ſaude. Ainda que affirmão, fez eſta deuota inſtancia perſuadido de fee tão cõſtante, que não cudaua menos, ſe não q̃ em tocando aquella ſagrada Sepultura, logo hauia de ficar de todo são. Mas como eſtaua ja tanto no fim da vida, & de todos os remedios d'ella tão deſemparado, não ſe atreuerão os que d'ella tinhão cudado, a leualo àquella Sepultura, tendo por certo, que ſe com elle boliſſem, lhe eſtaua muyto certo a morte. E aſsi o deſenganàrão.

QVANDO elle vio, que nem eſte remedio, que elle imaginaua por vnico & efficaſiſsimo, lhe não podia aproueytar: tratou de ſe aproueytar do remedio da auſencia, encomendandoſe d'ali d'onde eſtaua a Deos & ao Sancto, com entranhaueis ſoſpiros, & deuação; & viſitando a Sepultura com ſua alma & deſejo, ja que o corpo mais não podia: propondo em ſua vontade com firme determinação viſitala peſſoalmente como teueſſe forças, & eſtar nella nouenas. Não tinha acabado eſta feruoroſa Oração & determinação tão cõſtante, quãdo logo começou a ſentir notauel melhoria, com q̃ eſcapou d'aquelle perigoſo termo da morte em q̃ então eſtaua. E pouco & pouco em breues dias ſe foy acreſcentando nella a melhoria: mas não ſe eſquecẽdo elle do que determinado tinha, tanto que ſe ſentio com algũas forças logo ſe foy ao Moſteyro de S. Auguſtinho onde eſtà a ſagrada Sepultura: & tendo

& tendo nelle hũa nouena acompanhada de grãdes hesmolas, mandou dizer hũa Missa em hum Altar bem junto à Sepultura: & entrando logo nella com muyta deuação & confiança, se lançou de peytos sobre a sagrada Terra. E estando assi hum quarto de hora, encomendandose a Deos & ao Sãcto: como que se não hauia de leuantar d'ali, senão com saude. Foy cousa marauilhosa, & poucas vezes vista no mundo, que acabando o quarto de hora que ali esteue, se sentio logo são de todas suas infirmidades: & ficou tambem disposto, como se nunca fora doente. Palauras com que as relações antiguas & verdadeyras, declarão a perfeyção com que a semelhantes necessitados, tornaua a saude naquella sagrada Sepultura: das quaes, com o mesmo intẽto, & para ficar declarandome mais propriamente, vso nesta Historia.

Milagre 72

E FICOV d'aqui tão bem doutrinado em o que deuia fazer em suas infirmidades incuraueis, que tendo d'ahi a cinco annos, outra doença de estamago muyto grande, mas differente da primeyra: não quis dilatar o remedio, de que tão certa experiencia tinha: & para isso se foy àquella sagrada Sepultura ter hũa nouena: & tanto que nella entrou, logo alcançou saude. E assi, ficou contente, & agradecido, & pregoeyro de tão grandes marauilhas.

Mestre Antolinez ca. 55.

Milagre 73

Hũa molher de Salamanca tinha hũa minina filha sua de anno & meo de idade; mas tão enferma que estaua quasi no vltimo da vida, & ja julgada por morta. Quando a mãy a vio naquelle estado, não desconfiou, da deuação que tinha ao Sancto Ioão de Sahagum, lhe poder aproueytar naquelle aperto em que se via. E para isso tomou a minina assi como estaua, & à leuou à Sepultura do Sancto. E tanto chorou & pedio, que no fim de hũa Missa que lhe mandou dizer, logo a minina ficou em estado, que pode ella per si mesmo sahirse da sagrada Sepultura, & ir por seu pee ao Altar mòr d'aquella Igreja. Cousa que espantou todos os presentes, que tinhão visto entrar na Sepultura aquella minina tão enferma & quasi morta; & logo a virão sair d'ella saã, & ir por seu pee caminhando pela Igreja. Ao outro dia atornou sua mãy a leuar à mesma Igreja, & a minina tendo tão pouca idade, se foy logo dereyta à Sepultura do Sancto, sem ninguem a guiar, nem ensinar. Foy a mãy tras ella, & enco-

Mestre Antolinez, ca. 56.

Fr. Hierony. Roman cap. 6 da Vida do Sancto.

& encomendadoa ao Senhor & ao Sancto, cobrou logo inteyra saude.

Milagre 74

O mesmo Auctor.

OVTRA minina era tolhida & coxa de hũa perna, de que padecia grandes dores, & tinha hũ ollo tão desconcertado nella, q̃ soaua muyto quãdo andaua. Angustiada sua máy com tamanha aleijão em corpo tão pequeno & tenro, leuou a à sagrada Sepultura d'este Sancto: & pedindo a Deos & a este seu Seruo, saude para a sua minina: tanto que nella entrou, logo ficou saã, & nunca mais sentio mal algum na perna.

M. 75

O mesmo Auctor.

HVM laurador trouxerão a Salamanca, lançado em hum carro, para visitar esta sagrada Sepultura, & por seu meo alcançar de Deos saude, em hũa infirmidade que tinha incurauel, de que estaua tolhido de todo o corpo. E tanto que dentro nella o meterão, logo se achou são & sem aleijão algũa.

M. 76

O mesmo Auctor.

Hũa molher de Ledesma, muyto entreuada, veo a Salamãca buscar saude, como tantos fazião: & entrando na sagrada Sepultura, logo ficou saã.

M. 77

O mesmo Auctor.

OVTRA molher enferma & entreuada da cintura atee os pees, veo à sagrada Sepultura do Sancto Ioão de Sahagũ, & entrando nella com deuação, ficou logo saã.

M. 78

O mesmo Auctor.

Hũa molher que hauia dez annos estaua paralitica, & tão manca da perna dereyta que a não podia mouer sem grandes dores: & entrando nesta sagrada Sepultura, ficou logo como se nunca fora doente.

M. 79

O mesmo Auctor.

HVM homem paralitico, que se não podia bolir sem ajuda de alguem: entrou na sagrada Sepultura & ficou são.

M. 80

Mesmo Auct.

O MESMO aconteceo a outro homem entreuado, & tão tolhido de todo o corpo, que não podia dar hũ passo sem muletas.

M. 81

Mesmo Auct.

TAMBEM aconteceo o mesmo a hũa molher, entreuada de todo o corpo, & com grandes dores dos rins, que a pertauão muyto com ella.

M. 82

Mesmo Auct.

OVTRA molher alcançou tambem saude na mesma Sepultura, estando tolhida do lado esquerdo.

M. 83

O mesmo Auctor.

O MESMO fez outra molher, tão enferma, que não podia mouer braço, nem perna, & estaua sem esperança de remedio, & ficou saã.

OVTRA

OVTRA molher, que hauia cinco annos lhe tinha dado ar (ou paralizia como lhe chamão os medicos) em os braços, pes & mãos: tambẽ entrando na ſagrada Sepultura alcançou ſaude.

M. 84

M. Antolinez, cap. 56.

HVM homem, que hauia quaſi quatro annos que eſtaua tão entreuado dos braços & pernas, que não podia eſtar quieto, nem dar hum paſſo. Inuenção eſtranha de aleijão & muyto notauel. Mas nem por iſſo deyxou de alcançar inteyra ſaude, tanto que entrou neſta ſagrada Sepultura.

M. 85

O meſmo Auctor.

FRANCISCO de la Penha, morador em Alua, ſendo tolhido da cinta para baxo, foyſe a Igreja de Sancto Auguſtinho de Salamanca, & nella confeſſado & commungado, entrou com tanta fee & deuação em eſta ſagrada Sepultura eſfregando as pernas cõ aquella terra, que logo alcançou ſaude, & ficou ſem aleijão algũa.

M. 86

O meſmo Auctor.

CHRISTOVAM de Obeſo, eſtaua muyto enfermo de mal de olhos, & tinha hũ d'elles cego de todo, com hũa neuoa q̃ o cobria: foiſe a eſta Sepultura, & esfregãdo os olhos cõ a terra d'ella, ao terceiro dia que nella eſteue, ficou ſem neuoa & ſem algũa outra dor, nem mal algum de olhos. Que moſtra bem, quão poderoſa he nos homẽs a confiança que poem em Deos, & nos ſeus Sanctos: pois com couſa tão cõtraria, como he a terra aos olhos, alcanção d'elles ſaude & viſta.

M. 87

O meſmo Auctor.

DVAS molheres muyto enfermas, & ambas paraliticas, vẽdoſe em tanto trabalho, inuocàrão o fauor d'eſte Sancto com grande fee & deuação: & baſtou iſto para alcançarem perfeyta ſaude em males tanto ſem remedio.

M. 88

Meſtre Antolinez. cap. 57.

Hũa molher paralitica de todo o corpo, que da cabeça atee os pees não tinha membro são: pedio ſaude a eſte Sancto cõ deuação: & ſem mais viſita de Sepultura, nẽ nouenas, alcançou o que pedia, & ſe vio logo ſaã de todo.

M. 89

Meſtre Antolinez, cap. 57

O MESMO aconteceo a outra molher paralitica de hũa mão, fazendo a meſma inuocação & petição em auſencia.

M. 90

O meſmo A.

A HVM homem aconteceo outro tanto, o qual eſtaua paralitico de hũa perna, & cego de hum olho.

M. 91

O meſmo A.

A MESMA inuocação fez outro homem tambem paralitico de doze annos de infirmidade, & tambem ficou logo são.

M. 92

O meſmo A

M. 93

Omesmo Auctor. cap 57.

OVTRO, que de hũa graue infirmidade, ficàra paralitico & tolhidode todo o corpo: pedio saude a este Sancto, & por meo d'elle a alcançou, & ficou como se nunca fora doente.

M. 94

O mesmo Auctor.

Hũa minina de quatro annos de idade, paralitica de hũa ilharga, logo alcançou saude, tanto que a mãy a encomendou a este Sancto, & lhe pedio com lagrimas se compadecesse d'ella.

M. 95

O mesmo Auctor.

OVTRA minina muyto enferma, & posta jâ muyto no fim da vida, tambem alcançou saude per meo d'este Sancto, que a mãy para isso inuocou com grande fee & deuação.

M. 96.

Mestre Antolinez. cap 57

DOM Ioão Pacheco natural de Ciudad Rodrigo, estaua muyto enfermo de febre continua, cõ hũa apostema & carbunco; & jâ desc̃ofiado dos medicos se encomẽdou a este Sãcto, & tocando suas Reliquias, bastou para alcãçar a saude & vida que tanto no cabo tinha.

M. 97

M. Antolinez. vbi sup.

Hũa criada de Inez Gonçaluez, natural de Salamanca, estando muyto mal de hum carbunco, que tinha na cabeça, alcançou d'elle saude, sendo cousa tão mortifera, per meo de sua ama. A qual chamando pelo Sancto Ioão de Sahagum lhe acodisse a tamanho mal, & em que tãto lhe hia: foy d'elle fauorecida alcançandolhe de Deos a saude da criada. Com q̃ tambem ficou liure da culpa q̃ lhe punhão, atribuindo aquella doença da criada, a muytas pancadas que ella, dizião, que lhe dera.

M. 98

Fr. Hierony. Roman na vida do Sancto cap. 6.

Hũa molher tolhida de hũa perna, depois de esgotar toda a medicina, sem lhe darem remedio; veose à sagrada Sepultura, & entrando nella logo ficou saã.

M. 99

F. Hieronym. Roman c 6.

OVTRA molher tinha hũa perna quebrada, para cuja saude os mais expertos medicos & cirurgiães que hauia na terra, lhe tinhão applicado todos os remedios que sabião; & nenhum d'elles aproueytando: foyse esta molher a esta sagrada Sepultura: & tanto que entrou nella & com deuação fez sua oração, logo se achou com sua perna de todo saã.

M. 100

Mestre Antolinez cap. 57

EM Salamanca viuia hum homem, chamado Ioão Rodriguez de Cabeças, que hauia muyto tẽpo estaua na cama tão tolhido de todo o corpo, que não podia estender as pernas: & allem d'isto era cego de ambos os olhos; & tão enfermo

da cabeça

da cabeça, que não podia bolir com ella para nenhũa parte. E asſi neſte eſtado de tanta miſeria & deſuentura poſto; não faltou aos de ſua caſa confiança & deuação, para lhe parecer, que como outro paralitico da Piſcina do Euangelho, poderia tambem elle achar ſaude neſta ſagrada Sepultura. E com eſte penſamento o leuàrão a ella, & foy Deos ſeruido, que quãdo o enfermo ſe apartou d'ella andaſſe ſem muletas, viſſe cõ nouos olhos, & de todas as mais infirmidades, que padecia, ſe achaſſe com perfeyta ſaude: para cada hũa das quaes parecia neceſſario muy grande aſsiſtencia da diuina Omnipotencia. E publicando do Sancto mil louuores, ſe tornou a ſua caſa, com eſtranha admiração de todos os que d'antes o conhecião tão enfermo, & agora o vião tão são.

Milagre 102

CONTA o R. P. Frey Affonſo de Oroſco, na Vida do Sancto Ioão de Sahagum, que em ſeu tempo aconteceo hum Milagre na ſua ſagrada Sepultura: & o refere neſtas palauras. *Pocos años ha, que vimos en el miſmo Sepulchro ſanar vn hombre, que tenia vna pierna perdida de vna ſaetada: y en entrando en ſu Sepulchro, ſe le eſtendieron los neruios y venas, y cõmençó a correr por la Igleſia.*

P. F. Affonſo de Oroſco. Chronica de S. Aug. cap. dos Beatos.

M. 103

TAMBEM conta o meſmo, de hum minino cego, o qual ſendo leuado por ſua mãy à ſagrada Sepultura d'eſte Sãcto. E eſtando dentro nella pedindo a Deos & ao Sancto ſe compadeceſſe d'aquelle innocente: acodio o Minino muyto alegre dizendo: *O, madre, ya veo al Sacerdote, que me dize el Euãgelio.* E aſsi foy, porque logo ficou são dos olhos, & com inteyra viſta, d'aquella hora em diante.

Fr. Affonſo de Oroſco, vbi ſupra.

Milagre 104

CONTA o meſmo Auctor, que vio hum mancebo muyto enfermo, & tanto no cabo da vida, que hauia muytos dias que jâ não falaua. O qual, ſendo leuado a eſta ſagrada Sepultura, tanto que nella, com a mayor deuação que ſua infirmidade lhe daua lugar, rezou a Oração da Aue Maria: & acabada ella, no meſmo inſtante ficou são de todas ſuas infirmidades. E ainda que eſta Oração coſtuma cauſar mayores marauilhas: todauia era com Deos de tanta valia o Sancto Ioão de Sahagum; que bem ſe pode conjecturar, que a meſma Virgẽ Sacratiſsima, por ſatisfazer a hũ & honrar a outro, ſe contẽtaria, que d'eſta Oração com q̃ ella tãto ſe deleyta, ſe ajudaſſe tambem eſte Sancto, em os bẽs que fazia a ſeus deuotos.

O meſmo F. Affonſo de Oroſco.

E Foy Deos seruido, por sua infinita piedade, cõmunicar a sta sagrada Sepultura tão grande Virtude de Milagres, que chega a dizer hum Auctor graue, estas palauras: *Y si estos Milagros no bastan para canonizar por Sancta, aun la mijma Sepultura, que Milagros bastaran?* E fora d'ella, tambem forão em grande numero os enfermos que alcançàrão saude; & outros muytos que escapàrão de grandes perigos (principalmente molheres de parto) chamando este Sancto em sua ajuda, & tocando seu Baculo, ou bordão. Com o qual, està conseruado na memoria dos homẽs, que o Senhor obrou infinitos Milagres em Salamanca & Toledo. E cõ ser Reliquia tão grande, se veo a perder: mas não a lembrança da Virtude que Deos lhe applicàra.

Mestre Antolinez. ca. 55.

Mestre Antolinez, cap. 57

CAPITVLO VI.

Da grande Veneração & applauso, com que a Sepultura do Sãcto Ioão de Sahagum, foy visitada de grãdes Principes, & dos Mayores Monarchas do Vniuerso.

POR aqui (continuou o Portuguez) faremos fim em a Relação d'estes Milagres do Sãcto Ioão de Sahagum: porq̃, para vos referir agora todos, os que em os Archiuos d'aquella Casa, estão postos em memoria, per prouas authenticas confirmados; seria necessario gastar muytos dias, & em todos elles, não falar em outra cousa. Pois se sabe de certo, (segundo affirma o Mestre Antolinez) que de hum numero grandissimo de Milagres, se escolhèrão mais de duzentos, q̃ se aprefentàrão à See Apostolica, por mais authenticos, & mais notaueis; quando se começou a tratar de sua canonização: todos approuados per pessoas dignas de fee, & de grande authoridade. Cousa rara

no mundo, & depois dos Apostolos de Christo, poucas vezes vista: que hum Seruo de Deos, teuesse com elle tanta priuança, que em tão poucos annos, & em tão pouca distancia de terra (como he a em que se obràrão todos seus Milagres) vissem os homẽs hum numero tão grande d'elles: que chega a dizer hum Auctor graue, q̃ forão quasi infinitos, os de q̃ se não faz menção em sua historia. Porque se sabe de certo, & assi o tem obseruado os Religiosos d'aquelle Mosteyro, q̃ nenhũa pessoa em todos estes tempos foy à sagrada Sepultura d'este Sancto pedir algũa merce; q̃ sahisse d'ella sem a alcançar miraculosamente. Excellencia, que não sey que tenha Sepultura algũa de algum Sancto, com tanta euidencia.

M. Antolinez vbi sup.

Em fim, d'este Sancto se conta, que daua vida aos mortos, saude aos enfermos, virtude aos viciosos, & fee aos incredulos: & tudo miraculosamente. E por todas estas marauilhas em proueyto de tantos, acabadas; não sòmente da Cidade Salamanca & seus arredores (como mais obrigada) era cõtinuamente visitado & venerado. Mas tambem de outras muytas partes de Hespanha, onde sua Fama & Milagres abrangião, fazião o mesmo os moradores d'ellas, cõ tanta frequẽcia, applauso & deuação: como se em toda ella não houuera outros corpos Sanctos, que outras tamanhas, & mayores marauilhas obrassem em os q̃ os visitauão, como sabemos q̃ ha. Mas permittio Deos, q̃ nestes tempos, de q̃ vamos falando, fosse o corpo d'este Sancto tão venerado: q̃ atee dos mayores Principes & Monarchas do mundo, foy tambẽ com muyta deuação visitado. Como foy aquella grãde & famosa Rainha D. Isabel, bẽ affortunada cõquistadora dos mouros Granadinos; & em outras occasiões de prudencia & valor, entre todas as matronas do mundo excellente. A qual, rodeada das illustres grandezas, que estas excellencias lhe estauão dando, foy da Cidade Çamora à de Salamanca, sòmente a visitar a sagrada Sepultura d'este Sancto. O mesmo fez o grande Emperador Carlos Quinto: de cujas victorias o mũdo todo tremeo, & os grandes Potentados d'elle se enserràrão vergonhosamẽte, cõ temor de sua presença & militar grandeza. Tambẽ seu filho el Rey Dom Philippe, o segundo do nome (mas o primeyro Principe Catholico, que mereceo de Deos, ajuntarse em sua Çoroa toda a Monarchia de Hespanha, & suas conquistas)

 foy

foy pessoalmente a Salamanca visitar a Sepultura d'este Sancto, & a deyxou ennobrecida de real magnificencia: de que elle para todas as cousas de Religião, era sobre todas as outras liberalissimo. E com a mesma veneração, não faltou a Magestade Catholica d'el Rey Dom Philippe, o Terceyro do nome, Nosso Senhor, & na Coroa de Portugal o Segundo: indo em pessoa o anno de mil & seiscentos a Salamanca visitar esta sagrada Sepultura. Acompanhado da Magestade Catholica da Rainha Dona Margarita de Austria N. Señora. E com esta visita, que sò para elle effeyto, estes dous Monarchas, forão fazer a Salamanca, causárão em todos os presentes tanta alegria, & à sagrada Sepultura, tanta honra: que como a muy grande merce & grandeza do mũdo, a recebèrão & reuerenciàrão todos. Ordenando para sua entrada naquella Cidade muytos Arcos triumphaes, sumptuosos & soberbos, cheos de grande numero de luminarias: & em as columnas de fingido marmore; esculpirão diuersidade de pinturas, de varias & artificiosas figuras nas cornijas: que tudo demostraua a grande alegria que aquella Cidade recebia com tal entrada. A qual estaua toda ornada & entapiçada de ricas telas de ouro & prata: & a certos passos misteriosos Hierogliphicos: os quaes cõ suaue & alegre musica de coplas & sonetos declarados, realsauão tudo. E sobre tudo forão muyto para ver & ponderar os entricados Enigmas que nas escollas se fezerão, todos em louuor dos tres Monarchas, que então honrauão aquella Cidade. O Sancto, Monarcha no Ceo: el Rey N. S. Monarcha da terra: a Rainha N. S. com o amor & deuação de hum & outro, tinha tambem sua Monarchia. Houue tambem brauos touros, muytos foguetes, & fermosos cauallos: todos alegres demostradores da grande solennidade, em que aquella Cidade estaua então toda enuolta. Cujos moradores, os mais illustres & mais lustrosos, sahirão aquelle dia em muy honrado acompanhamento ao campo, esperar nelle tantas grandezas. E para isso a mesma Cidade, em alegres festas se mostrou então toda occupada: & a insigne Vniuersidade, se mostrou engenhosa: a sumptuosa Igreja Cathedral se mostrou pregoeyra de seus louuores. A que acompanhàrão tambem com alegre rostro & abũdantes despezas, as Ordẽs militares, & os mayores & mais ricos Collegios. E toda a mais

1600

a mais gente se estaua desfazendo & desentranhando, em dar verdadeyras mostras do grande contentamento, de que, com tamanho bem, se achàuão cheos. E os Vnicos Monarchas de tantos Reynos, à vista de tantas alegrias, visitàrão a Capella do Sancto Ioão de Sahagum, com real veneração & reuerécia; & tanta deuação, que a seu exemplo não houue pessoa, por dura & descuidada que fosse, em toda aquella gráde machina de ajuntamento, que outro tanto não fezesse. E entrádo nella ambos juntos, se agiolhàrão ao Sancto Ioão de Sahagum, & como tão mimoso de Deos, lhe pedirão alcançasse d'elle prosperos successos em todas as Catholicas empresas, em q̃ pola honra da Igreja de Deos, & exaltação de sua sanctissima Ley, andão sempre occupados. E para o supremo gouerno de tão grandes estados, como erão os que nouamente tomauão sobre seus hombros, lhe alcãçasse de Deos a Prudencia & zello necessarios a tão grande cousa. E para que na Coroa d'elles não faltassem Catholicos Principes, lhe pedirão herdeyros que lhe succedessem nelles. E de crer he, que lhe não aproueytaria pouco esta intercessão, conforme ao q̃ depois vimos acontecer em suas obras, & descendencia.

E os Religiosos do mesmo Mosteyro, em reconhecimento de tamanha merce & honra feyta per tão grandes Pessoas, àquella casa; lhe derão hũa Reliquia do Corpo do Sácto Ioão de Sahagum. Que os deuotos Principes recebèrão com muyta veneração & contentamento: & estimàrão pola mayor grandeza que a seu gosto se lhe podèra então apresentar. Ainda que naquella hora de grandes Montes de ouro os fezerão senhores. Exageração, que o Poeta Iulião de Armendariz (que a tudo diz esteue presente) descreue d'esta maneyra: & por esta comparação de ouro a quer declarar. Contra a opinião de outros entendimentos, que não tem a este metal, em animos de altos Principes, por tão poderoso, como na outra gente. Mas sabemos de certo, q̃ a Reliquia foy muyto estimada d'elles: & que em agradecimento d'ella fezerão ao Sancto iguaes promessas a suas grandezas. O effeyto das quaes não tardou muyto, que se não visse em honra & veneração do mesmo Sancto ordenado.

Iulião de Armendariz, cant. 10.

E PORQVE não era bem, que quando os deuotos do Sancto, andauão tão alegremente occupados em seus lou-

uores, elle esteuesse ocioso, em as merces miraculosas que para elles costumaua alcançar de Deos: tambem da sua parte acompanhou estas alegrias, acontecendo por sua interceção naquelle deuoto Pouo, algũas obras tão marauilhosas, que não menos, que as mayores que d'elle temos referido, se podem estimar. De que vòs deueis ter algũa noticia, pois sois natural de Salamanca, & ha tão pouco tempo que d'ella saistes. Que serà causa, de me não extender muyto na Relação das cousas d'este Sancto, que nella acontecèrão em estes tempos. Poupandome para as de Portugal, de que não tendes razão de terdes tanta noticia; & que eu desejo referiruos copiosamente. Mas não de modo que os pontos necessarios da outra, eu deyxe de tocar curiosamente. E por aqui me parece que ficareis inteyrado em a noticia que desejais das cousas do Sancto Ioão de Sahagum: atê que se começou cõ mais calor a entender em sua canonização, tão desejada de tantos Principes, & de tão grandes entendimentos, como logo veremos.

CAPITVLO VII.

Em que se refere tudo o q̃ se processou da Vida & Morte, Fama & Milagres, do Sancto Ioão de Sahagum, atee que vltimamẽte se veo a cõcluir sua Canonização particular: q̃ per outro Nome se chama, Beatificação.

M. Antolinez. cap. 58.

COMEÇANDO pelos tempos mais antiguos, & mais proximos ao glorioso Trãsito d'este Sancto, haueis de saber. Que tanto q̃ na sua sagrada Sepultura começou Deos a mostrar, quanto estimaua a intercessão d'este seu amigo, em as merces miraculosas que fazia, aos que a elle, naquelle lugar se encomendauão: que foy junto

junto ao anno do Senhor, mil quatrocẽtos & oytenta & oyto, como atégora me ouuistes. Logo d'ahi a pouco tempo a Religião de S. Augustinho mandou fazer hũa informação da Vida, Morte, & Milagres do Bemauenturado Ioão de Sahagum, pela mão do Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha. O qual, como testemunha de vista de grande parte d'elles, & a instancia de duas filhas d'el Rey Catholico Dom Fernando, ambas Freyras em o Real Mosteyro de Madrigal, da Ordem de Sancto Augustinho, hũa Priora, & outra Subpriora d'elle: o fez tão bem ordenado & tão copioso, q̃ diante do Ordinario na forma dos sagrados Canones, foy approuado por trezẽtas testemunhas, pouco mais ou menos. E assi tão authentico, o mandou a mesma Ordem em seu Nome apresentar ao Papa Alexandre Sexto, que então presidia na Igreja de Deos: supplicandolhe cõ muyta humildade, mandasse effectuar a canonização d'aquelle Varão Sancto. Mas o Catholico Rey Dõ Fernando, vendo que a sanctidade d'este Seruo de Deos era tão grãde, & seus Milagres tãtos, & tão notorios; intercedeo tambẽ ao mesmo Sũmo Põtifice por sua canonização. E para a solicitar em Roma, se offereceo o Grão Capitão Gonçallo Fernandez de Cordoua, & se encarregou de boa vontade: pola deuação que lhe tinha, ser tão grande, que a sua instancia o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, escreueo sua Vida & lha mandou: como consta da carta que no principio d'ella anda escripta, a elle mesmo dirigida.

Mas ainda que este processo & supplicas forão vistos na Sancta See Apostolica, & por parte d'el Rey Catholico, & do Grão Capitão, se fezerão muytas instancias: todauia, como o negocio de canonizar hum Sancto, he de tão grãde importãcia: & para se aueriguar, he necessario, que precedão primeyro muytas diligencias: para as quaes se requere muyto tempo, & muyta quietação na Igreja de Deos: não pode então esta (de que tratamos) hauer effeyto, na vida d'aquelle Põtifice; nem d'aquelle Rey; que nella primeyro começàrão a entender.

Não desmayàrão os Frades de Sancto Augustinho com estas dilações, nem deyxàrão de continuar em sua pretenção, nem de fazer para isso todas as diligencias necessarias; pola grande pressa que a voz commum do Pouo lhe daua: que obrigados

1488

obrigados das merces que recebião, não cessauão de clamar por sua canonização. E a tão justas queyxas de deuação, fezerão estes Religiosos outras nouas informações juridicamẽte processadas, asi dos Milagres passados; como dos que de nouo se hião fazendo. Mas, nem tudo isto foy bastante, para que em Roma se desse mais hum passo nesta empresa: ou polas perturbações do tempo, ou polo descudo dos mesmos Religiosos: de que hum Auctor graue os accusa & reprehende muyto: & com algũa razão, pois semelhantes cousas não sofrem algum minimo descudo.

M. Antolinez. vbi sup.

Mas o mesmo Senhor, Auctor de todas estas marauilhas (q̃ não se descuda em o que toca, à honra de seus Seruos) ordenou que o Padre Gèral da Ordem de S. Augustinho se apresentasse ante o Papa Paulo Terceyro, & prostrado a seus pees, lhe pedisse em seu nome, & de toda a sua Ordem, esta canonização: fazendolhe hũa breue Relação de sua Vida, Morte, & Milagres. Acrescentou muyto esta deuota instãcia o Cardeal Rodolpho, Protector Gèral da mesma Ordem, que tambem lhe pedio o mesmo. E o Emperador Carlos Quinto, herdando este deuoto desejo de seus antepassados & parentes, com a succesão dos Reynos de Castella: antes empregãdose nelle, com tanto mayor instancia, quanto mayores erão as marauilhas, que a intercesão d'este Sancto para seus vassalos então alcançaua de Deos: pedio tambem ao mesmo Põtifice Paulo Terceyro, esta graça & canonização: por ser em toda Hespanha tão desejada, como o fazião ser as muytas merces de que muytos se achauão obrigados. D'as quaes, para este effeyto, em tempo d'este Emperador se fezerão dous instrumentos authenticos de grãde numero de testemunhas. Hum, em o anno do Senhor, de mil, quinhentos & vinte & cinco: & outro, em o anno de mil, quinhentos & quarenta & dous. Os quaes o Sancto Emperador, mandou apresentar ao Summo Pontifice, pedindolhe esta canonização com muyta instancia.

1525

1542

Quando o Papa ouuio tão grandes cousas d'este Sancto Varão, apresentadas per pessoas de tanta authoridade, & o grande feruor de deuação, com que instauão nesta petição; determinou de o canonizar, se sua Vida & Morte o merecessem. E para isso passou logo hũ Breue Apostolico cõ plenaria

authoridade

authoridade ao Cardeal de Toledo, & ao Bispo de Salamanca, & ao de Balneo Regio, & a cada hum per si: para que se informassem, como mandão os sagrados Canones, da Vida, Fama, & Morte, & Milagres d'este Seruo de Deos: & de tudo o mais q̃ para sua canonização fosse necessario. E no mesmo Breue, refere o Papa em breue soma, toda a Vida sancta, & Morte gloriosa d'este Seruo de Deos, per palauras bem dignas de seu auctor. Dado em Roma em Sam Marcos, sub annulo Piscatoris, a vinte & dous de Agosto, de mil, quinhentos & quarenta & dous annos, & no Octauo de seu Pontificado. 1542

Apresentado pelos Religiosos do Mosteyro de S. Augustinho este Breue Apostolico, ao Bispo de Salamanca: logo a seu requerimento, mandou que se exhibissem no seu juizo as informações que d'este Sancto erão feytas ante o Ordinario. As quaes vistas, & examinadas, & authenticadas, as incorporou com o Processo da informação que então elle de nouo tambem fez. E tudo junto & substanciado, o mandou ao Sũmo Pontifice, cerrado & cellado em forma authẽtica. E ainda que este processo & diligencias erão bastantes, para os Religiosos esperarem muyto cedo a canonização: todauia não succedeo assi. Porque, reseruando Deos a conclusão d'estes Sanctos desejos para outro tempo que elle foy seruido: nem ainda com authoridade de tão grande Monarcha, houue por então effeyto. E ficou a causa principiada, & não concluida: posto que nella se hia procedẽdo com a madureza & prudencia, que em negocio de tãto pezo he necessario, & se costuma fazer na Romana Curia.

A este Sancto Emperador succedeo na Coroa de Hespanha seu filho Dom Philippe segundo. E não lhe sendo inferior no zello do Culto Diuino, & veneração dos Sanctos: antes tanto mais era auentejado em hum & outro, quanto mayor era o ocio & liberdade, que o Pay não teue, polas continuas guerras, em que pessoalmente andou sempre occupado. Pode este Rey, entre outras muytas canonizações que alcãçou, entender tambem nesta com particular instancia: em tempo do Papa Pio Quinto: pedindolhe que a quisesse concluir, pois a sanctidade do Seruo de Deos era tão conhecida, & os Milagres tão grandes. Mas as muytas & altas empresas em que

eſte Sancto Pontifice gaſtou os poucos annos que viueo na Cadeyra de Sam Pedro: não derão lugar a ſe concluir couſa algũa neſta canonização: & aſsi ſe foy dilatando atee o tempo de ſeu ſucceſſor Gregorio Decimo Tercio. A quẽ a meſma Mageſtade d'el Rey Dom Philippe o Segundo: mandou fazer a meſma inſtancia, com tanto mòr feruor, quanto mayores erão então os brados de toda Heſpanha, que obrigada das merces & Milagres d'eſte Sancto, não ceſſauão. Vio o Papa a Relação de ſua Vida, Morte, & Milagres; & parecendolhe baſtante, por ella o beatificou, como diz o Meſtre Antolinez: & o declarou em ſuas letras Apoſtolicas por Bemauenturado: concedendo Indulgencia Plenaria por dez annos, a todos os Fieys Chriſtãos que viſitaſſem ſeu Altar & Capella, a onze de Iunho, em que elle paſſou d'eſta vida. E não procedeo auante neſta canonização eſte Sancto Pontifice, porque o tomou a morte, quando elle para a concluir andaua mais afferuorado.

P.M. Antolinez, cap. 58.

Indulgencia Plenaria por dez annos a quem viſitar a Sepultura do Sancto. Concedida per Gregor. XIII.

Mas, nem com todos eſtes inconuenientes & dilações, eſte grande Rey, deſiſtio d'eſta empreza (que por ſer de couſas de Religião, lhe erão muy proprias a ſua inclinação & zello Catholico) pedindo à Sancta See Apoſtolica & ſeus Sũmos Pontifices, concluiſſem obra de tanto ſeruiço & honra de Deos. E com eſte nouo feruor, ſe foy procedendo nella com algum mais calor: ainda que tão vagaroſamente (por a Ordem de S. Auguſtinho não mandar peſſoa propria que ſobre ella aſſiſtiſſe em Roma) que de anno em anno, chegou atee o de mil, quinhentos & nouenta & ſeis: em que Sua Mageſtade, (que Deos tem) fez tantas inſtancias com o Papa Clemente Octauo, pedindolhe eſta canonização, pois os merecimentos d'eſte Seruo de Deos erão notorios, & tão grandes.

1596

Que ainda q̃ eſte Pontifice acabou em ſeu Pontificado tantas & tão heroicas empreſas: era elle tão capaz de grãdes couſas, que não deyxou por iſſo de entender neſta canonização com o feruor neceſſario. Mandando ver & examinar o Proceſſo & informações da Vida & Morte & Milagres d'eſte Sãcto: já tantas vezes viſtas & examinadas & approuadas. Pelo merecimento das quaes, & pola humilde petição de Dõ Andre de Cordoua, ſeu Capellão, & Auditor das cauſas do Sacro Palacio; concedeo de nouo per Breue Apoſtolico, Indulgẽcia

Plenaria

Plen. & remissão de todos os peccados, per outros dez annos a todos os Fieys Christãos, q̃ confessados & cõmungados, visitassem a Igreja de S. Augustinho de Salamnaca, & nella o Altar, onde està o Corpo do S. Ioão de Sahagum, a onze de Iunho na sua Festa, das primeyras Vesperas, atê o Sol posto do dia seguinte. E ali rezassem pola paz dos Principes Christãos, extirpação das heregias, & exaltação da Sancta Igreja Catholica. Dado em Roma a trinta de Iulho, de mil, quinhentos & nouenta & seis. E conforme a isto se hia pondo em bõ estado a esperança d'esta canonização.

Outra Indulgencia Plenaria per outros dez annos.

Concedida per Clemente VIII.

11. de Iunho

Mas, entendendo os Religiosos de S. Augustinho da Obseruãcia de Castella, q̃ as dilações passadas forão ajudadas de não hauer Procurador em Roma q̃ tratasse especialmente d'esta canonização: & querẽdo agora ajudar tão bõ principio como de nouo vião nella, cõ o desejo q̃ este Pontifice mostraua de a cõcluir: mandàrão q̃ em seu nome assistisse sobre isso, o P. M. F. Luis dos Rios. Ainda q̃ a Magestade Catholica d'el Rey N. S. & a Emperatriz Cesarea, sua auô, pedião tambẽ cõ muyta instancia ao mesmo Papa Clemente VIII. esta canonização. E a Cidade Salamãca, cõ sua Igleja Mayor, a Vniuersidade, & os Collegios & Mosteyros d'ella, & toda a Religião de S. Augustinho, pedião o mesmo; cõ tãto feruor & deuação, q̃ ainda que S. Sanctidade não acabaua de respõder aos desejos de tãtos Reys, & Principes, viuos & mortos; & à petição humilde de tantas outras pessoas de authoridade: nẽ por isso deyxauão estes Religiosos de fazer cõtinuamẽte muyta instancia cõ S. Sanctidade, humilhados a seus pees, pedindo a conclusão de obra de tanta cõsolação. O qual tudo junto, cõ a assistencia continua de Procurador especial, & tão diligente: & cõ a recomendação q̃ Sua Magestade mandou fazer a S. Sanctidade pelo Duque de Sessa seu Embaxador. O qual, herdando cõ o estado & virtudes heroicas, o desejo & deuação q̃ o Grão Capitão (de quẽ elle descẽde) tinha a este Sãcto, & sua canonização. Foy de grande proueyto para se abreuiarẽ as dilações passadas. Principalmente polas diligencias do mesmo D. André de Cordoua, & de q̃ jâ vos disse, então era Auditor de Rota, & do tẽpo q̃ fora Collegial no Collegio de S. Bartholomeu d̃ Salamãca, era muyto deuoto d'este Sãcto. O qual vẽdo o processo juridico de sua Vida, Morte & Milagres; & achãdo ser mais

authentico,

authentico, & mais bastantemente prouado processo, q̃ se tinha nunca visto em Roma para a canonização de grandes Sanctos: começou de nouo a pedir ao Sancto Padre, mandasse tratar a d'este Sancto: & com muyto feruor de deuação, não cessaua de o procurar per todos os meos mais conuenientes.

Estimullado sua Sanctidade com tantos rogos, & mouido com assistencia especial do Spirito Sancto, que em semelhantes obras concorre com a Igreja de Deos, & seu Summo Pontifice: para que não possão os Fieys Christãos ser enganados em materia de tanta importancia: & tão difficultosa a todas as forças humanas: remeteo este Processo a Hieronymo Pãphilio, & a Ioão Garcia Milino, Auditores de Rota, & seus Capellães. Para que o vissem se estaua *in forma probanti:* & as testemunhas bem examinadas, como se requeria em tão grande cousa: & de tudo o informassem per escripto. Que foy a principal diligencia, que para effeyto de se concluir esta canonização, desejauão seus deuotos: & com que houuerão esta empreza por acabada: pola confiança que tinhão da muyta sufficiēcia do processo, conforme ao parecer dos mayores Letrados de Italia & Hespanha, que o tinhão visto. Virão estes dous Deputados o Processo, & depois de bem examinado tudo, & ponderado com muyta consideração & prudencia, de letras & entendimento; declarárão per escripto, que elle estaua em tal forma, & tão confirmado tudo o que nelle se dizia; & conforme ao mayor rigor de dereyto, tão bastantemente prouado, que ninguem podia duuidar d'elle.

Mas, nem tudo isto foy bastante, para que o Papa acabasse de concluir esta causa, antes se hia dilatando pouco & pouco em prolongado tempo. Que tudo Deos permittiria, para que esta canonização fosse mais authentica, & tanto mais approuada & sem duuida, quanto mayores erão as dilações, q̃ para ella se concluir, succedião. O que vendo a Religião de S. Augustinho, & os deuotos do Sancto, pedirão todos com instancia & humildade ao Papa, que em quanto em sua canonização se hia procedendo com a madureza conueniente, & ella se não concluia: lhe fezesse graça & merce, concederlhe faculdade para se poder dizer Missa solemne do Sancto Ioão de Sahagum em o dia de seu Transito: & rezarlhe Officio Diuino

Diuino, como aos outros Sanctos: polo menos em o Mosteyro de Sancto Augustinho de Salamanca, onde està seu Sancto Corpo: pois o Processo de sua Vida, Morte, & Milagres era tão bastante. A esta petição defirio o Papa Clemente cõ sua clemencia costumada, remetendo a conclusão d'ella à Congregação dos Sagrados Ritos (que he o Tribunal onde se tratão as cousas q̃ pertencẽ às ceremonias da Igreja & Culto Diuino) para que nella se visse & se tratasse: & do q̃ achassem que conuinha, o informassem. E nomeou especialmente dous Cardeaes, Cesar Baronio, & Antoniano: para que depois que hum & outro vissem este Processo, fezessem hũa Relação do que lhe parecia, & a mandassem à mesma Congregação. Fezerão estes Cardeaes o que lhe fora encarregado pelo Sancto Padre, & na informação que derão, do que achàrão no Processo, acrescentàrão mais o seu voto & parecer. Dizendo que erão tantas & tão grandes as cousas que se prouauão neste Processo do Beato Ioão de Sahagum; que muy bem podia Sua Sanctidade conceder a graça que se lhe pedia. E nesta vista d'este Processo, obrou Deos pela honra d'este seu Sancto, outra noua marauilha; sendo seruido que o Cardeal Antoniano (varão de grande eloquencia & muyta erudição) ficasse tão affeyçoado & tão deuoto seu; que não se contentou com menos, que com escreuer em Latim, & com grande elegancia, hũa Historia de sua Vida. Que he hũa das obras, que às cousas d'este Sancto tem dado grande honra & authoridade.

Vista pela Congregação dos Sagrados Ritos esta Relação d'estes Cardeaes tão doutos, depois de nella entre si se tratar & desputar o caso muyto meudamẽte, & muyto deuagar: se resolueo nella, que Sua Sanctidade podia muy bem conceder a Graça que se pedia; & assi o declaràrão per hum Decreto em vinte & quatro de Agosto, de mil & seiscentos & hum annos. Que o Reuerendo Mestre Antolinez, traduzio de latim na sua lingua Castellana, nestas palauras. 1601

Visto el memorial, remittido por nuestro Sanctissimo Señor ala Congregacion de los Ritos y ceremonias Sagradas: y la relacion de la vida, y de las muchas y grandes virtudes, y Milagros, que el Bienauentura do Iuan de Sahagun, de la Orden de San Augustin, hizo, assi en Vida, como en muerte: acordò la Congregaciõ (pareciẽdo assi a S. Sanctidad)

F *que*

que se podia conceder, que en la Iglesia de San Augustin de la Ciudad de Salamanca, en la qual està su Cuerpo con grande veneracion y deuocion del pueblo, se pueda celebrar del, Officio, y Missa, del commun de vn Confessor: conforme a las Rubricas del Breuiario y Missal Romano. Y porque el dicho Bienauenturado Iuan murio en el Señor, a onze de Iunio, dia de San Bernabe Apostol, fue de parecer, que el Officio del dicho Bienauenturado Iuan, se transfirieße al dia siguiente. en 24. de Agosto de 1601.

Apresentada esta Relação a S. Sãctidade mãdou de nouo q̃ o Cardeal Roberto Belarmino, varão doutissimo, visse este Processo, juntamente com os dous Cardeaes Baronio, & Antoniano, que ja o tinhão visto. Os quaes depois que cõ grande ponderação o virão, & examinàrão muyto meudamente; tornàrão a fazer a mesma Relação a Sua Sanctidade, per escripto & per palaura, & cada hum per si, & em companhia do Cardeal Decano da Congregação: affirmando sempre o mesmo que d'antes tinhão dito.

Mas com tudo isto S. Sanctidade não passaua auante com a Canonização, nem em conceder a Graça & Faculdade que se lhe pedia por parte da Religião de S. Augustinho. A qual vendo tão grande dilação, em cousa que a deuação de tantos desejaua tão abreuiada: determinou lançarse aos pees de Sua Sanctidade; como fez per seus Procuradores, nestas Palauras.

Tendose feyto (Sanctissimo Padre) tãtas informações da Vida, Morte, & Milagres do Bemauenturado Ioão de Sahagum: & tendose examinadas tantas testemunhas (ainda com authoridade da See Apostolica) & sendo o processo, que està no Vaticano, tão authẽtico & bastante, como dizem os Cardeaes, que per mandado de V. Sanctidade, & ordem da Congregação de Ritibus, o virão; & os Auditores de Rota a quẽ V. Sanctidade o remeteo. E tendo supplicado tantos Reys & Principes a esta Sancta See per espasso de tãtos annos por sua Canonização: não podemos os Filhos de S. Augustinho N.P. deyxar de bater às portas da clemencia de V. Sanctidade, hũa & mil vezes: Para que, sendo seruido V. Sanctidade (que cõ particular assistencia do Espiritu Sancto se gouerna) mande que se proceda conforme a dereyto na Canonização do Bemauenturado Ioão de Sahagum.

E que entre tanto que a causa principal se conclue, a Religião de S. Augustinho N. P. possa rezar Officio Diuino & dizer Missa solenne em o dia ditoso de sua Morte: polo menos, no Mosteyro de Sancto Augustinho Nosso Padre de Salamanca, onde està seu Corpo com grande veneração. A mesma lembrança & petição lhe fez o Duque de Sessa por parte de Sua Magestade: & nem a hũa, nem a outra petição & instancia, Sua Sanctidade defirio então para concluir & conceder o que se lhe pedia. Que deu occasião para que a Religião de Sancto Augustinho, desse em hum pensamento de cudar, se a caso Sua Sanctidade o dilataua, por lhe parecer, serem poucas as diligencias que se tinhão feytas, para se approuar por Sancto o Seruo de Deos. E que sendo assi, menos se poderia dar licença, para se dizer Missa d'elle & rezarlhe Officio Diuino, em dia a elle dedicado: pois estas cousas se não podião fazer, por quem não fosse Sancto. Ainda que do tẽpo do Papa Gregorio XIII. parecia que estaua este ponto jà aueriguado; quando elle per suas Letras Apostolicas o declarou por Beato (que quer dizer Bemauenturado) & concedeo Indulgencia plenaria por dez annos aos que visitassem seu Altar & Capella em onze de Iunho, como jà vos disse. Ou tambem, se por ventura Sua Sanctidade dilataua esta Graça, por lhe parecer cousa noua, antes de se aueriguar & declarar hum homem por Bemauenturado, dar licença, para que se lhe diga Missa, & se lhe reze Officio Diuino. E que em materia de tanta consideração, não era bem que houuesse nouidade algũa: pois o dereyto, & a razão Theologica & natural, em que elle se funda; a não admittem em muytas cousas de menos importancia.

Com estes pensamentos & discursos, que a Religião de Sãcto Augustinho fazia, escondrinhando a causa de tanta dilação, deu ordem que se apresentasse a Sua Sanctidade hum relatorio, ou memorial per escripto, em que se comprehendessem ambas estas razões & pensamentos: para se acabar de descubrir a causa verdadeyra; & se vencer hũa & outra imaginada difficuldade. Feyto elle, & per Sua Sanctidade remetido a quem lhe desse informação summaria, do que nelle se continha, & do que se prouaua nelle, & se podia julgar de processo tantas vezes visto, & tão examinado: a pessoa

a que ſe encarregou, fez eſta Relação a Sua Sãctidade, neſtas palauras, aſsi traduzidas pelo R. P. Meſtre Antolinez: que por nellas ſe comprehender breuemente tudo o que no Proceſſo de ſua Vida & Morte ſe continha,& ſe tinha feyto para eſta canonização, não vos ſeja peſado ouuilas, & dizem aſsi em a noſſa linguagem vulgar.

SANCTISSIMO PADRE. Tão claramente ſe vé no Proceſſo do Bemauenturado Ioão de Sahagum, ſua grã de Sanctidade,& os muytos & grandes Milagres, que fez em Vida & Morte: que, ſe V.S. foſſe ſeruido, poderia mandar ſe trataſſe logo de ſua canonização na forma de Dereyto. Mas, pois V.S. (que, allem de ſua muyta prudécia, ſe gouerna neſtas couſas com particular aſsiſtencia do Eſpiritu Sancto) não foy atê agora ſeruido de o mandar: entre tanto que chega hora tão deſejada, em nome de D. Philippe Terceyro, Rey de Heſpanha,& da Emperatriz, & dos mais, que atê agora tem ſupplicado a V.Sanctid.tantas vezes por eſta Canonização: ſe pede agora humilmente a V. S. que no dia ditoſo em que morreo em o Senhor eſte ſeu Seruo, ſe reze d'elle, & diga Miſſa na Igreja de S. Auguſtinho de Salamanca,em a qual eſtà ſeu corpo com grande reuerencia. Mandou V. S. que iſto ſe trataſſe na Congregação de Ritibus: & que os Cardeaes Baronio & Antoniano viſſem o Proceſſo, & fezeſſem Relação d'elle à Congregação. Fezerãona: & acreſcentàrão mais, ſerem couſas tão grandes as que nelle ſe prouauão da Vida & Milagres d'eſte Seruo de Deos, que podia muy bem V. S. dar o indulto & graça q̃ ſe pedia. E tendo a Congregação tratado o ponto, ſe veo a reſoluer, q̃ ſe V. S. foſſe ſeruido, o poderia muy bem conceder. Fez ſe relação a V. S. & mandou q̃ o Cardeal Belarmino viſſe o Proceſſo, cõ os Cardeaes Baronio, & Antoniano. Os quaes fezerão Relação a V.S. per eſcripto & per palaura, & o Cardeal Decano. Pedeſe agora de nouo a V.S. a meſma graça & indulto. E parece que, ſegundo a benignidade d'eſta Sancta See & ſua clemencia, ſe deue conceder. Primò, porq̃ eſta graça he muy fauorauel à Igreja, para que mais ſe honre o Senhor nella, cõ a memoria das virtudes & merecimentos d'eſte Beato Seruo ſeu, por quem faz & tem feyto tantos Milagres, que não ſe podem contar.

Principal-

Principalmente sendo a graça q̃ se pede, para a Cidade Salamanca, que he hũ Seminario gèral de toda Hespanha (& bem se podèra dizer, de toda a Christandade) em o qual se espertarão os estudantes, com seu exemplo, para virtude & letras. Secundò, porque esta Sancta See tem cõcedido muytas vezes semelhante graça, ainda para toda hũa Religião (como consta de muytos exemplos) a qual tambem V.S. tem cõcedido. E a graça que se pede he muyto menor, pois sômente se pede para hũa Cidade, que tanto se occupa em seruir a Christandade: & para hũa Igreja: & essa de Frades da Ordem de S. Augustinho, que tão merecido tem à Igreja, & a esta Sancta See, qualquer graça. Tertiò, porque esta Sancta See tem cõcedido outra graça muyto mayor; como he, que se escreuão algũs Beatos em o martyrologio Romano. E de pouco tempo para cà, se tem escrito algũs, & se lem em toda a Igreja entre os Sanctos canonizados. Quartò, Porq̃, tẽdo Gregorio XIII. de felice memoria, concedido Indulgencia plenaria aos que visitarẽ a Capella do Seruo de Deos: & tendoa V. Sãctidade cõfirmado & renouado: parece conueniente, & em boa razão que se diga Officio Diuino & Missa em sua honra: pois ha Indulgencia plenaria para os que o visitarem, & se encomendarem a elle. Principalmente, tendo a Cidade Salamanca tão grande deuação a este Bemauenturado, & reuerenciandoo tanto, & acudindo tanta gente a sua Capella: em especial no dia ditoso de sua Morte. Finalmẽte tendo intercedido & rogado tantas vezes a esta Sancta See, tantos Reys, Emperador, & Emperatriz, a Cidade Salamanca, & seu insigne Collegio de Sam Bartholomeu, & a Religião de S. Augustinho, por esta canonização: he justo que, vsando Vossa Sanctidade de sua benignidade & clemencia, lhes dè, polo menos, esta consolação.

Com esta diligencia, que foy a quinta das mais importantes & mais juridicas, que nesta Beatificação se fezerão, acabou S. Sanctidade de se determinar & mandar q̃ se visse esta causa em vltima resolução, muyto deuagar. E assi depois de bem examinada, & bem aueriguada, com o parecer & Decreto da Cõgregação dos Sagrados Ritos, foy Deos seruido, q̃ o Papa cõcedesse esta graça, passando para isso hũ Breue Apostolico de Beatificação: permittindo assi a diuina prouidẽcia (segun-

do piamente se pode crer) que o principio d'elRey Nosso Senhor Dom Philippe Terceyro, nos Reynos de Hespanha; fosse acõpanhada de tão grande merce, como atoda ella se fazia, concluindose a sua instancia, esta canonização especial. Em a qual S. Magestade, tanto que tomou o sceptro de seus Reynos, mandou se procedesse com muyto cudado. E tanto se trabalhou nella pelos embayxadores, & pelos a gentes do illustre Collegio de S. Bartholomeu de Salamanca, onde o Sancto foy Collegial, & pelos procuradores do Conuento de S. Augustinho de Salamanca, onde o Sancto foy Frade professo. Atee que, depois de bem examinadas todas as inquirições, instrumentos, enformações authenticas pelos Cardeaes de putados da Congregação dos sagrados ritos: & feytas todas as mais diligencias, & ceremonias conforme ao estilo da Romana Curia solennizadas, se veo aconcluir (como dizia) oque per tantos Principes fora tão desejado. Declarando o Papa Clemente Octauo per seu Motu proprio, q̃ a Imagem d'este Sancto se podia leuantar em altares a elle dedicados, & nelles adorar: & se podião aelle encomendar seus deuotos: & em os Mysterios de sua Religião augustiniana se lhe podia rezar officio Diuino, & celebrar Missas, & solenizar & festejar odia de seu glorioso transito. Que ordenou fosse hum dia depois de onze de Iunho; por se não encontrar com a festa de Sam Bernabe Discipulo de Christo, que a onze do mesmo mes se celebra, em que o Sancto Ioão de Sahagum també passou d'esta vida. Como de tudo isto o Papa passou hũ Breue apostolico. O qual para mais clara noticia & mais certa aueriguação d'estas verdades, vos quero ler aqui, jà que acaso agora trago comigo d'elle hum treslado, que diz asi.

CLEMENS

CLEMENS PAPA VIII.

Ad perpetuam rei memoriam:

QVÆCVMQVE Ad Diuinũ Cultum, & Piorum Christi Fidelium erga Beatos Viros pietatem, & deuotionem augendam pertinent; ea libenter concedimus, seu alias prouidemus, prout in Domino conspicimus expedire. Sanè, postquam claræ memoriæ Ferdinandus Rex Catholicus, Fœlicis recordationis Alexandro Papæ Sexto: Et eiusdem Ferdinandi exemplũ secutus, Carolus eius nominis Quintus, Romanorum Imperator, Paulo Papæ III. Et deinde Philippus Secundus, Hispaniarum item Rex Catholicus, Pio Quinto, Gregorio XIII. Sixto Quinto Romanis Pontificibus prædecessoribus nostris. Ac demum idem Philippus Secundus nobis supplicarunt, vt Beatus Ioannes à Sancto Facundo, Ordinis Heremitarum Sancti Augustini in Hispaniæ Regnis, Fidei zelo, vitæ Sanctimonia, & Miraculis clarus, in Sanctorum numerum adscriberetur. Charissimus in Christo Filius noster Philippus, Tertius Hispaniarũ Rex Catholicus; non solum Regnorum, sed paternarum Virtutum, ac pietatis præcipuè hæres; negotium huius canonizationis adoptatum finem perduci cupiens. Sæpius per dilectum filium, nobilem Virum Antonium de Cardona & Corduba Suesse Ducem, suum apud nos & Sedem Apostolicam Oratorem: & dilecti Filij Collegium Maximum, & Collegiales, ac Capellani & Personæ, Sancti Bartholomæi, ciuitatis Salmatinensis, nuncupatum: ex cuius Gremio, & ex quorum Collegialium, & Capellanorum numero, dictus Beatus Ioannes, dum viueret, fuit. Per dilectum etiam filium Magistrum Andream Fernandez de Corduba, Capellanum nostrum, & Sacri Palatij Apostolici, causarum Auditori, eiusque Collegij Collegam. Nec non dilecti filij, Prior, & Fratres Conuentus Sancti Augustini Salmatinensis, ac Prouincialis; & Fratres eiusdem Ordinis Prouintiæ Castellæ, per dilectum filium Fratrem Aloysium de los Rios, eiusdem Ordinis Professorem, & ipsorum Procuratorem in Romana Curia existentem; à nobis nouissimè suppliciter petierunt, vt huic causæ;

iam diu sub tot Romanis Pontificibus prædecessoribus nostris inchoatæ tamdem aliquando finem imponere vellemus. Nosquè in grauissima hac deliberatione, maturo (vt decet) consilio vtentes; antequam aliquod in præmissis statuamus, processum super puritatem Vitæ, ac Miraculorum veritatem, ipsius Beati Ioannis, ab anno Milesimo Quadringentesimo Octuagesimo octauo, in ciuitate Salmantineñ factum. Nec non testes super eiusdem Vita & Miraculis, anno videlicet M. D. XXV. Et deinde M. D. XLII. plures receptos, prius à dilectis Filijs Magistris, Hieronymo Pamphilio, & Ioanne Garcia Millino, Capellanis nostris, & Sacri Palatij nostri, causarum Auditoribus; diligenter recognosci, & examinari iussimus. Et habita ab ipsis Hieronymo & Ioanne Garcia relationibus; dictum Processum in forma Probanti confectum fuisse, & testes ritè ac rectè examinatos fuisse, comperimus. De Venerabilium Fratrum nostrorum S. R. Ecclesiæ Cardinalium, super Sacris Ritibus Deputatorum, quibus totum hoc negotium examinandum commissimus, voto, atque sententia: pijs eiusdem Philippi Regis præcibus, ac Collegij maximi Sancti Bartholomæi, & illius Collegiarum, Capellanorum, & Personarum: Nec non Prioris, & Fratrum Conuentus Sancti Augustini Prouintiæ Castellæ prædictorum, deuotioni, aliqua ex parte duximus satisfaciendum. Supplicationibus itaq; eorum nomine, nobis super hoc porrectis inclinati, ipsis Priori & Fratribus Conuentus Sancti Augustini Salmantineñ: nec non Prouinciali & Fratribus eiusdem Ordinis dictæ ciuitatis Salmantinensis, in qua dictum Collegium Maximum, seu Collegiales & Capellani, ac personæ, Sancti Bartholomæi, nuncupatū: Quolibet anno in die obitus Beati Ioannis, vnà cum dictis Frattribus Congregari consueuerunt: & in qua similiter dicti Beati Ioannis Corpus quiescit, & magna cum veneratione Populique deuotione asseruatur. Officium ac Missa de Communi vnius confessoris non Pontificis, de dicto Beato Ioanne, iuxta Rubricas Breuiarij ac Missalis Romani; die scilicet Duodecimo Mensis Iunij: In quem diem (scilicet ipse Beatus Ioannes die Vndecimo eiusdem Mensis, obdormiuit in Domino) ob Festum Sancti Barnabæ Apostoli; quod in eundem Vndecimum diem Iunij incidit, huiusmodi Officium, transferendum duximus: vnà cum dictis Collegialibus, Capellanis, & Personis dicti Collegij, liberè, & licitè celebrari possint; auctoritate Apostolica, tenore præsentium concedimus & indulgemus. Non obstantibus constitutionibus, & ordinationibus Apostolicis: ac eiusdem Conuentus & Ordinis, etiam iuramento, confirmatione Apostolica, vel quauis firmitate alia roboratis statutis, & consuetudinibus, cæterisque contrarijs

quibus-

quibuscumq;. Datis Romæ, apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die XXIX. Iunij, M. DCI. Pontificatus nostri, Anno Decimo.

E porque, para a Historia d'este Sancto tenho traduzido este Breue, em a nossa vulgar lingua Portuguez: não vos canseis de o ouuir agora, nem de lhe applicardes hum pouco vosso entendimento, para ver se està bem & fielmente traduzido. E diz assi.

CLEMENTE PAPA VIII.

Ad perpetuam rei memoriam:

TODAS *Aquellas cousas que pertencem para o Culto Diuino, & para acrescentar a piedade & deuação que os Fieys Christãos tem aos Bemauenturados; liberalmente costumamos sempre conceder, ou per outra via prouer, conforme ao que entendemos que o Senhor he seruido, Depois que el Rey Catholico Dom Fernando de Boa Memoria, ao Papa Alexandre Sexto: E a seu exemplo Carolo Quinto, Emperador dos Romanos, ao Papa Paulo Terceyro: E depois d'elle el Rey Catholico de Hespanha Dom Philippe Segundo, a Pio Quinto, & a Gregorio XIII. & a Sixto Quinto, Pontifices Romanos nossos predecessores. E vltimamente o mesmo Philippe Segundo a nôs; pedirão que se collocasse em o numero dos Sanctos o Bēauenturado Ioão de Sahagum, da Ordem dos Hermitães de Sancto Augustinho dos Reynos de Hespanha: pois era em o zelo da Fee, em a sanctidade de Vida, & Milagres famoso & conhecido. Hora o Chrissimo em Christo Filho nosso el Rey Catholico de Hespanha D. Philippe Terceyro (não sômente herdeyro dos Reynos do Pay, mas tambē de suas virtudes, & principalmēte da Piedade) desejando, que ao negocio d'esta canonização se deße o fim de tãtos desejado: elle mesmo pelo amado Filho D. Antonio de Cardona & Cordoua, Duque de Seßa seu Embaxador ante nòs & a Sancta See Apostolica. E os amados Filhos, Collegio mayor, q̃ chamão de S. Bartholomeu, da Cidade Salamanca; com todos seus Collegiaes & Capellães, & mais peßoas q̃ nelle habitão: cujo Collegial*

& Capellão foy tambem, o Bemauenturado Ioão de Sahagum: pelo amado Filho, Meſtre Andre Fernandez de Cordoua, noſſo Capellão & Auditor das cauſas do Sacro Palacio, & Collegial que tambem foy do meſmo Collegio. E tambem os amados Filhos, o Prior & Frades do Conuento de S. Auguſtinho de Salamanca; & o Prouincial & Frades da meſma Ordem da Prouincia de Caſtella; pelo amado filho Frey Luis de los Rios, Frade Profeſſo da meſma Ordem, & ſeu Procurador, reſidente na Romana Curia. Todos elles, em nome dos acima ditos, agora de nouo com muyta humildade nos pedirão, que eſta cauſa (jâ muyto d'antes, per ante tantos Romanos Pontifices noſſos predeceſſores começada) mandaſſemos ſe proceſſaſſe & continuaſſe, atê que vltimamente ſe concluiſſe. E nòs, vſando de maduro conſelho, como conuem em deliberação de tanta importancia, antes que ſobre eſta cauſa algũa couſa determinaſſemos: mandamos primeyro, que o Proceſſo, feyto em o anno do Senhor, mil, quatrocentos & oytenta & oyto, na Cidade Salamanca, ſobre a Pureza da Vida & Verdade dos Milagres, do meſmo Bemauenturado Ioão de Sahagum: & o grande numero de teſtemunhas, que juridicamente ſe perguntàrão ſobre ſua Vida & Milagres em os annos do Senhor, mil, quinhentos & vinte & cinco, & de mil, quinhentos & quarenta & dous, ſe reuiſſe & examinaſſe com muyta diligencia, pelos amados filhos, os Meſtres Hieronymo Pamphilio, & Ioão Garcia Millino, noſſos Capellães, & Auditores das cauſas do Sacro Palacio. Sobre o qual, hauida per nòs, dos meſmos Hieronymo Pãphilio & Ioão Garcia Millino, verdadeyra relação & informação: achamos que o dito Proceſſo eſtaua feyto iuridicamente, & as teſtemunhas d'elle conforme à ordem de Dereyto, bem examinadas. E aſsi, de conſelho & parecer dos veneraueis noſſos Irmãos, Cardeaes da Sancta Igreja Romana, Deputados em a Congregação dos Sagrados Ritos, a quem todo o exame de todo eſte negocio cometemos: nos pareceo bem que em algũa parte ſatisfezeſſemos aos pios deſejos do meſmo Rey Dom Philippe, & à deuação dos ditos Collegio mayor de S. Bartholomeu, & de ſeus Collegiaes, Capellães, & mais peſſoas d'elle: & do Prior & Frades do Conuento de S. Auguſtinho de Salamanca & do Prouincial & Frades da meſma Ordem, da Prouincia de Caſtella Polo que, hauendo reſpeyto, aos humildes rogos, que em nome de todos os ſobreditos nos forão apreſentados & offerecidos: Aos meſmos Prior & Frades do Couento de S. Auguſtinho de Salamanca, & ao Prouincial & Frades da meſma Ordẽ, da Prouincia de Caſtella, concedemos, com authoridade Apoſtolica pelo theor d'eſtas preſentes Letras, que na

ſua

sua Igreja de S. Augustinho da Cidade Salamanca; na qual, não sômente o dito Collegio mayor de Sam Bartholomeu (ou seus Collegiaes, & Capellães, & pessoas d'elle) todos os annos em o dia do Transito do Bemauenturado Ioão de Sahagum, juntamente com os ditos Frades, costumàrão sempre a se ajuntar & congregar em louuor do mesmo Sancto. Mas tambem nella o Corpo do Bemauenturado Ioão de Sahagum, està repousando em o Senhor, & com grande veneração & deuação d'aquelle Pouo he guardado: Possão, juntamente com os ditos Collegiães, Capellães & pessoas do dito Collegio, liure & licitamente celebrar Officio & Missa do Bemauenturado Ioão de Sahagum: ordenados do commum de hum Confessor não Pontifice, conforme às Regras, do Breuiario & Missal Romano: em o dia duodecimo do mes de Iunho. Para o qual dia (posto que o Bemauenturado Ioão de Sahagum, em o dia vndecimo do mesmo mes de Iunho, partio d'esta Vida para a Gloria) nos pareceo bem se mudasse a celebração do dito Officio: por se não encontrar com a Festa do Apostolo Sam Barnabe, que cae no mesmo dia vndecimo de Iunho. Não obstantes quaesquer Constituições, & Ordenações Apostolicas, & Estatutos do mesmo Conuento & Ordem, & quaesquer outros costumes em contrario: ainda que sejão com algum juramento ou confirmação Apostolica approuados. Dadas em Roma em Sam Pedro, sub annulo Piscatoris, em o dia XXIX. de Iunho, do anno do Senhor M. DC. I. & de nosso Pontificado, Anno Decimo.

Bem traduzido està o Breue Apostolico (disse o Castelhano) mas he tão proxima a lingua Portuguez com a Latina, q̃ não merece muyto louuor, quem de hũa em outra fezer algũa tradução. Ainda que não deyxa de fazer algũa difficuldade, transferirse com facilidade em qualquer lingua vulgar a elegancia da lingua Latina, de modo que se não conheção os termos, collocações & periodos d'ella. Porque tem ella sobre as outras hũa alteza tão superior, & tão diferente, que logo se dà a conhecer a quem com algũa consideração, quiser conferir hũa com outra. Mas, nem por isso deyxo de confessar & louuar, ser de muyto proueyto a todas as linguas vulgares traduzirse nellas, a elegancia da lingua Latina: para que assi se vão pouco & pouco vestindo das excellencias que ella tem sobre todas: & cada hũa se va acrescentando, muyto ou pouco, conforme à commodidade que para isso tem. Industria, com que a lingua Italiana se tem feyto tão excellente, que

sobre

ſobre todas as outras linguas vulgares tem alcançado o lugar primeyro. A cuja imitação a noſſa lingua Caſtelhana, com as muytas traduções que da lingua Latina nella ſe tẽ feytas, tambem preſume de nenhũa lhe leuar ventagem. Diligẽcia, que eu deſejey na voſſa lingua Portuguez, por me parecer, que pola muyta vizinhança q̃ tinha com a Latina, facilmente alcançaria, ſobre todas as outras vulgares, o principado. E ſofreyme eſta breue digreſsão que fiz em a Relação q̃ hieis continuando do Sancto Ioão de Sahagum. Porque, entre as muytas & varias linguas vulgares, de q̃ neſta minha peregrinação tiue noticia, eſta voſſa me pareceo ſempre muy commoda & capaz, para ſer hũa das melhores.

Antes (diſſe o Portuguez) vos agradeço a digreſsão, & o intento d'ella: & quanto mais louuor mereceis por eſte conhecimẽto & confiſsão, ſendo Caſtelhano: tãto menos merecemos nós, ſendo Portuguezes; em não nos ſabermos, ou em não nos querermos, a proueytar de couſa tão facil. E ſomos taes, q̃ a primeyra couſa que trazemos em deſculpa de noſſo deſcuido, ou ignorancia, he dizer, q̃ a noſſa lingua Portuguez he barbara & groſſeyra: & tal que os homẽs doutos Portuguezes, nunca fezerão d'ella muyto caſo: nẽ ainda em as couſas q̃ neceſſariamente pedião, ſerem nella diuulgadas. D'onde vem, não ſer tão eſtimada, nem tão conhecida, como ella merece: nem ſe falar ordinariamente com a pureza & elegãcia, que nella ſe pode achar com facilidade: ſe das excellẽcias que tem ſobre outras, nos quiſermos aproueytar, quãdo d'ella vſamos. De que eu agora vos apreſentàra grandes & muy juſtas queyxas, ſe o não teuera reſeruado para outro tẽpo, & outra occaſião mais conueniẽtes: em q̃ mais commodamẽte, ſe vejão em publico verdades tão claras, & ſe dê feliz principio a couſa tão importante, para ſe deſterrar de todo da opinião dos homẽs a infamia de barbaria, com que a querẽ macular: & ſe comecẽ a acabar de conhecer de todo ſuas grandes excellẽcias. O que na tradução d'eſte Breue q̃ hora ouuiſtes, mal ſe póde ver: pois nella não pretendi mais, q̃ declarar ao pouo Portuguez, com palauras proprias & claras, o que o Sũmo Pontifice, nelle referia & concedia. Sem elegancia, nem affectação: pois em ſemelhantes couſas, hũa ſeria impertinẽte: & outra vicioſa.

CAP.

CAPITVLO VIII.

Em que se conta, como o Sancto Ioão de Sahagũ foy jurado por Patrão & Aduogado celestial da Cidade Salamanca: & as ceremonias que para isso se fezerão, authorizadas com hum grande Milagre.

SSI QVE, voltando agora ao proposito que seguiamos (continuou o Portuguez) haueis de saber, que passado o Breue Apostolico que ouuistes, & publicadas em Salamanca as graças que nelle o Summo Pontifice concedia, em honra & louuor do Sancto Ioão de Sahagum: & per seus deuotos solennizadas cõ muytas Festas & alegrias: de tal maneyra se imprimio a deuação d'este Sancto nos corações dos moradores d'aquella Cidade, que obrigados das muytas & grandes merces, que per sua intercessão tinhão recebido de Deos tantas vezes, & sempre miraculosamente: determinàrão em reconhecimento de tamanhas merces, fazer marauilhas, de seus gratos animos todas produzidas. E para lhe darem feliz principio, ordenàrão todos os moradores d'aquella Cidade em cõmum, de o elegerẽ por Patrão diuino, & Aduogado celestial: para que diante de Deos elle, com aquelle Titulo & officio de Padroeyro, apresentasse as petições commũs d'aquella Cidade. E assi como o determinàrão, o poserão logo per obra, sendo Agẽte & ministro de cousa tão heroica, o muyto Reuerendo Padre Mestre Fr. Augustinho Antolinez, da Ordem dos Heremitas de Sancto Augustinho, & Cathedratico de Durando, na Insigne Vniuersidade de Salamãca. Pessoa de tantas qualidades para esta & outras mayores empresas, que o menos que se pôde cõ verdade dizer d'ellas, he o mais que a fama publica. E tão

deuoto

deuoto do Sancto Ioão de Sahagum, que por elle se póde dizer, que elle foy só o principal instrumento de todas estas honras diuinas & humanas; & proueytos vniuersaes & particulares, assi do Sancto, como de seus deuotos. Fazendo para hum & outro pessoalmente tantas diligencias, que a todos parecia não se occupaua em outra cousa. Ordenãdo & effeytuãdo tudo com hũ animo tão generoso & grande; q̃ se não soubéramos ser produzido da entranhauel deuação, q̃ sobre todos os outros deuotos, tem a este Sancto: podèramos bẽ cudar, que ou elle era algum grande Monarcha do Vniuerso: ou dos mayores d'elle todas as grandezas de animo, só em o seu tinha enserradas: se todas suas obras, neste particular bẽ consideramos. Com o qual eu estimàra muyto praticar sobre estas cousas, antes que com ellas sahisse ao publico juizo. Mas quando Deos me fezer merce (que espero seja muyto cedo) que eu mereça alcançar visitar pessoalmente a sagrada Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum; então alcançarey este desejo: & ficarey juntamente enriquecido, do Sancto & d'elle, cõ dobrados thesouros do Ceo & da Terra.

Foy este graue Varão ao illustre Consistorio da Cidade Salamanca; propôs nelle as causas que hauia, para ella se hõrar com o Padroado de tão grãde Sancto: & vistas pelos Gouernadores d'ella, serem tantas & tão obrigatorias, concluirão effeytuar os desejos de tantos: & com publico & solenne voto, se obrigàrão ao diuino Padroado, com todas as ceremonias & solennidades, & firmezas que para sua mayor corroboração erão necessarias, de que se mandou fazer hum publico & authentico instrumento, em que todas estas cousas meudamente estão relatadas.

O, qual instrumento, & as mais diligencias que se fezerão para se cõcluir esta vniuersal eleyção de tão Sãcto Padroeyro, determino inxerir em a Historia do mesmo Sancto: para que os curiosos d'este nosso Reyno Portuguez, saybão meudamẽte todas as ceremonias, que para jurar hum Sancto por Patrão & Aduogado de hũa Cidade, se costumão fazer: & se despertem a fazer outro tanto em algũas, onde sabemos, que não concorrem menos deuação & obrigações, do q̃ neste Sãcto, & nesta Cidade aconteceo. E d'aqui venhão em algũa cõsideração do muyto q̃ Deos estima, em as cõmunidades, esta publica

publica resignação de animos agradecidos. Pois com esta, de que falamos, se mostrou tão satisfeyto, como das muytas merces que aquelle Pouo Salamantino alcáçou por sua intercessão tantas vezes, depois d'este tão honroso acto de agradecimento, se póde comprehender com facilidade. O que tudo meudamente referido, passou d'esta maneyra.

Mas, porque a Vniuersidade de Salamanca, he nella tão grãde cousa, desejàrão os Religiosos do Mosteyro de Sancto Augustinho, que ella desse principio às honras que naquella Cidade pretendião ao seu Sancto Ioão de Sahagum; & por todos seus moradores erão tão desejadas. E vendo, que para se procurar com mais confiança, & se concluir com mais authoridade, hauia então hũa occasião muy conueniente: logo se quiserão a proueytar d'ella, pedindo ao Licenciado Ioão Aluarez de Caldas, que então era do Conselho da Sãcta & Geral Inquisição, (& hora he Bispo de Ouiedo) & estaua naquelle tẽpo visitando a mesma Vniuersidade, lhe fezesse merce, dar ordem com que o dia da Festa do S. Ioão de Sahagum, (pois era naquella Cidade tão famoso) fosse tambẽ Festa d'aquella Vniuersidade, & se celebrasse nella cõ particular solẽnidade: apresentandolhe para isso as muytas razões & causas que hauia. E pareceo ao Reformador este requerimento tão justificado, q̃ logo o propòs a toda a Vniuersidade em seu Claustro pleno, nesta forma, dizendo: *El Colegio, de S. Augustin, dessea que el dia del Bienauẽturado S. Iuan de Sahagũ, sea Fiesta de la Vniuersidad, para que pueda acudir a celebrarla. Es cosa bien justa, que oya la Vniuersidad al dicho Colegio, y vea lo q̃ le parece.* E logo o P. M. F. Augustinho Antolinez, como tão principal nesta empresa, & como pessoa da mesma Vniuersidade q̃ presente estaua, se leuãtou. E em nome do seu Conuẽto de S. Augustinho, disse ante todo aquelle Claustro pleno, estas palauras: que por serẽ notaueis em louuor do mesmo Sancto, de q̃ eu desejo não encobrir hũa minima aos deuotos d'este nosso Reyno, tenho traduzidas em a nossa vulgar lingua. E dizem assi.

O Collegio de V. S. da Ordem de Nosso Padre Sancto Augustinho, deseja receber entre as outras merces, que cada dia de sua mão lhe são feytas, esta tão singular, que tem proposto o senhor Reformador: pois a tão insigne & singular Vniuersidade, tão insigne & singular merce he bem se lhe peça.

E inda que esta razão bastaua para pedir a V.S. dè ordem, cõ que tenha effeyto este nosso desejo, q̃ o seu Sancto seja hõrado: todauia direy algũas das razões que pòdem persuadir ao mesmo: pois todas, não serà possiuel, por não cansar a V. S. a quẽ depois de ter seruido, por espasso de tãtos annos, ainda desejo seruir. ¶ E não tem o menor lugar, ter S. Sanctidade Clemente VIII. concedido que se reze & diga Missa do Sancto Ioão de Sahagum no Collegio de Sancto Augustinho N. Padre, de Vossa Senhoria, a sua instancia. E sendo assi (como he) a mesma razão ensina, que a Vniuersidade o celebre com grande gosto, & que toda ella se occupe nisto, leuantando a mão do trabalho ordinario, & exercicio quotidiano. Principalmente, sendo este Sancto, Filho da Vniuersidade, por ter estudado & ser agraduado nella (como refere o Cardeal Antoniano, & o Sancto Varão Fr. Ioão de Seuilha nas Historias que de sua vida escreuèrão) & tambem, porque foy Collegial em o seu Collegio de Sam Bartholomeu (como referem os mesmos) & Lente de Prima da Sagrada Escriptura, na mesma Vniuersidade; como diz o Presentado Marieta da Ordem de N. P. Sam Domingos, na Historia dos Sanctos de Hespanha. Pois, que mãy pòde hauer (se ella o he na verdade) que não folgue de fazer bem a seu Filho? E se a Vniuersidade conhece & reconhece ao Sancto por Filho, & para isso lhe não falta razão; façalhe Festa como a Sancto; hõreo, pois està em sua mão: pois sabe, q̃ as verdadeyras mãys costumão buscar & procurar a hõra a seus Filhos, ainda q̃ lhe custe muyto. A Agrippina disserão hum dia, que seu filho Nero alcançaria o Imperio Romano: mas que elle a hauia de matar. E ella esquecida de si mesma, & de sua propria vida, tendo em pouco perdèla, atroco de seu filho alcançar tão grande honra, respondeo logo cõ amor humano de verdadeyra mãy: *Pouco importa que morra eu a mãos de meu filho, com tanto que seja elle Emperador.* Deyxarà, por ventura, a Vniuersidade de dar honra a hum Filho que tem Sancto, estãdo em sua mão, podèlo fazer, sem lhe custar do seu, nem se auenturar a algum danno: antes, recebendo por isso muyta honra & proueyto? Pois hum dos mayores bẽs de hũa Republica, està na honra que faz a Deos & a seus Sanctos, quando os festeja. Allem d'isto, esta honra redunda em não pequeno louuor da mesma Vniuersi-

Cardeal Antoniano.

F. Ioão de Seuilha.

Presentado Marieta.

Vniuersidade, reconhecendo a este Sancto por Filho: pelo Prouerbio q̃ diz, q̃ a honra dos filhos, o costuma tambẽ ser de seus pais. E mais quãdo nesta cae tão proprio o q̃ o Poeta disse a outro proposito, *Namq; honor vnius publica causa fuit.* E se a Vniuersidade faz Festa a muytos Sanctos, q̃ ainda q̃ o são (& muy grandes) não são seus, nẽ criados a seus peytos: serà bem que a não queyra fazer a este Sancto q̃ he todo seu? E quando por este respeyto tão forte, não se lhe deuèra esta hõra: polo menos, não lha poderão negar, por ser o primeyro Sancto q̃ tẽ esta Vniuersidade. Pois a falta das cousas, lhe acrescenta o valor & estima: & o primeyro q̃ leua algum bẽ, por pequeno que seja, a algũa Cidade; he muy justo que seja nella o primeyro & singular no premio. Acabo (Senhor) dizendo, que a todo o mundo parecerà muy bem, que V. S. faça muyto, para q̃ o Dia ditoso da Morte de hum sô Sancto q̃ tem, seja de guarda em toda Hespanha: pois ella, està deuẽdo a estas Escollas, a luz que tem das sciencias diuinas & humanas. E sendo isto assi, que parecerà a Deos, & que dirà o mundo, se por ventura a Vniuersidade, não concedesse esta Festa que se pede, & se deseja? E que razão poderia então dar de si, quem tem per officio, conseruar a razão & justiça, em a nossa Hespanha, & em toda a Christandade? Quem não diria por ella (se isto acontecesse) com mais justo titulo, o que nos tempos antigos, se disse pelos Atthenienses: *Norunt Atthenienses, quæ sunt honesta: at non ea faciunt.*

Ditas estas palauras, sahiose logo do Claustro o Mestre Antolinez, & o mesmo fezerão todos os Mestres de sua Ordem que ali se acharão: conforme ao Estatuto & estilo da Vniuersidade, que prohibe poderse votar, nem estar presente em a propria causa, polo perigo da enganosa affeyção que tras cõsigo o amor proprio: & polo muyto que podem os olhos da parte quando d'ella se faz algum juizo. Ainda que, conforme a isto, tambem a mesma Vniuersidade se hauia de sair para fora; pois a causa era tão propria sua, como de hum sô filho que tinha: ao qual se não poderia recear a sentença, quando sua mesma mãy a desse. Mas, nem por isso deyxou a Vniuersidade de tratar este negocio cõ a razão & justiça q̃ sabe vsar em todas as cousas. Porem, ainda que o semblante de todos os presentes, estaua confirmando & approuando tão justa

petição: todauia elegeo d'antre si dous Cõmissarios que vissem as Bullas da Beatificação do Sancto, & apretenção do Collegio de S. Augustinho, & de tudo dessem conta à Vniuersidade, com seu parecer. Fezerão elles o que lhe encarregàrão: & depois de bem visto, & bem considerado tudo, o que se continha nos papeis; em hum Claustro Pleno, que para isso se ajuntou em vinte & quatro de Mayo do mesmo anno: derão os Cõmissarios relação do que achauão nelles, & do que a elles mesmos lhes parecia se deuia fazer. Cõforme ao qual, & ao que tambem pareceo a todos os presentes, decretou logo a Vniuersidade, sem cõtradição de pessoa algũa, que o Dia do Sancto Ioão de Sahagum fosse Festa das Escollas: & mandou que assi se guardasse d'ali em diante.

Quando o Mosteyro de S. Augustinho vio em sua empresa tão bom principio, & que para sua pretenção ter o fim que desejauão, ajudaua muyto a grande deuação que todos os moradores de Salamanca tinhão a este Sancto, polos grandes bẽs que d'elle tinhão recebido tantas vezes. E que esta obrigação, que elles a este Sancto reconhecião, lhe facilitaua muyto a esperança de alcançarem d'elles qualquer grande cousa: se resoluerão a lhe pedir quisessem, mandar com publico edicto & ley gèral & perpetua, se guardasse o Dia do S. Ioão de Sahagũ, como hũa das Festas da Igreja, & o recebessẽ per seu Patrão & Aduogado: indo em forma de Cidade todos os annos a sua Capella, reconhecèlo como tal: pois para isso cõcorrião tantas & tão vehemẽtes razões. E o como isto se fez, se pôde ver d'este instrumẽto: q̃ por ser juridico & authẽtico, & feyto logo então quando o caso acõteceo, se lhe deue mais credito, q̃ a nenhũa outra Historia. O qual, da sua lingua Castelhana, em a nossa Portuguez traduzido, he o seguinte.

EV GREGORIO *de la Puente, Escriuão d'elRey Nosso Senhor, & publico do numero, & Secretario do Ajuntamento da Cidade de Salamanca: dou fee & verdadeyro testemunho, aos que a presente virem: em como no Consistorio Ordinario, que esta Cidade teue a vinte & noue dias do mes de Mayo passado, d'este presente anno de mil & seis centos & dous: estando no Concelho a Iustiça & Regimento da dita Cidade, todos juntos, segundo seu bom vso & costume* (que he o mesmo q̃ entre nós, o Corregedor, Iuiz & Vereadores, & Mesteres do Pouo, jũtos em Camara) *especialmente o Senhor Dom Fran-*

1602

cisco Manuel Delando, Corregedor da dita Cidade; o Licenciado Diogo de Caruajal. Hieronymo de Aguilar, Antonio Perez, Ioão Baptista Polanco, D. Ioão Antonio de Oualhe, Antonio Rodriguez de Arelhano, Ioão Rodriguez de Valencia, Ioão Rodriguez de Paz, Dom Antonio Maldonado de Soto Mayor, o Licenciado Farfan, Hieronymo Loaysa, D. Antonio de Vilhalom, Lopo de Guzmam, D. Pedro de Zuniga, Gonçallianez de Oualhe, D. Gonçallo Vazquez Coronado, Regedores da dita Cidade. E Cosmo de Castro, & Martim Rodriguez, Sesmeros d'ella: E Ioão Curto, & Pedro Martim, & Frãcisco Monçon, Sesmeros de tres quartos da terra da dita Cidade. E ante mim o dito Escriuão, entrou no dito Cõsistorio o P. M. Fr. Augustinho Antolinez da Ordem de S. Augustinho, Cathedratico de Durando em esta Vniuersidade. E em nome do Padre Prior & Religiosos do seu Conuento, propôs à dita Cidade.

Que jà sabia Sua Senhoria, & lhe era notorio, como o S. Fr. Ioão de Sahagum, viuèra & residira nesta Cidade & Vniuersidade, & nella recebera seus graos: & que fora Collegial no muy insigne Collegio Mayor de S. Bartholomeu: & fora prouido da Cadeyra da Sagrada Escriptura: E recebèra o Habito no Mosteyro de S. Augustinho d'esta Cidade: & nella moràra todo o tempo de sua Vida, sendo subdito & Prelado, prêgando ordinariamẽte nesta Cidade cõ muy grande fructo & proueyto de todos. E que aqui fez muytos Milagres em Vida & em Morte: & està no dito Mosteyro seu Corpo enterrado, & guarda das suas Sãctas Reliquias. E q̃ a Sanctidade de Clemente VIII. depois de o ter Beatificado, & dado licença para lhe leuantarẽ Altar; a deu tambem para lhe celebrarem seu Officio, & dizer Missa; & fazer sua Festa, hũ dia depois de S. Bernabe: que he a doze dias do mes de Iunho, de cada hum anno. E q̃ para o mesmo dia concèdera Iubileo a todos os q̃ visitassem a Igreja do dito Mosteyro, onde està seu Corpo, estando confessados, & tẽdo recebido o Sãcto Sacramento do Altar. E q̃ visto, como este Sancto, dera Deos ao mundo para bẽ & edifficação d'esta Cidade no dito Mosteyro: & para se valerẽ de sua intercessão todos os vizinhos, moradores da dita Cidade, em as necessidades q̃ se lhes offerecião. Pedia & Rogaua à mesma Cidade, q̃ pois a obrigação de seruir & venerar este Seruo de Deos era tão grande, & tão propria d'esta Cidade; q̃ o recebesse por seu Patrão & Aduogado. E em agradecimẽto do bem q̃ Deos lhe tinha feyto em lhe dar tal Sãcto & Patrão: & de S. Sãctidade o ter Beatificado; queyra fazer de guarda o Dia de sua Festa, cõ Voto perpetuo, para sempre: para q̃ assi possão todos liuremẽte acudir à Igreja onde està seu Corpo, & ganhar o S. Iubileo.

Mas, porque depois d'este instrumento feyto, & mandado

a este Reyno, imprimio o P.M. Antolinez a Vida d'este Sancto: & nella està, pelas mesmas palauras, q̃ elle mesmo pronunciou, referida esta practica, que elle então fez no Consistorio de Salamanca: me pareceo conueniente referila tambẽ neste lugar, traduzida em a nossa vulgar lingua: por ella ser muy douta, & elegante, & de muy leuantados louuores d'este Sancto. E diz assi.

Depois de beijar as mãos a V. Senhoria da parte da sua casa de S. Augustinho N. P. venho dar conta de hum desejo, que agora de nouo se renouou em os animos de todos os Capellães que V. S. tem nella, depois que a Sanctidade de Clemẽte Octauo, deu licença se rezasse, & dissesse Missa do Sancto Sahagum. Para que, sendo este desejo tão conforme à razão, como parece, mande V.S. que tenha effeyto: & se o não for, que se atalhe. He o desejo (Senhor) que o dia do Bemauenturado S. Ioão de Sahagum seja Festa em toda a Cidade: & q̃ ella o receba por Patrão: & acuda em forma de Cidade ao solennizar & celebrar em a sua Capella. E ainda q̃ V.S. sabe muy bem as razões, que tem por si este nosso desejo, das quaes cada hũa he poderosa para o persuadir, quanto mais todas jũtas: todauia direy algũas. E posto que trazer à memoria de pessoas nobres beneficios recebidos, seja pesado; polas não notarẽ de pouco lembradas, ou de muyto desconhecidas: todauia com as razões que disser, irão algũs d'elles de mestura? Porque tambem não ignoro, que beneficios podem muyto cõ peytos nobres. E como o que eu agora pretendo o he muyto; por isso ponho em suas mãos esta empresa. Com a qual sairey victorioso; se minha esperãça não me engana. Mas, não me enganarà; porq̃ esperãça posta em Deos, nunca engana.

Inuentàrão se os premios & tropheos, para q̃ a virtude não perecesse: & as penas & castigos, para q̃ os vicios não se augmentassem: como se vè per experiencia, onde o castigo se não teme. D'esta maneyra se gouernão & se tem gouernado as Republicas bem ordenadas: & atê as nações barbaras costumàrão leuantar estatuas, aos homens assinalados, & ornar suas cabeças com Coroas. E se a Republica barbara leuanta estatua ao cidadão, que se assinala, & lhe poem Coroa em sua cabeça: que farà Salamanca a hum sô Sancto que tem? em a qual elle se assinalou tanto, viuo & morto, como

confesão atê os mininos innocentes, & as pedras sem senti do? E lançando hora mão do vltimo bem q̃ elle fez a esta Cidade em sua Vida, no vltimo ponto d'ella, (tão notorio a todos) quando, por remediar a falta de agua em que então estaua toda a Cidade & seus arredores, todos em grãde aperto postos; esquecido o Sancto de si, & do mal q̃ padecia (sendo de morte) pedia a Deos com instancia, d'ali da cama, onde estaua, com Iesu Christo nas mãos; que sê compadecesse de seu Pouo, & dos Pobres que padecião. Feyta esta petição, espirou o Sancto, & no mesmo instante se cubrio a terra toda de agua; & o Pouo confessou em altas vozes, ser mandada do Ceo por sua intercesão; & que começaua jâ nelle a ser seu Aduogado. Pois, se o dia de sua morte foy tão ditoso, & tão signalado para esta Cidade; em razão està q̃ ella mesma lhe ponha com sua mão hum sinal de Festa, & Pedra branca, q̃ sempre diga & publique, o bem q̃ d'elle tem recebido: & que o tome por seu Patrão & Aduogado, pois ella mesma o confessou por tal desde o ponto que espirou. A S. Augustinho N. Padre, se faz grande Festa no Reyno de Toledo, & o tem por Patrão & Aduogado: porque, secãdose seus campos, & sementeyras d'elles com grande multidão de langosta (*que em Portugal entre nôs se chama Bichoca*) o Sancto a lançou fora de toda aquella terra. Com muyto mayor razão a Cidade Salamanca, deue fazer grande Festa, & tomar por seu Patrão, ao Sancto Sahagum: que lançou fora d'ella a furiosa lãgosta da Discordia, que com grande velocidade a hia abrasando & acabando de todo? Pois não ha cousa, que com tão accelerado impeto assolle hũa Cidade, & hum Reyno, como Bandos, & discordias, como diz o Senhor. E mais, sendo esta discordia dos Bandos de Salamanca, tão desaforada, que atee nos templos sagrados, sem respeytarem a Deos, se matauão hũs aos outros: deyxãdoos banhados em sangue de mortos; & infitionados com sacrilegios de viuos: porque a ira cõuertida em furor de vingãça, não conhece se ha sagrado, nem sabe se ha Deos. Mas como o Sancto Sahagum se pôs de por meo, logo extenguio os Bandos, & desterrou a Discordia: que nem o poder de seu Rey Henrique Quarto, nem a presença de seus Grandes podêrão aquietar. E o Sancto Sahagum com sua doutrina, & Pregação; pôs em caminho à que andaua

tão perdida & fora d'elle. E se esta razão não basta para que esta Cidade leuante Templo ao seu Sancto, & o jure por Patrão; não sey que mais possa bastar. Pois bastou com os de Gocia (como escreue Herodoto) para leuantarem templo a Semolgis, criado de Pytagoras, & o escolherē por seu principal Deos: somente por elle os reduzir a caminho de paz & concordia, & fazer com que não se matassem hũs aos outros. E se bastou com Roma em o seu principio, para leuantar hũ Templo a Iupiter, & o receberem por principal Deos: persuadiremse os moradores d'ella, que hũa voz deu Romulo em hũa Batalha, dizendo, Ha Iupiter! fora tão poderosa, que logo os Romanos, q̄ hião fugindo, se detiuessem; & voltando animosamente vencessem aos Sabinos, que ja appellidauão d'elles a victoria? E como não bastarà com Salamanca que he luz do mũdo, para q̄ jure por Patrão hum sò Sancto q̄ tem: pois quando ella sem parar, se hia destruindo asi mesma, & as outras Cidades a escarneciāo por perdida; elle a deteue com sua voz & doctrina, & a voltou ao estado tão ditoso, de q̄ hora goza? O qual não he posiuel se conheça, se não se conhecer primeyro o grãde mal & cruel estrago q̄ ella padecia, quãdo naquelles Bandos se abrasaua. Que eu agora quisera pintar muyto ao viuo, para q̄ muyto mais ao natural vissem vossos olhos, como o Sancto Sahagũ a achou então, & o que para sempre lhe ficou deuendo. Mas quem acertarà ou ousarà, pintar hũa Cidade, que sendo pia mãy de seus moradores, estaua feyta hũa braua Leoa, matando seus proprios filhos, & banhandose em seu sangue? A quem não terà indeterminado esta pintura? Asi aconteceo a Thomechenes, pintor famoso, querendo pintar hũa molher, dando morte a seus proprios filhos, por se ver injuriada de seu pay. Porque dizia o sabio Pintor, como se pòde pintar hũa molher, dãdo leyte a dous filhos, & bebendolhe o sangue: que são effeytos tão contrarios, como a morte & vida? Mas como prudente em sua arte, pintou a tremendo, cō hum punhal nas mãos com que mataua os filhos. Significando com o tremor, o affecto natural de mãy enternecida: & em matar seus filhos, a crueldade indomita de hũa molher injuriada, que não descansa em se vingar, atee matar seus proprios filhos. Este era o estado da Cidade Salamanca; & d'elle, sendo tão miserando aliurou

do, aliurou o Sancto Sahagũ, & amelhorou em o felicissimo, em que hoje a vemos. Veja pois agora se lhe deue Templo, & Ara, & juràlo por Patrão. E mais quando a isto se ajuntão os muytos & grandes Milagres que em seus moradores tem feyto em Vida & Morte. Os tolhidos, & coxos que sarou: os surdos, cegos & mudos a que deu voz, ouuidos, & vista: & os mortos que resucitou. Que são todos tão grandes bẽs: que se os antigos da gentilidade Grega ou Romana alcançàrão velos em as Cidades que habitauão, obrados per algũ homem: não ha duuida que o ouuerão de adorar por Deos. Como sabemos pelas Historias humanas & diuinas, que aconteceo naquelles Seculos Antigos, tomando occasião de causas menores, & de algũas semelhantes, que redundauão em algũa vtilidade publica; para edificarem templos a muytos homẽs, & reuerẽcialos como a deoses. Os moradores de Listria, quiserão adorar & offerecer Sacrificio a S. Paulo, & a S. Bernabe seu cõpanheyro, & juralos por seus Deoses; somẽte porq̃ o Diuino Paulo deu saude a hũ homem manco de nacimento. Mas como os Apostolos, tinhão aquella honra gentilica, por affronta de Christãos; cheos de dor & paxão grande, quasi impaicẽtes rasgàrão suas vestiduras: que era a vltima demostração entre os Hebreos antigos, de algũa blasfemia. Pois, se a Cidade Salamanca està vendo per suas ruas passear sãos tantos tolhidos & coxos, & ouuir tantos surdos, falar tantos mudos, cobrarem vista tantos cegos, & vida tantos mortos, pela mão & intercessão d'este Sancto. Como serà possiuel, não lhe instituir de nouo hũa solenne Festa? & tomàlo por especial Patrão & Aduogado?

D. Luc.

Concluo (Senhor) dizendo, q̃ he costume de qualquer Cidade bẽ gouernada (& tambem das que o não são) mostrarse agradecida por algũa obra assignalada, q̃ nella fezesse algum morador, que lhe redundasse em tomar nome hõroso, ou em acrescentamento de sua fama. E ainda q̃ Salamanca he tal, q̃ não pareça possiuel crescer mais sua fama, nem acrescentarselhe bẽ algũ aos muytos de q̃ goza: todauia, se V.S. me der attẽção, verà claramẽte, o nome hõroso & illustre, q̃ recebe d'este Sancto. Porque, se lermos as historias de varões illustres pela guerra; de marauilha leremos hũa em que não encontremos logo com Salamanca, & com naturaes seus, que fezerão obras

famosas, eternizando seu nome, & o de sua Patria. E se tomarmos na mão a historia dos homés famosos em letras, difficultosaméte lerèmos folha (& ainda estou para dizer q̃ né regra) onde não encontremos o Nome de Salamanca, & de filhos seus, tão famosos que o menor de todos elles té posto em esquecimento os sete Sabios de Grecia. Porem (o que se não pòde ouuir, nem dizer sem lagrimas) se lermos as Historias Ecclesiasticas & Chronicas de Sanctos; encontrarèmos a Toledo, a Seuilha, & a Granada: & não a Salamanca. Que não deyxa de ser grande lastima, não se achar o Nome d'esta Cidade em a Historia dos Sanctos: & que não goze hũa Cidade tão famosa de bem tamanho. Iâ (Senhor) he chegado o Dia em que Salamanca ha de gozar d'este bem, que este seu Sancto, & seu morador lhe mete em casa. E se V.S. o quizer ver com seus olhos acuda ao Mosteyro de S. Augustinho N. P. em a Vespera da Festa do Sancto Sahagum, & ouuira ler na Chronica dos Sanctos, & cantar em voz sonora: *Salmanticæ in Hispania, in Monasterio Diui Augustini, Depositio Beati Ioannis de Sahagum.* Estas razões (Senhor) & as mais que V.S. sabe, bastão apersuadir, & ainda obrigar, que se institua por Festa o dia ditoso da Morte d'este seu Sancto, & o jurem por Patrão & aduogado: & a sua Casa de S. Augustinho N. P. se Faça esta merce tão grande: pola qual ficarèmos, os Capellães de V.S. d'aqui em diante, por mais escrauos seus, do que jaa o somos, Disse.

E depois de propostas estas cousas (continua o Notario) *o dito Padre Mestre Antolinez, se sabio do dito Consistorio. E ouuido & entendido tudo o que elle asi disse, pela dita Cidade, ella mesma respondeo nestas palauras, asi como as refere o Mestre Antolinez em o seu Liuro.*

Cap. 60.

Tão justo he o que o Mosteyro de Sancto Augustinho pede, que não falta outra cousa, mais que não ser esta Cidade a primeyra em o procurar. E porque ella tem por estillo remeter a determinação de cousas graues, a terceyro Consistorio, remete tambem esta, polo ser tanto. E do acordo que tomar a Cidade darà parte a V. Merce, & ao seu Mosteyro. E conforme a isto acordouse citasse toda a Cidade para terceyro Consistorio, segundo seu bom vso & costume: para que a Cidade toda per estauia junta, determinem o que se deue acordar acerca do sobredito. E em comprimento do dito acordo, em o Consistorio que a dita

dita Cidade teue a cinco dias do mes de Iunho d'este presente anno, estando nelle juntos como costumão, & ante mim o dito Escriuão, entrarão os Porteyros do dito Consistorio: & derão fee terem citado a Cidade para o dito dia, para se tomar resolução & se terminar o que se hauia de fazer, sobre guardarem a Festa do dito Sancto Frey Ioão de Sahagum. ¶ E sendo dadas as noue (hora aßinada para se tratarem naquelle Consistorio semelhantes negocios) & tendo a dita Cidade tratado & conferido, tudo o que se lhe offerecia de importancia a cerca do sobredito. A mesma Cidade, toda em hum acordo & vontade, & sem contradição de pessoa algũa, disse. Que erão muy notorias as obrigações que esta Cidade tinha de seruir & venerar o glorioso Sancto Frey Ioão de Sahagum, por sua grande sanctidade, & polos muytos beneficios & merces que Deos tinha feyto a esta Cidade, & cada dia faz por sua intercesßão. E que pois este Sancto era mais que natural d'esta Cidade, por viuer & morar sempre nella. E pola ter ensinado com sua doutrina & exemplo. E ter aqui feyto tantos Milagres para gloria de Deos, & edificação d'esta Cidade & de sua terra: & estar aqui seu Sancto Corpo & Reliquias. Era muy justo que se fezesse tudo quanto o P. Mestre Antolinez propôs. E que em conformidade do acordo, se tome este Sancto por Patrão & Protector, & especial Aduogado d'esta Cidade: & que d'aqui em diante se haja, tenha & nomee por tal. E que se faça Voto perpetuo com a solennidade costumada. E logo desde então o fez, na forma que mais podia valer, de guardar, & feriar seu dia, para que mais liuremente poßão todos acudir, & acudão a celebrar sua Festa, & ganhar o Sancto Iubileo. E cometeo aos Senhores Dom Pedro de Çuñiga Cabeça de Vaca, & Gonçallianez de Oualhe & Herrera, Regedores da dita Cidade, que vão ao dito Mosteyro de Sancto Augustinho fazer a solennidade d'este Voto. E aos senhores Prouisores, para que o confirmem: & aos senhores Deão & Cabido da Sancta Igreja Cathedral d'esta Cidade, para lhes pedir, que em forma de Cabido, vão em o dito dia doze de Iunho em Procissão ao dito Mosteyro, como se vay pela Festa do Senhor Sam Boal. Para o qual, & para tudo o mais, que acerca d'este negocio, se deua fazer, a dita Cidade lhes deu poder & commißão em forma. Em virtude da qual commißão os ditos senhores Dom Pedro de Çuniga, & Gonçallianez de Oualhe, se forão (como diz o Mestre Antolinez em o seu Liuro) a Dom Fernando de Fõseca & Toledo; Deão & Conego d'aquella Sancta Igreja, & Prouisor em See Vacante pelo Cabido d'ella; & lhe derão conta de tudo o que a Cidade tinha acordado. Sobre o qual se fez Cabido; & Cap 60.

 se deter-

se determinou nelle. Que pois as razões que a Cidade tinha, para tão sancta determinação, erão tão justas: o mesmo Deão & Prouisor, se achasse presente na Igreja de Sancto Augustinho: & confirmasse & approuasse o Voto & juramento da Cidade; & mandasse que assi se cumprisse. E logo em oyto dias do mes de Iunho d'este presente anno, forão ao dito Mosteyro de Sancto Augustinho da dita Cidade: em o qual se fez o Voto & aucto seguinte.

1602

EM NOME DE DEOS AMEN. Seja notorio, como em a muy nobre Cidade Salamáca, em os oyto dias do mes de Iunho, do anno do Naciméto de N.S. Iesu Christo, de mil & seiscentos & dous, estando dentro em hũa Capella do glorioso Sam Ioão de Sahagum, na Igreja & Mosteyro de S. Augustinho da dita Cidade Salamanca: depois de ter celebrado com grande solennidade, Missa cantada o Padre Frey Antonio Monte, Cõsuitor do Sancto Officio, & Prior do dito Mosteyro; em presença & perante mim Gregorio de la Puente, Escriuão Real & publico do numero da dita Cidade & do ajuntamento d'ella, & testemunhas adiante nomeados: Parecèrão presentes os Senhores Gõçalliannez de Oualhe de Herrera, Caualleyro do Habito de Sãctiago da espada, senhor de Valuerde, & D. Pedro de Zuniga Cabeça de Vaca, Caualleyro do mesmo Habito, & Comendador de Almendralejo, señor das Villas de Flores & Zisla; Regedores & moradores da dita Cidade Salamanca. E postos de giolhos ante o Altar do glorioso Sam Ioão de Sahagum, fezerão o VOTO & Iuramento do theor seguinte.

Voto & juramento.

GONÇALLIANNEZ DE OVALHE DE HERRERA, Caualleyro do Habito de Sanctiago da Espada, senhor da Villa de Valuerde; & D. Pedro de Zuniga Cabeça de Vaca, Caualleyro do mesmo Habito, & Comendador do Almẽdralejo, senhor das Villas de Flores & Zisla, Regedores d'esta Cidade de Salamanca: em nome do Concelho, Iustiça & Regimento d'ella: & em virtude da commissão especial, que para todo o adiãte contheudo, nos foy dada, no Cõsistorio Ordinario, que se fez aos cinco dias do presente mes de Iunho, de mil, seiscentos & dous annos, de que pedimos então instrumento de Fee: & sendo nos dado encontinente.

Dizemos,

Dizemos, que por quanto em o dito Dia esta Cidade recebeo por seu Patrão, Protector & especial Aduogado, ao Bẽauenturado & glorioso S. Ioão de Sahagũ, Collegial q̃ foy do muy insigne Collegio Mayor de S. Bartholomeu d'esta Cidade, & Religioso da Ordem de S. Augustinho. Auendo respeyto aos muytos & grandes bẽs que esta Cidade tem recebido por sua intercessão, em sua Vida & depois da Morte; & por outras muytas razões, que a isso a mouèrão; as quaes então se escreuèrão expressamente no Liuro dos Acordos do dito Consistorio. E assi tambem acordou de guardar o Dia de sua Festa, q̃ he a doze dias do mes de Iunho, com VOTO perpetuo para sempre. E nos deu poder & commissão em forma para fazer o dito VOTO & Iuramento solenne, em o Mosteyro de S. Augustinho, & nesta Capella & Altar do glorioso Sancto, onde està seu corpo. E aceytãdo, como aceytamos o dito poder & commissão; & querendo vsar d'elle, & executar & cõprir o que nos foy cometido: PROMETEMOS & Iuramos, por Deos Nosso Senhor, & por Sancta Maria sua Mãy Bendita, & por estes Sanctos Quatro Euangelhos, & pola Cruz, em que corporalmẽte pomos nossas mãos dereytas; que d'este presente dia em diante, para todo o tempo que durar o mundo; auerèmos & terèmos, & esta Cidade de Salamanca auerà & terà, por Dia de Festa & de guarda, o que se contar doze de Iunho, de cada hum anno: em que a Sanctidade de Clemente, Papa Octauo, por seu Breue especial tem mandado celebrar sua Festa, no dito Mosteyro. E o guardarèmos, como os mais dias de Festa que a Sancta Madre Igreja manda guardar: cessando de todos os actos Iudiciaes & lauores ordinarios de dias de trabalho. E debaxo do dito juramento prometemos, de acudir, & que a dita Cidade, Iustiça & Regimento acudirà, em todos os annos que viuerẽ para sempre jamais, a este Mosteyro às primeyras Vesperas, & à Missa Mayor, Sermão, & Procissão da dita Festa. E pedimos & rogamos ao Senhor Dom Fernando d'Affonseca & Toledo, Deão & Conego da Sancta Igreja Cathedral de Salamanca, & Prouisor d'esta Cidade & seu Bispado, em See Vagante, que presente esteue & està; approue & confirme o dito VOTO & Iuramento; interpondo sua authoridade & Decreto Iudicial: & aos presentes que sejão testemunhas.

Dom

Dom Pedro Zuñiga, Gonçalleannez de Oualhe de Herrera. Passou ante mim Gregorio de la Puente.

E logo em continenti o dito senhor D. Fernando de Fonseca & Toledo, Deão & Conego da dita Sancta Igreja, Prouisor na dita Cidade & seu Bispado, pelos senhores Deão & Cabido da dita Sancta Igreja, See Vagante, per morte de sua Senhoria Dom Pedro Iunco de Posada, de Boa Memoria, Bispo que foy de Salamanca; em presença de mim Luis Perez de Vlhoa, Notario dos seis do numero da dita Igreja Cathedral, & Audiencia Episcopal da dita Cidade: & das testemunhas adiante nomeadas: Disse, que na melhor forma de Dereyto approuaua, & approuou, como Prouisor que he, & Iuiz Ordinario do dito Bispado, o VOTO & juramẽto feyto na dita forma, em nome d'esta Cidade, pelos ditos senhores Gonçalliannez da Oualhe de Herrera, & Dom Pedro de Zuñiga Cabeça de Vaca. E mandaua, & mandou que assi o guardasse a dita Cidade & cumprisse como nelle se contem. E em quanto o Dereyto ha lugar, interpunha & interpos a tudo sua authoridade. E o dito Padre Frey Antonio Monte, Prior do dito Mosteyro, & Consultor do Sancto Officio, & o Licẽciado Hieronymo de Otalora, Rector do muy insigne Collegio de Sam Bartholomeu, peditão que de tudo se lhe desse hũ instrumento authentico. E o dito Senhor Deão & Prouisor, lho mandou dar em forma authentica; sendo presentes como testemunhas (allem de outra muyta gente, que assistio ao dito acto) os Senhores Dom Gonçalliannez de Figueroa, Bispo eleyto de Cadiz, Dom Diogo de Olarte Maldonado, Arcediago de Ledesma, Conego na Sancta Igreja de Salamanca: o Doutor Dom Roque de Vargas, Arcediago de Monleon, & Conego doctoral na dita Igreja, & Cathedratico de Canones nesta Vniuersidade: o Mestre Dom Ioão Affonso Curiel, Cathedratico de Vespera de Theologia, & Conego na dita Igreja: D. Pedro Rodriguez Neto & Fonseca, senhor do Cubo: o senhor Dom Ioão Arias Maldonado, senhor do Madeyral: Dom Pedro de Cuñiga Palomeque: Frey Placido Pacheco, Abbade de Sam Vicente: o Mestre Frey Pedro de Ledesma, Prior de Sancto Estevão & Cathedratico de Sãcto Thomas: Frey Luis de Miranda, Guardião de Sam Francisco, Consultor do Sancto Officio: O Padre Affonso Ferrer, Rector da Companhia

Companhia de Iesu; o Doutor Diego Espino de Caçeres Cathedratico de Prima de Canones: o Doutor Ioão de Leão Cathedratico de Vespera de Leys: o Doctor Gabriel Henriquez Cathedratico de Prima de Leys em a dita Cidade de Salamanca, & o Licenciado Mezia de Castella, Rector do Collegio Mayor de Cuenca; o Mestre Aguayo Cathedratico de propriedade de linguas nesta Vniuersidade, & Conego da Sácta Igreja de Ciudad Rodrigo, Collegial do Collegio Mayor do Arcebispo de Toledo, da dita Cidade; Dom Fernando de Fonseca. Passou ante mim Luis Perez de Vlhoa: fuy presente Gregorio de la Puente.

Como todo o sobredito mais largamente consta & se ve pelos assentos dos ditos Cõsistorios, & Auctos que ante mim passarão, a que me reporto. E para que todo conste, a petição da parte, o Padre Prior & Religiosos do dito Mosteyro de Sácto Augustinho d'esta Cidade, dey esta fee, na dita Cidade de Salamanca, a dezanoue dias do mes de Septembro do dito anno de mil & seiscentos & dous. E eu o dito Gregorio de la Puente, Escriuão Real & publico do numero da dita Cidade & Secretario do ajuntamento d'ella, fuy presente ao sobredito, & em fee de verdade me assiney aqui; & o fiz tresladar em duas folhas com esta, & o selley com o sello & armas da dita Cidade, que como Secretario seu que sou, està em meu poder. Em testimunho de verdade, Gregorio de la Puente. O qual instrumento està justificado & concertado per Luis Perez de Vlhoa, notario publico Apostolico, hum dos seis do numero da Igreja Cathedral & Audiencia Episcopal, que a tudo diz que esteue presente.

Esta he a verdadeyra & authentica Relação das ceremonias & solennidades, cõ que se obrigou a Cidade Salamanca a ter sempre por especial Patrão & Aduogado diante de Deos, o Sancto Frey Ioão de Sahagum. E acompanharão os moradores d'ella este acto com tantas alegrias & Festas publicas & particulares; que ficou celebrado per hum dos mais notaueis & illustrosos contentamentos, dos muytos que aquella insigne Cidade (rico depositario de tantas Sciencias) em os tẽpos mais florentes de sua idade, tem recebido & demostrado. A que acompanhando tambem, os bõs engenhos, de que he abundantissima; não faltàrão muytos q̃ com delicados versos

este

este vniuersal contentamento ajudàrão a solennizar: com publico applauso & honrados premios, que o Conuento de Sancto Augustinho com muyta liberalidade deu aos Poetas, que em quarenta Versos Esdruxulos descreuessem este Iuramento do Patrão Salamantino. E entre os que mais se auẽtajàrão, foy o Vosso Auctor Iulião de Armendariz; a quem por melhores Versos, derão o primeyro lugar & Premio. Não passeis mais auante (acudio o Castelhano) porque com tanto gosto passey o Liurinho d'esse Poeta, & tanto me satisfezerão seus alegres Versos, & Conceytos dilicados & senteciosos, que muytos d'elles me ficàrão na memoria: que eu procurey assi, para melhor conseruar a deuação do Sancto: & esses Versos Esdruxulos, por serem os mais difficultosos da Poesia, procurey me ficassem todos, & dizem assi.

INSIGNE Tormes, que de blancos Alamos
Siñes las ricas sienes de tus Margenes:
Descubre al rubio Sol la frente humeda,
Celebra el Gran Patron de tu Republica,
Hijo illustre del Sancto Doctor Logico,
A quien el Cielo dio rojas aureolas,
Poniendole en el Trono de sus Martyres.
El que tu blando curso, y senos concauos
Passaua en Vida, qual subtil spiritu:
Buelue los ojos a tus muros vnicos:
Mira a Dom *Pedro, Apolo de los Zunigas,*

Y al Señor da Valuerde, Oualle inclito,
A quien Sanctiago dio sus rojos Habitos;
En Nombre de tu Pueblo, como Consules.
Llegan los dos a la Capilla *Angelica,*
Que tiene al Sancto en su fiel deposito:
Ya celebran la Missa con Diaconos,
Ya cessa el Sacrificio con la Musica,
Ya juran su Patron, al Sancto vnanimes:
Y el Dean Prouisor, con sus Canonigos
Del justo juramento appruecua el Vinculo.

Enxuga,

Enxuga, ô Tormes, los llorosos parpados:
Si no es, que ya de gozo sean tus lagrimas:
Oluida el Nombre del Egypcio Hercules,
Y escriue el d'este Sancto, Patron celebre,
En duro bronze de perpetuas laminas.
Que si el Egypcio Muros fundô immobiles,
Amenazando las celestes bouedas,
Fabrica IVAN en los discordes animos
Amiga Paz y caridad beneuola;
Que es la mejor, mas fuerte, y feliz fabrica.

Pero, que digo, Sacro Tormes, liquido,
La parda noche tiende el manto lugubre?
Quedate a Dios, que es hora de la mascara:
Y al Cielo por el ayre van diafano
Los cometas errantes de la poluora,
Que ya, llegando a las Estrellas candidas,
Quieren passar al Trono de los Angeles,
Por solo ver a su Patron Beatifico
Que està en la possession del Dios pacifico.

Não parou aqui a Deuação dos Regedores da Cidade Salamanca, porque querendo elles se diuulgasse o Vniuersal contentamento, que de tal Voto esperauão se seguisse em todos os animos dos moradores d'ella: mandàrão que o processo d'elle se apregoasse com publica solennidade. E que em reconhecimento das merces recebidas, por intercessão do Sancto Ioão de Sahagum, se promulgasse Ley gèral & perpetua; perque todos elles ficassem obrigados a guardar & celebrar d'ali em diante o seu Dia, como se fosse algũ dos que a Igreja manda guardar. Solennizando a sua Vespera com luminarias pelas janellas, & outros ordinarios sinaes de contentamento. E ambos estes preceytos se cumprirão inteyramente: recebendo hum com gèral alegria; & ao outro obedecendo com muyta vontade. E foy noua de tanto gozo & alegria para toda a Cidade, que logo aquella mesma noyte a festejàrão com muytas inuenções de fogo, luminarias, mascaras, & danças, acompanhadas de hum popular aluoroso de agradecimento.

E por

E por aqui se deu fim a hum dos mais solennes Actos de deuação, que em grande parte do mundo se vio nunca: realsado com alegres & copiosas lagrimas, q̃ per todos igualmẽte se derramauão: vendo & considerando a marauilhosa Inuẽção do Diuino Amor, com que o Senhor do Ceo sabe & costuma honrar seus amigos cà na terra.

Milagre 105

M. Antolinez, cap. 61.

Julião de Armendariz, can. vlt.

ACRESCENTOV estes espirituaes contentamentos hum caso miraculoso, que na mesma Cidade acõteceo, no mesmo tempo em que ella andaua toda occupada nestas vniuersaes alegrias. Porque, quando ella parecia que mais enuolta andaua nellas, & que se não via, nẽ ouuia cousa algũa, que não fosse clara demostradora de sua intima deuação & contentamento: então estaua Dona Anna de Varrientos, molher de Dom Francisco de Contreras, na mesma Cidade moradores, & dos mais illustres d'ella; enferma de hum mal que lhe deu no rostro & nas mãos, que hauia tres annos tinha canceradas, & d'ellas lhe cortauão pedaços de carne: sem em todo este tempo lhe acharem remedio algum. Antes lhe foy crescendo o mal, de dia em dia, demaneyra, que não podia estender as mãos sem dor grandissima: nem d'ellas se podia aproueytar para comer, nẽ vestirse. Occupandose continuamente em queyxas lastimosas, que as grandes dores que padecia lhe causauão. E quando com ellas, & com a causa dellas mais se estaua affligindo, & lamentando, então foy Deos seruido que ella ouuisse o grãde rumor & populares alegrias, com que todos os moradores de Salamanca se andauão desfazendo em louuor do Sancto Ioão de Sahagum; festejando o Voto & Iuramento, que os Gouernadores d'ella, em nome de todos lhe tinhão feyto, de o tomarẽ por seu Patrão diuino, Protector & Aduogado. E ainda que a confusão da muyta variedade de Festas, trazia todos como enleuados em aquelle espiritual contentamento: nem por isso deyxou a enferma (que diziamos) de se informar da causa de tantas alegrias. E ficou com estas nouas tão confiada em o fauor do Sancto, que leuantando as mãos ao Ceo, o melhor que pode, começou achorar, & pedirlhe com entranhauel feruor do intimo de seu coração, lhe alcançasse de Deos saude em aluiçaras de sua Festa: pois era a primeyra que aquella Cidade lhe

fazia:

fazia. E pois de toda ella era diuino Patrão & Aduogado, lhe pedia o quisesse ser tambem seu. A esta esperança ajudaua sua mãy, dizendolhe com muyto feruor, que não desistisse da confiança que tinha em o Sancto, pois per meo d'ella alcançaria a saude que desejaua. E para inclinar o Sancto aos seus rogos, lhe prometeo que se lhe alcançaua de Deos saude a sua filha, ella a leuaria noue dias ao seu Sepulchro, & faria dizer algũas Missas em sua Capella, & penduraria nella duas mãos de cera, em sinal do Milagre que esperaua. Acabada esta Petição & promessa, permittio Deos que a enferma dormisse aquella noyte toda muy quietamente, hauendo hum mes que não dormia noyte algũa: antes passaua todas em grandes dores & lastimas.

Chegada a manhãa, que para ellas foy então a de mayor contentamento, & achandose naquelle (a seu parecer) felice estado: pois lhe mostraua principio do bem que tanto desejauão: começàrão ambas a ter esperança de o alcançarem. E com ella toda posta em Deos & no fauor d'este seu Sancto, logo em amanhecendo se foy a mãy visitar a sua Capella. E representandolhe o seu grande mal, lhe pedio se doesse de ambas, & lhe desse saude a sua filha: pois era Patrão Protector, & Aduogado dos pobres & afflígidos E acabou sua Oração nestas formaes palauras. *Si quiera, por ser nieta de vna aguela, que si viera aquesta Fiesta que la Ciudad os haze, se boluiera loca de contento.* E foy cousa de admiração, que logo aquella tarde cerrou as mãos a enferma: cousa que não podia fazer hauia tres meses. E à quinta feyra seguinte se leuantou & comeo com suas mãos: & à sesta feyra se vestio com ellas, & se lauou, & se assentou a laurar em sua almofada: & ficou de todo são, & sem aleijão algũa. Sendo assi, que naquelle tempo estaua o mal em toda sua força, & mais acrescentado & sem esperança de remedio, & com dores grauissimas.

Milagre foy este que a Cidade festejou, & festejarà sempre com muyto gosto, por ser naquelle tempo de tantas alegrias; & por acontecer em pessoa tão honrada: & por a memoria d'elle estar sempre fresca & tão presente aos olhos de seus deuotos. Pois atê hũa lampada de prata, que a enferma lhe mãdou de Indias, onde logo se foy; està ainda conseruada em sua Sepultura, posta como em sinal & tropheo da merce que do

Sancto recebèra, publicando continuamente sem falar, tamanho Milagre. E antes que a enferma se partisse da Cidade, deu seu testemunho na informação juridica que d'isso se tirou: & nella tambem juràrão, como testemunhas de vista, seu marido, & sua mãy: & sua criada, & o Doctor Rodriguez, Lente de Medicina naquella Vniuersidade, que a curaua.

CAPITVLO IX.

Como foy leuada hũa Reliquia d'este Sancto à Villa de Sahagum, Patria sua: que em reconhecimẽto de tamanho bem, a imitação de Salamãca, o jurou por seu Patrão & Aduogado, com grande pompa & solẽnidade.

M. Antolinez, cap. 62.

NÃO contente a Ordẽ & o Mosteyro de Sancto Augustinho de Salamanca, com as publicas & vniuersaes honras, que toda aquella Cidade tinha feyto em louuor da memoria & nome do Sancto Ioão de Sahagum: determinàrão, communicar tambem estas suas espirituaes alegrias com a Villa & Real Mosteyro de Sahagum: assi para que o Sancto fosse mais louuado: como para elles se mostrarem agradecidos, a quem lhe produzira tamanho bem. E para isso lhe mandàrão logo dous Breues Apostolicos da Beatificação do Sancto, & lhe derão conta de tudo o que tinha acontecido naquella Cidade em seu louuor, quando o recebèrão & juràrão por seu Patrão & Aduogado. E mandàrão este recado à Villa de Sahagũ, por ser Patria onde elle naçeo & ao seu Real Mosteyro, por ser Seminario onde se criou.

se criou. Dizendolhes mais, q̃ soubessem decerto que tinhão no Ceo hũ Aduogado, que per natureza & criação lhe deuia alcançar de Deos mayores bẽs, que a nenhũs outros deuotos seus: pois o amor da Patria o inclinaria muyto a isso: & a obrigação da criação lhe faria força: se elles a tão boa ventura se não mostrassem desagradecidos. Com estas nouas ficou toda a Villa de Sahagum com muyta razão tão alegre, que tendose pola mais bem affortunada do mundo, determinou em reconhecimento de tamanho bem, como o Senhor então lhe fazia, fazer marauilhas. Porque, do tempo que o Sancto nella nacèra & viuèra, lhe tinhão todos grande deuação, & procurauão sempre ter verdadeyra noticia de seus Milagres. E asi chea de gozo & contentamento ordenou logo se fezessem grandes Festas, & per toda a terra de Campos as mandou apregoar com publica solẽnidade: para que os moradores d'ella concorressem todos a solennizar o grande contentamento & honra que então lhe entraua em casa, com se achar māy natural de tão grande Sancto, & que diante de Deos tanto valia. E não parando aqui sua deuação & zello da honra do Sancto, vierão a concluir que asi a Villa, como o Real Mosteyro d'ella, tinhão muyto dereyto & aução para terem em seu poder as Reliquias do Sancto que elles criárão. E com este pensamento o Mosteyro & seu Abbade, que então era Frey Mauro Otel (pessoa muy graue & Religiosa) mandárão dous Monges de authoridade, que pedissem ao Mosteyro de Sancto Augustinho de Salamanca, & ao Prouincial de sua Ordem algũa Reliquia do Sancto. O mesmo fez a Villa de Sahagum por sua parte: & hum & outro, nesta petição instarão duas vezes; mas cada hum d'elles por differente causa. A Villa, pedia a Reliquia do Sancto por ser sua Patria, & de seus pays & auôs; & por ter ainda conseruada em pee a casa onde nacèra & viuèra o mesmo Sancto: na qual prometião edificar, à sua custa, hũa Igreja dedicada a sua hõra & nome. O Real Mosteyro pedia a Sancta Reliquia, desejando que fosse nelle venerado o Sancto, que desde minino elle tinha criado a seu peyto: & em templo tão sumptuoso, como era o seu: & onde estauão sepultados muytos varões illustres & famosos, muytos Infantes, Principes, & Rainhas: & atê el Rey D. Fernádo o Sexto de Castella, q̃ chamàrão Emperador

(auô do nosso primeyro Rey Dom Affonso Henriquez) està nelle Sepultado em meo da Capella Mayor, cercado de quatro Rainhas, todas molheres suas. E que hũa joya tão preciosa como o Corpo d'este Sancto, bem era que se collocasse em lugar tão honroso & tão seguro: para que com tal companhia como ali tinha tão continua, & tão permanente, podesse ser mais guardado, & mais estimado: & pola fortaleza & sumptuosidade do edificio, se não podesse temer sua ruina. E não em algũa Igreja pequena & pobre, que com qualquer aduersidade ou descudo do tempo, se viesse a diminuir, ou faltar de todo. E a principal razão, porque instauão tanto nesta petição, era, porq̃ desejauão realçar a grande magestade d'aquelle Real Mosteyro, com thesouro tão inestimauel, como era para elles qualquer Sagrada Reliquia d'este Sancto.

E visto pelo Padre Prouincial de Sancto Augustinho, & bem consultado & ponderado o negocio com os de mais Religiosos de sua Prouincia vierão a concluir, Ser cousa muy decente & justa, que à Villa de Sahagum dessem hũa Reliquia d'este Sancto, das muytas que com elle mesmo d'ella tinhão recebido. E com esta resolução se preparou a Villa de Sahagum para fazer as ordenadas Festas, em certo dia. E os Padres de Sancto Augustinho se aparelhàrão para em o mesmo lha leuarem, com a pompa & apparato que a tão grande cousa se deuia. E assi chegado o tempo, o Padre Frey Augustinho Antolinez (que então era Prouincial, & em todas as honras do Sancto, elle era o principal agente) partio da Cidade Salamanca com a Sancta Reliquia, acompanhado de grande numero de Religiosos de sua Ordem, que elle quis se achassem presentes naquelle acompanhamento & entrega. E continuando seu caminho, paràrão em hum Priorado da Ordem de Sam Bento, mea legua de Sahagum: & na Igreja d'elle poserão a Sancta Reliquia encima de hũa Custodia, que seruia de ter o Sanctissimo Sacramento. Que não deuia acontecer assi, sem algum misterio: porque ainda que era grande honra ser então agasalhado o Sancto em o lugar do Senhor: jaa o elle mesmo tinha feyto outras vezes em suas entranhas & chagas, como da Relação de sua Vida se póde ver.

E ficàrão

E ficàrão aquella noyte em sua guarda velando seis Religiosos de S. Augustinho. Chegada a manhãa se disse Missa & pregação naquelle Mosteyro com solennidade; & pregou com grande concurso de gente, & cõ muyto espirito, o Padre Vanegas da mesma Ordẽ, & logo se desposerão ao caminho, o Prouincial Frey Augustinho Antolinez, acompanhado de algũs Religiosos de sua Ordem & de Sam Bento. E pedindo elle hũa caxa em q̃ podessem leuar naquelle caminho a Sancta Reliquia, lhe derão hũa arca de prata, em que costumaua estar o Sanctisimo Sacramento. E conforme a isto, parece que andaua Deos com este seu Seruo em competencia de amor, mostrãdo o muyto que lhe queria, em varios misterios do Sanctisimo Sacramento: pois em Vida & em Morte, na Cidade, & pelos caminhos, tantas vezes per meo d'este diuino Sacramento, se mostrou com elle marauilhoso. E atee o seu nacimento dizem que foy em hũa freguesia de hũa Igreja da inuocação da Sanctisima Trindade.

Com este deuoto & misterioso acompanhamento, chegârão a Sahagum: & na Capella Mòr do Mosteyro de Sam Frãcisco, poserão a Sancta Reliquia, em hum andor de prata, sobre hum Altar ricamente ornamentado, & muy cheyroso, & muyto alumiado com grande copia de lampadas & cirios acezos: fazendolhe sempre vigilante guarda algũs Religiosos de Sancto Augustinho, & de Sam Bento: atee que chegou a hora asinada em que o recebimento & entrega se hauia de fazer. E para isso sahio hũa procisão muy solenne, acompanhada de todas as cruzes & pendões da Villa & seu termo, q̃ erão em grande numero. E muytas Reliquias de Sanctos em seus Andores, guarnecidos de ouro & perolas: & tres Abbades da Ordem de Sam Bento reuestidos em Pontifical: com muytos Clerigos: & mais de duzentos & cincoenta Religiosos de todas as Ordẽs: que com a outra gente de Varios estados, que de todas aquellas terras circunuezinhas, acodirão às Festas, fazião hum numero quasi infinito: polo menos ao parecer de muytos quasi imposiuel, ajuntarse tanta gente en tão pequena terra.

Tanto que esta procisão chegou ao Mosteyro de S. Francisco, onde estaua a Sancta Reliquia, logo nella & em todos os circunstantes se ouuio hum rumor alegre, & hum deuoto

aluoroso, em louuor do Sancto Ordenado, cõ muytos vilan-cetes a proposito, cantados per musicos excellentes. E com estes gèraes cõtentamentos tomàrão o andor da Sagrada Reliquia, em seus hombros varios Religiosos de todas as Ordẽs; & forão continuando seu caminho per meo d'aquella ditosa Villa, que para este bem, que em casa então lhe entraua, estaua toda paramentada & armada de Festa. Com algũs altares muy conceitados em certas paragẽs onde descansaua o andor, em quanto se cantauão Vilancetes a preposito da Festa muy graciosos. Principalmente em hum lustroso Altar que estaua junto à porta da casa onde o Sancto nacèra, se cantou hum Vilancico galante & sentencioso. Dando os parabens àquella casa pola razão que tinha, para se gloriar sobre todas as mais famosas do Mundo: pois sendo aquelle Sancto tão grande no Ceo, & tão estimado na terra, & Patrão diuino da Cidade Salamanca, a quem a famosa Atthenas não leuou vẽtagem; vinha elle agora visitàla de tão longe, & com tão lustroso triumpho: mas que tudo isto & muyto mais ella merecia, por ter criado em si hum bem tamanho. E com estes alegres interuallos chegou a Procissão & a Sancta Reliquia ao Real Mosteyro para onde hia dirigida, jà em o principio da noyte. Mas ainda que a luz do Ceo então faltaua, concorrèrão da terra tantas luminarias per toda a Villa; que a multidão d'ellas, & de suas claridades, ordenou outro nouo Sol, tão resplandecẽte, como se fora o verdadeyro, quãdo ao meo dia mais claro se mostra. Realsado com muytas inuenções de fogo, & muyta variedade de foguetes, que pelo ar voando acompanhauão a voz do pouo, que alegremente dizia a boca chea: *Sea bien Venido el Sancto, para bien de nuestra Villa.*

Entrados no Real Mosteyro com estas alegres solennidades, & posto o andor da Sancta Reliquia em meo do Cruzeyro da Capella mòr em hum rico Altar: o Prouincial Frey Augustinho Antolinez entregou logo a Sancta Reliquia à Villa de Sahagum, & ao Padre Frey Mauro Otel, Abbade d'aquelle Mosteyro; diante de Pedro dela Puente, Escriuão Real de Salamanca, que comsigo leuaua, & muytas outras testemunhas da Villa. Declarando logo que lha entregauão, para que esteuesse sempre, & fosse venerada, naquelle Sancto Tẽplo, como em Igreja Matriz d'aquella Villa. Da qual, não

 poderia

poderia em tempo algum ser tirada, nem alheada, toda nem parte algũa d'ella: nem se poderia mudar para outra parte, por nenhum caso que acontecesse. E d'esta entrega se fez hum Auto & instrumento authentico, para que d'ella ficasse para sempre memoria & obrigação. E logo, presentes as mesmas testemunhas, o mesmo Padre Prouincial Frey Augustinho Antolinez, entregou à Villa de Sahagum, & em seu nome a Pedro de Saldanha, seu Alcayde Mayor, hũa Reliquia pequena do Corpo do mesmo Sancto: para que se posesse na Igreja da Sanctissima Trindade, onde o Sancto fora Baptizado: & que nella se podessẽ passar por agua; para curar infirmidades de seus deuotos, & podesse ser leuada aos enfermos que d'elle teuessem necessidade. Que foy obra para toda à Villa de grandissimo contentamento: & com as mayores demostrações d'elle, que então podêrão ordenar, a leuàrão logo em hũa solenne procissão à Igreja da Trindade.

Logo ao outro Dia que forão treze de Outubro do mesmo anno, se disse Missa cantada com grande solennidade no Altar do Sancto, & pregou F. Ioão de Castro, Prior do Mosteyro de S. Augustinho de Valhedolid. E no fim da Missa se chegou junto ao mesmo Altar, a Villa de Sahagum, para fazer outro semelhante Voto ao Sancto; como tinha feyto Salamanca, quando por seu Patrão celestial o jurou com publica solennidade. E em nome do Estado Ecclesiastico d'ella, se apresentou o Licenciado Hernando Nunez: & o Licenciado Hernando d'Escouar: & o Licenciado Antonio de Saldanha. E em nome do Estado Secular se apresentou Dom Sancho de Tobar: & Dom Pedro de Vosmediano ambos Regedores da dita Villa, cujos titulos & dignidades adiante vão nomeados. E agiolhados ante o Altar, & postas as mãos direytas sobre hũ Missal, q̃ nelle estaua aberto, fezerão Voto & juramẽto em virtude da procuração & consentimento juridico q̃ para isso tinhão de toda a Villa (q̃ elles represẽtauão) de guardar o Dia do glorioso Sancto Ioão de Sahagum; jejũando sua Vigilia. E acudir em corpo de Villa ao Real Mosteyro de Sam Bento d'ella, para celebrar a sua Festa, todos os annos com publica solennidade. Cujas palauras formaes, traduzidas da sua lingua Castelhana em a nossa Portuguez, são estas.

1602

Voto da Villa de Sahagum.

NOS o Licenciado Fernão Nunez, Prouisor d'esta Villa de Sahagum & sua Abbadia, & Rector da Parrochial de Sancto Thirso d'esta Villa: & o Licenciado Fernão d'Escouar, Rector da Parrochial da Trinidade d'esta Villa de Sahagum, & Commissario do Sancto Officio: & o Licenciado Antonio de Saldanha, Rector da Parrochial de Sam Lourenço d'esta Villa, & Abbade das Hirmandades d'ella: & Dom Sancho de Thoar, Senhor de Villamartim, Boca de huergano, & terra de Rainha, & das Villas de Caminayo, Hòrcadas, Carande & Lhanares: & Dom Pedro de Vosmediano, senhor das Villas de Castadilha, de los Hernandilhos & Bostosirio: moradores & Regedores d'esta Villa de Sahagum, em seu Nome, asi do Estado Ecclesiastico, como Secular: vsando do sobredito poder que para isso temos, & representando a dita Villa.

FAZEMOS VOTO, Prometemos, & Iuramos, por Deos Nosso Senhor, & por Sancta Maria sua Mãy Bendita, & polas palauras dos Quatro Sanctos Euangelhos, & Cruz Sácta, em que corporalmente pomos nossas mãos dereytas: que d'hoje em diante para em quanto durar o mundo, os ditos Clero & Villa & Abbadia, auerà & terà por Dia de Festa feriado, o que se contar doze dias de Iunho em cada hum anno: que he ao outro Dia depois de S. Barnabe: que a Sanctidade de Clemente Octauo, per o Breue da Beatificação do Sácto Ioão de Sahagũ, consagrou para sua solennidade. O qual ella guardarà, como os mais Dias de Festa, que a Sancta Madre Igreja manda guardar: cessando de todos os Actos Iudiciaes, & lauores ordinarios de dias de trabalho. E Prometemos debaxo do mesmo VOTO & Iuramento, de vir todos os annos em quanto durar o mundo, a este dito Mosteyro às primeyras Vesperas, & ao Dia doze de Iunho, com Procissão gèral: & de assistir à Missa Mayor, Sermão, & Procissão da dita Festa em forma de Villa. E debaxo do dito VOTO & Iuramento, prometemos de jejũar, como os dias q̃ mãda a S. Igreja, o Dia antes da Vigilia do dito Sancto Ioão de Sahagum: por o Dia de sua Vespera, ser dia do glorioso Sam Barnabe. E se a dita Festa do Sancto Sahagũ, cair entre Pascoa & Pascoa, sòmente prometemos de nos abster de comer carne, o Dia antes da sua Vigilia. E logo d'aqui em diante, tomamos & recebemos, & juramos por Patrão, Amparo, & Protector,

& especial

& especial Intercessor,& Aduogado, ao dito glorioso Sãcto S. Ioão de Sahagum, juntamente com os gloriosos Martyres S. Facundo & Primitiuo; a quẽ ha muytos annos esta Villa & Abbadia tem por taes. E a todos tres rogamos humilmente sejão Intercessores por esta Villa ante a diuina Magestade de Nosso Senhor IESV CHRISTO: para que em nossas necessidades nos amparem & defendão. E para perpetuidade, obseruancia, & firmeza d'este dito Voto, Promessa & Iuramento, que hora fazemos em Nome d'esta dita Villa, & de seu Estado Ecclesiastico & Secular: pedimos & rogamos ao dito Senhor Abbade, que presente està a todo o sobredito, como Prelado d'esta Abbadia, approue, & tenha por bem, confirme, & ratifique todo o sobredito; & a ello & para sua perpetua firmeza, interponha sua authoridade, & Decreto Iudicial.

E logo Sua Paternidade, tendo visto & ouuido tudo o sobredito, disse que elle em a melhor forma que pôde & o Dereyto dà lugar, approuaua & approuou, consentia & consentio, & tinha por bom, firme, bastante & valioso, d'agora para todo sempre, o Voto, Promessa, & Iuramento, feyto em sua presença por parte do dito Estado Ecclesiastico Clerical d'esta Villa, & sua Abbadia, & do Concelho da dita Villa, & seu ajuntamento. E por ser como he tão justo & louuauel, logo d'aqui em diante o ratifica & confirma: para que inuiolauel & perpetuamente, para em todos os dias do mundo se guarde & cumpra: sem o alterar, nem mudar, nem dar outro sentido, nem entendimento, mais do que ao presente se dà. E para firmeza & corroboração de tudo, se necessario for, interpòs sua authoridade & Decreto Iudicial, & o asinou de seu nome: & juntamente o asinàrão os ditos Licenciados Hernando Nunez, & Fernando d'Escouar, & Antonio de Saldanha, Dom Sancho de Toar, & Dom Pedro de Vosmediano. Sendo presentes por testemunhas os Padres F. Lupercio Lopez Abbade de S. Claudio de Leão: Fr. Alonso de Barrantes Abbade de Cuil de Carrião: o M. Fr. Diogo Vanegas Pregador, & outras muytas pessoas graues & de authoridade, que per todos, os q̃ se nomeão no dito Instrumento authẽtico, assi Ecclesiasticos, como Seculares, são mais de quarenta: a fora outro grande numero de pessoas, que se achàrão presentes

 no dito

no dito Mosteyro ao dito aucto: que tambem afsinàrão com os dous Notarios, Hieronymo de Ceinos, & Pedro de la Puẽte.

Esta foy a solennidade com que se fez o Voto & Iuramento em a Villa de Sahagum ao seu Sancto: & logo à tarde se celebrou a Festa com muyta solennidade, & algũs dias depois: estando sempre em todos elles descuberta a todo o Pouo a Sãcta Reliquia. Atee que acabado o Octauario, a encerràrão com renouadas demostrações de alegria, em a Arca de prata, que seruira de ter o Sanctisimo Sacramento, & nella esteue muytos dias. Mas vindo visitar aquelle Mosteyro o Gèral de sua Ordem: & parecendo a seus Religiosos, ser inconueniente achar elle, quando viesse, naquelle diuino Sanctuario as Reliquias do Sancto: por não ser aquelle o seu lugar proprio, & ordenado para ellas: mudàrão a Sancta Reliquia para outra parte: posto que tambem se podia dizer, q̃ este Sãcto estaua em posse na Vida & na morte, de semelhantes lugares de diuindade. E quãdo forão para isso & abrirão a Arca de Prata, sentirão sahir d'ella repentinamente tão grande fragrancia & cheyro celestial, que logo ficàrão os circunstantes cheos de admiração, & suauidade. E pareceolhe então cousa muyto noua, porque não tinhão ainda tanta experiencia do suaue cheyro, que sempre se acha em o Corpo do mesmo Sancto no seu proprio Sepulchro: em o qual atee a terra que mais junta està d'elle, lança sempre de si hum cheyro & suauidade celestial. Ainda, que então por hauer tantos dias que aquella Reliquia sahira de seu lugar ordinario, & andaua de mão, em mão; & de ares, em ares, bem se podia presumir ser noua aquella suauidade que então lhe conhecião. E foy cousa marauilhosa, que não bastou tirarem d'aquella Arca a Sancta Reliquia, que aquelle cheyro causaua, para que elle nella faltasse d'ahi em diante. Como, se o mesmo Senhor queria q̃ em sua casa permanecesse sempre algum sinal viuo, que a presença de tal hospede esteuesse denunciando.

CAPITVLO X.

Das Varias Instancias, com q̃ algũs Principes, & Cõmunidades illustres, procurárão alcãçar do Sancto Padre, a Canonização do S. Ioão de Sahagum. Que pôde seruir de Regra & Norte, q̃ deuem guardar os que pretendem semelhantes emprezas.

NÃO forão tão pequenas estas & outras semelhantes demõstrações, da grande deuação que ao Sancto Ioão de Sahagum se acrescentou em seus deuotos; tanto que souberão que pelo Sãcto Padre Clemente Octauo, estaua decretado & declarado por hum dos Béauẽturados do Ceo: cõ licença q̃ d'elle se podesse rezar Officio Diuino, & celebrar Missa, em a Capella de sua Sepultura. E o applauso com q̃ da Cidade Salamãca fora jurado por seu Patrão & Aduogado especial. Que não tomassem d'aqui emdiãte mais animo os Religiosos da Ordem de S. Augustinho, para continuarem com a empreza começada de sua Canonização. E para isso tornárão a mãdar logo a Roma (como ja outra vez o tinhão feyto) o P. M. Fr. Luis de los Rios: que com nouos poderes de toda sua Religião, trabalhasse com todas suas forças, que esta Canonização, de tantos tão desejada, & por suas excellencias tão merecida, se concluisse com abreuidade que a deuação de tantos estaua continuamẽte pedindo. E que em quanto este negocio se não cõcluia, procurasse polo menos alcançar de Sua Sanctidade, extendesse a Graça de sua Beatificação, dãdo licença para que em toda a Ordem de S. Augustinho, & no Bispado de Salamanca, ou ao menos em a sua Cidade, & na Villa de Sahagũ, se lhe podesse dizer Missa, & rezarlhe Officio Diuino, como o tinha concedido ao seu Mosteyro de Salamanca somente.

E para que esta petição fosse acompanhada & authorizada como a tão grande Sancto conuinha, represêntou a mesma Religião este seu Sancto desejo, às Magestades Catholicas d'el Rey Nosso Senhor, & Rainha augustissima Senhora Nossa, que muyto deuotos erão do Sancto. E o mesmo fezerão saber a todo o Reyno de Castella & Leão, & seus Estados em commum, Ecclesiastico & Secular: & especialmente à Cidade Salamanca, & sua Igreja Cathedral; & à Vniuersidade. Os quaes todos, como tão deuotos do Sancto, desejando em algũa parte demostrar a muyta obrigação em que lhe estauão, não duuidàrão prestarlhe liberalmente todos seus fauores; cõ aquelle gosto que em as cousas de mais contentamento seu costumauão empregarse. Pedindo & rogando, cada hũ per si ao Papa Clemente VIII. q̃ então presidia na Igreja de Deos, q̃ esta Graça lhe concedesse, E para isso humilhados a seus pees, d'esta maneyra lhe escreuèrão. Mas, porque entendo q̃ a relação das proprias Cartas, de verbo adverbum referidas, acrescentarà em quem as ouuir, mais honra & louuor do Sancto, pois todas redundão em mayor veneração sua. Não vos pareça impertinente, ouuirdesme agora lêr cada hũa d'ellas. Que tambem podem seruir neste Nosso Reyno, a quem o não souber, para se verem os varios estillos, com que semelhantes pessoas costumão escreuer a Sua Sanctidade; & procurar d'elle semelhantes emprezas: & a muyta instancia, com que todos procuràrão esta do Sancto Sahagum. As quaes traduzidas em a nossa vulgar lingua, Dizem assi.

Carta del Rey Nosso Senhor.

EL REY.

M. Antolinez.cap.63.

DVQVE de Sesa & Vaena; do meu Conselho, & meu Embaxador, &c. Bem vos lembrareis da Instancia com que vos tenho escripto outra vez, que rogasseis a Sua Sanctidade pela Canonização do Bemauenturado Frey Ioão de Sahagum, da Ordem de Sancto Augustinho. E porque com a dil[i]ção, cresceo muyto em mim & em todos meus Reynos, o desejo de ver acabada esta sancta obra, para mayor Gloria de Deos,

de Deos, & consolação dos Fieys Christãos; vos encarrego de nouo representeis a Sua Sanctidade, o intimo desejo & affeyção, com que espero a conclusão d'ella. Pedindolhe haja por bem de a proseguir & abreuiar o mais cedo que poder ser. E que entre tanto, se reze d'elle na Cidade Salamanca, no Reyno de Castella, & em toda a Ordem de Sancto Augustinho: da mesma maneyra que tem concedido se reze d'elle onde està o seu Corpo: pois com a justificação que se tem feyto para isso, ha disposição para que Sua Sanctidade faça esta honra ao Seruo de Deos.

Carta da Rainha Nossa Senhora.

DVQVE de Sesa & Vaena, primo, &c. Ainda que estou certa q̃ el Rey meu Senhor vos escreue, procureis a breuidade da Canonização do Bemauenturado Frey Ioão de Sahagum, da Ordem de Sancto Augustinho: & façais para isso todos os officios necessarios. Todauia eu, por satisfazer com a deuação que lhe tenho, & com o muyto que o desejo ver collocado em o Cathalogo dos Sanctos; vos encarrego agora que tambem representeis de minha parte, este meu intimo desejo, a Sua Sanctidade: pedindolhe que a minha instancia, & por me fazer singular Graça, seja seruido abreuiar, quanto for possiuel, os termos de sua Canonização. E que entre tãto o honre, mandando que se reze d'elle na Cidade Salamanca, no Reyno de Castella, & em toda a Ordẽ de Sãcto Augustinho. Porque serà muy grande a consolação que com esta Graça receberão os Fieys Christãos d'estas partes: & eu mais que nenhum d'elles; & a estimarey em particular fauor de S. Sanctidade. De Valhedolid, Março 20. 1603. Yo la Reyna. Dom Pedro Franqueza.

Carta dos Reynos de Castella & Leão.

Sanctissimo Padre.

DESDE o tempo dos Catholicos Reys de Hespanha Dom Fernando & Dona Isabel, de gloriosa Memoria, està pendente a causa da Canonização do Bemauenturado S. Ioão

Sancto Ioão de Sahagum, natural d'este Reyno, & Frade da Ordem de Sancto Augustinho: de cuja sanctidade & approuação de Vida està cheo: & a Vossa Sanctidade lhe consta: pois em o tempo que os Reynos de Polonia, & Catalunha se leuantàrão dos pees de V. Sanctidade, alcançado as Canonizações de Sam Iacinto, & Sam Raymundo da Ordem dos Pregadores: então foy V. Sanctidade seruido, fazer tão asinalada merce à Ordem de Sancto Augustinho, como foy a Graça que lhes concedeo, beatificando ao dito Sancto, & sinalando-lhe Dia, em q̃ se faça sua Festa, se reze Officio, & diga Missa em o Conuento de Sancto Augustinho da Cidade Salamanca. E porque todauia se dilata a este Reyno de Castella cousa tão desejada: Pede elle com toda humildade a V. Sanctidade, posto a seus pees com o reconhecimento deuido, & como filho de obediencia; seguindo o sancto zello que nesta parte se conhece de Philippe Terceyro, seu Rey & Senhor natural: lhe faça merce de mandar proseguir & acabar a causa da Canonização. E em quanto se lhe não faz esta Graça, & em todos os mais Reynos estrangeyros Catholicos não se celebra esta Festa gèralmente: possa este Reyno, & toda a Ordem de S. Augustinho, celebrar a d'este Sancto: extendendo V. Sanctidade a Graça feyta, como o costumou jâ a S. See Apostolica cõ outros Sanctos: como forão S. Iulião Bispo de Cuenca, S. Ines de Monte Policiano, da Ordem de S. Domingos; & se fez cõ S. Raymundo antes de sua Canonização, & cõ outros. E porque he obra digna da clemencia & supremo poder de V. Sanctidade, aperfeyçoar estes principios para o deuido & desejado fim, o seja tambem em os leuar auante. E pois o Sâcto foy sempre crescendo de virtude em virtude, bem he que và com igual passo crescendo d'elle o premio em a nossa Catholica Igreja Militante, dà mão Beatissima de V. Sanctidade, em que este Reyno tem postas firmes esperanças de cõseguir esta Graça. O qual com todo coração deseja, & roga a Deos Nosso Senhor, que a Vossa Sanctidade guarde para vniuersal amparo & bem de sua Igreja. Em Valhedolid. Outubro 28. 1602. Sanctissimo Padre. O humilde & deuoto Reyno de Castella, q̃ os Sanctissimos P. de V. S. B. Por acordo do Reyno de Castella. Dom Ioão de Inestrosa Secretario.

Carta

Carta de todas as Igrejas Metropolitanas, & Cathedraes dos Reynos de Castella & de Leão à N. S. P. Clemente Octauo.

✠

A Congregação de todas as Igrejas Metropolitanas & Cathedraes dos Reynos de Castella & de Leão, junta em Valhedolid com authoridade da See Apostolica. P. F.

ENTRE as cousas de consideração & pezo (Sanctissimo Padre) que a esta Ecclesiastica Congregação de V. Sanctidade, foy conueniẽte tratar, hũa d'ellas foy a Canonização do Bemauẽturado P. F. Ioão de Sahagum, Religioso Professo da Ordem de S. Augustinho, em o seu Conuento de Salamãca (cousa desejada de toda Hespanha) E ainda que a clemencia de V. Sanctidade, respõdendo beniguamẽte depois de largos tempos à deuação & desejo cõmum d'estes Reynos; tenha beatificado a este glorioso Padre, & dado licença para que no dito Mosteyro se lhe faça Festa todos os annos, se reze, & diga Missa d'elle (merce finalada, & principalmente feyta ao nosso Estado Ecclesiastico, pois este B. Padre foy antiguamente Conego da Igreja de Burgos) cõ tudo isso, não podemos deyxar de pedir a V. Sanctidade, lançados a seus pees: que, pois Deos Nosso Senhor foy seruido de honrar o Estado Ecclesiastico d'estes Reynos com a sanctidade de tão grande Padre; & o tem illustrado em sua Vida, & depois de sua Morte com tão grande gloria & milagres: polo qual de muytos tempos a esta parte tantos Principes tẽ proposta esta Petição à Sancta See Apostolica: como forão os Catholicos Dom Fernando, & Dona Isabel Reys de eterna Memoria; Carlos Quinto Emperador: Dom Philippe Segundo; & agora o nosso Rey Philippe Terceyro, ditosamente. Haja V. Sanctidade por bẽ, fauorecer tão sanctas petições de taes Principes, & as d'este Estado Ecclesiastico de V. Sanctidade, como participante de tão diuino bem, em causa propria: & dar glorioso fim a esta Canonização, para hõra de Deos, & edificação da Igreja Catholica, & confusão dos hereges; & gozo sancto & cõmum d'esta Prouincia, tão dedicada & consagrada a V. Sanctidade.

Porem

Porem entretanto (Clementissimo Padre) que V. Sanctidade acaba esta obra, que tão ditosamente tem começado, lhe rogamos com toda humildade, que as mesmas Festas & solẽnidades, que V. Sanctidade concedeo se fezessem d'este nosso Bemauenturado Varão em o Conuento de Salamanca, se fação, com licẽça de V. Sanctidade, em todo o Reyno, & em os Mosteyros da Ordem de Sancto Augustinho. Deos todo poderoso guarde & augmente a V. Sanctidade, como a verdadeyro Pastor, & Piloto solicito da Nao da Igreja. Em Valhedolid em o Mosteyro de Sam Paulo, da Ordem de S. Domingos, asinado para nossa Congregação. Nouembro 16. 1602. De Vossa Sanctidade humildes Capellães. Abbade de la Vanca, Secretario,

Carta do Duque de Lerma.

Sanctissimo Padre.

OS FAVORES & Graças com que V. Sanctidade enriquece estes Reynos, são tão continuas & grandes, que quanto mais vezes se recebem, mais se halentão os animos para tornar a pedir mais merces. Pola que tem recebido este Reyno, & eu em particular, com a justificação do Processo & reza, do Sancto Ioão de Sahagum da Ordem de Sancto Augustinho, que V. Sanctidade fez, beijo mil vezes seus beatissimos pees. Pois que da relação, que o Duque de Sesa mandou entẽdi que este fauor se punha à minha conta, pola mãy d'este Sãcto ser natural de hũa Villa de meus Estados. E por seus Milagres serẽ tãtos & tão grandes, & a deuação do Pouo tão marauilhosa; & eu tão deuoto seu, me moui a não perder de vista a merce que V. Sanctidade nos tem começado a fazer. Peço, com toda humildade a V. Sanctidade, seja seruido engrandecer & hõrar minha Casa, com tão gloriosa coroa; que veja eu em meus dias acabada esta Canonização. E tanto mais a estimarey sendo d'essa mão beatissima, como a espero: para que cõ este fauor & merce, estes Reynos peção a Deos guarde a Sanctissima Pessoa de V. Sanctidade, como a Igreja ha mister, para mayor acrescentamento da Christãdade; & como eu seu humilde filho, & seruo desejo. Em Valhedolid,

lhedolid, Agosto 23. de 1602. Sanctissimo Padre, Os B. P. de Vossa Sanctidade seu humilde filho & seruo, O Duque de Lerma.

Carta da Cidade Salamanca.

O GLORIOSO Sancto Frey Ioão de Sahagum, da Ordem do Sagrado Doutor Sancto Augustinho, residio nesta Cidade Salamanca a mayor parte do tempo que viueo: & por ella ter gozado do exemplo de sua Vida, & do fructo de sua doutrina, & dos grandes Milagres, que à vista de toda esta Cidade fez em Vida & Morte: he muy grande a deuação que lhe tem. E assi foy infinito o contentamento, que ella recebeo com a singular merce que V. Sanctidade nos fez, de o Beatificar, & dar licença, que se rezasse de seu Dia em o seu Conuento de Sancto Augustinho. E logo então o recebeo esta Cidade por seu Patrão, Protector, & especial Aduogado: & se obrigou com Voto perpetuo a guardar seu Dia, & celebrar sua Festa. E agora com toda humildade, pedimos a V. Sanctidade seja seruido mandar se prosigão & acabem as diligencias de sua Canonização: para que em os tempos felicissimos de V. Sanctidade, gozem estes Reynos, & toda a Christandade d'este bem & merce que tanto deseja. E que entre tanto nos faça V. Sanctidade merce, dar licença, para que na Sancta Igreja Cathedral d'esta Cidade, & em todo este Bispado, & nestes Reynos de Castella & Leão, se possa rezar d'este glorioso Sancto: assi como se faz em o Dia de sua Festa no Conuento de Sancto Augustinho d'esta Cidade: que serà para toda esta terra grande bem espiritual. E todos rogaremos a Deos guarde a V. Sanctidade muy largos annos com a felicidade que desejamos para gloria sua, & bem de toda a Republica Christaã. De Salamanca, & nosso ajuntamẽto a 19. de Outubro, 1602. per acordo da Cidade Salamanca, Gregorio de la Puente Secretario.

Carta da Vniuersidade de Salamanca.

MVYTAS são as cousas, que illustrão a Vniuersidade de Salamanca (a quem desde seus principios atê estes tempos, em que V. Sanctidade lhe faz mil merçes & fauores, a See Apostolica tem augmentado) & principalmente

I por

por ter criado em seus Estudos ao Sancto Varão Ioão de Sahagum, que do nosso Collegio Mayor de Sam Bartholomeu, foy recebido em o insigne Conuento de S. Augustinho: onde resplandeceo em sanctidade de Vida, excellencia de doutrina, & continuação da Pregação Euangelica, de tal sorte, que não sômente pôs em paz esta Cidade, então banhada em sangue polos Bandos que nella hauia: mas ainda reduzio toda Hespanha a melhor maneyra de viuer. Seu Corpo està na Igreja do mesmo Conuento com muyta veneração: illustre por tantos & tão grandes Milagres; que mouidos d'elles os Catholicos Reys Dom Fernando & Dona Isabel, & seus successores Carlos Quinto Emperador, & Philippe Rey Segundo; com continuos rogos tem pedido sua Canonização à See Apostolica: & vltimamente Philippe Terceyro. De cujos rogos mouido V. Sanctidade (Beatissimo Padre) fez tão grāde merce a estes Reynos: como foy Beatificar este Sancto Varão; dando licença se reze d'elle, & diga Missa a doze de Iunho. Esta merce singular tem por sua esta Vniuersidade de V. Sanctidade, & por tal a reconhece: & em fee d'isto, com animo agradecido, decretou por Dia de Festa para sempre o seu Dia, juntamente cō a Cidade Salamanca; a qual recebeo por Patrão ao Bemauenturado Ioão de Sahagum. E assi prostrados aos Pees de V. Sanctidade, com toda humildade pedimos, que não permitta sejão em vão nossos rogos, honrando esta Vniuersidade com tão insigne merce; dando fim a este negocio ditosamente, como V. Sanctidade o tem começado, canonizando a este Bemauenturado Varão. Que serà gloria de Deos, confusão dos hereges, proueyto da Igreja, & honra d'esta Vniuersidade de V. Sanctidade. A quem Deos guarde para bem de sua Igreja per largos annos. Salamanca, Abril 13. 1603. Sanctissimo Padre. Depois de Beijar os Pees de V. S. D. Ioão de Salas & Gualdez Rector; F. Francisco Zumel Mestre Escola. Doutor Bartholomeu Sāchez, Secretario.

Carta do Collegio Mayor de S. Bartholomeu

NAM ha palauras com q̄ se possa significar a V. Sanctidade, o contentamēto & alegria dos Filhos d'este Collegio de S. Bartholomeu, pola merce grande q̄ V. Sanctidade nos

tem

tem feyto, Beatificando o Nosso Irmão, filho do mesmo Collegio, o Bemaventurado Ioão de Sahagum. Porque, q̃ cousa de mayor gozo nos podia succeder, q̃ seremos certos, por diffinição infaliuel de V. Sanctidade, q̃ temos ja hum irmão por Aduogado no Ceo, que interceda por nos? E sendo V. Sanct. Vigario de Christo em sua Igreja, que a perfeyçoa as cousas & os chega atê o fim; a sua conta fica dolà tambẽ a esta Canonização; que pela mão beatissima de V. S. o Senhor tem começado. E se nôs, prostrados aos Pees de V. S. alcançarmos este bem, serà nosso Sancto Canonizado cõ a pompa celebre que a Igreja costuma. E se em breue tempo não podermos gozar d'este bem, conceda V. S. a seus seruos, q̃ a Festa d'este Sancto se celebre, rezando & dizendo Missa d'elle, não sômente em o Bispado de Salamanca, mas tambẽ em todo o Reyno de Castella. Esperamos que hão de ser ouuidos da clemencia de V. Sanctidade nossos humildes rogos. Mas, que digo, Nossos? sendo assi, que elles são tambẽ proprios de toda esta Cidade, & Vniuersidade, & de todo o Reyno: que prostrados aos Pees Beatissimos de V. Sanctidade, pedem com summo encarecimento o mesmo. Deos guarde a V. Sanctidade para bẽ & paz de sua Igreja. De Salamanca, & seu Collegio Mayor. Septẽbro 21. 1602. de V. Sanctidade os humildes seruos B. S. P. o Licenciado Dom Hieronymo de Otalora, y Gamboa Rector.

Carta do Mosteyro de S. Augustinho.

Beatissimo Padre.

MAIS ha de cem annos, que este Mosteyro de S. Augustinho N. P. de Salamanca, & seus filhos, fazem instancia à See Apostolica, pola Canonização do Bemauenturado S. Ioão de Sahagum, não lhe dando lugar, para se tirarem das portas da Igreja, a voz commum do Pouo. O qual vendo sua sanctidade confirmada com tão illustres & continuos Milagres, não se acaba de persuadir, se não que nace do pouco cuidado & diligencia de seus filhos, não estar elle posto em o Cathalogo dos Sanctos. Premio digno de suas heroicas virtudes, tão conhecidas per Vossa Sanctidade, à luz da diuina tocha com que se alumia em semelhantes obras: & approuadas per particular assistencia do Espirito Sancto: Que houue

por bem depois de tãtos annos, fazer que florescesse na Igreja o nosso Sancto; & tiralo a luz pela mão beatissima de V. Sanctidade, que o Beatificou, & deu licença se rezasse & dissesse Missa d'elle neste Mosteyro (tão fauorecido da mão de Deos, depois que o Sancto tomou o habito nelle) que não tendo palauras para significar o gozo que tem por merce & graça tão singular; nao se ouuem em sua boca outras palauras, se não as do Sãcto Dauid: O Iusto floresceo como a Palma (que depois de tãtos annos floresce). E ainda que este fauor que V. Sanctidade, tem feyto a esta sua casa, he de tal qualidade, que sómente o Ceo o sabe (pois a terra não tem olhos para conhecer cousa tão grande) pede com toda humildade a V. Sanctidade lhe dê licença, para que beijando primeyro seus Beatissimos Pees, lhe peça, seja seruido tirar a luz, para toda a Vniuersal Igreja, este seu Sancto: assi como o tirou para esta de Sancto Augustinho N. P. & para a Cidade Salamãca. O mesmo pedẽ a V. Sanctidade os Reys Catholicos, Carlos Quinto, Philippe Segundo d'este nome, & outros Principes & Sanctos Prelados, jâ defunctos: cujos humildes rogos viuẽ diante de Deos (pois o rogo do Iusto não perece) & assi he bem que viuão em os olhos de V. Sanctidade, seu Vigario na terra. E em nome de todos o Cardeal Aldobrãdino (quero dizer V. Sanctidade, quando foy nossa ventura q̃ fosse Protector de nossa Religião) que tantas vezes pedio a Canonização d'este Nosso Sancto à See Apostolica: a qual podèra dizer então a Vossa Sanctidade (se Deos então descubrira o que agora passa) *Que me pedes para o teu Sancto, o que tu lhe podes dar?* E sendo isto assi, como he, serà possiuel (Sanctissimo Padre) que taes rogos não achem graça diante dos olhos Clementissimos de V. Sanctidade? Perdoe V. Sanctidade, lhe pedimos nòs seus humildes Seruos; & dè nos licença, que vẽdo tantos rogos pola Canonização de nosso Sancto, & entre elles o de V. Sanctidade (antes que o fosse) lhe digamos o q̃ S. Augustinho N. P. disse a Deos, rogandolhe elle & os seus pola saude de hum enfermo? *Domine, si has preces non exaudis, quas exaudies?* Nosso Senhor guarde a V. Sanctidade por largos annos para bem de sua Igreja. De Salamanca, & de Septembro 15. de 1602. Sanctissimo P. B. os pees de V. Sanctidade, Fr. Augustinho Antolinez Prior Prouincial.

Não

Não sòmente estas cartas forão mandadas ao Papa nesta occasião: mas tambem outros Principes, Prelados & Cōmunidades dos Reynos de Castella, assi Igrejas Cathedraes, como Collegios & Mosteyros, fezerão o mesmo. Pedindo todos hūs & outros ao Sancto Padre Clemente Octauo, dèsse fim a esta Canonização, tão desejada de tantos deuotos, & tão merecida do mesmo Sancto. E que em quanto se não concluia de todo, lhes fezesse graça extender o Breue, que de sua Beatificação tinha concedido: para que em toda a Ordem de Sancto Augustinho se podesse fazer o mesmo.

Mas, porque em quanto estas cartas & supplicas se escreuèrão & chegàrão a Roma, se ordenàrão em Salamanca hūas solennissimas Festas, & vniuersaes demōstrações de alegria, bem dignas de ficarem illustres na memoria dos homẽs: queremos tambem referir d'ellas hūa breue relação, conforme à mais certa noticia que tenho alcançado.

CAPITVLO XI.

Em que se summariamente se referem as Poeticas Festas, cō que os engenhos Salamantinos celebràrão o Dia do seu Patrão celestial, Sam Ioão de Sahagum.

PASSADOS estes tão solennes actos de reconhecimento, em hūa & outra parte, com tanto louuor & gosto celebrados (continuou o Portuguez) ficou aquella illustre Cidade cōtentissima, & a sua insigne Vniuersidade muy desejosa de fazer grandes demonstrações de contentamento: & o famoso Collegio de Sam Bartholomeu, como parte tão interessada em tamanhas honras, procuraua o mesmo. E o Conuento de S. Augustinho, como principal possuidor de tantas grandezas, determinou cō o mesmo

intento fazer marauilhas. E afsi hũs & outros, para isso se aparelhàrão com hũa grata emulação, de quem mais agradecimento mostraria, em o que a tantos tão miraculosamente abrangia: cada hum conforme à parte que lhe tocaua de obrigação, & contentamento. A Cidade por elle ser seu Pregador & Apostolo de sua saluação: a Vniuersidade, por elle ser seu Mestre: o Collegio, por elle ser seu Collegial: & o Conuento, por elle ser seu Filho, em o terceyro nacimento espiritualmente regenerado.

E para que a todos os a que tocaua a obrigação, abrangesse tambem a occupação & alegria, adequado à variedade de seus entendimentos: ordenàrão para hũs lustrosas Festas, & Inuenções, & Iogos, com cõ grandes despezas & delicado artefício fabricados & solennizados: que publicamente causàrão publico & vniuersal contentamento.

E para os que, de cousas de engenho & entẽdimento mais se deleytauão, que naquella Cidade (como tão abundante Archiuo de sciencias) não faltauão em grande numero; ordenàrão hum pasto, que para elles lhe pareceo mais conueniente. Que foy, muyta variedade de Hieroglíphicos misteriosos, Emblemas sentenciosos, Pegmas symbolicos, emprezas artificiosas, & Enigmas entricados, todos em louuor do Sancto Ioão de Sahagum em varios generos de Poesias demostrados; em que aquella Vniuersidade mostrou a fertilidade de engenhos que possuia. E para que mais commodamẽte cada hum d'elles podesse mostrar o seu engenho em que mais valia, & a que mais inclinação tinha; ordenàrão os Varões Sabios d'aquelle Conuento, hũ Triumpho de Varia poesia, que intitulàrão, *Certamen Poetico*; todo escripto em hum grande papel de Letra impressa, & em hum lugar alto, publicamente exposto; para que a todos fosse notorio, como deuião mostrar seus engenhos. De que agora vos quero dar noticia, polo contentamento que mostrais, ao que d'este Sãcto me tendes ouuido. E folgay com esta Relação d'elle: que não faltão bõs entendimentos, que o tem por digno de igual louuor, às varias Poesias que sobre elle se fezerão. E dizia d'esta maneyra.

CERTAMEN POETICO,

Para la Fiesta del glorioso San Iuan de Sahagun, Patron de la Ciudad de Salamanca, que se celebra en su Monasterio de S. Augustin N. P. de la dicha Ciudad.

Este era o titulo que tinha, & o Prologo dizia assi.

NO es tan pequeño el bien, ni tan limitado el fructo que se coje de la Sanctidad del glorioso Padre S. Iuan de Sahagun, que se estienda solamente a la casa de San Augustin de Salamanca, en cuyo Vergel se plantò, y fructificò este arbol, que tãto hermosea todo el Pago de la Iglesia. Ni aun se contienen estos fructos, y por consiguiente los motiuos de alegria (aunque mas en particular alli tocan) dentro delos limites de aquella nobilissima Ciudad, cuyo ciudadano fue; pues alli assistio la mayor parte de su vida: cuyo fauorecedor ha sido, pues por su intercession resplandece con tantos Milagros: cuyo especial Patron ya es, pues ha hecho Voto ya aquel Illustrissimo Senado, de guardar perpetuamente el Dia de su Festiuidad: cuya Uniuersidad illustró, pues fue en ella Cathedratico: cuyas Becas (siendolo ellas tanto de suyo) las dexò por estremo honradas, pues traxo la Beca parda del Colegio Mayor de San Bartholomè, llamado el Viejo por su antiguedad, y por la reuerencia que le dà, y le deue todo el Mundo. Y pues, es ansi, que no solo a alli, sino a toda Hespaña se estienden las razones de contento,

pues para lustre y gloria de toda ella, le dio el Cielo este Sancto Español. Con justißima razon se puede pedir, y persuadir facilmente a todos los ingenios felicißimos de Hespaña, loen y engrandezcan este Sancto tan suyo: pues juntamente todos tienen vna misma causa comun de prouecho y regozijo. Y pues el Sancto es Hespañol, Ciudadano de Salamanca, Cathedratico de su Uniuersidad, Colegial de su Colegio, y Frayle de la Orden de San Augustin. Que no solo esta Religion, madre de tantas: pero el Colegio insigne, la Uniuersidad famosa, la Ciudad esclarecida, y vltimamente toda Hespaña dichosa por esto. A esto dediquen sus plumas, a las quales se les prometen estos Premios, que se daran en la Iglesia de N. P. San Augustin de Salamanca, a donde publicamente se leerà la Poesia, el Dia de su Festiuidad, que es a doze de Iunio.

Logo se seguião os Themas & Cõceytos, sobre q̃ se hauião de fazer as Poesias: & os premios q̃ por ellas se prometião. Que na sua mesma lingua Castelhana em q̃ forão escritos dizẽ assi.

TEXTO.

ESTANDO en Oracion este Sancto, era tan grande el resplandor que se via en su Rostro, Oratorio, y Celda; q̃ deslũbrados los Frayles, pẽsauan q̃ se quemaua el Aposento.

Premio Primero.

1. *QVIEN a este proposito compusiere cinco* Dezimas, *comparando este Moysen de la Iglesia, con el del Testamento Viejo: cuyo resplandor era tan grande, que fue menester cubrirse el rostro, por no deslumbrar los ojos de los de su Pueblo, y esto:* Ex consortio Sermonis Domini. *Se le darà en premio, al Primero vn Salero de plata entero, de precio*

de precio de ocho escudos: y al Segundo vna sortija de oro, de precio de tres escudos.

TEXTO.

ABRAZANDOSE en Vandos la Ciudad de Salamáca, cuya llama iua cada dia cresciendo de suerte, que no la pudo apagar la potencia del Rey Hérique el Quarto, estádo determinado de venir para esto el mismo en persona; embiò Dios Nuestro Señor a S. Iuan de Sahagun. Y quando el agua de la Discordia se lleuátaua a las Nubes, fue el el Arco del Cielo annunciador de la paz, que el predicò y dexò en Salamanca; de suerte que hasta oy dura.

Premio Segundo.

2.

QVIEN *a este proposito glossare esta Redondilla,*

Pues por Iuan, tras tanto daño
Ay tanta paz, bien diran
Que riña de por San Iuan,
Fue paz para todo el Año.

Se le darà en premio, al Primero vna Calderilla de plata, de precio de doze ducados: y al Segũdo vna Sortija de oro, de precio de quatro escudos.

TEXTO.

EN todos los Elementos hizo Milagros estraordinarios este Sancto: en la Tierra, dexando la de su Sepultura tan olorosa, que quando la abrieron hechô de si tan diuina fragácia, q̃ la Iglesia y toda la casa olia a cosa del Cielo. En el Agua, vna vez cayendo en Tormes, yendo debaxo d'ella mas de seis tiros de piedra, sin mojarse cosa alguna: otra vez apareciẽdo se sobre las aguas del mar, mãdando fauor alos Nauegantes q̃ se le pedian en medio de la tormenta. En el Ayre, librando la Villa de Sahagun, lugar de su nacimento, de vna Peste, que la destruia, causada de los ayres inficionados. En el Fuego, estando lleno de sus resplandores y no quemandose, quando estaua en Oracion.

Premio Tercero.

3.

QVIEN *a este proposito compusiere treynta Redondillas, declarando en ellas la grandeza d'este Sancto, y el poder que Dios le diò*

ſobre los quatro Elementos; al Primero ſe le darà por premio vn vaſo de plata, de precio de ocho eſcudos: y al Segundo vna Sortija de oro, de precio de quatro eſcudos.

TEXTO.

RASGANDOSE los cielos a eſte Sancto, vna vez diziendo Miſſa, vio la gloria de Dios, y ala Virgen, y Corteſanos del cielo.

Premio Quarto.

4. *QVIEN a eſte propoſito, cotejando a San Iuan de Sahagun, con San Iuan Euangeliſta, compuſiere quatro eſtancias de Cancion, gloſſando eſte pie,*

El nombre y obras, otro Euangeliſta.

Al Primero ſe le darà vna Cruz de cryſtal guarnecida de oro, con vn Chriſto grauado en medio d'ella, de precio de diez eſcudos: al Segundo vn Agnus Dei de Oro, de precio de cinco ducados.

TEXTO.

VINIENDO eſte Sancto de predicar de Alua, por Verdades q̃ dixo en el Sermon, contra vn Grande d'eſtos Reynos, embiò amatalle dos hombres a cauallo: y llegando cerca del Sancto, a poner en execucion ſu deſordenado furor, pararõſe los cauallos ſin poder paſſar adelãte, ni atras, aunque fueron mas eſpoleados. Y cauallos y caualleros comẽçaron a temblar, y a ſudar de ſuerte, q̃ pareciendoles era llegado ſu fin, pidiendo perdõ al Sancto (el qual los perdonò) y rogando por ellos, quedaron libres y ſanos. Y d'eſte Señor ſe apoderò de tal ſuerte el mal en la miſma hora, que eſtuuo apique de perder la Vida: haſta que haziendo traer al Sancto a ſu caſa, y pidiendole perdon, alcançò con ſu bendiciõ entera ſalud.

Premio Quinto.

5. *QVIEN a eſte propoſito compuſiere vn Romance de veynte Coplas: al Primero ſe le daran ſeis cuchares de plata, y al Segundo tres forquetas de plata.*

TEXTO.

LIBRO eſte Sancto a vn Niño q̃ cayo en vn pozo, haziẽdo que

que el agua subiesse hasta arriba ; de condicion q̃ pudo el Niño salir assido de la cinta del habito del Sancto : el Pueblo admirado, & diziendo a vozes, Al Sancto, al Sancto, quisole adorar: pero rezelãdose la verdadera humildad (por huir del peligro de la vanagloria) dio acorrer por las calles fingiendose loco, como quien tan enterado estaua en la doctrina del q̃ dixo : *Si quis videtur inter vos sapiens esse in hoc seculo, stultus fiat, vt sit sapiens*: aquellos en este siglo son sabios, que se hazen locos por el Cielo.

Premio Sexto.

QVIEN a este proposito compusiere vn Soneto en Echo: al Primero se le darà por premio vn Agnus Dei de oro, de precio de seis escudos: y al Segundo vna sortija de oro, de precio de tres escudos. 6.

TEXTO.

SIENDO este Sancto combidado a comer, & poniendole delante vna Gallina, (o vna Paloma) congoxandose y estrañando tan regalada comida, el que siempre la tuuo tan moderada y pobre, queriendo el Señor acudir al desseo de su amigo, milagrosamente se leuantò el Aue del Plato, y bolô.

Premio Septimo.

QVIEN a este proposito comparando este Sancto con San Nicolas de Tolentino (Frayle de su misma Religiõ, por cuyos merecimiẽtos hizo Dios otro Milagro semejante) compusiere seis Octauas: al Primero se le darà vn Agnus Dei de oro, de precio de quatro escudos: y al Segundo vna sortija de oro, de precio de dos escudos. 7.

TEXTO.

REPREHENDIENDO este Sancto con zelo, y intereza a los perturbadores de la Paz, vn Cauallero d'ellos indignado por la reprehension, mandò a dos criados suyos le diessen de puñaladas: los quales esperando al Sancto en vna calle (o al salir de vna Iglesia) y alçando las manos para d'alle, se les quedaron los braços pasmados sin poder mouerse, hasta que rogò por ellos el Sancto.

El qual,

El qual, aunque no murio a manos d'estos hombres furiosos; vltimamente vino a morir con las astucias de vna muger sensual: la qual indignada contra el Sancto por auer con su doctrina apartado a vn Cauallero de Salamanca de su amistad deshonesta, le dio ponçonha. Y fue Dios seruido, que no le faltasse la Corona del Martyrio: pues murio por predicar la verdad.

Premio Octauo.

8. *QVIEN a este proposito compusiere quarenta Endechas: al Primero se le darà por premio vn corte de jubon de tela de oro fino, de precio de siete escudos: y al Segundo vnos guantes de ambar de precio de tres escudos.*

TEXTO.

SON tantos los Milagros q̃ ha hecho y haze Dios Nuestro Señor, en el Sepulchro d'este Sancto adonde està su Cuerpo, dãdo Vista a los ciegos, Pies a los cojos, Salud a los enfermos, y aun a los muertos Vida: que con grandissima razõ se puede poner en el esta Letra, q̃ se puso en el Sepulchro de los hijos de Israel: *Sepulchrum concupiscentiæ*: pues alli se satisfazen los desseos de todos, y quedan como sepultados.

Premio Nono.

9. *QVIEN a este proposito declarando, como este titulo le quadra al Sepulchro d'este Sancto (aunq̃ en differente sentido que al de los hijos de Israel) cõpusiere diez Lyras: le daran en Premio, al Primero vn baso de plata de precio de seis escudos; y al Segundo vn pomo de plata de agua de olor, de precio de tres escudos.*

TEXTO.

VIENDO el Christianissimo Rey Philippe Tercero, y la Magestad de la Reyna Nuestra Señora, y su Reyno, las Iglesias insignes del, la Sanctidad deste Sancto, declarada con tantas marauillas y milagros. Y que Nuestro muy Sancto Padre Clemente Octauo, le aya Beatificado, señalandole Dia em q̃ su Fiesta se celebre con Officio diuino y Missa: hazen grande instancia a su Sanctidad, suplicandole lleue adelante lo començado, y canonize a este Sancto, para toda la Iglesia Vniuersal: lo qual se espera cada dia.

Premio

Premio Decimo.

QVIEN *a este proposito, dando Gracias a la Magestad Real, al Reyno, a sus Iglesias, y loando a su Sanctidad del Pontifice, compusiere quarenta Versos* Heroicos, *le daran, al Primero dos Candeleros de plata de precio de doze ducados: y al Segundo vna Cruz de Oro, de precio de seis escudos.* 10.

Premio Vndecimo.

QVIEN *compusiere vn Hymno en Verso Latino en loor d'este Sancto, conforme a los que canta la Iglesia en las* Festiuidades *de sus Sanctos: se le darà al Primero vna Cruz de oro, de precio de doze escudos: y al Segundo vn Agnus Dei de oro, de precio de seis escudos.* 11.

Premio Duodecimo.

AL *que mejor empresa sacàre con Figura y Letra, en loor d'este Sancto, para significar el desseo que este Reyno tiene de verle Canonizado: con que no sea figura humana: ni passe la Letra de tres Dictiones: al Primero se le darà por Premio vna Sortija de oro, de precio de quatro escudos: y al Segundo otra Sortija de oro, de precio de tres escudos.* 12.

Premio Decimotercio.

AL *que mejor tarjetàre, y de mejor Letra escriuiere sus Versos: al Primero se le darà por Premio vnos Guantes de Ambar, de precio de tres escudos: y al Segundo vnas ligas de seda coloradas, con franjas de oro.* 13.

LEYES.

A NADIE se le ha de dar mas de vn Premio, aunque se auētaje en muchas composiciones: pero podrà lleuar el de la Tarjeta, y el de Letra mejor. 1.

Qualquiera falta en la materia, que no corresponda a lo que se pide, y en la forma de la Poesia de sylabas, o consonantes, excluye el Premio. 2.

Ha se de dar vna copia sellada dos dias antes de la Fiesta, al Padre Prior de San Augustin, con el nombre del Auctor, y d'ōde viue: y otra escripta de muy buena Letra grande, al Padre Sacristan: y el que no hiziere esto segundo, no lleuarà Premio. 3.

4. Si en

4. Si en vn genero no huuiere compostura digna de Premio, podran los Iuezes applicar aquel premio a otro genero: si en el huuiere mas de dos que le merescan.

IVEZES.

DON Iuan de Torres, Rector de la Vniuersidad de Salamanca.
El Doctor Pedro Lopez, Rector del Colegio M. de S. Bartholome.
Don Antonio de Borja, Colegial del mismo Colegio.
Don Iuan Manuel.
El Doctor Iuan de Leon, Cathedratico de Prima de Canones.
El Doctor Gabriel Henriquez, Cathedratico de Prima de Leyes.
El M. Balthasar del Cespedes, Cathedratico de Prima de Latinidad.
El P. Frey Antonio Monte, Prior del Monesterio de San Augustin.
El P. M. Fr. Francisco Cornejo, Diffinidor de la Orden de S. Augustin, y Cathedratico de Theologia.
El Padre Maestro Frey Iuan Marquez.

CAPITVLO XII.

Das varias Poesias que se fezerão em Salamãca, conforme aos intentos & conceytos, neste Certamen Poetico, propostos.

PVBLICADO este Cartel de Poesia, & fixado em hum lugar publico, para que a todos fosse notorio o intento de louuores de S. Ioão de Sahagum, que nelle se pretendião; logo os engenhos Salamantinos começàrão a entender em satisfazerẽ ao que d'elles se esperaua; & a deuação que tambem tinhão ao Sancto, os estaua estimulando. E assi de hum & outro mouidos, se affinàrão todos, & em as varias Poesias, q̃ no Certamẽ Poetico se pedião, se mostràrão excellentes. Fazendo, em louuor do Sancto, muytos Poemas

Poemas elegantes & sentẽciosos : bem merecedores de serem sempre em alto lugar de louuor conseruados na memoria dos homẽs: segundo eu tenho alcançado de algũs q̃ a minha noticia chegàrão. Dos quaes não vos pezarà ouuir algũs, dos q̃ por melhores forão julgados & estimados: que eu vos irey referindo sem algũa ordẽ de precedencia entre elles: se não assi como os treslados d'elles, que aqui comigo tenho, se me forẽ offerecendo. E porque a lingua Latina merece entre todas o lugar primeyro, com os Versos q̃ nella se fezerão darey principio a esta conuersação, q̃ bem se pôde chamar, Laureola de diuinas flores.

E estes perque primeyro começo ; nem leuàrão o primeyro premio , nem forão julgados polos melhores. E se ficàrão sem hum & outro lugar d'estes , por não comprehenderem ambos os agradecimentos propostos no Premio decimo : podèralhe valer, acolheremse à Igreja , & mais em tão alto lugar d'ella , como he o Summo Pontifice Romano. E dizião assi os Versos.

Sanctissimo Patri Clementi Octauo Pontifici Maximo, Humilitatem & Obedientiam.

O, Patrũm, Venerande Pater Sanctissime Clemens,
En tibi Syderei Dominus fabricator Olympi
Imperium sine fine dedit, nec tempora ponens,
Nec metas rerum, laxas commisit habenas.
Tu Pater es Patriæ, placida qui pace gubernas
Fertilis Ausoniæ Regnum, gentemq́ togatam,
Alta super septem, fixit quæ mœnia Montes.
Tu Stygis, & Cæli, Terrasq́ (vt iure supremo
Pontificis facias, quo te sententia ducat)
Tartareos vectes firmas, modo, frangis ahenos,
Et bifores reserare vales, & claudere Cæli:
Tu Regem, patremq́ gerens superare superbos,
Et potes armipotens, atque exaltare iacentes.
Vt modo (tanta tibi nata est clementia) diuũm,
Insignem pietate Virum, appellare Ioannem
Præcipis, à Sabagum, cunctosque exsoluere vota

Publica,

Publica, docta velut peragit Salmantica Sacra,
(Ipseq; iam dederis, credo, sic Principe dignum est)
Et duplices Populus palmas, ac lumina tollit,
Nubilaq; immittit sacratas thuris ad Aras:
Hasq; preces iugiter, supplex tua numina adorans;
Fundit, & audiri lachrymis exoptat obortis.
Diue Pater Clemens (haud nominis immemor huius)
Perfice digna tuis ingentibus omnia cæptis;
Quemq; domus priuata colit sub nomine Sancti,
Hunc alacer totus venerando iubilet orbis
Laudibus; hocq; volet venerabile nomen vbiq;:
Hanc ne igitur solam summis adiungere rebus
Ipse fugis? solumq; id opus dimittis inanes?
Non ita te Patris Verbum, qui elegit ouilis
Pastorem, erudijt verbis, nec talia gessit,
Principio totum rerum dum conderet orbem,
Nil non completum quacumq; ex parte relinquens,
Siue homo dum mundi morbos ac crimina tollit.
His precor exemplis dona hoc mitissime Clemens;
Nonne vales? equidem de te nil tale verebor,
Nec fas: nam Christi exerces, nomenq;, vicesq;
In terris. Iam iure Dei nunc vtere pleno,
Hoc Populus supplex Christi diffusus in Orbe,
Hoc Domus, Vrbsq; petit, nec iam potes ipse negare.

F. Ioan. de Areualo, Ord. D. Bened. Collega S. Vincentij.

A este proposito se fezerão tambem hũs Versos Heroicos na lingua Castelhana; que por não falarem mais que no Sũmo Pontifice Clemente VIII. hauendo de falar tambẽ em a Magestade Catholica d'el Rey N. S. conformeà Ley do Certamen Poetico, & Premio decimo, deuião ficar sem se fazer d'elles nenhũa lembrança; mas pola mesma razão forão de algũs entendimentos julgados por dignos d'este lugar.

HIZO Dios al principio Cielo y Tierra,
Bordò las Nubes con matizes varios:
Diole al primero el Sol, y las Estrellas;
Y a la tierra diuersos Animales:

Matizòla

Matizòla de flores y de Plantas,
Que lleuassen a tiempos fructas varias.
Criò en las Aguas Peces infinitos:
Dando a los Ayres Paxaros ligeros,
Que con harpadas, aunque mudas lenguas
Canten la gala a su Diuino Nombre.
Mirôlo todo, y visto que era bueno,
Al fin, como hechura de su mano,
Porque esta compostura no quedasse
Sin dueño, y sin Señor que la regiesse,
Formò a su traça, y semejança el hombre;
Dotandole de gracias infinitas
Assi diuinas, como naturales,
Con que quedò perfecta aquèsta machina;
De modo que jamas con lo que hizo,
Dexò por acauar lo començado.
Pues, siendo su Vicario el gran Clemente,
Octauo en nombre, y en su Vida solo,
Padre y amparo del Christiano Pueblo:
Cuyo nombre conuiene con las obras,
Y en cuyas obras a su Dios imita.
Luz de la Tierra, en cuya Sancta Vida
Vemos prodigios y grandezas tantas.
Succesor benemerito de Pedro:
Digno de aquellos titulos famosos,
Que Paulo pone en su primera Carta,
Escriuiendo, al discipulo Thimotheo.
Dispensador de Christo, en cuyas manos
Puso Dios los thesoros de su Iglesia,
Llamandole a lugar tan eminente,
Por ser tan a medida de su gusto.
Podremos bien creer, que pues ha dado
Principio a vna hazaña tan insigne,
Dandole a Sahagun Nombre de Sancto,
La acauarà tambien, canonizandole;
Y quedarà su nombre eternizado.

E os Versos Latinos a este mesmo proposito, a que foy dado o Primeyro Premio, dizem assi.

K Carmen

Carmen Heroicum.

ERGO age, rumpe moras, neuquid mea Musa Philippi
Regalem inuicti conscendere Principis aulam
Cuncteris: pietas insistit limina, sacras
Relligio cubat ante fores, mandata Parentis
Talia voce refert. Patris inclyta gloria Salue,
Imperio, & iustis moderari legibus orbem
Defessus postquam, superas translatus in auras
Optatis celsas mutaui sedibus Arces,
En primum occurrit Christi Laurentius heros
Fortis, amore magis, quam viuis ignibus ardens.
Laudat opus Templi pario de marmore, grates
Ore refert. Sequitur Procerum pulcherrimus ordo
Viuentes donis, & quem celebramus honore.
Nec procul hinc Sahagum, sed forma insignis, & ore,
Ac splendore diem superans, dextraq; coronam
Imponens, genitor Summi pietatis alumni,
Te decet hæc (inquit) pro nato dona rependo,
Qui ad tumulum condit mea, quo Salmantica fœlix
Ossa, pia venit cum coniuge, signa recusans.
Regia, queis solitus comitari: & poplite flexo
Plurima sæpe meis supplex dedit oscula plantis,
Oscula mista pijs lachrymis, gratissima cælo.
(Quos Diuûm pius vrget amor, quos prona voluntas
Vexat, agit, stimulat; sic ipsi in Sceptra reponunt,
Hic pietatis honos) Ergo mea Nate voluptas
Clementem venerare, sacris vt nomen in actis
Inscribat tantum, celebretq; Ecclesia laudes,
Fortia ferre Ducum solita est, queis gesta suorum,
Quem penes arbitrium est, & dignos cura beare,
Qui condit, qui promit opes, qui æraria claudit.
His premitur curis. Vexant hæ quotquot Iberum
Sceptra Sacerdotum illi Pontificalia parent:
Queis vt agat grates, non tanti humana putanda est
Calliope, æthereos, quæ cantu imitetur olores.
Est opus Orpheo, cælestia guttura clament.
Quæ nunc deinde mora est? Manet alta mente repostum
Præstiteris quodcunque, piam ne desere causam

Vota,

Vota, precesq; volent, & prima ſecunda ſequantur,
Hinc Spolia, exuuias, hinc ampla referre trophæa
Perge Philippe, tuos hæc ornet pompa triumphos.

E os Verſos, que ao meſmo propoſito, forão então de algũs entendimẽtos, julgados pelos melhores; são os ſeguintes: & não leuàrão o primero, nem o ſegundo Premio.

Pro Sancto Sahagun, Carmina.

NAIADES aurato quas flumina tingit Iberus
Turba licens Driades, vel quas Pyrene bilinguis
Nimpharum choreas, & agreſſa Numina videt
Principibus fæcunda pijs Hiſpania Grates
Dent tibi: nos etenim non omnia poſſumus omnes;
Nam certant pietate domus, & publicus ardor
Excitat emeriti dudum ſuffragia vulgi
Indigerum Numerum Sahagun, quo rite coronat
Quem ſuus Oceanus natali gurgite condit
Cum reliquos pelagus Stellarum comprimit ignes.
Hunc tamen in Proceres Populumq; inſpirat amorem
Exemplo regale decus, Saturnia Regna
Qui tenet à primo, ter magnus Rege Philippo
Huius opus præſens virtuti, & moribus æquis
Largiri, Veteres quò ſimul damnare thiaras
Dum pietate noua maiorum tollere metas
Fert ſuperans animus, & Plus ſibi poſtulat Vltra.
En modo ſolicitat, Sahagum adſcribere Diuis,
Et puto perficiet, nec Regibus abnuet aula.
Patribus, & Romæ nunquam latura pudorem.
At Regina graui ſimiles in pectore curas
Margarita gerit, quam gemmam clauſit in auro.
Nobilis Hiſpano, mercator pendere gazam
Dotalis mundi facilis, ſuſcepta corona
Ne foret ingenuo lapidis viduata decore.
Ergo age, quem diuûm Populis clementia Clemens,
Fac rata (namq; potes) & nutu firma ſecundo.

Sanctè dedit, populi, & procerum communia Vota.
Redde manus operi, quarum ſub iure tenentur
Omnia ſeu vitam, ſeu læthum pollice ducas
Eſt fatum quodcumq; voles. Modo ſuffice Sanctum
Sanctorum numero Sahagum, quo litibus Orbum
Vſque forum ſileat peragit dum feſta quot annis
Et boue depoſito terat otia curuus Aratrum.
Ate principium tibi deſinet. An ne moraris
Veſtigans penitus functi benefacta? Sed olli
Mors & Vita fuit diſcrimen. Conſule Templo
Pendentes tabulas communia conſule vota
Quæ fundit communis Amor, tot reſpice ſigna
Votaque fundentes damnabis tu quoque Votis.

F. *Franciſco Antonio da Ordẽ de S. Auguſt. do Conuento de Salamãca.*

E dos Hymnos Latinos que a minha noticia chegàrão, eſte me pareceo que mais conuinha ao propoſito, do que cõ elles ſe pretendia em louuor do Sácto: propoſto no Premio vndecimo: Nam, que ſayba eu q̃ por tal foſſe julgado & premiado. E diz aſsi;

Hymnus in Laudem D. Joannis de Sahagũ, Carmen Glyconicum.

Conſtans Spondeo choriambo, Pyrrichio, ſeu Iambo hoc modo. --- C C --- C C.

MOLLEM tendere Barbiton
Dulcis ſurge Polymnia,
Et cantu æmulo Oloribus
Clarum fer ſuper Æthera:
Inſignem meritis virum.
Sed in Ludibrium Noto
Debes, immodico cape
Partem de cumulo breuem:
Aſt ne fluctibus obrui
Ligno vel fragili time.
Amnis mergitur impete,
Qui grandem premeret ratem,
Nec plantas liquor abluit.
Fautricem tibi porriget
Fælix Nauita dexteram.
Cinctum Laureola Caput
Filis pange ſonantibus,
Sed matrem prius inſpice.
Fulgens Regia Palladis
En, Salmantica, Filium.
Hoc lætum caput exere,
Diuinæ Arx ſapientiæ,
Hoc, ſublimia vertice,
Æqua ſydera, culmine,
Splendens iuſtitiæ domus.
Nutritum proprio vbere,

Doctrinæ:

Doctrinæ tenui cibo,
Natum tolle, Puerpera,
Nec dein Vrbibus inuide,
Numen quas Patrium fouet.
Flore hic Virgineo virens
Mistus Virginibus sedet,
Palma Martyrij rubens.
Non deest purpureo choro,
Docto nec Grege pellitur.
Quam pulchre cruor inquinat
Pectus plus niue candidum?
Quam bellè sapientiam
Tam dispar color inficit?
Quam miris decorat notis?
Hic alter velut Hercules.
Audet tundere viuidum
Hydræ multiplicis caput,
Et dum pullulat anguibus
Auctis viribus exilit.
Concordes animos, furor
Quos iam dissociauerat;
Miris nectit amoribus,
Et frænat fera iurgia
Stricti fœdere vinculi.
Author pacis amabilis,
Titan nubila dissipans;
Quæ contraxerat impotens
Dux Discordia, turgidas
Iras cordibus inserens.
Leui nostra furoribus
Diris corda tumentia,
Seda prælia corporis,
Quæ cum mente diu tulit;
Sacrum ferre iugum insium.
Hoc posce, & Pater annuet,
Sed nec filius abnuet,
Sancti nec Sacra Spiritus
Vtrique æqua potentia
Queis sit gloria par tribus.
Amen.

Este he o Soneto em Echo, que leuou o Segundo Premio; feyto ao Milagre que o Sancto fez em o Minino que tirou do Poço.

SONETO.

SVBIENDO vá por el estrecho — trecho
Del pozo, el Niño empantanado — anado,
De la zinta de IVAN colgado — holgado:
Vn Placido en aquel pretrecho, — hecho
Del Pueblo al punto sin despecho — pecho
Por Tierra absorto, el vil dechado — hechado;
A voces, Sancto, fue llamado — Amado
De Dios, que goza de su pecho, — pecho.
Mas, como en IVAN, nunca ha tenido — nido
Soberuia, ni ambicion, procura — cura,
Que el mal de gloria vana aparte — parte.
Furioso, qual Dauid, del ruydo — huydo,
Y el alma Sancta com locura — cura,
Dandole Dios, en esta parte, — arte.

Esta Canzão se fez ao Exthasi do Sancto. E leuou o Primeyro Premio d'este proposito, glozando este Verso,

El nombre y obras, otro Euangelista.

CANCION.

DIVINO IVAN, que sobre el pecho Sancto
Embriagado de amor al dulce sueño,
El bocado a la boca te entregaste:
Y quando ayrado el Cielo con mas ceño
Tristeça causò en los demas y espanto,
A ti se abriò, & al Cielo penetraste
Soberano de gloria, dò goçaste
De mirar con la mente el Sacro abismo
De verdad inefable, alto, infinito,
Que de auerle en escripto
Mostrado al mundo, admiras a ti mismo.
Si estàs de otro tal sueño oy occupado
A tu amador en laço eterno vnido,
Despierta y buelue los gloriosos ojos
A Hespaña, dò reposan los despojos
De tu Hermano, que la han enriquecido.
Mira en ella otro Iuan, tu fiel traslado
D'onde estàs tan al viuo retratado,
Que es (si miras) quan poco de ti dista,
El Nombre y obras, otro Euangelista.

Del encendido Sol al claro rayo,
Descubre ser legitimos sus hijos
La Reyna de las aues generosa,
Por suyo cria al que con ojos fixos
Sufre a la amada luz: y al que desmayo
Siente, de si sacude desdeñosa:
A si mostrò con prueua milagrosa
Ser Pollo de tu nido y casta, quando
Este Sagrado alumno del de Hypona,
La segunda persona
Traxo a la Ara su Cena renobando,
Para baxar el Summo Rey se abrieron

Las puertas de la Iglesia, y dio licencia
Para se apacentar, Ojos mortales
En aquellos secretos eternales,
Corrido el Velo a la Diuina hermosura.
Los que esta Aguila nueua bolar vieron
O la de Pathmos, o Angel, ser creyeron:
Puro spiritu arguye ser la vista
El Nombre y obras, otro Euangelista.

Apar de aquel eterno Sol hermoso
La sin par Virgen, Madre de la Vida,
Madre suya, su Esposa, su Hija chara
Con el en casto amor contempla ser vnida;
Pues a su diestra, en trono glorioso
En tanta alteza, y magestad tan rara,
Que con vn culto a entrambos adoràra
A no mirar la luz alli en su fuente:
Eterna Idea del Padre luz primera,
De la qual reuerbera
La que arde en la Virginea excelsa frente;
Assi tal vez en el espejo claro
Suelen del Sol, los rayos resurtiendo
La vista herir, y vn nueuo Sol segundo
Hacernos parecer, que nace al mundo.
O, gran fauor, si en tanta luz poniendo
Los ojos, con el ala hace reparo,
Por no cegar el Seraphin mas claro.
Quien cantarà de aquel que la resista,
El Nombre y obras, otro Euangelista.

No puede hartar los ojos cobdiciosos,
Que alli bañados tiene en gloria tanta:
Mas ya que ha de vajarlos, mira atento
La bella traça de la Patria Sancta,
Donde entre cortesanos venturosos,
El goço eterno habita, su ornamento,
No bastarà a pintarle el pensamiento,
Qu'es sin par, y segundo no se halla:
Enpedrado de Estrellas està el suelo

Porque es ſu tierra el Cielo,
De precioſos zaphiros la muralla,
Y vn ardiente piròpo cada almena:
Arcos triumphales ſon las puertas de ella
Que eſtriban en columnas de diamante,
Con chapiteles de oro relumbrante,
Y ricos friſos de eſmeralda bella
Que dexa obſcuro al Sol, ſu luz ſerena.
Para eſcriuir Ciudad de bien tan llena,
Solo tendrà de digno Choroniſta
El *Nombre y obras, otro Euangeliſta.*

No mas, Cancion, que ya ſu buelo encoje
(por no ſe deſpeñar) mi oſada Muſa,
Teniendo de atreuidos el exemplo:
Humilde pues conſagrate al templo
D'onde entre el vulgo, y multitud confuſa
Inuoques, al que a pobres grato acoge;
El ſilencio por mas ſeguro eſcoje,
Y ſolo en celebrar de Iuan inſiſta
El *Nombre y obras, otro Euangeliſta.*

El Doctor Minez Polo, de Valledolid.

A eſte propoſito, Gloſando eſte meſmo Verſo, a Companhia de Alcalà fez eſta Canzão: a que não derão Premio: mas algũs entendimentos que na Poeſia tem Voto, a julgàrão por digna de lugar honroſo. E diz aſsi;

CANCION.

Gloſando. *El Nombre y obras, otro Euangeliſta.*

EL Diſcipulo Amado,
Y Aguila caudaloſa
Iuan, alçaua tan alto el raudo buelo,
Que abſorto, y arrobado
En exthaſi amoroſa,
Bolando, entraua con el alma al Cielo,

Dexando

Dexando sobre el suelo
El Cuerpo exangue, y hierto:
Y lo que entonces vehia,
Despues lo referia
Con singular verdad, y fiel acierto,
Sin discrepar la lengua de la vista.
Mas el primero Iuan que entonces vbo,
No fue solo, pues vbo
El *Nombre y obras, otro* Euangelista.

Que si Iuan dibuxò
De Christo la grandeza,
Con su pluma, y estilo mas que humano,
Y por tan gran proeza,
Iustamente tomò
De Euangelista el nombre soberano:
Otro Iuan de su mano,
De Christo, y de su Vida,
Dexò tan fiel traslado,
En si mismo expressado,
Que vale por Historia muy cumplida
Bastante, para hazer vn Choronista.
Y assi el primero Iuan, que entonces vbo,
No fue solo, pues vbo
El N*ombre y obras, otro* Euangelista.

Y si al Iuan regalado
Honraua su maestro,
Con gracia singular de illustraciones:
Tambien fue visitado
Del mismo Dios, el nuestro
Con raptos milagrosos, y visiones:
Entre las Oraciones
De la Sagrada Missa,
Rasgado el claro Cielo
Sin cortina y sin velo
Vio a IESVS, y los Angeles, aguisa
De seruirle, por orden y por lista:
Y assi el primero Iuan que entonces vbo,

No fue ſolo, pues vbo
El Nombre y obras, otro Euangeliſta.

En ſus reuelaciones
Vio a la Virgen calçada
Del aſtro de la Luna, y ſu belleza:
Y con illuſtraciones
Del Sol tornaſolada,
De Eſtrellas coronada la Caueça.
San Iuan. Eſta grandeça
Y fauor milagroſo,
El nueuo Iuan alcança,
Pues fue tal ſu priuança
Con la Virgen, que vio ſu roſtro hermoſo;
Y gozò en eſta vida de ſu viſta:
Y aſsi el primero Iuan que entonces vbo
No fue ſolo, pues vbo
El *Nombre y obras*, *otro* Euangeliſta.

Coſtumaua o Sancto ver a Chriſto quando dizia Miſſa. E hũa vez em Madrigal ſe arrebatou, leuantado mea vara ſobre o Altar: & o meſmo Ieſu Chriſto N. S. ſe lhe manifeſtou, enſinandolhe grãdes miſterios: como podereis ver mais copioſamẽte no Liuro, q̃ deſua Vida tenho compoſto. A eſte propoſito ſe mandou fazer hum Soneto, ſobre eſtas palauras da Sagrada Scriptura, *Auerte oculos tuos, qui ipſi me auolare fecerunt*. Dos quaes eſtes me chegàrão à mão. E não ſey, como algum d'elles não leuou algum premio.

Cap. 27.

SONETO.

DIVINOS ojos, cuya gloria ſiento,
Cielos ſois de cryſtal reſplandeciente,
Que influyendo en mi pecho fuego ardiente,
Aligerais al infimo elemento.
Celeſtiales orbes, por mi flaco haliento,
Refrenad vueſtro curſo diligente,
Que como del mi vida eſtà pendiente,
Lleuame la tan rapto mouimiento.

El alma

El alma hasta los Cielos se apressura,
El cuerpo hasta dos palmos sobre el Ara,
Con ciertas prendas de mayor subida:
Porque ha de venir tiempo em que su altura
No se pueda medir con media vara,
Pues ha de ser su gloria sin medida.

Outro Soneto ao mesmo proposito.

OLVIDA el Cielo el natural piedoso,
Y a la sedienta tierra a veces niega,
La fresca lluuia, porque humilde ruega
El tiempo que pidio la luz forçoso.
Contempla el Sol la Tierra cuydadoso;
Ella suspira, y su vapor le entriega
Y a tanto su virtud y fuerça llega,
Que nubes causa, y vn llouer copioso.
Hallauase en desgracia de su Cielo
La Tierra donde estais, dichoso Sancto,
Con sed, causada de inimigo celo:
Mas los ojos de Dios, pudieron tanto,
Que del suelo os lleuanta; con que el suelo
Goze de Paz, entre Milagro tanto.

Ao mesmo Exthasi & visão se fezerão estas Lyras; & tambem não leuàrão Premio.

LYRAS.

DESPVES que al alto Cielo
Aueis, glorioso Iuan, encaminado
Vuestro ligero buelo,
El Discipulo amado
En vos al biuo queda retratado.
Que si el và dormido
A ver la eterna luz, y en ella prueua
Dios, a su Iuan querido,
Al mismo Rayo os lleua,
Y por hijo del Aguila os appruena.
Y el bocado a la boca

Como

Como el amado Iuan, el ſueño os vino,
Y con ſer la Cena poca,
Pudo tanto el vino,
Que os hizo ver ſu Cielo criſtalino.
La Ciudad ſoberana,
Para que Iuan la vieſſedes cubierta,
Vajò hermoſa y galana:
Y ſu dorada puerta
Aora para vos la tiene abierta.
Y aunque San Iuan no pinta
Las coſas que alli vio ſu viſta aguda
Todas por pluma y tinta:
Mas vueſtra lengua muda
Nos dexa de ſu gloria menor dubda.
No ſolamente a vella
Se os dà aquella hermoſa Ciudad pura:
Antes, como vna Eſtrella,
Digna de aquella altura,
Os combida a ſubir con ſu hermoſura.
No con los golpes duros
De las piedras de Eſteuan, ſe os abrieron
Los eſtrellados muros:
Pues tales eſtuuieron,
Que aun ſolo hazer de ojo, ſe os abrieron.
Màs vueſtro hecho en ſalſo,
Pues conforme a la Ley eſtablecida,
Llegò Moyſes deſcalço
Ala Çarça encendida;
Y vos llegais calçado en eſta Vida.
Y porque al ſuelo fuera
De muy graue dolor, faltar tan preſto
Tan hermoſa lumbrera,
Buen medio puſo en eſto
El que en la Tierra y Cielo, os dexò pueſto.
El pie de Altar que os viene
En la Miſſa por paga adelantada
Si ver a Dios contiene:
Que gloria os ſerà dada,
Quando llegueis al fin de la jornada.

Cahio o Sancto em o Rio Tormes, & andou debaxo d'agua grande espasso, & sahio fora d'ella sem se molhar, nem em hum cabello, passeando por cima d'agua a pee enxuto. E outra vez lhe aconteceo o mesmo em o Rio *Cuerpo de Hombre*, como se conta no Liuro que fiz de sua Vida. A este proposito mandàrão que se glosasse este Verso. Cap. 21.

Diuersa, pero igual la marauilla.

DESDE vna peña, erguida y calba,
Que en grillos de crystal detiene el Tormes,
Cuya soberuia punta el Cielo amaga,
Mi Sancto Sahagum, que llega de Alba
Los sentidos en Dios puestos conformes,
Cayò en el Rio, que le sorue y traga.
Mas su fuego no apaga,
Porque contra el de amor, que Dios esfuerça,
No tiene el Rio, ni mil mares fuerça,
Y sale hollando el suelo crystalino,
Que Cielo de crystal es al presente;
Y Mauro del Colegio de Vicente
Que en el mar a pie enxuto, allò camino,
Con assombro diuino
Mira en Iuan, que passea la corriente,
Sin mojar del çapato la plantilla,
Diuersa, pero igual la marauilla.

Sale Apolo de llamas coronado
Cuyas lucientes hebras de oro rubio
Bordan el Carro y Polo de Calixto,
Passando al Tormes, su crystal elado
Con planta enxuta, como Iuan, seguro,
Vertiendo rayos de su rostro, ha visto
Que và en su pecho Christo,
Y es bien, que le respeten los crystales.
Ved las risueñas Ondas liberales,
Que al Sancto vnas tras otras van corriendo,
Qual las del mar, que a Pedro respectauan
Y la capa deuotas le bezauan.

El Sol

El Sol ſe aſſombra, el nueuo caſo viendo:
Y de embidioſo heruiendo,
Porque en eſpejos de agua le moſtrauan
Pedro en la capa, y Iuan en la capilla,
Diuerſa, pero igual la marauilla.

Cuerpo de Hombre con vos hufano corre
Y no me eſpanto, IVAN, que buele hufano,
Con vna alma de Dios, vn Cuerpo de Hombre,
Dios, que en el Tormes, como allà os ſocorre
Con el ſoplo que os preſta ſoberano,
Subtil haziendo el Cuerpo, acienta el Nombre:
Y para mas renombre,
Del agua manſa y braua, os ha librado.
El Rio, que lo vè, ſe pàra elado
Y el curſo blando, buelto yelo duro,
El que al roſtro del Sol ſiruio de eſpejos
Offrece a vueſtras plantas azulejos,
Y a Chriſto, que en el mar holcò ſiguro
El terſo cryſtal puro,
Con la luz que le dan vueſtros reflexos
Mueſtra enxuto, ſacandoos a la orilla,
Diuerſa, pero igual la marauilla.

Outra Gloſa, ao meſmo.

TVBIERON los demas, que en las eſpumas
Del agua hallaron denſo y firme ſuelo,
Scriptores famoſos, ciento a ciento,
Que alſando en graue voz heroico buelo,
Llegaron leuantados en ſus plumas
A tocar la cabeça al firmamento,
Y ſe atreuieron a tomar aſsiento
Con Lucano, y Virgilio y con Homero,
No acudiendo a ſu ſtilo tan perfecto:
Y en virtud del ſubiecto,
Entre ellos quieren el lugar primero.
Nueſtro Sancto confieſſo que padece
Falta de vn eſcriptor, que ſemejante

En cierto modo, a sus virtudes fuera;
Porque con digno estilo refiriera
La fee de tan seguro nauegante:
A que mi estilo, con amor, se offrece:
Verdad es, que el saber no lo merece;
Mas serà la manera de escriuilla
Diuersa, pero igual la marauilla.

Outra ao mesmo, que foy em Salamanca julgada pela melhor.

GLOSA.

A ALGVNOS Sanctos offrecio camino
El agua, con segura mansedumbre,
Allanando lo crespo de sus olas,
Y estampando sus plantas en la cumbre,
Del inconstante Rio crystalino;
Hollaron las riberas Hespañolas:
Mas no lleuaron esta gloria a solas;
Que si en la superficie sustentados
Con amor biuo, y para el mundo muerto
Llegaron hasta el puerto
Sin ser entre las aguas anegados:
Tambien San Iuan de Sahagum cayendo
En el mas hondo pielago de Tormes,
Traxo del Cielo quien le dio la mano,
Y con esto tambien Tormes anciano,
Y sus nimphas amadas a el conformes,
Al Sancto de escalones van siruiendo
Que con su gran virtud hizo (saliendo
Enxuto del çapato a la capilla)
Diuersa, pero igual la marauilla.

Ao mesmo proposito, comparando este Sancto a outros, que andàrão tambem sobre as aguas a pee enxuto: se fez esta Glosa.

CANCION.

PASSAIS Las aguas del crecido Tormes
En el barco de firme confiança,

Y el remo de la Fee, le và guiando.
Aun mesmo Norte os lleua la esperança
A vos, y a Pedro, para ser conformes:
Vos el rio, y el mar el nauegando;
Alli se viò ir nadando
La piedra sobre el liquido elemento:
Y a cà, passar essento
El graue cuerpo por debaxo vn trecho
En el profundo estrecho,
Que pudo hazer, por gloria de Castilla,
Diuersa, pero igual la marauilla.

El Agua clara del profundo lago
Sugeta a vòs, el passo llano offrece,
Y en medio de su golfo os dà camino;
Su arrebatada furia desfallece,
Y el subito raudal se queda en vago,
Como a Mauro a la falda del Casino,
Dò el brauo remolino,
Que a Placido lleuaua en la corriente
Parò subitamente,
Y le dio passo facil a la hora,
Qual el Tormes dà ahora
Porque fuesse, poniendoos a la orilla,
Diuersa, pero igual la marauilla.

Sulcando vais el espacioso vado,
Y sus aguas de nueuo ser dotando,
Que por teneros oy reciben gloria,
Qual Cisne por su pielago passando,
Y dentro de su margen sepultado
Cantais con Adelelmo esta Victoria:
Que para mas memoria
Passaba el golfo del crecido Tajo
Alegre sin trabajo,
Y vos y el Tormes con igual contento,
Porque con fundamento
Os cante el Cielo (dandoos igual silla)
Diuersa, pero igual la mara uilla.

A este

A este mesmo proposito se fezerão algũs Epygrāmas Latinos, dos quaes este me pareceo, que se podia referir neste lugar. E diz assi.

EPYGRAMMA.

Instabilis, Sahagum, tumidas per labitur amnis
Absque Rate, aut Remo, Nauita tutus aquas:
Non opus his Sahagum, Cœlo cui firma sereno,
Anchora Spes, Pietas lintea, cymba Fides.

Cecinit Hibernorum Seminarij Alumnus.

A reprehensão que deu o Sancto ao Duque d'Alua em hũa Pregação, se seguio hum grande Milagre; em q̃ o Sancto foy diuinamēte liure da Morte: como se conta na sua Vida. A este proposito se fezerão algũs Romances (q̃ he o genero de Poesia mais propria da lingua Castelhana) na forma do Thema proposto, em o Certamen Poetico. Dos quaes o que leuou o Primeyro Premio, Diz assi. Cap. 22.

ROMANCE.

Qvando el grã Pintor del Cielo,
Con rojos pinceles bellos,
Luminaua los dibuxos
De la Tabla de Nerêo.
El Diuino Sahagun,
Norte, Amparo y Patrõ nuestro:
Que de los globos azules,
Piza los blancos luzeros.
Camino de Salamanca
Viene gozoso y contento,
Despues que dexa indignado
Vn Grãde Heroe destos Reynos.
Culpas que notó el comun
Le riñe el segundo Aurelio:
Que por imitar a Dios
Se và tras la boz del pueblo.
En publico le amonesta,
Porque no basta en secreto:
Que es bien q̃ digan verdades
Las lenguas del Euangelio.
A tanto llega el enojo,
Que ya con dañado intento,
Armados de todas armas,
Le siguen dos caualleros.
De hierro y miedo cargados
Vienen al Sancto siguiendo:
Porque el yerro de la culpa,
Consigo se trae el miedo.
Las lanças al ristre arriman:
Y el rubio Señor de Delo
Buelue aprissa las espaldas,
Medroso del gran portento.

Sale vn esquadron de Estrellas
Rasgando el ayre ligero:
Que ya en defensa del Sancto
Se estrellan los mismos Cielos.
Ya se turban los cauallos
Ya se les eriça el pelo:
Que a veces los animales
Dan a los hombres exemplo.
Sienten la templada espuela,
Pero no hazen mouimiento:
Que en los castigos de Dios
La espuela sirue de freno.
Con temerosos busidos
Cruçan pies, y encogen cuellos:
q̃ no es mucho se hagã Cruzes
De lo que intentan sus dueños.
Temblores de muerte sienten
Los dos bridones soberuios,
Que ya parecen de azogue
Las planchas de sus azeros.
Ya piden perdon al Sancto,
Y a Dios el Sancto por ellos:
Que al fin, por sus enemigos
Rogò el Hijo al Padre Eterno.
Por medio sanan del Sancto,
Que dàn en vn mismo tiempo,
Dios por Iuã, muerte alos biuos,
Iuã por Dios, vida alos muertos.
El heroe, que dio principio
Al ya, conocido excesso,
Llora en este mismo punto
El de su Vida postrero.
El fabor del Sancto implora,
Que ya sabido el excesso,
Con rayos de charidad
Buelue regalando el viento.
Entra por el gran Palacio,
Cuyos debujados techos
Quisieran boluerse losas,
Por darle obedientes besos.
Llega el Grãde al Sancto humilde
Las rodillas por el suelo:
q̃ a sieruos se humillan Grãdes
Quando son de Dios los sieruos.
Sana, y rinde a Iuan las gracias,
Iusta enmienda proponiendo:
Que es el dia del castigo
Vispera del escarmiento.

Outro Romance ao mesmo proposito; que leuou o Segũdo Premio; mas mais merecia.

ROMANCE.

POR que San Iuan predicaua
La verdad del Euangelio,
Desnuda de adulacion,
Vestida de Sancto zelo.
Porque de Sahagun la espada,
Templada en aguas del Cielo,
Qu'es su palabra, la oppone
Contra cobdiciosos pechos.
Porque fue diuino Sol
Y descubriendo defectos,
Dio color a las mexillas
Del Alba de aquestos Reynos.
Porque su reprehension,
Fue clara Luna y espejo,
Donde vio sus grandes culpas
Vn grande Señor del suelo.
Porque el aggrauio que forma,
Aunque le escriuio nel pecho,
Lo leyeron los criados
En la frente de su dueño.

La ven-

La vengança solecitan,
Con mandamiento del mesmo:
Que en ambiciosos criados,
Es assi como del Cielo.
Manda que quiebren la Luna,
Que emboten el limpio azero,
Que eclipsen el claro Sol,
Con nuue de mortal velo.
Para cumplir lo que manda,
Aperciben duros hierros:
Porque no se offende vn Iusto,
Sino interuiene yerro.
Piden aprissa cauallos,
Para salirle al encuentro:
Pero, este encuentro fue azar,
Porque a cauallo salieron.
Fueron hasta ver el Sancto
Sueltos, velozes, ligeros:
Y al embistirle, se muestran
Tardos, pereçosos, lerdos.
Pararon, como leaes
Al termino que està puesto
Por Dios, alas brutas fieras,
Para no offender sus Sieruos.
Y aunque herrados talones
Les hieren con rigor fiero,
Y la mano les dà riendas,
Se las encoje el respecto.
Y si mas los apretaran
Que alli se viera, contemplo,
Lo que sucedio a Balan
En el Viejo Testamento.
Causa nueua admiracion
El prodigioso successo,
En los pechos enemigos,
Ya llenos de justo miedo.
Desamparando el furor,
El entendimiento ciego,
De la traycion, que intentaron,
Quedan pasmados los miẽbros.
Cubrieronse de sudor
Cauallos y Caualleros:
Porque vnos tienen la culpa
Y otros culpados en peso.
Con temblor frio y espanto
Forçados vienen al suelo;
Que en temblando el edificio,
El venir a tierra es cierto.
Humildes piden perdon:
Donde se vè, que es el miedo,
Mas poderoso castigo,
Para humillar al soberuio.
El Sancto humilde y piedoso
Les dà perdon y remedio:
Mas su virtud, que les sana
Les pasma el entendimiento.
El vengatiuo Señor,
Que estaua en mortal estrecho
A este tiempo, vio su culpa,
Llamò al Sancto, quedò bueno.

Este Romance tambẽ se fez ao mesmo proposito; & ficou sem Premio: mas não sem honrado lugar de merecimento.

ROMANCE.

AQVEL Sahagun glorioso,
Aquel San Iuan soberano,
A quien tiene Salamanca
Por Patron, Guarda y Amparo.
El Sol que en nuestro Orizonte
Alumbró con claros rayos,
Sale del Alua, a quien Tormes
Baña con corriente manso.

Viene de reprehender
Sus vicios aun mal Christiano:
Officio proprio de buenos,
Y mas de quien lo era tanto.
Era vn Grande destos Reynos,
Y dale grande cuydado,
Por ver que es mal de cabeça,
Y q̃ harà a los miembros daño.
Blandamente le amonesta,
Pero, no bastando halagos,
Claramente le dà bozes,
Qual otro Baptista Sancto.
En fin, nunca obedecio
Al soberano mandato:
Antes procurò al gran Iuan,
Qual otro Herodes, matarle.
Buscò vnos hombres crueles,
Que le fue facil hallarlos,
Pues siendo malo el Señor,
Lo serian los criados.
Y manda quiten la vida
A quien se la ha procurado:
Que esto es lo que semejantes,
Dan entrueque de ordinario.
Appruevan su parecer
Los criados, estimando
Mas que de vn Sancto, la vida,
La privança de su amo.
Ponense en fin en silada,
Sale (como dixe) el Sancto,
Alegrando con su vista,
Y fertilizando el campo.
No sabe de la traycion,
Aunque podia imaginarlo:
Mas es vn Iuan de buen'alma,
Que nunca imagina engaños.

A penas los lobos fieros
Vieron el cordero manso,
Quando con hambre rabiosa,
Parten para el bramando.
Pero no hizieron la presa,
Que como es Iuan del rebaño
De los queridos de Dios,
El proprio vino a librarlo.
Y assi, a penas las espuelas
A los cauallos picaron,
Quando subito detuuo
Dios sus sacrilegos passos.
Comiença a temblar la tierra
Hombres, armas, y cauallos;
Pero, que mucho, si el Cielo
Ante Dios està temblando.
Conocen su seguedad,
Y por la tierra prostrados,
Al Sancto piden Perdon
Su peccado confessando.
El con profunda humildad,
Los lleuanta con sus braços:
Que no quiere q̃ estè en tierra
Quiẽ al Cielo quiere embiarlo.
Los, mas que diamantes duros,
Van mas que la cera blandos,
Con el calor de aquel pecho
En charidad inflamado.
Prosigue Iuan su camino,
Ellos se bueluen trocados:
Pues brotando venian fuego,
Y agua agora van brotando.
Ansi premia Dios al bueno,
Ansi castiga al que es malo,
Ansi socorre a los justos,
Y ansi a nuestro Iuã ha hõrado.

Aos Milagres que o Sancto fez em cada hum dos quatro Elementos, se fezerão estas Redondilhas, conforme ao Thema proposto. E não forão julgadas dos bôs entendimentos por merecedoras de pouco louuor. E dizem assi.

REDONDILLAS.

El regozijo es comun,
Gracias al Cielo el Sol presta,
Que le haze seruir de Fiesta
La del Sancto Iuan Sahagun.
La Tierra traças dispone,
Discursos el Agua escriue;
Plumas el Ayre apercibe,
Y el Fuego Versos compone.

La Tierra al Sancto.

Mi Sepulchro sepa honraros,
Gran Interprete de Dios:
Pues le dio su lengua em vos,
Porque pudiesse alabaros.
Oy mi boz la suya inuoca,
Será en esta coyuntura
La primera Sepultura,
Que regala con la boca.
Diga los Ciegos que ha visto
A quien luz graciosa dais,
Y con Tierra los curais,
Qual Discipulo de Christo.
El Mundo a quien lengua distes
Diga el olor, y el consuelo:
Que en las boticas del Cielo
Huelen bien las medicinas.
Diga el perfume oloroso
Que ẽ vuestro balsamo se halla:
Pero el hambar como calla,
Si le teneis embidioso,
Los vergonçosos matizes,
Diga de mis flores rojas:
Porque el olor de sus hojas
Se viene a vuestras narizes.

El Agua al Sancto.

Mil gracias doy, Iuã, a Dios,
Pues oy me saca de mengua:
Que esperó su boz mi lengua
Sedienta de hablar en vos.
Pues mi boz con sumo goço
Vuestras alabanças fragua,
Hable la lengua del Agua
Dentro la boca de vn poço.
El Niño que del sacastes,
Diga el dicho, el Cielo assõbre:
Y el furioso Cuerpo de Hombro
Que a planta enxuta passastes.
Venga el Tormes a seruiros,
Tienda sus alfombras bellas,
A quien por falta de Estrellas
Debuxa el Sol dezafiros.
Que si de Agua no os hartàra
Quando por huesped os tuuo,
en lo seco, Iuan, que anduuo
Mayor franqueza os mostrara.
Pues que por vòs se applacó
Tambien la mar, puede hablar,
Que no es hablar de la mar,
Aunque en la mar succedio.
Quando mas se ensoberuece,
Con humildades festeja:
Y mansa como vna oueja,
El Agua en leche os offrece.

El Ayre al Sancto.

IVAN, pues oy mi fe os obliga,
Si me dais vuestro donayre,
No seran hablillas de ayre,
Aunque yo al Ayre las diga.
Sabe el viento inficionado
Que os tuuo respecto a vòs:
gran defensiuo de Dios,
Que ha la peste applacado.
Vuestra Patria os llame Padre
Con general regozijo,
De peste la libró vn hijo,
Salga en contento de madre.
Mas los exthasis callaua,
Donde los Cielos hermosos
Se rasgaron embidiosos,
Del Ayre que os sustentaua.
No mira el alma endiosada
Que la tienen opprimida
Las prisiones de la vida,
Al tronco del cuerpo atada.
Que viendo a su Dios en mi
Para salille al encuentro,
Saca el cuerpo tras su centro,
Y lleuasele tras si.
Que buelo, y que pasmo es este?
Mas ay, diuino Patron,
Que os tiene vuestra Oracion
Hecho paxaro celeste.

El Fuego al Sancto.

OY Iuan, Salmantino amparo
De las llamas de mi fee,
Lenguas de luz sacaré,
Porque os alumbren mas claro.
Hablen oy los rayos bellos
De vuestro rostro glorioso,
Donde el ruuio Sol hermoso,
Pudo enruuiar sus cabellos.
El Fuego os mira espantado,
Y aunq̃ os alũbra, no os quema,
Que de vuestra luz suprema
Le dexa el assombro elado.
Tanta luz sale de vos,
que los Frayles sin sociego,
Piensan que tañen a Fuego,
Y tocan a ver a Dios.
En vos, mi Sancto, se an visto
Cõ vuestra alma transportada,
Salamandria regalada,
Del Fuego de amor de Christo.
La luz de Dios verdadera
Muestra en vos sus rayos rojos,
que se alegra en vuestros ojos
Como el Sol en vidriera,
No ay quien vuestra luz ataje:
Y pues de Dios nos la dais,
Que mucho, Iuan, que seais
La luz de vuestro linaje.

Aos furiosos Bandos de Salamanca, que o Sancto pacificou com sua doutrina, se mandou glosar, no segundo Thema proposto no Certamen Poetico, esta Redondilha.

Pues por Iuan, tras tanto daño
Ay tanta paz, bien diran,
Que riña de por San Iuan,
Fue paz para todo el Año.

E a Companhia de Alcalà a glosou d'esta maneyra;

GLOSA

GLOSA.

EN La mayor tempestad
Que jamàs el mundo vio,
Dios su Arco prometiò,
Y en el la serenidad
Del tiempo, y mal que embió.
En otra mas peligrosa,
(Ciudad en Letras famosa)
Te dió otro Arco mas estraño,
Y con el paz milagrosa,
Pues por Iuã tras tãto daño

Fue arco triumphal del Cielo
Pues la potencia del suelo
No pudo acauar enojos,
De que el alcançò despojos,
Triumphos d'amor y consuelo.
Y si por el se los dan
A gente tan belicosa,
Gozando los triumpharan
De su guerra mas dichosa,
Que riña de por San Iuan.

Arco fue del Dios de amor,
Y de luz sus passadores:
Pues odios trocò en amores,
Siendo el assegurador
De la paz tras los rancores.
Los que alabar le quisieren
Quando estos effectos vieren,
Su causa bendiziran:
Y si por ella dixeren,
Ay tanta paz, bien diran.

Arco de Puente Diuina
Fue, pues por el se dà passo
A eterno Oriente en Ocaso,
Quando ya en el se auezina
El mas temeroso caso.
Y el que ganàre esta Puente
Seguro estarà de daño,
Pues darà passo patente
Quien de tan discorde gente,
Fue paz para todo el Año.

Outra Glosa se fez ao mesmo proposito, que diz asi.

GLOSA.

EN medio de tanta guerra
En que ardia Salamanca,
Y se abrazaua su tierra,
Embiò Dios, con mano franca
La paz que oy goça y encierra.
El motin fiero y estraño,
Que los odios auian hecho
Aplacó vn Iuan Hermitaño,
Y vino notable prouecho,
Pues por Iuã tras tãto daño

Mucho alcançastes por Dios
Diuino Iuan, y fue tanto,
Que a no os conocer por Sãcto
Dixera el mundo de vos,
Que lo hezistes por encanto.
Pero, viendoos tan querido
De Dios, hecho otro San Iuan,
Milagro diran que ha sido,
Y pues que tras tanto ruido,
Ay tanta paz, bien diran.

Tanto creſcio la zizaña
Que el demonio ſembrò,
Y tanto ſe apoderó,
Que no pudo el Rey de Heſpaña
Quitarla, aunque lo intentó.
Empero, Iuan, nueſtro Sancto,
Como fuerte Capitan
Trabajò en quitarla tanto,
Que no fue mas todo el llanto,
Que riña de por San Iuan.

De oy mas eſtarà ſeguro
El Salmantino lugar,
Con tan ſoberano muro,
Sin tener que recelar
Algun mal en lo futuro.
Eterna paz gozaràn
Sus gentes libres de daño,
Que todo el paſſado afan
Se remediò, pues San Iuan.
Fue paz para todo el Año.

A eſte meſmo propoſito ſe fez eſte Romance, bem digno d'eſte lugar.

ROMANCE.

QVANDO el Quarto Rey Henrico,
Prodigo Alexandro en exceſſo,
De Caſtilla y de Leon
Gozaua el dorado Septro.
Los nobles de Salamanca
Con Bandos ſe eſtan ardiendo,
Como en Italia ſolian
Los Gibelinos y Guelfos.
El Tormes que ve ſus ondas,
Vierte al mar humor ſangriento:
Como quando llorò el Tyber
Los de Ceſar y Pompeio.
Sancto Thome y San Benito
Son los encontrados pueſtos:
Que de los Sanctos ſe valen
Para offender a los Cielos.
Cada qual guarda ſu ſitio,
Y la plaça pueſta en medio,
Se cubre de hierba el roſtro
Moſtrando verguença y miedo.
Haſta los niños ſe offenden:
Porque es la diſcordia en ellos,
Como culpa original,
Herencia del nacimento.
Que dexaron los odios los abuelos,
Vinculados en la ſangre de los nietos.

Todos

Todos tratan de venganças
Su Bando amigo ſiguiendo,
Con eſpadas criminales,
Que no con ciuiles fueros.
Çentellas de ſangre roxa
Van la Ciudad encendiendo:
Que tambien la ſangre abraza,
Por lo que tiene de fuego.
Las duras piedras ſangrientas
Dexando ſu amigo centro,
Se acometen en el ayre,
Como en la tierra los dueños.
Viene vn Alcalde de Corte,
Y ſin que haga prouecho
Buelue atras, qual ſuele vn Rio,
Quando llega al mar ſoberuio.
El Conde de Benauente,
Numa Pompilio en ingenio,
Y el Caſteliano Almirante,
Que fue ſegundo Metelo.
Vienen por Corregidores;
Pero de poco ſiruieron,
Que no corrigen la furia
De los Bandos inquietos:
Que ya niega a los Grandes el reſpecto,
La furia mas que grande, que està en ellos.

Quando ſe enciende la ira
Quando ſe abiua el eſtruendo,
A la ſegunda Samaria
Llega el ſegundo Eliſeo;
Ya llega el temido Alcalde
De la gran Corte del Cielo,
Mellando el de las eſpadas
Con el corte de ſu exemplo.
Quando ſe hieren ayrados
Se pone mi Sancto en medio,
Iugando en vez de montante
La Letra del Euangelio.

Diez años predica el Sancto
Cuyo Catholico zelo
Mouio a Dios con Oraciones,
Y con Milagros, el Pueblo.
Concluye las amistades
En Salamanca luziendo,
Como el Doctor Augustino,
El Africano ardimiento.
Que si predica entre Hereges
El grande Augustino Aurelio,
Iuan, dé los discordes Bandos
Refrena el orgullo fiero.
Que mas conuierte, mas que herejes,
Quien mansos buelue a Dios ayrados pechos.

Ya huelgan las jazerinas
Que tantos años siruieron:
La plaça no lo es de armas,
Si no de cañas, y juegos.
Ya se cõmunican todos,
Ya se tratan casamientos,
Ya passean como amigos,
Ya se quieren como deudos.
Ea Salamanca insigne
Alçad los ojos risueños,
Y como lenguas del alma
Pregonen su gusto immenso.
Honrad a vuestro Patron
El que sana los enfermos,
El que dà lengua a los mudos,
Y resucita los muertos.
Celebrad estos Milagros,
Sculpid heroicos hechos
En los marmoles del alma,
Para que duren eternos.
A Dios se rindan las gracias
Del gran Patron que tenemos,
Cantandole todos juntos
Mil Canciones y Sonetos.

Porque

Porque es para con Dios vn grato zelo,
El mayor Sacrificio, y mas perfecto.

Ao Celestial resplandor q̃ se via na Cella do Sancto, quando estaua Orando: le fezerão hũas Decimas, conforme ao primeyro Thema proposto no Certamen Poetico. E dizem assi.

DECIMAS.

AQVEL Maestro en Orar
Y tan priuado de Dios,
Que boca a boca los dos,
Con vn trato familiar
Se solian conuersar:
Hecho en Oreb Ganadero,
Fue en su trato tan grangero,
Que el resplandor que alli vio
Para si lo grangeò
Siendo de su Sol luzero.

De otro Moysen Christiano
Fue aquel Hebreo figura,
Tan al viuo en su pintura
Que ambas muestrã vna mano
De artifice soberano,
Que les dio tras los bosquejos
Cercas, sombras, luzes, lexos,
Con tan grandes resplandores,
Que fueron deslumbradores
Qual rayos del Sol reflexos.

La gracia dio Nombre y hechos
A nuestro nueuo Moysen,
Que ganadero del bien
Dexado Egypto y sus pechos.
Y sus bienes ya deshechos
Se subio al Monte Diuino,
Fundado sobre Augustino,
Do ya descalsa su planta
A la Çarça en Tierra Sancta
Se allegò, y fue su vezino.

Vio sin quemarla su ardor,
Y en ella el celestial Fuego,
Que prendio en su alma luego
Con viuas llamas de amor:
Dio a su Oracion resplandor
Tal, que su faz refulgente,
Qual la del Sol en su Oriente
Deslumbraua nuestros ojos,
Sin hazernos traspantojos
Con resplandor apparente.

Fue tan grande y verdadero
Que su Celda se vehia
Qual otra Çarça que ardia,
Por estar dentro el luzero,
Que era de su luz minero.
Ni es de admirar q̃ esto quadre
Aun Iuan Hijo de tal Padre,
Pues fue con su resplandor
Siembre del bien Precursor,
De todos amparo y Madre.

Outras Decimas ao mesmo proposito.

DAndome en esta occasion,
Iuã, vuestra gracia, no embidio
El terço estilo de Ouidio,
En vuestra transformacion.
Que si me dan attencion
A lo que aqui se recita,
Veran vuestra alma bendita,
Que si el fuego no la agrauia,
Buelta en Fenix del Arabia,
Que se quema, y resucita.

Porque puesto en la Oracion,
Para aplacar los enojos,
Os brotan agua los ojos,
Y llamas el coraçon:
Si con tanta proporcion
Agua y Fuego en vos se fragua,
Tanto arderà, que diran
Que es qual fuego de alquitrã,
Que cresce mas con el agua.

Si vnas llamas como estas
En vuestro pecho teneis,
Que mucho, Iuan, que os echeis
A todo el Tormes acuestas.
Que en vos son tan manifiestas
Estas llamas que Dios fragua,
Que teneis del fuego el pecho
Vna piedra pomes hecho,
Que se sustenta en el agua.

Sois otro nueuo Moysen,
Que si el vio glorioso a Dios
Sin ser visto, tambien vos
Le mirais, Iuan, y no os ven;
Quadraos a vos tambien
Que en nada os differenciàra
De Moysen, sino hallàra
Que en las montuosas faldas,
El vio a Dios por las espaldas,
Y vòs le veis mas ala clara.

Si con el la çarça ardio
Sin abrazarse, y vio a Dios,
Ardeis, sin quemaros vos,
Y a Dios veis, como el vio.
Si Moysen agua passò
Sin mojarse, vos passais
Tambien agua, y no os mojais:
Tanto en todo se os parece,
Que si el ora y resplandece,
Vos resplandeceis, y orais.

Soberuios atreuimientos
Son, Sancto, los que teneis,
Pues que como Dios quereis
mandar los quatro Elementos.
Que aunque luzero en el Cielo
Mas claro que el Sol seais,
Con todo, no es bien querais,
Que os tenga por Dios el suelo.

CAPITVLO XIII.

De tudo o mais que ſucedeo notauel, em louuor do Sancto Ioão de Sahagum, atee que ſe procurou, para esta Cidade Lisboa, ſua Sancta Reliquia.

MVYTAS outras Poeſias (cõtinuou o Portuguez) ſe fezerão em Salamanca, neſta occaſião: hũas das quaes não chegàrão a minha noticia: & outras forão hauidas por menos dignas de lhe darem o hõrado lugar, q̃ eſtas ficao recebendo; por ſerẽ encorporadas neſte Diſcurſo, cõ as obras miraculoſas de tão grãde Sãcto. Mas entre as q̃ ſe fezerão boas, eſtas me diſſerão que forão as melhores; que eu houue de peſſoa de tanta authoridade, q̃ ſe não pòde duuidar ſerẽ todas ellas naquella occaſião feytas ao Sancto. E ſe o voſſo entendiméto ſe applicou a cõſideràlas, cõ a meſma attenção que moſtraſtes em as ouuir; não duuido que vos parecerião quaes tenho dito: & não ſem algum contentamento, conforme ao muyto que coſtumão dar couſas ſemelhantes aos bõs entendimentos. Principalmente quando ellas são de materias Sagradas & Religioſas: porque as taes trazem comſigo a dobrada deleytação, que para com Deos & os homẽs ſe lhe deue.

Não vos enganais (diſſe o Caſtelhano) neſſa opinião que de mim tendes concebido, de me parecerem bem as couſas poeticas & Religioſas: antes eſtais neſſa verdade tão inteyrado, como ſe das mais intrinſecas couſas de meu entendimento teueſſeis achado a verdadeyra origem. Mayor mente, ſendo eſtas, de que fallamos, referidas & pronunciadas, por quẽ não poderey eſperar nunca, que faça algũa couſa imperfeyta. Ainda que algũas d'ellas me parecêrão menos dignas do lugar que lhe derão os que então as julgàrão: mas hũas & as outras bem merecedoras de muyto louuor & eſtima. Entre as

quaes

quaes algũas me parecèrão feytas pelo Auctor do Liuro do Patrão Salamantino, conforme à conueniẽcia que achey nos estillos & conceytos de ambos. E pola affeyção que ja lhe tenho, causada da primeyra noticia, q̃ dos louuores d'este Sancto recebi de sua lição, me parecèrão as melhores de todas. Posto que outras achey tambẽ merecedoras de muyto: principalmẽte hũa glosa, que me affirmàrão q̃ fezera hũa donzella fidalga, de muyto pouca idade. Cousa rara. Mas pois naquella Cidade viueo hũ Sancto, q̃ hoje he no Ceo tão grande; bem he que não faltasse nella algum Seraphim da terra, q̃ como fazem os do Ceo, nella seus louuores, com suaue Musica entoasse. Deyxemos cõceytos dilicados (acudio o Portuguez) pois não he nouidade em mim ouuilos de vossa boca. E continuemos a Historia começada para acabarmos de chegar cõ ella, às sumptuosas alegrias que em Portugal se fezerão: que he o intento principal de nossa practica; & para que todos os Preambulos atras fomos acumulando.

E assi haueis de saber, que publicadas estas & outras muytas poesias em Salamanca, & collocadas cada hũa d'ellas em o lugar de seus merecimentos, conforme à Ordem & Ley do Certamen Poetico: ficou toda aquella Cidade contentissima com Acto tão solenne & festiual, como aquelle aos olhos de todos se representou. E o Sancto em cujo louuor se celebraua, em mayor obrigação de procurar, de nouo nouos fauores de Deos àquelle seu deuoto Pouo: que lhe não deue ser muyto dificultoso alcançar, conforme ao que Deos costuma estimar os louuores, que lhe dão em os seus Sanctos.

E não se seguirão d'estes Vniuersaes contentamentos tão poucos proueytos, ao Sancto & seus deuotos, que logo no mesmo anno o Summo Pontifice Clemente Octauo, não extendesse as Graças que tinha concedido em o Breue da especial canonização do Sancto, que ja me ouuistes: dando de nouo licença, para que em toda a Ordem de Sancto Augustinho em todo o mundo, assi Freyras, como Frades, rezassem d'elle em seu Dia, & lhe podessem fazer todos os diuinos Officios & Sacrificios, que se podem fazer aos Sanctos canonizados: passando para isso hum Breue, a Instancia & Petição de Sua Magestade el Rey Nosso Senhor, Philippe Terceyro. O que aconteceo per esta via.

DEPOIS

DEPOIS que as Cartas & Embaxadores, que ja me ouuistes forão mandados ao Summo Pontifice Clemente Octauo, em comprimiento do que nellas se lhe pedia, para a canonização do S. Ioão de Sahagum; mandou el Rey nosso Senhor, como tão principal entre todos, assi na Magestade, como na deuação do Sancto; que em seu Nome o Duque de Sessa seu Embaxador, falasse a Sua Sanctidade. E elle o fez como se desejaua, & em nome de seu Rey, lhe apresentou hũ memorial, como epilogo & recopilação de tudo o que se pedia, & das razões que para isso hauia: nestas palauras.

Ha mais de cento & vinte annos, que passou d'esta a melhor vida, o Bemauenturado Frey Ioão de Sahagum da Ordem de Sancto Augustinho, da Prouincia de Castella. E porq̃ em sua Vida & Morte, manifestou Deos sua sanctidade, com muytos Milagres, o Catholico Rey Dom Fernando de gloriosa memoria, deu principio a se pedir a sua canonização à Sancta See Apostolica; & per mãdado do Papa Paulo Terceyro de feliz memoria, se formou processo para a principiar. E o Pouo continuou sempre a deuação que tem a este Sancto em Salamanca, onde morreo, & està seu Corpo: & os lugares circumuezinhos alcanção & recebem por sua Intercessão cada dia grandes misericordias da mão do Senhor. Depois a Instancia & petição dos Catholicos Reys Dom Philipe Segundo, & sua Magestade Dom Philipe Terceyro, Vossa Sanctidade per hum seu Breue, dado em anno de mil & seis centos, o beatificou: dando licença que em Salamanca no Conuento de Sancto Augustinho, onde està seu Corpo Sepultado, se lhe podesse celebrar Officio & Festa: de que resultou grande proueyto espiritual. E a Cidade Salamanca, tomandoo por seu Patrão, fez Voto publico de guardar o Dia de sua Festa: & o mesmo fez, a Villa de Sahagum, Patria d'este Bemauenturado, & se obrigou a jejũar sua Vigilia. E tendo el Rey catholico visitado seu Sancto Corpo: S. Magestade por esta causa, & muytos senhores & Pouos prostrados de nouo aos pees de Vossa Sanctidade, vem rogar com toda humildade pola canonização d'este Sancto; para que se continue & passe auante a deuação dos fieys Christãos. E que entre tanto que esta causa se trata, haja Vossa Sanctidade por bem conceder, que se reze d'este Sancto em o Reyno de Castella, & na Cidade Salamãca

onde està seu Corpo, & em a Villa de Sahagum sua Patria; onde ha Reliquia sua, & em toda a Ordem de Sancto Augustinho; estendendo o dito Breue per que se concedeo se possa celebrar o Officio somente onde està seu Corpo. Para que fauorecido el Rey Catholico, todo seu Reyno, & Ordem com graça & merce tão signalada pela mão beatissima de V. Sanctidade, fiquem obrigados a rogar a Deos (como agora tãbem fazem) por larga Vida de Vossa Sanctidade, & mayor exaltação da Fee, & Sancta See Apostolica.

Visto per Sua Sãct. este memorial, que por parte d'el Rey Catholico lhe foy apresentado, o remeteo à Congregação dos sagrados Ritos, juntamẽte com as Cartas, que com o mesmo intento, lhe tinhão vindo de Hespanha; que jâ vos referi. Para que depois de tudo bem visto & considerado, desse seu parecer. E assi posta per esta maneyra a causa na mesma Congregação, tratou a Ordem de S. Augustinho justificàla: & para isso ordenou per escrito hũa Informação Breue, recopilando tudo o que se tinha processado na causa, & as razões juridicas q̃ hauia para se conceder a Graça que se pedia; & a apresentou à Congregação, nestas palauras.

Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor.

DVAS cousas pede el Rey Catholico, no memorial, que deu o Duque de Sessa a Sua Sanctidade, que agora remeteo a Vossa Illustrissima Senhoria, & sobre que lhe pede seu parecer. A primeyra, que se trate da canonização do Bemauenturado S. Ioão de Sahagum, & se passe com ella auante, atee que se conclua. A segunda, que entre tanto que isto se faz, haja por bem Sua Sanctidade (pois ja os annos passados beatificou a este Seruo de Deos, q̃ tanto resplandece em sanctidade & milagres) de extender o Breue de sua beatificação: dando licença que se diga Missa, & se reze d'elle em toda a Ordem dos Heremitas de Sãcto Augustinho, cujo filho he: & em todo o Reyno de Castella, d'onde he natural: & em especial na Cidade Salamanca, onde viueo a mayor parte de sua Vida, & resplandeceo per Milagres: & em a Villa de Sahagum que he sua Patria. E ambas estas cousas são muy conformes aos sagrados canones, & ao costume da Igreja Catholica Romana, por muytas razões.

O Primeyro

O primeyro se justifica, por ser o processo de sua Canonização legitimo & bastante, conforme ao parecer de V. Illustrissima, & d'esta Sancta Congregação, & dos Cardeaes Baronio, Antoniano, & Bellarminio: aos quaes se remeteo antes que Sua Sanctidade beatificasse o Seruo de Deos, & desse seu Breue. E tambem conforme ao parecer de dous Ouuidores da Rota, a quem Sua Sanctidade remeteo tambem este processo. O qual jâ Sua Sanctidade tem dado por bastante na beatificação que fez: pois por isso o beatificou, & declarou por Sancto, & digno de ser reuerenciado cõ publico culto: dando licença se rezasse, & dissesse Missa d'elle em o Mosteyro de Sancto Augustinho de Salamãca, onde està seu Corpo com grande veneração. E he cousa muy sabida, que hauẽdo proua bastãte da sanctidade & milagres d'algum Seruo de Deos, se pôde passar a diante em a tal causa. Principalmẽte, estando sempre em pee a fama de sua sanctidade & milagres: como està no caso de que tratamos: como consta do memorial d'elRey Catholico, & das Cartas d'aquelle Reyno, & de testemunhas authenticas. O segundo ponto, per si mesmo he tão justificado, que não tẽ necessidade de nouas razões; pois são tantos os exemplos, que o persuadem. Calixto Terceyro concedeo outra Graça semelhante, em reuerencia do Bemauenturado Sam Alberto, da Ordem do Carmo. E Sixto Quarto a extendeo. Paulo Terceyro extendeo o Priuilegio, perque se hauia de reuerenciar Sam Raymundo, a todos os Mosteyros da Ordem de Sam Domingos do Reyno de Aragão. Quanto mais, que não ha necessidade de se buscarem exemplos & testemunhas de fora, que prouem esta verdade: pois Sua Sanctidade Clemente Octauo (a quem se pede hora esta Graça da parte d'elRey Catholico & todo seu Reyno) a concedeo em reuerencia do Bemauenturado Sam Lourenço Iustiniano, Patriarcha de Veneza: & deu seu Priuilegio de extenção. E a mesma Graça cõcedeo Sua Sanctidade em reuerencia da Bẽauenturada a Sñcta Ines de Monte Policiano, da Ordem de S. Domingos. E a causa que ha para hora se cõceder esta Graça, he muy notoria, pois pola Beatificação primeyra, cresceo muyto mais a deuação do Sancto em a Cidade Salamanca: que tem tão bem merecida qualquer Graça d'esta See Apostolica: & em toda a Ordem de Sancto Augustinho. E assi he muy justo q̃ S. Sãctidade correspõda com o

desejo d'elRey Catholico, & d'aquelle Reyno, & de tantos Principes, & Communidades. Principalmente esperandose (como se espera, & com razão) que ha de crescer muyto mais a deuação do Sancto, & o Culto Diuino: pois somente pela primeyra beatificação, a Cidade Salamanca instituio por Dia Festa, o Dia ditoso da Morte d'este Sãcto; & o recebeo por seu Patrão: & fez Voto & Iuramento de celebrar sempre sua Festa, & acudirem forma de Cidade perpetuamente para a solenizar ao Mosteyro de S. Augustinho, onde està seu S. Corpo, com tanta veneração. E a Villa de Sahagum fez outro tanto, com Voto perpetuo de jejũar sua Vigilia.

Tambem Monsenhor Francisco Penha, famoso Auditor de Rota & grande deuoto d'este Sancto, informou aos Cardeaes da Congregação dos Sagrados Ritos, por parte d'elRey Catholico, & de seu Embaxador o Duque de Sessa. E visto, pela Congregação, o que elRey Catholico, & seu Reyno, & a Ordem de Sancto Augustinho pedião, & as razões que de sua parte concorrião foy de parecer que Sua Sanctidade extendesse a Beatificação do Sancto Sahagum, para toda a Religião de S. Augustinho: dando licença q̃ em toda ella se rezasse & dissesse Missa d'elle, como se fazia no Mosteyro de S. Augustinho de Salamanca. E conforme a esta determinação, falou a S. Sanctidade, relatandolhe tudo, & dando seu parecer. Conforme ao qual S. Sanctidade, remeteo a causa à mesma Congregação, dandolhe authoridade para que extendesse o Breue da Beatificação, na forma que elles tinhão acordado. E assi vsando ella do dito poder, mádou passar hum Decreto, nestas palauras. O que tudo asinou referindo meudamente, para se saber vulgarmente por estas partes as particulares diligencias & solennidades, que para se beatificar hum Sancto, costuma a Sancta See Apostolica: & dizia assi o Decreto da Congregação.

M. Antolinez. 64.

E a mesma Sagrada Congregação de Ritibus, de ordem & consentimento do mesmo Sanctissimo Papa, N. Senhor, foy de parecer, que se cõcedesse, como concedeo, q̃ a dita Graça de rezar o Officio (semiduplez, porque não se impida a Dominga) se entenda a toda a Religião dos Hermitães de S. Augustinho. Para que, assi como o Mosteyro de Sancto Augustinho da Cidade Salamanca reza o Officio, & diz Missa do dito

Bemauen-

Bemauenturado Ioão: posſão tambem todos os Religioſos da dita Religião em todo o Mundo, dizer o Officio & Miſſa do meſmo Bemauenturado Ioão: do commum de hum confeſſor não Pontifice, conforme às Rubricas do Miſſal & Breuiario Romano. E aſsi lhe pareceo & o declarou, em ſeis de Septembro de 1603. De ordem & conſentimento, & expreſſa vontade do meſmo Sanctiſsimo Papa Noſſo Senhor. Alexandre Cardeal Florentino, em lugar ✠ de ſello I. P. Mucantius.

M. Antolinez. c. 66.

E logo conforme a eſte Decreto, ſe paſſou hũ Breue, perq̃ o Papa concede eſta extenção, a toda a Ordem de S. Auguſtinho, o qual diz aſsi.

CLEMENTE PAPA VIII.

Ad perpetuam rei memoriam.

GRANDE he o deſejo que temos de propagar a memoria dos Bemauenturados na terra, q̃ ja no Ceo reynão com Chriſto, para gloria de Deos, & edificação dos fieys. Principalmente, quando aſsi o pedem os deſejos de Reys Catholicos, & de Piedoſos & Religioſos Principes, & dos mais Fieys Chriſtãos, & nôs conhecemos q̃ aſsi conuẽ em o Senhor. Outra vez temos concedido ja noſſas Letras do theor ſeguinte, conuem a ſaber. *Aqui eſta inſerto de Verbo ad verbum o Breue de Beatificação, que atras vos tenho já referido. E depois das vltimas palauras d'elle, torna eſte a continuar dizendo.* Porem, como depois o meſmo Philippe Rey Catholico, & todas as Cidades, & Igrejas Metropolitanas & Cathedraes do Reyno de Caſtella & de Leão, & muytos Principes & Grandes do meſmo Reyno. Principalmente o nobre Varão D. Franciſco de Sandoual Duque de Lerma, muytos Prelados, & outras peſſoas Eccleſiaſticas, & Seculares, Collegios & Religiões, & a Vniuerſidade do Eſtudo gèral de Salamanca: & principalmente toda a Ordem dos Heremitas de S. Auguſtinho: per Cartas, Supplicas, & Memoriaes, per ſeus Embaxadores, & procuradores. Principalmente pelo amado filho & nobre varão D. Antonio Duque de Seſſa, Embaxador do meſmo Rey Catholico em noſſa Corte; & pelo Meſtre F. Luis de los Rios, procurador da Prouincia de Caſtella da dita Ordem dos Heremitas de Sancto Auguſtinho: nos rogaſſem com toda humildade, proſeguiſemos com a canonização do

dito Bemauenturado Ioão de S. Facundo. E que entre tanto, vsando nòs da benignidade Apostolica, houuessemos por bẽ de extender & ampliar as sobreditas Letras. E nós, querendo vsar de nossa benignidade, & corresponder a seus rogos. De parecer & voto dos veneraueis hirmãos nossos, Cardeaes da Sancta Igreja Romana, Deputados da Congregação dos Sagrados Ritos, aos quaes cometemos este negocio: para que per elles visto & bem examinado, nos dessem de tudo relação. A quem tambem informou o amado filho, Mestre Francisco Penha nosso Capellão, & Auditor de Rota, per ordem do mesmo Antonio Duque & Embaxador, em nome do dito Philippe Rey Catholico. Pelo theor das presentes Letras, extendemos com authoridade Apostolica as sobreditas Letras, acima referidas: a toda a Ordem dos Frades Heremitas de S. Augustinho em todo o mundo; & a todos os Frades, & Freyras da dita Ordem, & a cada hum d'elles. Para que assi como em virtude das sobreditas Letras, podem os Frades do Mosteyro de Sancto Augustinho da Cidade Salamanca, & da Prouincia de Castella dizer Missa, & Officio do dito Bẽauenturado Ioão em sua Igreja de Sancto Augustinho de Salamanca: assi possão d'aqui em diante, em qualquer Casa & Igreja da Sagrada Ordem, onde quer que esteuer; dizer da mesma maneyra Officio & Missa rezada, ou cantada, do cõmum de hum Confessor não Põtifice, conforme às Rubricas do Missal & Breuiario Romano: como não seja duplez (se não for, onde esteuer o S. Corpo, ou algũa Reliquia grande do dito Bemauenturado Ioão) para que se não impida a Dominga. Non obstantibus, &c. Dadas em Tusculo, sub annulo Piscatoris a 15. de Octubro de 1603. Anno XII. de Nosso Pontificado. *M. Vestrio Barbiano.*

Muy contente ficou toda a Religião de S. Augustinho com esta Graça que S. Sanctidade lhe concedia per este Breue. Mas desejando, que a Cidade Salamãca onde o Sancto viueo, & a Villa de Sahagũ onde elle naceo, & a Villa de Sea, d'onde sua Máy foy natural, gozassem tambẽ d'esta Graça, pois a deuação & razão em todos seus moradores era tão notoria: determinàrão não desistir da empreza & fazer de nouo nouas supplicas, para que Sua Sanctidade, o houuesse assi por bem.

E ainda

E ainda que para isso faltaua hum grande Protector d'esta causa, com a ausencia que da Corte de Roma fez nesta occasião o Duque de Sessa: todauia elles se souberão tão bẽ aproueytar na empreza, que não menos, que ao grão Duque de Lerma, & sua irmaã a Condessa de Lemos (ambos per razões muy conuenientes, muyto deuotos do Sancto, & zelladores de sua honra & louuor) alcançàrão por dignos Protectores de tão grande empreza. Os quaes, sendo primeyro informados do estado da causa, & das justissimas razões q̃ hauia, para se conceder a graça que pedião; instarão com Sua Sanctidade sobre esta pretenção com muyto calor de deuação. Falando nella a Sua Sanctidade, Dom Affonso Manrique, da parte do mesmo Duque & Senhora Condessa sua irmaã. O que visto, com a justificação da causa & pretenção, que a Ordem de Sancto Augustinho, logo fez para este intento: houue Sua Sanctidade por bem conceder a Graça que se pedia, passando para isso hum Breue, do theor seguinte.

CLEMENS PAPA VIII.

Ad perpetuam rei memoriam.

CVM nos nuper concesserimus, vt in Vniuerso Ordine Fratrum Heremitarum Sancti Augustini, quotannis Missa & Officium de Beato Ioanne *a Sancto Facundo, eiusdem ordinis professore, die duodecimo Iunij, de communi vnius Confessoris non Pontificis, iuxta Rubricas Missalis & Breuiarij Romani; prout antea pro non nullis locis particularibus concesseramus, celebrari posset: prout in nostris desuper in forma Breuis, expeditis Literis, plenius continetur. Cumq; dilectus Filius, nobilis Vir Franciscus de Sandoual,* Dux *Lermæ, & dilecta in Christo filia, nobilis mulier Catharina de Zuñiga, Comitissa de Lemos: ob eorum erga dictum Beatum* Ioannem*, deuotionis affectum, cupiant huiusmodi Missa & Officium de dicto Beato Ioanne in Oppido de Sahagum, in quo idem Beatus Ioannes ortus fuit: & in Oppido de Sea,* Patria *genitricis eiusdem Beati Ioannis: quæ duo Oppida in dominio dicti Francisci* Ducis *existunt:* Nec *non in ciuitate Salmantiñ, in qua idem Beatus Ioannes vberes, in* Domino*, fructus fecit; eodem modo quo in Ecclesijs fractrum dicti Ordinis, celebrari posse. Nobisq; propterea eorumdem* Francisci *Ducis, & Catharinæ*

Comitissæ, nominibus, per dilectum filium Alphonsum Manriquez, humiliter supplicatum fuit, vt in præmißis opportunè prouidere, de benignitate Apostolica, dignaremur. Nos, eorum pio desiderio benignè annuere cupientes, ac literarum nostrarum prædictarum tenorem præsentibus pro expreßis habentes; huiusmodi supplicationibus inclinati: Vt in Ecclesijs quibuscumq; tam Clericorum secularium, quam cuiusuis Ordinis Regularium vtriusq; sexus, Missa & Officium de Beato Ioanne, die supradicto, eisdem modo & forma, quibus in Ecclesijs dicti Ordinis, ex indulto nostro Apostolico celebrari possunt; iuxta formam earundem nostrarum Literarum, in omnibus & per omnia celebrari posit: ac huiusmodi Missam & Officium, in prædictis Ecclesijs celebrantes, prouide satisfaciant, ac si Missam & Officium de currenti, iuxta ritum Missalis & Breuiarij Romani, eo die celebrarent; auctoritate Apostolica tenore præsentium, concedimus & indulgemus. Non obstantibus constitutionibus, & Ordinationibus Apostolicis, ac omnibus illis, quæ in dictis literis voluimus non obstare: cæterisq; contrarijs quibuscunq;. Datis Romæ apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die xxiiij. Nouembris. M. DC. III. Pontificatus nostri Anno xij.

M. Vestrius Barbianus.

E porque da relação d'este Breue se entenderão algũas cousas importantes a esta Sagrada Historia, me pareceo conueniente ajuntàlo a ella, traduzido em a nossa vulgar lingua Portuguez: nestas palauras.

CLEMENTE PAPA VIII.
Ad perpetuam rei memoriam.

TENDO nòs pouco ha concedido, que em toda a Ordem de Sancto Augustinho, se podesse celebrar todos os annos, em o dia XII. de Iunho, Missa & Officio do Bemauenturado Ioão de Sahagum, Religioso da mesma Ordem: ordenando hum & outro, do commum de hũ Confessor não Pontifice, conforme às Regras do Missal & Breuiario Romano: assi como para algũs lugares particulares, jà d'antes o tinhamos concedido: como mais largamẽte se conthem, nas nossas Letras, que, em forma de Breue, sobre isto jà forão expedidas. E sabendo nòs, como o amado filho

filho D. Francisco de Sandoual Duque de Lerma; & a amada filha em Christo Dona Catherina de Zuniga, Condessa de Lemos, pola deuação que ambos tinhão ao Bemauenturado Ioão de Sahagum: desejauão que esta Missa & Officio do mesmo Bemauenturado Ioão de Sahagum, da mesma maneyra que nas Igrejas dos Frades da dita Ordem se celebrauão, se podessem tambem celebrar na Villa de Sahagum, em que o Bemauenturado Ioão foy nacido: & na Villa de Sêa, Patria da Máy do mesmo Bemauenturado. Os quaes dous lugares, estauão em o Senhorio do dito Duque Dom Francisco. E tãbem na Cidade Salamanca, onde o mesmo Bemauenturado Ioão, tinha feyto em o Senhor copiosos fructos. E por esta causa & razões, em nome do dito Duque Dom Francisco, & da dita Condessa D. Catherina; o amado irmão nosso D. Affonso Manrique nos ter pedido & rogado com toda humildade, que nas sobreditas cousas, com a benignidade Apostolica, quisessemos prouer. Nós, desejando condescender benignamente com seu pio desejo. E hauendo por expressas, pelo theor d'estas presentes Letras, as outras nossas Letras acima referidas: mouido d'estas petições & rogos: Com authoridade Apostolica, pelo theor d'estas presentes, concedemos, que em quaesquer Igrejas, assi de Clerigos seculares, como de qualquer ordem de Regulares, homẽs, ou molheres, se possa celebrar Missa & Officio do Bemauenturado Ioão de Sahagum, em o dito Dia pelo mesmo modo & forma, com que nas Igrejas dos Frades da dita Ordẽ, pelo dito nosso Indulto Apostolico, se podem celebrar, conforme à Ordem dada nas ditas nossas Letras. E que os que celebrarem nas ditas Igrejas a dita Missa & Officio, fiquem satisfazẽdo; assi como se celebrassem a Missa & Officio, q̃ naquelle tal Dia, conforme às Regras do Missal & Breuiario Romano, erão obrigados a celebrar. Não obstantes as Constituições & Ordenações Apostolicas, & todas aquellas cousas que nas ditas Letras quisemos, que cõtra ellas não vallessem: & todas as mais cousas que em contrario d'estas houuer. Dadas em Roma, na igreja de Sam Pedro, sub annulo Piscatoris a xxix. de Nouembro, de M, DC. III. Anno XII. de Nosso Pontificado.

1603.

M. Vestrio Barbiano.

CAPITVLO XIIII.

Como per ordem do R. P. Prouincial da Ordem dos Heremitas de S. Augustinho d'este Reyno, se foy pedir a Salamanca a Sancta Reliquia do Corpo de S. Ioão de Sahagũ. E como foy entregue ao R. P. Embaxador, que para isso enuiàrão.

ASSADO este Breue Apostolico (continuou o Portuguez) de q̃ a Vniuersal Canonização do S. Ioão de Sahagum, tão vizinha se mostra: antes q̃ d'elle se soubesse em Salamáca, logo em o Mes seguinte de Dezẽbro, permittio Deos, q̃ a veneração & hõra d'este seu Seruo, não sò naquella Cidade se celebrasse: mas q̃ per toda a Christandade, se extendesse. E para isso ordenou a diuina Prouidencia, q̃ a nação Portuguez (como tão zellosa da deuação & veneração dos Sanctos) fosse a primeyra, q̃ com publicas, & vniuersaes mostras de alegria espiritual, nesta obra tão heroica se empregasse, com o zello que em semelhantes cousas se mostra tão excellente, em todas as occasiões que pôde alcançar. De que eu agora vos recontàra varios exemplos, se os não guardàra para outro dia, em q̃ determino mostraruos aos olhos do entendimento, hum nobre triumpho da deuação dos Sanctos. E principalmẽte nesta Cidade, como Cabeça & Princesa de todo o Reyno: & na Cidade Coimbra, como Coroa misteriosa de todo elle: acontecèrão tantas cousas, d'esta verdade demõstradoras, que com a relação d'ellas, determino daruos hum bõ dia. Tantas cousas me dais & prometeis (disse o Castelhano) hũas & outras tão conformes a meu contentamento, que determino não faltar em hũa minima para gozar de todas. E assi, por mais largo q̃ prometais, mayor he inda a confiança que tenho, de não ficar em balde

esta

esta minha esperança. Seja como quiserdes (acodio o Portuguez) q̃ eu com fazer o q̃ posso, não ficarey muyto aquẽ do q̃ prometo. E entre tanto, continuando a Historia do Sancto.

Haueis de saber, que neste tempo em que vamos falando gouernaua a Ordem de Sancto Augustinho na Prouincia de Portugal, o Padre Prouincial Frey Antonio da Resurreyção. O qual, ainda que era descendente do melhor sangue da mais illustre Nobreza d'este Reyno; muyto mais illustre se mostraua na grandeza de animo, religioso & pio, no rico thesouro de letras & prudencia, & no raro exemplo de Virtudes soberanas, como em sua pessoa se viáo juntas. E porque todas estas excellencias realsaua com o mais intimo desejo & zello da veneração & perfeyção do Culto diuino (de que deyxou viuas tantas testemunhas, perpetuas demonstradoras d'esta Verdade, que sô d'ellas se podèra fazer hum grande volume) mereceo ser pela mão de Deos escolhido, para author & ministro de muytas obras Religiosas, dignas de immortal louuor & agradecimento. Principalmente na Igreja de Nossa Senhora da Graça d'esta Cidade, Templo de admirauel magestade & fermosura. Entre as quaes, como timbre & tropheo das mayores que tee então tinha feyto, foy esta que para este nosso Colloquio da Historia do Sancto Ioão de Sahagum, nos deu occasião.

Porque sabendo elle que em Salamanca florescia tanto a deuação d'este Sancto, como jâ vos disse: & que em agradecimento d'ella, o Summo Pontifice Romano tinha concedido tantas Graças; determinou em o Conuento de Nossa Senhora da Graça d'esta Cidade, Cabeça de sua Ordẽ neste Reyno, com os Religiosos d'elle & de toda a Prouincia, mostrar tambem com publicas alegrias, o publico & gèral contentamento que se deuia à veneração de tão grande Sancto. Ordenando para isso hũa Procissão muyto solenne; em que como em triumpho, fosse leuada sua Imagem, pelos mais publicos lugares d'esta Cidade. E no fim d'ella lhe dedicassem Altar, em que se celebrassem os Diuinos Officios & Sacrificios, para que o Summo Pontifice tinha dado licença em toda Ordem, como jâ ouuistes em o Breue que agora acabey de referir. Para que assi ficasse o nome do Sancto conhecido, não somẽte nesta grãde Cidade, & em todo o Reyno Portuguez,

de que ella he cabeça: mas ainda em todo o mundo; para quem d'ella, como de necessario centro, todas as excellencias do zello da honra de Deos & Culto Diuino, procedem.

A esta sazão, que era o mes de Nouẽbro de mil & seiscentos & tres, estauão anchorados no Porto d'ella grande numero de Nauios estrangeyros, de varias partes do Norte: em algũas das quaes a perfeyção Catholica do Culto Diuino, & a Veneração dos Sanctos, estauão desprezadas, & quasi de todo esquecidas. E porque, todos estes Nauios se hauião de partir em o mes de Março, seguindo cada hum sua derota, para as varias Prouincias, a que estauão dirigidos: assentàrão, o mesmo Prouincial & Padres de Sancto Augustinho, que a Festa, que elles determinauão fazer em o mes de Iunho, em que o Sancto passou d'esta vida: se antecipasse para o mes de Feuereyro. Para que aquelles estrangeyros, antes que se partissem da Cidade, vissem cõ seus olhos, o zello Catholico de Portugal na Veneração dos Sanctos. E confundidos de obras tão sanctas, leuassem d'ellas certas nouas aos seus naturaes, da grande estima em que neste Reyno se tinha o Culto Diuino: & como sabião nelle despender suas fazendas pola honra de Deos, & de seus Sanctos. E per esta via viessem a se desenganar, da verdade da nossa Fee Catholica, & quão errados andauão, os que contra a pureza d'ella fazião algũas obras. O que tudo bem considerado, vinha a redundar em exaltação da Sancta Igreja de Deos, Catholica, Romana: & em confusão da perfidia heretica.

E mostrou o Padre Prouincial nesta troca & antecipação de tempos, hũa prudencia quasi angelica: pois quis perder á occasião tão desejada do Dia do Sancto, por alcançar a que se deuia à honra da Nossa Sancta Fee. Auenturandose ao que d'elle podião dizer os pouco zellosos, quando vissem, q̃ elle confiaua das carranças do Inuerno, cousas tão ricas, & preciosas, q̃ sô do mais claro tempo do Verão erão merecedoras; como em a Procissão, & preparadas Festas, hauião de seruir. Mas como elle entendia q̃ sô em as occasiões semelhantes de louuor de Deos & de seus Sanctos, se podia cõ hũa mesma obra, agradar a dous Senhores: passou per todos estes, & outros muytos incõuenientes, & se determinou a não deyxar passar tão bella occasião, como o seu Sancto zello lha fazia parecer.

E assi

E asi ordenou com madura deliberação, & cõselho dos mais Padres d'aquelle Cõuento, que logo se despedisse d'elle para a Cidade Salamanca, hum Religioso graue, & de qualidade q̃ lhe soubesse pedir & grangear hũa Reliquia do Corpo do S. Ioão de Sahagum, que naquella Cidade estaua sepultado. Para que à vista d'ella, com mais intima deuação, & applauso vniuersal, fosse de todos os moradores d'esta Cidade recebido o Triumpho, que em louuor do Sancto determinaua fazer. E ainda que da muyta estima em que na Cidade Salamanca era venerado aquelle Sancto Corpo, nascia algũa difficuldade de poderẽ alcançar algũa grande parte d'elle, q̃ fosse igual à grãde deuação, com q̃ Portugal sabia venerar semelhantes thesouros. Todauia, quis por então facilitar sua petição & desejo, cõ manifestar àquelles Religiosos, q̃ com qualquer pequena Reliquia, se haueria todo Portugal por muy contente & venturoso, & a receberia por grande gloria & honra.

Ordenada esta sancta determinação, tratandose da pessoa, q̃ em tempo tão breue, & per caminho tão longo, & tão aspero, podesse effeytuar tão grãde cousa: se offereceo cõ Sãcto zello, & animo inuẽciuel, o Padre F. Bartholomeu d'Azeuedo, Pregador & Religioso do Conuento de N. Senhora da Graça da mesma Cidade: pessoa de tãta authoridade, & para grãdes emprezas de tanta cõfiança & credito; que logo de todos foy aceytado, & com muyto louuor eleyto; & estimado como ao mais conueniente meo, q̃ para o deuoto fim q̃ pretendião, podia hauer. Encarregãdolhe com muyta instancia, tudo o que conuinha para o intento de tantos desejado. Preparouse elle para a jornada, & ainda q̃ aspera & trabalhosa: então se mostraua mais ousado, quando nella se lhe representauão mais difficuldades. Com muyta razão confiado no seruiço que hia fazer a Deos, em procurar a honra d'este seu Sancto.

Com esta grandeza de animo & cõfiança armado, partio o Sagrado Embaxador, daquella Religiosa Congregação de S. Augustinho, em o mes de Dezembro, q̃ he na mayor força do Inuerno: q̃ então se lhe mostrou mais rigurosо & aspero que muytas outras vezes. Para q̃ assi se igualasse o grande trabalho daquella jornada, com o contentamẽto que ella hauia de causar: mas então hia mais contẽte, quando via que hia mais arriscado. Tal era o animo d'este Religioso, & tão grande o

1603.

sancto

Sancto zello com que caminhaua. Foy dirigido ao Padre Meltre Frey Augustinho Antolinez, Cathedratico de Durãdo na Vniuersidade de Salamanca (de que jâ vos disse algũas grandezas, & então era Prouincial da mesma Ordem na Prouincia de Castella) & juntamente ao Reuerendo Padre Prior, & mais Religiosos do Conuento daquella Cidade. Pedindolhe per hũa carta, cõ muyta instancia, lhe mandassem algũa Reliquia, do Bemauenturado S. Ioão de Sahagum: para com ella se honrar o sumptuoso Triumpho, com que determinauão nesta Cidade solennizar tão sancta memoria. E para se collocar em a Igreja de Nossa Senhora da Graça, entre o grãde numero de Sanctas Reliquias, que em o seu thesouro tem conseruadas.

Chegou o Padre Frey Bartholomeu d'Azeuedo à Cidade Salamanca, apresentouse ao Prouincial & mais Religiosos: deu sua embaxada: & foy d'elles recebido com grande amor & humanidade. E a petição que leuaua, por ser de tão extraordinaria piedade, foy d'elles aceytada com grande contentamento. Mas ainda que ella era de tão sancto zello nacida; & ordenada para mayor gloria & louuor do Sancto, que elles mesmos desejauão tão venerado. Todauia, era para elles cousa graue & pesada, apartarem de si qualquer minima parte d'aquelle Sancto Corpo.

Mas Deos, que per meos tão misteriosos chegàra àquelle estado empresa de tanto louuor seu: la ordenou as cousas de maneyra, que assi polas muytas instancias que o sagrado Embaxador fez: como pola prudencia com que soube representar o grande & lustroso apparato, que para se receber & venerar a Sancta Reliquia, estaua aparelhado em Lisboa: acabàrão os Padres comsigo passar per todas as difficuldades que hauia, & satisfazer a razões tão bem fundadas, & que tanto os obrigauão; pois tudo redundaua em mayor veneração do Sancto, que elles tanto amauão. E para isto, logo o mesmo Padre Prouincial, acompanhado dos mais graues Religiosos do Conuento, & algũs Escriuães & Notarios publicos; hũa noyte do dia, vinte & hum do mes de Dezembro do mesmo anno, se foy à Sagrada Sepultura do Sancto Ioão de Sahagũ, & ao Tabernaculo onde està seu S. Corpo: & em presença de todos a abrio, & cõ muyta veneração tirou d'ella, hũa Cana inteyra

1603.

inteyra do braço d'aquelle Sagrado Corpo, da parte do hombro ao cotouelo: do tamanho de hum palmo, & hum terço de palmo. E vista & bem examinada & adorada per todos os presentes, a entregou ao Religioso Portuguez, com muyta deuação & lagrimas, como lhe fazia derramar apartamento de cousa tão amada & d'elle tão estimada. Recebeoa elle com muyto acatamento, & a enuolueo em hum panno de tafeta carmesim, ricamente laurado, & a meteo em hũa curiosa caxa de madeyra, que para isso jâ de Portugal leuaua ordenada.

E sendo o tamanho d'ella traçado a caso, & sem consideração da grandeza da Reliquia que nella se hauia de meter: foy cousa marauilhosa, porque veo ao justo da medida da Sancta Reliquia, como se para ella, & do seu tamaho fora fabricada. E porque este Religioso era muyto deuoto & prudente, tambem trouxe comsigo algũa quantidade da Terra que no Sancto Sepulchro estaua mais junto do Sagrado Corpo. Mas, porque do modo & ordem que houue nesta entrega, se fez hum instrumento authentico, com elle mesmo satisfaremos a algũas perguntas & duuidas que curiosos quisere fazer. O qual, em a nossa vulgar lingua Portuguez traduzido, Diz assi.

EM a Cidade de Salamanca a vinte & hum dias do mes de Dezembro, de mil & seiscentos & tres annos, estando no Mosteyro do Senhor Sãcto Augustinho d'esta Cidade; em presença, & perante mim Diogo Neto Canere, Escriuão publico do Numero d'esta Cidade; pareceo o Reuerendo Padre Mestre Frey Augustinho Antolinez, da Ordem do Senhor Sancto Augustinho, Prouincial na Prouincia de Castella. E disse, que per carta missiua do Reuerendo Padre Fr. Antonio da Resurreyção, da Ordem do Senhor Sancto Augustinho na Prouincia & Reyno de Portugal; que lhe trouxe, & deu o Padre Frey Bartholomeu d'Azeuedo, Religioso da dita Ordem, Conuentual & Pregador, no Conuento de Nossa Senhora da Graça, da Ordem do Senhor Sancto Augustinho, na Cidade Lisboa: lhe pede, que, porque na dita Igreja de Nossa Senhora da Graça de Portugal, à custa do Cõuento, se faz hũa Capella sumptuosa, dedicada ao glorioso

Sancto San Ioão de Sahagum: cujo Corpo glorioso està Sepultado em a Igreja do Senhor Sancto Augustinho d'esta Cidade, onde elle faleceo: lhe dè para Reliquias da dita Casa & Capella, hum Osso do Corpo do Sancto glorioso. E consultada a dita Carta pela consulta, se acordou, se lhe desse. E para que se tenha a Sancta Reliquia que se der, em a veneração que conuem: & conste que he verdadeyra & propria do Corpo do dito Sancto; me pedio que fosse com elle ao Tabernaculo onde o glorioso Corpo està.

E hoje Domingo, o mesmo Dia XXI. de Dezembro, o dito Padre Prouincial, com os Reuerendos Padres Frey Antonio Muxica, Subprior do Conuento de Sancto Augustinho de Salamanca; & Frey Francisco Dominguez, Lector em Sancta Theologia, & Frey Francisco da Veyga Sacristão Conuětual do Mosteyro do Senhor Sancto Augustinho de Salamanca: & o dito Fr. Bartholomeu d'Azeuedo, Conuentual de Lisboa: entrou em o dito Tabernaculo: & tirada de cima do Sepulchro hũa tũba que estaua sobre elle, cuberta de brocado: abrirão hũa porta de madeyra de encaxe: & aberta, debaxo estaua hum Sepulchro feyto de pedra, cuberto com hũa lagem tosca de pedra, serrada com tres barras de ferro, que o atrauessão: & nas pontas de cada barra hum cadeado fechado. Os quaes abertos todos tres, & tiradas as barras de ferro, & acubertura de pedra; estaua dentro hũa caxa de madeyra, & forrada per fora de couro vermello, guarnecida com paçamanes verdes & amarellos; crauazão dourada: & fechada com duas fechaduras douradas. As quaes abertas, me pareceo estaua forrada de velludo azul: & encima posta hũa certidão, escripta em pergaminho de couro, firmada de certos sinaes. Em a qual diz, que o Corpo do glorioso Sancto, jaz em a dita caxa, & que se trasladou nella & em o dito Tabernaculo, per Breue de Sua Sanctidade o Papa Leão Decimo, em hũa Sesta feyra, dezasete dias de Ianeyro, do anno mil & quinhentos & setenta & oyto annos. E logo estaua hum veo de tafetà carmesin, com hũa renda de ouro ao redor, & debaxo hum veo de holanda, com hũa renda de ouro ao redor. E debaxo do dito veo estauão os Ossos do Corpo do glorioso Sancto S. Ioão de Sahagum. Dos quaes o dito Padre Prouincial, em minha presença, & dos ditos Religiosos, tomou

mou hum Oſſo, que parece ſer da Cana do braço, da parte alta d'elle. O qual medido com hũa vara de medir, parece tẽ de comprido hũa terça, & mais a groſſura de hũa pataca de oyto reales. E poſto em hum veo de tafetà carmezin, dentro em hũa caxa de madeyra, o deu & entregou ao Padre Frey Bartholomeu d'Azeuedo, Religioſo da dita Ordem, Conuẽtual do dito Conuento de Lisboa.

E depois de feyto iſto, tornou a fechar a dita caxa & tabernaculo, na meſma forma: & me pedio lhe deſſe d'iſſo hũa certidão. E a ſua petição dou fee, que em minha preſença paſſou o ſobredito: & que o dito Oſſo do dito tamanho, que ſe entregou ao dito Religioſo, ſe tirou do dito tabernaculo; onde parece que eſtão trasladados os Oſſos do Sancto S. Ioão de Sahagum. E para que d'elle conſte, a petição do P. M. Frey Auguſtinho Antolinez, Prouincial neſta Prouincia de Caſtella, dey a preſente, em Salamanca a xxj. dias do mes de Nouembro, de mil & ſeiscentos tres annos, &c.

1603.

CAPITVLO XV.

De como a Reliquia do Sancto Ioão de Sahahum chegou a Lisboa: & para a receberem, ſe deu principio às ſumptuoſas Feſtas, que nella ſe fezerão.

SANTO que o Padre Frey Bartholomeu d'Azeuedo ſe vio entregue da Reliquia do Sancto, que tanto neſte Reyno ſe deſejaua: logo ſem mais demora, ſe pòs ao caminho: & foy nelle à ida & à vinda acompanhada de circunſtancias dignas de tanta ponderação, que não ſe podem paſſar em ſilencio, neſte Regiſtro das couſas marauilhoſas d'eſte Sancto. Porque, quando foy de Lisboa à Salamanca, o fez em os dias das

mayores

mayores tempestades, que em muytos annos se virão per aquellas partes : onde houue então espantosas inundações de Rios, com destruição de muytas casas, pontes & herdades, perda de innumerauel copia de gado, & algũa gente; que com a repentina furia de tamanhas tormentas, se perdião. Acrescentauase tambem a este trabalho, a aspereza do caminho q̃ seguio, por hauer nelle algũs passos muyto dificultosos, & que em o mais sereno o tẽpo do Inuerno costumão ser famosos em desauenturas, que muytas vezes nelles acontecem lastimosas.

Allem d'isto nem elle, nẽ o moço q̃ o guiaua, sabião o caminho que seguião: que he ordinaria causa de todos os desastres que nelle acontecem; pola grande quantidade de neue, de que naquelles tempos estão cubertos. Mas nem todas estas dificuldades forão bastantes, para que o Padre desistisse do começado caminho; ou de o fazer animosamente, se arrependesse. Antes afirma elle inda hoje com verdade, que nunqua lhe foy necessario a pearse, por se desuiar de perigo algũ que ante si visse: nem receou passar grandes ribeyras: sendo muytas & perigosas as que neste caminho se encontrão. E tanto podia com elle o feruor & desejo, que leuaua, que nem a escura noyte, que às vezes o tomaua em lugares deshabitados & medonhos, lhe impedia seu curso. E tanto era isto asſi, que conta elle, que muytas vezes chegaua às pousadas tão tarde, que os que nellas o encontrauão, se espantauão muyto, de seu atreuimiento & ousadia tão desordenada: pois se punha a tão manifestos perigos, como ordinariamente acontecem a semelhantes ousadias. E asſi, não sabendo elles a intima deuação que este Religioso dentro em seu peyto leuaua, o julgauão por muyto inconsiderado. Mas elle, não fazendo máo rostro às mayores carrancas de tamanhos impedimentos; per tudo passaua alegremente. E conferindo os manifestos perigos perque hia passando tanto a seu saluo, julgaua que o Sancto em cujo seruiço caminhaua, tinha particular cudado, asſi de o encaminhar no caminho que não sabia; como de o liurar dos perigos que tão claros via; facilitandolhe todos os contrastes que lhe podião impedir a felice jornada que fazia: para q̃ per meo d'ella viesse a Portugal sua Reliquia, & seu nome fosse nestas Partes conhecido & venerado.

E tanta

E tanta pressa se deu o deuoto Religioso, que partindo de Salamanca com a Sancta Reliquia a vinte & dous de Dezẽbro de mil seyscentos & tres, chegou a esta Cidade com ella o primeyro de Ianeyro do Anno seguinte: hauendo de hũa à outra quasi sessenta leguas de caminho: que por tempo tão tempestuoso, & por passos tão perigosos, se não pôde andar em tão poucos dias, sem muy certo detrimento & perda da saude, ou vida: as quaes ambas o bom Embaxador trouxe liures & izentas de todo trabalho. E chegado ao Conuento de Nossa Senhora da Graça d'esta Cidade, d'onde sahira para tão venturoso esfeyto, foy nelle recebido cõ admirauel contentamento do Padre Prouincial F. Antonio da Resurreyção (como tão principal nesta empresa) & dos mais Religiosos d'elle. Os quaes em semelhante jornada tinhão tanta parte, como lha fazia ter a intima deuação do Sancto, q̃ jà em seus peytos ardia & pullulaua: por verem os bõs successos que esperauão aquelle Anno, que em seu primeyro dia teue tão ditoso principio: annunciandose, hũs aos outros, & a todo o Reyno, alegres & ditosos successos: pois entraua nelle, em aquelle Dia, tão Sancta Reliquia. E com este nouo contentamento se lhe acrecentou, em grande excesso, o feruor & aluoroso, com que para as prometidas Festas se andauão preparando. Traçandoas d'ali em diante muyto mais custosas & apparatosas, do que d'antes determinado tinhão.

1604

Ao primeyro de Ianeyro 1604.

E porque a tão grande triumpho, como este se ordenaua, não faltasse authoridade conueniente, se deu conta de tudo ao Illustrissimo Senhor Dom Miguel de Castro, Arcebispo Metropolitano d'esta Cidade Lisboa: & para isso se lhe apresentou o Breue Apostolico, em que o Papa Clemente Octauo, de Sancta Memoria, daua licença para que em toda a Religião de Sancto Augustinho da Vniuersal Igreja de Deos, se podesse rezar Officio, dizer Missa, & celebrar Festa ao Sancto Ioão de Sahagum. E visto por S. Senhoria Illustrissima, & bem examinado tudo, o approuou juridicamente, & concedeo larga licença, para se publicarem & solemnizarem as Festas nesta Cidade. A qual com esta approuação começou de nouo com dobrado feruor & zello, a se preparar; cada hum conforme sua posibilidade; & conforme ao pouco, ou muyto cudado que o Padre Prouincial pelos moradores d'ella hia

repartindo; & de todos era alegremente aceytado. Tanta he a deuação d'este innumerauel Pouo: & tão grande o zello do Culto Diuino, que a todos gèralmente acompanha.

E para que esta vontade em todos elles mais prompta se rezelle, mandou o Padre Prouincial, que antes algũs dias d'aquelle em que se hauião de celebrar as Festas, se desse hum Pregão gèral, com algũa nouidade alegre ordenado, que fosse bastante a despertar os animos dos Deuotos; & aos engenhos delicados denunciasse com tempo, o Modo & Ordem com que se auião de exercitar em os louuores do Sancto Ioão de Sahagum: & hũs & outros, & todos ficassem com grande feruor esperando o alegre Dia do Triumpho. E para isto a quinze dias de Ianeyro do Anno de seiscentos & quatro, às tres horas da tarde (que foy dia daquelle Diuino Paulo primeyro Hermitão, que neste Sagrado Triumpho de Hermitães, quis tambem ser seu principio & guia, como já o fora na causa d'elle) sahio do Mosteyro de Nossa Senhora de Graça, hum grande Masto bem preparado, reuestido de mil galantarias: leuado aos hombros de muytos homẽs do seruiço da Cidade. Diante d'elle, como que abrião caminho, guiauão quatro homẽs de cauallo, vestidos à Mourisca, com lustrosos capelhares, & toucas foreadas, de varias cores, com seus turbantes de velludo, artificiosamente semeados de perolas & joyas de preço. E para que seus rostros correspondessem com o trajo, leuauão meas *mascaras* a elle appropriadas. Tras elles seguia hũa folia alegra & festiual. A ella seguia hũa chacota de concertada musica & alegres bozes. Logo se formaua hũa representação graciosa, como remate d'este vistoso apparato. Que era hũa bem fingida Venus, vestida com roupa & vasquinha de cores alegres. Na cabeça hum alto toucado, dos muytos que a inconstante curiosidade vay cada dia variando, em os nomes & artefício. O rostro preparado como conuinha; & os mais a dereços d'elle & atauios do corpo conformes ao que se pretendia demostrar naquella Dama: Que hia sentada em hum palafrem, que leuauão pelas redeas dous seluagẽs, como competidores no seruiço d'ella. A a qual hia imitando, ou para melhor dizer contrafazendo, nos meneos & continencias hum Bobo, muy feo, bem conhecido na Cidade. Foy inuenção de muyto regozijo & festa para o Pouo

1604

cõmum.

commum, a quem neste primeyro se pretendia àgradar, para se grangear com elle per esta via hum aluoroso publico, manifesto denunciador de tantas alegrias.

Com este aprasiuel apparato, acompanhado dos puerijs entendimentos, que semelhantes occasiões, melhor que nenhũs outros, sabem & podem festejar; foy o Masto leuado entre grande turba & vozeria de contentamẽtos, per aquella grande parte da Cidade, a que a Rua noua dos mercadores, faz famosa & oppulenta. E no cabo d'ella, pareceo bem fosse aruorado, naquelle triangulo d'ruas: mais excellente no valor & estima, que os tão celebrados do famoso Euclides. E em meo d'elle, onde como bocas do grande Nilo em o Mar Oceano, respondem com a rua noua, as Ruas da Ourivezaria, & da Calcetaria: foy leuantado o Masto, com seu estendarte, no mais alto d'elle galhardamente ondeando. Mas não tão entregue ao ligeyro vento, que deyxasse demostrar em si, de hũa parte pintado hum Coração asseteado: muy natural & ordinario Brazão do Grande Padre Sancto Augustinho. E da outra parte, nelle todo abrazado, estaua o Bemauenturado S. Ioão de Sahagum, ao natural retratado. Seruindo ambos naquelle alto lugar aruorados, de publicos Pregoeyros de seus proprios louuores: sem a nota com que o outro reprouaua a boca que em seu mesmo louuor se occupaua. Denunciando d'ali o Dia em que ao Mundo se hauião de manifestar, em honroso Triumpho, suas virtudes.

Ao outro Dia, que forão desaseis do mesmo Mes de Ianeyro, Dia celebre & dedicado aos cinco Martyres de Marrocos, (cujos Sagrados Corpos, tambem entrados de fora, fezerão este Reyno mais honrado, & Coimbra mais famosa) jâ sobre a tarde, quando se hia pondo o Sol, sahirão do Mosteyro de Nossa Senhora da Graça, dous emmascarados a cauallo, representando dous correos muyto apressados, com seus alforges: de que, de quando em quando, tirauão muytos vilhetes de varios motes, & ditos galantes, que hião dando a quem lhes parecia: prometendo com mil galantarias a Pandora, que na seguinte noyte hauia de acompanhar, atê se fixar no Masto, o Cartel do Certamen Poetico; em que se propunhão os Themas das Poesias, & se prometião por ellas os Premios.

E não foy esta nouidade recebida com tão pouco aluoroço, & tão leues esperanças, que logo em anoytecendo, não começasse a concorrer aos lugares conhecidos, onde a Festa se hauia de fazer, grande multidão de gente: occupando os pôstos mais chegados, & pouoando as janellas mais fronteyras. Das quaes os varios lumes começàrão a desfazer as escuras sombras, com que a noyte se veo manifestando. E estando assi, com alegre aluoroço toda a gente esperando, começàrão a se suspender os sentidos, por ouuir hum som pelegrino de hũa trombeta bastarda, que vinha rompendo os ares; tocada per hum estrangeyro a cauallo, muyto destro, & vestido ayrosamente: acompanhado de hũa & outra parte, de outros dous, tambem galhardos. Tras elles os seguião mais de trinta homẽs a cauallo, vestidos à mourisca, com ricas marlotas, camisas galantes, & toucas foteadas, de varias cores. E cada hum d'elles tocaua hum instrumento de musica differente, de tão estranha melodia, que todos assi juntos formauão varias & concordes consonancias, alegres & deleytosas, não sòmente aos ouuidos: mas tambem aos entendimentos. Quando considerauão, que aquella suaue harmonia, sahia de tantos & tão varios instrumentos musicos, que cada hum per si sô tocado, parecia que nenhũa consonancia podia ter com o outro seu vizinho. Aos quaes todos, aquella inuenção de musica, fazia tão conformes, como se para outra nenhũa cousa, fora cada hum d'elles inuentado. E assi, a estranheza d'esta não imaginada nouidade (a que o silencio da noyte muyto ajudaua) arrebataua os espiritos, enleuaua os animos, & suspendia os entendimentos: de sorte, que as muytas tochas acezas, que entre elles, como estrellas em o Ceo sereno semeadas, & o pisar dos cauallos (que tambem ajudauão a variedade da Pandora) fezerão parecer aquelle acto hum dos mais alegres & festiuaes, que d'aquelle genero em grande tempo se tinha visto.

Tras elles vinha hũa Carroça enramada de louro & murta, que tirauão quatro cauallos, todos brancos. No meo d'ella se leuantaua hum Trono de muytos degraos, ricamente ornado: sobre o qual vinha assentada a Deosa Pallas, ao modo que a pintão os antigos. Trazia na mão dereyta hũa espada nũa, & na esquerda hum grande Escudo. Não com a

Cabeça

Cabeça de Medusa nelle esculpida: mas cõ o Certamen Poeticũ nelle escripto: que como outra Sphinge, podião seus altos conceytos, tornar duuidosos muytos entendimentos. E para que melhor fosse vista dos circunstantes, hia cercada em os quatro lados de quatro seluagẽs, com quatro tochas accezas. E em hum vão da mesma Carroça se recolhia hum terno de charamelias, que a seu tempo tambem acrescentauão o contentamento. Sahio este alegre apparato do Mosteyro de Nossa Senhora da Graça, deceo à Mouraria, & atrauessando o Reisio, onde polo sitio ser tão acõmodado, ficou muyto mais lustroso do que jâ o vinha. Chegou ao Masto, que aruorado estaua, esperando tão alegre salua: a qual se lhe deu muyto de proposito. E no fim deyxou nelle Pallas o seu Escudo pendurado, em lugar commodo para se poderem bem lèr os varios Themas de que se pretendia ordenar o Triumpho Poetico: que em louuor do Sancto Ioão de Sahagum se procuraua. Tornou a continuar seu caminho a Pandora pela Rua noua, atê se recolher ao Mosteyro d'onde sahira: dexando a mayor parte da Cidade alegremente aluorosada: por ser de noyte, em que qualquer Festa costuma ter mayor graça.

Passada ella, & chegada a manhãa seguinte, logo acudirão os curiosos ao Escudo de Pallas: & nelle virão que estauão escritos, em letra bem talhada, os Themas seguintes. Cujo Titulo dizia.

CERTAMEN POETICO.

E logo abaxo continuaua o Thema primeyro, dizendo.

THEMA PRIMEYRO.

TENDO esta Cidade Lisboa, a insigne Reliquia do Braço do glorioso Sam Sebastião: & por esta causa o tem por particular Defensor & Aduogado contra a Peste: agora lhe trouxe Nosso Senhor outro Braço de S. Ioão de Sahagum. O qual entre as mais prerogatiuas que teue, foy esta hũa, que liurou de Peste sua Patria, que era Sahagum. Polo que Lisboa fica com dous Braços para sua guarda & defensão.

PREMIO. *Quem a este proposito fezer melhor Canção, terà de Premio hum Reliquario de ouro, de preço de seis cruzados. E quem ao mesmo proposito fezer melhor Epigramma Latino, terà de Premio hũas luuas d'ambar, do mesmo preço.*

THEMA SEGVNDO.

Par. 1. ca. 27.

FOY este Sancto muytas vezes visto, dizendo Missa, leuantarse no ar em notauel altura, como quem queria ir buscar a Christo Nosso Senhor, ao Ceo. E muytas vezes esse mesmo Senhor, decendo do Ceo, quando depois da Consagração se lhe punha nas mãos na Hostia, se lhe mostraua em carne gloriosa. Pola qual causa se pinta com hum Calix na mão, & nelle hũa Hostia com a Figura de Christo glorioso.

PREMIO. *Quem a este proposito glosar melhor o Mote seguinte, terà de premio hum Vaso de prata, de preço de oyto cruzados.*

MOTE.

Quão varios poderes são
Os que Amor em si encerra,
Que faz decer Deos à terra,
E leuanta ao Ceo, loão.

THEMA TERCEYRO.

Par. 1. ca. 24.

HVM irmão d'este glorioso Sancto, em hũa briga, abrio a cabeça a seu contrario, de sorte que indo à cura hum grande cirurgião Iudeu; disse que não tinha ali que fazer, & que lhe abrissem a coua. Neste tẽpo, o Sancto tomou nas mãos a cabeça do ferido quãdo estaua quasi morto, & logo ficou são, & sem lesão algũa. Vendo o Iudeu tão grande Milagre, conuerteose à Nossa Sancta Fê; & alcançou vida espiritual.

PREMIO *Quem a este proposito fezer melhores Outauas, terà por premio hũas luuas d'ambar, de preço de seis cruzados.*

THEMA QVARTO.

Par. 2. cap. 4.

VM cego veo ao Sepulchro d'este Sancto a pedir vista, a qual alcançou: & como se vio com ella fez Oração ao Sancto dizendo, que se a vista que lhe

dera, lhe hauia de seruir para offender a Deos, lha tornasse a tirar. E subitamente lhe cairão os olhos ao pee do Sepulchro do Sancto. Outro cego que ali se achou, tomando terra do Sepulchro, & pondoa nos olhos alcançou vista. Par.2.cap.4.

PREMIO. *Quem a este proposito composer melhores Tercetos, terà por premeo hũa bolsa deambar, com tres escudos de ouro dentro.*

THEMA QVINTO.

QVEM fezer melhor Soneto, louuando a Gloria que recresce ao glorioso Sancto Augustinho, de tal Filho: terà por premio hũas meas de ceda, de tres mil reis.

D'estas Poesias se hauião de dar duas copias ao P. Doutor F. Manoel Cabral, Lente de Prima no Collegio de S. Augustinho. Hũa cerrada com o nome do Auctor, & do lugar onde viuia: E outra aberta, de letra grande & legiuel, para se pôr em publico: como depois se fez; *Porque se mandou armar a varanda baxa da Portaria de dentro com panos de seda: & no meo dous doceis muyto ricos de brocado: nos quaes se poserão as pessoas que leuarão os Premios: & nos panos, muytas das outras: porque todas não era posiuel.*

Forão Iuizes o Conde d'Attouguia, & o Conde de Portalegre, & Dom Antonio d'Attaide, & o mesmo P. Doutor Fr. Manoel Cabral, & o P. M. Frey Simão Coutinho da mesma Ordem. Os quaes hauião de examinar as Poesias, que sobre estes themas se fezessem, & julgar a cada hũa d'ellas o Premio que merecesse, conforme à Ordem do Certamen Poetico. E ainda que não faltauão razões, para se recear a cẽsura de taes entendimentos: todauia, a deuação do Sancto per hũa parte: o interesse dos Premios per outra: & o desejo, de pôr o risco mais alto (que mais leua tras si a grandes engenhos; principalmente Portugezes) acabàrão com muytos, q̃ auenturandose ao certo perigo, a que a variedade de pareceres humanos, faz inclinar qualquer grande entendimento; sahissem ao publico juizo d'este Reyno, com algũas mostras de engenho, em louuor do Sancto Ioão de Sahagum, fabricadas.

CAPITVLO XVI.

Da verdadeyra Origẽ, deriuação & Ethimologia, da palaura *Pandorga*, que às Festas de S. Ioão de Sahagum deu alegre principio: & de como se deue pronunciar.

ÃO passeis mais auante (disse o Castelhano) sem primeyro me satisfazerdes à hũa duuida, que me sobreueo ao entendimento quando, para significardes aquelle grande ajuntamento de instrumentos musicos, todos em hũa consonancia tocados; que acompanharão o Certamen Poetico, aquella primeyra noyte das Festas do Sancto Ioão de Sahagum; lhe chamasses *Pandora*, & não *Pandorga*, como ordinariamente se pronuncia. Porque me parece cousa noua, & q̃ prometia cõ algũa opinião tambẽ noua, em que deueis fundar vos: pois muyto de proposito tantas vezes assi a pronunciastes.

E bem me lembra a mim, a Historia que lâ conta o grande Ioão Bocacio, na sua Genealogia dos Deoses gentilicos, tirada do Primeyro dos Metamorphosios: quando, querendo o Poeta, per aquelle seu estillo de tranformações, descreuer a primeyra criação do Homem; diz que Prometheo filho do antigo Iapheto, tomou terra, & amassada com agua, formou hum Corpo humano, sem alma, à imagem & semelhança dos outros Deoses. Todo tambem organizado em todas suas partes; & tão perfeito em todas suas proporções: que Minerua, como Deosa da sabedoria, presidente de todas as obras de entendimento; quando vio aquella, tão bem acabada & tão perfeyta, parecendolhe que não era justo, que obra tão fermosa, ficasse com tantas imperfeyções, como costumão ter as cousas q̃ somente em a terra & barro, fazião fundamẽto: disse a Prometheo, que se elle quisesse acabar de aperfeyçoar aquella

Lib. 4 ca. 44. & 45.
Ouid. 1. Metamorph.

aquella sua obra com algũs Dões do Ceo, que sómente aos Deoses se cõmunicauão: ella lhos daria, para q̃ aquelle corpo ficasse com as perfeyções, que merecia cousa tão fermosa. Prometheo, como prudente, porque não acertasse a pedir algũa cousa, que sem elle o saber, lhe viesse em danno do que pretendia, respondeo à Deosa Mineruа, que como podia elle pedir para seu proueyto, o que não sabia, nem via. Ella, como estaua affeyçoada, ao que de si prometia aquella obra, leuou logo a Prometheo em sua companhia aos Ceos, para que visse todas as cousas, que nelles hauia, & se aproueytasse. O qual, não se descudando em o que lhe importaua, andou vẽdo muyto mendamente, se hauia algũa cousa em que o seu homem se podesse acabar de assemelhar cõ os Deoses. E achãdo, que todas as cousas celestiaes erão animadas com fogo, q̃ sô lhe faltaua em o seu homem: chegouse ao carro do Sol, & em hũa vara, ou cana (como dà a entender o Poeta Hesiodo, pois lhe chama *cana ferula*) furtou hum pouco d'aquelle fogo, de que todo o mais do Ceo procedia. E decendo à terra, o applicou & infundio em o seu homem, que tinha formado de terra: & logo ficou com alma, & se leuantou viuo. Quando Prometheo assi o vio, considerando que cõ aquelle dom celestial ficaua o homem capaz de todas as excellencias, dizem q̃ lhe chamou *Pandora*. Como quem dizia, na sua lingua Grega, esse he hũ sogeyto, em que todos os bẽs estão recopilados.

Tanto que os Deoses isto souberão, houuerãose por afrõtados, que na terra houuesse criaturas tão semelhantes a elles, & que das mayores excellencias suas gozassem contra sua vontade. E com esta paxão, se ajuntàrão em conselho, & d'elle sahio decretado, que em vingança do atreuimento de Prometheo, mandassem do Ceo sobre todos os homẽs, que d'aquelle procedessem, as infirmidades, tristezas, enfraquecimẽtos & as molheres. E que Mercurio, como executor dos mandados dos outros deoses, tomasse a Prometheo, & o leuasse ao cume do monte Caucaso, & ahi o atasse a hũa Penha, com hũa aguia junto a si, que sempre lhe esteuesse roendo & comẽdo as entranhas; demaneyra que quanta carne ella lhe comece de dia, lhe tornasse acrescer de noyte: para que seu tormento nunqua teuesse fim, conforme à perpetuidade da afronta, que aos mesmos Deoses elle fezera com seu furto.

E asſi, conforme a iſto, he muyto prouauel, que pois aquella palaura *Pandora*, neſta obra de Prometheo ſignificaua todos os dões, tomaſſeis d'aqui argumento para vos parecer: que pois aquella harmonia conſtaua de todos os inſtrumentos muſicos, & vulgarmẽte lhe chamauão *Pandorga*, podia ſer deriuado ſeu appellido d'eſte nome *Pandora*, que Prometheo pôs ao ſeu homem. E que, ſendo asſi, ſeria bem que ſe apuraſſe a corrupção, que por ventura, o ignorante vulgo tinha cauſado em ſua pronunciação, dizendo *Pandorga*, em lugar de *Pandora*.

Não eſtaua mal conſiderada eſſa deriuação (reſpondeo o Portuguez) ſe fora fundada ſobre algũa Hiſtoria verdadeyra: mas como he fabula & fingimento poetico, com que os Poetas quiſerão dar à entender, a criação do primeyro homem, q̃ Deos no campo Damaſceno formou de terra & barro, & a ſua imagem & ſemelhança lhe infundio *Spiraculum vitæ*; que os Theologos entendem pola alma racional. Com a qual o homem ficou capaz de poder gozar do meſmo Ceo, & em eſtado de verdadeyro deſcanſo & perfeyção. O qual, vendoſe tão enriquecido, & não ſe hauendo por contente com tamanho bem, leuantouſe em tanta ſoberba, ou ignorancia, que dando orelhas ao demonio, quando lhe diſſe, em figura de ſerpẽte, Que ſe elle & ſua molher comeſſem d'aquella aruore vedada, ſerião como deoſes: quebrou o preceyto q̃ Deos lhe tinha poſto, & comendo da aruore, forão logo lançados fora do Paraiſo, & condenados à morte, & ſogeytos a infirmidades, & trabalhos, triſtezas, cudados & outros muytos males: que todos o Poeta quis ſignificar, recopilados debaxo do nome de Molheres. E ſendo aſsi, fica de pouco fundamẽto em o noſſo propoſito.

Gen. 2.

Quanto mais, que fabula por fabula, muyto melhor a acabou de fingir o meſmo Poeta Heſiodo, nos ſeus liuros que chamou *Ergon*, & *Theogonia*: dizendo nelles, que querendoſe vingar o grande Iupiter do aggrauo, que lhe fezera Prometheo em lhe furtar do Ceo o fogo, & trazelo à terra, para vſo dos homẽs: ſe encolerizou contra elle, & o ameaçou cõ palauras aſperas, dizendo, Que em lugar do fogo que do Ceo lhe furtàra para proueyto dos homẽs, elle lhe mandaria hum mal, de tal maneyra compoſto & ordenado, que os meſmos

homẽs

homés o recebessem com alegre rostro. O qual, pelo tempo em diante, se lhe conuerteria em hum danno, tão irremediauel, como cousa tomada per suas mãos proprias. E as palauras Latinas, folgay de ouuir, porque mais declara sua breuidade, que todos meus largos conceytos. Porque, falando Iupiter com Prometheo, diz o Poeta, que assi lhe disse: *Gaudes ignes furatus, quòdq; animum meum deceperis? Id, tibiq; ipsi magnum erit malum, quo omnes se oblectent animo, suum malum amplectentes.* E logo mandou a Vulcano, que breuissimamente de terra & agua formasse hum corpo de Molher, o mais fermoso que elle podesse, semelhante às mais fermosas Nimphas do Ceo; & o animasse dandolhe alma & vida. E que depois de feyto, cada hũa das Deosas lhe concedesse a sua mayor excellencia: como logo fezerão todas, dandolhe Venus a fermosura, Palas a sabedoria, Apolo a musica, Mercurio a eloquencia, *Mendacia, blandosq; sermones, & dolosos mores,* & outros muytos. E q̃ esta obra depois de assi acabada em tanta perfeyção & fermosura, mandara Iupiter, que com pregão publico lhe chamassem *Pandora. Quia omnes cælestium domorum incolæ suum donum contulerunt.* E com rezão, por este nome ser composto de duas palauras Gregas, *Pan,* que significa tudo; & *Doron,* que quer dizer Dom, ou Dadiua: como se colhe do Diuino Platão, & de Euripides na sua Medea. Não, porque isto signifique propriamente: mas porque, esta palaura *Doron,* queria dizer em os antigos Gregos, o Palmo da mão: que por ser o instrumento, com que os dões se fazem, lhe applicárão este significado. Conforme àquillo de Plinio, quando disse, *Græci enim antiqui, Doron, Palmum vocabant: & ideo Dora, Munera; quia manu darentur.* D'onde, parece, q̃ nos ficou em vso, quando queremos chamar a hũ homem liberal, dizermos, Que tẽ as mãos largas.

Lib. 3. Poste.

Libr 35. nat. Hist. cap. 14.

E indo Iupiter auante com sua vingança, diz o Poeta, *At postquam dãnum perniciosum, & ineuitabile absoluit:* mandou, que esta Pandora (ou Mercurio) leuasse a Epimetheo, irmão de Prometheo, hum presente, em seu nome offerecido, & encerrado em hũa vasilha de barro, muyto cuberta, toda chea dos males & trabalhos, que Iupiter contra os homés (por se vingar d'elles) lhe mandaua. E ainda que Epimetheo estaua per seu irmão aduertido, q̃ se o mesmo Iupiter lhe mandasse algum presente, o não aceytasse; porque receaua, que nelle

lhe

lhe viessem algũs grandes males contra os homẽs, em vingã-ça do que elle tinha feyto & animado. Todauia, esquecido elle d'este auiso, ou mouido de curiosidade, ou ignorancia, ou pouco zeloso do bem cõmum dos outros homẽs; o aceytou. Depois que Pandora, o vio aceytado, mouida de appetite molheril, desejando saber o que dentro vinha, tanto que o descubrio, logo se derramàrão pelo mundo todos os males, que vinhão dentro. Os quaes, como erão infirmidades, fomes, necessidades, pobrezas, inquietações, odios, treyções, inimizades, inquietações, & outros infinitos trabalhos: ficou o mundo d'ali em diante cheo de todos estes males, contra os homẽs per suas mesmas mãos, & pela fermosa Pandora causados: sem deyxar dentro no vaso outra cousa, mais que a esperança, de se verem algum hora, per meo dos mesmos autores, remedeados.

Esta he a fabula da Pandora, ornada de todos os Dões, & composta das palauras, que em Grego os significão; & q̃ mais propria viera com a que vòs quisestes applicar ao nome da harmonia, chamada *Pandorga*. Mas ainda que este vosso conceyto formàrão jà outros homẽs de entendimento, deriuando a *Pandorga*, composta de todos os instrumentos musicos, do nome d'esta *Pandora*, ornada de todos os dões celestiaes, poeticamente fingidos. Todavia, considerando bem, que os antigos & modernos expositores do Poeta Hesiodo, & outros que sobre a doutrina d'esta sua fabula philosophàrão: atribuirão estas qualidades da Pandora, & este successo dos males, que trouxe & causou aos homẽs; ao que com elles costuma vsar a Fortuna, que tambem fingem ser Deosa muyto poderosa. Comparando hũa com a outra, com mil cõueniencias, que nelles se podem ver copiosamente, de que este não he o lugar proprio. Não he possiuel menos, se não q̃ este vocabulo *Pandorga* (segũdo parece) he deriuado de *Pandura*, palaura Grega: que significa hum instrumento musico, composto de varias cordas, & consonancias, todas em hũa harmonia concordadas, como diz Roberto Constantino 2.par. & Attheneo lib. 4. & Celio Rhodigino. D'onde Lampridio no seu Heliogabalo, ao tanger com este instrumento, chama *Pandurizare*: como quem ao tocar da cithara, chama *Citharizare*. Porque, conforme ao q̃ diz o mesmo Cõstantino em muy-

Proclus.
Moschopolus
Tzetza.
Io. Diaconus
Daniel Heinsius.
Plutarchus.
Plato.
Pausanias.

Lib. 5 cap. 23

em muytos lugares de sua primeyra parte: este Nome *Pan*, entre os Gregos significaua, todas as cousas juntas em hũa: com tão largo imperio nesta Vnião, que não menos que com esta palaura, Vniuerso, se contenta Marco Tullio de a interpretar. A qual junta a estoutra palaura (*Dura*) q̃ significa em Latim (*Tigna*) que em Portuguez quer dizer (*Traues, ou taboas estreytas*) com que (ligadas hũas com outras) se cobre hũa casa, ou se faz hum pauimento. E mais propriamente, aquelle emmadeyramento sobre q̃ se pôem o tecto: conforme àquillo de Cesar, & de Propercio, dizẽdo, *Siue in furtiuo gemuit stans noctua tigno, &c.*

E porque, de hũas fasquias de taboas estreytas & juntas em hũa, se faz a mayor parte dos instrumentos musicos: vierão os antigos Gregos a chamar a todos os d'esta qualidade, *Pandura.* Ainda que conforme a isto, este instrumento fabricado d'estas fasquias juntas, & de tres cordas, que os antigos chamauão *Pandura*, diria eu que era o que chamão *Bandurria*: assi pola vizinhança do nome, & por sua composição & costado: como tambem, porque só ella, entre todos os instrumentos musicos, tem tres cordas simples, sem ter nenhũa dobrada, como todos os outros. E tambem, porque com ellas sòmẽte tocadas, se discanta com toda a outra variedade de instrumẽtos, com muy bella consonancia. Antes, sòmente para discantar em companhia de outros, parece que se inuentou. E conforme a isto, tambem o *Pandeyro*, que o vulgo de Portugal vza nas folias, se pode diriuar d'este nome *Pandura*: pois o nome lhe he tão chegado; & tambem he composto de variedades de soalhas, & de fasquias de madeyra estreytas. E não he imaginação sem fundamento, pola muyta vizinhança que a nossa lingua Portuguez tem com a Grega em muytas palauras, que os antigos conquistadores de Hespanha nella deyxàrão. Entre os quaes, he muyto prouauel que ficarião estes dous vocabulos, *Bandurria*, & *Pandeyro*, nesta significação que dizemos: assi como ficàrão outros muytos que inda hoje cõseruão o idioma grego muyto ao natural.

Mas nem ainda tudo isto que tão copiosamente temos referido & ponderado, me parece que nos tira de todo a duuida: pois atè agora fomos aueriguando a deriuação & composição de hum instrumento, que sendo só, se acõmodasse com

outros

outros muytos & varios. E em o nosso proposito nos he necessario, a Origem & deriuação do ajuntaméto de varios instrumentos em hũa sô consonancia, como he a *Pandora*, ou *Pandorga*, como vôs quereis, & se vsa vulgarméte. E para isto, haueis de saber, que a palaura *Pan*, em todas estas variedades, sempre tem no Grego a mesma significação, de querer dizer, *Cousa vniuersal*, ou *ajuntamento de todas as cousas*, falando mais propriaméte. E a palaura *Dora*, escrita com (*o*) pequeno, que o Grego chama, *Omicron*, tē muy differente significado da mesma palaura *Dora*, escrita per (O) grade, que os Gregos chamão *Omega*: Pois esta quer dizer *Palmo*, & *Dom*, ou *Dadiua* (como jâ dissemos) & a outra significa, *cortiça de aruore*, ou *pelle grossa de animal forte, como Leão, Vsso, Lobo, Veado, Boy & outras semelhantes*. E porque esta he a sua propria & originaria significação; d'aqui vierão a dar o mesmo nome âs cousas, que cō esta pelle, casca, ou cortiça se parecessem: como he a mayor parte dos instrumentos musicos: os quaes, para que dentro nelles o ar melhor soe, & retumbe mais suauemente, fazem de taboas tão delgadas como pelles grossas, & cōpostas âfeyção das mesmas pelles sobre os animaes, & das cascas & cortiças nas aruores; mas por dentro vazias, para que com mais suauidade formem o seu som. D'onde, affirmão graues Authores, que veo chamarem os Gregos, *Doricus tenus*, â harmonia temperada, como diz Plutarcho, & Aristoteles. E que a harmonia *Dorica*, era hũa cōcordia & tēperança entre o modo de cantar Lydio & Phrygio. E d'aqui veo a dizer Platão, que o viuer *Doricè*, queria dizer, viuer temperadamente. E conforme a isto, com esta palaura *Dorion*, significauão os antigos Gregos, hũa musica bem acordada, ordenada sô para incitar â virtude.

Lib. de Musica. Arist. cap. 4. politic. Et Epist. 7.

Assi que, esta palaura *Dora* & *Dorion*, em Grego, significaua *a Consonancia de musica bem acordada*. A qual junta com a palaura *Pan*, que significa ajuntamento de todas as cousas, se vem a formar a nossa verdadeyra Pandora: que, por ser hum ajuntamento de todos os instrumentos musicos, em hũa consonancia concordados & temperados, bem proprio lhe fica este nome *Pandora*: & não *Pandorga*, como o vulgo o pronuncia: barbarizando a verdadeyra lingua Grega, que neste nosso Reyno ficou antiguamente em muytos vocabulos. E conforme

forme a isto, a origem & composição d'esta musica, que vos tenho mostrado per tantas vias, se deue chamar *Pandora*; pois he palaura mais propria com seu principio, & mais facil de pronunciar, & mais suaue. Principalmente a nôs, que todas as linguas pronunciamos com a mesma facilidade, que a nossa natural; a qual, como composta de tantas outras linguas, nos ajuda muyto a esta facilidade. Tambem me lembra, que dizem algũs Authores graues, que *Pandorga* vinha de *Pandaorgana*, q̃ em Grego significa, todos os instrumentos musicos. Que não he de leue consideração em o nosso proposito, conforme ao que temos referido & ponderado.

E detiueme tanto em vos mostrar esta verdade: porque, como he cousa que pôde parecer tão noua, & em que o costume està tão arreygado: de tudo isto, & muyto mais tinha necessidade; para se acabarem de persuadir os entendimentos, inimigos de nouidades, que esta o não he: pois começou ha tantas centenas de annos, como são os muytos que passàrão desde o tempo que os Gregos habitàrão Hespanha; & principalmente neste Reyno fezerão assento. E para que conforme a isto, venhão a confessar, ou entender, que o não faço mouido de algum desejo de publicar cousas nouas: senão zeloso de se não barbarizarem os vsos antigos. Atè q̃ Deos seja seruido, que saya a luz hum Discurso, em que outras muytas cousas d'este argumento, se vejão bem aueriguadas.

CAPITVLO XVII.

De algũas cousas q̃ se passàrão antes da Procissão, para ella ordenadas. E das inuenções de fogo, que se fezerão à Vespera do seu dia.

HORA

HORA todauia, tambem quizestes encadear esta nouidade (disse o Castelhano) que entendo não será estranhada, nem ainda d'aquelles, que a nenhũa cousa perdoão: pois com tantas conueniencias a confirmastes. E mais, sendo na relação d'estas Festas, onde esta inuenção de musica, debaxo d'este nome ordenada, começou a se conhecer nesta Cidade, por muyto aparelhada para solennizar semelhantes actos de alegria. Antes, estou vendo (acodio o Portuguez) ser esta diggressão julgada de muytos, por muyto impertinente: por lhe parecer curiosidade que nenhũa correspondencia tem com o louuor do Sancto, que nesta nossa practica & conuersação sò se pretende. Não se lembrando, que sòmente por esta inuenção de musica ser a primeyra pedra, que se moueo neste edificio de louuor do Sancto neste Reyno; & a que deu alegre principio a este Triumpho tão celebre: merecia que muyto de proposito se desse a conhecer ao mundo sua Origem, deriuação, & propriedade. Quanto mais, que por ser curiosidade noua, & de nenhũa auctor tocada tê gora, se podia hauer por inuenção da variedade, que em os entendimentos, causados de cousas grandes, costuma causar algũa deleytação.

E para que a muyta que mostrais em ouuir hora a relação d'este Triumpho do Sancto Ioão de Sahagum, se não dilate mais, vamos auante. Mas aueysme de prestar attenção; porq̃ neste quaderno tenho escrito tudo, pela mesma ordem, que então aconteceo. O qual eu recopiley de muytos outros quadernos de varios auctores, & de muytas informações de pessoas de credito; que para mais punctualmente aueriguar esta verdade, fuy ajuntando com a madureza que requerem semelhantes empresas. Posto que tambem esta minha dilação tão larga, teue hum desuio, causado de certa ausencia, que me impedio poder colher à mão tão cedo os melhores quadernos d'estas informações: parecendome, que sem elles não poderia chegar à perfeyção, que eu desejaua nesta empresa. Assi, porque o seu auctor, quando as recopilou nelle, teue todas as achegas, com que a memoria fresca costuma facilitar semelhantes intentos: Como tambem polo credito que seu engenho & erudição tinha em minha opinião. De que eu não

achaua

achaua, me poderia hacer algum menos cabo, em a humildade meu entendimento.

E assi, conforme ao que de todos elles pude collegir: Haueis de saber, que não se podendo preparar todas as cousas necessarias, para se fazer a Procissão a quatorze do mes de Feuereyro do Anno, de mil & seiscentos & quatro, como a principio se tinha publicado: derão conta ao illustrissimo Senhor Arcebispo D. Miguel de Castro, como para o Sabbado seguinte, vinte & hum do mesmo mes, estaua determinado se fezesse. Pedindolhe, que para então prorogasse a licença, de que lhe tinha feyto merce. Ao que Sua Senhoria Reuerendissima logo satisfez com seu sancto zello, mandando passar hũa Prouisão; em que com palauras de grande encarecimento, encomendaua & mandaua se guardasse aquelle Dia em toda a Cidade: concedendo todas suas indulgencias, aos que naquelle Sabbado & ao Domingo seguinte visitassem a Igreja de Nossa Senhora da Graça, em veneração do Sancto Ioão de Sahagum, cuja Festa então se celebraua.

1604

Tambem se deu conta de tudo ao Reuerendissimo Senhor Bispo Conde, VisoRey deste Reyno, D. Affonso de CastelBrãco: o qual approuou, & louuou muyto o intento & solẽnidade preparada, mostrando muyta vontade de ser nella grande parte com sua pessoa, se a obrigação do cargo lho não impedira. Mas mandou a todos os officiaes de justiça assistissem em os lugares mais conuenientes per onde hauia de passar a Procissão: para q̃ sua presença atalhasse as desordẽs & inquietações, q̃ em semelhantes Festas succedẽ ordinariamẽte; como aconteceo. E Sua S. Illustrissima das janellas do Paço, q̃ caem para à Rua Noua, vio a Procissão com todo o apparato & acõpanhamento Real. E porq̃ esta Cidade era tão grande parte neste Triumpho do Sancto, q̃ tambẽ no Ceo lhe hauia de ser aduogado: tambẽ se deu conta ao Presidente de sua Camara & Vereadores, pedindolhe seu consentimento & fauores necessarios. E ella junta em Camara approuou tudo cõ grande contentamento, & concedeo liberalmente os fauores que lhe pedirão. Mandando com pregões publicos, preparar as ruas, como se costuma nas Procissões mais solennes. Que não foy de tão pouco effeyto, q̃ não despertasse muyto a deuação de seus moradores, para que com sua costumada curiosidade, se

empregassem todos em ornamentar cõ ricos pannos de ouro & seda suas janellas & portadas; leuantãdo muytos palàques em os lugares demais concurso: cousa q̃ não se tinha visto atê aquelle tempo nesta Cidade. E tudo pareceo depois necessario, porq̃ de todos seus arredores cõcorreo tanta multidão de gente, q̃ com esta Cidade ser no mundo notauel, em o grande numero de moradores; bem se vio claramente, q̃ a deuação do Sancto, a fazia então muyto mais. Hũs, atraidos da fama de Festa tão solenne: & outros forçados do desejo de conhecerẽ este Sancto, de que tantas marauilhas se contauão: & cujo nome, para muytos, era muyto nouo; & tão estranho, q̃ o pouo mais rude, asſi da Cidade, como de seus arredores, quando querião nomear, Sam Ioão de Sahagum, pronunciauão em seu lugar algũs nomes de galante barbaria: mas na pureza da deuação, não discrepauão.

E porq̃ neste Reyno se costuma celebrarse a Vespera de grandes Festas com inuenções de fogo; para cõ elle despertarem os animos deuotos, para ao outro Dia concorrerẽ ao lugar signalado: preparouse para a Sestafeyra seguinte, a vinte de Feuereyro, tão grande machina de fogos artificiaes, q̃ não hauia te então na memoria de homẽs, lembrança de outros, q̃ nesta Cidade se fezessem mais extraordinarios. E para isso, logo pela manhãa no Terreyro da Igreja de N. Senhora da Graça (que està sobranseyro da mayor parte, & da melhor de toda a Cidade) sobre cinco colũnas de madeyra, de cincoenta palmos de alto, se armou hũa grãde machina, trauada nellas, per ordem de architectura muy lustrosa. Porque estaua no meo hũa colũna mais alta, de q̃ hauia de brotar hũa fonte de fogo: & as outras quatro lhe ficauão em roda, em seus quatro angulos: correndolhe pelos capiteys suas alquitraues: & de cada hũa d'ellas nacia hum arco, que hia rematar na colũna do meo. D'a qual, & de cada hũa das quatro se leuantaua seu pyramide soberbo, coroado com seu globo, desfeyção de Esphera: q̃ tudo asſi fabricado, vinha a fazer hũa lustrosa vista aos olhos, & hũa alegre esperança ao pensamento. Porque, sômente esta fonte tinha dentro & per fora, tão excessiuo numero de foguetes & traques (que asſi se chamão, os q̃ saltando, se desfazem em estouros) q̃ me affirmàrão, chegaua a mais de dous mil & quinhẽtos; com muytas rodas de fogo,

& outras

& outras inuẽnções, de que tudo esta ua cercado, prometen-do hum grande incendio.

Acrescentou o artificio & galantaria d'esta inuenção, estar lançando todo o dia Vinho, a mesma fonte que logo à noyte hauia de brotar tão medonho fogo. Dous contrarios, mas muy conformes, cada hũ em agradar a seu sentido. Mais para dentro do Terreyro, mas tambem para à vista da Cidade, estaua num soberbo Obelisco, a modo de pyramide, cõ seu globo por remate; com muytas luminarias dentro, por tal arte, que reuerberauão d'ellas mil rayos de varias cores. Estaua acompanhado de dous pyramides, & tres aruores de fogo: tudo rodeado de infinitas rodas de fogo & foguetes, & muytos mõs-tantes de fogo pendurados, como em tropheo de algũa grande victoria.

Tudo assi preparado, chegou a hora asinada, & jâ noyte escura se accenderão muytas luminarias pelo alto da Igreja, & janellas do Mosteyro, & arredores mais altos, que sobre a Cidade cahião: quando o ar d'aquelle cõtorno começou a se cubrir de rayos fulminantes, com tanta variedade de foguetes de varias inuenções, que a vista se enleaua em os comprehender todos, & a seus varios caminhos que pelo ar hião fazendo. Muytos dos quaes, quando os olhos cansauão, com hum grande estouro, despertando os outros sentidos, acababauão elles. E outros, lançando de si copiosas lagrimas de fogo, acabauão seu curso: mas em tão grande numero, & cõ tão acceleradas, & errantes arremetidas, que como encruzados ventos, formauão naquelle ar, à vista, hũa trauada escaramuça: semelhante à muyto celebrada dos Poetas antigos, com que quiserão fingir & demostrar o grande Iupiter, quando com seus rayos se defendeo, & castigou a saberba Gigantea, que atê contra o Ceo se atreuião. Porque tudo ardia em fogos differentes, não apparecendo d'aquelle ar, cousa que não esteuesse abrazada. Que foy espectaculo de gosto & sem offensa de algum dos muytos homẽs & molheres, que em todos os lugares da Cidade, d'onde se [illegible] rir esta Fonte, em grandissimo numero apparecião, como espesso aruoredo leuantado em o cume dos mais altos montes. Os quaes, no mais intenso gosto d'esta variedade ardente & deleytosa, sentirão logo no mesmo sitio, hũa trauada briga de

montantes de fogo, tantos & tão furiosos, que se receou d'elles hum grande estrago. Porque, sem apparecer pessoa algũa, que os mouesse, não se via mais que hũ medonho incendio. Acabàrão elles sua furia, & ficou a praça desoccupada: mas não os olhos dos circunstantes, que occupados estauão em grande numero de rodas de fogo, que em varias partes andauão & desandauão; trazendo aquelle fogo furioso per tal artificio em si mesmas tão vnido, como se cada hũa d'ellas fora sua natural & limitada Esphera.

E quando aos mais curiosos podia parecer, que a materia de tantos & tão varios fogos se acabaua, a Fonte (tê então de vinho) no mesmo instante, que deyxou de o ser, rebentou de repente em hũa tão espantosa variedade de foguetes, cõ tanto impeto, per tão varias partes disparados, como se elles todos juntos pela boca de hũa bombarda, forão de hũa só furia impellidos: hũs para o Ceo, como settas, & outros para varias partes, como lanças de remesso: & outros para a Terra, (a que por trauessos, chamão buscapees) & todos representando em hũ mesmo acto, tantas variedades tão deleytosas, & para quem não entendesse o artificio, tão admirdaueis, que nenhũa outra cousa lhe pareceria então, nem mais alegre, nẽ mais espantosa. E ficou a mesma Fonte, pelos lugares per onde d'antes corria Vinho, brotando Fogo tão continuo, q̃ como agua manancial se via correr em fio. E para assi o parecer melhor, a dexàrão correr hum bom espasso: mas logo acudirão doze cantaros, que doze homẽs trouxerão, cantando alegremente, Endechas semelhantes às que nas Aldeas se costumão. E tocados na Fonte, como que os querião encher, todos se ascenderão, & começàrão a arder abrazados em chamas; lançando tambẽ de si, tanta variedade de outros fogos, que se houue esta por inuenção muyto agradauel. Tornouse logo a escender de nouo a briga de montantes, em roda do alteroso obelisco & pyramides, per tal concerto, que se elle fora hum guerreyro Castello, parecia que o assaltauão. A que elle tambem logo acodio, lançando de si, como Soldados em sua defensão, tantos foguetes, buscapees, rodas, & outros artificios; que bem demostraua representar o que parecia. As Aruores de fogo, tambem fezerão seu deuer alegremente, alumiando per grande espasso outras

muytas

muytas inuençóes de foguetes, q̃ continuamente não cessauão de se mostrar galantes & furiosos. Atê que a noyte, sendo jà muyto auante, obrigou a se recolherem todos: muyto satisfeytos, do muyto que em tão breue tempo, se lhe representou tão deleytoso.

No mesmo tempo que durou este incendio neste sitio, houue, como em correspondencia, em os outros lugares da mesma ordem, que dentro na Cidade em torno d'ella estão leuantados, muytas luminarias, muytos foguetes & rodas, & outra variedade de artefícios de fogo: acompanhados com varios ternos de charamellas, que alegremente ajudauão o cõtentamento. Continuandose muytos barrijs de fogo, do Mosteyro de Nossa Senhora da Graça, atê a Casa de Nossa Senhora do Monte: hum dos lugares que tambem ardia em deleytoso fogo. De maneyra, que quando os olhos, leuados de nouidade, se tirauão do primeyro sitio, & se punhão neste segũdo: logo mais ao longe se lhe descubria, outro Monte tambẽ de Nossa Senhora, que seus deuotos chamão de Penha de França: o qual tambem se mostraua arder em muyta variedade de fogo & luminarias.

E porque estes tres Montes em hũa mesma altura, como enfiados, podião de hũs mesmos olhos, ser vistos de muytas partes, ficaua o espectaculo muyto mais lustroso, & elles mais aprazíueis, ajudãdose hũs aos outros na representação d'este vniuersal contentamento. E porq̃ o Collegio de S. Antão, o Velho, da mesma Ordem, posto que ficaua situado ao pee do Castello, ainda estaua alteroso a algũs lugares altos da Cidade: tambem d'elle foy visto arder em varios fogos de luminarias, & outros artificios, realçados com duplicados ternos de charamellas: cujo som, como mais no centro da Cidade, se fazia mais cõmunicado aos ouuidos. E assi tudo isto, junto em hum mesmo tempo, causou muy aprazíuel & vniuersal contentamento a toda a Cidade: que recolhida a seu repouso, se começàrão a preparar para o muyto que estas Vesperas prometião no Dia seguinte.

CAPITVLO XVIII.

Do principio da Procissão. Da figura da Fama. E Dança das Amazonas. E da represẽtação da Historia, da Braua Dona Maria de Monroy.

STAA o Mosteyro de S. Domingos d'esta Cidade assentado em hum lugar d'ella, tão accõmodado para nelle se ordenarem grandes Triumphos: assi pola grandeza d'elle estàr no coração da Cidade: como por estar edificado na boca de hũa Praça (que vulgarmente chamão Ressio) a mayor, & mais fermosa, que em meo de nenhũa pouoação, cercada toda de tão sumptuosos edificios, se sabe que haja em toda Europa. E por assi ser, determinàrão os Religiosos de Nossa Senhora da Graça dar principio nelle, & ordenar a Procissão: em que, como em triumpho, querião leuar pelo melhor da Cidade até o seu Mosteyro, a Sagrada Reliquia do Sancto Ioão de Sahagum, q̃ então lhe viera de Salamanca, como jâ vos disse. E tambem se resoluèrão neste pensamento, porque os Religiosos de S. Domingos, todos muy conformes na veneração do Sancto, lhe offerecèrão sua casa, & tudo o mais que d'ella & d'elles para isso lhe fosse necessario. Mandando logo, que para aquelle Dia se reuestissem os Altares de ricos & custosos ornamentos, & toda a màis casa se preparasse, como em Dia de algũa sua grande Festa. E assi cõ tão beneuolo principio, chegado o Dia do Triumpho, se ajuntàrão em a Igreja & Mosteyro de S. Domingos as outras Religiões, que estauão conuidados para o acompanhamento, que era, a de Nossa Senhora do Carmo: a de Sam Francisco dos seus dous Conuentos, da Cidade & Enxobregas: & os Padres Terceyros da mesma Ordem, do Conuento de Nossa Senhora de IESV.

1. Feuereir. 1604.

E para

E para que as Figuras & Andores da Procissão, esteuessem com o resguardo conueniente à segurança de tanta riqueza, como nelles estaua junta (a qual se affirma passaua de seiscentos mil cruzados) ordenàrão que se recolhessem na Hermida de Nossa Senhora da Escada, que està junto à mesma Igreja de Sam Domingos.

E ainda que, a se ordenar esta Procissão, & se vestirem & se prepararem todas as Figuras, & cousas d'ella, se occupàrão naquella madrugada muytos centos de homẽs: não podèrão fazer tanto que se não chegasse primeyro o meo Dia. E assi a hũa hora depois d'elle, à vista de innumerauel multidão de gente, que pelo adro de Sam Domingos, & pelo Resio, & seu contorno, estauão alamira, com os olhos longos, esperando o Triumpho: se tocàrão duas trombetas bastardas, que despertando os sentidos, fezerão os olhos attentos. E muyto mais se applicàrão a esperar o que desejauão, com o alegre som de varias Folias & Chacotas, que logo continuando este cõceyto, começàrão suas Cantigas, com a aprazíuel melodia que costumão, entoadas & regozijadas. Mas todas cantando letras em louuor do Sancto, para aquelle intento compostas & accommodadas.

Vinhão diante de tudo algũs homẽs emmascarados a cauallo, vestidos à vilhanesca, como homẽs das Aldeas: os quaes vinhão prometendo a Procissão, com mil galantarias. Principalmente hum d'elles, que deu em que entender a muyta parte da gente, que encontraua pelas janellas, & portas esperando a Procissão: dizendo sempre muytas galantarias de repente, subtijs & de muyto engenho: todas applicadas aos varios propositos, que a variedade das pessoas que encontraua, lhe apresentaua ao entendimento. Que elle fingia ser de hum rustico, que à fama d'aquella Procissão, vinha da sua Aldea: com sua vara de Iuiz, & hum rossim muyto magro, & a postura de sua pessoa, & feyção da mea mascara, tão acommodada com o que representaua; acõpanhado de continuos chistes, apodos, & arengas, tão galantes & sentenciosos, & sobre tudo sem escandalo muytos satyricos: que foy hauido por muy conueniente principio do grande contentamento, que a todos se seguio logo com a vista da Procissão.

Costume (por galãte) muyto vsado neste Reyno, principal-

mente na Vniuersidade de Coimbra, onde a mayor parte dos melhores engenhos de todo o Reyno residẽ juntos. E entre tãtos sempre, haẽ algũs nesta graça de dizer derepẽte galantarias, muyto para ver. Dos quaes algũs, assi cõtrafazem hũ Vilão rustico, hum Ratinho agreste, hum Samicas, & hũ negro muyto buçal: como, se de cada hum, fora propria natureza. Sendo assi, q̃ debaxo d'estas mascaras estão, muytas vezes, homẽs hõrados, & nobres, & de muyto engenho, & entendimẽto. Ainda q̃ este costume galante em pessoas graues, vay jà enfraquecendo muyto, como são todas as mais cousas alegres. Entre os quaes tambem algũs (q̃ tudo a terra produz) guardão para aquelle Dia, em que se enmascàrão, todas as ignorancias, q̃ per todo o Anno houuerão de dizer. E esta varieda de, causa tambem deleytação, & faz parecer melhor os auisados. Dos quaes eu vi ja algũs, q̃ quando não achauão pessoas accõmodadas a lhe applicarem suas graças, endereytauão cõ qualquer dos paynes, que pelas ruas estauão então pendurados: & interpretando as Figuras d'elles, & applicandoas a cousas muyto fora do q̃ aquellas significauão, dizião muytos auisos, & interpretaçoẽs galantissimas, cõ tanta subtileza acõmodadas, que ainda que se entendia q̃ elles estauão gracejando, lâ tinhão não seyque, de propriedade galante, q̃ parecião lhe dauão o verdadeyro entendimento, q̃ o pintor quiz mostrar com sua arte. E não são estas galantarias derepente, tão nũas de erudição, letras, & engenho, que não se veja logo, serem ellas produzidas de muyto conhecimento da Poesia, da Historia, & da Philosophia; exemplificando a cada passo tantas Figuras & Tropos da Rethorica, naquelle estillo de rustica galantaria, como se ella sô para aquillo fora inuentada. E ainda que algũs, guardão para aquelle Dia, poderem reprehender algũs vicios particulares, ou reprouar algũs maos costumes, com a liberdade que em outros trajos não podia ter: assi polo respeyto de suas mesmas pessoas; como, porque assi são menos conhecidos: como tambem, porque aquelle modo de fallar enmascarado nas Festas, tem introduzida hũa licẽça tacida, para se não aggrauarem os mordidos per elles satyricamente: & hũa confiança generosa para atribuirem tudo ao regozijo da Festa que se celebra.

D'onde argumentaua o outro, que não se matarem os Portugua-

Portuguezes hũs aos outros, por serem muyto dados a se mo-tejarem & praguejarem; procedia de animo generoso & grã-de, & despiezador de cousas tão rasteyras, como estas são or-dinariamente, bem consideradas. Todavia tambẽ ha outros tão prejudiciaes neste seu modo de graças, que sem guardar respeyto, nem modo, lanção pelas serpentinas bocas, tão re-finada peçonha, descubrindo faltas occultissimas, ou mostrã-do com o dedo peccados muytos encubertos, & fazendo pas-sar tanta vergonha aos circunstantes, que não ha paciencia, que tanto sofra, nem animo grandioso que tanto despreze. E estes taes, fazem desacreditar os auizados, que guardando decôro às pessoas, respeytando as qualidades d'ellas, se sabẽ acõmodar cõ prudencia aos sugeytos presentes: tudo repre-sentado com hũa galantaria, entre candida & satyrica, tão en genhosamente moderada, que tudo passa em graças, & to-das ellas passão sem escandalo. E d'estes me pareceo, o que (vos dizia) hia diante da Procissão, prometendo nella mil cõ-tentamentos, de mestura com algũs toques, que hia dando: ainda que galantes, não sem muyta parte de satyricos. E pos-to q̃ foy cousa noua nesta Cidade, foy recebida alegremente, & muyto estimada de algũs, a q̃ as cousas de entendimẽto so-bre todas mais contentão. E foy cousa muyto notauel & muy to para estimar, que per todas as ruas da Procissão, que forão muytas & grandes, & cheas de infinita & muy varia gente, q̃ elle não podia conhecer toda, sempre foy dizendo chistes, gra ças, apôdos, & galantarias, a proposito, & sem escandalo.

Fama.

Aluoroçada a gente com este repique & prenuncio alegre, deu principio a este triumpo (como tambem o costuma fazer a todas as cousas grandes) a Figura da Fama, cõ a magestade & apparato, que se deue a Senhora tão celebrada no mundo. Leuaua diante em hũ soberbo cauallo hũ Pagem, muyto gẽ-tilhomẽ, & não menos ayroso: o qual de quando em quando tocaua hũa Trõbeta bastarda. Vestia calsas de obra, ricas, & à Hespanhola. Roupeta de feytio peregrino. Capa de hũa seda estrãgeyra, & muy extraordinaria; tecida de ouro, & prata & seda de varias cores: cõ suas bordaduras de ouro. Pela mesma correspondencia leuaua o chapeo. Porque assi cuberto de tã-ta variedade, mostraua mais ao proprio, ser muy accommo-dado nuncio da variante Fama.

Fama.

Tras elle, & diante de tudo o mais, ſeguia a Figura da *Fama*, de admirauel compoſição & ornato: repreſentada muyto ao proprio per hum Mancebo, de gentil talhe & apoſtura, & muy bem poſto a cauallo. E ella leuaua na cabeça hum rico toucado turqueſco, tecido de cabellos louros, com muytos compartimentos de cetim azul, broslados de ouro briſcado: com os entremeos de joyas de ouro & perolas, ayroſamente aſſentados. Na teſta do toucado leuaua hum quartão, todo compoſto & ornado de Diamantes & Rubijs de muyto preço, que ao longe rutilauão, como eſtrellas em o Ceo ſereno. Principalmente, hũa joya de grandes Rubijs muy reſplandecentes, & outra de Diamantes finiſsimos, que aſſentadas ſobre o calco do toucado, parecião entre a variedade de tantos reſplandores, outro Sol & Lũa em o firmamento. De hũa parte d'eſte toucado ſe leuantaua hũa pluma de Diamantes: & de outras partes d'elle, ſe moſtrauão duas peças de ricas perolas, à feyção de meos quartões eſtreytos: que ao mouer da figura ſe meneauão com graça. E ſobre ellas ſe formaua hũ nicho em meo de hũa tarja bem proporcionada, compoſto de ricas perolas. Dentro no qual ſe moſtraua hũa Imagem de vulto do Martyr Sam Sebaſtião, eſmaltada de varias cores, & cercada de muytos Diamantes de preço: cõ dous quartões em voltas, q̃ dos pees ſe leuantauão: & pendentes para fôra, para hũa & outra ilharga, ayroſamente ornauão tudo: rematados em pontas de perolas que pendião com graça. E no vão d'eſta obra ficaua muyto campo ſemeado de cabellos fermoſos, onde ſe fazia hum compartimẽto em que rematauão todos, ornados com perolas de preço. Do meo d'eſte toucado ſe leuantaua hum pyramide mais alto que tudo o mais, compoſto de tres quinas, & formado de cetim azul broslado: todo variado com muytas peças & joyas de Rubijs & Diamantes encaxados per linda arte, ſemeados de grande numero de perolas. E pelas quinas d'ella hia colleandoſe hum fio de groſſas perolas, que realſaua muyto a obra do meſmo. O qual leuaua tambem por remate hũa Figura da Eſperança, quaſi toda fabricada de Diamantes, & outras pedras de preço, & eſmaltes, muyto ao viuo ordenados. E como peça mais alteroſa de todo o toucado, & mais ſignificatiua dos effeytos da propria Fama; era compoſta com mais primor, & mais riqueza

riqueza que tudo o mais d'este toucado. Do artefício do qual & compostura & riqueza, se podèra fazer hũa copiosa relação, muyto para ver. E per cima de tudo isto, hia ornado de hum volante de telilha finissima, que a certas partes mesturado com os cabellos, se vinha ondeando com muyta graça, & sem impedir a vista de todo o toucado. De que, tambem para correspondencia do que representaua, nacião duas azas estendidas, em tudo conformes ao mais, na proporção & riqueza.

A mais parte do corpo d'esta Figura, tambẽ era ricamente ornada & muyto variante, em cores de varias sedas, telas & brocados, brosladas de ouro & prata, joyas & peças de Rubĩjs Esmeraldas, & Diamantes de grande valor, & que parecião infinitos: cemeadas todas com arte per todo o corpo. Com hum rico collar de Rubijs & Diamantes ao pescoço, braceletes, & outros ornatos, correspondentes ao trajo Romano antigo que fingia. Todas as bordaduras das roupas brosladas, & rematadas com ricas põtas de perolas, camapheos, & Diamantes. E nos pees (que esta roupeta, vasquinha & faldelhins lustrosos, lhe deyxauão descubertos) leuaua hũas alparcas de cetim azul, brosladas & lauradas com tantas perolas, joyas ricas de Rubijs & Diamantes, & per tão lindo artefício compostas; que em cada hũa d'ellas hauia bem que ver: quando não fora tanto tudo o mais. E d'ellas tambem lhe nacião azas mais pequenas, que as dos hombros: que erão muyto grandes, compostas com muyto artefício & riqueza, & todas semeadas de olhos & linguas, que varios generos de fios de ouro & perolas hião formando. E erão ellas ali ordedenadas com tão estranho artefício, que se não via donde lhe podião proceder, se não como se naturalmente ali forão nacidas. Entre as quaes, com ayrosa postura, lançaua a mesma Figura, ao desdem, hũa capa de telilha de prata, que acabaua de ornar todo este artefício.

Caualgaua em hũa egua baya, a qual (como se entendesse o que leuaua) se hia embridando, & mostrandose magestosa: ajudada tambem de quatro azas, que lhe nacião da cabeça & dos peytos: no artefício, & propriedade muyto semelhantes a tudo o mais. Leuaua na mão hum guião de tafetà branco, guarnecido de ouro, com as Armas de Sancto

Augusti-

Auguſtinho, pintadas de hũa parte, & da outra a Imagem de S. Ioão de Sahagum. Do collo lhe pendia para hũa ilharga hũa corneta de marfim, lançada ayroſamente. E hum bem fingido mouro lhe leuaua de redeas a egua, para mayor quietação & mageſtade.

D'eſta maneyra compoſta, começou a Figura da Fama a encaminhar o deuoto Triumpho; moſtrando em ſi, como em hum abreuiado Mappa, o muyto que ſe poderia eſperar de tudo o q̃ ella vinha denunciando: quando o primeyro principio que ella repreſentaua, era de tão admirauel artificio, valor, & riqueza.

Seguiaſe logo hũa dança de Molheres, diuidida em duas eſquadras: hũa de *Amazonas*, veſtidas a ſeu modo: mas de roupas ricas & cuſtoſas; com muyto artificio demoſtrado o ſeu peyto, que ellas coſtumauão cortar em nacẽdo, para não lhe impedir depois o vzo do arco & ſettas, com q̃ nas batalhas varonilmente (fingem os Poetas) que ellas pelejauão. O qual tambem aqui leuaua cada hũa, com ſeu coldre de ſettas ao hombro. Capacete na cabeça ſobre os cabellos fermoſos, que por baxo d'elle, & ſobre as coſtas lhe ondeauão ayroſamente. Leuauão tambem ſua Bandeyra de Guerra, pifaro & atambor. A outra eſquadra era de mouras cuſtoſamẽte atauiadas, ao ſom de hum Laude dançando, com toalhas nas mãos a ſeu modo; & punhaes na cinta. As Amazonas dançauão ao ſom de ſeu atambor, mais de Guerra, q̃ de Paz: reſpondendoſe hũas às outras, com ſuas remetidas & retiradas com muyta deſtreza, ſem perderem ponto do atambor & do Laude. E per eſte modo, fingião (dançando ſempre) quererem catiuar as mouras: as quaes tambem dançando moſtrauão defenderſe com ſeus punhaes: fingindo recolheremſe a hum Caſtello de madeyra, que para eſſe effeyto hum mouro negro trazia ſobre hum pilar. Mas guardando ſempre o compaſſo de ſua dança com muyta graça & arte. Que deu notauel contentamento aos circunſtantes; principalmente, quando entendèrão que eſta dança vinha a prepoſito neſte lugar, ordenada pela Hiſtoria, que logo ſe ſeguia da Braua Dona Maria de Monroy, auctora dos furioſos Bandos de Salamanca: que o Sancto Ioão de Sahagum, depois de muyto trabalho, aquietou; & de que eu tenho feyto copioſa relação

na Hiſto-

na Historia de sua Vida. E por assi ser, assi esta, como outras semelhantes representações d'esta Procissão, que parecerem dignas de algũa explicação, reseruarèmos para a Primeyra Parte d'esta Historia; onde como em seu proprio lugar se acharão todas relatadas copiosamente. Cap. 17.

E agora dauão principio à famosa Historia da Braua Dona Maria, tres homẽs de cauallo à gineta, & armados à ligeyra; couras d'anta, morrioẽs, lanças & adargas. E dous d'elles nas pontas das lanças leuauão as Cabeças dos dous Mancebos Mançanos, homicidas dos dous filhos da Braua Dona Maria de Monroy; por cujo vingança cortandolhe ella as cabeças, alcançou nome de Braua. A qual vinha em hũ cauallo brioso, à bastarda: enjaezado com rica guarnição de velludo azul, & passamanes de ouro fino. E ella armada de hum cossolete grauado & dourado: morrião do mesmo; & plumagem soberbo; & sobre as armas lançada hũa sobreueste rica, entretecida com prata & ouro. E pelos hombros solta hũa fermosa cabelleyra. Sua lança na mão, & embraçado hum Escudo, com esta Letra.

Dona Maria la Braua
De Monroyes illustre Flor,
Venguè mis Hijos, y Honor.

Cingia hũa rica espada de caualgar, guarnecida de ouro & prata. E hum mancebo Framengo, de rostro varonil & fermoso, representaua esta Figura com muyta graça & propriedade. Acompanhada de hũa & outra parte de seis homẽs apee arcabuzeyros, & outros tantos de alabardas: que tudo assi junto & ordenado, fazia hum lustroso apparato.

CAPITVLO XIX.

Do Carro do Iuramento, que fezerão ao Sancto, a Cidade & a Vniuersidade de Salamanca: & de seu apparato.

POR que (como se pôde ver na Segunda Parte d'esta Historia) obrigada a Cidade Salamanca, das merces que recebeo d'este Sãcto; em agradecimento d'ellas, fez hum solenne VOTO & Iuramento, de o tomar por Patrão & Aduogado: se ajuntàrão para isso os Regedores d'ella, & da sua Vniuersidade, em o Mosteyro de Sancto Augustinho de Salamanca, onde està seu Sagrado Corpo. E quiserão os Auctores d'este Triumpho, representar este Acto (como cousa de tanta hõra do mesmo Sancto) per este modo. Vinhão logo diante dous mininos muy lindamente vestidos, com capellas de flores nas cabeças. Hum d'elles leuaua nas mãos o escudo das Armas de Salamanca: que he hũa Ponte, & hum Touro de pedra junto d'ella, como diz a Historia de Salamanca: & o outro, hum Escudo da insignia da Vniuersidade. Tras elles seguião logo em fileyra, as oyto Artes, que se costumão lèr nas Escollas menores da mesma Vniuersidade. As quaes hião todas vestidas ao antigo, de telas & brocados: com toucas de varias feyções, galantes, & accommodadas ao que caha hũa representaua: compostas de volantes raxados de ouro & prata; entretecidas com cabellos, & guarnecidas de perolas, & outra rica pedraria, firmaes, botões, medalhas & collares de ouro. E nos pês alparcas de setim de varias cores, broslados de ouro: que tudo se fez de nouo sômente para este effeyto. E per este modo vestidas & ornadas, vinhão em Procissão nesta ordem.

Cap. 3.

Lib. 1. cap. 5.

NO primeyro lugar, como principio de todas, vinha a *Grammatica*, com hũa palmatoria por diuisa, com que os principantes

Gramatica

cipiantes d'ella são castigados. No segundo a *Rethorica*, com hum Ramo de varias flores na mão, feyto de cera com muyto artificio, & muyto ao natural: mostrando com ellas, as flores de Eloquencia, que na Rethorica se ensinão. No terceiro lugar, a *Lingua Grega*, com hum Liuro de Homero na mão, por elle ser Principe d'ella. No quarto a *Lingua Hebraica*, cõ hũa Biblia aberta; mostrando nella os caracteres Hebraicos. No quinto, a *Musica*, com hũa Cithara. No sexto a *Astrologia*, com hũa Esphera de prata; & no toucado o Sol & a Lũa, ao natural esculpidos: & aos hombros hum rico manto azul semeado de Estrellas. No septimo a *Logica*, com hum Liuro de Sumulas, que conthem os principios d'ella. No oytauo a *Philosophia*, com hum Globo do mundo. Esta Figura (como principal entre todas as companheyras, ou que nella todas se comprehendem) leuaua na mão hum cordão de seda, com q̃ fingia, que tiraua o Carro per hũas argollas, que na frontaria d'elle hũa carranca tinha na boca. Porque, as Artes & Sciencias menores, seruem de abrir caminho às mayores, que vinhão encima do Carro triumphal. Cujo apparato, feyção, & architectura, era de muyto artificio, & muy accõmodado ao que representaua: com muytos quartões dourados, & folhagẽs de meo releuo, tambem douradas em partes, que lhe dauão muyta graça. Sustentado sobre quatro rodas, fingidas da parte de fora; ornadas de carrancas prateadas, & outra varia pintura. Nas duas ilhargas d'elle, se vião duas Historias do Sancto, pintadas. Hũa, quando o seguião os dous criados do Duque d'Alua, para o matarem, que achareis copiosamente referida na Primeyra Parte d'esta Historia. E a outra, quando o Sancto andaua prègando entre os furiosos Bandos: de que tambem trata copiosamente a mesma Historia. No respaldo do carro da parte de dentro, hião ordenados cinco assentos. E o Superior d'elles hia cercado de hũa bem fingida nuuem, ornada de muytos Seraphins: & na parte do meo d'ella, hum resplandor dourado & grande, que cahia para tràs sobre os quartões, representando grande magestade. Neste assento hia o Sancto Ioão de Sahagum, representado per hum minino muyto lindo, & de rostro alegre & graue, & de admirauel modestia.

Rethorica. Ling. Grega L. Hebraica. Musica. Astrologia. Logica. Philosophia. Cap 2a. Cap. 18.

Vestia em hũ Habito de tafetà preto, guarnecido de largos

passa-

pássamanes de ouro: & na cabeça hũa capella de flores de seda & ouro: & na máo hũa palma. Nos quatro assentos, q̃ abaxo d'elle se seguiáo per ordem, vinháo quatro mininos figurados, como Anjos, tambẽ ricamente ornados, & bẽ proporcionados, cõ suas capellas de flores. Os quaes ao som de viola & rebequinha, cãtauáo cõ muyta graça, estas Endechas alegres em louuor do Sancto, q̃ para este effeyto se fezeráo.

VENTVROSO Dia
Que do Ceo nos veo,
De mil Graças cheo,
Cheo de Alegria.

VOLTAS.

SALAMANCA Iura
De ter por Patrão
A hum Sam IOAM,
Que seus males cura.
E tambem procura
Festejar tal Dia,
De mil Graças cheo,
Cheo de Alegria.

A Vniuersidade
Festeja o concerto,
Polo grande aperto
Que teue a Cidade.
E por tal verdade
Festeja tal Dia,
De mil Graças cheo,
Cheo de Alegria.

Festejay tambem
Lisboa tal Sancto,
Pois vos ama tanto,
Que a vôs se vem.
E farvos ha bem
Neste Sancto Dia,
De mil Graças cheo
Cheo de Alegria.

E dando fim a esta Cantiga, discantauáo em acordada Musica seus instrumentos, & depois começauáo estoutra.

VENIA IVAN
De Sahagun vn dia,
Passa sin mojarse
Por el Agua fria.

BOLTAS.

MILAGRO espantoso
Fue lo del Iordan,
Mas el de IVAN
Fue mas milagroso.
Pues como glorioso
Lleno de alegria
Passa sin mojarse
Por el Agua fria.

Dios lo ha mandado,
Que se a parte el Mar
Solo por passar
Su Pueblo amado.
Y IVAN, confiado
Con la Cruz por guia,
Passa sin mojarse
Por el Agua fria.

E porque

E porque a distancia era grande, & hũas mesmas Endechas, repetidas tantas vezes, podião causar fastio, variauão a Musica com estas coplas, tambem a preposito.

Quien ha de saber loaros,
Iuan de Sahagun, entre nôs:
Pues que, quanto ay en vôs,
Predican vuestros Milagros.

Algũas voltas acompanhauão esta Cantiga, que não chegàrão a minha noticia: sômente me consta, que hũas & outras se entoauão com muyta suauidade.

NO pauimento d'este Carro hião seis assentos mais abaxo da nuuem do Sancto, & dos Anjos que cantauão: & nos dous primeyros mais chegados ao Sancto, hião a *Theologia*, & a faculdade das *Leys*: hũa toda vestida de branco, & sobre hũ toucado muyto rico leuaua hum resplandor, & nelle hũa pombinha, figura do Espiritu Sancto; & na mão a Biblia Sagrada, onde estão ditadas & reuelladas per elle, as verdades da Fee, que são os principaes fundamentos da Theologia. E a outra vestida de tèla carmesim; & na cabeça hum toucado, cõ subtileza cõposto sobre hũa Coroa Imperial: porq̃ as *Leys Ciuis* forão ordenadas pelos Emperadores. Nos outros dous assentos de diante, que ficauão fazendo quatro angulos, hião as faculdades de *Canones*, & de *Medicina*, nesta ordem. No assento da parte da Theologia, hia hũa Figura vestida de verde, cõ o toucado ao modo de Tiara Pontifical de tres Coroas; todas fabricadas de pontas de ouro, & botões de perolas: & por remate hũa grande Pera de ouro & ambar, com sua Cruz do mesmo. E na mão leuaua as Chaues de S. Pedro, que mostrauão o poder q̃ tem de fazer Leys Canonicas, de que lhe procedeo o nome de Faculdade de Canones. No outro angulo da parte das Leys, vinha a faculdade de *Medicina*, toda vestida de amarello, Toucado da mesma cor, semeado de muytas flores de ouro & prata, & de varias cores. Na mão hũ bordão de prata, com a cobra de Esculapio. No meo d'estes quatro angulos estaua hum bofete de prata, muyto rico & lustroso: & sobre elle hum Missal aberto, com capa de tèla de ouro fino: em o qual punhão as mãos, com que jurauão ao Sancto por seu Patrão, duas Figuras, que de hũa & outra parte ficauão

Theologia.

Leys Ciuis.

Sagrados Canones.

Medicina.

Vniuersidade.

no meo, cada hũa d'ellas aos lados das quatro Sciencias. Porq̃ da parte da Theologia estaua a Figura da *Vniuersidade de Salamanca*, vestida de tèla roxa, & toucado muy acõmodado ao q̃ representaua. E da parte das Leys ficaua a Figura da *Cidade Salamanca*, vestida de tèlas bordadas: & o toucado composto sobre hũa muralha de Torres & Baluartes. Todas estas Figuras que hião neste Carro, nos vestidos, toucados, peytos, & alparcas, leuauão muyto mais ouro & pedraria, que as outras que hião diante. E hião representadas per moços Framengos de bello geito & apostura.

Cidade Salamanca.

Discordia.

Detràs d'este Carro hia a Figura da *Discordia* presa; & vestida toda de preto, roupas & toucado: mas tudo muyto rico, cõ variedade de cobras & lagartixas entremetidas por elle, appreposito. E nas mãos algũas serpentes: q̃ tambem leuaua como minoles a seus peytos. Nos pees alparcas negras. E cingida cõ hũ tecido de cobras. E era representada per hũ mãcebo alto de corpo, o rostro aluo & descòrado, semeado de muytas sardas, & os olhos encouados, & escuros. Que tudo assi visto & cõsiderado, causaua admiração, tão appropriado fingimento.

Hião cõ ella tambẽ prezos & atados, aquelles dous criados do fidalgo, q̃ prouocado pela mesma Discordia infernal, mandàra matar o Sancto per elles, quando decendo do Pulpito deyxaua concordes os mais encontrados entendimentos dos furiosos Bandos: & ficou então a propria Discordia vencida com hũ milagre espantoso, que na Primeyra Parte d'esta Historia se conta copiosamẽte. Da outra parte hia a *Sensualidade*, rica & profanamente vestida, com mangas de volante de prata taxado, & per tal arte tomadas com manilhas de pedraria, que não impedia a vista da carne. Hum toucado muyto alto, da feyção dos que chamão periquitos (que ao artifice pareceo de mais correspondencia) ornado de ricas perolas & outras joyas de valor. E rematado no mais alto d'elle, com hum cupido de Diamantes. Fazia esta Figura hum framengo aluissimo em demasia, & de alegre semblante, & lindas feyções, & que sabia muy bem acõmodarse nos meneos ao que representaua. Leuaua como preza aquella Viuua deshonesta, que deu a peçonha ao Sancto, de q̃ morreo: por elle lhe tirar hum amante, conuertido em hum seu sermão. Como està escrito na Primeyra Parte d'esta Historia.

Parte. 1. Cap. 20.

Sensualidade.

Parte. 1. Cap. 31.

CAPITVLO XX.

Da Nao & Triũpho dos Sete Martyres da Ordẽ de S. Augustinho, cõ todo seu apparato. E do Carro & Triumpho da Obediencia.

EGVIASE logo a representação da Historia do martyrio dos Sete famosos Martyres da Ordẽ de S. Augustinho, que na cruel perseguição Vandalica de Affrica padecèrão, em dezasete de Agosto, em que a Igreja o celebra, & o grande Laurencio Surio o conta, na sua admirauel Obra das Vidas dos Sanctos, per relação de Victor Bispo Vticense: dizendo. Que quãdo o Barbaro Vnerico, ❡ Rey Vandalo & Arriano, procuraua com todas as forças sogeytar, todos os Catholicos de Africa a sua herezia Diabolica; forão tambẽ entre outros muytos leuados à Cidade Carthago, o Abbade *Liberato*, & seus companheyros, *Bonifacio, Seruo, Rustico, Rogato, Septimo, & Maximo*: para que, diante do mesmo Rey, fossem persuadidos a negar a Fê Catholica, & confessar a sua maluada herezia. E despois que com brãduras & affagos, promessas de riquezas, & de fauores cõ o Rey, & outras cousas grandes q̃ lhe offerecião, não podèrão acabar cõ elles, que discrepassem hũ ponto de confessar todos a hũa boca, a Vnião de nossa verdadeyra Fê Catholica, q̃ elles professauão, dizendo sempre todos, *Vnus Dominus, Vna Fides, Vnum Baptisma*. O que visto pelo barbaro Rey, mandou os meter em hum carcere, & nelle cõ muytos tormentos procurou abrandalos de sua constancia. Mas os Seruos de Deos, mostrandose então de cada vez nella mais firmes, quanto mayores erão os tormentos: sem deyxarem esperança de tornarem atràs no que primeyro & sempre confessauão: sobreveolhe ao barbaro Rey tão grande paxão, q̃ determinou acabàlos de todo, & de maneyra, q̃ nem suas cinzas podessem em algum tempo acharse. E para isto se fazer melhor, mandou que os Sanctos

Tom. 4.

Tract. de per secut. vandalorum.

S. Liberato.
S. Bonifacio.
S. Seruo.
S. Rustico.
S. Rogato.
S. Septimo.
S. Maximo.

Martyres fossem metidos em hũa Nao; a qual chea de lenha bem seca, & elles a ella bem atados, lhe posessem o fogo, no meo de hum grande lago de mar; para que asi satisfezesse sua crueldade. E ainda que os seus ministros o fezerão tão compridamente, que em lugar de os atarem à lenha, os pregarão nella, & lhe poserão fogo hũa vez & outra; foy Deos seruido, q̃ sempre se tornasse a apagar: & os Sanctos Martyres ficassem liures sem lesão algũa: prêgando sempre a Vnião da Fê, & prouocandose hũs aos outros ao Martyrio. Principalmente Maximo, que era Moço de pouca idade, se mostrou tão constante aos affagos com que lhe querião persuadir se apartasse dos companheyros, a que chamauão doudos: que espantados os tyrannos de ver q̃ em tão pouca idade, se achaua hũa constancia tão varonil, & tão admirauel: ficàrão desconfiados de sua danada empresa. E vendo o Rey, que tantas machinas de fogo não aproueytauão cousa algũa contra os Sanctos, mandou (cheo de furia infernal) que como caẽs, às pancadas os matassem: como logo fezerão os mesmos ministros da Nao, dandolhe com os remos d'ella tantas pancadas, com tanta crueldade, atê que os acabàrão de matar: & depois os lançàrão quasi espedaçados em o Mar. O qual vendo & conhecendo, naquelles Sagrados Corpos, a virtude de seu Criador, por quem elles padecião; em vez de os meter no fundo, & não aguardãdo os tres dias, em que se costuma mostrar indigno de reter em si corpos humanos; logo os leuou como nadando à vista de todos, & os lançou na praya, com grande admiração do barbaro Rey: que espantado de tão grande marauilha, nem com toda sua crueldade, pode acabar cõsigo impedir, que os Fieys Christãos que ali se achàrão, os não recolhessem & leuassem a sepultar, com o acompanhamento funeral diante: que jâ desde então se costumaua na Igreja de Deos.

Este Martyrio tão celebre, se representou neste triũpho, per este modo. Hia logo diante do apparato d'esta Nao, hũa cõpanhia de doze soldados, vestidos à mourisca, lustrosos & bem armados a seu modo. Tras elles vinha logo hũa grande chusma de gente, que tirauão per dous calabres, que sahião da proa de hũa Nao; & a leuauão, como atoada, caminhando muy ligeyramente. Era esta Nao grande, & muyto

bem

bem fabricada, com todos seus instrumentos nauticos; de tres mastos, xarxeas, vellas, gaueas, & tudo o mais muyto appropriado. Vinha armada sobre hum tabulamento cuberto de panno, & nelle pintadas as ondas do Mar, muyto ao natural; & por dentro encubertas quatro rodas muyto fortes, com q̃ toda a machina se mouia ligeyramente. No Masto do meo trazia enrolado hum Rotulo de Letras grandes, q̃ dizião. *Vnus Dominus, Vna Fides, Vnum Baptisma.* Que forão as palauras, com que os Sanctos Martyres confessàrão a Fê Catholica, como jâ vos disse.

E dentro na Nao, em parte que bem se via, estaua muyta lenha preparada para arder: & sobre ella lançados quatro Corpos d'estes Sanctos, jâ mortos; com as cabeças rachadas per varias partes, & enuoltas em sangue ainda fresco. Para outra parte estauão os outros tres Martyres, em tal cõtinẽcia, que parece acabauão então de morrer, ainda palpitando, cõ tantas & tão crueis feridas, tambem fingidas, que bem o demostrauão. Os quaes estauão vestidos com seus habitos de tafetâ preto, ao modo de sua Religião. Sobre elles se mostrauão em pee dous Ministros do Tyranno, que como algozes dos Sanctos, cõ seus ramos nas mãos, ainda ensanguentados, com que os acabauão de matar; não se contentauão com o q̃ tinhão feyto: se não ainda de quando em quando, punhão fogo a hũs tiros pequenos, que na proa da Nao estauão.

Na Poppa d'esta Nao se fingia hũa grande nuuem, & dentro nella hum Anjo, muy ricamente ornado, & bem appropriado, que suauemẽte cantaua a interuallos aquelle Hymno dos Martyres, que começa, *Sanctorum meritis inclyta gaudia, pangamus socij*: palaura que vinha muyto a proposito cõ estes Sete Companheyros. De tràs d'esta Nao vinha o barbaro Rey Hunerico, como triumphando de tão barbara crueldade; sobre hum cauallo brioso, & ricamente enjaezado. E elle cuberto com hum capelhar de hũa seda de Persia muyto aprazíuel, & muyto correspondente com a qualidade da pessoa. Vestia marlota de tela: & sobre hum rico turbante, hũa coroa de pontas de perolas; & na mão hum rico Ceptro. Hião lhe fazendo companhia, em fileyra, doze mouros de cauallo, cõ marlotas custosas, capelhares, lanças, & adargas & alfanges, tudo bẽ correspondente à riqueza do triumpho: & cada hum

d'elles acompanhado de seu mouro de pee, tambem custosamente uestidos. Que tudo assi visto & considerado, fazia hũ lustroso apparato, & muyto para ver.

E para mais authorizar esta representação, & para mayor veneração dos Martyres, se seguia hũa Dança de Homẽs marinhos, que os Poetas chamão Tritões. Os quaes dançando alegremẽte, mostrauão que vinhão ali, como para agasalhar & venerar os Corpos Sanctos, que no lago forão lançados. Erão per todos dezaseis, diuididos em duas fileyras. E sua Figura tanto ao natural fingida, que nem o nosso grande Luys de Camões, quando nos seus Poemas quis pintar hum d'elles, o fez mais propriamente. Antes parece que o artifice d'esta representação, o quis imitar tanto ao viuo, que quem ler os seus Versos, bem póde escusar de querer ver a traça & continencia d'estas Figuras. Porque, leuauão mascaras arrugadas, & na cor escabrosas, das quaes lhe pendião barbas compridas & mal compostas, muyto aluas cõ muytas conchas, buzios, vieyras, camarões, & perseues, & outros mariscos: & entre hum & outro aparecia hum lanço de musgo. Cingidos com hũs cintos largos, broslados d'esta variedade de marisco. E com semelhantes passamanes ornauão as bordaduras das roupetas, que erão curtas: & d'ahi para baxo se hia formando a parte que tem de pexe: com seu rabo prateado, & formado de bem fingidas escamas, & barbatanas. E tão leues, que nenhum impedimento lhes fazião ao dançar. E nas mãos leuauão seus tridentes prateados. Hião detras d'elles outros quatro tambem do mesmo trajo & compostura, que tocando quatro charamellas, mostrauão a seus companheyros as differenças da dança d'este torneo: que elles propriamente imitauão, variando as mudanças ao som d'ellas: & tocando a compasso com os tridentes. Foy inuenção esta muyto festejada, assi por vir a preposito do Martyrio, como por ser noua & bem contrafeyta.

Carro da Obediẽcia.

PASSADO este Apparato, seguiase logo o Carro triũphal da OBEDIENCIA per occasião da muyto profunda que guardou sempre o Sancto Ioão de Sahagum, em toda sua Vida Religiosa. Em especial, quando, estando na sua Patria, & se lhe acabou a licença de seu Prelado, não comeo, nem bebeo, nem falou com ninguem, nem sahio de hum aposento,

aposento, em quanto tardou a prorogação d'ella: como se pôde ver na Primeyra Parte d'esta Historia. E agora neste Triumpho hia representada nesta forma.

Parte. 1. Cap. 24.

Diante de tudo, & detras do Apparato passado, & de hum terno de charamellas, se seguião dous Cherubins muyto fermosos, vestidos em tela carmesim, com suas seis azas; & nas cabeças capellas de varias flores de cera: nos pees alparcas, guarnecidas com muytas perolas, & joyas ricas: & nas mãos hũas fittas encarnadas, que sahião do Carro, com que mostrauão tirar per elle. O qual era formado de quatro quartões grandes & soberbos, dourados & muyto bem proporcionados, & que fazião o Carro muyto apparatoso.

Em o primeyro d'elles da parte de diante, que era aberto pelo meo, hia assentada, como em hum trono, a Figura da *OBEDIENCIA*, vestida de tela de ouro & roxo, & manto de mesmo: na cabeça hũ toucado ao modo antigo, quasi todo de cabellos, cõ muyto artificio encadeados: & no meo d'elle hum Pyramide rico, com seus quartões pequenos aos lados, por companhia. E por todo elle entremetidas com muyta graça, perolas & joyas de muyto valor. Nos pees alparcas de cetim carmesim, brosladas de ouro & pedraria. Nas mãos leuaua por diuisa hum jugo prateado muyto ao natural cõtrafeyto. E sobre a cabeça no remate do quartão do Carro se via esta letra: *Melior est Obedientia, quam Victima.*

Obediẽcia.

Ao lado dereyto junto à fronte do Carro, se leuantaua outro quartão, dos quatro que dizia; & nelle a Figura da *ORAÇAM* sentada, & vestida em tela de ouro, encarnada, & bordada ricamente: com seu toucado de volante de ouro, ao antigo, semeado de perolas & rica pedraria: alparcas tambem ricas. Nas mãos hum piueteyro de prata, de feyção pyramidal, com seu piuete ardendo: conforme ao lugar do Apocalypsi: *Ascendit fumus aromatum in conspectu Domini.*

Oração

Do lado esquerdo em correspondencia, se leuantaua outro quartão do mesmo artificio, ornamento, & riqueza: & nelle hia a Figura da *ABSTINENCIA*, com que se acabauão de mostrar as tres grandezas, que o Sancto obrou neste acto, Obediencia, Oração, & Abstinencia. A qual hia vestida de amarello & pardo, com seu toucado de volante, rematado com hum quartão mayor, ornado com muyta pedraria,

Abstinẽcia.

 & perolas:

& perolas: & ſuas alparcas brosladas. Na mão leuaua por diuiſa hũa ſalua dourada, cõ algũas folhas de Oliueyra. A imitação de algũs abſtinentes, que por muyto eſtremados, coſtumauão mastigar as folhas d'eſta aruore: que deuia ſer, por algũa occulta razão de natureza, ou por algum miſterio eſcondido. Quando não quiſermos conjecturar, que por ella ſer tão amargoz ao goſto, ſem prejudicar à ſauce (propriedade rara em outras ſemelhantes Aruores) ſe quererião com ella mortificar os abſtinentes: para demoſtrarem, ſerem muyto ſemelhantes a eſtes, os affeytos da verdadeyra abſtinencia. Cada hũa d'eſtas tres figuras, ſobre os ricos veſtidos, leuauão no peyto per arte de architectura, certos lauores de compartimentos feytos & ornados de rica pedraria & joyas de muyto valor. Obra muy luſtroſa & bem acabada.

Em o meo d'eſte Carro ſobre hum vão bem alto, hia o Sancto Ioão de Sahagum, como no ar leuantado. Veſtido em habito de tafetà preto, ornado com muyta pedraria rica: & a cortea que cingia, cuberta de peças muyto mais ricas. Eſta Figura repreſentaua hum minino fermoſo & bello, & de hũa Veronica, digna de tanta mageſtade, & elle tão ſeſudo & modeſto, que foy julgado por hũa das mais notaueis couſas d'eſte triumpho; & em que ſe punhão os olhos com muyta conſideração: quando o vião em acto tão deuoto, & tão ſeguro, leuar os olhos fittos, & elle como tranſportado, em hũa Imagem de Chriſto N. Senhor, que per ante hũa nuuem de muyto artificio, lhe eſtaua apparecendo. A qual hia fabricada ſobre hum grande quartão, que em o reſpaldo do Carro ſe leuantaua: com outros meos quartões, rematados com ſuas bolas, que por baxo d'ella lhe ſeruião de ornato. Era a nuuem belliſſimamente fingida: toda ſemeada de pequenos Seraphins de vulto: com ſeu reſplandor por detràs, muyto grande & capaz de authorizar eſte apparato. Dentro nella per modo de admirauel artificio, ſe moſtraua a Imagẽ de Chriſto N. Senhor em ꝗ o Sancto (como dizia) eſtaua tão enleuado. E era veſtida em hũa roupa de tela de prata, com hum manto, como capa, de tela de ouro encarnado. Abaxo d'eſta nuuem hião quatro Anjos veſtidos de telas de varias cores, com ſuas capellas de flores, & o mais ornato de ſuas peſſoas bem accõmodado ao que repreſentauão; os quaes hião cantando

Verſos

Versos de louuor do Sancto. Nos panos dos lados d'este Carro, hião pintados dous milagres, dos muytos que elle tinha feyto. De hũa parte a Minina sua sobrinha, que estando jâ morta, elle lhe alcançou vida & saude. E da outra se mostraua o Minino, que a carreta fezera pedaços, jâ sem lesão algũa, & com vida. E na parte anterior do Carro, por de tras, & debaxo do quartão da nuuem, se via correr impetuoso hũ Rio muyto rapido; & que do profundo d'elle sahia o Sancto Ioão de Sahagum, viuo & enxuto: como se pode ver tudo isto referido copiosamente em sua Historia.

Parte. 1. Cap. 24.

Parte. 2. Cap. 3. Milag. 12.

Parte. 1. Cap. 21.

CAPITVLO XXI.

Do Apparato que hia diante do Carro principal d'este Triumpho: dedicado ao Glorioso P. S. Augustinho.

REPRESENTAÇAM d'este Carro, & todo seu Apparato, que diante, & por de tras o acompahaua, se ordenou para se mostrarem duas cousas. A primeyra, o muyto que importou à Igreja Catholica, o Dom de Sabedoria, que Deos concedeo a S. Augustinho: representada aqui por doze Figuras, que na Sagrada Escriptura se achão mais accõmodadas, a demostrar cada hum dos seus doze attributos. Tirados per comparações da Epistola, que se canta na Missa da sua Festa: & de hũa Antiphona do seu Officio. As quaes são as que diante do Carro logo se seguem. A segunda cousa, que se pretendeo neste Apparato, foy (continuando o mesmo intento de se ver o proueyto de sua doutrina) mostrar algũa parte dos muytos & grandes Sanctos, que o imitarão na sua Vida monastica, que elle instituio & guardou. Escolhidos algũs d'elles, conforme aos

tempos; atê chegar ao Sancto Ioão de Sahagũ. E estes, como imitadores, hião detras do Carro, como que o hião seguindo. E de cada hũa de todas estas Figuras, faremos paragrapho apartado, para mayor clareza & facilidade. O que tudo pela mesma ordẽ, que hia no Triumpho & Procissão, foy d'esta maneyra.

Logo diante de todo este Apparato, vinha hum terno de charamellas, & logo se seguião doze Figuras; cada hũa com hum dos attributos, que (vos dizia) forão com algũa consideração para isto escolhidos.

Abel.

I.

A primeyra era o Innocente ABEL, que leuaua na mão hum Ramo de Rosas frescas & não tocadas. Porque foy o primeyro Martyr da Igreja de Deos, começada na Ley de Natureza: & os Martyres são comparados a Rosas & flores, & dizia a letra, *Quasi Flos Rosarum*. Esta Figura representaua hum Framenguinho muyto aluo & louro, de doze annos, vestido ao pastoril: com hũa roupinha de pelles de cordeyras aluissimas, com meas mangas de tèla carmesim: semeadas muyto ameude, de muytas perolas, botões ricos, & joyas de Diamantes & Rubijs. E a roupa toda apassamanada de ouro em girões: as alhetas, de pontas de cristal & ouro; & as meas mangas, guarnecidas em roda, com as mesmas pontas. O grojal, de volante raxado, per onde se via a garganta aluissima: & elle ayrosamente ornado cõ hũas peças de cristal & ouro, muyto ricas & galantes. Por baxo d'esta roupa, apparecia outra que lhe chegaua aos giolhos, toda a passamanada de ouro, & da mesma tèla carmesim das meas mangas. Vinha cuberto com sua carapuça pastoril, das mesmas pelles, guarnecida de cadeas esmaltadas, & outras peças de Diamantes, Esmeraldas & Rubijs: & em roda d'ella, penduradas oyto pontas de perolas grossas; & no meo, hũa medalha de Rubijs. Por baxo lhe aparecia hũa cabelleyra longa & muyto crespa, toda feyta em aneis & retrocidos, que lhe daua muyta graça. Calçaua botas brancas: com giolheyras de setim carmesim, apassamanadas de ouro, & ornadas com muytas peças de Diamantes, Rubijs & Perolas: engastadas ali com tão subtil & galante artificio, que se hião meneando, & tocando hũas com as outras ayrosamente. Na outra mão leuaua seu cajado pastoril; & ao collo o çurrão,

que

que era de hũa marta zebellina, com o focinho, mãos, & pees de ouro; & toda guarnecida de rica pedraria.

A Segunda Figura era TVBAL-CAIM, que foy o primeyro que no mundo descubrio o ferro, & inuentou forjarse em peças. E por isso diz a Sagrada Escriptura d'elle, *Qui fuit malleator*. Trazia na mão hum Malho prateado, & nelle esta letra: *Malleus hæreticorum*: attributo que Sam Bernardo attribue a Sancto Augustinho. Hia esta Figura vestida ao antigo, de rica tèla & brocado, ornada com muytas perolas & joyas ricas, broslados, & bordaduras em seus lugares muy bem accommodadas & lustrosas. Hum chapeo de cetim verde, guarnecido de fios de perolas, que o repartião em quartos: & nos entremeos, muytos lauores de perolas mais meudas; & entremetidas com arte peças de Diamantes, & joyas ricas. E pela parte de dentro que se via, era broslado de ouro & pedraria. Com suas botas de cetim verde: & giolheyras de cetim carmesim, apassamanadas de espiguilhas de prata, enriquecidas com perolas & outras joyas.

Tubal-Caim.

2.

Genes. cap 4.
D Bernard.

A Terceyra Figura, que representaua o terceyro attributo de Santo Augustinho, era o Patriarcha NOE, com hum Ramo de Oliueyra na mão: & esta letra: *Quasi Oliua pullulans*. Porque diz d'elle a Sagrada Escriptura, que em sinal da Paz & Concordia, que Deos tinha feyto com os homẽs: & que as aguas do Dilluuio vniuersal, lhes deyxauão já a terra descuberta para sua habitação, lhe trouxe hũa Pomba no bico hũ ramo de oliueyra. Que d'aqui ficou hauida por typo & significão da paz. Vinha esta Figura vestida ao antigo, cõ hũa sobre roupa de primauera muyto lustrosa & rica. Outra por baxo de velludo verde. Manto azul: & tudo franjado & guarnecido de ouro & perolas. Mangas & botas tambem ricas guarnecidas de ouro & pedraria. Na cabeça cabelleyra branca, & barba do mesmo, muyto cumprida & larga, que arguhia nelle os muytos annos que viueo: & lhe acrescentaua authoridade.

Noe.

3.

Exod. cap. 8.

A Quarta Figura, & attributo do Sancto Doutor, era o Sacerdote AARON, com hum turibulo de prata dourado na mão, com incenso: porque só os Sacerdotes podião offerecer incenso no Altar dos antigos sacrificios: & com esta letra. *Quasi thus redolens*. Hia vestido, como pintão na

Aaron.

4.

Sagrada

Sagrada Escriptura ao Summo Sacerdote, com suas tunicas talar Hiacynthia; feytas de tela & brocado rico, sobre hũa veste branca a modo de Alua, q̃ o Sagrado Texto, chama Byssina. E em lugar dos Setenta & duas campainhas que lhe pendião, leuaua outras tantas pontas de perolas, entremetidas com grandes Rubijs. E nos hombros seu *Ephod*, ou *Superhumerale*, rico, de que lhe pendia no peyto hũa Lamina de prata dourada, com doze pedras finas de varias cores nella engastadas: que se chamaua *Rationale*. Leuaua ao collo hum collar muyto rico de ouro & pedraria. E na cabeça sua Mitra, Infula, & Tiara branca ao modo antigo: & broslada de joyas de ouro & ambar, & perolas. Hũa barba branca grande & larga. E na testa, esculpido o nome *Tetragrammaton*. E suas chinetas, tambem correspondentes. E em tudo hia muyto mais rico do que o pinta a Sagrada Escriptura.

Exod. c 28.

Iosue.

1.

Iosue. cap. 1.

A Quinta Figura era o grande Capitão IOSVE, de quem conta a Sagrada Escriptura, que fez parar o Sol hum grande espasso, atê q̃ acabou de vencer aquelles cinco Reys, que lhe impedião a terra de Promissão: & por assi ser leuaua o Sol por diuisa. E como Capitão valeroso, hia todo armado de ricas armas, feytas ao modo antigo: todas ornadas em lugares accommodados de rica pedraria, & joyas de valor, & muytas pontas de perolas. Ao pescoço hum collar de ouro de muyto preço. Cingido com outro tambem muyto rico. E as roupas que por baxo das armas aparecião, erão todas brossadas de ouro, & ornadas com muyta pedraria, & peras de ouro & ambar. Botas, tambem semeadas de muytas peças de ouro, joyas & rubijs. Na cabeça hum Murrião dourado, do modo antigo, feyto a feyção de hũa carranca: com grandes plumagẽs, postas em hũa penacheyra de perolas & pedras ricas. Tiracollo ao hombro cõ seu terçado, tambẽ de obra rica & curiosa, guarnecida de ouro & perolas.

Debora

2.

Lib iud. cap 4. & 5.

A Sexta Figura era a prophetiza DEBORA, que juntamente com Barac gouernou o pouo de Israel. E diz d'ella a Sagrada Escriptura, que depois de vencido & morto el Rey Sisara, estando ella dando graças a Deos, compôs hum Cantico, juntamente com Barac, em que publicauão que o Ceo, & as Estrellas ajudàrão a Victoria de Barac, dizendo, *Stellæ manentes in ordine, & cursu suo aduersus Sisaram pugnauerũt.*

E por

E por esta particular razão, & por ella ser a prophetiza de mayor authoridade do Testamento Velho, trazia agora sua Figura por diuisa a Lũa chea, com esta letra; *Quasi Luna plena.* E representaua esta Figura hum moço Portuguez, muyto aluo & côrado, & muyto gentilhomem: toucado ao modo Romano, com hũs compartimentos de cetim verde, ornados cõ muytas peças de ouro & perolas: cujas voltas se leuantauão a modo de quartões, ornadas de outras peças de Diamantes: & na volta hũa peça grande de cinco Rubijs. E de entre os quartões sahia hum fio de arame grosso, em que subtilmente hia hũa joya, a modo de pluma, composta de muytos & muy finos Diamantes: & ao pee d'ella estaua outra de hum sô Rubi de estranho valor. Diante d'estas peças hia, como voando, no ar hũa aguia feyta de Esmeraldas muyto finas. Sobre a testa lhe cahia hũa gargantilha de perolas, como gottas que chamão pinguantes. Sobre as orelhas d'este toucado se formaua hum compartimento, que voltaua em redondo: & nos remates pontas de perolas; & ao pee de cada hũa sua peça de Rubijs. A parte do toucado que cahia sobre os hombros, tinha de largo quasi hum palmo, cõ seus refendimentos pelos meos, do mesmo cetim: cõ muytas perolas & ouro todo ornado: q̃ vinha a fazer hum quartão de hũas voltas: das quaes a debaxo era fendida per onde lhe sahia sobre as costas hũa põta d'elle, cõ hũa cabelleyra muyto loura, que nacia por baxo do toucado. O vestido que leuaua era ao modo antigo, de hũa roupa de tèla amarella, & outra verde, & as mangas brancas: o peyto de cetim verde semeado de perolas & peças de pedraria. Ao collo hum collar rico, de Rubijs & Diamantes. Manto de tèla verde, & alparcas verdes brosladas. O que tudo assi junto representaua hũa Figura admirauel, & das mais notaueis d'este Triumpho.

A Septima Figura era o forte S A M S A M, com hũa columna por insignia; & esta letra, *Firmamentum Fidei.* Hia vestido ao vso antigo: as roupas de tèla roxa, com guarniçoẽs de ouro: & outra porcima d'esta de hũa seda da India, tessida de ouro & varias cores. Capa de Damasco azul, bordada de ouro. Botas de cetim amarello bordadas de prata: as giolheyras de cetim carmesim: com muytas peças de ouro, pontas, & fios de perolas.

Sãsam. 7.

A Octaua

Sala-- mão.

8.

A Oytaua Figura era S A L A M A M, com hum vaso de ouro na mão por diuisa, & esta letra, *Quasi vas auri solidum*: alludindoa aos muytos vasos de ouro & prata, de que elle encheo o Templo de seu nome. Leuaua hum chapeo de admirauel riqueza & artificio. Porque, era de cetim carmesim, quarteado com muytos fios de perolas grossas muyto finas: & pelos meos se formauão compartimentos, de outros fios de perolas, onde se engastauão muytas joyas de Rubijs & Diamantes. As abas d'elle erão cortadas a modo de tarjas. Em roda fios de perolas, com muytas peças de Rubijs, Esmeraldas & Diamantes, entremetidas. E por dentro das abas leuaua muyta pedraria, compolta com tanto artificio & graça, que sò este chapeo foy aualiado em grande soma de mil cruzados. E sobre tudo era ordenado per tão estranho artificio, que vinha a formar à vista hum rostro, como cercado de rayos de Sol, de que os antigos quiserão adornar sua Figura. Leuaua vestida hũa roupa da China, tessida de ouro & sedas de varias cores: & outra por baxo golpeada; tomados os golpes com perolas: bordada de hũs alcachofes de prata & ouro muyto galantes. E forrada de tellilha branca. Botas & giolheyras de cetim, guarnecidas de peças de ouro & muyta pedraria, com semelhante artificio a tudo o mais.

Hiram Rey.

9.

A Nona Figura era H I R A M, Rey de Tyro, com hum ramo de cedro na mão, & por letra, *Quasi cedrus*. Porque elle mandou cortar do Monte Libano, todos os Cedros, com que se edificou o Templo de Hierusalem; & o mandou a Salamão. Leuaua na cabeça hum turbante ornado com muyta pedraria, & perolas grossas. E nelle bem ordenada hũa Coroa de pontas de cristal & ouro: & ao pee d'ella, hũa laçaria curiosamente enredada de cadeas de ouro grossas. Rematauase o turbante em hum bracelete de ouro, com duas borlas por detràs pendentes; formadas de rica pedraria. Vestia hũa sobreroupa de tèla carmesim, guarnecida de passamanes de ouro & prata. Capa amarella: & botas de cetim vermelho: tudo ornado curiosamente com muyto ouro & pedraria.

Elias P.

10.

A Sexta Figura representaua o Propheta E L I A S, com hum ramo de Lyrios, com a letra *Quasi lilia*, pola excellencia, virginal

virginal em q̃ nelle resplandeceo entre todos os Prophetas. O vestido era semelhante ao com que se pintão os Prophetas antigos. Mas tudo de cores acommodadas: de tèlas & sedas finas, & de pedraria, ouro, & perolas bem entretecidas. Cabelleyra branca: & suas alparcas do mesmo modo & riqueza.

A Figura Vndecima, era o Velho TOBIAS, com hum Cipreste na mão: por ser aruore que os antigos vzauão nos enterramentos: de que este Sancto foy muyto zelloso: abalizandose muyto nesta obra de misericordia. E dizia a letra, *Quasi cupressus.* Vestia hũa sobreroupa de tèla verde: outra de leonada: borzeguijs leonados; tudo guarnecido de ouro & pedraria: hũa cabelleyra & barba branca, & bem composta.

Tobias 11.

A Figura Duodecima, & vltima d'este apparato dos Attributos de S. Augustinho, era S. IOAM BAPTISTA, com hũa Estrella na mão, com esta letra, *Quasi Stella matutina*: a qual este Sancto mereceo por titulo, chamandolhe Estrella d'alua: por ser Precursor do Verdadeyro Sol de Iustiça Christo Iesu. Hia vestido (ou para melhor dizer, quasi nû) com algũas pelles cuberto em partes, & descalço. E no braço esquerdo o Cordeyrinho. Represcentando hũa estranha penitencia em seu rostro & gesto.

Baptist. 12.

CAPITVLO XXII.

Descripção do proprio Carro de S. Augustinho, & de seu apparato: & dos Andores ricos, que o acompanhauão.

A ESTAS

ESTAS doze Figuras, que reprefentauão os doze Attributos do grande Padre S. Augustinho, fe feguia o mefmo Carro, em que elle hia, como triumphando. Era hũa machina de grande mageftade, & muyto artificio; & digno de fe fazer de feu modelo hũa eftampa: para mais punctualmente fe poderem comprehender todas fuas meudezas: porque ellas a hum lanço de olhos afsi confideradas, ficariào mais luftrofas: & a bella traça do artifice mais engrandecida.

Tinha efte Carro (verdadeyramente triumphal) em fua planta, vinte palmos de comprido, & oyto de largo; & de alto trinta. Na fronte d'elle fe leuantaua hum quartão grande, que occupaua toda fua largura. O qual tinha duas voltas: hũa que dobraua para cima, & outra para baxo: & ambas voltauão para dentro hũa da outra, fazẽdo hũa mea Lũa. No mais alto d'efte quartão, no largo da volta, que ficaua na fronte do Carro, hião pintadas as armas de S. Auguftinho, q̃ he hum coração afferteado. E no vão d'elle que fe fazia, entre hũa & outra volta, fe ordenàrão tres degraos, onde hião feis figuras de anjos, ricamente veftidos de tèlas & brocados, & bem appropriados com o que reprefentauão: os quaes ao fom de varios inftrumentos cantauão letras curiofas em louuor do Sancto. Pela parte pofterior fe fazia outro quartão, de largura do Carro, & de quinze palmos de alto. E do meo d'elle fe leuantaua outro quartão, que em feu principio fazia hũa Mêta de meo releuo, com fua folhagem, toda dourada & prateada muyto a prepofito. No tabulamento d'efte Carro fe leuantauão quatro pyramides de quinze palmos, com fuas bolas douradas por remates: os quaes fe affentauão fobre hũas vazas a modo de capiteis. E d'elles nacia pela parte q̃ ficaua detràs hũa grande volta, como quartão. Eftes capiteis, ou vazas, fe leuantauão do pauimento do Carro cinco palmos: & entre elles, & os pyramides fe fazia hũa moldura de hum bocellão rebayxado, cõ fua garganta, a modo de mea Lũa: & cõ feus filetes. Entre os dous pyramides da parte anterior, fe leuantaua hum tabernaculo de tres degraos, que fe ficauão encoftãdo aos dous pyramides. Entre os quaes, & fobre os degraos fe affentaua hũa cadeyra Epifcopal, a modo de Trono

de trono triumphal, em que hia assentada a figura que representaua SANCTO AVGVSTINHO. O qual hia vestido com seu habito de tafetà preto: correa larga guarnecida de rica pedraria; capa Pontifical, & mitra ornada com infinidade de joyas de muyto valor. Leuaua a mão direyta posta nos ramos de hũa Aruore que nacia do pauimento feyta de cera curiosameute, com variedade de flores & de fructos, muyto ao natural contrafeytos. Os quaes significauão os varios fructos, que na Igreja de Deos, deyxou plantados sua grande sabedoria, pola qual mereceo ser sublimado sobre todos os outros Doutores d'ella. No pauimento do carro entre os quatro piramides, se ordenarão quatro assentos. Em hum dos quais, junto ao trono de Sancto Augustinho, hia a figura do MESTRE DAS SENTENÇAS: vestido em roupas Pontificaes, como Bispo de Paris que elle foy. E logo da outra parte a imagẽ do Angelico Doutor S. THOMAS D'AQVINO da Ordem do Patriarcha Hespanhol Sam Domingos: vestido no mesmo habito da Ordem, que era de tafetâ branco, & capa de cetim preto: na cabeça seu barrete doctoral, com sua borla branca: todo guarnecido de ouro, & pedraria. Logo mais a baxo hia a figura do SVBTIL SCOTO, FREY IOAM DVNS, da Ordẽ do Seraphico Patriarcha da Pobreza: com habito de tafetà pardo, & barrete doctoral, & borla brãca: tudo tambẽ ornado de rica pedraria, & ouro. Da outra parte igual a esta hia a figura do Doutor EGIDIO ROMANO, famoso geral que foy da mesma Ordem de Sancto Augustinho: & discipulo & grande defensor da doutrina de Sancto Thomas. Hia vestido como Bispo que foy Bituricense, com rica Mitra, & capa Pontifical, sobre o habito preto: tudo bem ornado de ouro, & pedraria.

S. Augustin.

Mestre das Sentenças.

S. Thomas d'Aquino.

Subtil Scoto

S. Egidio Romano.

Todas estas figuras hião em tal maneyra, q̃ parecião irẽ recolhendo flores & fructos da Aruore, que Sancto Augustinho na mão leuaua: conforme ao que a Igreja canta nas lições do officio da Festa d'este Sancto Doutor, dizendo: *Quem in primis sequuti sunt, qui postea Theologiam disciplinam, via et ratione tradiderunt.*

Toda esta grãde machina & corpo do carro, hia cuberta de panno pintado; & tão comprido que quasi tocaua cõ o chão.

Q E todo

E todo efte cheo de varios inuentatiuos de pintura bella, acõ modados ao Sancto Doutor. Porque em hum dos lados tinha hum paynel quadrado com fuas molduras de pintura, em meo de hũa tarja. Em o qual hia a Imagem d'efte Sancto, que moftraua, quando dentro em feu entendimento lhe foy aluminado pelo Efpiritu Sancto, o verdadeyro conhecimento da indubitauel luz da Fee. Pela qual o mefmo Senhor interiormente lhe diffe, *Ego fum qui fum.* E fobre efte paynel hia hũa tarjeta, com efta letra. *Per interiorem afpectum illuxifti mihi.* Corria per baxo d'efte paynel hum franjão de pintura, que tinha atê o chão tres palmos com fuas borlas nas pontas: que erão muytas, & lhe dauão luftro, & paffauão por baxo das meas rodas, que de fora em pintura fe fingião; as quaes erão quatro de cinco palmos de diametro. E em meo de cada hũa hia hũa Aguia com hum Efcudo no peyto; & nelle pintada hũa columna. E no meo corpo de cada hũa d'eftas quatro rodas da parte de cima, onde não aparecião balaûftres, hião dous Leões cada hum de fua parte, com hum fuzil de aço na mão applicado a hum coração, que lhe ficaua em meo: dos quaes fahião faifcas, que abrazauão o coração. Sobre cada hũa d'eftas rodas fe fazia hum ouado de pintura, orlado de hũa tarja: dos quaes, os que eftauão do lado efquerdo do Carro, hum tinha pintado hum coração metido em hum relogio, a que vinha ferir hũ rayo: & em roda hũa letra que dizia: *inquietum donec perueniat.* Sobre efte ouado hia hũa Aguia, com o Sol nas vnhas, & efta letra, *In Sole Tabernaculum* [illegible] fobre a roda da parte de detraz acompanhaua [illegible] paynel do meo, outro ouado com fua tarja. E dentro [illegible] pintado hum [illegible] cheo de agua trefbordando por fora: [illegible] aguas que corrião d'elle, eftauão bebendo varios animaes & varias aues: & por titulo, hũa letra que dizia: *Summum vas Scientiæ.* E fobre efte ouado eftaua outro com fua tarja, & dentro duas figuras, que como outros Athlante & Hercules, parecião fuftentar o Globo do mundo, com efta letra: *Paulus & Auguftinus, Doctores Gentium.* Da outra parte eftaua outro paynel, cuja pintura era ornada de grande variedade de mulduras & de mêtas. E nelle fe moftraua a figura de Sancto Auguftinho, affentado em campo de flores, entre verde & frefco aruoredo. Ao qual eftauão

fazendo

fazendo companhia, de hum & outro lado, duas Donzellas fermosas. Sobre hũa das quaes, que era a Castidade, se lia esta letra: *Tu non poteris, quod isti, & istæ.* E sobre a outra que ficaua à mão esquerda, & era a Sensualidade, se via esta letra: *Dimittis ne nos?* E ao pee do paynel estaua hũa tarjeta, com esta letra: *Ista controuersia in corde meo.*

Pelo outro lado do Carro auia outra semelhante correspondencia de payneis, ouados, & tarjas: mas muy differentes nos inuentatiuos & emblemas, que dentro tinhão. Porque no paynel do meo, que era o mayor, se via o Sancto Doutor reclinado ao pee de hũa figueyra: & pelos ramos d'ella se lião aquellas palauras, que elle ouuio em sua conuerção: *Tolle legem, Tolle legem.* E a tarjeta sobre este paynel tinha esta letra: *Conuertisti enim ita me ad te, vt ne vxorem quærerem.* No ouado sobre hũa das rodas estaua hũa mão pintada, que com o dedo mostraua o Ceo cuberto de estrellas: com hũa letra em roda, que dizia: *De generi pæna crudelitas.* O paynel da outra parte da mesma roda, tinha pintada hũa mão com hũ coração, que estaua apresentando em meo de hũ campo: & hũa letra que dizia: *In intellectu manuum suarum.* Sobre elle auia hũa tarja com a Imagẽ de Christo N.S. & a de S. Augustinho dẽtro: os quaes de hũa & outra parte sustentauão aos hõbros hũa Cidade grãde & populosa. Todos os mais campos d'este Carro erão occupados de varia pintura muy graciosa & aprazíuel, cõ seus perfijs & molduras douradas; & tudo se hia rematar nas Armas de S. Augustinho. Da fronte d'este Carro sahião duas fittas encarnadas, pelas quaes duas Aguias hião tirando, como que leuauão o Carro. E ellas erão tão grandes, & os moços que dentro leuauão, caminhauão com tanto artificio, & hião tambem fingidas, que não parecia se não q̃ per ellas se leuaua o Carro, com hum passo vagaroso & graue.

Passado assi este Carro com toda sua grande fabrica, & curiosidades de entendimento, que derão muyto que ver & cõsiderar aos curiosos: se seguião logo os andores, em que hião as Imagẽs de algũs Sanctos, que seguirão & imitàrão a Sancto Augustinho: Os quaes forão hũas das mais notaueis cousas neste sumptuoso Triumpho mais gabadas: por ser inuenção noua; & sua riqueza & artificio, admiraueis. Porque, assi se ceuauão os olhos cõ a infinidade, meudeza, & arte de que

erão fabricadas: que jà não cõsiderauão nelles o excessiuo valor do ouro, perolas, joyas, diamantes, rubijs, & esmeraldas, & outra rica pedraria de que todos hião cubertos: antes, quando no artificio de cada hũa d'estas cousas sòmente se occupauão, logo se esquecião da outra; sendo ellas em si tão prezadas na estimação dos homẽs. D'onde dizia hum certo entendimẽto, q̃ bẽ se podèra aqui applicar, o q̃ o Poeta alludio a outro proposito, quando disse, *Materiam superabat opus.* E assi quando acabaua de passar hum Andor d'estes, & nos parecia que não hauia mais que melhorar, chegaua outro tão auentajado em tudo, que nos fazia logo abater a grande opinião do passado, & assentar no presente sòmente o desejo: sendo todo o dos homẽs racionaes tão infinito neste mundo. Mas seguindose logo aqui outro & outros andores, cheos de tão admirauel riqueza & artificio, viemos a concluir; que ainda a deuação dos Portuguezes podia pôr o risco mais alto, do que parecia que todo o engenho humano podia alcançar: principalmente neste triumpho de deuação, quando viamos o que não criamos; pola impossibilidade que a excellencia sua nos mostraua. E assi com este preludio, que me pareceo necessario, para suprir aqui em soma, o que parecerà prolixidade repetir em cada hum particularmente; vamos vendo o que neste estilo se pode mostrar de cada hum d'elles.

S. Monica.

O Primeyro d'estes andores (como primeyra Abaze d'esta columna) era o andor da gloriosa SANCTA MONICA, Mãy do Sagrado Doutor: que ella com dores deu ao mundo, & cõ lagrimas deu a Deos. O qual era de forma quadrada, leuantandose em cada canto hum pyramide, de altura proporcionada. Hia todo cuberto de cetim encarnado, bordado de ouro: & pelos vãos das guarnições, tinha varios lauores de perolas & botões de pedraria, com outros muytos brincos de ouro, & peças de diamantes, rubijs & esmeraldas, & outra varia pedraria, toda de muyto valor & artificio. E da mesma maneyra se cubrião os pyramides. Tudo com tão meudo artificio ordenado, que enleuaua o entendimento, & embarassaua os olhos dos circunstantes. A Imagem da Sancta vestia hũ habito preto de freyra cõ suas mangas largas, feyto de rica seda; todo semeado de peças de ouro, de custoso feytio.

Na cabeça

Na cabeça hum resplandor de prata dourado. Ao pescoço hũas contas de ouro muyto grossas & ricas. Nas mãos hum Crucifixo, com outras contas tambem de ouro. As Figuras que leuauão este Andor representauão as Virtudes, vestidas ao modo antigo: com suas cabelleyras, & sobr'ellas capellas de flores, que a cera imitaua muyto ao natural. E nos pees çapatos prateados.

S. Euodio.

O Segundo Andor era de S. EVODIO, que foy hum dos primeyros fructos que o Sancto Doutor colheo do mundo, no principio de sua conuerção: & seu companheyro & discipulo: & depois Bispo & Martyr glorioso. O seu Andor era todo fabricado de cera curiosamente: com muyta variedade de fructas, boninas, & flores lindas; carrancas, & varios brutescos. Tudo obrado com tão subtil artificio, & tanto ao natural, & tão meudamente cõtrafeyto, & tão galante & lustroso: que bem podèra fazer muyta inueja, aos outros, que enriqueza & arte mais se esmerauão. Vestia a Imagem do Sancto hum habito de tafetà preto, com hũa correa guarnecida de rica pedraria. E encima hũa capa Pontifical. Na cabeça sua Mitra, cuberta de tanta pedraria & perolas de tanto valor, que foy aualiada em muytos mil cruzados. Leuaua na mão hũa Setta, em final da com que foy martyrizado. Ao peyto hũa Cruz de boa grandeza, toda de Diamantes de muyto preço. Leuauão este Andor quatro Figuras vestidas ao modo das que leuauão o primeyro.

S. Alipio.

O Terceyro Andor, era de S. ALIPIO, companheyro de S. Augustinho no Baptismo & Religião monastica, & tãbem Bispo de Tagaste. E por esta razão, o seu Andor era como o de S. Euodio, & tambem como elle hia vestido. Porq̃ como ambos forão tão semelhantes na vida & costumes: não quizerão que houuesse entre suas Imagẽs algũa differença neste Triumpho.

S. Fulgencio.

O Quarto Andor era de S. FVLGENCIO, que floresceo pouco menos de sessenta annos depois de S. Augustinho: & ha Autores que affirmão, que tambẽ seguio sua vida Religiosa, ou polo menos, que guardou sua Regra. O seu Andor era todo cuberto de damasco verde, guarnecido de passamanes de ouro. A peanha onde hia sua Imagem, era oytauadaua, & toda cercada de pedraria muyto rica & engenhosamente

mente assentada, com mil enredos, tessidos de cadeas de ouro, & os vãos d'elles realçados com muytas joyas de valor, & figuradas em peregrinas feyções. Entre as quaes resplandeciáo como planetas, duas de estranho valor: d'onde lançauão seus rayos, hum diamante grande & finissimo, & hũa esmeralda oriental de grande estima. A peanha da parte de cima pelos remates & esquinas da borda, se leuantaua como hũa coroa terçada de balluartes & ameas, feytas de pontas de ouro: & entremetida varia pedraria & cruzes de ouro, a certos passos: & per tal arte q̃ vinhão a cair hũa Cruz leuantada entre cinco pontas: & faziáo hũ muy lustroso apparato. Por cima de tudo se leuantauão dos quatro angulos, quatro piramides cubertos per bella traça de muytos cristaes & botões de ouro: cercados todos quatro de tres laçarias curiosas sobre verde, guarnecidas de fino cristal & de peças de ouro. E no remate de cada hum d'elles, hũa bola ornada com pontas de ouro apinhadas, & outras peças de preço.

O Sancto vestia hum habito de velludo preto, & hũa correa com varios camapheos rica & galante; & por fiuella hũa pedra fina, que parecia hũ coração. Sua capa episcopal de tela. Mitra & Bago da Capella d'elRey, que serue nos Pontificaes mais celebres. Na mão dereyta hum anel do thesouro real, de grande & excessiuo valor. Sua Cruz peytoral. Leuauão este andor quatro figuras vestidas custosamẽte: nas cabeças cabelleyras & capellas de varias cores.

S. Guilherme

O Quinto Andor era de SAM GVILHERME, q̃ foy Duque de toda Aquitania, & restaurador da Ordem de seu Padre Sancto Augustinho. Era este Andor muyto estremado, todo laurado de cera, com muyto artificio & galantaria, & muyto custoso. A Imagem era apropria sua que està no seu Altar: que he muyto deuota, & curiosamente obrada.

S. Nicolao Tolẽtino.

O Sexto Andor era de S. NICOLAO DE TOLENTINO, formado em figura sextauada. E no meo fazia hũ alto de tres degraos, cubertos de cetim de cores: & sobre elles assentadas curiosamẽte muytas & muy ricas joyas, semeadas a partes de hũas estrellas feytas de põtas de cristal; & os vãos se enriqueciáo com botões de pedraria. Os piramides eráo seys, cada hum em seu canto: & todos tambem ornados com o mesmo lustre, galantaria & riqueza. Os

paos

paos do Andor, erão custosamente guarnecidos: & por remates nas pontas, hũas cabeças serpentinas de prata. A Imagem do Sancto era realsada de muy finas cores & ouro. Cuberta com hum manto de cetim preto, & semeado de estrellas: & ao pescoço hum collar rico.

S. Clara de Mõtefalcõ.

O Septimo era, de S. CLARA DE MONTEFALCON, freyra da ordem de Sancto Augustinho. O qual era quadrado: & pela parte de baxo, era todo guarnecido em roda de tela encarnada. Tinha quatro piramides com suas bolas de pontas de cristal, & botões de perolas, & elles cubertos de tafetà carmesim: ornados de fios de perolas, que hião fazendo lindos lauores: & os meos realçados com botões de pedraria, & outras peças de vario feytio. Os pedestaes d'elle erão cercados de gargantilhas de perolas; & nos meos joyas grandes & de muyto preço. De hum pedestal ao outro hia hũa banda, ou friso, de hum palmo de largo, entretalhada em lauores, & cuberta da mesma seda, & perfilada de espiguilha de ouro. E os meos, laurados com muyto aljofar, & peças de Rubijs, & perolas. Em os vãos dos meos d'esta faxa, ou banda, estauão quatro joyas ricas, & grandes: a cada hum sua joya: tudo com muyto artificio & galantaria ordenado.

A Imagem vestia habito de tafetà preto, & manto de freyra com seu veo: correa guarnecida de botões de perolas, & outras peças de ouro: & por fiuella leuaua hũa medalha que tinha quarenta diamantes. Ao pescoço, hũas contas de ouro grossas guarnecidas com perolas: & d'ella pendẽte hũa aguia de esmeraldas. Na mão dereyta leuaua hum coração aberto: & nelle figuradas as insignias da Paxão de CHRISTO nosso Senhor, como escreuem que no seu lhe achàrão. E na esquerda hũas balanças, com aquellas tres pedras redondas, de tão igual pezo todas tres, como cada hũa d'ellas: que tambem nas entranhas da mesma Sancta se achàrão.

CAPITVLO XXIIII.

Do Andor do Sācto Ioão de Sahagum. E das oyto Figuras, que o acompanhauão. E da vltima parte da Procissão.

S. Ioão de Sahagum.

VLTIMA Parte d'este Triumpho, como pessoa a q̃ todo elle se ordenaua, occupaua a Imagẽ do S. IOAM DE SAHAGVM, como lugar deuido aos que triumphão: & assi este Andor seu tinha mayor magestade que todos os outros. Era sextauado: & toda a altura da planta ornada ricamente com hũa faxa, ou friso, de cetim carmesim, broslado de ouro. Dos cantos d'esta plāta, pela boca de tres carrancas douradas, sahião tres varões de pao de hũa & outra parte, per onde era leuado de seis figuras de anjos ricamente vestidos: com toucados ricos de cōpartimentos, semeados de perolas, & peças de Rubijs & Diamantes; tecido tudo ayrosamente com cabellos louros & volantes finos ao modo romano. E os varões tambem erão cubertos de seda & ouro. Nos angulos d'esta planta se leuātauão seis pyramides de tres palmos & meo: forrados de cetim azul, broslados de ouro. As vazas d'estes pyramides erão lauradas curiosamente de muyta pedraria. O alto pyramidal d'elles tinha hum lauor de casca de pinha em diminuição, assi como o pyramide se hia diminuindo, feyto de espiguilha de ouro: & os campos de botões de perolas de muyto valor. Os remates erão bolas feytas de botões de cristal, que fechauão no meo com hũa ponta de perolas.

A peanha d'este Andor tinha hum palmo & meo de alto, com suas molduras cubertas do mesmo cetim azul, & broslados de espiguilha de ouro brifcado, & guarnecidas de perolas & aljofar. Por cima hum bucel alto, com varios compartimētos de espiguilha de ouro, & guarnecido cō laçaria de perolas: & nos

& nos meos suas peças de Rubijs & Diamantes. Os rebaxos d'esta moldura erão cercados de botões ricos. Pelos cantos se extendia hũa grossa cadea de ouro & perolas. Pelos meos, varias tarjas, brosladas do proprio modo, & ornadas de aljofar grosso & perolas: & engastadas muytas peças de Rubijs & Diamantes. E no meo das tarjas sobre o campo azul, em cada hũa hum botão de ouro muyto grande, com quatro Diamantes de muyto preço. Cada sextauado d'estes leuaua oyto pontas de perolas, em que se remataua o lauor.

Sobre esta peanha hia a Imagem do Sancto Ioão de Sahagum, que então se fez de nouo para se pôr em o seu Altar, como hora està. E foy contrafeyta pelo seu retrato, o mais propriamente que foy possiuel; & muyto bem ornamentada. Tem de alto mais de seis palmos. Leuaua hum manto de cetim preto broslado de ouro fino, semeado de perolas, & guarnecido em roda de passamanes de ouro: o qual hũa Senhora illustre fez assi, & laurou per sua mão, por deuação do Sancto. Ao pescoço leuaua hum grande collar de ouro, feyto todo de Rubijs & Diamantes, de tanto valor, que foy aualiado em trinta mil cruzados. Na cabeça leuaua hum resplandor grande de ouro, tudo guarnecido de pedraria, & muytas perolas. E no meo, hũa joya grande feyta de hum Diamante & Rubij de muyto preço. Na mão dereyta hum Calix com hũa Hostia encima leuantada, & cercada de seu resplandor: em memoria do Milagre que na Missa lhe acontecia: como se pode ver em sua Historia.

Parte 1. Cap. 27.

DIANTE d'este Andor hião oyto figuras, que representauão aquellas sete Virtudes, de que a Igreja louua os Sãctos Confessores, naquelle Hymno q̃ no seu Officio se canta, & diz assi: *Qui Pius, Prudens, Humilis, Pudicus, Sobrius, Castus, fuit & Quietus.* E a figura oytaua representaua a IGREIA: a qual hia diante de todas ellas, vestida d'este modo. Leuaua hũa roupa de velludo carmesim broslada de ouro. Mangas de tèla do mesmo. E por baxo outra roupa de tèla encarnada, guarnecida de passamanes de ouro. O manto de velludo com baxos de ouro. A garganta leuaua descuberta ornada cõ hum collar de pedraria. Nos peyto, hũa guarnição de cetim azul, com muytas peças de Rubijs & Diamantes, curiosamẽte assentados. O toucado era ao modo Romano antigo,

Igreja.

ordenado com hũs compartimentos de cetim carmesim, broslado de ouro & perolas. E sobre elles se leuantaua hũa tiara Pontifical, formada de tres coroas, todas compostas de rica pedraria, & muytas perolas. E por remate hũa Cruz de perolas muyto grossas, que parecia composta de globos. Atrauessauão esta tiara duas chaues douradas, postas em aspa. Diante, hũa joya grande de Rubijs & Diamantes: & assentada ao pee outra mayor & mais rica, que se leuantaua a modo de pluma. Os cabellos do toucado hião todos tecidos de fios de perolas, & entremetidos curiosamente algũs tuffos de volante raxado de ouro. Alparcas de setim carmesim. Leuaua na mão hum guião de tafetà carmesim ayrosamente ondeando: & nelle pintadas algũas cabeças de Martyres da Ordem de Sancto Augustinho. Foy figura esta muyto para ver, & que deu grande lustre ao remate da Procissão: parecendo a muytos que ella, como mãy das Religiões sagradas, era a que hia triumphando, entre as honras de tantos Sanctos seus.

Seguiãose logo as figuras das Virtudes, que como attributos dos Sanctos Confessores da mesma Igreja, hião neste lugar collocados, pela mesma ordem com que estão no Hymno, que ella lhe canta.

Pieda-de.

A primeyra que era a PIEDADE, alludindoa à palaura *Pius*, hia vestida de hũa roupa azul, broslada de ouro & aljofar. E por baxo, outra de tela branca. Manto de damasco azul, guarnecido de ouro. Na cabeça sua grande cabelleyra, lançada per tal arte que lhe não cubria o rostro. Com hum volante ao desdem, mas honesto. Leuaua por diuisa junto a si, a MISERIA, que hum minino representaua, vestido em hũas roupas encarnadas, guarnecidas de passamanes de ouro: meas mangas do mesmo; & os meos braços descubertos em carne: & os pees descalços: & elle posto em tal continencia, como q̃ se hia chegando à Piedade. A qual leuaua na mão dereyta hum vazo de prata, com bocados doces dentro, & suas colheres de prata: & na cinta penduradas tigellas de pao: & debaxo do braço esquerdo hum molho de ataduras & fios: como que hia apparelhada para curar algũas chagas, ou algũs enfermos: officio muy proprio da Piedade, & em que ella se costuma mostrar mais pia.

Hia

Hia logo a PRVDENCIA, reprefentando a palaura *Prudens*, do Hymno; Veftida de catafol de uarias cores, & toucado ao modo honefto: que o artifice achou era o mais prudente. E no braço direyto leuaua hũa cobra emrofcada, por diuifa.

Pruden cia.

Seguiafe a HVMILDADE, que reprefentaua a palaura, *Humilis*: veftida de chamalote de ouro & preto, & toda d'elle bem cuberta. Toucado baxo & honefto: & ao hombro leuaua hũa Cruz, com ambas as mãos atadas nella: & a cabeça inclinada nella.

Humildade.

A MODESTIA ou (como lhe outros chamão) a Vergonha, que a palaura *Pudicus*, fignifica, veftia tela roxa. Na cabeça toucado que lhe cubria meos olhos: & por diuifa leuaua per hũa cadea hum cão prefo, como que a hia guiando: afsi como elles coftumauão fazer aos cegos, que acompanhão.

Modeftia.

No Quarto lugar hia a Virtude da TEMPERANÇA, alludindoa à palaura *Sobrius*: veftia chamalote de ouro & pardo: com feu toucado honefto, que o artifice julgou por mais conforme ao que ella reprefentaua. E por diuifa leuaua hum freo dourado na mão direyta: que ao Autor pareceo bem neceffario, para fua perfeyção.

Temperança.

Seguiafe logo a CASTIDADE, que a Palaura *Caftus*, fignificaua, veftida de tela branca, & toucada conforme as outras figuras honeftas. E por diuifa hum ramo de Lirio branco, em final de pureza: que fempre os antigos com ella quiferão fignificar.

Caftidade.

A QVIETAÇAM, que reprefentaua a vltima palaura do Hymno, *Quietus*, hia veftida de cetim leonado, tecido com lauores de ouro. E o toucado do mefmo modo. Leuaua na mão efquerda hũa Igreja com a porta aberta; com feus campanarios de hũa & outra parte. Em hum dos quaes leuaua hum relogio. E ella hia apontádo com o dedo para efta Igreja: moftrando que fô na Igreja Catholica, & no que ella enfina, ha verdadeyra quietação.

Quietação.

Ha fe de aduertir, que afsi eftas oyto figuras, como todos os Andores atras referidos, que fe feguião ao Carro de Sancto Auguftinho, hião em meo das Irmandades & Religiões, que acompanhàrão efta Procifsão: contituadas do mef-

do mesmo Carro, & de todo seu apparato. As quaes erão cinco, a Irmandade da Sancta Cruz, a de Sam Raphael, a de S. Nicolao de Tolentino, a de S. Marçal, & a de Nossa Senhora da Graça todas situadas em sua Igreja. As quaes aqui, fazião hum acompanhamento lustroso. E pelo meo d'ellas hião os Andores, & mais Figuras, que jâ vos disse, todas ordenadas em proporção & lustro. E depois d'ellas hião as Religiões conuidadas a este acompanhamento: de hũa parte os Religiosos de S. Francisco de ambos os Mosteyros, & os Padres Terceyros da mesma Ordem. E da outra parte hião os Padres da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, & junto ao Paleo & detràs d'elle, hião os Padres de Sancto Augustinho. E no meo junto ao Andor do Sancto, hia a Capella de Canto d'orgão, que cantaua hum Hymno, que se compôs em Salamanca em louuor do Sancto Ioão de Sahagum.

No vltimo lugar hia a Sagrada Reliquia de seu Braço: para cuja solennidade se ordenou todo este Triumpho. A qual leuaua o Reuerendo Padre Doutor Frey Manoel Cabral (hũ dos Diffinidores da Ordem de S. Augustinho) debaxo de hum Paleo de tèla de ouro, com suas varas de prata, leuadas pelos mais graues Religiosos da Ordem do Carmo de hũa parte, & da outra pelos mesmos da Ordem de S. Francisco. Com que se remataua todo o apparato d'este Triumpho & Procissão: que foy hũa das mais admiraueis, que se tem visto em muytos seculos.

A qual sahio com muyto concerto & ordem do Mosteyro & Igreja de S. Domingos, onde (como vos tenho dito) se ajuntou: & atrauessando pelo Resio, pela Rua dos Escudeyros, & a da Ouriuezaria, & Ruanoua, atê que pela Rua da Padaria chegou a See, sem hauer descomposição algũa, nem cousa q̃ lhe impedisse algũa perfeyção de toda sua magestade & concerto. E por todas estas ruas q̃ são as principaes de toda a Cidade, foy quasi infinito o numero da gente que a estauão esperando, assi pelas ruas & portas, como pelas janellas; que todas estauão ricamente paramentadas, & as mais festiuaes que em muytos tempos se tinhão visto. Principalmẽte a Ruanoua dos Mercadores, que como tão famosa, & tão capaz de cousas grandes, se mostrou bem digna de receber em si tão grande Triumpho; & elle nella ficou mais lustroso & apparatoso.

apparatoso. Sendo asi, que quando per esta Rua passa algũa Procisão, que não seja muyto sumptuosa; he o ella em si tanto, que todas ellas ficão parecendo ainda muyto menos do que são. Propriedade rara, pois âs cousas grandes a cresçenta grandezas; & as que o não são, faz parecer muyto menos. Mas (segundo algũs contemplatiuos quiserão conjecturar) parece, que por não parecer menos do que era tão sumptuoso triumpho em ruas tão estreytas, & mal assentadas como d'ahi em diante ficauão atè o mosteyro de Nossa Senhora da Graça, onde a Procisão hauia de parar: premittiria Deos que indo ella no mayor feruor d'este contentamento, tanto que as suas vltimas figuras chegârão à See, logo sobreuiesse (como acõteceo) hũa chuua meuda, que a principio parecẽdo que passaria, não deyxou por isso a Procisão de continuar. Mas depois que virão, que como obra de inuerno hia engrossando & crescendo, por se hir jâ acabando a tarde: foy necessario darem ordem com que d'ali se recolhesse a mayor parte das figuras apressadamente & muyto descõpostas. E asi não pode chegar ao mosteyro com toda sua perfeyção: deque todos os que d'ahi em diante a estauão esperando, ficàrão hũs muyto descontentes, & outros muyto desconsolados: principalmẽte quãdo ouuião publicar as muytas grandezas q̃ lhe ficàrão por ver, & a chuua lhe impedio. Mas ainda que esta desgraça aconteceo quando menos se esperaua, & por asi ser deu algũa toruação às figuras da Procisão, & aos que a gouernauão: nem por isso deyxou de se entender que o fauor do Sancto lhe hia fazendo companhia: pois com toda esta pressa, & entre tanta multidão de gente, não se perdeo cousa algũa de substancia; nem vestido algum se tratou mal; nem houue danno notauel em tantas & tão ricas joyas, & peças de tanto valor, como nesta Procisão se ajuntàrão. Antes se pôde têr por misterio digno de consideração, algũas joyas que se tinhão por perdidas, aparecerem depois quasi miraculosamente: hũas achadas por mininos de pouca idade: & outras restituidas por pessoas necessitadas, que em muyto segredo as tinhão achadas. E tambem não he cõceyto digno de pouco louuor d'estes religiosos, & de pequena grandeza d'esta Cidade, & de vulgar marauilha do Sancto que triũphaua, que sendo esta Festa ordenada sòmente pela industria, traba-

tria, trabalho, & custo dos Religiosos de Nossa Senhora da Graça; chegou a tanto a deuação de todos, que a juizo de pessoas bem entendidas que correrão com toda esta machina, foy estimado tudo o que pera ella se ajuntou, em mais de seys centos mil cruzados. E sendo assi, ainda houue algũs homẽs, que se prezauão de pôr o risco mais alto em cousas de entendimento, que estimàrão em muyto mais o artificio, inuenção & concerto, & delicadeza de engenho com que tudo se ordenou, traçou & fabricou; que toda esta grande soma de tantos mil cruzados. E não fora eu tambem muy longe d'este parecer, se não temèra algũa abstinada incredulidade: porque o que então se vio, tudo merecia.

Ao outro dia, que foy Domingo de Sexagesima, houue Sermão de louuor do S. Ioão de Sahagum, & prègou o Padre Fr. Ioão de Valadares, q̃ então era Rector do Collegio de Sancto Antão da mesma ordem, & Lente de Theologia, & hora he Prior do Mosteyro de N. Senhora da Graça d'esta Cidade dignidade grande & de muyto pezo. Ao segundo dia prègou o P. F. Manoel da Conceyção, q̃ hora he Difinidor. E ao terceyro, o P. F. Christouão de Castro. E ao vltimo, dia dedicado ao Apostolo Sam Mathias, prègou o Padre Frey Simão Coutinho. Em todos estes quatro dias, foy grandissimo o numero da gente que concorreo à quelle templo, para verem nelle cousas tão dignas de admiração: & para satisfazerem ao ardente desejo & deuação, que para verem este Sancto causaua, ser nouo na terra, & dizerẽse d'elle tantas marauilhas, como por sua intercessão Deos obraua em seus deuotos.

E assi em o seu Altar, que então estaua no meo do cruzeyro, em todos aquelles dias se offereceo tão excessiuo numero de gente, que bem merecèra a exageração de infinito. Não cessando em todo o dia, como emperfia, de o acompanharem deuotamente muytas pessoas, que, parece, não se hauião por satisfeytas, se não com estarem perpetuamente na quelle templo. O qual tambem com sua fermosura os ajudaua muyto a esta continuação: & com a suauidade da solenne musica das Vesporas os enleuaua: & com a fama dos sermões que se esperauão, os obrigaua a não poderem acabar comsigo, perderem hum ponto de tantas deleytações, como naquelle sagrado lugar então concorrião.

No

No vltimo dia da festa, para que a honra & triumpho do Sancto ficasse consumado, assistio à Missa & pregação o illustrissimo Senhor Arcebispo Dom Miguel de Castro: & no fim d'ella lançou sua Benção solenne ao pouo: & acompanhou pessoalmente a Procissão, com que a Imagem do Sancto foy leuada à sua Capella. E no mesmo dia veo às Vesporas (que forão muyto solennes) o Reuerendissimo Senhor Bispo Conde, Dom Affonso de Castelbranco, que então era Viso Rey de Portugal, & visitou a Capella do Bemauenturado. Com que se deu fim ao mais solenne acto de deuação que nesta Cidade se vio em muytos tempos.

E para que ella se perpetuasse, ordenàrão os deuotos do Sancto hũa Irmandade, com hum prudente lanço de perpetuidade, estatuindo no compromisso d'ella hũa mediania, assi nos gastos como nas qualidades das pessoas, que nem por muyto grandes & altos ficassem inaccessiueys: nem por muyto pequenos & baxos, ficassem desprezados. Porque hũs, em competencia de se quererem igualar, & outros por não sofrerem que alguem se lhe auizinhe, tẽ feyto tão excessiuos gastos em algũas confrarias d'esta Cidade: que nem deyxàrão lugar a semelhorarem os mais poderosos: nem para poderem cõtinuar os de menos condição com suas deuações em semelhantes Festas. E assi com este artificio de mediania & moderação, se vay esta Confraria continuando de modo, que parece não serà nunca de todo desemparada; como ja o forão outras, em que em algũs tempos se gastàrão muyta soma de cruzados.

CAPITVLO XXIIII.

Das Poesias q̃ nesta occasião se fezerão nesta Cidade, em louuor do S. Ioão de Sahagum, conforme ao Certamẽ Poetico, atràs referido no capitulo quinze d'esta Segũda Parte.

NAM

NAM recolhais os quadernos tão depressa (acodio o Castelhano) porque ainda vos falta hũa grande porção de contentamento, neste Banquete tão esplendido que me tendes dado com a relação de tão admirauel triumpho: representado per termos tão proprios, q̃ não menos, que se eu o teuera agora ante os olhos, vossas palauras mo apresentarão ao entendimento. E pôde ser, q̃ cõ mais gosto, que muytos dos q̃ então o virão: pois nem todos deuião comprehender tão claramente, sò com a vista, a uerdadeyra significação de tantos conceytos Theologicos, tantos mysterios reconditos, & de tantas inuenções tambem traçadas, como agora vossa conuersação me tem mostrado; de que elle em tantas partes era composto. Polo que, me haueys de dar licença, que os leue comigo: para que, tresladandoos & mandandoos a minha Patria Salamanca, possão os deuotos d'ella gozar a deleytação que com elles hão de receber necessariamente. E não cudeys, que fareys nesta graça tão pequeno seruiço ao louuor do Sancto, que não venha a redundar esta noticia d'este Triumpho naquella Cidade sua, em hũa alegria quasi tão entranhauel, como foy a muyto celebre que com a vista d'elle recebèrão seus deuotos nesta vossa. Porque os Salamantinos, para receberem o louuor d'este seu Patrão diuino, sempre estão com os braços abertos, & as vontades promptas para os solẽnizar, & agradecer. E ja que tanto trabalhastes em ajuntar tantas cousas curiosas neste intento, não permittays se perca o louuor publico que por isso mereceis. E sofreyme esta ousadia de amizade: porque obrigado d'ella, & estimulado da deuação do Sancto, ainda isto me parece pouco.

Não sois vòs (disse o Portuguez) sò nesse desejo da communicação dos louuores d'este Sancto, porque tambem eu estaua jà nesse pensamento tanto auante; que não sò à vossa Patria Salamanca, mas a outras Prouincias da Christandade, determino fazer participantes das grandezas d'este Sancto. E para assi ser tenho ordenado, que estes quadernos, que agora vos acabey de ler, & outros deuarias Poesias & obras marauilhosas, que em louuor do mesmo Sancto neste Reyno

acontecèrão, muyto cedo se vejão impressos: por ser o meyo mais commodo para este intento. D'essa maneyra (tornou o Castelhano) essa promessa, & a esperãça que d'ella me fica, me farà sobrestar nesta minha importunação, tee ver tão alegre dia. Mas entretanto, acabay de me aperfeyçoar o contentamento d'este, referindome algũas das Poesias, que na occasião d'este Triumpho se fezerão: que não deuião ser poucas nem humildes, pois seus Authores erão Portuguezes: que em semelhantes mostras de deuação & engenho são tão aventajados. Sou contente (disse o Portuguez) pois essa relação era a que sò faltaua, para se acabarem as grandezas d'este dia Triumphal do Sancto Ioão de Sahagum. Ainda que, nem me vierão à mão todas as Poesias que então se fezerão: nem quaes d'ellas leuàrão os Premios.

Os quaes neste quarto & vltimo dia d'esta Festa, em que vos rematey o fim d'ella, se publicàrão & derão com muyta solennidade, em o mesmo Mosteyro: armandose paro isso a Varanda baxa da Portaria de dentro, com panos de seda, & no meyo, dous ricos doceys de brocado: que derão grande authoridade às Poesias que leuàrão os Premios, & nelles estauão penduradas: & pelos pannos de seda estauão as outras que tambem se fezerão em louuor do Sancto. Algũas das quaes, me dizem, que não forão merecedoras de pouco louuor. E esta foy a causa, porque me não cansey muyto em aueriguar as que leuàrão Premios: se não, entre todas as que pude alcançar, escolhi algũas, que me parecèrão mais dignas de se entregarem à impressão. E se nesta eleyção & juizo, se achar algũa differença, nos lugares que os juizes então lhe derão: nem por isso, tenhão hũa & outra por desacertada: pois o tempo, que tudo descobre, & facilita, podia ser o mestre de ambas. Assi polo pouco d'elle que então teuerão os Iuizes: como polo muyto que depois se seguio, tee esta segunda publicação & conferencia. E prestay mais atenção, & applicay mais o entendimento: porque os conceytos Poeticos dos engenhos Portuguezes, de tudo tem necessidade. E dizem asi as Poesias.

Aos dous Braços ſagrados, hum do Martyr Sam Sebaſtião, & outro do glorioſo Sancto Ioão de Sahagum, com que eſta Cidade Lisboa eſtà hora guardada & defendida, por particular prerogatiua de hum & outro, contra o mal de peſte, de que Deos nos liure: ſe fezerão neſte Triumpho algũas Canções: das quaes eſtas parecèrão dignas d'eſte lugar. E nellas entrão as duas que leuàrão Premios. Mas eſta perque começo, não leuou o primeyro, nem o ſegundo. E diz aſsi.

CANÇAM.

NO mais alto lugar do Firmamento,
Hum Braço pôs a Mageſtade eterna
De hũa Virtude, que ali ſempre aſsiſte:
Eſte arrebàta os Ceos, eſte os gouerna,
Eſte os tràs em perpetuo mouimento,
No qual d'eſte Vniuerſo o ſer conſiſte.
Recebe a terra triſte
Sol & Agua d'eſte, & acòde
Co fructo que dar pôde.
Hum Braço hoje leuanta o Soberano,
Que darà ſer ao Reyno Luzitano.
Chouerão nelle graças & fauores:
E com luz noua vfano
Renderà de Virtudes fructo & flores.

Hum Braço de repente entrou na Salla
D'aquelle incauto Rey, quando mais fòra
Imaginaua eſtar de ſobreſaltos.
Eſte o perturba logo, eſte o deſcòra,
No peyto o coração lhe altera & aballa;
Pintando em confusão miſterios altos.
Repentinos aſſaltos
De brauos inimigos,
Mortes, dannos, perigos,
E diuisão de Imperio prognoſtica.
Mas eſte, que em depoſito hoje fica
Em Portugal, mil gozos nos promete:
Noſſo Reyno amplifica:
Corta perturbações, males ſobmete.

Hum

Hum Braço offereceo Sceuola ousado
Ao rigor do brazeyro em fogo ardendo,
Em presença do Rey, que Roma assalta;
Espantado ficou tal feyto vendo,
De sua pretenção desconfiado,
Logo em pensamentos varios salta;
Força & vigor lhe falta,
Que o fôrça esta Virtude,
De proposito mude:
Pazes faz, & deyxar Roma procura.
Este Braço de hũa alma Sancta & pura,
Que em tantos fogos fez experiencia
Nosso Reyno assegura.
Farà Deos pazes, & vzarà clemencia.

Hum Braço nas mais cegas encruzadas
Estendia Mercurio antiguamente,
Para guiar o caminhante incerto.
Se este se desuiaua incautamente
Deyxando a segurança das estradas,
O Braço lhe mostraua o curso certo.
Andamos em deserto
De atalhos differentes,
Onde as miseras gentes
Se perdem communmente em cego enleyo.
Hoje nos ergue Deos hum Braço em meyo
Dos embaraços grandes, em que andamos:
para que sem receyo,
O caminho que mostra, esse sigamos.

Hum Braço leuantado no estendarte,
Que as insignias na guerra preferia
Dibuxaua a Romana antiguidade:
Concordia & fee nas armas pretendia,
E em lugar de outro symbolo de Marte,
Com symbolo concordia persuade.
Na famosa Cidade,
Dos mares triumphadora,
E principal Senhora
Do Mundo, hum Braço Deos aruorar manda,

Em final que se poem da nossa banda,
E com este Reyno pacto eterno firma:
Feliz, se de tua parte elle o confirma.

ô, venturoso Reyno, sobre quantos
O Mundo abraça, & o Sol fermoso doura;
Que a tudo inueja faz tua alta gloria.
Qual tão rico deposito athesoura,
Qual do Ceo colhe beneficios tantos,
Que ficàrão no Mundo por memoria.
Iaa de grande Victoria
Triumphador Braço alcanças,
Com que o mar brauo amanças:
Hoje outro Braço igual tés jâ cobrado,
Serão dous Polos em que o puro estrado
Curso farà constellações benignas
Em mundo renouado,
Correrão logo, acabarão malignas.

E vôs, jâ que sazão vejo opportuna,
Vôs, ò Braço diuino,
Sustentayme, que inclino
Com mil aggrauos de aspera fortuna;
E rebatey a quem com fee vos chama,
Mil golpes de inimigos,
Que mil perigos armão de honra & fama.

Ao mesmo proposito se fez esta Canção, que não sey se leuou Premio: mas não foy julgada por merecedora de menos louuor. E diz aßi.

CANÇAM.

SE por peccados grandes
Dos proprios filhos teus, real Cidade,
Que se desuião da dereyta estrada,
O Ceo permitte que andes
Emuolta na mortal infirmidade,
Com que te fêre a mão de Deos irada.

Se jâ,

Se jà, deshabitada
Te viste hum tempo, como a grande & Sancta,
Que lamentou cantando o grão Propheta,
Aa derradeira mêta
Chegando de miseria, em a garganta
Da morte, entregue em desuentura tanta:
Alçando a peste imiga
Se foy do Olympo o excelso Rey mostrando
Irado si; porem jà na ira brando:
Qual pay, a que a furia se mitiga,
E a vara ao filho mostra, & nam castiga.

Agora jà te alegra,
Ià te mostra contente, & jà rizonha:
Muda em librê de festa os negros pannos:
Que he ida a nuuem negra
Do ar inficionado, co a peçonha:
Terror naõ vão dos miseros humanos
Os feros mortaes danos
Que de settas fataes, por elle armados,
Os nociuos planetas influirão,
Ià o desempedirão,
De Ioão pelo Braço affugentados;
E no Reyno da morte encarcerados
Com as mais doenças frias
As obriga a morar forsadamente,
Com grão poder do Braço omnipotente.
Assi o mancebo Perseo às Harpias
Fez deyxar de Phinêo as Iguarias.

ô, marauilha rara,
Que antes que o Sancto Braço se mostrasse,
O ar limpo ficou, fermoso & puro.
Tal vindo a manham clara
Primeyro que appareça o Sol que nace,
Fòge o confuso horror da noyte escura.
O defensor seguro
D'esta Cidade, qual ditosa sorte,
Deu tal socorro em tal necessidade.

Vos a milhor Cidade
De nossa Patria Hespanha, insigne & forte;
Tirais por força agora às mãos da morte:
Como tambem liurastes
Vossa Patria Sahagum d'este Veneno:
Sahagum grande por vôs, por si pequeno.
E se a Patria com obras taes pagastes,
Filho não, mas pay da Patria vos mostrastes.

Tomou por companheyro
O vosso Sancto Braço, o Braço Sancto
Do Capitão por Christo affetteado:
E se sendo elle o primeyro
Em nosso bem, obrou ja tanto, & tanto.
Mais obrarà de vòs sendo ajudado.
ô, concerto ordenado
Para bem nosso: ô liga que fezerão
Em Hespanha dous Sanctos, proueytosa.
Não, como a rigurosa
Dos Pedros, que as vinganças pretendèrão:
Que elles, sô por dar morte as mãos se derão,
E vòs sô por dar vida
Vnis, com poderoso & forte laço,
Num seguro poder Braço, com Braço,
Por bem nosso estè, & nunca o vicio impida
Nosso, que por bem nosso estê vnida.

Segui vôs, milagroso
Sancto de Deos, a piedosa empreza
De nosso emparo, pois de vôs se espera;
Vede o feruor piedoso:
No qual a Lisbonense gente aceza
Vos louua, vos festeja, & vos venèra.
Và longe a peste fera,
Da qual Sebastião nos defensaua,
Fazendo de seu Braço Escudo nosso.
E quando o pezo grosso
De nossas culpas, tanto o carregaua
Que à terra o grande Braço derribaua:

Vôs

Vôs, Padre, em tal perigo,
Como Hur, de Moyses seu Braço erguestes,
E a Sebastião tal força destes,
Que com socorro de tão forte amigo,
A Deos, vencido, alçar fez o castigo.

E tu, pois tens dous Braços
Mais fortes que os de Alcides o Thebano;
Por mais que a fama desse apregoa:
Que se elles cos abraços
Matàrão no ar Antheon inhumano,
Estes a morte, que no ar solta voa.
Segura està Lisboa
Com defensores dous tão valerosos:
Que taes contra o rigor do irado Ceo;
Mais que se de Briareo
Monstruo mayor dos monstruos espantoso,
Teuesses os cem Braços fabulosos.
Que se elles intentàrão
Vencer os deoses vãos, & não poderão,
Estes ao Verdadeyro Deos vencèrão.
Contra si o rayo essoutros incitàrão:
Estes a espada a Deos da mão tiràrão.

Canção, não digas mais, que he impossiuel
Tratar em longo espasso
As grandezas heroycas de tal Braço.

Ao mesmo se fez outra Canção, que diz assi.

CANÇAM.

FINGEM, que o Grande Athlante,
Com seu soberbo Braço,
Do mundo todo, a machina sosteue:
Mas com o pezo o Gigante
Depois de largo espasso,
Para largar o globo todo esteue.
A Alcides se deue
O louuor, que acudio

Com ſeu Braço famoſo
No tranze perigoſo,
Cujo fauor Athlante conſentio.
O meſmo hoje ſe vio
Naquelle Braço Sancto & poderoſo
Do noſſo Alcides Sancto,
Aquem aconteceo hoje outro tanto.

Com Braço forte & quedo,
Sebaſtião detinha
Os caſtigos do Ceo com ameaço:
Mas o temor & o medo
Dos caſtigos que tinha
Portugal padecido em largo eſpaſſo:
Com ſeu diuino Braço
Alcides acòde,
O nouo Ioão digo,
Que do Ceo o caſtigo
Detem no Braço com que tudo pòde.
E pera que accõmode
O Braço ao perigo,
Na mor neceſſidade
O dotou hoje à noſſa real Cidade.

Conta a Sagrada Hiſtoria,
Do Capitão de fama
Ioſue Sancto, quando pelejaua,
Para alcançar victoria
Moyſes, aquem Deos ama,
Ao Ceo os Braços ambos leuantaua,
Se com algum faltaua
A ſeu diuino intento,
Vencia o inimigo;
Que eſtaua por caſtigo
Na falta d'hum ſò braço o vencimento.
Com o meſmo fundamento
Por liurar a Cidade do perigo,
Sebaſtião lhe deu
Hum ſeu Braço, & Ioão agora o ſeu.

Mas

Mas para que peccados
Não venção, quem venceo
Todas as guerras sempre com lealdade,
Qual Moyses, os Prelados
Leuantem para o Ceo
Estes dous Braços, ambos com piedade.
Em nome da Cidade
Os dous Braços vnidos
Vencerão toda a guerra
E quem o bem desterra,
Tornando vencedores os vencidos.
ô Braços escolhidos
Que ao Ceo aleuantados câ da terra
Alcançastes as palmas
Que alcançàrão no Ceo as vossas almas.

Se tanto tempo escasso
O Ceo se nos mostrou,
Cõmunicando os seus bens por pedaços,
Foy, porque com hum sò Braço
A Portugal dotou
O que agora lhe dota com dous Braços.
Recebey os abraços
Lisboa neste dia,
Que os dous Braços vos dão;
Pois vedes por razão,
Que dàlos hum sò Braço não podia;
Mostray muyta alegria,
Que se o Braço do martyr Sebastião
A Peste mata & rende:
O de Ioão, de peste vos defende.
Canção não digas mais, que pois não podes
Igualar com a causa,
Melhor he que em teus versos faças pausa.

Outra Canção ao mesmo.

HERCVLES sem segundo
Em forças poderoso

Poem as duas columnas da victoria
Là nos confins do mundo:
E por ser mais famoso,
Lhe pòs o(*Non Plus Vltra*) por memoria.
Auentajada gloria
Alcança aquelle Amor,
Que com diuinos Braços
D'outras sanctas columnas, por fauor
Nos poem com grão louuor
No nosso Portugal,
Com hum (*Nil Vltra*) nelles, para o mal.

Do Martyr Sebastião
Hum Braço Lisboa tinha,
Columna, contra o mal, firme & constante;
Entrega outro Ioão
A esta nobre Raynha,
Porque o mal não passe mais vante;
Com letras de Diamante
Deus no Braço escreueo
Do Sancto de Sahagum,
Que trabalho nenhum
Terà o Reyno, a quem o concedeo:
Que o Sancto lâ do Ceo
Tudo na terra pòde,
Onde Deos com diuino Braço acode.

Commum temor & espanto
Tras todo o mal commum,
Como o que a Portugal inda hoje assombra:
Mas este nosso Sancto
Que jâ liurou Sahagum,
Com seu Braço, jà agora o desassombra.
Que esta diuina sombra
Todo o mal affugenta:
Qual soe o freyxo ameno,
Que as serpes de veneno
A sombra as faz fugir, & as atormenta.
Esta sombra sustenta

Contra

Contra os males ſaude,
Moſtrando a força nelles da Virtude.

Eſtes Braços tem mão
Nos caſtigos do Ceo,
Eſtando por Reliquias cá na terra:
Ramos de louro são,
Em que ſe conheceo
Tal virtude, que os rayos lhe deſterra.
Fome, Peſte, nem Guerra
Não tema hoje Lisboa,
Pois tem em ſeu theſouro
Eſte Braço de louro,
Com que Deos ſua fronte lhe coroa:
Com tão ſancta Coroa
Não tema nenhum riſco,
Por mais força que traga algum coriſco.

Triumphando entra a alma
Do Sancto Ioão na gloria,
Como proſpera Nao, feyta d'aquella
Verde & florida palma,
Symbolo da Victoria,
E do juſto inſignia pura & bella.
Cortando vay à vella
Os mares empollados
Dos trabalhos da vida,
De todo bem prouida
Cos maſtos da firmeza leuantados.
As vellas dos cudados
De ſeu amor eterno
Piloto, que he da Nao, & ſeu gouerno.

Cypreſte foy, que quanto
Mais na terra ſe enterra
Tanto ſe leuantou mais & creſceo;
Eſtando inda na terra
Por virtude de amor ſubir ao Ceo,
Se pera o Ceo nacco,

Na

Na terra nos deyxou
Seu corpo, & a esta nossa
Hum Braço deu que possa
Liurà la, como à Patria sua liurou.
Pois tanto nos amou,
Paguemoslhe este amor
Em festiuaes memorias de louuor.

Os simples passarinhos
Não cantem seus amores:
Mas hũs per natureza, outros per arte,
Dos mais verdes raminhos
Cantem nouos louuores
Do nosso nouo Sancto em toda a parte.
Não haja quem se aparte
Dos louuores do Sancto,
Que deuidos lhe são.
E vôs, minha Canção
Se não vos atreueis a subir tanto,
De que eu nada me espanto,
Dêuos fauor seu Braço,
Que vòs vencereys tudo em breue espasso.

Ajuday com brandura,
ó, passarinhos ledos,
A quem não faltou nunca suauidade:
Que os que estão em clausura,
Como os dos aruoredos,
Todos para cantar tem liberdade.
Nobre & Real Cidade,
Que liure de tremores
Estareis com os Braços
Das glorias do Ceo merecedores.
Recebey meus louuores
Sanctos Braços, que vão
Inda agora nacidos da prisão.
Canção minha, o fauor
Espera d'este Braço, que do mal
Empàra Portugal:

Que

Que não saber louuàlo, he teu louuor.
E vòs, nobre Raynha,
O conselho tomay da Canção minha.
Seja este Braço sò vosso thesouro,
Vossa Palma, Cypreste, Freyxo, & Louro.

Ao mesmo proposito se fezerão algũs Epigrammas Latinos, dos quaes sòmente estes me vierão à mão. E dizem assi.

De Brachio D. Ioannis de Sahagum, & D. Sebastiani, ad Olisiponem.

EPIGRAMMA 1.

EXPECTATA salus, vis viribus addita salue,
Iam mihi tu fauctum nomen, & omen ades.
Quæ mora tanta fuit? Mors est in amore morari,
Te sine plura pati, non patietur amor.
Hospitio auspicium felix; felicior ipsa,
Quòd fiam aduentu conspicienda tuo.
Sed non Hospes eris, nec tu potes aduena dici,
Cum mihi te ciuem fecerit vnus amor.
Augustos augusta decent; hæc pompa triumphis
Plena tuis, confert gaudia quanta meis.
Me mihi restituit manus vna inuicta Sebasti,
Vna luem ad Stygios compulit ire lacus.
At licet vna potens Barathro dare vulnera mille
Huic comes accedit nunc tua sacra manus.
Quam mihi, IOANNES, charo pro pignore donas;
Adde manum lateri, cor cape, dono libens.
Ergo manum manui iunge in certamine, fient
Præmia clara solo, præmia clara polo.
Speculare, precor, diuini fulmen amoris;
Ignis, amor pius est, vritur igne lues.
Igne lues commissa luat, tot funera pendat
Funere, tot damnis debita damna ferat.
Palma mea est, vestras quòd tollo ad Sydera Palmas,
His dextris parta lylia pace fruar.

ALIVD

ALIVD AD EANDEM.

IAM curas secura potes contemnere tristes
Lysia, cælicolum, quam pia cura iuuat.
Est data cura tui IOANNI, cura Sebasto,
Te curare manu curat vterq; pius.
Si prior in pestem fuit inclyta dextra Sebasti,
Dextera IOANNIS certat ad esse prior.
Hic labor est Superis, superes vt leta labores,
Et pestis minuas imperiosa minas.
Brachia quîs vincas, victor tibi donat vterq;,
His dextris venient, dextera cuncta tibi.

ALIVD. 3.

REX Solymæ peccat, Solymam ferit Angelus, ensem
Condit dum binas Rex leuat ipse manus.
Peccat Olisipo, stricto ruit Angelus ense,
Quas tollat binas, non habet illa manus.
Heu me! quot manibus diuinas concitat iras,
Has vt declinet, mancat vtraq; manu.
Manca diu patitur, manus aduenit vna Sebasti,
Quæ pugnans gladium detinet Angelicum.
Versat vtraq; manu gladius sacer angelus: illa
Deficit: vt valeat, dextra IOANNIS adest.
Dextra experta potens, felix ô Lysia, felix
Corpus Olysseum, hæc cui manus inseritur.
Vrbs caput Hesperiæ, gaudens cordi insere dextram,
Vt valeas binas tollere ad astra manus.

ALIVD. 4.

VRBS, Ithaci, diuûm quæ post victricia fata,
Complexa es gremio pignora sacra pio.
Terrarum Dominæ decus indelebile frontis
Erige, munifici munere læta Dei.
Et quanquam oppugnata diu tot funera cernas,
Esse diu inuictam, gloria maior erit.

Hactenus

Hactenus in pestem stetit inclyta dextra Sebasti,
Bellaq; in exitium contudit acta tuum.
Nunc (pró rarus amor) sacro de corpore vellit,
Quam tibi, IOANNES, mittit in arma manum.
Scilicet hic pestem pharetra spoliauit, & arcu,
Cum procul è patria compulit ire sua.
Qui fuerat viuis quondam, post funera durat
Viuus, & extinctis ossibus hæret amor.
Macte animo, pro te diuûm, duo Brachia certant;
Percutient corpus, vulnera nulla tuum.
Quin potes his ducibus Barathro iam bella mouere
Vtraq; dextra luem vincere sola potest.

ALIVD. 5.

VIS Mihi Thesiphone læuas, dextrasq; sagittas
Mittere, & est læua & dextera sacra mihi.
Quæ tua IOANNES dextra est: quæ læua Sebasti,
Læuavè IOANNIS, dextra Sebaste tua est.
Dextera sit, quæcumq; velis, quæcumq; sinistra,
Dextera dexteritas, læua leuamen erit.
Vtraq; læua magis, magis est, manus vtraq; dextra;
Sic valet vna luem, perdere bina magis.

ALIVD. 6.

DVM fugit instantis fera Colchis Iasonis Iras,
Abscidit, & Natum sparsit vbiq; suum.
Insequitur Pater infelix, dumq; ipse moratur
Membra legens, iras ponit; at illa fugit.
ô, felix nimium regio, cui forte IOANNIS
Mors fera truncati credidit exuuias.
Namq; vbi membra Deus videat clarissima Nati,
Compescetq; minus, effugiatq; reus.

ALIVD. 7.

PESTIFERVM dum regna malum subuertit & Vrbes,
Aduertit summo ex Æthere sancta Cohors.

Dant

Dant vires delicta malo, minuitq; dolentum
Religio: tandem crimina victa cadunt.
Coniurant vnà, ducitq; Sebastus in hostem,
Et Sabaguntini duxq;, Paterq; soli.
Vtq; fides misero pacta innotesceret Orbi,
Brachia sunt isto consociata loco.

Ao mesmo proposito se fez hũa Canção em Italiano, que tem este primeyro Ramo composto de hum Verso Portuguez, & outro Italiano. E diz assi.

OH! di Giouan beata Alma & felice,
Que deyxando o mortal corpo na terra,
Godi in Pace la Gloria increata,
Certo Triumpho da mais certa guerra,
Del tuo Braccio si honora il Mondo, & dico
Mostrate hoje Lisboa a tal bem grata:
Poi foste tan beata,
Que alcançaste o Braço em que descansa
La tua amara doglia,
Seguro valhacouto da Esperança
E l'anima vuola al Ciel, & la spoglia,
Do Sancto & forte Braço hoje nos mostra
Lasciando tal thesor'a Patria nostra.

Non tema piu periglio alcun di morte
Nè di peste, ò di tempo, occulti inganni
La Patria nostra, poi che al periglio
Il braccio suo Giouan dà contra i danni.
Et fà la Patria piu secura & forte:
Felice te Sahagun, ch'hauesti il figlio,
Et tu sacro consiglio
Dela Religion Sancta & Beata
Te diporta nel braccio,
Ch' alfin della giornata
Te vien oggi portar tan dolce abraccio,
Viue tranquilla Religion fiorita,
Et Lisbona, con tan celeste aita.

Ma poi

Ma poi ch'ame non lice la alta impresa
Giunger col mio stil debile & basso,
Almen vaglianmi auerle voglie pronte
Di farui honori, fin ch' vn freddo sasso
Copra le exangue mia pallida fronte
Per che vostra virtù sia al mondo intesa.
Ma perch' la alma e reza
Al braccio de Giouan tan forte & sancto,
Inuoco suo fauore
Dunque alzando il canto
Al alto Ciel del inuitto valore,
Ch' il Braccio Sancto, cui fauor se attende
Ogni alto Spirto a celebrarlo intende.

ô tempio di virtù, o sacro albergo
Del Sancto Amor! ô Statua viua & chiara
Del Padre Augustin, Giouane Figlio!
Il tuo Braccio sicura la ripara
Lisbona liberando del periglio
De peste, fame, guerra a fronte a tergo]
El suspir al Ciel ergo
Che si in tanti tormenti alcuna speme
Le riman, tuta pende
Dal Braccio, ch'al streme
Dolce alimento fie de la ch'attende
Nel Braccio sostener la Sancta Chiesa
Et io lodar quanto può la chiara impresa.

Canzzon parte al felice
Braccio de Giouan, ch' in nostra etade
Fie gemma & splendor di chiaritade
De la cui si illustra el mondo, & dice
Bento sei godendo tal Phenice,
Cosi dirai Canzzone
En nome del che viue en la prigione.

Ao Milagre que o Sancto fez em hum cego, a quem tinha alcançado vista: o qual tornãdolhe a pedir que se ella lhe hauia de seruir de offender a Deos, lha tirasse; tornou a cegar: & conforme ao Thema Quarto do Certamen Poetico, se fezerão hũs Tercetos, que dizem assi.

TERCETOS.

PHEBO, que a todo iluſtra, y todo mira
Con el rayo que a todas partes llega,
En Sahagun para, y de ſu luz ſe admira.
Y en verle tal, và con la embidia ciega
Abſconderle en el Reyno humido y frio,
Do ſu viſta offendida al mundo niega.
Però, deſcubre luego el claro rio
Tormes ſu ardiente Sol, d'onde abſcondido
Tenia el rayo, humedecido el brio.
Y deſpues que a la Zona fue ſubido
Haziendo el curſo por la auguſta via
En lo mas alto della detenido:
Tan claro reſplandor Sahagun embia
Que oluidarſe pudiera el Phebo ardiente
En los braços de Thetis do dormia.
Pues dando ciega luz a ciega gente,
Bien ha moſtrado IVAN ſer Sol hermoſo,
Que paſſa, como el Sol, por la corriente.
Al fin llegò ſu eclypſe venturoſo,
Pàra el curſo, de tiene la carrera,
Que la ſuſpende el Cielo, de embidioſo.
Y el otro Sol, que la fin de eſte eſpera,
Buelue a iluſtrar los Polos, y en llegando
Al lugar dò llegò la vez primera.
La ardiente Zona ſin ſu Sol mirando
Vè, que eclypſado en vna ſepultura
Mas bella luz de nueuo eſtà moſtrando.
Luego buelue otra vez ſu luz eſcura,
El Carro que conſerua el lumbre eterno,
Pues vn ſepulchro frio mas ſe a pura.
Del qual, muerto en ceniza el lumbre interno,
A ciegos ojos, y alma adormecida
Dà viſta, y quita el ſueño ſempiterno.
Y dando en cuerpo y alma clara vida
Deſpierta el vno, al otro reſucita,
Y a todos que en ſu luz buſcan guarida.

Eſta,

Esta, vn ciego pedio con boz contrita,
Y alcança luego alli la vista chara,
Que otra vez por su ruego se le quita.
Diziendo al Sancto, si la vista clara
Me ha de offender del alma la luz bella,
Yo la offresco otra vez al que la aclara.
ò, puro Sol, resplandeciente Estrella
De influencia tan rara y peregrina,
Que cuerpo y alma tienen vida en ella.
De vna celebre fuente peregrina
Vn peregrino caso se nos cuenta,
Dentro visto en su agua cristalina.
Dò, si vna hacha encendida se apresenta
Presto la apaga, però si entra muerta
Resucita la lumbre y la sustenta.
Esta agua cristalina y fuente abierta
Es vuestra Sepultura, do se abiua
La luz, que el ciego quiso en si despierta.
Però, boluiendo a entrar la lumbre biua
Extincta fue. Y otro que cerca estaua
Pide, y recibe luz que siempre biua.
Y ansi en el mismo punto que quedaua
Sin vista el vno, a otro la dio el Sancto,
Que con su Sancta Tierra el rostro laua.
Y pues a cada qual se ha dado tanto,
Si preguntais la prenda recebida
En qual exceda, no se atreue el Canto.
Pues alfin, vno y otro alcança vida:
Però, aquel que la lleua tan hermosa
Quanto el alma del cuerpo es mas subida,
Este la palma, I V A N la Gloria goza.

Em louuor do P. S. Augustinho, pola honra & Gloria accidental que se lhe recresce de ter por Filho a S. Ioão de Sahagum, se fezerão algũs Sonetos, conforme ao Thema Quinto do Certamen Poetico: dos quaes estes parecèrão dignos d'este lugar. E algũs d'elles leuàrão Premio. E dizem assi.

Soneto em Quatro Linguas 1

AQVILA Augusta, quæ in Mysterio trino
Æternæ lucis splendore fulgido,
Puros rado s vidisti in solio nitido,
Omnia lu rando aspectu peregrino.
Ben ammaestrato il tuo Sahagun diuino,
Il Sol affissa nel paterno nido,
Doue con volo altiero & chiaro grido
Co'il suo nome alza al Ciel il de Augustino.
Y a cà los dexa la immortal memoria,
Con su eterno pinzel tambien escriptos,
Que con el Cielo durarà su Gloria.
D'esta gozem no Empyreo seus escriptos;
E seus Corpos triumphando em tal Victoria
Da terra dem no Ceo eternos gritos.

Ao mesmo proposito se fezerão dous Sonetos em Esdruxulo, que dizem assi.

SONETO 2

SOL, que ao mundo alumias sem obstaculo
Com tuas letras do celeste circulo.
Sal da terra, que foste em teu cubiculo
Da Sagrada Doutrina Sancto Oraculo.
Columna da Fee, firme & forte Baculo,
Templo, que jâ não hes de Amor ridiculo:
Mas do Amor de Deos, qu'este alto titulo
Te deu aquelle seu ardente jaculo.
Padre Augustinho, que ao Sagrado Thalamo
Da Mây Religião, hum Braço herculeo
dàs do Filho nascido do teu gremio.
Palma florida, em premio do calamo
Seràs hoje na terra Ceo ceruleo,
Sol, Sal, Columna, Templo, Palma, & Premio.

OVTRO

OVTRO 3.

SE ſois filho de lagrimas doutiſsimo,
Agoſtinho, luz do tempo & da memoria:
Não, de lagrimas hoje, mas de Gloria,
Outro filho ao mundo dais chariſsimo.
Do Iouro Sol o rayo fermoſiſsimo,
Se na lamina de ouro tranſitoria
Dà, de ſi rayos lança & luz notoria
Com que o Sol clarifica mais clariſsimo.
Vôs Auguſtinho, ſois o Sol puriſsimo,
Que ferindo ao ouro ſem eſcoria
De IOAM, ficais com reſplandor belliſsimo.
Das lagrimas colheis fructo & victoria
Com que regado hum Filho dais Sanctiſsimo:
Que quem ſemea em choro, colhe em gloria.

Outro, que tem o Nome de S. Auguſtinho, nas primeyras letras, & em todos os Verſos, Amor.

SONETO. 4.

SANCTO Tronco de Amor, & Pay da Igreja
Alegrayuos, que Amor para a velhice
Neſtes braços de Amor, quis que pariſſe
Tal filho a Religião, que o Amor inueja.
O pay velho, do Amor mais não deſeja:
Amor lho deu mais moço, porque viſſe
Gozar o filho de Amor, & conſentiſſe
O pay & a mãy, que filho de Amor ſeja.
Sancto, filho de lagrimas de Amor,
Tende em pago de voſſo Amor, por filho
IOAM, que no Amor vos emparelha.
Na morte, por Amor ao pay leuou
Hum puro Amor no eſprito, & à mãy velha
O corpo por Amor tambem deyxou.

SONETO 5.

AMOR, Que de Augustinho o peyto abrio;
Hum lugar nelle fez, per onde entrou
O nouo Sancto IOAM, & lhe roubou
O coração, que o mesmo Amor ferio.
O Sancto pay no roubo consentio,
E a mãy Religião bem se alegrou:
Porque o Filho que amor do Pay gerou
Na velhice tão sancto lho pario.
Do Pay, da Mãy, do Filho, & do Amor
Qual merece mayor louuor contemplo,
Se entre tão grandes, pôde hauer mayor.
Amor fez IOAM de amor hum viuo templo,
Criou o a Religião: mas o louuor
He do Pay, que lhe deu seu sancto exemplo.

De Luis de Camões, à Sepultura d'el Rey D. Ioão IIII,

SONETO 6.

Perg. QVEM Iaz no grão Sepulchro, que descreue
Tão illustres finaes no forte Escudo?
Resp. Ninguem, que nisto em fim se torna tudo:
Mas foy quem tudo pode, & tudo teue.
Perg. Foy Rey? *Resp.* Fez tudo quanto a tal se deue,
Pôs na Guerra & na Paz deuido estudo:
Mas quão pezado foy ao Mouro rudo,
Tanto lhe seja agora a Terra leue.
Perg. Alexandre serà? *Resp.* Ninguem se engane,
Que sustentar mais que aquirir se estima.
Perg. Serà Hadriano grão Senhor do Mundo?
Resp. Mais obseruante foy da Ley decima.
Perg. He Numa? *Resp.* Numa não, mas he IOANNE
De Portugal Terceyro, sem Segundo.

Outro

Outro pelo meſmo eſtilo, & acaba nas meſmas palauras,

A S. IOAM DE SAHAGVM.

Perg. QVEM De junto a Auguſtinho he o que deſcreu
Táo illuſtres ſinaes no forte Eſcudo?
Reſp. Hum Capitáo de Deos, que teue tudo
Quanto o mayor dos ſeus câ pode & teue.
Repſ. Foy Sancto? Reſp. Teue quanto a tal ſe deue,
Viueo na terra com deuido eſtudo:
E a Cruz pezada ao peccador rudo,
Lhe foy ſuaue jugo & carga leue.
Perg. Serà IOAM? Reſp. Serà, ninguem ſe engane,
O Diſcipulo que Deos ama & eſtima.
Perg. He o grande Baptiſta, que no Mundo
Mais obſeruante foy da Ley decima?
Reſp. Ioão Baptiſta, não: mas he IOANNE
De Sahagum, o terceyro ſem ſegundo.

SONETO 8.

SE em gloria o tronco antigo ſe leuanta,
Que a ſeus ramos virtude communica,
Quando com muytos ſe alça & ſe amplifica
O fructo vario forma illuſtre planta.
Eſta, Auguſtinho, noutro grao que eſpanta
Por filhos taes em galardão nos fica,
Cuja virtude o mundo ao Ceo publica
Serem filhos de hum pay, tão nobre, em tanta;
Mas ſe como ramo em vòs, que multiplica
Preſado fructo, eſte he o que o mundo canta
Que Portugal celebra & magnifica.
E ſe voſſa h: ſua gloria, vede quanta
Recreſce a hum garfo, que hoje em pompa rica,
Neſte feliz terreno ſe traſplanta.

Outro ao mesmo. 9.

PATRIARCHA famoso, ao mundo dado,
Para honra & louuor da Igreja Sancta.
Que o Ceo & os seus sublima, & ao mundo espãta
Com tanto sangue justo derramado.
Augmente a inueja vil o mundo errado
Neste que o Ceo comvosco, ao Ceo leuanta,
Que nunca a herua humilde affoga a planta,
Nem cega a luz pequena o Sol dourado.
Vôs sois, sublime Pay, & humilde Sancto,
Apesar do que pôde o Inferno duro,
Viuo esteo da Fee, d'infieys espanto.
De vòs o fauor vem, & o bem seguro,
Remedio ao mal da vida, aliuio ao pranto,
Credito ao Mundo, emfim gloria ao Ceo puro.

Aos dous Milagres, que com hũa sô obra, fez o S. Ioão de Sahagum, na cura do enfermo, & conuersão do Iudeu, conforme ao Thema Terceyro, & se refere copiosamente na Historia de sua Vida; se fezerão estas Octauas, & leuàrão Premio.

Prrte 1. Cap. 14.

OCTAVAS.

1

EV, que na Frauta, em rude estilo & grosso
Cantey de amor profano o rizo & pranto,
Da terra d'onde erguelo a penas posso
Meu baxo Verso, agora ao Ceo leuanto.
Day vòs, ô Sancto Padre, o fauor vosso
Que de vòs trato, & a vos consagro o canto:
E pois toca o diuino, não se escusa
Tocar fauor diuino a minha Musa.

2

Iaa de Sahagum as ruas retinião
Cos golpes das espadas furiosas:
Andar as mortes soltas parecião
Em mil formas; & todas espantosas.

Se os

Se os ferros fulminantes o ar feriáo,
O Ceo ferem tambem vozes queyxosas:
Creſce agente, a briga ſe embrauece
Ciuil, com a noua gente que recreſce.

3

Viáoſe ali mil capas embraçadas,
Leue reparo a gráo furor fazendo,
E ſair eſgrimindoſe as eſpadas,
Hum cego reſplandor do ferro horrendo.
Algũs moſtrauáo nas faces deſmayadas
Co vil receo em vida eſtar morrendo:
De outros parece arder na viſta fera
A gráo facha de Alecto, & de Megèra.

4

Mas a todos, hum moço denodado
Excede no furor, no esforço & arte,
Que nem, por terſe a Phebo dedicado,
Fica a máo nobre inutil para Marte.
De IOAM Sancto, irmáo era eſte irado,
Contra mil, mil & mil golpes reparte,
Fazſe a todos temer; & firme & quedo,
Se medo a todos poem, náo moſtra medo.

5

Antes cõ a deſtra máo golpes aperta
A deſpeyto de quantos lhe eſtoruauáo
Na cabeça do imigo hum golpe acerta,
Com que as forças ao miſero faltauáo.
Cae elle (inutil pezo) & pela aberta
Chaga, jà deſcubertos ſe moſtrauáo
Os miolos, que contra tal fereza
Em váo de caſcos arma a Natureza.

6

Chamãoſe de Eſculapio inutilmente
Diſcipulos famoſos para a cura,
Todos confuſos ficáo, nenhum ſente
Como reparo faça à morte dura
Hum Iudeu, que era entre elles mais prudente,
Diz que morre, que lhe abráo a ſepultura.
Com confiſsáo, diz outro, ſe ſocorra,
Que pois o corpo morre, a Alma náo morra.

7

Nisto, se ergue hum carpido & triste pranto
Dos que à cura assistiáo do ferido:
Mas eis, sem se esperar, chega em mal tanto
O socorro do Ceo por Deos trazido.
Sam IOAM chega: & de piedoso & sancto
Amor, vendo tal lastima, mouido
Diz, onde falta a humana medicina,
Darà certo remedio a máo decima.

8

Disse, & sarou o enfermo miserauel:
E assi com hũa igual desigualdade
D'hum irmáo, donde a ira abominauel
Matou, deu vida de outro a piedade.
Ó, do Braço de Deos obra admirauel!
Pois tanto exalta Christo a sanctidade:
Grita o Iudeu, juntando palma a palma,
Quem sàra hum corpo assi, sareme a Alma.

9

Sarayme esta alma, Padre, que ferida
Ha tanto tempo està da vã segueyra:
Antes sem vida està, que náo tem vida
Náo tendo a Fee de Christo verdadeyra.
Minha primeyra idade foy perdida,
Mas náo serà perdida a derradeyra.
Fuy Iudeu, sou Christáo, Christo confesso,
Tiue circuncisáo, Baptismo peço.

10

Assi, aquella rebelde alma obstinada,
Que blasfemou do Filho de MARIA,
Ià do diuino Esprito gouernada,
Louua o Senhor, que d'antes maldizia.
E da Sacramental agua tornada,
De negra que era, clara mais que o dia
Com o leyte da Fee IESV apregòa,
E o louuor inda infante aperfeyçòa.

11

E se, milagre foy grande & diuino
Tornar à vida hum corpo entregue à Morte:
Tirar de Pluto a hũa alma o jugo indigno,
Certo,

Certo, obra foy de braço inda mais forte.
E faz de mor espanto o effeyto digno
Hum Iudeu, conuertido d'esta sorte:
Pois gloria a quem o obrou mayor não dèra,
Se à Fee cem mil gentios conuertèra.

Aos raptos do Sancto Ioão de Sahagum, leuantandose no ar em oração, como quem hia buscar ao seu amado IESV: & aos aparecimentos do mesmo Senhor, quando decendo do Ceo per meyo da cõsagração da Sacrosancta Hostia na Missa, se lhe mostraua em carne gloriosa: como se pòde ver copiosamente em a sua Historia; se mandou glosar este Mote, conforme ao Thema segundo do Certamen Poetico: & a elle se fezerão algũas glosas dignas d'este lugar, que dizem assi.

Prrte i. Cap.

MOTE.

Que varios poderes são
Os que Amor em si enserra:
Que faz decer Deos à terra,
E leuanta ao Ceo IOAM.

GLOSA.

DEOS, que Pedra se chamou,
Por querer sanctificar
A IOAM, que tanto amou,
Nos ares o leuantou
Como pedra de ceuar.
Mostrando nelle tal ser,
Quando o leuanta do chão:
Que sendo hum sô seu poder,
faz ao mundo parecer,
Que varios poderes são.

Deos, como Pedra, decia
Cuberto de humano veo;
Mas IOAM ao Ceo subia:
Porque as chamas em q̃ ardia
Tinhão seu centro no Ceo.

Desejos, azas lhe dão,
Com que voaua da terra:
Mas as causas mostrarão
Que mores effeytos são
Os q̃ Amor em si enserra.

Mil vezes na Hostia via
Em carne a Deos humanado,
O qual à terra decia
Por se dar em iguaria
Com fogo de Amor guisado.
E não causa pouco espanto
Ver a Deos vencido em guerra,
Luctando com valor tanto
Amor d'este grande Sancto,
Que faz decer Deos à terra

Se com

Se com amor excesiuo,
Vem vestido de encarnado,
O diuino Verbo actiuo,
Ià não, para ser passiuo,
Mas para darse embocado.
He, porque o fogo de amor
O tem vencido por mão;
E bem mostra o seu valor,
Pois dèce à terra o Senhor,
E leuanta ao Ceo IOAM.

Ao mesmo Glosa 2.

NAM pòde o poder de amor
Chegar a mayor altura,
Nem ha estremo mayor,
Que vir do Ceo o Criador
Pòrse em mãos da criatura.
Quem ha de comprehender
De amor tão alta razão:
Mas sô se deyxa entender
Em este grande poder,
Que varios poderes são.

He Amor tão poderoso,
E tão milagrosa a Fee,
Que ve a alma seu esposo
Summamente glorioso,
Se com olhos d'Amor o ve.
Goza o bem de seus amores,
Todo o mal de si desterra:
Fizlhe Deos cem mil fauores:
E são estremos mayores
Os q̃ Amor em si enserra.

Peccou o mundo em Adão,
E pelo peccado o mundo
Mereceo condenação:
Mas por sua redempção,
Dèce a remir Deos o mundo.
Se poem ao Inferno espanto,
Ver o Amor q̃ ẽ Deos se enserra:
Que farà o grande Sancto
IOAM, que pòde sô tanto,
Que faz decer Deos à terra.

Tem amor tal qualidade
Que faz a Deos em os Ceos
Ter de IOAM saudade:
Porque sabe, que he verdade
Que IOAM, a tem de Deos.
Ambos pretendem buscar
O centro de sua affeyção,
Por cada hum no seu ficar:
Deos em IOAM vem a parar,
E leuanta ao Ceo IOAM.

Ao mesmo Glosa 3.

GRande gloria, & grãde espanto
He vir do Ceo Deos supremo,
Dar remedio ao mortal pranto:
Mas para gloria de hũ Sancto
Vir á terra, he grande estremo.
Fazer ao Inferno guerra,
Decer na terra a IOAM,
Pagar Deos o que o homẽ erra,
Tudo mostra ao Ceo na terra,
Que varios poderes são.

Dèce a IOAM Deos subido,
E a Patria Sahagum sublima:
Sobe o Sancto a Deos erguido:
Que o firme amante està vnido
Onde ama, mais q̃ onde anima.
Grande excellencia & fauor

Ver

Ver Deos com IOAM na terra,
Iguaes, o Seruo & o Senhor,
Mas são milagres de amor
Os que amor emsi enferra.

Não ha mal, perque não corte
Quē tē cō Deos a Alma vnida,
q̄ hū puro amor firme & forte,
Faz leue a pena da morte,
E esquece os danos da vida,
Termos a IOAM nos Ceos
Todo o medo vil desterra,
Pois para eternos tropheos
Tanto na terra amaua Deos
Que faz decer Deos à terra

Deceo Deos, ao mundo errado;
Viase em pobres palhas posto,
Foy pobre, morto, & afrontado;
Que a tāto o obriga hū bocado
Comido contra seu gosto.
Mas se Deos q̄ he Deos se offrece
Polo resgate de Adam,
Então, como homem, padece:
Agora Deos do Ceo dece,
E leuanta ao Ceo IOAM.

Ao mesmo Glosa 4.

SE Deos a Amor obedece;
Se Amor a Deos por Senhor;
Duuida he que se offerece:
Mas quē a Senhor não conhece
Reconhece a seu amor.
E pois Deos a Amor se rende,
Sendo tal sua isenção
Que nada se lhe defende,
De seus poderes se entende
Que varios poderes são.

A seus effeytos iguaes
Poderes são que asinala:
Quem vio dous estremos taes,
Que por modos desiguaes
De tal modo Amor iguala.
Iguala com Deos IOAM,
Que hū sobe, outro dece à terra,
E ambos juntos no ar estão,
Que não sofrem diuisão:
Os que amor emsi enserra.

He pezo Amor, & o segeyto
Leuar costuma a pos si,
Tee que descanse no objeyto:
Mas este seu proprio effeyto
A IOAM não quadra, a Deos si.
Porque se sòe abater
O pezo, quando se enserra:
Se Deos por amor decer,
He natural o poder
Que faz decer Deos à terra

Mas hum grande corpo vendo
Da terra ao Ceo leuantado,
Cousa he que não comprehēdo:
Se amor o faz, não o entendo
Que seu effeyto he pezado.
Mas cego está, quem limita
Poderes, que varios são:
Hum he que amor exercita
Com Deos, outro cō que incita
E leuanta ao Ceo IOAM.

Ao mesmo Glosa 5.

COM Ioão de Deos Precursor
Pode o diuino Amor tanto,
Que o fez leuantar mayor.

E outro

E outro IOAM, amado & sācto
O fez immortal o amor.
Mas se mais conhecer queres,
Quanto póde noutro IOAM,
Vê Deos posto na sua mão,
Verás do amor os poderes,
Que varios poderes são.

Mostrou Ioão sanctificado
A Deos, no humilde Cordeyro:
E essoutro Ioão amado,
Da figura o figurado
Mostrou em Deos verdadeyro.
Glorioso em carne o Senhor
Mostra o nosso IOAM na terra:
Poderes de mais louuor,
Que enserra em si por amor
Os que amor em si enserra.

Em final d'esta victoria
Se quis Deos na sua mão pôr
Glorioso; & por memoria
Que amor he preço da Gloria,
E a gloria preço do amor.
Fez amor a Deos tal guerra,
Que do Ceo à terra o tras,
E o amor que IOAM enserra
Os mesmos estremos faz,
Que faz decer Deos a terra

Dèce Deos, & sobe o Sancto;
Deos à terra, o Sancto aos Ceos:
Ah, marauilhas de espanto,
Que amor leuante IOAM tāto
Quanto fez decer a Deos.
Amor de IOAM poderoso
Lhe faz dècer Deos à mão,
Com poder marauilhoso,
Viuo em carne & glorioso,
E leuanta ao Ceo IOAM.

Algũs Romances se fezerão para se cātarem na Procissão, que não lhe derão pouca graça, & todos a proposito da Festa que então se celebraua: ordenados pelas toadas de outros profanos: & erão semelhantes a este, que diz assi.

ROMANCE.

OTRAS Vezes aueis visto
Lisbona, pintadas Fiestas
Con que el Tajo se ennoblece
Dexadas cabras y ouejas.
En lo alto d'estos Montes,
En los valles y riberas
Sonauan nombres, que obligan
Mano, Voz, Versos, y Cuerdas.
Ahora, querida Patria
Dexada fama estrangera,
Cantad dobladas Canciones,
A Sahagũ de nuestra Hespaña.
Pues vēce cō su gloria, y no agena
A todos los demas, sin les dar pena.

El las vengancas deshaze,
El muda naturaleza,
El amor que al hombre estraga
En amor del cielo engendra.
Venturosa suerte mia,

A ninguno

A ninguno suerte agena:
Pues se edifica nel Templo
El Sahagun, dichosa Piedra.
Las tierras d'onde nascio,
Tengan embidia de tierra
A dò se celebran altas
Del Sahagun, loas sin quexa.
Pues vẽce cõ su gloria, y no agena
A todos los demas, sin les dar pena.

Bello thesoro abscondido
A dó se enseñan las letras,
Riberas que busca Tormes
Por verse libre de peñas.
El nacer le importa mucho
A su Patria, y sus grandezas
Son tales, que es celebrado
En proprias tierras, y agenas.
Oy se destierra el llorar
Cõ IVAN puesto en presencia:
Tierra agena, y tierra propria
Canten, que el Cielo dá fuerça.
Pues vẽce cõ su gloria, y no agena
A todos los demas sin les dar pena.

CAPITVLO XXV.

De algũas obras marauilhosas, & de algum misterio, que os deuotos attribuirão a merces do Sancto Ioão de Sahagum. As quaes neste Reyno acontecèrão, depois que sua Sagrada Reliquia entrou nelle.

ESTAS São as Poesias (continuou o Portuguez) que então se fezerão. As quaes, posto que não são todas dos mais famosos Poetas d'este Reyno: que não costumão auenturar seu credito em semelhantes conferencias: toda via, ainda nellas achareis que lhe não faltão cõceytos dilicados, algũa inuenção, espirito, & suauidade: que são as partes que ha de ter a verdadeyra Poesia. E ainda que não fòra mais, que por serem em tanto louuor do Sancto, como d'ellas se comprehende, merecem lugar honrado de agradecimẽto. E porque, ao recolher d'estes quadernos achey hum papel em que

estão

estão escritas algũas obras marauilhosas & de algum misterio: & outras que a gente attribuio a merces do Sancto Ioão de Sahagum, quando a elle se encomendauão em suas necessidades: quiserauos acabar de contentar, referindo vos tambem algũas d'ellas. Mas, porque não estão ainda todas approuadas pelo Ordinario na forma dos sagrados Canones: ainda que algũas d'ellas, forão pelos Padres de nossa Senhora da Graça d'esta Cidade, em hũa petição dadas ao Illustrissimo Senhor Arcebispo, para que as approuasse como manda o Sagrado Concilio Tridentino: & por seu mãdado o Doutor Antonio Correa do seu Desembargo, tem jà perguntado as testemunhas de vista & de certa sciencia que os Padres apontàrão, & outras que ellas referião: não falarey por horas nellas. Atee que Deos seja seruido, que estas & outras obras semelhantes d'este Sancto neste Reyno, se acabem de aueriguar por taes. Que não deuem ser poucas, nem pequenas, conforme à grande deuação que os Portuguezes lhe tem, & ao prompto amor, com que elle procura alcançar de Deos o effeyto de suas petições & agradecimentos: não somente nesta Cidade, mas tambem em outras muytas partes do Reyno & de suas cõquistas. Onde se virão, & acontecẽ outras muytas obras de semelhante argumento, dignas de se não deyxarem ao esquecimento. Entre as quaes forão duas, que em a Prouincia de Entre Douro & Minho acontecèrão: cujo Arcebispo Primàs, como Ordinario, mãdou inquirir & as approuou com as solennidades necessarias: como consta d'hum instrumento authentico, que eu tenho em meu poder, em que està inserta a Sentença de sua approuação. E sua Historia em breues palauras, passou d'esta maneyra.

DEPOIS que a Sagrada Reliquia de Sam Ioão de Sahagum entrou nesta Cidade, com o sumptuoso Triumpho que me tendes ouuido, se partio o Padre Doutor Frey Manoel Cabral, religioso da mesma Ordem de Sancto Augustinho, para Santiago de Galliza em Romaria, & em companhia do Padre Frey Bartholomeu de Sancto Augustinho. E quando passou per Entre Douro & Minho, foy ao Mosteyro de Sancta Clara de Villadeconde, visitar duas Freyras suas parentas, ambas irmãas, Dona Philippa de Monte Oliuete, & Dona Briolanja; & depois quando tornou da Romaria, tam-

bem

bem tornou a fazer a mesma visitação. E entre as praticas que com ellas teue, lhe referio as grandes festas que em Lisboa se tinhão celebrado a S. Ioão de Sahagum, quando entrou nella sua Sancta Reliquia: & as muytas marauilhas & merces, que elle alcansaua de Deos aos que se lhe encomendauão.

E de tal maneyra lhe soube representar as grandezas d'este Sancto, que as Religiosas se lhe começarão logo a affeyçoar: & crescendolhe a deuação com a multiplicação dos milagres referidos, pedirão ao Padre Doutor com muyta instancia, quando se d'ellas despedia, que lhe quisesse hauer algũa Reliquia d'aquelle Sancto; para que ellas tambem, como deuotas suas que jà o erão muyto de coração, gozassem das merces que a tantos costumaua fazer tão liberalmente. E como esta petição era tambem fundada, elle lhe prometeo & deu sua palaura, que faria muyto pola hauer, & mandarlha, como chegasse a Lisboa. Para onde se partio logo com o seu mesmo companheyro. E depois de estar nella algum tempo, as Religiosas lhe escreuerão per algũas vezes, & em todas lhe repetião sempre a merce prometida da Sancta Reliquia. E depois indo o mesmo Frey Bartholomeu de Sancto Augustinho, pregar ao Porto a Quaresma seguinte, em que tambem visitou as Freyras, ellas lhe pedirão com tanta instancia que lẽbrasse ao Doutor Fr. Manoel Cabral a promessa da Reliquia, q̃ elle o fez per algũas vezes. Quando o P. Doutor vio que com tantas instancias ellas não desistião d'aquella deuação, procurou com mais cudado hauer a Reliquia do Sancto, pedindoa ao Padre Frey Luis Cabreyra Religioso da mesma Ordem de Sancto Augustinho, que então vinha de Castella, & esteuera em Salamanca onde està o Sagrado corpo d'este Sancto. E elle lhe deu hũa pouca de terra de sua Sepultura, dizendo que o Padre Mestre Frey Augustinho Antolinez, Prouincial da mesma Ordem em Castella, lha dera: acreditandolha & gabandolha muyto: affirmando que era d'aquella que cahira dos ossos do mesmo Sancto Ioão de Sahagum, quando os mudarão da Sepultura em que a principio seu corpo fora depositado. E esta terra assi jũta o P. Doutor mandou à mesma Dona Philippa assi & do mesmo modo como o dito Religioso lha dera; & foy por via do mesmo F.

Bartholomeu de Sancto Augustinho que inda estaua no Porto, metida em hum masso de cartas. O qual a leuou pessoalmente ao mosteyro, & a entregou à mesma Dona Philippa; assi como lhe fora mandada sem lhe bolir. E logo diante d'elle, a mesma Religiosa mandou parte d'ella a outra freyra sua amiga, que tinha na Villa hũa sua sobrinha muyto doente: & que desejaua muyto & suspiraua por algũa Reliquia d'este Sancto.

Chamauase està enferma Catherina dos Anjos, & era filha de Pero Pinto Cordeyro, juiz dos orfãos da mesma Villa: & hauia mais de anno & meyo que estaua muyto enferma em cama, entreuada sem se poder leuantar, nem bolir, nem fazer nenhum mouimento. E jà desconfiada dos medicos lhe poderem aproueytar com algum remedio, de quantos tinhão applicado; determinou valerse do remedio diuino, que a tantos então acodia por meyo do Sancto Ioão de Sahagum: dizendo, crendo, & confiando com firme fee, que se ella teuesse hũa Reliquia sua, esperaua que por seus merecimentos lhe daria Deos saude. E tanto se deyxou leuar d'esta deuação, & confiança, que logo como a Sagrada Reliquia chegou à quella terra, lhe foy mandada per sua tia, a quem a mesma Dona Philippa a mandàra, como jâ vos disse. E foy cousa admirauel & digna de memoria eterna: tanto que poserão a sagrada Terra sobre o coração da enferma, logo sentio & mostrou notauel alegria nelle, sobreuindolhe mayores accidentes & dores, do que nunqua teuera: os quaes durandolhe pouco espasso, no fim d'elle se achou assentada na cama, & sãa, com as mãos leuantadas ao Ceo. Sendo assi, que d'antes não se podia mouer.

E porque este milagre foy tão notorio, quanto o era a infirmidade da doente, ficou todo aquelle Pouo muyto marauilhado & edificado na deuação do Sãcto Ioão de Sahagum: dando muytas graças a Deos por tamanha merce, como tinha feyto per sua intercessão em doença tão perigosa & tão prolongada, & tão subitamẽte tornada em sua perfeyta saude. E a mesma enferma Catherina dos Anjos, d'ahi em diante se chamou, Catherina de Sam Ioão de Sahagum. Para que nunca lhe podessem esquecer as graças que deuia aquem lhe alcançàra tamanho bem.

Diuulga-

Diuulgado o milagre, fezerão logo os Padres de Sancto Augustinho petição ao Illustrissimo Senhor Arcebispo de Braga, Primàs, pedindolhe que approuasse este milagre, se por tal merecesse ser hauido. E elle mandou per seu despacho, que cometia a Manoel Machado Vigario da Igreja Matriz da mesma Villa, a inquirição do caso contheudo na Petição: O qual conforme a ella perguntou grande numero de testemunhas, com muyta consideração examinadas, de que fez hum summario, perque constou todo o acima referido passar assi na verdade: & que a dita enferma recebêra saude per intercessão do Sancto Ioão de Sahagum: & não per outro algum meo natural: & o emuiou ao Senhor Arcebispo, Primas.

D'ahi apoucos dias foy nosso Senhor seruido obrar outro Milagre não menos marauilhoso na mesma Villa, per meo da mesma Reliquia de Sam Ioão de Sahagum, & polos merecimentos do mesmo Sancto: em hum Antonio Fernandez, marinheyro, & morador nella. O qual caindo de hum masto de hum nauio, quebrâra hũa perna: & curandose d'ella, ficou tão leso & tão maltratado de hũa ilharga, que padecia muytas & continuas dores: de que lhe recrescião muytos accidentes, q̃ abafaua, & se via cada dia morto. Estando assi neste trabalho, sua mãy solicita pela saude do filho, ouuindo dizer do milagre que per meo da sagrada Reliquia de Sam Ioão de Sahagum, hauia poucos dias Deos obràra em Catherina dos Anjos, como jà vos disse: foy ao Mosteyro de Sancta Clara onde a Sancta Reliquia estaua, & com tanta instancia & com tantas lagrimas a pedio, que lhe foy logo dada com a veneração deuida. Tanto que ella a alcançou, procurou que fosse logo posta, com a decencia necessaria, sobre a ilharga lesa do filho enfermo. E foy cousa marauilhosa, porque no mesmo instante que lha poserão, lhe sobreueo hum accidente tão grande que cahio em terra, lançando pola boca com vomitos muyta quantidade de sangue podre, & ja muy corrupto. E ficou logo são, & sem dores, nem algum dos males, que tão pouco d'antes tanto o afligião.

Fezerão os Padres da mesma Ordẽ de Sancto Augustinho outra Petição ao mesmo Senhor Arcebispo, Primas, & elle

cometeo a inquirição d'ella ao mesmo Vigario: que perguntou juridicamente hum grande numero de testemunhas dignas de muyto credito: de que fez hum largo Summario, perq̃ cõstou ser verdade tudo o q̃ vos tenho contado. Mãdou logo o mesmo S. Arcebispo ajuntar este Sũmario ao outro. E a Petição dos mesmos Padres se passou hum precatorio, para que nesta Cidade Lisboa se perguntasse por testemunha o Padre Doutor Frey Manoel Cabral, & constasse se era verdade tudo o que acerca da Sagrada Terra que elle mandàra a Villadeconde, vos tenho dito.

E o Doutor Ioão Sarayua, Prouisor d'este Arcebispado, comprio o dito Precatorio, & perguntou por testemunhas ao mesmo Padre Doutor Frey Manoel Cabral, & ao Padre Fr. Luys Cabreyra: & de seus testemunhos, & do Padre Fr. Bartholomeu de Sancto Augustinho & d'outros, constou todo o a cima referido, pela mesma ordem & modo. Como consta do dito instrumento authẽtico: ao qual o mesmo S. Arcebispo mandou ajuntar os outros dous instrumentos dos dous Milagres. E tudo asi junto & processado, o remeteo se visse em sua Relação: em a qual pelos seus Desembargadores foy respondido per escrito per elles asinado: Que os ditos dous Milagres da Sancta Reliquia do Sancto Ioão de Sahagũ, estauão bastantemente prouados: & que Sua Senhoria Reuerendisima os podia hauer por taes na forma do Sagrado Concilio Tridentino: conforme ao qual se requeria tambẽ conselho de Theologos. ¶ E porq̃ os Padres Theologos do seu Mosteyro de Nossa Senhora de Populo, por serem da Ordem do mesmo Sancto, podião parecer sospeytos, mandou Sua Senhoria Illustrisima este Processo dos dous Milagres com os ditos instrumentos & autos processados, ao Collegio de Sam Paulo, da Companhia de I E S V, da mesma Cidade, para que fossem vistos pelos Padres Theologos d'elle. Os quaes, depois de bem consultado & bem considerado tudo, respondèrão per escrito que elles asinàrão, nestas palauras. Per mandado do Reuerendisimo Senhor Dom Frey Augustinho de I E S V S, Arcebispo Primàs, Eu Manoel Fernandez Reytor do Collegio de S. Paulo de Braga da Companhia de I E S V, vi & mandey ver aos Padres Theologos comigo abaxo asinados, os Milagres que em Villadeconde obrou

Deos

Deos noſſo Senhor por virtude da Reliquia de Sam Ioão de Sahagum, Religioſo da Ordem do glorioſo Padre Sancto Auguſtinho: & a todos nos pareceo couſa ſobrenatural, & baſtantemente prouada. E que Sua Senhoria Reuerendiſſima podia & deuia mandar publicar os ditos Milagres, para gloria de Deos & de ſeu Sancto; & para conſolação & edificação dos fieys. Neſte noſſo Collegio de Sam Paulo de Braga da companhia de IESV, em dezoyto de Março de mil & ſeys centos & ſeys. Manoel Fernádez, Diogo Varella, Baptiſta Fragoſo, Manoel Eſtaço.

O que tudo viſto pelo meſmo Senhor Arcebiſpo, & como ſe tinha feyto na approuação d'eſtes Milagres tudo o que requerião os ſagrados Canones & mandaua o Sancto Concilio Tridentino, elle os approuou & houue por approuados, per ſua ſentença. E mandou que do ſobredito ſe paſſaſſe Prouisão em forma. Como logo ſe paſſou com o theor de todos eſtes proceſſos perque todo conſta: a qual eu tenho em meu poder, feyta em Braga a tres de Outubro de ſeiscentos & ſeis Annos. Aſsinada pelo meſmo Senhor Arcebiſpo Primàs, & ſelada de ſuas armas, & paſſada per ſua Chancellaria, em forma authentica.

SAM eſtes Milagres (diſſe o Caſtelhano) que hora me acabaſtes de referir, tão admirau eis na opinião dos Homẽs, & tão proueytoſos ao louuor d'eſte Sancto Ioão de Sahagũ; que ſe elles & eſſoutros, que por não eſtarem ainda approuados deyxais hora de me referir: & (ſegundo amoſtra) tambẽ deuẽ ſer deſta qualidade; em outra Nação q̃ não fora de Portuguezes teuerão acontecido, jà d'elles & de ſua verdade Catholica, em razão de obras miraculoſas, ou marauilhoſas, ſe houuerão de ter feytas as diligencias neceſſarias, & publicada pelo mundo a grandeza d'ellas: para que os animos Catholicos & pios ſe edifiquem & affeyçoem mais em a deuação d'eſte Sancto: & os hereges ſe confundão com obras tão ſobrenaturaes, como a fee & deuação Portuguez tem neſtas produzido, & vay produzindo em grande augmento. Se não, ſe me quiſerdes perſuadir, que o meſmo Deos, por contentar a eſte ſeu mimoſo (que tão diligente encubridor foy de ſuas marauilhas) permittiſſe agora eſte deſcudo, ou eſ-

quecimento, na publicação authentica d'estas merces admiraueis, que a deuação do Sancto tē alcãçado com tanta euidencia, como dizeys que são as muytas & authorizadas testemunhas, que a cada hũa d'ellas nesse papel estão nomeadas. Como ja permittio o mesmo antiguamente na publicação dos infinitos milagres, que em Salamanca na sua sepultura se obrauão: & que a simplicidade d'aquelles Religiosos, procuraua encubrir tanto tempo. Atee que o mesmo Deos, querendo que obras em tanto louuor d'este seu Sancto acontecidas, não esteuessem encubertas; foy seruido se rompesse este silencio (a que outros Autores chamão descudo, ou ignorancia) & se acabassem de manifestar pelo mundo: atee chegarem a alteza em que hoje as auemos.

Ainda que esse conceyto (respondeo o Portuguez) não fora mal ponderado, se estes Religiosos d'agora forão como esses antigos: & este tempo presente fora tão singello, como esse em que elles viuerão. Mas como as pessoas, o lugar, o tempo, & as circunstancias, que em hum & outro concorrèrão, são tão differentes: outra (segundo parece) deue ser a causa, que o he d'essa tardança, a que esses Authores chamauão descudo. Pois, ainda que não fora por mais, que por este Sãcto ser estrangeyro, deuião os Portuguezes empregarse mais em seus louuores; conforme à sua inclinação, d'elhe parecerem melhor as cousas das outras nações. De que agora vos apresentàra muytos exemplos: se em verdade tão manifesta me parecèrão necessarios. D'onde hum certo Doutor Portuguez grande letrado, sendo preguntado porque mandaua imprimir suas obras fòra d'este Reyno, hauendo nelle Officinas muyto sufficientes, & todo o mais commodo necessario: Respondeo, que o fazia assi, porque, jà que não podia desnaturarse de Portuguez, para não ser como tal calumniado de seus naturaes: queria ver, se com aquella capa de impressão estrangeyra, podia desuiar polo menos o primeyro impeto.

Deueis estar apassionado nessa opinião (tornou o Castelhano) ou para melhor dizer, acouardado em sair a publico com algũas obras de entendimento: que os Varões prudentes costumão publicar de menor vontade, da com que as composerão; por não se atreuerem a soportar com paciencia o juizo dos

dos ignorantes, & as calumnias dos mal intencionados. Porque, jâ me parece que essa condiçáo de algũs poucos Portuguezes (que vôs quereis que seja inclinaçáo natural & commum a todos) esta muyto melhorada: se algum hora não foy como hoje a vemos. Pois, de poucos annos a esta parte se imprimirão muytos Liuros neste Reyno de naturaes seus, hũs melhores que outros: & sabemos que de todos elles se tem gastado grande copia; & algũs se imprimirão mais que hũa vez. O que não podèra ser, se inda hoje permanecèra nelles esta inclinaçáo que lhe atribuis: pois ninguem voluntariamẽte compra, nem poem os olhos naquillo que auorrece. Polo que, muday de opiniáo & acabay de entregar ao publico juizo o que tanto vos tem custado: porque ainda que cõtra vòs esteuessem armados, para vos calumniar, grandes inimigos: o credito que jâ vossas obras tem alcançado neste Reyno, vos podem assegurar de qualquer receo. ¶ Antes, porque entendo (disse o Portuguez) o perigo que pode hauer nesse credito de que me fazem merce, por ser leuantado sobre táo leue fundamento como são minhas obras: ou pola grande difficuldade que ha, em se poder igualar com algũa às esperáças antecipadas, q̃ d'ella se teuerem d'antes concebido (cousa que todo Varão prudente deue temer, em razáo de toda boa Philosophia) estou em minha opiniáo mais constante. E sempre d'ella me não apartàra, para me auenturar ao despenhadeyro muy certo na opinião de homẽs, que de algũas esperanças que tinhão por certas em materias semelhantes, se achão enganados. Se não consideràra, que o mesmo Sancto (tão solicito & poderoso remediador de grandes necessidades) me valerà nesta, que sua deuação me tẽ occasionado, se elle entender que com algũa razáo a tenho concebido. E quando assi não acontecer, ficarey entendendo, que ou o Sancto não applicou seu fauor a esta infirmidade: ou minha opiniáo não està táo mal fundada como a imaginais.

Seja, como quiserdes (disse o Castelhano) que eu estou certo, que essas vossas imaginações timidas, hão de ficar sem effeyto; & as condições Portuguezas mais acreditadas para cõ seus naturaes nesta vossa empresa, do que nunca o forão: pois da experiencia que tenho tambem fundada, me nace esta confiança.

E porque o dia he quasi gastado, sem se acabar de dar fim a minhas importunas curiosidades fiquemos aqui cõ a Relação das grandezas d'este Sancto: tee q̃ a perfeyta saude, q̃ per seu meo espero veruos muyto cedo, vos deyxe acabar empresa de tanto louuor seu, na publicação de sua Historia. Comque ficarà de todo satisfeyta a grande cede que seus deuotos mostrão, de lhe serem manifestas todas suas grandezas tão meudamente como ellas mesmas a contecèrão. Assi o permitta a mão do Altissimo (disse o Portuguez) & o alcanse este Sancto. Que eu sacrificada tenho a vontade a morrer na empresa: quando meus peccados merecerem, não ser escolhido para lhe dar o venturoso fim, que todos lhe desejão.

Fim d'este Dialògo.

RELAÇÃO

De algũas Poesias, que se fezerão em louuor de S. Ioão de Sahagũ, quando se acabou de imprimir este Liuro de sua Historia, nesta Cidade Lisboa, no fim do Anno de 608.

DEPOIS de estar impressa esta Historia, & antes que se publicasse; quando para o fim & conclusão d'ella me vierão à mão algũas Poesias, que em louuor do Sancto Ioão de Sahagum se composerão nesta Cidade, em as Festas celebres & famoso Triũpho com que entrou nella sua Sancta Reliquia: parecèrãome tão breues, para a grande deuação com que os Portuguezes sabem estimar semelhantes Thesouros; que determiney recuperar

em

em o tempo presente, o que por ventura tinha gastado d'ellas o passado: pois sò a elle, que tudo consume & gasta, se podia attribuir esta falta. Que em qualquer outra nação, não tão deuota, nem tão zelosa do culto Diuino, seria muyto menor, ou quasi nenhũa.

Mas considerado bem o muyto que então obrou a Deuação Portuguez; & o pouco que d'ella permanecia celebrado pelos seus engenhos: pareceome muy cõueniente prouocalos agora a renouar as Musas, tomando a pena, & affinando os entendimentos: para que nesta segunda representação de suas grandezas, & que mais ha de permanecer na memoria dos homẽs per este meo da Impressão, que a primeyra; sejão com seus altos conceytos celebradas. E se não alcançar o intento, não terey eu a culpa: pois para isto constitui nouos Premios, & excogitey nouos conceytos, não tocados em algum dos outros Themas passados: & agora ordenados em hum certamen Poetico, que se fixou na Rua Noua d'esta Cidade Lisboa, & nas portas das Escolas de Coimbra: nestas palauras.

CERTAMEN POETICO,

Em louuor do Sancto IOÃO de Sahagum, Patrão Salamantino,

Para se diuulgar cõ a Historia de sua Vida, q̃ se està acabãdo de imprimir. *Autor Iº de Mariz.*

THEMA PRIMEYRO.

TRES excellencias admiraueis, em proueyto dos homẽs, teue o S. Ioão de Sahagum em sua Vida & Morte. I. Concordar animos vingatiuos. II. Purificar corações torpes. III. A Terra de sua Sepultura tocada, obrar (*in instanti*) per Virtude Diuina, Milagres espantosos.

Premio Primeyro.

QVEM fezer melhor Canção, da grandeza de cada hũa d'estas Excellēcias: & aueriguar, qual d'ellas he mayor, & em mayor louuor do Sancto. Terà de Premio, hũa peça de ouro que valha tres mil reis, ou o dinheyro.

THEMA E PREMIO SEGVNDO.

QVEM em Verſo Portuguez (*ad libitum*) fezer hum Dialogo, em que o Milagroſo Sancto Antonio, & o Martyr Sam Vicente, Padroeyros d'eſta Cidade Lisboa, recebão alegremēte ſeu nouo Hoſpede, S. Ioão de Sahagum, Padroeyro de Salamanca: & diſputem entre todos tres, qual d'elles com mais juſto titulo poſſue o ſeu Padroado; Terà de Premio hũa peça de prata, que valha tres mil reis: ou o dinheyro.

THEMA TERCEYRO.

DE Sancto Auguſtinho ſe conta, que o ſeu coração foy chagado com ſettas do Diuino Amor: & lhe ficou por Brazão de Nobreza. Do Sancto Rey Dom Affonſo Henriquez ſe ſabe, que lhe appareceo Chriſto Noſſo Senhor com as Cinco Chagas: & lhas deu por Armas & Inſignia illuſtre. De Sam Ioão de Sahagũ ſe eſcreue, que na Hoſtia conſagrada per elle, ſe lhe manifeſtaua na Miſſa o meſmo Chriſto Noſſo Senhor, em Figura humana, com cinco Chagas: & de cada hũa d'ellas ſahia hum rayo de Luz como celeſtial. E com eſta Diuiſa ſe pinta.

Premio Terceyro.

QVEM em cincoenta Verſos Heroicos Latinos, ou em qualquer outro Verſo Portuguez (adlibitum) *applicar melhor, a cada hum d'eſtes tres Brazões de Chagas, ſeu exemplo ſemelhante da Sagrada Eſcriptura; que tambem redunde em louuor do Sancto Ioão de Sahagum; terà de Premio hũas Partes de Sancto Thomas das nouas: ou cinco mil reis em dinheyro.*

LEYS

LEYS.

ESTAS Poeſias ſe hão de fazer atè dia de S. Lucas, incluſiue. Em o qual dia, ſeladas & aſsinadas pelos ſeus Auctores, & onde viuẽ, ſe hão de entregar na Rua Noua a D. F. & elle darà treslados impreſſos d'eſte Certamẽ Poetico a quẽ lhos pedir para eſte effeyto. E as Poeſias não ſe hão de abrir, ſenão o dia em que ſe julgarẽ os Premios pelos Iuizes deputados: que ſerão peſſoas de qualidade & ſem ſoſpeyta. E eſſe meſmo dia hauerà Miſſa & Pregação do Sancto em a Igreja de Noſſa Senhora da Graça.

FIXADO eſte Certamen, & viſto pelos curioſos, ſeguioſe logo em louuor do Sancto per toda a Cidade nouo aluoroço & renouada deuação; celebrando com alegres animos ſua honra & nome: & eſperando neſta occaſião grandes moſtras dos engenhos Portuguezes. E para que elles cõ mais facilidade ſe applicaſſem, & mais a propoſito do intento eſperado cõpoſeſſem ſeus Poemas, ſe derão impreſſas em hũa & outra Cidade todas as copias que ſe pedirão, do meſmo Certamen. E paſſado o tempo nelle aſsinado, ſe derão as Poeſias na forma ordenada: mas, para que ſe julgaſſem cõ mais punctualidade, pareceo ſe deuião riſcar os nomes de ſeus Auctores, como fiz a todas. E aſsi as entreguey aos Iuizes, que para iſto ſe ajuntàrão em o Moſteyro de N. Senhora da Graça. E erão o Padre Doutor Fr. Manoel Cabral, Lente de Prima na ſagrada Theologia em o Collegio de S. Antão; & o Padre Meſtre Fr. Simão Coutinho, ambos da meſma Ordem: & o grande Manoel Correa, famoſo em as linguas Hebraica, Grega, & Latina, & bem conhecido no mundo: todos tres com muyta conſideração eſcolhidos: pois d'elles não ſe podia eſperar, que não entendeſſem o que julgauão; nem ſe moueſſem por affeyção, ou odio. E de conſentimento comum d'elles aueriguàrão entreſi, que antes de ſe julgarem as Poeſias as teueſſe primeyro cada hum em ſua caſa: porque, por ſerem muytas, & varias, aſsi parecia neceſſario.

Ao Domingo ſeguinte & principio de Nouembro d'eſte meſmo Anno, em a Igreja de N. Señora da Graça, celebràrão os Padres

1608.

os Padres d'ella Missa solenne da Festa deste Sancto, de cãto d'orgão, com aperfeyção que elles costumão em os dias de mais solennidade: & prêgou o mesmo Padre Mestre Fr. Simão Coutinho, hum douto Sermão do mesmo Sancto: prometendo nelle d'ahi a hum Mes se acabaria de imprimir a Historia de sua Vida. E logo à tarde do mesmo dia, se tornàrão a juntar no mesmo Mosteyro os mesmos Iuizes, para examinarem as Poesias, que jâ de casa trazião escolhidas polas melhores, para d'ellas se determinar a que merecesse o Premio. E depois de varias considerações & pareceres, como de Varões tão doctos: vierão a cõcluir, que o Premio do Primeyro Thema se desse a hũa Canzão em Castelhano, cujo Author era Portuguez, & se nomeaua ao pee d'ella, Incerta Musa. E o Segundo Premio do segundo Thema, se desse a hũs Tercetos Portuguezes, que começauão, &c.

E que o Terceyro Premio do Thema Terceyro, se partisse por dous Poemas Latinos, que os Iuizes achàrão com algũa melhoria & igualdade: tudo asi pronunciado per hũa Sentença que elles asinàrão, & se deu logo à execução, asi como o determinàrão.

E porque depois se fezerão algũas outras Poesias em o mesmo proposito, mas per deuação somẽte, que parecèrão a algũs entendimentos dignas de lhe não serem preferidas nenhũas das outras; & polo menos, q̃ não era merecedora esta deuação de perder o lugar honroso, que seus authores lhe teuessem merecido. Por esta razão (que não deue parecer injusta, nem impertinente) se imprimirão aqui hũas & outras, sem se apontar em nenhũa d'ellas algũa melhoria. Como tambem se fez o mesmo em as outras Poesias, que ficàrão sem premio; mas não sem honrado lugar de algum agradecimento: como d'ellas se pôde collegir com facilidade; não cõsiderando a ordem, ou desordem, com q̃ aqui as collocamos. Deyxando aos deuotos que as lerem occasião disposta: para que a variedade (tão propria em os gostos humanos) se possa applicar, ao que em qualquer d'ellas lhe parecer pasto mais conueniente. E asi fique a lição d'este Liuro, com esta variedade, mais deleytosa, & em mayor louuor do Sancto. Que he o principal intento de toda esta empreza.

E as

E AS Poesias que se fezerão ao Primeyro Thema proposto no Certamen, de cada hũa das tres excellencias d'este Sancto, aueriguando qual d'ellas foy mayor nelle, são estas: as que forão escolhidas por melhores, entre outras muytas, com que a deuação Portuguez concorreo nesta occasião de tão louuauel conferencia.

E ainda que algũas (d'este & dos outros Themas propostos no Certamen) aqui impressas, pareção menos perfeytas & menos leuantadas, que as outras. Toda via, aueriguàrão algũs entendimentos, que assi conuinha: para serem mais realsadas as melhores; & as somenos, o não parecerem muyto por bem acompanhadas. Quanto mais, que pois todas redundauão em mais extẽdido louuor d'este Sancto; não merecião seus Auctores, que lhe sepultassem juntamente cõ ellas, a deuação com que as composerão, & lhas offerecèrão.

Al Primer Thema del Certamen,

En alabança de S. IVAN de Sahagun,

CANCION.

PVES enxugan las Tagides conformes
Sus frentes, q̃ en las ondas de oro esconden,
Coronando de verde el rubio pelo:
Y con faciles Hymnos corresponden
Al Eco, con que acà retumba Tormes
Con gloria accidental de todo el Cielo.
Oye el Vulgo con publico consuelo
Los varios y concordes instrumentos
Por la fresca ribera derramado,
Y del son concertado
Imitando deuoto los acentos
En rumor y piedad confuza, a trechos,
Sahagun, clama, Sahagun. A cuyos gritos

Que

Que el concauo del agua mas estiende
Se derriban de pechos,
Sobre cien popas, Nautas infinitos:
Atento cada qual el nombre aprende,
El Canto admiran, y la Historia inquieren.
Assi, quando a sus Patrias se boluieren
Tajo deuulgarà, por todo quanto
Abraça el mar, la fama d'este Sancto.

1.
Excelencia
Concordar animos vengatiuos.

DIuulgaràse del Britano elado
Hasta el barbaro Ethiope encendido,
El sacro fuego de interior violencia,
Que antiguamente en lenguas ha llouido,
Y aora en la del Sancto renouado,
De nueuo discurrio sin resistencia.
No, con vanas cadenas de eloquencia,
Que al Hercules de Francia celebraron,
Sino furor diuino de razones,
Que a duros coraçones
En quanto mas rebeldes, mas ataron.
Testigo sea aquel furor confuso
Con que tu Vega, o Tormes, toda ardia,
Quando de sus dos hijos, prendas caras,
Sobre el entierro puso
Las dos Cabeças, que cortò Maria,
Como sacrificadas a sus Aras.
Las dos cabeças de los homicidas
Por sus, ya duras, manos diuididas,
Donde nacio a tus ojos cristalinos
Ver Guelfos en tu Vega, y Gibelinos.

No bastò la potencia de vn Rey grande,
Ni la solicitud de sus Tinientes
Contra la ciega furia vengatiua.
No lagrimas, ni gritos de innocentes,
Que lo puna la ley, o, Dios lo mande,
Siempre adelante el fiero estrago iua.
Por donde agora manso se deriua
El liquido cristal, vena enemiga

De

De sangre derramada por las calles
Corria sin hartalles
La sed, que de mas sangre los fatiga.
Mas ya baxa del Cielo alto remedio:
A los odios opone, y a las espadas
Fiado en Dios, Sahagum, la voz y el pecho.
O, milagroso medio,
Por quien iras tan viejas, y arraygadas,
Como al Sol tenues nieblas, se han desecho!
Ya se abraçan los que antes se matauan.
Y si algunos la amiga Paz turbauan,
Tal vez se vio el Auctor subito muerto,
Que auisandolo el Sancto, salio cierto.

11. Excelencia Pub icar coraçones torpes,

MAS no solo triumphò d'esta victoria,
Mayores, y mas nobles vencimientos
Te quedan por dezir, o Musa mia,
Mientras los pueblos a su voz atentos
Hablando del Infierno, o, de la Gloria
Enseñaua, incitaua, reprehendia:
Con prophetico aliento conocia
Desde el alto lugar entre los Reos,
Quien con lasciuo, y ciego lazo estrecho
Tenia atado el pecho,
Y la razon atada a sus desseos.
Contra el qual despedia de su aljaua
Toda la municion, con sacra yerua
Que en nueuos pensamientos lo conuierte.
Subito desataua
Este ñudo dificil que reserua
Para su potestad sola la Muerte.
Ni romper, ni cortarle fuera llano
Al que rompio soberbio el Gordiano;
A Sahagun si, a cuya voz sujetos
Eran hasta los intimos afetos.

No con mayor impulso a la vihuela
Del Tracio Pastor, obedecia
La turba agreste, bruta, y la insensible;

Bruta, mas ſemejante companhia
A eſta que laſciuo amor deſuela;
Amor de reduzir yugo impoſsible.
Mas ſu torpe ſeruiz, Hidra terrible
Y quantas le renacen grandes, chicas,
Tu, Hercules glorioſo, le cercenas,
Y dentro de las venas
La ſangre emponſoñada purificas.
O fueſſe el Mundo, que ſus rieſgos ama;
O Amor, que raras vezes ſufre freno;
O embidia, que nos tuuo el Cielo Impyrio;
La vital ſacra llama
Perdiò el Sancto, per obra de Veneno
Alcançando guirnalda de Martyrio.
ô, ingratitud mortal! Quien le permite,
Que a quien le dà la vida, ella la quite?
Llorò ſu muerte Heſpanha demanera,
Que corriò el llanto haſta la opueſta Esfera.

III.
Excelencia
Milagros.

Mas, que fragrancia es eſta ſoberana
Que exala el Sancto Cuerpo ya difunto,
A cuyo olor, como de Sacro vnguento
Vfano piſa el ſuelo el Pueblo junto?
Es el licor que de la frente mana
Por la barba de Aron haſta el cimiento.
Yazen los hueſſos ſin vital aliento
Y como ſalutiferas ſemillas
Fertilizan la tierra circunſtante,
Que brota cada inſtante
(No vna vez en el año) marauillas.
Acudid a coger, ô vulgo humano,
El ſazonado fructo, que deſcubre
Cada pimpollo, a penas a vn nacido.
Mas qual ſerà en Verano
El campo, que en Otoño por Otubre
Ya parece de pampanos florido?
Contra naturaleza dà tributo
Eſte grueſſo terreno, y como el fruto
No ſer à para todo Omnipotente

Si del

Si del cielo es la tierra, y la semiente?
Sano buelue el enfermo que aqui llega:
Recupera felix el grato oydo
El que viuio seguro del encanto.
Y el que carece del mejor sentido,
Distingue aqui la luz. La voz despliega
Quien desde que nacio, no pudo tanto.
Aquesto coge aqui quien sembra llanto
Aunque la edad sus males endurece,
Con cien cursos de Sol, y mil de Luna.
Tambien contra Fortuna
Su fauor inuocado preualece.
Mas quien de las tinieblas de la muerte
Reduxo a luz vn niño, otra vez viuo,
A donde hallarà fuersas repugnantes,
A donde aduersa suerte
Para librar el prezo, y el cautiuo?
Para acudir a vagos nauegantes,
Tambien su voz turbado el Mar respecta.
Es el Angel que en Pathmos vio el Propheta
Que para hazer a nuestros daños guerra
Vn pie tiene en la Mar, otro en la Tierra.

Iuizio sobre la mayor de las tres Excelencias.

Hazer milagros en la muerte y Vida
Como de potestad mayor dependen,
Es obra superior a nuestras manos.
Apaziguar las iras que se offenden,
Naturaleza a esso nos combida,
Porque concordes nos criò y humanos.
Mas penetrar los intimos arcanos
Que solamente a Dios no son secretos
Es exceder la especie de hombre escassa.
Y que serà, si passa
A regir los que son libres affectos?
Son los hombres señores de si mismos,
Libres les dexa Dios los coraçones
Para darles, ò, pena, ò, gloria justa.
Mas dentro en los abismos
Del pecho ageno desatar prisiones

V Que

Que el miſmo Reo no puede, quando guſta:
Obligarle a que deſeche, lo que adora:
Que aborreſca, lo que ama. ô, vencedora
Potençia de Sahagun! Tienes la Palma
Que tan impoſsibile ſe halla ſobre vn' Alma.

Aqui, Muſa, en tan alto penſamiento
Materia para eſpiritu mas digno
Dexa tu voz agreſte ſuſpendida.
Cuelga en ſu altar tu ruſtico inſtrumento
No le adornarà ſolo el oro fino,
Tambien la flor ſin arte produzida.
Y ſiendo ofrenda de Piedad veſtida,
Si bien no fuere docta,
Aceta le ſerà, por ſer deuota.

Outra Canção ao meſmo Thema, tambẽ em Caſtelhano.

CANCION.

BVELVO con nueua gloria
(Patron Sancto y Diuino)
A celebralle Fieſtas al deſeo.
Ya (IVAN) a vueſtra Hiſtoria
Abre el Alma camino
Que el Cielo ſabe, que acertar deſeo.
Ya en la occaſion me veo,
Aunque no es la primera
Aqueſta en que me he viſto
(Gran Defenſor de Chriſto)
Ni pienſo que ha de ſer la vez poſtrera,
Regid mi toſca pluma,
Porque vueſtras grandezas diga en ſumma.

Aunque excelencias tantas
Engrandecer pudiera,
De ſolas tres hazer memoria quiero:
No, porque ſon mas ſanctas,
(Que otras muchas vuiera)

Però

Però eſtas tres alas demas prefiero.
Si el coraçon mas fiero
En zera combertiſtes?
Si amanſais vengatiuos?
Y a torpes y laſciuos
Mil caſtos penſamientos infundiſtes?
Si curais mil dolencias?
De quien ſe eſcriben tantas excelencias?

La famoſa Florencia
Tuuo Vandos Corſinos,
Como vn tiempo tuuieron los Thebanos.
Los Arteſes, Valencia:
Guelfos, y Gebelinos
(Mas ſangrientos que todos) los Romanos.
Monroyes, y Mançanos
Salamanca abraſauan
Y los Vandos aſidos
Se buſcan ofendidos,
Y quando mas la muerte ſe buſcauan,
Llegaſtes vos? Y luego
Ceſsò de la Diſcordia el graue fuego.

La gran Doña MARIA
Dexa la toca blanca,
Llama ſus deudos, y el azero viſte,
Y quando nace el dia
Parte de Salamanca:
Venga ſus hijos, y al contrario embiſte.
Vos (IVAN) entonces triſte
Las pazes deſeando,
Os meteis entre todos,
Y con diuinos modos
Concordaſtes el vno y otro Vando,
Ceſſò el odio y pendencia:
Y es de las tres, la minima excelencia.

Como el Flamenco eſpejo,
Que eſtà del Sol tocado,

Y abrasa con su luz qualquiera cosa:
Ansi, con el reflejo
De esse sol abrasado
(que es Christo el Sol, y vos la Luna hermosa)
Vos, que sois pura Rosa
Y espejo cristalino,
Dexastes abrasados
Coraçones elados,
Tocado con la luz d'el Sol diuino,
Pues nadie en vos se ha visto,
Que no imitasse en castidad a Christo.

Diole a su Primo amado
Dios, su Sabiduria:
Y al Diuino Baptista, su Nobleza.
Diole el Pontificado
A Pedro: y a Maria
De Cielo y tierra la mayor grandeza.
Diole su fortaleza
Al gran Patron Gallego:
Su castidad inmensa
A vòs dexaros piensa,
(Diuino Sahagun) que sois el fuego
Y Atalaya Diuina
Que al mas lasciuo abraza, y encamina.

Busca el enfermo ancioso
Vuestro sepulchro Sancto
Como el cieruo las aguas, si està herido.
Con celo feruoroso
Llega, y con tierno llanto
(Que lastima de Dios, el grato oido)
Alli dexa el tullido
La muleta pendiente.
Con vuestra tierra, el ciego
Cobra su vista luego:
Que sois medico experto y excelente,
Y Dios vuestra botica:
Dichoso enfermo, a quien la tierra applica.

Sin

Sin duda, ſois el barro
De aquel Adan primero
En quien Dios infundio la primer vida.
Eſte es blazon viçarro
Eſta excelencia quiero
Que a todas las de màs, ſea preferida.
Grandeza conocida
Plus Vltra (al fin) de Chriſto,
Amanſar vengatiuos
Es hazaña de viuos:
Eſte es milagro que ja mas ſe ha viſto.
Menos hizo Eliſeo,
Y alcançò por ſu manto vn gran tropheo.

Cancion, al Cielo parte,
Si quieres deſculparte
Abona mis deſeos,
Y todos mis empleos
A mi Patron ofrece:
Denle el Premio a mi fee, pues le merece.

Eſta Canção, ſe fez em Portuguez ao meſmo propoſito.

Na qual ſe auerigúa, ſer mayor excellencia do Sancto Ioão de Sahagum, Purificar corações torpes: pois eſta lhe cuſtou a vida.

CANÇÃO.

QVANTO eſcurece & cega
Hũa triſte affeyção deſordenada,
Que bebeo com a viſta o penſamento,
Quando o conſentimento
D'alma, lhe fez de ſi total entrega:
E mais do juſto agtada,
Tudo, o que muyto importa, tendo em nada.

Quando jâ não conhece

O melhor a razão, & o mal eſcuſa
Qual nocturna aue fóge a luz que alegra;
Amando a noyte negra,
Quando do mais ſeguro bem ſe eſquece
A memoria confuſa,
E a vontade ſeguilla não recuſa.

Quando o coração triſte
D'ella ſe ſatisfaz, & ſe contenta
E a ſegue, como a Sol, que ve diante,
Qual outra herua gygante,
E à tudo dà de mão, tudo reſiſte:
Quando ja ſe ſuſtenta
Qual Salamandra em brazas que auiuenta.

Quando como Aſpid fera
Fugindo os Verſos para encanto vzados,
Por ſe não ſogeytar à Imperio alheo
Buſca cautella & meo,
E ſurda com a cauda, perſeuera:
Nem do Ceo ouue os brados,
Nem admitte conſelhos acertados.

Quando jà de ſi fòra
Qual animal, que imita a natureza
E com profuſo amor & cego enleyo
O parto enorme & feyo,
Como couſa eſtremada & noua adora:
Sua grande torpeza
Iulga por graça,& ſingular belleza.

Que animal desbocado,
Que jà não obedece às leys do freo,
Co nouo ardor perdendo o brio antigo,
Para mortal perigo,
Tão cegamente vay precipitado,
Que rompe ſem rodeo,
Por quanto difficulta o vão receo.

Como

Como de aguda ſetta
Paſſada Cerua, com ligeyra preſſa!
Ou buſque a fonte fria, ou buſque o ramo
Do ſalutar dictàmo,
Co veneno laurando a herua ſecreta
Os montes atrauella:
Tal a todo perigo ſe arremeſſa.

Brauos & inchados mares
Iulga por manſo & vadeado rio,
A tenebroſa noyte, negra, eſcura,
Por luz fermoſa & pura:
Em groſa cerração enuoltos ares,
Tempo declaro eſtio:
Calor brando, rigor do inuerno frio.

As ſanguinoſas guerras
Por firme paz: por gloria graues danos;
Arriſcados perigos, & temores
Por mimos & fauores:
Talhados riſcos, penhaſcoſas ſerras
Agras apees humanos,
Por vales razos & caminhos planos.

Tudo ſe facilita,
Nada recea, em nada ſe aſſegura,
E em tudo bom ſuceſſo ſe promete:
Porque tudo acomete,
Para tudo tambem ſe força & incita:
A tudo ſe auentura
Em quanto eſta atreuida paxão dura.

Exceſſos imagina
Nunca ja viſtos, nunca imaginados:
Que como do cõmum ſe não contenta,
Nouas traças inuenta,
E aſsi comſigo logo os determina;
Porque ſendo traçados,
Sem mais tardar, são logo executados

Quantas antiguamente
D'este estro bestial & dor feridas,
Leuada jâ de encontro a paciencia,
Debil a resistencia,
Que em quanto dura, assaltos não consente:
Quaes Bachades perdidas,
Em proprias mãos deyxàrão proprias vidas.

Sapho de hũa alta penha
Temeraria se lança, & desespera:
E a triste fundadora de Carthago
Passa amargoso trago,
Para que no seu mal aliuio tenha:
Phillis, para que faça
Enueja à Demophonte, o collo enlaça.

Outras com semelhante
Cegueyra, por melhor amor cortàrão,
O Reyno te acabou & a vida Niso
Da filha hum vão juizo,
Vès, desenuolta Tullia o pay diante:
Nem as rodas tornàrão
Atras, nem por respeyto & horror paràrão.

E tu, fera homicida,
Mais que todas cruel & incontinente
Não sofrendo de hum puro & casto peyto
O zelo tão perfeyto,
Cortas por meo estranho a IOAM a vida,
Com maldade inclemente
Para perda geral, & o Ceo consente.

A viuo eterno templo
Puderas consagrar teu nome & fama,
Se como procuraste jâ perderte,
Souberas conhecerte,
Seguindo hum acertado, nouo exemplo
Do amante que te chama
Para fogo melhor, que o que te inflama.

Em gol-

Em golfão nauegaua
Onde triste naufragio tinha certo,
Não sabendo atinar, cego, a carreyra:
Que incerta a verdadeyra
Co furor da tormenta se mostraua.
Mas deu no Porto aberto
Que por IOAM, lhe estaua descuberto.

E tu, nas altas ondas
Ficas metida, & quasi çoçobrada
Quebrado o leme, a vela jâ desfeyta:
De teu mal satisfeyta
Sem que aos brados que sòlta, lhe respondas,
E jâ delesperada
A taboa que offerece, tens deytada.

Bem mostras a impureza
Desse teu coração, immundo, & feo:
Pois tendo IOAM particular Virtude
Para que hũa alma ajude
A despirse da velha natureza,
Te perdes pelo meo
Perque, a muytos ganhada a gloria veo.

Mas esta injusta morte
Que teu furor lhe deu, com tal crueza,
Redunda em seu louuor, & gloria grande
Que pelas linguas ande
Das gentes, pois acaba como forte,
Na principal empreza,
Que intentou seu valor & fortaleza.

Quantas vezes occorre
Offerecendo a Vida em sacrificio,
De zelo armado a vingatiuos Bandos,
Que soube tornar brandos
Em doce paz; & sô na empreza morre
De hum deshonesto vicio,
Porque era seu intento, & proprio officio.

Iſto o fezera vſano,
Se não andira cõ a jactancia em guerra:
Inda que ſeu Sepulchro nos eſpanta
Com marauilha tanta
Obrada per merce do Soberano:
Que ſô tocada a Terra
Males tem conto para bem deſterra.

Porem eſta grandeza
Acho nelle menor, inda que ſeja
Mayor em ſi; pois ſô d'aquelle nace,
Que goza face a face
Satisfação da humana natureza.
Para que o Mundo veja
Que ſoube merecer quanto deſeja.

Canção baſta, que eſtranho
Serdes tão larga em tão curto proemio
Para tamanho premio
Como he, querer louuar Sancto tamanho.

Outra ao meſmo propoſito, & ao modo antigo: composta per hum deuoto demais de ſetenta annos de idade.

CANÇAM.

QVEM inflãmado ſô da luz diuina
Cheo do eſprito do Ceo ſuaue & puro
Cantarà, Saguntino, teus louuores.
Não ſò da Vida ao Mundo peregrina
Na qual foſte baluarte, & forte muro
Segura fortaleza a peccadores.
Mas da morte glorioſa,
A que tua Vida fez tão excellente,
Que ſendo eſpanto & medo a toda a gente
A ti foy pura, branda, & deleytoſa:
Com que a paz Sancta d'Alma
Te faz triumphar em Deos com noua palma.

Não,

Náo, qual o Cisne, quando ja conhece
A morte, que suaue & doce tanta
Do famoso Meandro na Ribeyra.
Mas tua vida, toda resplandece,
Começando a cantar em vida sancta
Da primeyra atè a idade derradeyra.
Se fora tal minha sorte
Que com hũa voz suaue & doce canto
Celebràra teu sancto nacimento
(Que dos Sanctos o dia he de sua morte)
ô, qual fora cantada
De mim a Sancta Vida immaculada!

Pagaste à natureza seu tributo
(Infaliuel decreto de natura)
Tornado à terra mây (geral costume)
Mas ella nos responde com tal fructo
Que pretende furtar da summa altura
Desse immenso Deos, o immenso Nume.
E se fôy pelo peccado
Madrasta, & por fructos deleytosos
Nos dà cardos & espinhos lastimosos;
E de auàra não responde ao desejado:
Por ti jà piadosa
Se torna mais que mãy muyto amorosa.

Terra aspera, cruel, dura, inimiga
Quem te trocou assi em tanta fereza,
Quem de braua & intractauel, fez clemente?
E que em lugar do cardo & da espiga
Venhas a repugnar a natureza
Dando vida & saude a hum doente?
O Sancto (brada ella & grita)
Que em mim vedes estar depositado
Me fez de Terra, ser Ceo estrellado:
Este me abona tanto, & me acredita;
Que sô por ser tocada
De seu Corpo sagrado, sou Sagrada.

De mil

De mil dourados rayos matizado
Vedes do claro Sol o nacimento,
No estremo da nuuem mais escura.
Tal, com o nouo Sol clarificado,
Se mostra do diuino enserramento
A terra d'esta sua Sepultura.
Que a graça poderosa
Que em vida acompanhou a alma sancta,
A sublima assi tanto & a leuanta,
Para ser sobre todas milagrosa.
Virtude esclarecida
Que morto, dà sua terra luz & vida.

Que marauilha esta he, que nouo espanto
De a terra, pelo Corpo teu sagrada,
Ser repayro do corpo nosso humano;
Quando tu, cheo de esprito puro & sancto,
Mostras d'essa tua alma inflammada
Em caso mayor, braço soberano:
Que quando mais insana
Da furia & da ira concebida
Està hũa alma cega, endurecida,
Mais fera, pertinaz & deshumana:
Tu, Sancto, a abrandauas,
E o claro entendimento lhe tornauas.

Não val da honra vãa o acezo lume,
Nem o desejo infausto da vingança,
Nem do ofendido pay, sanhoso grito,
Porque tu, Sancto, obrando teu costume,
Tornauas as tormentas, em bonança
E a carne sojubgauas ao esprito.
Peytos empedernidos,
Obstinados, rebeldes, furiosos,
Reduziste aos termos amorosos:
E dos odios mortaes jà esquecidos,
Dauão a paz suaue
Aonde a Discordia d'antes tinha a chaue.

Mas quem pòde alcançar o caso raro
De tal nacida ao mundo noua estrella,
Que os corações crueis tornou benignos.
Hah, que agora se vè patente & claro,
Que a paz de tua alma era aquella
Que obraua mysterios tão diuinos.
Se està o Ceo turbado
Ameaçando cruel & dura guerra,
E zephiro aspira; logo se desterra
A nuué, o toruão, & o fogo irado.
Tal era tua presença
Na ira dos corações a mais inmensa.

E foy de tanta paz, tão gloriosa
Vestida essa tua alma sacra, & benta,
Tão domada, & sogeyta na vontade;
Que se duuida, qual he mais fermosa,
Se a obediencia da carne turbulenta,
Se a do espirito, na tal conformidade.
Mas jà me he forçado
Cantar (ô Sancto) de ti mayor sogeyto:
Mas quem halento darà a hum rude peyto,
Que responda ao canto leuantado:
Pois me faltão as partes
Deuidas: sendo *Nunc horrentia Martis.*

Qual duro grilhão, qual fero esterpe,
E qual pisada biuora, assanhada,
De Tigre ou de Lião, o agudo dente;
Qual peçonha de braua & negra serpe,
Qual rayo de hũa nuué rebentada,
Mais terriuel se vio, mais insolente,
Que o estimulo sensual,
Estando em hum coração aposentado,
Metido nas brutezas do peccado
Que vay sempre de hum mal, para outro mal;
Sendo assi, que a torpeza
He do mesmo apetite a natureza.

Mas

Mas quem desatarà hũa alma dura
De hũa prizão tão fera, abominauel
A donde viue o triste cegamente:
Perdendo do almo Ceo sua Luz pura,
E viuendo no gosto miserauel,
Ao modo de animal mais torpemente?
ô, diuino Ioão!
A vòs essa obra tal està guardada,
Que Deos sò para si tem reseruada
Como Senhor do humano coração:
Pois a vôs sò quis dar
Poder, para corações purificar.

Sustenta sobre si o graue pezo,
E se ergue para o Ceo, & se reclina
Nos precipicios, sô a verde palma.
Tal sois (Ioão) pois onde hum fogo acezo,
Que a meaçando estaua infernal ruina,
Como inclinastes ao Ceo a Sancta alma,
Quantas almas duras
Não digo para cair, mas jà prostradas,
Forão por vòs (ô Sancto) restauradas
Fazendoas para Deos moradas puras:
Coração nouo dando;
Ou o velho coração purificando.

Mas tratastes com Deos tão docemente
E na luz das suas chagas gloriosas
Assi vossa alma foy purificada,
E a limpeza da carne tão vehemente
Que das almas carais, tão venenosas,
A lepra da torpeza abominada:
Reflexo da claridade
Que nessa tão pura alma resplandece,
Do humano coração sò desuanece
As treuas da brutal sensualidade,
E esta obra digna
Celèbro, por mais alta, & mais diuina.

Que do Rey o poder seja jactoso,
E da molher, ou vinho a fortaleza
cèlebre, & cantada noutra idade.
Mas eu (Sancto) este Dom tão precioso
Tenho por mais digna & mor riqueza:
Pois reyna sobre todos a Verdade.
Que faça a Sepultura
A mil enfermos sãos, mil mortos viuos;
Concordar corações, mais vingatiuos,
Reduzilos a paz, serena & pura,
Immenso he: mas mayor
Tirar torpezas d'alma, & o cego amor.

Em breue recolhemos
Muyto (Canção) não sey se foy cordura,
Que hão de dizer de nòs que vas escura,
E que he trabalho & tempo que perdemos?
Cruel desuio;
Intendami chi può, chi mi intendo yo.

Outra Canção ao mesmo Proposito.

CANÇAM.

QVEM vira em amiga paz a Scilla & Mario,
A Iezabel tambem, que ja perdia
Contra Elias, o zelo de vingança?
Cudàra ter na leue fantasia
Sombras de sonho vão, in certo, & vario.
Ou que (IOAM) causaueis tal mudança.
Ditosa segurança,
Virtude mais por Christo engrandecida;
Quando no fim da Vida
Aa paz dos dous amigos deu assento.
Em vosso nacimento
Se cante polo bem, que em vòs se enserra,
Gloria nos Ceos a Deos, & Paz na Terra.

1. Virtude.

Bastante ereis (IOAM) de Cleopàtra,
E do lasciuo & mao Sardanapàlo

2. Virtude.

Fazer,

Fazer, que a vil torpeza ſe abrandàra.
Com ſô voſſa doutrina Heliogabàlo,
E Salamão tambem, quando idolàtra,
O torpe coração purificàra.
Virtude & graça rara
Pois, o que a muytos dà morte, a vôs dà vida.
Herodes homicida
Moſtrou d'ella os perigos muyto à viſta
No ſangue do Baptiſta.
A todos cuſta a vida exercitàla,
E vôs, a vida dais, querendo obràla.

3. Virtude.

E aſsi, ſendo por vôs purificada
A terra por Adão, de Deos maldita,
Para que em tudo a todos foſſe obſtante;
Sô, por vos ter em ſi, Deos habilita,
Para (ſupremo bem) ſendo tocada,
Marauilhas obrar nũ breue inſtante.
Ir niſſo mais auante
Que pòde algum Propheta, ou grande Sancto?
Por vòs, com nouo eſpanto
Deos moſtra a poderoſa mão diuinà.
Gloria Salamantina
Cantem com mais louuor ſuas Camenas,
Ter jâ Platão diuino, a noua Athenas.

Qual, pois, mereça ter o grao primeyro
De tres effeytos taes, & tão diuinos,
(Sancto IOAM) moſtrais, no dar Pureza;
Pois vemos corações diamantinos,
A que ſangue do puriſsimo Cordeyro,
Iaa mais pode abrandar ſua dureza.
Realſa eſta grandeza
O ver, que com moſtrar d'amor a fragoa,
E com enchentes de agoa,
Hum coração de Iudas não foy viſto
Lauado ſer por Chriſto:
E vemos, quando quer, per alto modo
Purificar com voſco o Mundo todo.

Ao Se-

Ao Segundo Thema proposto, em que S. Antonio, & S. Vicente, Padroeyros de Lisboa, recebem nella seu nouo Hospede S. Ioão de Sahagum, Padroeyro de Salamanca. E disputão entre si, qual d'elles com mais justo titulo possue o seu Padroado: se fezerão algũs Dialogos: dos quaes estes dous, parecerão se podião aqui imprimir. E dizem assi.

DIALOGO.

No qual se introduzem disputando sobre o Padroado, estes tres Sanctos, attribuindo cada qual esta dignidade aos merecimentos do outro.

S. Antonio.

QVE Hospede he este, que com noua pompa
Assoma? Marauilha & estranho espanto,
Que faz toda outra gloria se interrompa?
A suaue harmonia, o doce canto
Das vozes & instrumentos differentes,
Grandezas mostrão de algum grande Sancto.
Ferue o concurso de infinitas gentes,
Que aqui se ajuntão de diuersas partes,
Como no mar, dos rios, as correntes.
Aruorãose bandeyras, & estendartes,
Manifestãose Historias jâ passadas
Com ricas inuenções, galantes artes.
Festas, com tanto gosto celebradas
Não se virão jà mais nesta Cidade,
Onde são de ordinario costumadas.
Os Defensores da Christaã verdade,
Louuores entoando ao ser Diuino
Com deuação & feruida humildade;
Hum fauor agradecem peregrino
Que o Ceo lhes deu: & mais alegre entoa
O que professa a Regra de Augustinho.
Em geral regozijo arde Lisboa,
Como se algum triumpho celebràra
D'aquelles, cuja fama inda hoje voa.

S. Vicente.

Este he, IOAM de Sahagum, que agora empàra
Esta Cidade, a quem parte offerece
Do Corpo, que na vida desprezàra.
Vamos a recebelo, que merece
Vassallagem de nouo lhe rendamos,
Que o Ceo, por tão deuida, reconhece.

S. Antonio, a S. Ioão de Sahagum

Para bem d'este Reyno vos vejamos
Entrar, Patrão mayor, & verdadeyro:
Titulo justo, que em razão vos damos.
Vôs, entre todos, IOAM, sois o primeyro
A quem quadra este Nome soberano
De que agora me faço pregoeyro.
Tem dado Salamanca o desengano
A todo o mundo: luz da idade nossa
E gloria do terreno Castelhano.

S. Ioão de Sahagum.

Essa honra, não he minha, Antonio, he vossa;
Que, se estrangeyro tenho a dignidade,
D'ella o natural Reyno vos apossa.
Nelle nacestes, nelle em tenra idade
O campo dispusestes à victoria,
Que ganhastes depois na mocidade.
Vôs sois seu ornamento & sua gloria:
Conhecido he por vòs, como da planta
Pelo fructo gentil se faz memoria.
Que parte mais remota, não se espanta
De marauilhas taes, onde não soa
Esse nome, que às nuués se leuanta.
Como trouão, o mundo todo atrôa,
De Christo os inimigos amedrenta,
Tê no mar se celebra, & se apregoa.

S. Antonio.

Se como a natural, se me apresenta

O Padroado d'este Reyno amigo,
Que à Catholica Fee tanto sustenta:
A Vicente se deue por antigo,
Pois elle foy seu proprio fundamento,
E o quis engrandecer sempre comsigo.
Se eu, neste Reyno tiue o nacimento,
Elle naceo comvosco, vòs lhe destes
Principio, digno de tão grande augmento.
Pois, se venho a tratar do que fezestes
Por Deos, Vicente, quem a vòs se igualla?
Pois, por elle morrer tambem soubestes.

S. Vicente.

Se para o Padroado, em mim se falla,
Como que a mim se deua justamente,
Iustamente a razão por mim se calla.
O Titulo mayor, mais excellente
A IOAM pertence tanto por dereyto,
Que aceyta cousa propria, se o concente.
Que se eu à morte fuy por Deos sogeyto,
Mil vezes a morrer offerecido
Fostes por Deos, IOAM, & delle aceyto.
Se em Portugal Antonio foy nacido,
Se comigo naceo; foy melhorado
Por respeyto mayor vosso partido.
Que entre os Bandos crueis, o triste estado
De Salamanca, sepultada & morta,
A vossos brados foy resucitado.

Outro ao mesmo proposito.

INTERLOCVTORES.

A Fama, S. Vicente, S. Antonio, S. Ioão de Sahagũ.

FAMA.

AGORA em quanto todo o Globo Spherico
De hum Polo a Outro, com mudanças varias
Vay sustentando aquelle ser chimerico,

Que acaba o tempo em Zonas tão contrarias;
Leuante Europa com furor colerico
Sobre as Regiões que tem por tributarias
Coroada a Cabeça: & por memoria,
Ouçame o mundo de seu nome a gloria.

Agora em quanto a Secta diabolica
Dos de Agar, que à verdade poem obstaculo,
Batendo os muros da razão Catholica,
Perdem nella seguro propugnaculo:
Armese Hespanha, à vista da Apostolica
Ley que defende; dando hum espectaculo
Dos soldados, que mostrão brio & animo
Seguindo a Christo, Capitão magnanimo.

Agora em quanto da morada horrifica
Contra o Ceo se arma a Luthera Discordia;
E reuogando toda a ley pacifica
Assolla & queyma o Templo da Concordia.
Não falte o Ceo com sua mão magnifica,
Nem deyxe de chorar misericordia,
Para que cresça, como Planta & egregia,
Do grão Philippe a Magestade Regia.

Aruôre as Quinas Portugal belligero,
Não com viração branda de Fauonio:
Mas à força de Marte, Deos armigero,
Velle as armas que tem por Patrimonio.
Vòe seu nome, com meu nome aligero,
Saybase, que os Patrões, Vicente, & Antonio,
Hoje em Lisboa dão lugar justissimo
Ao Patrão Salmantino, Ioão Sanctissimo.

ô, Lisboa, mil vezes felicissima,
Como podes sentir da terra a inopia:
Que quem de bés do Ceo està riquissima,
Mal inueja os que tem toda Ethiopia.
Com defensores taes, Torre fortissima,
Pouca sombra te faz do mundo a copia.

Com

Com estas tres, Cidade sempre vnanime,
Todo o poder da terra he pusilanime.

S. Vicente, a S. Ioão de Sahagum.

Hospede Sancto, que do Ceo guiado,
Trazeis comvosco o Ceo a esta Cidade
Sejais mil vezes para bem chegado.

S. Antonio, ao mesmo.

Vinde, raro exemplar de sanctidade,
Porque com vosso exemplo, sancta a terra
Goze da gloria a môr felicidade.

S. Ioão de Sahagum, a ambos.

Ditosa ella, que em si vos tem & encerra:
Que a terra, que em si tem dous Sanctos taes,
Póde ao Inferno com elles fazer guerra.

S. Vicente.

Salmantino Patrão, pois nos honrais,
Consentireis que se vos attribûa
A môr parte d'essa honra que nos dais.

S. Ioão de Sahagum, a S. Vicente.

CANÇAM I.

INCLITO Sancto, a quem
Coube Lisboa em sorte:
Que a teue boa em ter tal Padroeyro;
Ella vos cahio tambem,
Que tendes pola morte
A Vida, por ser d'ella auentureyro:
Como bom caualleyro
A gloria conquistastes,
Dando, por quem morreo por vós, a Vida.
Morto a Lisboa honrastes.
Mas se ninguem (Vicente) isto duuida,
Nem eu duuidar posso,
Que o Padroado he por dereyto vosso.

S. Antonio ao meſmo.

Voſſo he (hoſpede amigo)
Pois com ſangue o ganhais,
Muy juſtamente o tendes merecido;
E que por mais antigo
Sempre nos prefirais:
Quando por mais não foſſe, não duuido.
Por direyto adquirido,
Por poſſe immemorial,
E por vos trazer Deos a eſta Cidade;
D'onde ſois natural,
Iaa que o pode fazer a antiguidade.
D'onde formo conceyto,
Que o Padroado he voſſo por direyto.

S. Ioão de Sahagum.

Se foſtes por Milagre
Entregado a Lisboa,
Mais que natural ſois, ſendo eſtrangeyro:
Portugal vos conſagre
Armas, Sceptro, & Coroa,
Pois ſois ſeu Protector & Padroeyro.
Vôs ſois, por derradeyro
De ſeu braço o Eſcudo;
Sò com voſco ſe empàra, & ſe defende;
Por vôs sò vence tudo,
Nada com voſco a Portugal offende.
O que aſsas tem moſtrado
Que he voſſo por dereyto o Padroado.

S. Antonio.

Canção, tu dize à Fama
Que o Martyr vencedor, Vicente digo,
Padroeyro ſe chama
Da Patria minha, onde me tem comſigo:
E depois que lho digas,
Bem he, que a Fama pelo mundo ſigas.

CANÇAM. II.

S. Vicente a S. Antonio.

POIS ſempre o natural
Ao eſtranho ſe prefere,
Diuino Antonio, vòs natural ſendo
Mereceis honra tal,
Outrem ninguem a eſpere:
Que ſe mais me detenho, inda eſtou vendo
Quanto eſtais merecendo,
Quando vejo & contemplo,
Que da Sagrada Caſa em que naceſtes.
Vos tem Deos feyto hum Templo,
Qual (como ſua mãy) vòs sò teueſtes:
E onde eſtà de contino,
(Porque o trateis) com voſco Deos Minino.

S. Ioão de Sahagum ao meſmo.

Fez Deos de voſſa Caſa
Hũa cuſtodia, aonde
Se eſtà vendo per Fee Deos encarnado:
Sacrario, em que ſe eſconde,
Para ſer sò com voſco ſempre achado.
De Hoſpede tão honrado
A paga certa eſtà;
Que ſe em caſa lhe deſtes hoſpedagem,
Elle o peyto vos dà,
Porque Deos, quando dà, dà com ventagem:
Vede pois grande Sancto,
Se com Deos pòde hauer, quem monte tanto.

S. Vicente.

Se o Propheta ſupremo
Diz, que nenhum Propheta
Foy recebido bem na Patria ſua:
E porque a eſte eſtremo
O mundo ſe ſobmeta,
E contra eſta Verdade nada argũa;

Sendo verdade nûa,
O mesmo Deos, que a disse,
Se a vòs (Antonio) a Patria recebeo,
He, porque o Mundo visse
Que priuilegio o Ceo vos concedeo:
Pois quer, que sejais nisto
Recebido na Patria, mais que Christo.

S. Ioão de Sahagum.

Canção, se a Fama for
A caso, por Sahagum, lembralhe amiga;
Que Antonio he Protector
(Não como eu sou) de sua Patria antiga.
E dizelhe onde fico,
Porque publique o mais, que eu não publico.

CANÇAM III.

S. Antonio, a S. Ioão de Sahagum.

SOIS de Sahagum IOAM
Patrão per natureza:
Mas, se no que se engeyta tem dereyto
Quem d'elle lança mão:
Se Sahagum vos não [illegible]eza,
Aa noua Athenas sois agora aceyto.
Por Padroeyro eleyto
Salamanca vos tem:
E quanto ganhou nisto, bem se sabe;
Pois elegeo tambem,
Que para que de todo não se acabe
Opprimida de Bandos furiosos,
Vòs lhos tornastes brandos & amorosos.

S. Vicente, ao mesmo.

Não digo que Sahagum
He a que vos engeyta,
Mas que, como incapaz de mereceruos,
Por proueyto commum

De vòs

De vôs não se aproueyta,
Porque deseja auentajado veruos.
Quer Salamanca teruos
Por seu Reformador:
Felice a Terra onde tão fertil Planta
Tem dado em fructo a flor,
Com que se reduzio a hũa paz sancta.
Pois, vede o bem que encerra
O Ceo no mundo, em tão ditosa terra.

S. Antonio.

Teçãolhe pelos montes
As Nimphas mil guirnaldas:
Dèlhe o Sol ouro, prata a branca Aurora;
Corra o cristal das fontes
Por cima de esmeraldas:
Aljofradas boninas lhe dê flora,
Das perolas que chora,
Ao romper d'Aluorada
A manhãa fresca hum Diadema lhe orne;
Para que coroada
A veja ao outro dia, quando torne;
E ella, com mais razão,
Se veja de contino em seu Patrão.

S. Vicente.

Canção, se a Huesca fores,
Não te apartes da Fama, & tem bom tino
Que diga aos moradores,
Que he IOAM Padroeyro Salmantino:
Para que, se conclua,
Que (como a mim) o engeyta a Patria sua.

Ao Terceyro Thema do Certamen Poetico, referido atras folio 99. que trata dos tres Brazões diuinos; se fezerão algũs Versos Latinos: assi na conferencia do Premio proposto; como depois por deuação do Sancto. Dos quaes estes são os que o Grande Manoel Correa (hum dos Iuizes Deputados para elles) fez por deuação do Sancto. E dizem assi.

In Laudem D. IOANNIS de Sahagum,

Sola in Sanctum pietate & amore Emmuel Correa.

TE nunc, Diue, canã rude iã donatus, & annos
Plus sexaginta natus. Sed pectore nondum
Cessit amor Phæbi, senio nec corda quierunt
Plena Deo, festoque tuo nunc, Maxime, feruent
IOANNES, spes rara Sili, lux inclyta cœli.
Non ego, Sancte, tuæ referam modo tempora Vitæ,
Non miracla canam. Limes mihi carminis esto
Hostia corporea Christi tibi visa figura.
Quas mente Augustinus opes, quas corde sagittas
Portarit; quæ signa polo, quæ viderit arma
Alphonsus Lusæ Rex inuictissimus oræ.
Tu modo, seu dites Burgos, seu frigida Tormis
Arua colis, patrÿ seu nunc Carionis amatas
Inuisis ripas, seu te plaga lucida cœli
Detinet exutum curas, mundiq; labores,
Dexter ades; partemq; tui, quam debitor hospes
Nunc meriti describo, foue, facilisq; tuêre.
Non me dona tenent, auri non ducor amore,
Nominis aut vani, qualis dicturus ad aras
Lugduni Rhetor. Solus tu carminis huius

Et Sco-

Et Scopus, & meta ès. Citius tua facta, Ioannes,
Cuncta canam, totusq; meo celebrabere plectro.
Accipe nunc stemma hoc tantũ, quod Lysia tellus
Carmine certatim vario tibi grata celebrat.
Gentis Eremicolæ Pater Augustinus amore
Diuino accensus, Christum meditatus, ab illo
Fonte capit plagas, ex illo fonte sagittas,
Nobile stemma suis. Qualis, qui tertia cœli
Limina conscendit raptus, cui gloria Christi
Stigmata. Lysiadũ Alphonsus Rex inclytus, armis
Dum parat Hesperio Mauros depellere tractu,
Incidit in turbas; centum nam militem in vnum
Stant Mauri, Lusis ignem, ferrumq; minantes.
Nocte intempesta Crucifixus in aere Christus
Apparet medio, Regemq; affatus in hostem
Incitat, & certam sequitur Victoria vocem.
Quinq; manu parua, peditũque, equitũque superbo
Agmine, deuicit Reges; vt millia multa
Dux, mandante Deo, Gedeon. Hinc Stẽmata Genti
Clara manent, Rex magne, tuæ: æternũq; manebũt.
Promissi iam finis adest; te fine, Ioannes,
Sancte voco, mirumque cano, quod contigit vni,
Dum celebras, persæpè tibi. Veniebat ab arce
Filius AEtherea, Patris Omnipotentis Imago;
Conspectusque tibi talis tunc corpore, qualis
Viuus in orbe fuit. Primus sic fertur Adamus
Conspexisse

Ad Galat. cap. 6.

Iudicum. cap. 6.

Col'igitur Genes. c. 3.

Conspexisse Deum Paradisi in Sede. Quid vltrà
Pergis, Musa, tace. Dedimus promissa Ioanni,
Cætera mox dabimus. Sanctũ nunc, Musa, preçare,
Nos iuuet, & nostræ placidus modò consulat Vrbi.

E entre os que se fezerão para o Premio do mesmo Thema dos tres Brazões Diuinos, estes parecerão se imprimissem: & dizem assi.

In Diui IOANNIS Sahaguntini, vt vulgo pingitur, Effigiem.

MIRA canam, sed vera, queat si tanta relatu
Præ meritis æquare animus, sua dona IOANNES
Fundat anhelanti, quæ iam diuinitus hausit.
Ille coruscantes Christi, qui lumine plagas
Ebibit attento, lucem de luce ministret.
ô quoties hominem, cum se, Deus ipse, sub alto
Mysterio insinuat mundo, perterritus heros
Hæsit, & humanum plagatum stigmate vidit
Illum posteritas hoc iam insigniuit honore
Pro gentilitijs, & totum duret in æuum,
Si vel Apellæa sit conditus arte, vel vllo
Ære laboratus, vel duro in marmore viuat.
Credat inops fidei? nequicquam, at pace solutum.
Iam constare odium mortalibus illa reclamat
Effigies, offert tanti dum pignus amoris
Diuus in humanæ gratissima munera prolis.
Non secus obductum nimbis horrentibus Orbem
Dum premit illuuies, inscriptam nubibus Irin, Genes. c. 9.
Ostentat Deus ipse Noæ, fædusq; benignum
Iam placatus init, respirat terra polusq;.
Non equidem indigne quisquam, Augustine, sagittis
Cœlitus immissis transfixum pectus in auras
Efferat, atq; tuo satiatum sanguine Christum,
Plagarum modus insignis, namq; ipse parenti

Sit

Sic te conciliat summo, commenta parauit
Hæc Ionatas, Dauidem intra dum spicula ab arcu
Eiaculata, refert, placidum spondere Saulem.
Sed te non intra, tamen intro vulnus adactum
Augustine, fuit, cordiq; pependit arundo,
At Sabaguntino minor est non gloria alumno.
Nec tu iam solus possis, Alphonse, supremo
Stemate iactari, video discindere cœlum,
Et caligantem maiori lampade lunam,
Stellarumq; obitus, Christumq; in imagine vera
Afflantem radijs, & amico sydere terras
Mox tibi Plagarum medijs insignia flammis
Infitias licet hostis eat, lucentia pandit,
Et passim Afrorum strages, & funera tanto
Præsidio promittit ouans, quis signa sub illo
Non secura ferat signo? Sternuntur in vmbras
Millia multa virûm, Campo tunc victor aperto
Exilit, & Cœlo Alphonsus gratissimus extat
Non aliter cæco Danielem occlusit in antro
Inuidiæ cedens Stimulis Rex, saxa sigillo
Consignans proprio nequid succedere damni
Possit, & innocuos sic credit adire leones
Incolumen; videas trepidare, manusq; Prophetæ
Lambere, vos ergo clarissima lumina secli,
Rite vocem nostri, Alphonse, Augustine, IOANNES,
Vos si quidem simili ditauit stemate Christus.

Esta Canção, se fez à imitação do Terceyro Thema dos tres Brazões diuinos. Mas, ainda q̃, por não guardar os preceytos d'elle, não foy admittida a conferẽcia de Premio: toda via, pola nouidade dos conceytos, & pola deuação do Auctor; se julgou que merecia, não ficar de todo esquecida, neste Registro dos louores do Sancto Ioão de Sahagum. E diz assi.

Canção, ao S. Ioão de Sahagum.

MOSTRAY vosso Brazão, a quem procura
Saber quem sois (IOAM) como fezerão
Aquelles,

Aquelles, que das terras a Ventura
Mostràrão sô co fruto que trouxerão:
Que pois trazeis por armas a pintura
Que sô antes de vòs, quatro trouxerão:
Se bem se considerão,
Mostrão valor profundo:
Que não he cousa noua,
Que seja de grandeza indicio & proua,
Nas honras, que tão poucos tem no mundo,
Achardes tal lugar por derradeyro,
Como se fosseis nellas o primeyro.

Quem não dirà, se vè que o Rey do Ceo
O seu Brazão Diuino em vôs esmalta,
Que em vôs grande excellencia concorreo
Para poderdes ter gloria tão alta.
Que pois elle a tão poucos o rendeo:
Ou he, que nos sogeytos achou falta:
Ou elle, assi o exalta
Que sô Augustinho Sancto,
Francisco & Catherina,
E Affonso, Sancto Rey, da mão Diuina
Podèrão merecer no mundo tanto.
Em cujo meyo, Vòs, coa mesma luz,
Fazendo estais entre elles outra Cruz.

Parece, que quis Deos (mil vezes cudo)
Pintar, por gloria sua, & mor grandeza,
De Escudos d'estas Armas, outro Escudo,
Na mesma forma, numero, & belleza.
E como Pintor destro, & sabio em tudo,
Depois que os Quatro achou na redondeza,
De que tanto se preza;
Para enxerir no meyo,
Entre muytos escolheo
O Vosso Brazão; que tanto engrandeceo,
Que com elle a fazer sua Obra veyo:
Ficando vossa Insignia em meyo d'ellas,
Qual a Lũa no Ceo entre as Estrellas.

De

De Augustinho seguistes as pisadas:
Deuvos Deos, como a elle, outro Brazão:
Mas com as mostras tão a ventajadas,
Que dobrado parecia, & com razão:
Pois, sò no coração lhas deu estampadas,
E a vôs as pôs nas mãos & coração.
E se ao Sancto Varão
Se via o peyto ardendo,
Não qual Caim no gesto
Que era dano, seu fogo, manifesto;
Mas qual a verde çarça florecendo:
Em vòs a luz do Ceo resplandecia,
Quando Christo com vosco estar se via.

Dirà logo Francisco vos excede,
Pois tem esse Brazão de sorte impresso,
Que se o vestido pardo o não impede,
Mil vezes polo Author o reconheço:
Mas tão humilde he, que vos concede
D'esta Insignia diuina o melhor preço:
Porque he caso diuerso,
Alcançàla de Christo
Suspenso là no Ceo:
Porem, não como jà lhe appareceo
Em sonhos a Iacob; mas em fim visto:
Do que he, de rostro a rostro, estando à fala
Co mesmo Deos, das suas mãos tomàla.

Porem, vejo diante a Catherina,
Que tanto nesta Gloria se adianta;
Que sò ella parece ser mais digna
D'esta Insignia Real de gloria tanta.
Que se he Esposa de Deos, & a voz diuina
Falando sò com ella assi discanta:
ô, minha esposa sancta,
Poem me em teu coração
Por Brazão & Signal:
A ella sò compete insignia tal.
Mas inda fica em pee vosso Brazão:

Que ſe he Eſpoſa de Deos, & Deos o he ſeu,
Nao tira, antes confirma o que elle deu.

Pois, ſe eſtes vos concedem Palma & Gloria,
AFFONSO Rey Primeyro em Luſitania,
Mal vola negara, pois ſò a victoria
Pretendeo alcançar da Maura inſania.
Sò lhe agrada, que ſeja tão notoria
A preza, que ganhou a Mauritania,
Quando da vil zizania
Pretendendo a limpar
Os campos, que lauraua
O barbaro cultor, que ali moraua,
Lhe apareceo na Cruz poſto no ar
O Filho de MARIA, em voz dizendo,
Venceràs, em meu Nome, o Mouro horrendo.

Não foy a empreza, não, vencer o imigo
De que tanto ſe jacta o Rey ſublime:
Mas, a de ver a Deos tão ſeu amigo,
Que para lhe falar no Ceo ſe arrime.
Com eſta viſta tal, que do perigo
O temor lhe tirou, faz que ſe anime,
E nada o mouro eſtime
A ſua pouca gente:
A qual, a viſta erguendo
Aa visão, que no ar ſe eſtaua vendo,
Não menos ſe ſentio forte & valente,
Do que a Gente Iudayca ſe ſentio
Depois que aleuantada a Serpe vio.

D'aqui ficou ao Rey o Brazão nobre,
Que das Quinas Reaes em Portugal,
Muy claramente a viſta hoje deſcobre
Nos Eſcudos, que tem ſangue Real.
Porem, por mais grandezas que em ſi cobre,
Inda fica do voſſo deſigual:
Que mais cudo que val
(Se vay a dizer tudo)

Trazer

Trazer Christo chagado,
Entre as maõs, & entre os olhos figurado,
Do que as Chagas trazer postas no Escudo.
Falando assi (porem) ao nosso modo:
Que qualquer cousa em Deos, he sempre todo.

Em fim, vòs sois o Quinto em quem contemplo
Em mais perfeyto modo esta Diuisa:
A qual impressa em vôs, he como exemplo
Que de vossa Virtude o mundo auisa.
Por ella, conjecturo, que sois Templo
Do mesmo Deos, que nella se diuisa:
Que asim d'isto he baliza,
Qual ja foy a pintura
Que nas Vestes trazião
Os que no Sanctuario residião:
Asi que, se sòmente a Vestidura
Mostraua a quem guardaua o Sanctuario,
Bem mostra Christo em vôs, sois seu Sacrario

E entre as mostras de engenho, que a deuação produzio nesta occasião, mas fôra dos Themas propostos no Certamẽ, & sem esperansa de Premio; esta Ode pareceo se podia referir neste lugar. E diz asi.

Em louuor do Bemauenturado Sam Ioão de Sahagum,

ODE.

QVE galardão tamanho
De Deos, inda no mundo, os seus merecem:
Com que dobrado ganho
Vfanos se enriquecem,
Por pequeno seruiço que offerecem.
Quam bem lhes remunèra

Inda na terra, honras que deyxàrão
Com hũa que perseuera:
Que nome que alcansàrão
Por algum, que por elle desprezàrão.
Senhor, & Não bastàra
A Gloria, que no Ceo se lhes procura;
Gozando a face clara
De vossa fermosura,
Goso, que nunca acaba, & sempre dura.
Não era honra bastante
Estar hũa Alma na celeste Corte,
Senhora & triumphante,
Isenta ja de morte,
E cos altos Seraphins metida em sorte.
Não serâ dom subido
O quo terà seu corpo, quando ausente
Lhes for restituido
Ficando transparente,
Qual cristal puro a o Sol resplandecente.
Sem que tãobem na terra
Queyrais engrandecelos com tal gloria,
Por quanto o mundo enserra
Publicando a memoria
Que do tempo terà sempre Victoria,
E que sua pobreza
Com musicas suaues, & armonia
De galante destreza,
Celèbre cada dia
A mãy piadosa, que a seu leyte os cria.
Grande he a differença
Entre a paga de Deos a seus aceytos,
E a que o mundo dispensa
A os mais famosos peytos,
Pagando com infamia illustres feytos.
Infeliz Bellizario
Que o mundo a teu querer & imperio dobras,
Sem resistir contrario:
Que grandes premios cobras?
Que satisfação tens de illustres obras?

Quão

Quão certo desengano
Para quem grandes esperanças mede;
Quem vio tamanho dano:
Toda a miseria excede,
Cego, pobre de porta em porta pede.
Mas Deos quer que aqui sejão
Com triumphos & pompas venerados;
Para que todos vejão
Que são acreditados,
Onde forão do mundo mal julgados.
Tenções desordenadas,
Auessos pareceres & sospeytas
D'inueja fabricadas,
Contra Vidas perfeytas,
Aqui permitte Deos sejão desfeytas.
Quer que confusos fiquem
Os que tinhão por riso seus desprezos;
E forsados publiquem
Em melhor zelo acezos,
De que juizos vãos andàuão prezos.
Isto com grande espanto
A IOAM concede, honrando a Sepultura
Onde seu corpo Sancto
Para remedio & cura
De males sem remedio em penhor dura.
Aqui se vè prostrado
O grão Monarcha, que sogeyta Hespanha,
Em lagrimas banhado
Com deuação estranha,
Rendendo ò Ceptro, com que tudo acanha.
Humilde lhe obedece,
E dos Reynos, que seu Imperio abrange,
As chaues lhe offerece;
Do Tejo allem do Gange,
E de quantos ao Sul manda & constrange.
E cobra confiança
Que se os recolhe a seu seguro abrigo,
Não hauerà mudança
De força de inimigo,

Que possa sobmetèlos a perigo.
Aqui, como de planta
De estranho ser & fruyta peregrina,
Garfo que se quebranta,
Hũa Cana diuina
De hum Braço seu, a Portugal se asina,
E como ali està junta
A virtude, que todo corpo asella,
Viua em carne defuncta,
Qual luminosa vella,
Que o fogo communica, que arde nella.
Com zello verdadeyro
Recebe aquella desejada Cana,
Como seu Corpo inteyro:
Fica Lisboa vfana,
C'hũa merce do Ceo, tão soberana.

FIM.

Em Lisboa per Antonio Aluarez.

Anno do Sõr. M.DC.IX.

INDEX
DAS COVSAS NOTAVES, QVE SE conthem nesta Historia, do S. Ioão de Sahagum:
PRIMEYRA E SEGVNDA PARTE.

2. Parte.

D 1. Par.

2. Parte.

E 2. Par.

F 1. Par.

2. Parte.

G 1. Par.

2. Parte.

H 1. Par.

2. Parte.

I 1. Par.

S. IOAM de Sahagum.

2. Parte.

L 1. Par.

2. Parte.

M 1. Par.

2. Part.

2. Parte.

N 1. Par.

2. Parte.

O. 2. Par.

P 1. Par.

2. Parte.

Q 2. Parte.

R — 1. Part.

2. Parte.

S — 1. Parte.

2. Parte.

T — 2. Parte.

V — 2. Parte.

2. Parte.

FIM.